

LINGUAGENS DA
MODERNIDADE:
ARQUITETURA
RESIDENCIAL NA
DÉCADA DE 1920

Brasília, 2019

ANA AMÉLIA DE PAULA
MOURA RIBEIRO ●

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

Brasília, 2019

ANA AMÉLIA DE PAULA
MOURA RIBEIRO ●

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Doutor em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Profa. Dra. Sylvia Fischer
Linha de Pesquisa: Teoria, História e Crítica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente, pela BCE - UnB.
com os dados fornecidos pelo (a) autor (a)

dR4841 de Paula Moura Ribeiro, Ana Amélia
Linguagens da modernidade: arquitetura residencial na década
de 1920 / Ana Amélia de Paula Moura Ribeiro;
Orientador Sylvia Ficher. - - Brasília, 2019.
657 p.

Tese (Doutorado - Doutorado em Arquitetura e Urbanismo)
- Universidade de Brasília, 2019.

1. revistas especializadas. 2. arquitetura residencial. 3. moder-
nidade. 4. linguagens formais. 5. anos 1920. I.
Ficher, Sylvia, orient. II. Título.

Capa: fotomontagem realizada por Flávia Alves a partir da capa
de *Architectura no Brasil* e diversos projetos publicados em *A
Casa*. Inspirada em um anúncio de venda de projetos (pela pró-
pria revista) veiculado em alguns números de 1926.
Projeto Gráfico: Flávia Alves e Ana Amélia de Paula Moura Ri-
beiro, a partir de template cedido por Rodrigo Santana Alves.

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Sylvia Ficher – FAU/UnB
(Presidente)

Prof^a. Dr^a. Ana Luiza Martins Camargo de Oliveira – Condephaat
(Membro)

Prof. Dr. Andrey Rosenthal Schlee – FAU/UnB
(Membro)

Prof. Dr. Pedro Paulo Palazzo – FAU/UnB
(Membro)

Prof^a. Dr^a. Christine Ramos Mahler – FAV/UFG
(Suplente)



AGRADECIMENTOS

Pode ser clichê, mas como sou cristã, não poderia esquecer-me de primeiramente agradecer à Deus, refúgio onde renovo minha esperança a cada dia.

Agradeço aos meus pais, Vitória e Altino, pelo incentivo de toda a vida e, principalmente, por tantas vezes cuidarem do meu filho durante essa jornada. Ao Júlio e Joaquim, pela compreensão e carinho. Ao meu irmão Altino, pela companhia nas muitas idas à Brasília. Às minhas tias e madrinhas, pelas palavras de encorajamento.

À professora Sylvia Ficher que despertou em mim o interesse pelas revistas e me conduziu nesse processo, respeitando minhas limitações e acima de tudo não me deixando desistir, toda minha gratidão e admiração.

Aos funcionários da Secretaria do PPG-FAU, pela solicitude e eficiência durante todos esses anos. A todos os professores da FAU, os quais cumprimento na figura do professor Pedro Palazzo, que tem acompanhado e contribuído com esse trabalho desde a primeira revisão do projeto de pesquisa.

Às alunas Lorena Silva, Suzana Melo e Priscilla Soares, que auxiliaram no preenchimento das fichas da *Arquitectura no Brasil* e na obtenção dos volumes digitais das revistas. À Thais Mendes e Beatriz Rochelle, que compreenderam o que eu almejava e desenvolveram o banco

de dados que possibilitou a concretização do trabalho. Às alunas Isabela Costa e Flávia Alves, pela ajuda, companhia e incentivo na reta final. Sem elas, nem a compilação dos dados e fichas ficariam tão rigorosos, nem as ilustrações e diagramação seria tão interessante. À Maiara Moreira, pelo auxílio com as traduções presentes no texto.

Aos meus colegas de trabalho que se mostraram verdadeiros amigos, tantas vezes me ouvindo e auxiliando na execução das tarefas burocráticas para que eu pudesse me dedicar à tese: Alexandre Gonçalves, Angélica Romacheli, Edima Oliveira, Karen de Moraes, Madalena Bezerra e Rodrigo Santana.

Aos amigos Anderson Ferreira, Fernanda Carneiro e Maryana Pinto, pelos cafés e bate-papões que aliviaram a solidão da escrita.

À Giovanna Heinemann, que me auxiliou no enfrentamento das minhas limitações. À Elisabete Conceição, meu braço direito nos cuidados com minha família.

Por fim, a cada um dos meus alunos que compreenderam minhas ausências e através das demonstrações de afeto e admiração nutriram a minha vontade de concluir essa tarefa.

A todos, muito obrigada.



RESUMO

Este trabalho procura analisar a arquitetura residencial produzida e divulgada em revistas especializadas durante a década de 1920 no Brasil. Inicialmente procura-se contextualizar os periódicos voltados ao campo da arquitetura, buscando localizá-los temporalmente e percebendo de que maneira os eventos políticos e os avanços técnicos influenciaram o desenvolvimento da imprensa como um todo e, conseqüentemente, levaram ao surgimento dos títulos especializados no país. Em seguida busca-se caracterizar as duas revistas que constituem as fontes primárias da pesquisa: *Architectura no Brasil* e *A Casa*, apontando suas particularidades, seu aspecto formal e material, assuntos recorrentes, público ao qual estavam direcionadas, etc. O universo residencial é apresentado através da análise dos dados obtidos junto às revistas: ao todo foram identificados 825 projetos, que foram categorizados a partir de seus arranjos tipológicos e elementos compositivos predominantes, de modo a oferecer um panorama quantitativo da ocorrência das diversas linguagens ao longo dos anos. Uma preocupação foi apresentar as tipologias e linguagens identificadas, elencando para tal, os estilos aos quais podem ser associadas e as particularidades que subsidiaram o agrupamento e definição das terminologias adotadas. Por fim, procura-se reforçar a ideia de que aquelas residências podem ser vistas como expressão da modernidade arquitetônica, apresentado seus principais aspectos inovadores e confrontando tal argumento a outros já consagrados pela historiografia da

arquitetura brasileira.

Palavras-chave: revistas especializadas, arquitetura residencial, modernidade, linguagens formais, anos 1920.



ABSTRACT

This work aims to analyze the residential architecture produced and publicized in specialized magazines during the decade of 1920 in Brazil. Initially, we contextualized the periodicals focused on architecture, seeking to locate them temporally and realizing how political events and technical advances influenced the development of the press as a whole and, consequently, led to the emergence of specialized titles in the country. Next, we characterized the two magazines that constitutes the primary sources of the research: *Arquitetura no Brasil* and *A Casa*, pointing out its particularities, its formal and material aspects, recurrent subjects, the public to which they were directed, and so on. The residential universe is presented through the analysis of the data obtained from the journals: in a nutshell were identified 825 projects, which were categorized through their typological arrangements and predominant compositive elements, in order to provide a quantitative overview of the occurrence of the various languages used over the years. One concern was to present the typologies and languages identified, listing for this, the styles to which they can be associated and the particularities that subsidized the grouping and definition of the terminologies adopted. Finally, we tried to reinforce the idea that these residences can be seen as an expression of architectural modernity, presenting its main innovative aspects and confronting this argument with others already consecrated by the historiography of Brazilian architecture.

Key-Words: specialized magazines, residential architecture, modernity, formal languages, 1920's.



FICHA TÉCNICA

COMPILAÇÃO VOLUMES DIGITAIS E PREENCHIMENTO INICIAL FICHAS ARCHITECTURA NO BRASIL

Lorena Silva – Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo
UniEvangélica
lorenanascimento@gmail.com

Suzana Melo – Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo
UniEvangélica
suzana.melo_@hotmail.com

Priscilla Soares – Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo
UniEvangélica
prihsoares_@hotmail.com

COMPILAÇÃO VOLUMES DIGITAIS A CASA

Isabela Costa – Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo
UEG
isabela.dan18@gmail.com

Lorena Silva – Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo
UniEvangélica
lorenanascimento@gmail.com

Suzana Melo – Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo
UniEvangélica
suzana.melo_@hotmail.com

PREENCHIMENTO INICIAL FICHAS A CASA

Flávia Alves – Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo
UEG
alvesflavia13@gmail.com

Isabela Costa – Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo
UEG
isabela.dan18@gmail.com

PROJETO BANCO DE DADOS

Beatriz Rochelle – Acadêmica de Engenharia da Computação UFG
rochelle.beatriz@gmail.com

Thais Pires – Acadêmica de Engenharia da Computação UFG
tmendespires@gmail.com

FORMATAÇÃO FINAL FICHAS/ LANÇAMENTO INFORMAÇÕES BANCO DE DADOS

Isabela Costa – Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo
UEG
isabela.dan18@gmail.com

ILUSTRAÇÕES / DIAGRAMAÇÃO

Flávia Alves – Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo
UEG
alvesflavia13@gmail.com



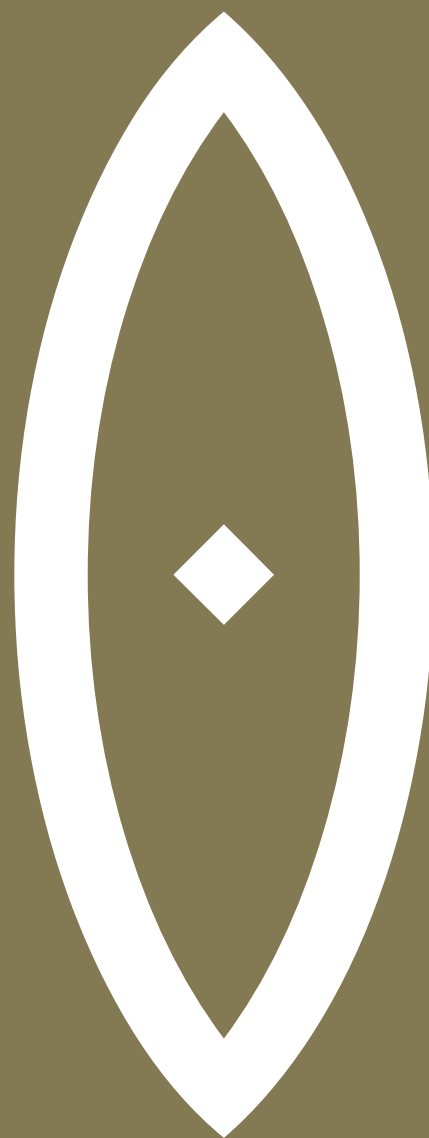
SUMÁRIO

	PREÂMBULO	21
1.0	E POR FALAR EM REVISTA: A ARQUITETURA CHEGA AOS PERIÓDICOS DA PRIMEIRA REPÚBLICA	39
1.1	IMPRESA PERIÓDICA NO BRASIL ATÉ A PRIMEIRA REPÚBLICA	39
1.2	ARQUITETURA À VISTA: SURGEM AS PRIMEIRAS PUBLICAÇÕES ESPECIALIZADAS	50
1.3	ARCHITETURA NO BRASIL	59
1.4	A CASA	67
2.0	A CASA COMO SÍMBOLO - PADRÕES ESTÉTICOS E ESTILÍSTICOS	81
2.1	BUNGALOW	85
2.2	RESIDÊNCIA	90
2.3	PALACETE	94
2.4	AS LINGUAGENS: EXPLICAÇÃO NECESSÁRIA	98
2.4.1	CHALÉ	100
2.4.2	COLONIAL	108
2.4.3	MISIONES	116
2.4.4	AMERICANO	126
2.4.5	VILLA	132
2.4.6	ECLÉTICO	138



SUMÁRIO

2.4.7	DÉCO	142
2.4.8	CLÁSSICO	150
2.4.9	PROVENÇAL	158
2.4.10	FLORENTINO	164
2.4.11	RENASCENÇA ESPANHOLA	168
2.4.12	TRADICIONAL PORTUGUÊS	172
2.4.13	ESTILOS DE APENAS UM PROJETO: NEORROMÂNICO, TOSCANO, MODERNO	176
2.4.14	SEM ESTILO DEFINIDO	180
3.0	PARA NÃO CONCLUIR ... CONSIDERAÇÕES FINAIS	187
4.0	FONTES REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	200
5.0	ANEXOS - O INVENTÁRIO: FICHAS DOS EXEMPLARES	206
	APRESENTAÇÃO	208
	ARCHITECTURA NO BRASIL	212
	A CASA	262



PRÉÂMBULO ●

PREÂMBULO

A presente proposta se firma diante do desafio de decifrar a arquitetura residencial produzida e divulgada em meio impresso no Brasil durante a Primeira República, mais especificamente, na década de 1920. O interesse pelo tema nasceu durante uma pesquisa de mestrado realizada entre 2009 e 2011, onde o acervo correspondente às primeiras casas de Goiânia (1935-40) foi objeto de estudo. Naquela ocasião, algumas revistas foram avaliadas com o intuito de verificar se a produção goianiense se enquadrava no que era divulgado e realizado em outras partes do país.

As fontes pesquisadas foram as revistas: *Architectura no Brasil*, *A Casa e Acropole* (Figura 01) – todas constituem o que se pode chamar de revistas especializadas, ou seja, ligadas a categorias profissionais ou a temas de interesse técnico (SCALZO, 2016, p.12) – em tais periódicos, foi possível identificar que durante a década de 1930, em termos estéticos, era grande a variedade de estilos adotados nas construções e projetos residenciais. Em linhas gerais, identificou-se um predomínio do historicismo (COLCUHOUN, 1989) com alusões a períodos variados, além da adoção mais recorrente do repertório déco, o chamado “estyllo moderno”.

O valor de tais publicações é reforçado pelo fato de que as mesmas atuavam como verdadeiros catálogos de projetos, onde os diferentes modelos e linguagens arquitetônicas em voga podiam ser conhecidos e mesmo repro-

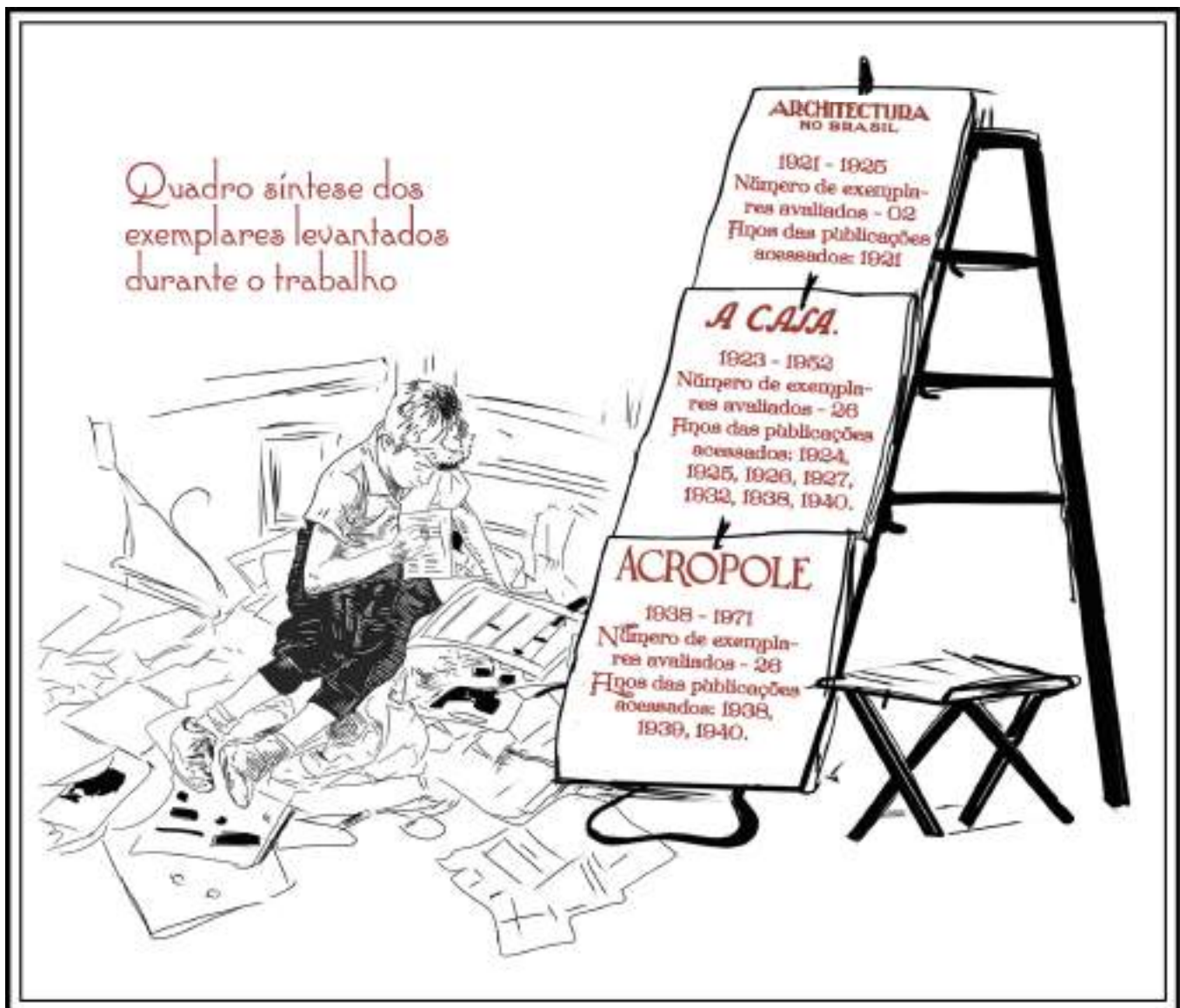


Figura 01: Quadro síntese dos exemplares levantados durante trabalho de mestrado defendido em 2011. Fonte: Elaborado pela autora. Ilustração: Flávia Alves.

duzidos em diversos cantos do país¹. Apesar do objetivo bastante específico a ser alcançado e, mesmo considerando-se a superficialidade da leitura realizada (a pesquisa foi basicamente qualitativa), o quadro encontrado preliminarmente já permitia afirmar que diversas interpretações sobre a arquitetura residencial brasileira poderiam ser feitas a partir de tais periódicos, revelando-nos assim, um universo altamente instigante.

Ao considerar a pesquisa de doutorado, recorri novamente às revistas como fonte primária, definindo inicialmente o objeto de estudo como a arquitetura residencial produzida e publicada em revistas do Brasil, durante a primeira República. Desde o início, a intenção era contemplar as chamadas revistas ilustradas, ou seja, as publicações onde as ilustrações existentes se relacionam a um ou mais textos nelas veiculados, integrando um mesmo projeto informativo, instrutivo e orientador de leitura (SANT'ANNA, 2009). Vale destacar que esse gênero só aparece na imprensa brasileira a partir da segunda metade do século XIX, até então, as escassas publicações existentes não apresentavam elementos gráficos (desenhos, fotografias, etc.)². Um alvo importante seria, portanto, as revistas de variedades, que surgem à espelha dos magazines europeus (MIRA, 2013, p.15) – muito comuns no final do século XIX no Brasil, que assim como o nome indica, apresentam temáticas diversas, contemplando inclusive a arquitetura e debates relacionados aos costumes e modos de morar –, visto que as revistas especializadas em arquitetura e construção só se popularizariam dos anos 1920 em diante.

Muito embora o ano de 1889 seja o principal marco em termos políticos, pois se relaciona à implantação do regime republicano no Brasil, os obstáculos para se caracterizar as revistas do século XIX demonstraram-se consideráveis, permeando desde a dificuldade de se encontrar coleções completas, até a ausência total ou mesmo discrepância de informações sobre datas, conteúdo e tiragem dos exemplares (MIRA, 2013, p.17). Assim, para o desenvolvimento da presente pesquisa, optou-se por definir primeiramente as fontes a serem trabalhadas, tendo-se em vista a disponibilidade de informações e acesso às coleções, o que acabou restringindo e direcionando a escolha para as revistas especializadas, tendo como primeiro marco temporal 1921³: ano em que a primeira grande publicação (de cunho comercial, à qual tivemos acesso⁴) dedicada à arquitetura brasileira começa a circular - *Architectura no Brasil*.

O ano de 1930 tornou-se o outro referencial, pois assinala o fim da Primeira República e início do Governo Vargas que, por sua vez, provoca uma gradual, porém, profunda mudança no cenário arquitetônico. Tanto pelo apoio e patronato governamental em relação à vanguarda racionalista (CAVALCANTI, 1995), quanto pela aprova-

ção da legislação que passa a regular a profissão de arquiteto, o que altera a prática profissional, o ensino e mesmo o conteúdo dos periódicos dedicados ao campo da arquitetura e construção (FICHER, 2004). Encerrando, desse modo, um ciclo marcado por especificidades que ainda não foram completamente caracterizadas e esgotadas.

Seguindo na busca de fontes para o desenvolvimento do trabalho, a revista *A Casa*, publicada a partir de 1923, torna-se a segunda grande referência. O contato preliminar indicava que seria um rico repositório de informações acerca da arquitetura residencial do período de interesse. Ademais, a possibilidade de utilizá-la tornou-se maior uma vez que boa parte dos volumes impressos até 1930 estava disponível no acervo pessoal de Sylvia Ficher, que os gentilmente cedeu para a realização do trabalho. No decorrer da pesquisa, a Biblioteca Nacional (BN) disponibilizou em sua Hemeroteca Digital praticamente todos os exemplares de tal periódico⁵. Deixando-nos com uma lacuna de apenas dois números, que por sua vez pôde ser completada com o auxílio da Biblioteca da Escola de Arquitetura da UFMG, que prontamente os repassou, de modo que as fontes primárias puderam ser definidas em: 16 volumes da revista *Architectura no Brasil* e 79 volumes da revista *A Casa* (páginas 23 - 26).

A partir da definição das fontes, os procedimentos metodológicos foram ajustados: além da revisão bibliográfica, que permeou a elaboração dos capítulos, em linhas gerais, o segundo passo foi a obtenção dos exemplares digitais (Figura 02). No caso dos volumes disponíveis na Hemeroteca Digital da BN, há uma severa limitação do navegador. Não é possível salvar os volumes completos, entretanto, após uma série de tentativas, foi estabelecido um processo que permitiu coletar os diversos números das duas revistas, mantendo uma boa qualidade de visualização. Para tanto foi necessário “baixar” uma página de cada vez (extensão jpg), tendo o cuidado de manter a qualidade máxima no navegador, para que em seguida, a partir da junção das páginas, pudesse ser gerado um arquivo do tipo pdf para cada exemplar.

A fim de buscar uma padronização de leitura, foi definida uma ficha, espécie de inventário, para compilar dados obtidos em cada número (estão em anexo). Em tal ficha, o conteúdo das revistas foi separado em três categorias: propagandas (serviços e materiais); reportagens (onde os projetos em si são apresentados, foram consideradas obrigatoriamente, somente as imagens acompanhadas de legendas ou textos explicativos) e artigos de opinião (onde os autores tratam dos mais diversos temas relacionados à arquitetura). Em seguida, procedeu-se à realização de uma varredura preliminar nas revistas (tanto nas físicas quanto nas digitais) e ao preenchimento inicial das fichas.

MEMEROTECA DIGITAL

Biblioteca Nacional
Digital
Brasil

VOLUMES P/ CONSULTA ONLINE, PERMITE SALVAR UM PÁGINA DE CADA VEZ.



SALVAR PÁG. POR PÁG.

GERAR PDF P/ CADA REVISTA.



PREENCHER FICHA

LANÇAMENTO BANCO DE DADOS



Biblioteca da Escola de Arquitetura
UFMG

VOLUMES FÍSICOS



Acervo Sylva Ficher

A partir dos resultados obtidos chegou-se a 16 categorias.

REVISÃO MINUCIOSA FICHAS



Legenda:
Estagiárias

Figura 02: Gráfico representativo das etapas realizadas para obtenção/compilação dos dados apresentados no Capítulo 2. Fonte: Elaborado pela autora. Ilustração: Flávia Alves.

EXEMPLARES AVALIADOS E SUAS ORIGENS

LEGENDA:





1925
A CASA
No 03

1925
A CASA
No 04

1925
A CASA
No 05

1925
A CASA
No 06

1925
A CASA
No 07

1925
A CASA
No 08

1925
A CASA
No 09

1925
A CASA
No 10

1925
A CASA
No 11

1925
A CASA
No 12

1925
A CASA
No 13

1925
A CASA
No 14

1925
A CASA
No 15

1926
A CASA
No 16

1926
A CASA
No 17

1926
A CASA
No 18

1926
A CASA
No 19

1926
A CASA
No 20

1926
A CASA
No 21

1926
A CASA
No 22

1926
A CASA
No 23

1926
A CASA
No 24

1926
A CASA
No 25

1926
A CASA
No 26

1926
A CASA
No 27

1927
A CASA
No 28

1927
A CASA
No 29

1927
A CASA
No 30

1927
A CASA
No 31

1927
A CASA
No 32

1927
A CASA
No 33

1927
A CASA
No 34

1927
A CASA
No 35

1927
A CASA
No 36

1927
A CASA
No 37

1927
A CASA
No 38



A partir do cenário descoberto, foram feitas algumas revisões (até três dependendo do caso) com o intuito de perceber as características dos projetos residenciais encontrados, observar se havia a indicação de algum estilo e agrupar as linguagens e formas recorrentes. De modo que fosse possível nomear as diferentes tendências e aferir a genealogia estilística dos elementos compositivos identificados, verificando para tal suas vinculações históricas. Em seguida, um agrupamento de tais informações foi proposto através de um banco de dados⁶, onde para cada título e número/exemplar, buscou-se incluir os projetos identificados, tendo em vista os seguintes filtros: Estilo (padrão estético/decorativo); Local (cidade/estado/país) e Autor (projetista). Tais dados constituem a maior contribuição do trabalho e subsidiaram a escrita da segunda parte e considerações finais⁷.

O rigor metodológico aqui proposto, teve a intenção de fugir de estratégias que comumente identificamos em trabalhos que também utilizaram revistas como fonte de pesquisa. Há, em muitas ocasiões, uma tendência de empregá-las para corroborar argumentos previamente levantados, que na maior parte das vezes, pouco ampliam o debate acerca da historiografia da arquitetura brasileira e procuram, quando muito, apresentar outras faces do já consolidado modernismo arquitetônico nacional. Aqui o objetivo foi se abrir às revistas para que, através de sua leitura, pudéssemos perceber, sem filtros prévios, qual era o pensamento e as formas produzidas e comercializadas naquele início de século.

Antes de prosseguir, faz-se pertinente retomar um aspecto anteriormente citado e aprofundá-lo, pois, constituiu um parâmetro fundamental no desenvolvimento da pesquisa: a utilização apenas das imagens acompanhadas de legenda como fonte da pesquisa. Nas revistas, encontramos basicamente dois tipos de imagens: desenhos (técnicos – plantas, cortes, elevações; ou com abordagem mais artística, como perspectivas tratadas) e fotografias das obras já construídas, ambas podem estar inseridas num contexto mais amplo, como um artigo, onde aspectos específicos são apontados, ou então, podem aparecer como uma espécie de “fotorreportagem”⁸, ou seja, encerrando em si mesmas os significados que pretendiam divulgar. É comum, especialmente na *A Casa*, encontramos fotografias, perspectivas, fachadas e até mesmo plantas, preenchendo “vazios” nas páginas, sem legendas e completamente desvinculadas dos assuntos abordados nos artigos (Figuras 03 - 06). Para tais casos, optou-se em não incluir sua ocorrência nas fichas e banco dados, devido ao fato de que a imagem jornalística, para ser tratada como objeto de pesquisa historiográfica, necessita de algum tipo de referencial para que faça sentido.

Sorlin (1994, p. 5) afirma que a imagem pode impressionar, interessar, comover, apaixonar, mas a imagem nunca informa. O que informa é a palavra, não há utilidade, portanto, que em arquivos audiovisuais tenhamos imagens sem menção de autor, local, data, etc., pois há sempre um risco de se perder o referencial. De modo

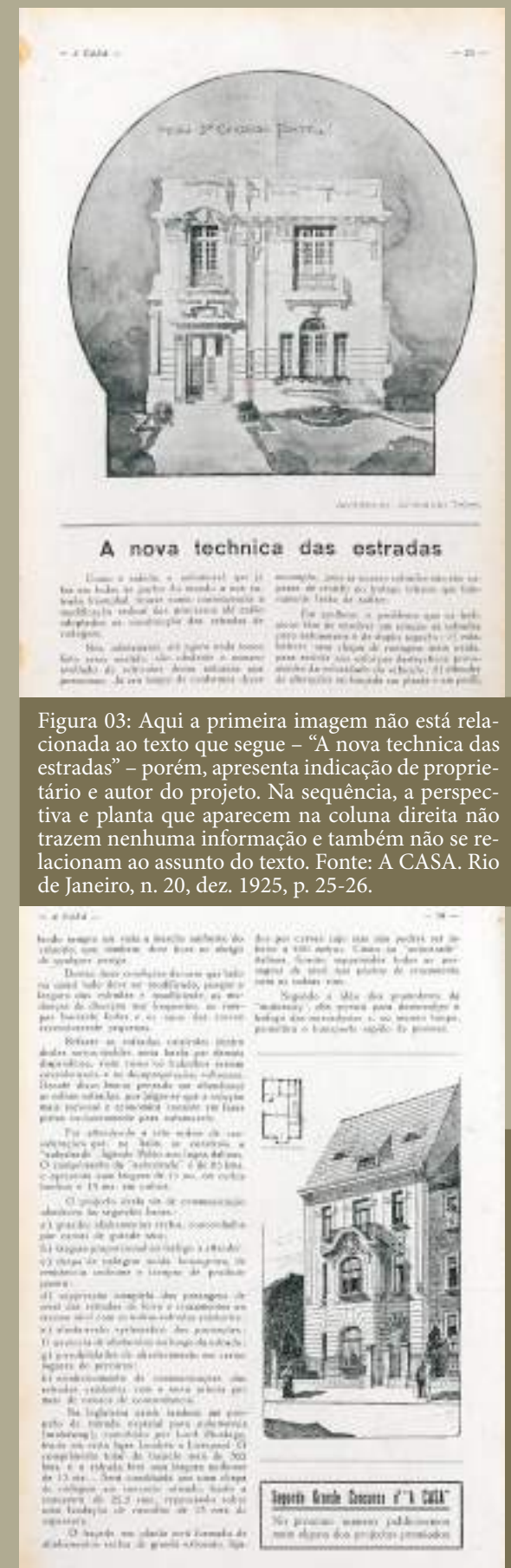


Figura 03: Aqui a primeira imagem não está relacionada ao texto que segue – “A nova technica das estradas” – porém, apresenta indicação de proprietário e autor do projeto. Na seqüência, a perspectiva e planta que aparecem na coluna direita não trazem nenhuma informação e também não se relacionam ao assunto do texto. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 20, dez. 1925, p. 25-26.

objetivo pode-se depreender que toda imagem possui uma mensagem denotada, que é o próprio analogon, e uma mensagem conotada, que é a maneira pela qual a sociedade lê o que a imagem oferece. Aí está o que Barthes (1990, p. 12) chama de paradoxo fotográfico: há uma mensagem sem código (análogo) e uma mensagem codificada (arte, tratamento ou retórica da fotografia, por exemplo). A conotação⁹ depende de um repertório pessoal formado por um conjunto de signos e referências históricas e culturais, sem as quais, muitas vezes, os objetos não terão sua complexidade compreendida. Se considerarmos a estrutura imagética da fotografia, pode-se dizer que a conotação é elaborada nos diferentes níveis de produção da imagem fotográfica, através da escolha do fotógrafo, diagramação, enquadramento etc. A estes métodos de conotação da imagem soma-se o próprio texto que geralmente acompanha a fotografia.

A leitura da imagem/fotografia está, portanto, sempre localizada historicamente, depende do “saber” do leitor e como destacará Manini (2011), não se pode perder de vista o fato de que o olhar do autor/fotógrafo é importantíssimo no processo de geração de sentidos e consequente conotação. No mesmo contexto, Manini (2011) chama atenção para a ideia, também levantada por Barthes (1990), de que o texto que acompanha a imagem é importante, assumindo um papel de espécie de monitor, na medida em que o título pode dirigir o olhar para um aspecto e negligenciar outros. Trabalhar historicamente com imagens implica, portanto, em percorrer o ciclo completo de sua produção, circulação, consumo e ação (MENESES, 2002). No final das contas é o veiculador da imagem que lhe dá credibilidade, ou seja, assim como Sorlin (1994) havia destacado, a imagem analógica por si só não diz nada, é o texto, a narrativa ou discurso a seu respeito que lhe confere sentido.

Retomando o objeto a ser tratado, pode-se dizer que as legendas e textos vinculados às imagens foram fundamentais para a compreensão dos estilos e linguagens, uma vez que o repertório comum à época em que tais projetos foram concebidos não é mais familiar ao nosso tempo. A maior parte deles não tinha uma identificação de estilo, daí apreende-se que as pessoas que recebiam as revistas tinham condições de reconhecê-los sem que esse tipo de nota os explicitasse. Em muitos casos, a inclusão dos termos significava a tentativa de reforçar uma distinção, se destacar diante dos demais, são os projetos com “nome e sobrenome” (Figuras 07 -11). Diante desse fato, o esforço em decifrar os códigos encerrados naqueles projetos foi grande e, por essa razão, não foi viável englobar as imagens sem referências, pois para cada uma delas seria necessário realizar um exame muito minucioso, o que se mostrou dispensável tendo em vista o enorme volume de projetos com dados complementares aos quais tivemos acesso¹⁰.

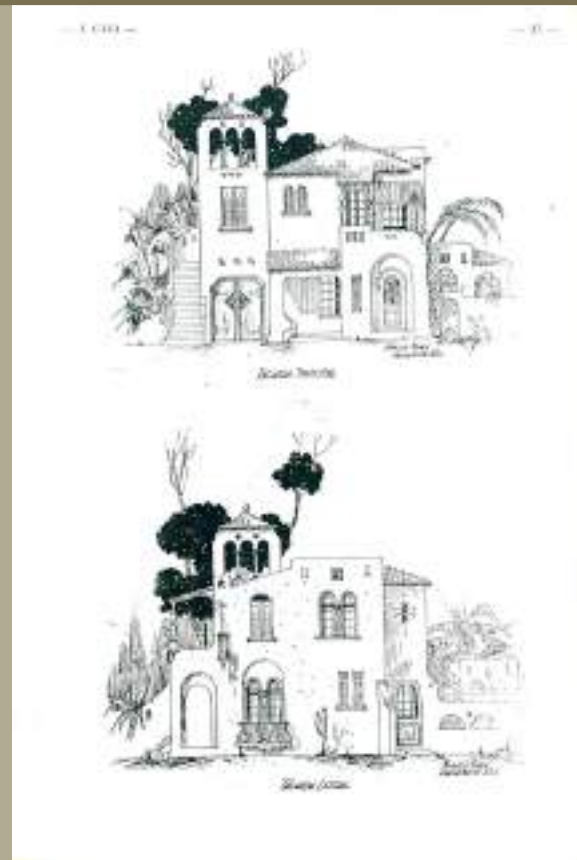


Figura 07: “Projecto em estylo Hispano-Mouro. Architecto: Moacyr Fraga, Escriptorio tecnico: Miranda & Borges.” A CASA. Rio de Janeiro, n. 27, jul. 1926, p.17-18.



Figura 08: “Spanish Bungalow California em ‘Corrêas’ Architecto: Moacyr Fraga, Escriptorio tecnico: Miranda & Borges.” A CASA. Rio de Janeiro, n. 34, fev. 1927, p.21.

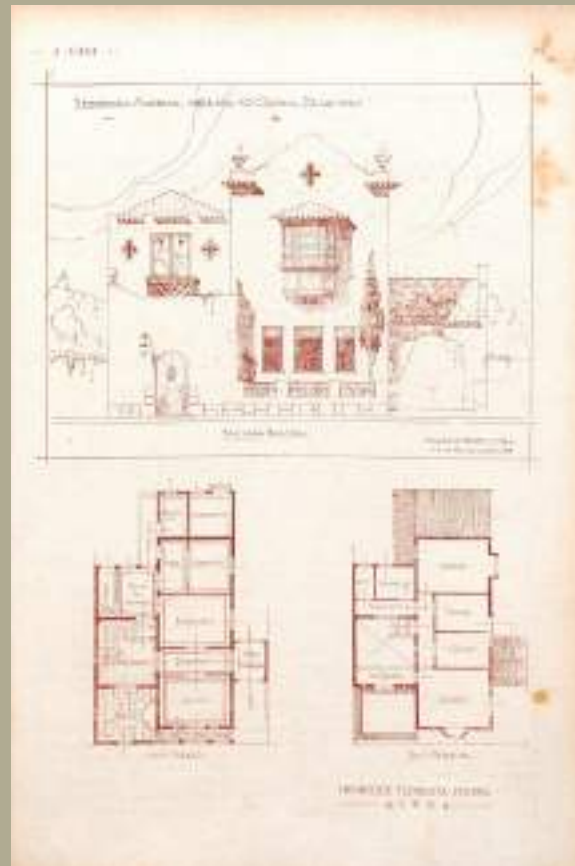


Figura 09: “Residência Moderna, inspirada no Colonial Brasileiro. Henrique Floresta, da ENBA”. A CASA. Rio de Janeiro, n. 55, dez. 1928, p.25.



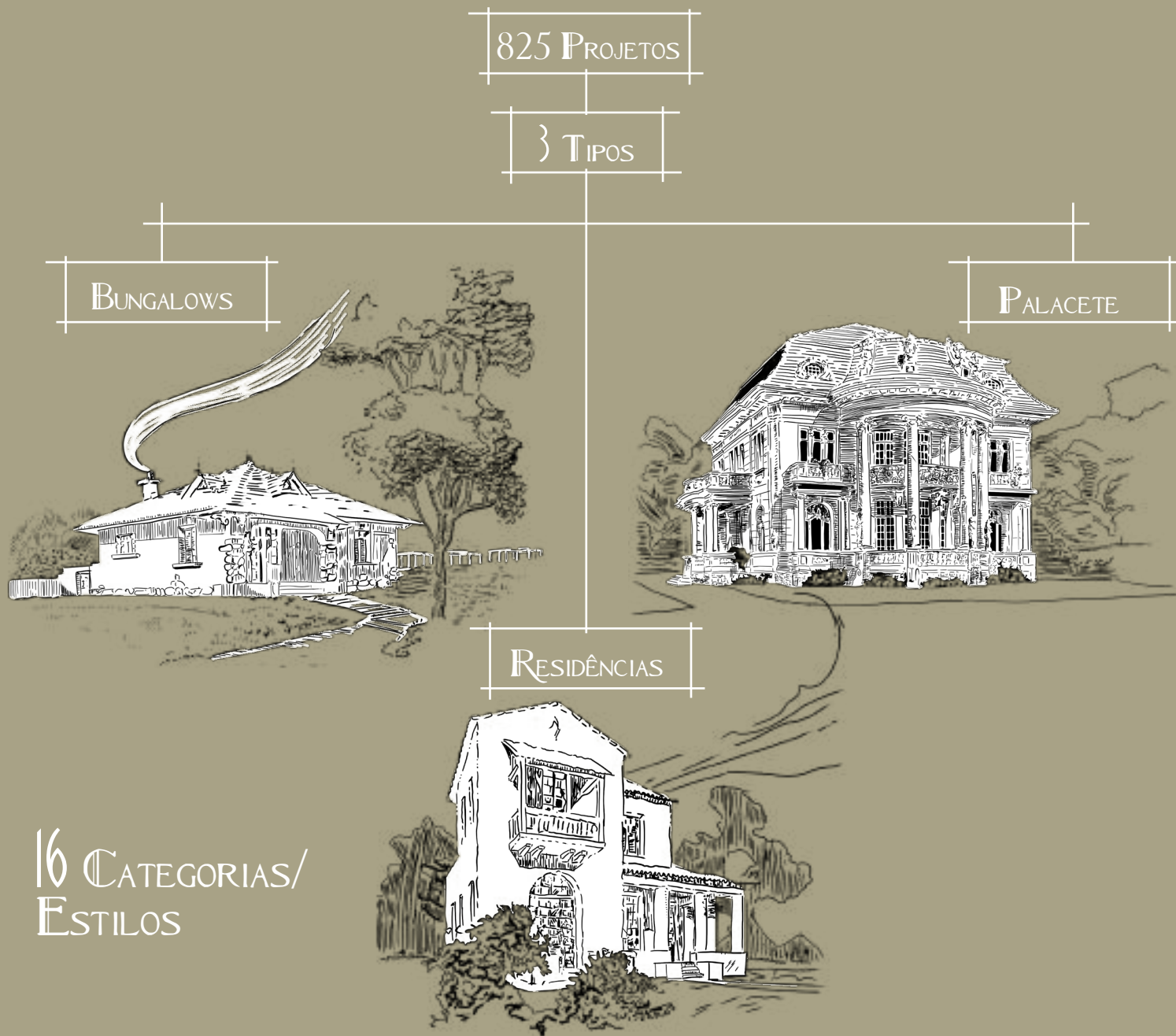
Figura 10: “Um bungalow americano em estilo Missões”. A CASA. Rio de Janeiro, n. 56, dez. 1928, p.20.

disseminadas no país.

A terceira parte aponta caminhos para possíveis desdobramentos dos aspectos identificados nas publicações, tais como a problematização sobre o papel que a mulher assumia naquele cenário, além da influência estrangeira e o modo como ela chegava até nós por meio de revistas de outras partes do mundo, divulgadas e comercializadas no Brasil através da *A Casa*.

Por fim, a tentativa é demonstrar através de exemplos retirados dos periódicos, que naqueles anos, ser moderno não implicava necessariamente em se adotar o racionalismo – conhecido, divulgado em algumas reportagens e

repudiado em suas aparições –, ou abandonar a decoração e os referenciais historicistas. A modernidade estava atrelada aos discursos por meio de noções que incluíam higiene, emprego de novos materiais de construção, otimização dos espaços internos e adequação ou correto emprego de elementos decorativos em busca de uma verdade estrutural, distante da noção que temos hoje, porém, autêntica e fruto de um posicionamento consciente por parte dos projetistas de então.

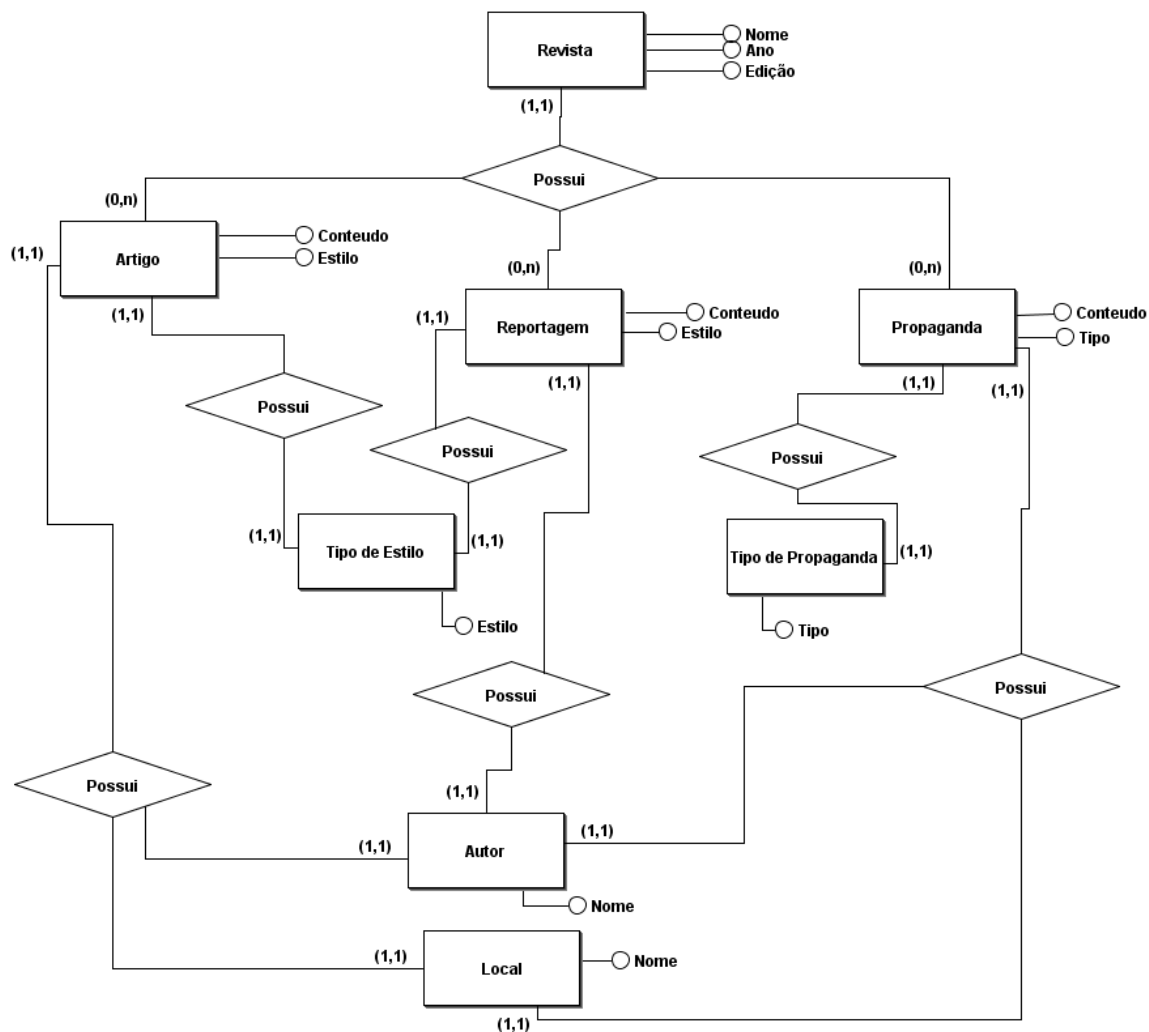


NOTAS

1. Tal fato pode ser confirmado avaliando-se a produção goianiense dos primeiros anos: nota-se que aliado à relativa facilidade de acesso às publicações especializadas, a carência de profissionais diplomados – arquitetos e, ou engenheiros civis – faz com que os padrões das revistas fossem, muitas vezes, aplicados de modo acrítico e indiscriminado (MOURA, 2011).
2. É no contexto do Segundo Reinado no Brasil que surgem os primeiros periódicos ilustrados, dedicados inicialmente ao gênero satírico, que obteve grande sucesso entre os leitores brasileiros, provocando o hábito do consumo de imagens (ROMANCINI; LAGO, 2007, p. 59).
3. A revista *Ilustração Brasileira* foi a primeira fonte de interesse, uma revista ilustrada de variedades, editada entre 1901 e 1958, que sofreu ao longo de sua trajetória uma série de interrupções nas tiragens e mudanças no que diz respeito à direção e local de publicação. Entre 1901 e 1902 teve 12 números impressos com periodicidade intermitente em Paris, sofreu uma paralisação de suas atividades e retornou em novembro de 1909, já sob a propriedade da “Sociedade Anonyma O Malho”, com sede no Rio de Janeiro. Permanece sob a propriedade de tal grupo até o encerramento de suas atividades, variando a periodicidade de mensal para bimestral em seus últimos anos. Era uma publicação luxuosa, de grandes dimensões, confeccionada com papel de alta qualidade e contou com a colaboração de grandes ilustradores e autores daquele período, chamava atenção pela riqueza gráfica e apuro técnico. O objetivo inicial era explorar os 281 volumes correspondentes ao período de interesse (dos primeiros volumes – 1901 – até o final da Primeira República – 1930), a coleta preliminar de dados que contou com o acesso à Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (BN), criação dos pdfs dos volumes e até o preenchimento das fichas de inventário, chegou a ser realizada – conforme apresentado na avaliação de Qualificação. Entretanto, devido à enorme quantidade de volumes a serem explorados e tendo em vista a pouca ocorrência de dados relacionados ao campo da arquitetura, tal acervo ficou de fora da revisão e, conseqüentemente, da versão final da pesquisa. Preliminarmente ficou evidente que, para além da divulgação das comemorações do Centenário da Independência em 1922, quando as construções dos pavilhões foram intensamente exploradas, só vol-
- taríamos a encontrar ocorrências relacionadas à arquitetura por volta de 1928, 1929. Sendo que em ambos os casos, as residências não eram o principal objeto de interesse. Encontramos ainda alguma publicidade voltada ao ambiente doméstico que demonstrou ser interessante, porém, tendo em vista a quantidade de dados disponíveis sobre arquitetura residencial nas demais fontes trabalhadas e, sofrendo com algumas contingências de âmbito pessoal, a redução do universo de pesquisa tornou-se a opção mais viável. Entrementes, obtivemos acesso ao trabalho da Profa. Maria Lucia Bressan Pinheiro (2011), que ao discutir o cenário arquitetônico brasileiro dos anos 1920, com particular interesse pelo neocolonial e preservação do patrimônio edificado, recorre várias vezes à tal periódico para oferecer um panorama do pensamento da época. Reforçando assim, o interesse em retomar tal fonte em trabalhos futuros, onde a expressão residencial não seja mais o foco e sim outras vertentes e perspectivas relacionadas à arquitetura dos anos 1920 no Brasil.
4. Todos os exemplares da *Architectura no Brasil* utilizados foram obtidos junto à Hemeroteca Digital da BN.
5. A *Casa* teve entre 1923 e 1930, 79 volumes publicados, dos quais 75 estão integralmente disponíveis na base da Hemeroteca Digital da BN. Vale ressaltar que o n. 57, jan. 1929 encontra-se disponível, porém incompleto, as páginas faltantes foram obtidas no exemplar físico do acervo pessoal de Sylvia Ficher, bem como o n. 15, jul. 1925, que também não encontramos na BN. Os n. 5, abr. 1924 e o n. 42, out. 1927, foram obtidos junto à Biblioteca da Escola de Arquitetura da UFMG, de onde também tivemos acesso à capa do n. 15, jul. 1925. Cabe destacar que os exemplares físicos estão encadernados em dois grandes volumes não apresentando, entretanto, as capas e contracapas originais. Desse modo, todas as imagens de capas disponíveis no corpo do trabalho e arquivos anexos foram obtidas junto à Hemeroteca Digital da BN e Biblioteca da Escola de Arquitetura da UFMG. Ao examinar os volumes integralmente disponibilizados pela BN, ficou claro que nas capas e contracapas geralmente apareciam algumas informações técnicas, como tiragens, e também propagandas. Nosso acervo teve dois grandes momentos de levantamento de dados, o pri-

meiro partindo dos volumes físicos e o segundo, dos volumes digitais. Ficará evidente para o leitor que nas fichas dos volumes físicos haverá um número menor de propagandas (pelo exíguo tempo, não conseguimos atualizar as propagandas para aqueles exemplares que depois obtivemos os digitais completos), entretanto, quando informações como tiragens foram identificadas nas capas, as mesmas foram incorporadas aos levantamentos. Em cada ficha está destacado se o exemplar analisado foi físico ou digital. Os pdfs das revistas também estão em anexo e permitirão ao leitor identificar os aspectos aqui pontuados. Outro dado a se destacar é o fato de que os exemplares da BN só foram incluídos recentemente à base de dados, tendo sido identificados em janeiro de 2019, de modo que seu conteúdo só pôde ser contemplado devido à a aprovação da prorrogação do prazo para defesa.

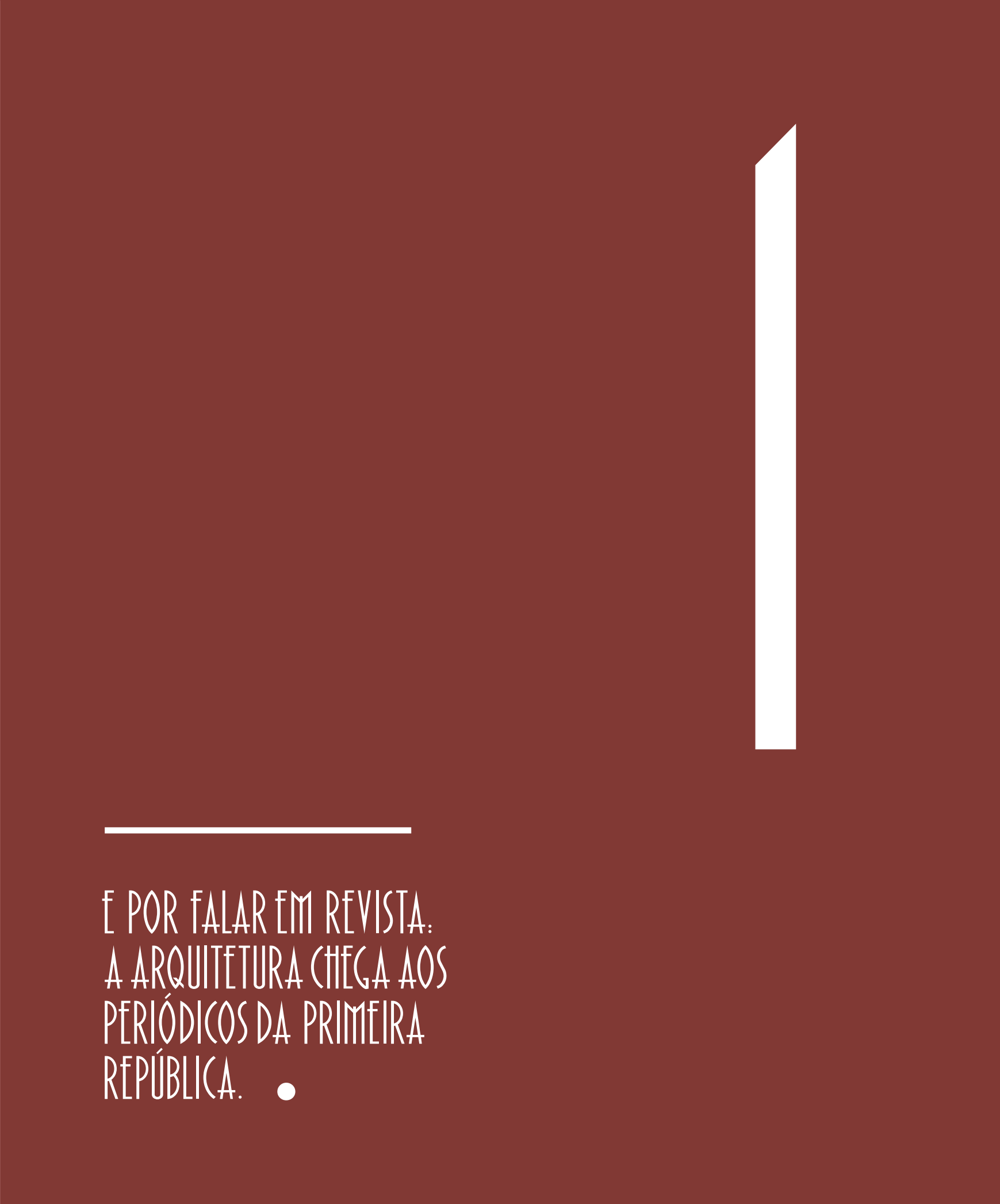
6. De acordo com Thais Pires e Beatriz Rochelle, autoras do sistema, o mesmo pode ser definido como uma aplicação web feita em PHP, que faz chamadas a um servidor com banco de dados em PostgreSQL, seguindo o seguinte modelo de entidade e relacionamento:



7. É necessário destacar que nas etapas de: obtenção dos exemplares junto à BN, preenchimento inicial das fichas, formatação final das mesmas e lançamento no banco de dados, o trabalho contou com o auxílio de algumas estagiárias. O nome de todas as alunas, instituições de origem e respectivas contribuições estão presentes na “Ficha Técnica” situada antes do Sumário da tese. Ao final de toda ficha há um campo onde aparece o nome da aluna responsável pelo preenchimento preliminar (realizado em vários momentos distintos, dependendo do fluxo necessário de informações) e a data das revisões realizadas pela autora.
8. De acordo com o dicionário Houaiss (2009), pode ser caracterizada como a reportagem em que o peso da informação está contido sobretudo nas fotografias, que são acompanhadas apenas por legendas ou pequenas notas de esclarecimento. De acordo com Agostinetti (2010, p. 1-2), a fotorreportagem é vista como um gênero jornalístico sem definições sedimentadas, sendo seu local original de publicação as revistas ilustradas, onde texto escrito e imagem se complementavam.

9. Certas estratégias ou procedimentos são empregados no sentido de se conferir sentido à fotografia e podem ser, de acordo com Barthes (1990, p. 15) divididos da seguinte maneira: procedimentos onde a conotação é produzida por uma modificação do próprio real (trucagem: manipulação de ângulo e enquadramento; pose, olhar não natural, tentativa de dissimular sentimentos ou características; objetos: apresentar uma série de objetos de significados conhecidos a partir dos quais se pode facilmente conhecer sua sintaxe, como prateleiras com livros para se remeter a estudo) e procedimentos onde a conotação não é produzida por uma modificação do próprio real (fotogenia: edição, uso de softwares; estetismo: estilo pessoal ou dimensão artística; sintaxe: encadeamento de imagens que sozinhas não possuem sentido).

10. Arquivos audiovisuais sem menção de autor, local, data, exigem um comprometimento maior do pesquisador no sentido de ir além da precariedade de informações e buscar alternativas para referenciar a imagem. Uma contextualização geral, que parta obviamente de uma atenta análise morfológica, pode indicar o período histórico aproximado, local provável, temática, etc., pode permitir que imagens “anônimas” possam ser empregadas por pesquisadores como “símbolos”. Ou seja, se a leitura permitir que ela tenha adquirido um sentido, segundo as categorias piercianas, ela poderia assumir tal papel uma vez que encerraria um código, percebido sob um ponto de vista estético e, ou, cultural (MANINI, 2005, p. 239). Observar nesse ponto o trabalho de Ribeiro (2019) onde uma fotografia anônima e sem legenda encontrada na A Casa n. 182, jul. 1939, foi tratada como “símbolo da modernidade” ao se propor uma leitura morfológica baseada em Manini (2011) e Menezes (2002), problematizando-a e inserindo-a no debate das primeiras casas de Goiânia.



E POR FALAR EM REVISTA:
A ARQUITETURA CHEGA AOS
PERIÓDICOS DA PRIMEIRA
REPÚBLICA. ●

É POR FALAR EM REVISTA...

A existência de um público letrado e interessado em consumir notícias periódicas, a implantação de uma técnica – no caso a tipografia – capaz de satisfazer, num âmbito maior do que o da comunicação oral ou manuscrita, esse interesse e a constituição de veículos para transmitir as informações são pré-requisitos da atividade jornalística em sentido escrito (ROMANCINI e LAGO, 2007, p. 15).

Considerando-se que a presente pesquisa parte da análise de fonte primária, definida por uma série de revistas, foi necessário compreender as especificidades deste objeto, buscando-se ampliar o debate sobre a pertinência de seu emprego em trabalhos que buscam nelas elementos para caracterizar o pensamento arquitetônico sob diversas perspectivas. Como o recorte temporal proposto está atrelado à origem de tais publicações no Brasil, fez-se necessário traçar um panorama mais amplo que pudesse contemplar a transformação e aperfeiçoamento da imprensa nacional, além de observar a capacidade de alcance dos referidos periódicos para que assim fugíssemos de equívocos ou conclusões ingênuas.

II IMPRENSA PERIÓDICA NO BRASIL ATÉ A PRIMEIRA REPÚBLICA

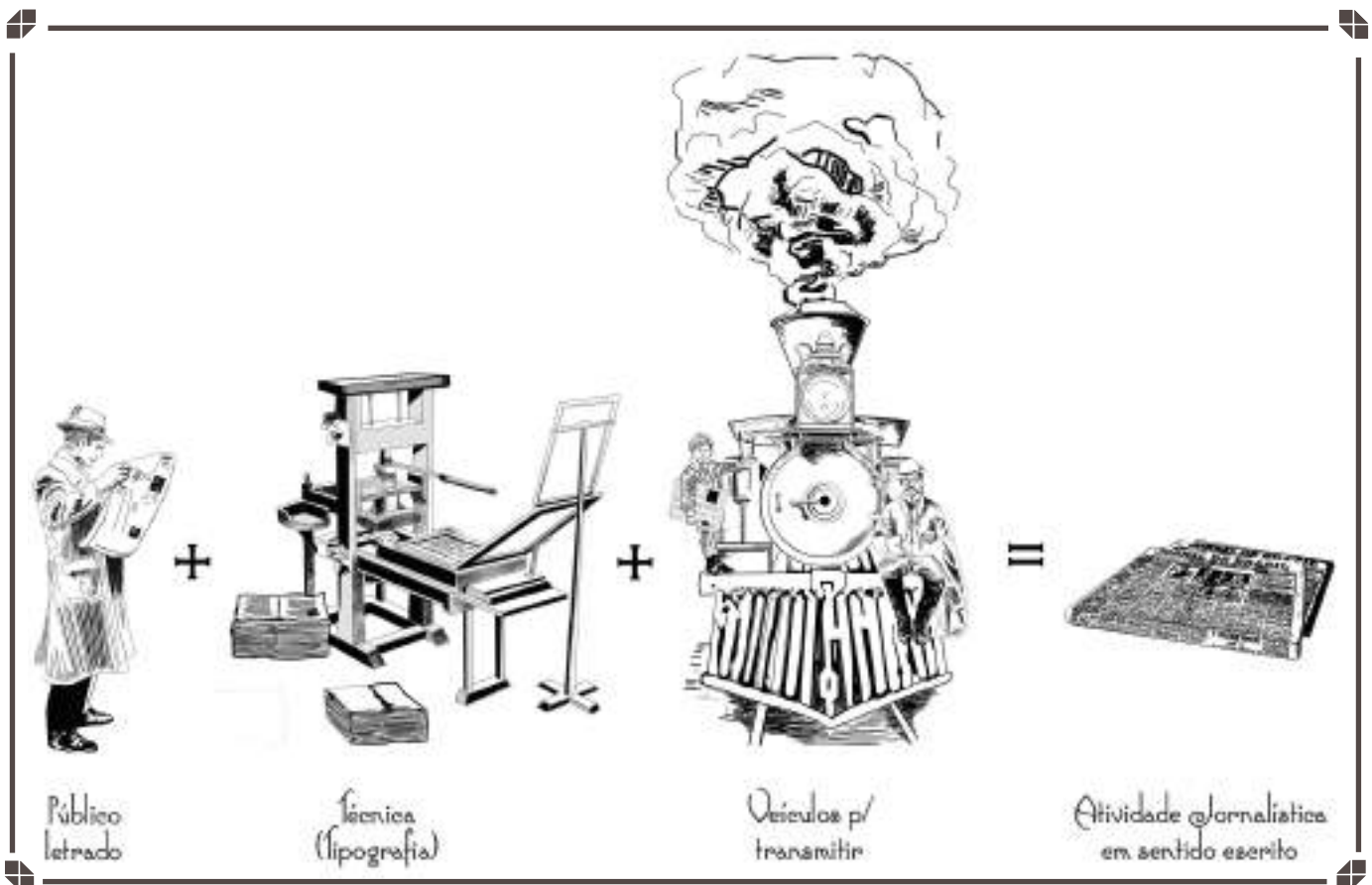


Figura 12: Pré-requisitos para a atividade jornalística. Fonte: Elaborada pela autora a partir de ROMANCINI e LAGO (2007, p. 15). Ilustrações: Flávia Alves.

Há um consenso na literatura especializada de que a imprensa no Brasil surge cerca de quinze anos antes da Independência nacional, ou seja, já no século XIX. Vários fatores contribuíram para tal atraso, entretanto, o mais determinante é a dominação cultural e econômica da metrópole portuguesa, que não fomentava a urbanização, cultivava o analfabetismo das populações locais, proibia a instalação de indústrias e compactuava com o obscurantismo pregado pela Igreja Católica.

Contudo, não só a falta de vontade política da Coroa, o rigor da Igreja e o peso da censura coibiram o funcionamento da imprensa no Brasil. O principal bloqueio também provinha do caráter mercantil capitalista dessa atividade, inviável no país analfabeto e escravocrata, sem consumidores (...) (MARTINS e DE LUCA, 2006, p. 16).

Até a transferência da Corte para o Brasil (1808), algumas gráficas clandestinas foram empreendidas no país, porém tais manifestações eram pontuais e coibidas de modo rigoroso pela Coroa. A imprensa aporta definitivamente no Rio de Janeiro com Dom João (1808) que além de trazer consigo centenas de nobres, transferiu também cerca de 60 mil volumes da Biblioteca Real para o país. Era a primeira vez que imprensa e livros entravam “em caráter oficial no país” (MARTINS e DE LUCA, 2006, p. 18).

A abertura dos portos às nações amigas, retira o Brasil do isolamento e a partir deste ponto, a própria Coroa funda a Imprensa Régia (1808), essa assume o monopólio para imprimir no Rio de Janeiro e, conseqüentemente, acaba favorecendo o controle e censura, de modo que “não se imprimisse nada contra a religião, o governo e bons costumes” (ROMANCINI e LAGO, 2007, p. 23). Tal quadro de monopólio e censura perdura até 1821, neste período mais de mil itens são impressos, dentre os quais merece destaque o primeiro periódico em formato próximo ao de jornal do país – a *Gazeta do Rio de Janeiro*. O impresso definia-se como “não oficial, mas era certamente oficioso, pouco voltado à crítica e à realidade local” (ROMANCINI e LAGO, 2007, p. 23).

Martins e de Luca (2006, p. 23) afirmam que a *Gazeta* não era o único periódico lido naquele momento no Brasil, pois, regularmente chegava impresso em Londres o *Correio Braziliense*, de Hipólito José da Costa (Figura 13). Ambas publicações, no entanto, desaparecem em 1821, principalmente em decorrência das mudanças políticas e do fim da censura. A Revolução Constitucionalista do Porto exigiu o retorno de Dom João à Portugal e começou a pressionar a Corte para que recolonizasse o Brasil. Tal movimento fomentou a imprensa brasileira

que, reagindo à tais anseios, começa a incentivar o debate acerca da Independência.

De acordo com Romancini e Lago (2007, p. 31), a partir de 1821 há uma enorme expansão no periodismo do mundo luso-brasileiro: surgiram 39 novos jornais em Portugal e podem ser contabilizados cerca de 20 periódicos circulando entre 1821 e 1822 no Rio de Janeiro. No caso brasileiro, a maior parte dos periódicos desta fase teve duração curta e tiragens pequenas, tendo, entretanto, importante papel no momento histórico delicado em que o país se encontrava. Há de se destacar ainda a elevada taxa de analfabetismo daquele período, tanto em Portugal quanto no Brasil¹, o censo mais antigo que se tem registro (iniciado em 1872 e concluído em 1876) estima que cerca de 85% da população residente no Brasil não dominava a leitura e escrita (TENGARRINHA, 1965, p. 87 apud ROMANCINI e LAGO, 2007, p.43).

Nesse cenário, propagam-se escritos inflamados, defensores de pontos de vista muitas vezes polêmicos, acerca da política e da relação com Portugal. A imprensa política era dominante, porém, existiram exceções, como o *Diário do Rio de Janeiro*, (Figura 14) conhecido como *Diário da Manteiga* e *Diário do Vintém*, pois trazia informações variadas, inclusive sobre o preço de alimentos, além de oferecer publicidade gratuita e ser vendido a preços módicos. Tal periódico, distanciava-se tanto dos demais de seu tempo, que sequer noticiou a proclamação da Independência em 1822 (ROMANCINI e LAGO, 2007, p.32). O jornalismo político, no entanto, apresentava apaixonadas campanhas liberais por meio de discursos entusiasmados que fomentaram o Fico e alimentaram a campanha em prol da primeira Constituição Brasileira.

Martins e de Luca (2006, p. 20) apresentam um panorama dos impressos desta fase e destacam que dois pontos de vista principais estavam sendo defendidos: o primeiro era favorável à manutenção do vínculo com Portugal e apareceu em publicações como *O Bem da Ordem* e *O Conciliador do Reino Unido*, ambos de 1821; o segundo era favorável aos interesses do Brasil e posicionava-se contra a Corte Portuguesa, contando com defensores em *O Revérbero Constitucional Brasileiro*, *O Espelho* e *A Malagueta*, todos de 1821. Além dos já citados, vale destacar a presença dos jornais *O Macaco Brasileiro* e *o Papagaio*, ambos de 1822.

A Independência foi amplamente festejada e o clima de euforia rapidamente se espalha em torno da Constituição e da esperança do estabelecimento de uma nova ordem. Entretanto, uma série de acontecimentos minam as expectativas de boa parte da imprensa nacional, há uma crescente polarização e disputa de poder entre brasileiros e portugueses por postos do governo. O Imperador acaba assumindo uma posição autoritária, gerando enorme

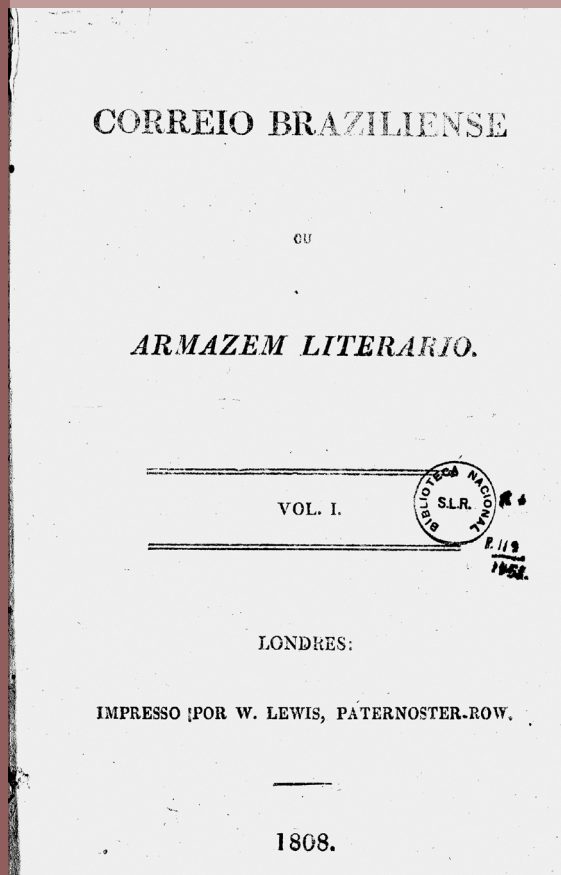


Figura 13: Correio Braziliense ou Armazem Literario, considerado um dos primeiros periódicos em circulação no Brasil, era impresso em Londres, tendo circulado entre 1808 e 1821, apresentando geralmente dois volumes por ano. Apesar de muitos autores enquadrarem-no como jornal, seu formato e conteúdo aproxima-se mais ao de uma revista. Fonte: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=700142&pasta=ano%20180&pesq=>.

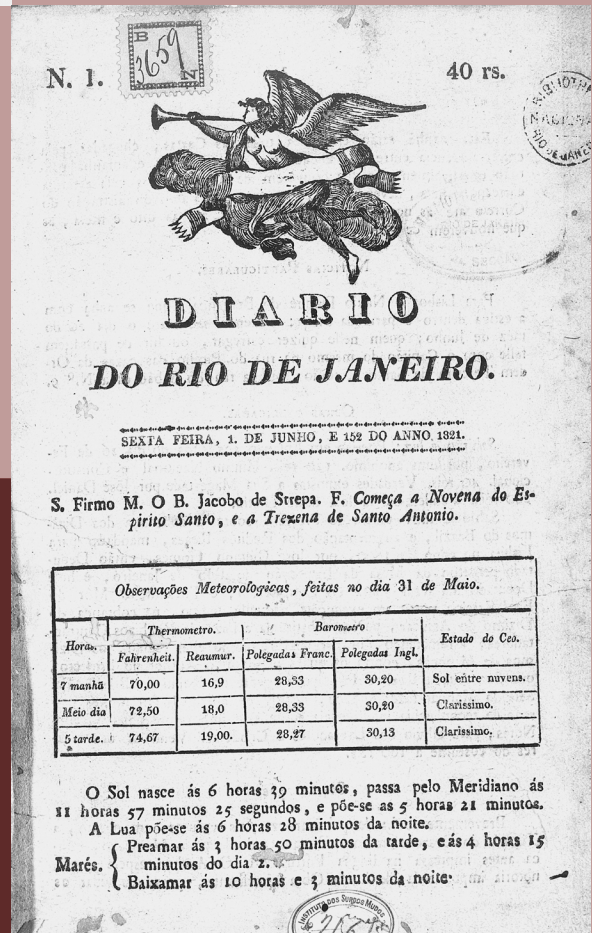


Figura 14: Diario do Rio de Janeiro foi um dos primeiros periódicos a divulgar variedades, como preços de alimentos, distanciando-se assim, da maior parte dos jornais de sua época cujos conteúdos eram eminentemente políticos. Fonte: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=094170_01&pasta=ano%20182&pesq=.

descontentamento e críticas à sua atuação. Tal cenário se agrava com a dissolução da Constituinte em novembro de 1823. A falta de popularidade do Imperador culmina com sua abdicação em favor de Dom Pedro II, então com 5 anos de idade, dando início ao período da Regência.

Em termos econômicos, a Independência não foi capaz de alterar significativamente o quadro já consolidado, o país permanecia com uma economia assentada na produção rural com mão de obra escrava, o que em última instância era responsável pelo baixo índice de urbanização. Do ponto de vista da imprensa, poucas localidades contavam com prelos, sendo que estes concentravam-se nas cidades de função administrativa mais relevante, local onde havia, conseqüentemente, uma população alfabetizada, potencial consumidora da palavra impressa.

Além do Rio de Janeiro, destacam-se cidades como Recife e Salvador no Nordeste, além de Vila Rica e São João Del Rey, em Minas Gerais; localidades do atual estado do Rio Grande do Sul e, finalmente, a cidade de São Paulo, que nesse período já possuía uma Faculdade de Direito. Entretanto, a disseminação das publicações era lenta devido às limitações econômicas e técnicas. Para ilustrar, Martins e de Luca (2006, p. 24) citam como exemplo a evolução da Impressão Régia: o equipamento trazido pela Corte Portuguesa em 1808 só seria substituído por prelo mecânico em 1845; anos depois, em 1877, seria reequipada de modo modesto; com a República sofreria uma modernização mais significativa, porém, a primeira máquina rotativa só chegaria em 1902.

O período da Regência foi tumultuado social e politicamente, muitas revoltas ocorreram em diversos cantos do país e a insatisfação popular ganhava voz em um tipo de publicação que se popularizou rapidamente naqueles anos: o pasquim. Sodré (1983, p. 158) afirma que, rigorosamente, tais impressos nem poderiam ser enquadrados na categoria de periódico, visto que não possuíam periodicidade certa e, na maior parte dos casos, não apareciam em dias previamente fixados. Ainda segundo o autor, a maior parte dos pasquins não passou do primeiro número. Em termos formais caracterizavam-se por serem curtos, geralmente com 4 páginas, e apresentarem apenas um artigo. Polemistas, não eram raros os insultos a figuras do governo e a opositores políticos e ideológicos, sendo que muitos deles eram anônimos e via de regra, produtos de uma só pessoa.

Ao lado dos jornais, os pasquins davam a tônica do jornalismo daquele período, político-partidário, atuavam como importantes instrumentos de fomento e levante de ideias associadas aos movimentos revoltosos² em curso. Para Sodré (1983, p. 130), “o setor mais importante da imprensa da época viria a ser, as rebeliões, o que estava ligado, nas províncias, aos movimentos que nelas surgi-

ram”. A morte de Dom Pedro I, faz com que os grupos conservadores e liberais de direita se unam e passem a lutar por uma política mais centralizada, o que culmina no chamado “Golpe da Maioridade” em 1840. A partir deste ponto, tem início o Segundo Reinado e com ele novas questões são postas em debate pela imprensa: revoltas liberais em São Paulo e Minas Gerais, a Revolta Praieira (1848-50) em Pernambuco, a Guerra do Paraguai (1864-1870) e mesmo a superação do regime monárquico, com ideias republicanas, além de questões voltadas à abolição da escravatura e à imigração (ROMANCINI e LAGO, 2007, p. 52).

Consolidado o alargamento do uso dos prelos nas províncias, o posterior avanço da imprensa, no plano material, seria no sentido de uma primeira modernização no maquinário, que permitisse o jornal diário e maiores tiragens, bem como o *uso de ilustrações* – principalmente com a litografia (na maior parte das vezes desenhando-se diretamente em pedras próprias para a impressão).

Também importante para o jornalismo no período são a introdução do telégrafo (1852), o uso de cabos submarinos para a emissão de mensagens telegráficas (1874) e o desenvolvimento do sistema de correios (na segunda metade do século XIX). Há ainda um crescimento da profissionalização e especialização do setor em contraste com o jornalismo de “um homem só” que marcou o início da atividade no país (Grifo nosso. ROMANCINI e LAGO, 2007, p. 53).

De acordo com Costa (2012, p. 89), as primeiras revistas³ brasileiras foram surgindo gradativamente, após 1808 – em decorrência da fundação da Impressão Régia e da revogação da proibição de se imprimir em terras brasileiras. No ano de 1812, surge em Salvador, por iniciativa do editor português Manoel Antonio da Silva Serva, a primeira revista nacional: *As Variedades ou Ensaios de Literatura*, tal editor já publicava em sua tipografia um jornal chamado *A Idade d’Ouro do Brazil* (1811-23), e foi neste periódico, mais precisamente na edição n. 64 de 20 de dezembro de 1811, que apresentou o “Prospecto” da sua nova publicação. A revista teria tiragem trimestral e seu valor era de 480 reis, para os assinantes e 560 reis para não assinantes. Em seu texto, o redator afirmava que os “jornais” literários eram meios eficazes de difundir o conhecimento humano, sendo assim, define que a revista então fundada teria como objetivo levar um conteúdo voltado às “Sciencias moraes”, ou seja, buscava “cimentar o amor à leitura”, através de:

Reflexões profundas sobre as virtudes sociaes,

curavam se especializar, afim de explorar ao máximo as possibilidades oferecidas pelos novos meios. Vale ressaltar que nesse caso, o avanço chega até nós de modo relativamente rápido: a técnica inventada na Europa em 1798 (FERREIRA, 1994, p. 102), chega ao Brasil pelas mãos de um dos membros da comitiva da Imperatriz Leopoldina, que aportou no Rio de Janeiro em 1817 (FERREIRA, 1994, p. 315). Tendo, entretanto, se popularizado a partir da segunda metade do século XIX, especialmente através das chamadas revistas ilustradas, gênero que será mais explorado adiante.

Tais inovações permitiram – à exemplo de algumas publicações francesas – que caricaturas pudessem ser incorporadas aos impressos, fazendo com que o humor e a sátira caracterizassem a imprensa política do Segundo Reinado. Outro aspecto que merece destaque é a relação que começava a se delinear entre literatura e jornalismo, conforme demonstrado no caso de *As Variedades ou Ensaaios de Literatura*, outras publicações da época também pretendiam fomentar a leitura através da divulgação de trechos de autores estrangeiros, o que, naturalmente, levou escritores locais a também utilizar as páginas de jornais e revistas para divulgar seu trabalho. Para se ter ideia, o romance *Memórias de um sargento de milícias*, de Manoel Antônio de Almeida, é publicado entre 1852 e 1853 no *Correio Mercantil* e *O Guarani*, de José de Alencar, impresso no *Diário do Rio de Janeiro* em 1857 (ROMANCINI e LAGO, 2007, p.54).

Martins e de Luca (2006, p. 24) destacam ainda a importância que os jovens bacharéis em Direito assumem nesse cenário: uma nova geração de brasileiros letrados formados no próprio país quebravam “a cadeia de escritos produzidos quase que exclusivamente por representantes do clero ou pelos egressos da Universidade de Coimbra”. Em São Paulo, o primeiro jornal impresso está ligado à Faculdade de Direito, assim como o jornal *A Província de S. Paulo* – atual *O Estado de S. Paulo*, nascido em 1875, com seu quadro composto por ex-alunos do tradicional curso.

Essa imprensa ilustrada dá folego aos debates republicanos e abolicionistas, adquirindo relevância a figura progressista de Ângelo Agostini: pintor italiano, com formação em Paris, chega ao Brasil em 1859 e trabalha em São Paulo e no Rio de Janeiro. Em São Paulo atua no *Diabo Coxo* (1864-65), primeiro periódico ilustrado da cidade, editado pelo abolicionista Luís Gama, e no *Cabrião* (1866-67), jornal satírico que retratava os costumes da província e acontecimentos políticos. Quando se muda para a capital do Império, atua junto à *Vida Fluminense* (1868-74), onde publica *As aventuras de “Nhô Quim”, ou impressões de uma viagem á Corte*, um folhetim gráfico em vários capítulos (Figura 16), precursor das histórias em quadrinhos em terras brasileiras (COSTA, 2012, p.

275). Dedicar-se também à *Revista Illustrada* (1876-98), que se torna o jornal satírico mais popular do século XIX no Brasil (Figura 17). Tal periódico possuía a tiragem de cinco mil exemplares semanais, distribuídos em diversos pontos, inclusive nas províncias. Sobre a importância da *Revista Illustrada*, Romancini e Lago (2007, p.60) destacam que o próprio Joaquim Nabuco, um dos principais defensores da causa abolicionista, afirmou que a publicação foi “a Bíblia da Abolição” dos que não sabiam ler, devido ao conteúdo gráfico que levava informação mesmo àqueles que não eram capazes de apreender o que estava escrito em suas páginas.

Para além das caricaturas, a imprensa ilustrada também passa a retratar de modo mais realista paisagens, mapas, pessoas e, antes mesmo que a técnica admitisse a impressão direta de fotografias, é desenvolvida uma estratégia que permitia que a imagem fotográfica fosse transportada para a pedra litográfica e assim reproduzida em série (Figura 18). A imagem começa a acompanhar os textos de modo articulado ao conteúdo, entretanto, a fotoreportagem conforme conhecemos, só se torna viável a partir dos anos 1880, quando a fotografia passa a captar instantâneos e os equipamentos fotográficos adquirem maior mobilidade (ROMANCINI e LAGO, 2007, p.64).

Como saldo do Império, no país que ainda não dispunha de casas editoriais, **coube ao jornal acolher a política, a literatura e qualquer manifestação relativa à palavra impressa**, único espaço onde escritores de talento colocaram-se em letra de forma. Sob a marca do romantismo, teve em **José de Alencar** um dos expoentes, fosse como jornalista ou literato; na sequência, tem-se o legado de **Machado de Assis**, cronista e folhetinista dos principais jornais da Corte, construindo no âmbito da imprensa não só a crítica sutil ao Império escravocrata, mas a obra literária de abrangência internacional.

(...)

Cumpria-se a fase heroica do jornalismo brasileiro, arrebatada pelos ideais de gerações que fizeram da imprensa o instrumento eficaz de crítica ao regime, arauto quase exclusivo das forças descontentes (Grifo nosso. MARTINS e DE LUCA, 2006, P. 34).

De acordo com Sodré (1983, p. 251), a mudança de regime ocorrida em 1889 não alterou significativamente o desenvolvimento da imprensa, entretanto, o campo editorial seguia no sentido do aperfeiçoamento técnico e da profissionalização. Há de se destacar a censura imposta pelo novo regime que já em 1889 promulga um decreto

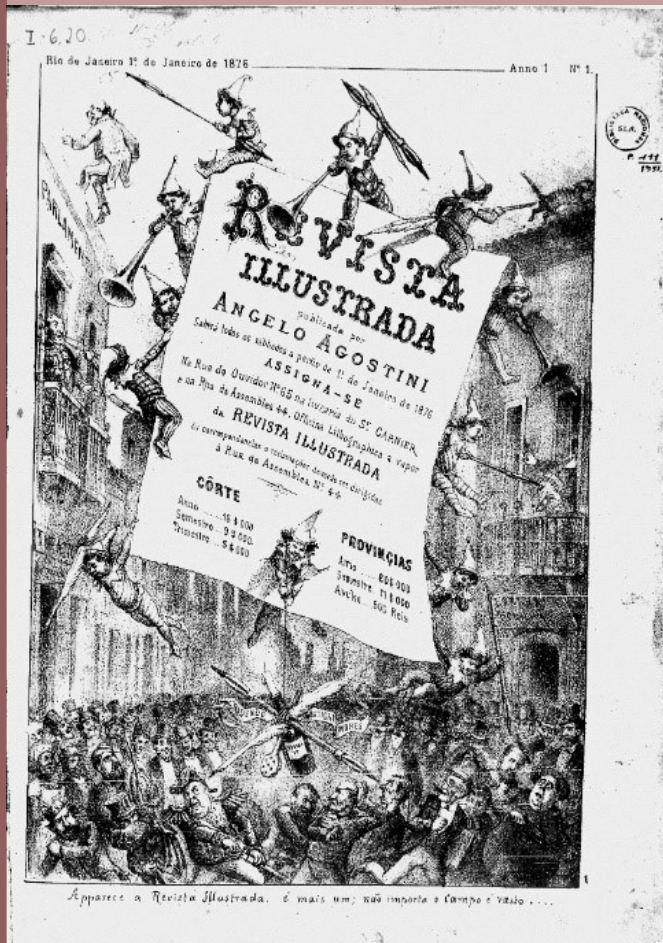


Figura 17: A Revista Illustrada (1876-98) marcou a imprensa nacional, chegando a uma tiragem de 5.000 exemplares semanais, contava com a genialidade de Agostini que assinava as ilustrações, sempre satíricas e atuais. Fonte: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=332747&pasta=ano%20187&pesq=>.

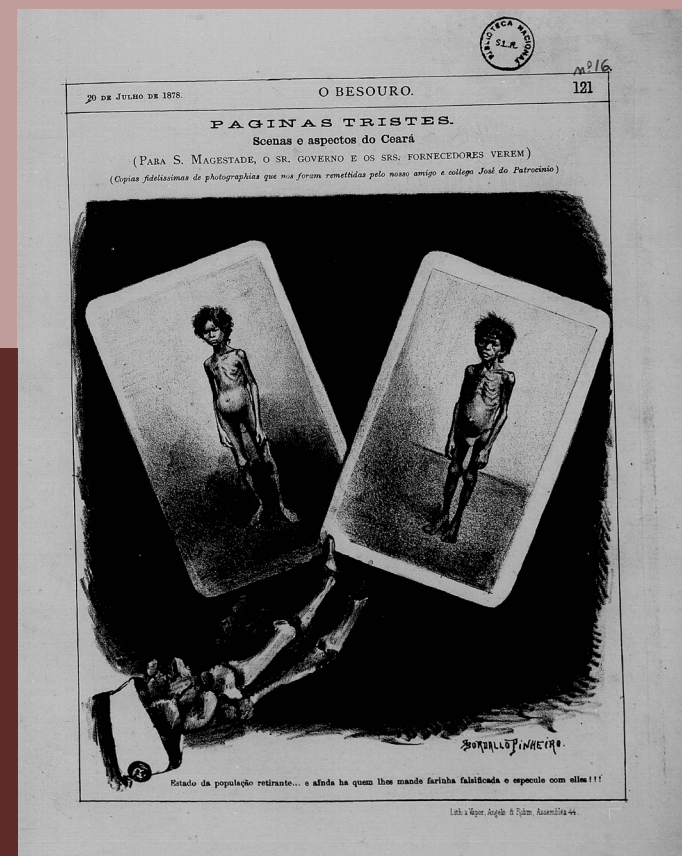


Figura 18: O Besouro (1878-79) foi uma publicação semanal do Rio de Janeiro que saiu à frente na publicação de imagens obtidas a partir de fotografias. Na página acima (20 de julho de 1878), duas fotografias de crianças vitimadas por aquela que foi considerada a maior seca do século XIX no Ceará (1877-78), são incorporadas pela ilustração de Rafael Bordalo Pinheiro, reproduzida a partir do uso da litografia. Fonte: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=749915&pasta=ano%20187&pesq=>.

que confere poderes a uma junta militar de “julgar quem conspirasse contra a República e governo por palavras, escritos ou atos”. Tal decreto é revogado no ano seguinte, porém, o controle em relação à imprensa persiste, institucionalizado na Constituição Republicana de 1891, que “assegurava a liberdade de imprensa, mas impedia o anonimato, pressupondo a responsabilidade do autor por eventuais abusos” (ROMANCINI e LAGO, 2007, p. 77).

Nesse sentido, Martins e de Luca (2006, p. 36) afirmam que o controle da palavra impressa não se limitou às leis, na prática a censura foi instaurada nos primeiros anos republicanos e pretendia coibir as manifestações em prol da monarquia ou que simplesmente contestassem de alguma maneira o governo. Alguns jornalistas foram presos naqueles anos, sobretudo no Maranhão, Pernambuco, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. O fato é que a República não surgira baseada em um movimento coeso ou fruto de aspirações da maioria dos brasileiros, o cenário era de divergências e desigualdades, e isso impactava a imprensa na medida em que começaram a surgir publicações com posicionamentos conflitantes, demonstrando assim, a fragilidade daquele regime recém instaurado, especialmente durante os governos militares de Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto:

As lutas políticas que haviam tumultuado o governo de Deodoro se agravariam. No fundo, estavam as velhas contradições da sociedade brasileira (...). Tratava-se da cisão, em consequência, entre os que pretendiam ampliar as reformas de que a mudança no regime institucional fora mero prelúdio, e dos que temiam essa ampliação. A primeira corrente agrupou-se em torno de Floriano e a segunda encontrou sua base nos fazendeiros de café, interessados na derrota da monarquia, na conquista e pleno domínio do aparelho de Estado, para preservar seus interesses, que começam a ser ameaçados. Não estava de acordo com reformas: queria uma República de fachada, uma espécie de monarquia sem sucessão hereditária (...). República, como expressão da ascensão burguesa, e latifúndio, como expressão de velhas relações de produção, as coloniais, embora já atenuadas com a liquidação do escravismo, eram antagônicas. A República tinha de ser, por isso, uma coisa de vitrine, formal, vistosa, aparente (SODRÉ, 1983, p. 260).

Nesse momento de inquietação política, alguns eventos acabam coibidos com violência pelo Estado, sendo acompanhados também pela imprensa: a Revolta da Armada (1893) no Rio de Janeiro; A Revolução Federalista no Sul do País (acaba somente em 1895); além da dura

repressão ao Arraial de Canudos (1897) que já ocorre sob presidência – agora civil – de Prudente de Moraes. Merece ser destacada a cobertura que a imprensa fará da Guerra de Canudos, *O Estado de S. Paulo* envia um correspondente à área: Euclides da Cunha, que após sua experiência escreve *Os Sertões* (1902), onde retrata aquele Brasil sertanejo desconhecido e esquecido.

Assim como Euclides da Cunha, os escritores Olavo Bilac, Monteiro Lobato e Lima Barreto também eram atuantes colaboradores das publicações periódicas. Em geral, foram os literatos que primeiramente se improvisaram em profissionais da imprensa, principalmente pelo fato de que naquele momento a atividade jornalística começava a ser remunerada. Os jornais passam a ter “tabelas fixas para salários, contemplando com valores consideráveis nomes de expressão no panorama político e literário” (MARTINS e DE LUCA, 2006, p. 40). A atuação destes literatos no campo jornalístico constituía alvo constante de crítica, porém, era irremediável, uma vez que as condições de consumo e as dificuldades locais de confecção de livros não haviam se alterado significativamente. Sodré (1983, p. 292) afirma que é justamente em decorrência da dificuldade de se publicar livros, que os homens das letras acabavam procurando o jornalismo para obter a notoriedade que não alcançariam de outra maneira. Desse modo, os periódicos passam a configurar uma alternativa viável e, porque não, rentável para a atuação dos escritores.

Em linhas gerais, estudiosos do jornalismo dessa fase, procuram destacar que a presença dos escritores nos órgãos de imprensa acabava gerando inconvenientes, já que a linguagem empregada nem sempre era adequada às reportagens e noticiários. Os primeiros anos do século XX impõem uma mudança substancial no perfil dos jornais, os conteúdos literários – crônicas, contos, poemas, folhetins, etc. – passam a aparecer em suplementos, à parte das notícias propriamente ditas (SODRÉ, 1983, p. 297). O conteúdo opinativo do jornal perde força e, em virtude de tais transformações, ocorre a multiplicação das revistas ilustradas, nelas os homens das letras se refugiam.

Os jornais passam a se caracterizar definitivamente como imprensa, de modo que, apesar de lento, o processo de mudança é instaurado: observa-se o declínio do folhetim em detrimento do colunismo e aos poucos, da reportagem; a entrevista passa a substituir o simples artigo político; temas pouco tratados anteriormente ganham espaço, como assuntos policiais e esportivos. A imprensa agora impõe ao jornalista que ele seja capaz de “redigir objetivamente reportagens, entrevistas, notícias”, as colaborações de linguagem erudita e assuntos restritos começam a desaparecer dos impressos diários (SODRÉ, 1983, p. 297). Apesar do avanço técnico e das alterações que começam a afetar o conteúdo, em termos formais, os jornais do início do século XX mantêm as mesmas ca-

racterísticas do período anterior: poucas páginas, mesma estrutura textual e poucas imagens, visto que os clichês⁶ eram caríssimos e haviam poucas oficinas de gravura no país.

O jornal, na alvorada do século, ainda é a anêmica, clorótica e inexpressiva gazeta da velha monarquia, uma coisa precária, chã, vaga, morna e trivial. Poucas páginas de texto, quatro ou oito. Apenas. (...) paginação sem movimento ou sem graça. Colunas frias, monotonamente alinhadas, jamais abertas. Títulos curtos. Pobres. Ausência quase absoluta de subtítulos. (...) Desconhecimento das manchetes e de outros processos jornalísticos, que já são, entretanto, conhecidos nas imprensas adiantadas do norte da Europa (EDMUNDO, 1958, p. 909/910 apud SO-DRÉ, 1983, p. 282).

A partir da consolidação da República oligárquica com o governo de Campos Sales (1898-1902), o país atravessa uma fase de êxito econômico, alavancado pelo café como artigo de exportação e pela diversificação das atividades produtivas. A industrialização, especialmente em São Paulo, começa a ser impulsionada, aparece uma preocupação com a remodelação das grandes cidades – como as reformas propostas pelo prefeito Pereira Passos no Rio de Janeiro (1903-1906) –, a malha ferroviária se expande, enfim, um novo cenário atrelado à modernidade começa a se delinear. Tal momento marca uma transformação importante na imprensa, tem início uma organização de cunho capitalista, uma visão empresarial passa a existir. Entretanto, como reforçam Romancini e Lago (2007, p. 80), a reorganização da imprensa não implica numa independência do meio. Apesar de existirem jornais de oposição, como o *Correio da Manhã*, fundado em 1901, sobressaíam-se aqueles cuja opinião era frequentemente comprada pelos governantes. Tal prática, apesar de não ser uma invenção republicana, ganha status de rotina naquele momento.

Do ponto de vista técnico, algumas inovações ampliam enormemente as possibilidades dos editores: novos equipamentos são importados e garantem tiragens cada vez maiores; novas técnicas permitem que fotografias possam ser anexadas diretamente às páginas impressas⁷. Em 1907 já era possível encontrar no jornal *Gazeta de Notícias*, clichês a cores e o emprego da máquina rotativa Marionni, que imprima, cortava e dobrava os exemplares. Levaria mais tempo, no entanto, para que as fotografias aparecessem nos impressos diários. A ampliação das tiragens se justificava e encontrava eco no aumento populacional das grandes cidades, devido, entre outros fatores, ao crescimento da imigração. Para se ter uma ideia, o jornal *O Estado de S. Paulo* passa de uma tiragem diária de 5

mil exemplares em 1896 para 35 mil exemplares em 1906 (MARTINS e DE LUCA, 2006, p. 43).

Ao lado das fotografias, as ilustrações continuam sendo importantes, as caricaturas tornam-se uma espécie de tradição, as litografias aparecem juntamente com imagens de rotogravura⁸, são comuns desenhos floreais de inspiração *art nouveau*. Tal conjuntura leva ao surgimento de um novo mercado, o dos chamados especialistas gráficos. Ilustradores ganham notoriedade nessa fase, como Voltolino (1884-1926), em São Paulo e J. Carlos (1884-1950) no Rio de Janeiro, que fazem uso de traços marcantes para retratar as especificidades e personagens daquele momento.

É importante destacar que a imprensa nacional, além das interferências internas, sobretudo políticas, acabava dependendo muito do mercado externo, na medida em que a tecnologia empregada era importada, bem como o papel usado para se imprimir⁹. Além disso, as notícias internacionais chegavam via agências de notícias¹⁰, oferecendo assim, visões muitas vezes parciais dos fatos, o que se agravava diante da quase inexistência de correspondentes brasileiros no estrangeiro. Com relação ao papel, sabe-se que algumas indústrias de celulose procuram se estabelecer no país nesta fase, entretanto, em muitos casos, a importação ainda garantia um preço melhor aos compradores, além de que, no caso das “publicações mais luxuosas, que exigiam superioridade do produto, o nacional não era recomendado” (MARTINS e DE LUCA, 2006, p. 43).

No que diz respeito à formação de leitores, há de se ressaltar alguns pontos importantes: as campanhas do governo no sentido de ampliar o número de cidadãos letrados, especialmente capitais da porção sul do país, repercutiu na fundação de Grupos Escolares¹¹, resultando em uma redução – ainda que tímida – das taxas de analfabetismo (Figura 19); a existência da prática das leituras em voz alta, ou seja, a capacidade de disseminação das ideias contidas nos impressos extrapolava a habilidade de leitura individual, uma vez que alguns grupos sociais contavam com leitores (COSTA, 2012, p. 430); além da já citada propriedade comunicativa das imagens, fato que pode explicar o enorme êxito obtido pelas revistas ilustradas.

Alguns grupos de imigrantes que chegam ao Brasil no início do século eram alfabetizados e fomentam a produção e consumo de periódicos. Para se ter uma ideia, Mario Nati (1967, apud BELUZZO, 1992, p. 29), chega a contar 140 títulos de jornais italianos em circulação na cidade de São Paulo entre 1882 e 1914. Além dos italianos, outros grupos étnicos também publicam periódicos nessa fase, Martins e de Luca (2006, p. 47) apontam que o número de tais impressos superou 500 títulos durante os primeiros



Figura 19: Taxa de Analfabetismo do primeiro censo que se tem registro - 1872 - até a década de 1920. Fonte: Elaborado pela Autora a partir de COSTA (2012, p. 78) e IBGE (1996, p. 194). Ilustrações: Flávia Alves.

anos do século passado. Nas cidades cuja industrialização avançava, também era comum o nascimento de jornais que procuravam difundir ideais associados ao comunismo e anarquismo, em muitos casos, também sob a influência de imigrantes.

Outro aspecto que merece destaque é o despertar de novos leitores através da sensibilização das crianças: a *Semana Illustrada* apresentava no final do século XIX um suplemento destinado ao público infantil (Figura 20) e, em 1905, surge um periódico voltado exclusivamente para tal público, *O Tico-tico: Jornal das crianças*, que teve uma vida longa (1905-1961), marcando algumas gerações de leitores (Figura 21).

A segmentação do mercado foi uma consequência natural desse processo de aperfeiçoamento da imprensa nacional. No final do século XIX já era possível distinguir as especificidades dos diferentes tipos de impressos: jornal e revista. Surgem publicações voltadas a órgãos de classe, operários, femininas, dedicadas à família, à produtores rurais, somente à assuntos políticos, à literatura. A publicidade e a propaganda ajudam a reforçar tal traço e auxiliam na viabilidade financeira dos periódicos.

Com relação à distribuição dos impressos, há de se pontuar que, em linhas, gerais havia muita dificuldade de se chegar ao interior do país. As grandes cidades concentravam as tipografias e as províncias do interior obtinham os exemplares de modo precário, devido às limitações de transporte e do frágil sistema de correios. Como exemplo, Martins (2000, p. 228), ao tecer o panorama da distribuição dos periódicos no estado de São Paulo durante a Primeira República, afirma que foi somente com a expansão dos trilhos que eles puderam chegar de modo mais efetivo às cidades do sertão.

A existência do jornal e da revista dependia, fundamentalmente, da assinatura. No caso da revista, contudo, a alternativa de venda em locais físicos e/ ou pontos geográficos da cidade reforçava sua colocação, sobretudo em se tratando de publicações menores, cujo possível consumidor desconhecia o hábito de assinar, ou não dispunha de condições para fazê-lo. De mão em mão, ou propaganda de boca em boca, a revista circulava, especialmente, entre amigos e grupos afins (MARTINS, 2000, p. 232).

É importante destacar o fato de que no início do século passado, os pontos de venda já haviam se diversificado bastante, além das livrarias, as revistas e jornais também eram comercializados em cafés, estações ferroviárias, hotéis, teatros e charutarias. Os jornais contavam ainda com os meninos jornaleiros que impulsionavam as ven-



Figura 19: Costa (2012, p. 274) ao discutir a disputa de mercado existente entre as revistas A Vida Fluminense e Semana Illustrada, cita tal ilustração, publicada no número 27 de A Vida Fluminense (4 de julho de 1868), que ironiza o fato de que a Semana Illustrada perdera seu prestígio e que só se mantinha no mercado pelo conteúdo infantil a legenda diz: “Conhecendo que já não pôde agradar gente sensata, contenta-se a Semana Illustrada em divertir os meninos”. Fonte: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=709662&pasta=ano%20186&pesq=>.



Figura 20: De acordo com Sodré (1983, p.302) Tico-tico surgiu tendo a colaboração dos melhores artistas da época: J. Carlos, A. Agostini e muitos outros, criaram personagens que povoavam as páginas da revista. Fonte: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=153079&pasta=ano%20190&pesq=>.

das avulsas, anunciando as notícias mais importantes aos berros e comercializando os exemplares diretamente nas ruas. Tal cenário persiste até a virada dos anos 1930 para os 1940, momento onde surgem os primeiros quiosques ou bancas de revistas, ou seja, locais voltados exclusivamente para a venda dos periódicos (MARTINS, 2000, p. 236).

As crises políticas que começam a se alastrar durante a Primeira República encontram voz na imprensa, diversos conflitos surgem em decorrência da insatisfação de parcelas da população para com as políticas governamentais, como a Revolta da Vacina (1904), a Revolta da Chibata (1910), a Guerra do Contestado (1911-15) e a Greve Geral de 1917 em São Paulo. Dificuldades econômicas começam a ser sentidas e a dívida externa aumenta em decorrência do esforço que o governo fazia para manter o café valorizado. Além disso, desentendimentos das oligarquias entre si e com o exército também povoavam os noticiários daqueles anos.

Tal cenário favorece o surgimento de novos partidos políticos e fomentam as revoltas tenentistas que ocorrem no Rio de Janeiro (1922) e São Paulo (1925). Tais revoltas nascem como uma reação dos militares de baixa patente às oligarquias tendo sido motivadas, entre outros fatores, pelo sentimento de nacionalismo que vinha sendo evocado em decorrência do centenário da independência. Apesar do caráter revolucionário, tais iniciativas foram suprimidas sem que houvesse algum efeito prático imediato, no entanto, um grupo de revoltosos paulistas se une a militares gaúchos e começam a percorrer o interior do país disseminando o descontentamento com as oligarquias e conclamando a população à revolta. Esse fenômeno dá início à chamada Coluna Prestes, que percorre 24 mil quilômetros no Brasil, chegando até a Bolívia e Paraguai em 1927. Não obstante o inexistente êxito militar, do ponto de vista ideológico, a Coluna alcança seu objetivo que era sinalizar à população do interior que uma nova ordem poderia se instaurar, preparando o terreno para o movimento que anos depois leva Getúlio Vargas ao poder, rompendo-se assim a ordem oligárquica estabelecida e dando fim à Primeira República.

A despeito das dificuldades econômicas, a imprensa cresce nesses anos, ganhando destaque dois nomes que representariam casos de sucesso nos meios de comunicação do país. O primeiro é Assis Chateaubriand que, após uma experiência como redator do *Jornal do Brasil* (década de 1910), compra o periódico carioca *O jornal* e começa a formar, a partir de 1924, uma rede de jornais que fica conhecida como os *Diários Associados*. Assis Chateaubriand lança ainda, em 1928, a revista semanal *O Cruzeiro*, que se torna um dos maiores fenômenos da imprensa nacional (SCALZO, 2016, p. 30), chegando a atingir uma tiragem de 700 mil exemplares e se torna também pionei-

ro da televisão no Brasil (ROMANCINI e LAGO, 2007, p. 83). O outro personagem a ser lembrado é o jornalista Irineu Marinho que funda em 1925 o jornal *O Globo*, dando origem a um verdadeiro conglomerado da comunicação de massa, que extrapola os limites da imprensa, passando pelo rádio até chegar finalmente à televisão.

Em linhas gerais, pode-se dizer que o período da Primeira República representa um avanço importante na imprensa nacional, é de fato uma fase de expansão, porém, o cenário editorial mantinha-se ainda limitado, longe da “grande imprensa” defendida por Sodré (1983). Martins (2000) chama atenção para a precariedade que ainda assolava tal meio: assentada em tecnologia e matéria-prima importadas, com um mercado consumidor ainda pequeno e concentrada nos grandes centros, a imprensa não era capaz de alcançar os recantos mais distantes do país. Fruto de uma modernidade relativa ou contraditória, como a própria República: sedenta por progresso, porém, recém-saída da escravidão, assolada pelo analfabetismo e dependente economicamente do mercado internacional.

Fugindo de idealizações, o que de fato acontece é a profissionalização do meio, ou seja, o jornalismo se torna profissão e a imprensa assume status de atividade empresarial. Conforme atestam Martins e de Luca (2006, p. 39), a base indispensável à sustentação da grande empresa editorial começa a se erguer: adoção da propaganda e publicidade, aplicação de capitais, atração/formação de um público consumidor, evolução da técnica do impresso e, finalmente, ainda que timidamente, incentivos para a fabricação/aquisição de papel.

1.2 ARQUITETURA À VISTA: SURGEM AS PRIMEIRAS PUBLICAÇÕES ESPECIALIZADAS

De acordo com Martins (2000, p. 26), a revista no início da República assumiu um importante papel: o de veicular a imagem de um novo Brasil. Ganhou destaque em decorrência da pouca oferta de livros e em função de características que acabaram tornando-as superiores aos jornais no que diz respeito principalmente ao apelo visual. Era o impresso do momento, condensado, ligeiro e de fácil consumo, muitas possuíam aparência luxuosa, eram ricamente ilustradas, o que possibilitava que alcançassem uma diversificada camada de leitores.

Enquanto o jornal nasce com a marca da política, da notícia de última hora, do engajamento, a revista, em contrapartida, se desenvolve alheia a esse tom noticioso. Desde cedo é possível perceber que sua vocação está atrelada essencialmente à veiculação de conteúdo educativo e ao entretenimento. Segundo Scalzo (2016, p. 13), a revista “possui menos informação no sentido clássico (as ‘notícias quentes’) e mais informação pessoal (aquela que vai ajudar o leitor em seu cotidiano, em sua vida prática)”. Desse modo, a revista caminhou para a periodização semanal, quinzenal, mensal, trimestral ou semestral e, por vezes, anual (MARTINS, 2000, p. 40).

As revistas são planejadas para durarem mais que os jornais, o tamanho e a melhor qualidade do papel permite que permaneçam um bom tempo nos ambientes residenciais ou de trabalho antes de serem descartadas, tornando-se, para muitos, itens colecionáveis (Figura 22). Inclusive, no que diz respeito a seu conteúdo, pode-se observar a mesma orientação: tende a envelhecer ou caducar menos, basta lembrar que nas diversas salas de espera mundo a fora, revistas mensais continuam sendo lidas sem que haja prejuízo considerável ou perda de sentido nos assuntos tratados, ainda que publicados com meses de defasagem.

A revista possibilita ainda um tipo de “leitura fragmentada, não contínua, e por vezes seletiva” (ROCHA, 1985, p. 33 *apud* MARTINS, 2000, p. 45). Tal característica permite contrapor-la ao livro, que geralmente prescinde de uma leitura sequencial e, por suas características materiais, tende a durar ainda mais. Ademais, o livro admite reedições, o que não ocorre com frequência nas revistas. Outra diferença é o fato de que, por ser maleável, faz com que seja transportada com maior facilidade.

Por outro lado, Marília Scalzo (2016, p. 16) afirma que a revista é um tipo de publicação cujo alcance é relativamente limitado, “comunicação de massa, mas não muito”, visto que quando atinge públicos enormes e difíceis de distinguir, começa a correr perigo¹². Nesse sentido, podemos apontar outra grande particularidade que é a segmentação por assunto e tipo de público. A tendência que se observa é de que a consciência do grupo ao qual se destina faz com que a linguagem, publicidade e toda sua estrutura formal seja direcionada para se atrair e fidelizá-lo, ou seja, como a própria autora afirma, “quem define o que é uma revista, antes de tudo, é o seu leitor”. Tal aspecto pode ser identificado nas revistas através de sessões que dão voz aos leitores, onde solicitações, ponderações, elogios, dúvidas, enfim, uma série de questões costumam ser publicadas e, quando pertinente, atendidas.

(...) na televisão, fala-se para um imenso estádio de futebol, onde não se distinguem rostos na multidão; no jornal, fala-se para



Figura 22: Anúncio presente em diversos números da revista A Casa do ano de 1929, chamando a atenção dos leitores para a venda de coleções completas dos anos anteriores. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, nº 63, p.9, jul. 1929.

um grande teatro, mas ainda não se consegue distinguir quem é quem na plateia; já em uma revista semanal de informação, o teatro é menor, o público é selecionado, você tem uma ideia melhor do grupo, ainda que não consiga identificar um por um. É na revista segmentada, geralmente mensal, que de fato se conhece cada leitor, sabe-se exatamente com que se está falando. (...) É isto: revista tem foco no leitor – conhece seu rosto, fala com ele diretamente. Trata-o por “você” (SCALZO, 2016, p. 15).

Outra característica importante a ser considerada, diz respeito ao fato de que as revistas representam épocas, ou seja, só funcionam em perfeita sintonia com seu tempo. Scalzo (2016, p. 16) afirma que é possível compreender muito da história e da cultura de um país conhecendo suas revistas, nelas estão os hábitos, as modas, os personagens de cada período, os assuntos que mobilizavam as pessoas, etc. Martins (2000, p. 21) reforça ainda, que tal gênero destaca-se por apresentar um “registro múltiplo: do textual ao iconográfico, do extratextual – reclame ou propaganda – à segmentação”, e isso favorece enormemente a reconstituição de cenários do passado, visto que os diferentes recursos informativos, podem orientar de modo mais abrangente a contextualização dos fatos históricos.

Tendo tais aspectos em vista, cabe retomar o argumento de Costa (2012, p. 89) para frisar que até a década de 1870 não se pode fazer de modo preciso uma distinção entre revista e jornal no nosso contexto editorial, tampouco é possível identificar uma revista com todos os atributos anteriormente descritos. Como procurou-se demonstrar, foram os avanços técnicos que possibilitaram que as editoras aumentassem a tiragem, atingissem um periodismo diário e, aos poucos, caminhassem no que diz respeito à variação do conteúdo, diversificação de linguagens e incorporação de outros recursos informativos para além da palavra escrita, como desenhos e fotografias.

Num primeiro momento ganharam destaque as revistas literárias e aquelas que pretendiam oferecer panoramas variados, conforme os magazines europeus (MIRA, 2013, p.15). Aos poucos, órgãos de classe e instituições de ensino também investem na produção de revistas com o intuito de difundir seus ideais e sua produção intelectual. Em linhas gerais, as revistas dessa fase de consolidação e popularização do impresso, eram ilustradas¹³, e isso é um importante fator a ser considerado.

Assuntos mais específicos, como a própria arquitetura, começam a ganhar destaque a partir do final do século XIX, sendo que em 1886 registramos uma publicação dedicada à “Arquitetura, Engenharia, Higiene e Prática

das Construções”, idealizada pelo engenheiro Ernesto da Cunha de Araújo Viana¹⁴, personagem importante no desenvolvimento da arquitetura tradicionalista brasileira (estilo colonial), denominada *Revista dos Constructores – Jornal Illustrado*. Tal publicação teve uma vida curta (1886-89), entretanto, trouxe um panorama até então pouco explorado pelos periódicos, que era o da arquitetura e da construção de edifícios. Em seu primeiro volume, publicado em fevereiro de 1886, Araújo Viana afirma que a revista que se iniciava certamente não era o único jornal técnico publicado no Rio de Janeiro¹⁵, haja vista a *Revista de Engenharia* e a *Revista das Estradas de Ferro*, porém, afirma que ela se diferirá das demais pois “será um jornal de architectura, de engenharia no que for do dominio da arte de construir, e de hygiene da construção”.

De fato, nota-se a partir de uma análise da publicação, que temas como estilos arquitetônicos são recorrentes, além de também identificarmos uma constante publicação de edifícios exemplares realizados em diversas partes do mundo, bem como de construções brasileiras, tanto do período colonial, quanto recém-inauguradas ou fase de construção (Figuras 23 e 24). É importante destacar que, para viabilizar financeiramente tal empreendimento, Araújo Vianna contou com o patrocínio de D. Pedro II. De acordo com suas próprias palavras: “Sua majestade mandava pela tesouraria particular de sua Imperial Casa, diretamente à tipografia, sem eu saber, os recursos para serem pagas as despesas de impressão. (...) Sua Majestade, portanto, interessava-se também pela architectura.” (VIANNA, 1916, p. 589 apud SOUZA, 2017, sp.). Para além de tal empreendimento, as próximas publicações comerciais voltadas à arquitetura e construção identificadas no Rio de Janeiro foram a *Architectura no Brasil: Engenharia e Construção* (1921-29) e *A Casa: Revista de engenharia, architectura e arte decorativa* (1923-52), ressalta-se ambas serão minuciosamente exploradas a seguir. O veículo de divulgação da Escola Nacional de Belas Artes, a mais antiga voltada à formação de arquitetos no país, só será fundado em 1934 (AMORA, 2009, sp.).

Em São Paulo, a *Revista Politécnica* é lançada pelo Grêmio Politécnico em 1904 e continua sendo impressa até hoje (FICHER, 2004, p. 30), a primeira revista de cunho comercial voltada à engenharia e construções é de 1911 e se chamava *Revista de Engenharia*. Em seguida, a Escola de Engenharia Mackenzie lança a *Revista de Engenharia Mackenzie* (1915) (MARTINS, 2011, p. 26), já na década seguinte surgem mais dois títulos (ACROPOLE, nº 295-6, 1963): *A construção em São Paulo* (1923-26) e a *Architectura e Construções* (1929-1932).

Diante do exposto cabe uma reflexão: o assunto é arquitetura mas recorrentemente a “engenharia” e a “construção” são evocadas nos títulos e nos conteúdos

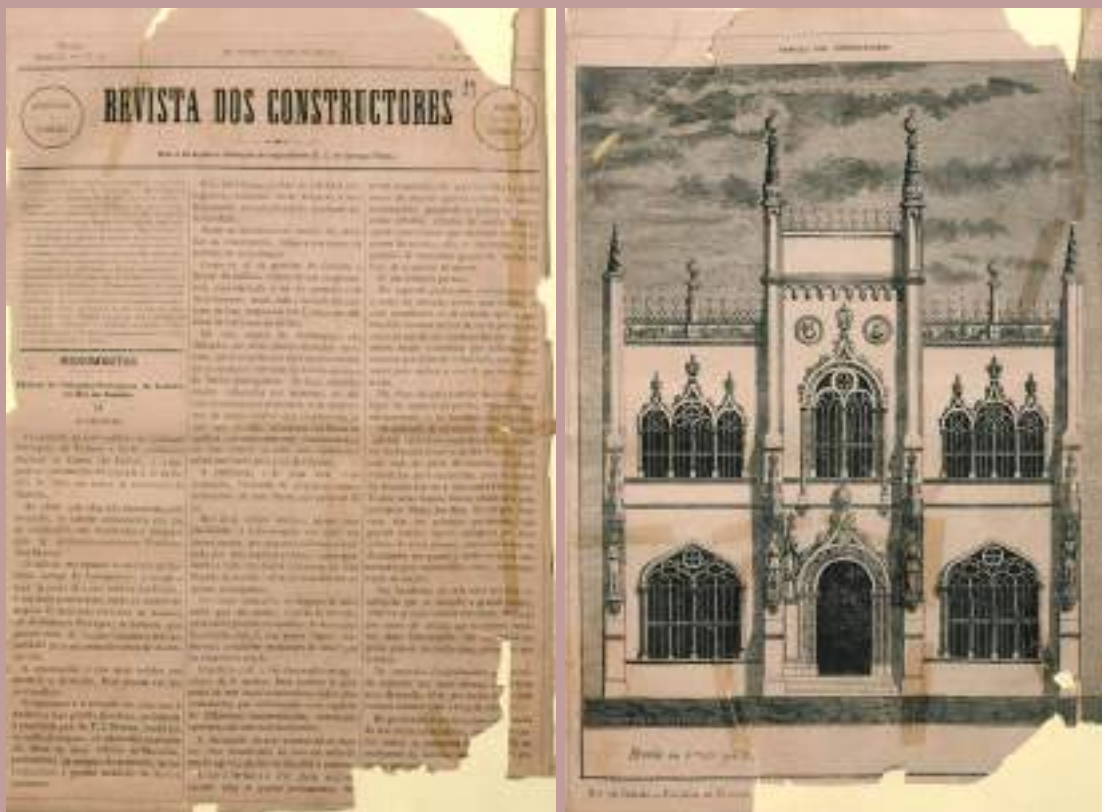
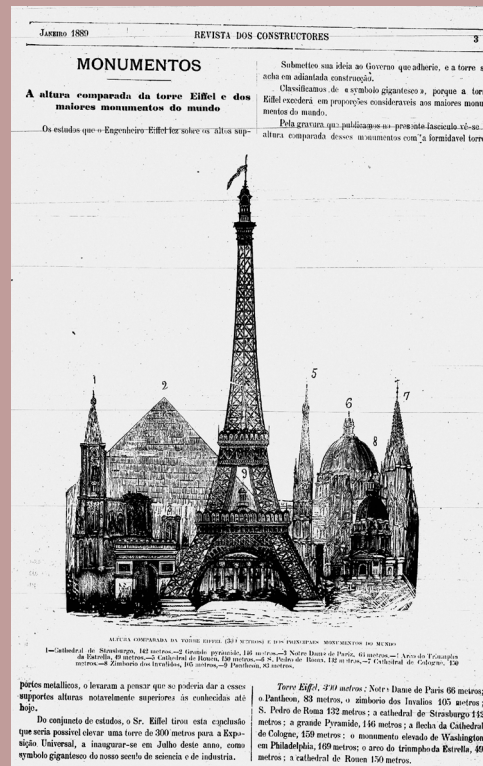


Figura 23: Segundo exemplar publicado da Revista dos Constructores, março de 1886. Neste número, na primeira página aparece sob o título “Monumentos” um texto descritivo sobre o “Gabinete Portuguez de Leitura”, obra que seria concluída somente no ano seguinte – 1897; na página 04 há uma gravura de sua fachada. Fonte: REVISTA DOS CONSTRUCTORES. Rio de Janeiro, ano I, n. 2, mar. 1886. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=227110x&PagFis=5>. Acesso em 15/11/2018.

Figura 24: Primeiro número da Revista dos Constructores do ano de 1889, mês de janeiro. Neste exemplar, a capa apresenta um monumento arquitetônico brasileiro do período colonial – a Sé Episcopal de Salvador, nas páginas 3 e 4, na coluna “Monumentos”, traz a Torre Eiffel, que seria inaugurada em julho daquele ano, e faz uma comparação entre ela e aqueles edifícios considerados os mais altos do mundo até então. Chama atenção para o grande feito de engenharia e também apresenta uma série de cálculos que foram realizados pelo projetista para que tão impressionante construção se tornasse viável. Ainda na mesma coluna, apresenta um texto descritivo sobre a Sé de Salvador, destacando o seu uso como Escola de Medicina, afirmando ainda que o edifício se encontrava restaurado e encerra sua coluna afirmando que “Cumprindo nosso programma iremos dando gravuras de monumentos antigos e modernos, para que se possa acompanhar a história e evolução da architectura no Brazil?”. Fonte: REVISTA DOS CONSTRUCTORES. Rio de Janeiro, ano III, n. 1, jan. 1889. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=227110&pasta=ano%20188&pesq=>. Acesso em 12/11/2018.



veiculados... Ora, considerando-se o recorte temporal proposto, torna-se pertinente levantar alguns aspectos acerca da formação do profissional arquiteto nesse momento histórico e, principalmente, da constituição de seu campo¹⁶ de atuação, para que tais especificidades possam ser compreendidas.

Sylvia Ficher (2004) apresenta um panorama bastante completo sobre o ensino, formação e atuação profissional de arquitetos na cidade de São Paulo, a partir do curso de Engenheiro-arquiteto da Escola Politécnica (1894-1954). Em seu livro, a autora assinala que durante as últimas décadas do século XIX, assistiu-se à institucionalização do ensino e à ampliação das possibilidades de atuação dos profissionais da engenharia (incluída a arquitetura enquanto uma especialidade) no contexto paulista, o que decorre principalmente da expansão da malha ferroviária e do investimento em obras de saneamento e melhoramentos urbanos. Neste momento, como consequência do pensamento republicano, as municipalidades são organizadas e aos poucos são criados órgãos de regulação e gestão das obras públicas.

No que diz respeito à formação do arquiteto em si, Ficher (2004, p. 26) aponta que, ao contrário do que ocorrera no Rio de Janeiro, em São Paulo a formação destes profissionais não nasceu das Belas Artes, e sim como um braço da Engenharia. Em 1894, após alguns ajustes, ficou definido que o aluno ingressante na Escola Politécnica poderia, ao final dos estudos, qualificar-se como Engenheiro Civil, Industrial, Agrônomo ou Arquiteto, de modo que até 1917 era “praticamente impossível distinguir engenheiros civis e arquitetos, uma vez diplomados” (FICHER, 2004, p. 29). No Rio de Janeiro, por existir uma organização de classe melhor aparelhada, especialmente no caso dos engenheiros civis, e também pelo fato de que os arquitetos eram formados na Escola de Belas Artes – muito embora a titulação obtida pelo concluinte era “engenheiro-architecto”, assim como ocorria em São Paulo –, uma distinção um pouco mais clara era perceptível, porém, pode-se dizer que os arquitetos constituíam um grupo mais desarticulado.

O curso de engenharia civil do Rio nasce em 1874 no seio da recém-formada Escola Polytechnica, fruto de uma reestruturação no ensino da Escola Central (1858), sucessora da Real Academia da Artilharia, Fortificação e Desenho (1792). Tal reforma propiciou que a formação dos engenheiros se desvinculasse do conteúdo militar: a partir de tal ponto, somente civis passam a ser aceitos e a escola que era subordinada ao Ministério do Exército, passa a compor o Ministério do Império¹⁷. O Clube de Engenharia¹⁸ rapidamente se consolida (1880) afetando a atuação e defesa de um espaço no mercado de trabalho para os engenheiros diplomados.

A formação de arquitetos no cenário carioca remete, por sua vez, à Academia fundada durante o reinado de D. João VI, com a participação de artistas franceses, com destaque para o arquiteto Grandjean de Montigny (1776-1850). Tal escola, persistiu durante todo período imperial como Academia Imperial de Belas Artes e, segundo Uzeda (2010, sp.), “assistiu o comprometimento ideológico e econômico que mantinha com o Império transformar-se de bônus em ônus pesado demais para ser carregado em tempos republicanos”. É importante notar que desde a formação da Escola Polytechnica (1874), o curso de Arquitetura começou a perder alunos, o que se agravou nos primeiros anos republicanos. Uzeda (2010) afirma ainda, que uma mudança começa a ser sentida com a realização das intervenções propostas pelo prefeito Pereira Passos, mais especificamente com a construção da Avenida Central (1903-1906), pois é a partir desse ponto, que a cadeira de Arquitetura apresenta sinais de reação, passando de “0” alunos matriculados em 1901 para “7” em 1910¹⁹.

A inauguração da elegante Avenida Central com suas sofisticadas construções contribuiu para dar visibilidade à eficácia do curso de arquitetura da ENBA. As demandas trazidas pela urbanização da Capital e a conjuntura favorável à construção civil a partir daquele momento – incluindo as duas exposições internacionais, a de 1908 e a de 1922, que ocorreram no Rio de Janeiro – seriam decisivas para o reconhecimento dos arquitetos como “artistas” criadores e do curso de arquitetura da ENBA como celeiro de bons profissionais de arquitetura. Dessa forma, o ensino de arquitetura, em meio à baixa estima que o atingira e a seus docentes, diante da perda de prestígio frente à engenharia e do completo esvaziamento de suas aulas, teve na construção da Avenida Central uma virada espetacular, a partir da qual conseguiu consolidar seu papel como formador de arquitetos capazes e atualizados. Não poderia passar despercebido o fato de que **no concurso para a escolha dos projetos a serem erguidos na nova Avenida** – que contou com arquitetos e engenheiros estrangeiros de grande prestígio na cidade – um **terço dos trabalhos havia saído das pranchetas de professores e alunos da ENBA**. Aquelas construções que impressionaram os críticos da época por sua grandiosidade e acabamento serviram como atestado da proficiência técnica e da qualidade artística dos arquitetos acadêmicos. (Grifo nosso. UZEDA, 2010, sp.).

Muito embora os profissionais oriundos da ENBA tenham obtido notoriedade com seus projetos para a

Avenida Central, o cenário carioca também era marcado pela “confusa superposição de atribuições entre arquitetos, engenheiros e construtores” (UZEDA, 2010, sp.). Os engenheiros gozavam de mais prestígio junto ao regime republicano e por essa razão eram maioria no júri do Concurso, além de também participarem através da submissão de projetos. Assim como ocorria em São Paulo, os engenheiros (civis) que se dedicavam à arquitetura recorriam aos mesmos cânones acadêmicos sob os quais eram formados os arquitetos, gerando uma produção de bases historicistas, com preocupações estilísticas e decorativas.

A representação dos arquitetos no contexto carioca só se estabelece efetivamente anos depois, quando às vésperas da Exposição do Centenário da Independência é fundado o Instituto Brasileiro de Arquitetos²⁰. Durante a elaboração da Exposição do Centenário, percebe-se que uma divisão “natural” das atribuições profissionais foi evidenciada: os engenheiros foram os responsáveis pelas obras de infraestrutura urbana, o desmonte do morro e urbanização (arruamento, drenagem, etc.) da área gerada; aos arquitetos coube a missão de projetar as edificações, tanto as novas, quanto aquelas que seriam reformuladas para atender às demandas então impostas.

O morro demolido pela Engenharia e os pavilhões construídos pela Arquitetura possibilitaram a realização da Exposição não só como afirmação do novo (a República, a sociedade e principalmente o Estado), como também o moderno, ligado ao progresso (SILVA, 2013, p. 53).

A gradativa ampliação da quantidade de diplomados nas duas grandes cidades, provoca uma reação cada vez mais acalorada por parte desses profissionais, a fim de garantirem alguns privilégios no que diz respeito à regulamentação e fiscalização do exercício profissional. Cabe ressaltar que a atuação de um grande número de profissionais sem formação acadêmica era uma realidade difícil de ser superada, até mesmo pelo fato de que muitos estrangeiros formados em liceus de artes e ofícios (formação de nível técnico) exerciam atividades de projetistas no país. A revista *Architectura no Brasil*, em seu número inaugural (outubro de 1921), apresenta um artigo intitulado “O Architecto no Brasil”, escrito por Gastão Bahiana, professor da ENBA e presidente do recém-criado Instituto Brasileiro de Arquitetos, em que chama atenção para a necessidade de que fossem implementadas medidas capazes de assegurar o reconhecimento do arquiteto enquanto profissional habilitado para tratar das questões que envolvem o aspecto artístico das construções, em suas palavras:

É incontestável que, no Brasil, tanto o governo como os particulares até hoje parecem ter desconhecido a verdadeira função do archi-

tecto, no seio de uma nacionalidade, justamente orgulhosa de seu patrimonio intelectual, e ansiosa por acompanhar o surto das civilizações mais adiantadas.

A quasi totalidade das edificações são entregues ao mestre de obra, hoje melhor denominado “construtor”; algumas de maior importancia, motivaram a intervenção de profissionais diplomados, geralmente engenheiros civis; e somente em se tratando de sumptuosas decorações, recorrem-se aos artistas, quasi sempre escultores de ornatos: mas o mesmo titulo de architecto serviu para designar o construtor, o engenheiro ou o artista, com absoluta incompreensão do significado dessa palavra.

(...) Creio ter deixado patente a diferenciação dessas três entidades que se completam sem se confundirem, sem se hostilizarem: o construtor, o engenheiro, o architecto.

A nossa cultura artistica já comporta para este ultimo o reconhecimento para seus direitos: como o médico é chamado a tratar dos doentes, o advogado a resolver questões de direito, e o engenheiro os problemas de sua especialidade, **reconheça-se ao architecto o privilegio adquirido em longos anos de meditação e estudo, de ser ouvido sempre que estiver em jogo os preceitos da “arte do Bello na construção”.**

Ver satisfeitas essas aspirações, e, para isto, promover a educação artistica do nosso meio, **conseguir dos poderes públicos o amparo justo e imprescindível**, tal é a meta do Instituto Brasileiro de Architectos que, nesta campanha patriotica em prol de uma arte até hoje menosprezada entre nós, mas cuja pujança foi, em todos os tempos, symptomática das mais altas civilizações, espera reunir num único esforço, esquecidas injustificadas divergencias de momento, todas as energias de uma classe movida pelo mais nobre dos ideaes. (Grifo nosso. BAHIANA, Gastão. *O Architecto no Brasil*. ARCHITECTURA NO BRASIL. Rio de Janeiro, ANNO. I, N. 1, p. 3-4, out. 1921)

Cabe ressaltar que, embora Bahiana tenha afirmado que a diferenciação entre o construtor, o engenheiro e o arquiteto tivessem sido esclarecidas, o que de fato aparece é uma imprecisão nas competências de engenheiros e arquitetos, tendo, por outro lado, uma enorme clareza na

exposição das limitações dos construtores. Nesse sentido, podemos identificar que na edição de novembro de 1925, a revista *Architectura no Brasil* apresenta outro artigo que deixa evidente tanto a dificuldade de se reconhecer as atribuições dos diferentes profissionais envolvidos no campo da construção civil, quanto a insatisfação dos arquitetos em relação a tal quadro:

O Architecto e seu papel proeminente na edificação das cidades.

O REGULAMENTO das construções estabelece o registro de tres classes de profissionaes, aos quaes, conforme sua categoria, confere o privilegio de assumir a responsabilidade total ou parcial das construcções nas diversas zonas desta Capital. Como **“Architectos-Construtores”** são registrados os **profissionaes “diplomados” (engenheiros-civis e engenheiros-architectos)** que pretendam exercer integralmente a sua profissão. Como **“Architectos”** são registrados os profissionaes que, embora **diplomados, só queiram assumir a responsabilidade da elaboração dos projectos:** assim o simples “Architecto” não tem capacidade legal para “construir”, mesmo nas zonas suburbanas, e seus projectos, para serem recebidos pela Prefeitura devem levar a assinatura de outro profissional em gozo desse direito.

Na terceira classe ficam registrados os **“Construtores”** que, praticamente, são **profissionaes não diplomados**, cuja acção se limita à execução de obras projectadas mas, não necessariamente dirigidas pelos Architectos ou pelos Architectos-construtores.

(...)

A lei parece, enfim, emprestar à denominação simples de “Architecto” um sentido de algum modo pejorativo, já que reserva ao “Architecto-Constructor” o gozo pleno dos direitos profissionaes.

Assim, apparece o “Architecto” “tout court” como um mero rabiscador de projetos, sem autoridade para dirigir-lhes a execução.

Entretanto, a qualificação de “constructor” applicada a um Architecto, resulta n’uma impressão de cultura artistica menos completa, de orientação profissional menos elevada, e deveria portanto corresponder antes a uma restricção do que a uma ampliação de

direitos. (Grifo nosso. ARCHITECTURA NO BRASIL. Rio de Janeiro, ANNO. III, Vol. 5, N. 25, p. 2-4, nov. 1925).

No mesmo texto, o autor, que não é identificado, diz que a confusão colocada pelo “Regulamento” se deve ao fato de que a palavra “Architecto” eram recorrentemente atribuídos sentidos errôneos. Desse modo, propõe uma caracterização do que, segundo ele, se deveria “entender modernamente por ‘Architecto’”:

Tem inegavelmente direito “exclusive a este titulo todos os individuos, **“diplomados ou não”** que tenham competencia para executar os seguintes trabalhos, em vista da construcção de qualquer edificio:

1.º - Determinação da melhor distribuição que satisfaça á finalidade requerida.

2.º - Calculo das dimensões necessarias á estabilidade e segurança.

3.º - Determinação das condições de habitabilidade e hygiene.

4.º - Orçamento do custo provavel para salvaguarda dos interesses do proprietario.

5.º - Fixação das proporções, geradoras da beleza e harmonia internas e externas.

6.º - Determinação das decorações que acenam e caracterizam o ideal artistico.

7.º - Verificação, no decurso da obra, da fiel observancia, pelos seus executores, de todas as condições estabelecidas nos artigos anteriores, e precisadas nos “detalhes” constructivos ou decorativos.

O profissional que não tiver capacidade para resolver todas as questões acima discriminadas, não pode pretender ao titulo de “Architecto”. (Grifo nosso. ARCHITECTURA NO BRASIL. Rio de Janeiro, ANNO. III, Vol. 5, N. 25, p. 2-4, nov. 1925).

A reserva de privilégios aos “diplomados” aparece na sequência; embora não negasse aos práticos o direito de exercício profissional, a ideia de que uma distinção legal deveria existir é evidente. No supracitado artigo, a solução proposta é de que houvesse uma diferenciação entre o valor das taxas de licenças: considerando-se que o profissional diplomado dedicara anos e consideráveis recursos financeiros à sua formação, era justo que para ele tais ta-

xas fossem mais baratas se comparadas àquelas cobradas dos não diplomados.

A revista *A Casa* em alguns números também aborda tais aspectos: o n. 19, nov. 1925, traz um artigo intitulado “Vae ser regulamentada, no Estado do Rio, a profissão de engenheiro, architecto e agrimensor”, onde o autor (não identificado) chama atenção para o fato de que acabara de ser votado pelo legislativo um projeto que regulamentaria a profissão de engenheiro nas suas diversas especialidades. O texto chama atenção para a importância da referida lei, comparando a necessidade da regulação do exercício profissional do engenheiro à de médicos e advogados, ironizando principalmente o reconhecimento de algumas atribuições aos não diplomados:

(...) Não compreendemos, porem, que haja uma regulamentação severa para o exercicio da medicina e da advocacia e não existe nenhuma regra ou prescripção sobre o modo de ser feito o trabalho pelos engenheiros e seus auxiliares. Se os diplomas nada valem – e esta é a doutrina orthodoxa dos espíritos mais avançados – forçoso será que se suspendam as restricções, legaes quanto á medicina e á advocacia: se as circunstancias impedem, porem, que se faça este recuo, convindo ao poder publico, por motivos diversos, manter aquellas restricções, então é licito pedir que aos diplomados nas escolas de engenharia sejam garantidos uns tantos direitos similares aos dos demais indivíduos que seguem as outras “carreiras liberaes”.

Não se compreende porque há de ser concedido ao mestre de obra boçal, aquillo que é prohibido ao curandeiro e ao rabula. O “gamelá” deve sofrer o mesmo que estes dois últimos supportam quando querem praticar as profissões, que só se adquirem com segurança, segundo os cursos completos das faculdades superiores. (Grifo nosso. *A CASA*. Rio de Janeiro, n. 19, p. 25-26, nov. 1925)

No artigo intitulado “Os Aleijões”, n. 28, ago. 1926, o autor (não identificado) faz referência ao já ventilado “Regulamento das Construcções” e chama atenção para o fato de que, apesar das regras sobre a elaboração dos projetos serem rígidas e incidirem diretamente na atuação dos arquitetos, a mesma rigidez não era observada na fiscalização das obras. O artigo condena a atuação dos construtores que, muitas vezes, sacrificavam os projetos em detrimento de facilidades na execução, o que alterava a imagem pensada pelo arquiteto e gerava os chamados “aleijões”, construcções onde o projeto não corresponde à forma final, acarretando consequentemente, uma perda

das qualidades artísticas das obras.

No n. 30, out. 1926, o artigo “Os maos projetos” reforça o fato de que muitas construcções ainda eram fruto de projetos elaborados pelos proprietários e construtores, desconsiderando desse modo a atuação do arquiteto, que seria o profissional mais adequado para tratar desse assunto. O texto reconhece que a atuação dos profissionais não diplomados era preferida por questões de custo e também pela falta de conhecimento do verdadeiro papel e competência do arquiteto: “Só quem conhece e pode projetar com segurança é o architecto, do mesmo modo como só o que póde curar é o médico. E por que se ha de procurar o médico quando se está doente e não se procura o architecto quando se quer um projeto?” (*A CASA*. Rio de Janeiro, n. 30, p. 9-10, out. 1926).

Tal aspecto é levantado em um texto de autoria do renomado urbanista francês Alfred Agache, publicado no n. 41, set. 1927. O artigo intitulado “A profissão do architecto e sua função na sociedade” procurou levantar as características que diferenciariam as profissões de arquiteto e engenheiro, chamando atenção para a falta de prestígio que os arquitetos gozavam no Brasil e alertando para a importância que tais profissionais deveriam assumir na construção das cidades:

Confesso, como arquiteto que sou, conhecendo a maneira pela qual nossa profissão é reconhecida e admirada na Europa, que fiquei estupefacto e até penalizado, vendo que aqui no Rio não se faz a mínima idéia da função completa e definida de que o architecto goza em todo o mundo.

(...)

O architecto está definido no Diccionario da Academia Francêza nos seguintes termos: “O artista que compõe os edificios, determinando-lhes as proporções, as distribuições, as decorações e os faz executar sob sua direção com orçamentos especificados”.

(...)

O architecto deve portanto compor, dirigir, fiscalizar e administrar. Estes dois ultimos postos, fiscalização e administração, não são menos importantes e o cliente bem orientado, que entregar ao architecto experiente, a defesa de seus interesses, encontrará nelle não somente um conselheiro competente como a mais efficaz fiscalização.

Os regulamentos profissionaes que nos

guiam na França nos obrigam a separar os honorários do architecto do preço da construção e talvez seja essa a razão das dificuldades que embaraçam o cliente mal informado no Brasil.

Aquelle que constroe por conta propria, acredita que uma construcção se obtem do mesmo modo que uma roupa ou um par de sapatos e desde que possua um desenho, quasi sempre illusorio, e um preço englobado, imagina ingenuamente que terá com a obra terminada a construcção que desejava.

Em realidade elle não sabe o que contracta, não foi orientado e ignora se o valor real da construcção corresponde ao desembolso que faz. Aqui no Rio, acrescenta, tive oportunidade de encontrar exemplos frizantes dessas casas feitas sem arte, seguindo normas rotineiras que se abeiram de épocas remotas e que, afinal, custaram vultuosas quantias.

(...)

O papel do verdadeiro architecto deve começar, já, no Brasil. É preciso, entretanto, reconhecer-se sua função social e tenho a convicção de que, se assim procederem estação de parabens os proprietários e a colectividade. (AGACHE, Alfred. **A profissão do architecto e sua função na sociedade.** A CASA. Rio de Janeiro, n. 41, p. 5-6, set. 1927).

Do mesmo modo, no n. 68, dez. 1929, o arquiteto J. Cordeiro de Azeredo, no artigo intitulado “Por que se necessita do architecto?”, ressalta a importância da contratação do arquiteto, mesmo para a projeção e coordenação das obras de pequenas residências, devido à sua capacidade de equalizar as “qualidades artística e economica”. Continua também alertando sobre o perigo de entregar todas as etapas da obra ao “construtor”, segundo Azeredo, este deveria se limitar a acatar as determinações do projeto elaborado pelo arquiteto.

A edição n. 74, jun. 1930, por sua vez, chama atenção para o assunto da regulação do exercício profissional, assinalando que em São Paulo e Pernambuco os esforços dos engenheiros civis já haviam surtido efeito. No caso do estado do Rio de Janeiro, afirma que o Governo de Feliciano Sodré, conseguiu também estabelecer critérios para a regulamentação profissional da engenharia (civil). Entretanto, o texto reforça a urgência de que uma lei de abrangência federal fosse aprovada e ressalta que o “Instituto Central dos Architectos” estava se organizando para levar ao “Congresso Nacional, um projecto de Regula-

mentação para o engenheiro-architecto”:

A “Revista” frisando esse magno problema da classe dos engenheiros, chama a atenção de todos os leitores para a necessidade de se congregarem esforços, no sentido da obtenção de leis geraes, no Congresso Nacional, em favor do thema de tornar no Brasil, a profissão exclusivamente para o profissional, a engenharia para o engenheiro (A CASA. Rio de Janeiro, n. 74, jun. 1930, p.11).

Apesar de tais iniciativas, a disputa de campo entre diplomados e práticos permanecia acirrada, no texto “O regulamento e o problema da construcção” a legislação (Regulamento das Construcções) em voga no Rio de Janeiro é alvo de críticas, especialmente no que toca a possibilidade de construir casas geminadas, além disso, o autor – arquiteto J. Cordeiro de Azeredo – segue alertando para a precariedade da fiscalização das obras e ainda chama atenção para a limitação dos construtores, reforçando de tal modo, a pertinência da contratação de um arquiteto diplomado:

Por que não confiar ao architecto não só o projecto como a direção ou fiscalização de sua casa? É um engano pensar como muita gente que ao concluir a primeira casa, julga ter adquirido conhecimentos bastantes para, sem o concurso do architecto e do constructor, sozinha, dirigir uma construcção. É uma experiencia essa que a muitos tem custado caro.

Os que vivem no “metier”, cada dia aprendem uma coisa nova; em cada obra surge-lhes sempre um problema que desperta interesse.

Mas, a pensar-se assim, ninguem melhor que o mestre de obras para construir, pois durante muitos annos não faz outra coisa, é a pergunta que farão os nossos leitores.

De facto, elles poderão aperfeiçoar-se no trabalho, mas não sairão da rotina que aprenderam. São machinas que não pensam; nada mais. (AZEREDO, J. Cordeiro de. O regulamento e o problema da construcção. A CASA. Rio de Janeiro, n. 75, p. 18-19, jul. 1930).

Após a Revolução de 1930, as mudanças nas esferas política e administrativa acabam interferindo no campo da construção civil, os Ministérios da Educação e do Trabalho são criados e com eles uma série de (re)estruturacões começam a ser empreendidas. Tanto que em 1933 há

a promulgação da lei que regulou até 2010²¹ a profissão de arquiteto e engenheiro e criou o sistema CREA/CONFEA, que passou a fiscalizar a atuação dos profissionais da área. Ficher (2004, p. 188) afirma que tal legislação representou a vitória do corporativismo, “restringindo o exercício da profissão aos portadores de diploma” e gerando sérias limitações até mesmo para os profissionais não diplomados que já possuíam licenças emitidas pelos estados, ou que já ocupavam cargos técnicos em serviços públicos. Entretanto, no que diz respeito à definição das especializações profissionais, a lei não era conclusiva:

Por fim, ao tratar das especializações profissionais, a norma deixa indefinida a diferenciação, de competência entre engenheiros civis e arquitetos. Pelos art. 28 e 30, eram comuns às duas especializações “o estudo, projeto, direção, fiscalização, e construção de edifícios, com todas as suas obras complementares” e “o projeto, direção e fiscalização dos serviços de urbanismo”, ficando adstritas ao arquiteto somente “as obras que tenham caráter essencialmente artístico ou monumental”, “as obras de arquitetura paisagística” e “as obras de grande decoração arquitetônica”. (FICHER, 2004, p. 189).

A prática profissional atrelada à obtenção do diploma acaba interferindo nas instituições de ensino e, conseqüentemente, nas atividades exercidas pelos profissionais. A divisão de atribuições, que já vinha ocorrendo “naturalmente” como no – já mostrado – caso da Exposição do Centenário, torna-se mais evidente, resultando, a médio prazo na definição de principalmente “duas parcelas independentes, uma afeita a projetos e outra, a construções” (FICHER, 2004, p. 239). No ensino institucional tal impacto também começa a ser sentido, especialmente após a instauração do Estado Novo (1937). Com o acirramento das iniciativas para promoção da industrialização e modernização das esferas produtivas no país, e conseqüente incremento na urbanização, começa a crescer o déficit de profissionais especializados, com formação superior e técnica, fomentando assim, o surgimento de novos cursos superiores e promovendo a reestruturação de antigos²².

Não é um objetivo do presente trabalho se estender em tal debate, porém, o breve relato apresentado deixa claro que apesar das divergências, sobreposições de atribuições e disputas por espaço, o campo de atuação de arquitetos e engenheiros sofrerá maiores alterações somente a partir dos anos 1930. De modo que os anos 1920 serão marcados pelas iniciativas que buscavam promover a figura do arquiteto, principalmente frente aos profissionais não diplomados: nos conteúdos veiculados pelas revistas investigadas, a distinção de papéis entre engenheiros civis

e engenheiros arquitetos não era uma questão que parecia incomodar. Naqueles anos, primeiramente importava aos profissionais obter vantagens e privilégios para o exercício dos diplomas; o estabelecimento de competências e distinções específicas às categorias podiam ser deixadas para depois.

13 ARQUITETURA NO BRASIL

A revista *Architectura no Brasil* foi fundada em outubro de 1921 e estava atrelada aos dois órgãos de arquitetos existentes no Rio de Janeiro naquele período: “Instituto Brasileiro dos Architectos” e “Sociedade Brasileira dos Architectos”, além da “Associação dos Constructores Civis do Rio de Janeiro”. De acordo com Camissassa (1977, p. 134), a maior coleção deste periódico encontra-se na BN. A revista *Acropole* (n. 295/6, jun. 1963, p. 201-203), por sua vez, em seu 25º aniversário publicou uma cronologia das revistas de arquitetura editadas no país até aquele momento e destacou *Architectura no Brasil* como o primeiro periódico do gênero a circular entre nós. Na ocasião também pontuou o fato de que ao todo foram editados 29 números desse título, cabe destacar, conforme explicitado na parte introdutória do trabalho, que apenas 16 deles estão disponíveis na Hemeroteca Digital da BN.

Architectura no Brasil era classificada em Ano / Volume / Número, contando ao longo de sua trajetória com 3 anos, 5 volumes e 29 números²³. Sua periodicidade era intermitente, variando entre mensal e bimestral: entre abril e julho de 1922 identificou-se dois números bimestrais, na sequência, tudo indica que a periodicidade volta a ser mensal. Entre setembro de 1923 e novembro de 1925 sua impressão foi suspensa; após sua retomada no n. 25, as demais revistas impressas foram bimestrais (Figura 25). Em nenhum dos números aos quais tivemos acesso aparece informações sobre a tiragem. No que diz respeito à sua estrutura formal alguns elementos merecem destaque: sua dimensão era de 31x23 cm, a capa dos dois primeiros anos era feita com um papel áspero, mais rígido, e o miolo com uma espécie de papel couché²⁴ (brilhante), é possível perceber que um modelo (composto por uma ilustração, cuja variação se dava apenas nos elementos textuais da porção inferior da página) foi seguido ao longo dessa fase. No “Anno 3”, entretanto, cada exemplar trouxe uma diagramação distinta, conforme mostrado anteriormente (ver p. 59).

A capa mais recorrente, como pode-se notar no n. 1, out. 1921 (Figura 26), apresenta uma composição equilibrada, o título aparece em destaque na porção superior; ao centro da página temos a representação de duas figuras femininas aludindo à musas da mitologia grega²⁵, a da esquerda aparece portando uma tocha, ao lado dela há representação da Ponte do Brooklyn

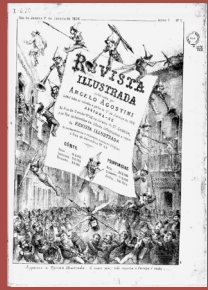
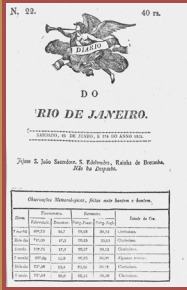
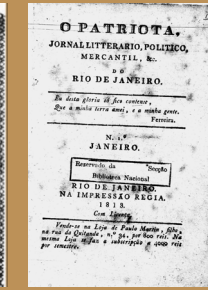
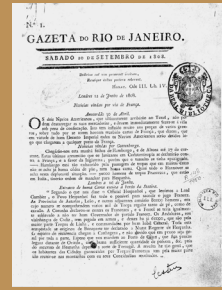
Anno I				
Vol. I	Nº. 1	Out.	1921	
	Nº. 2	Nov.	1921	
	Nº. 3	Dez.	1921	
	Nº. 4	Jan.	1922	
	Nº. 5	Fev.	1922	
	Nº. 6	Mar.	1922	
Vol. II	Nº. 7 e 8	Abr. e Mai.	1922	
	Nº. 9 e 10	Jun. e Julh.	1922	
	Nº. 11	Ago.	1922	
Vol. III	Nº. 12	Set.	1922	
	Anno II			
	Nº. 13	Out.	1922	
	Nº. 14	Nov.	1922	
	Nº. 15	Dez.	1922	
	Nº. 16	Jan.	1923	
Nº. 17	Fev.	1923		
Nº. 18	Mar.	1923		
Vol. IV	Nº. 19	Abr.	1923	
	Nº. 20	Mai.	1923	
Vol. V	Nº. 21	Jun.	1923	
	Nº. 22	Jul.	1923	
	Nº. 23	Ago.	1923	
	Nº. 24	Set.	1923	
Anno III				
Vol. V	Nº. 25	Nov.	1925	
	Nº. 26	Dez./Jan.	1925/ 1926	
	Nº. 27	Fev./Mar.	1926	
	Nº. 28	Abr./Mai.	1926	
	Nº. 29	Jun./Jul.	1926	

Figura 25: Gráfico apresentando os exemplares identificados de *Architectura no Brasil*, destacando inclusive aqueles que não foram acessados. Ressalta-se que a periodicidade apresentada entre os “n. 9 e 10” e “n. 21” é uma sugestão baseada na quantidade de números e meses transcorridos nesse intervalo. Fonte: Elaborado pela autora. Ilustração: Flávia Alves.



Figura 26: Primeiro número da revista *Architectura no Brasil*. Fonte: ARCHITECTURA NO BRASIL. Rio de Janeiro, Anno I, n. 1, out. 1921. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=308250&pesq=>. Acesso em 12/11/2018.

REVISTA NA IMPRENSA BRASILEIRA ATÉ 1930



Chegada da Família Real

Revolução Constitucionalista do Porto

Família Real deixa o Brasil

Janeiro - "Fico"

Setembro - Proclamação da Independência

Novembro - Dissolução da Assembléia Constituinte

Dom Pedro I Abdica. Início da Regência

Golpe da Maioridade. Segundo Reinado

1798

1808

1812

1813

1821

1822

1823

1827

1837

1840

1849

1875

1876

1884

Litografia é inventada.

Impressão Régia (RJ) Monopólio e Censura.

Gazeta do Rio de Janeiro

Correio Brasileiro (Impresso em Londres por Hipólito José da Costa, espécie de jornal literário, periodicidade mensal).

1ª Revista Brasileira

As variedades ou Ensaio de literatura (Salvador).

O Patriota (RJ)

Literário divulgava autores e temas nacionais.

A pressão p/ recolonizar o Brasil fomenta a imprensa. 7 de 20 periódicos circulam no RJ!

Imprensa com caráter político pretende fomentar a Independência: O revêrbero Constitucional Brasileiro, O Espelho, A malagueta (1821).

Ala Conservadora era a favor da Monarquia: O Conciliador do Reino Unido; O bem da ordem (1821).

Diário do Rio de Janeiro.

1ª Imagem impressa - Xilogravura. Anúncio Junho - Diário do Rio de Janeiro. (ed. 23, 1822).



Polarização e disputa entre Portugueses e Brasileiros por cargos do governo.

Popularidade do Imperador cai.

Período Conturbado Política e economicamente.

Prelos se popularizam: Recife, Salvador, Minas, Rio Grande do Sul e São Paulo.

O propagador das Ciências Médicas, Academia de Medicina do Rio de Janeiro. 1ª Revista Especializada.

Espelho Diamantino - 1ª Revista feminina.

Imprensa Política.

Pasquins.

Museu Univers. Novidade - Incluía imagem!

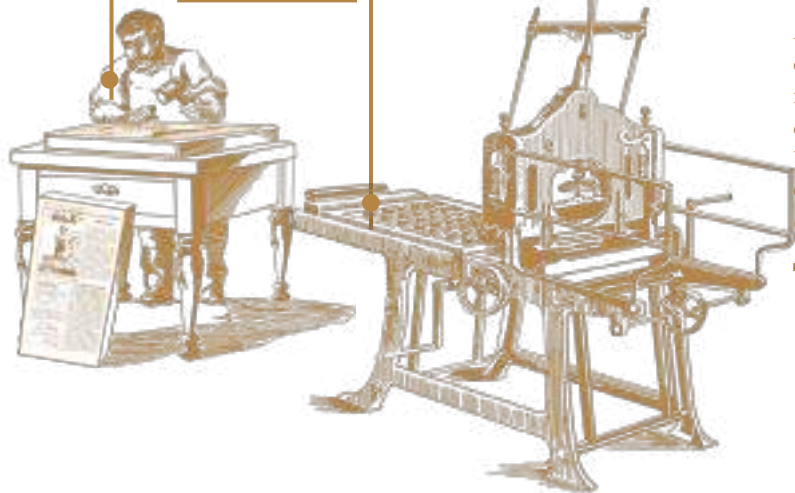


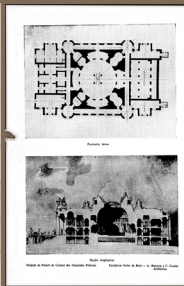
A Marmota da Corte inaugura a era das Revistas de Variedades.

É fundado (1875) - "A província de S. Paulo", Atual O Estado de S. Paulo".

Revista Ilustrada (1876 - 98) - De tiragem Semanal torna-se o mais importante Jornal satirico do séc. XIX.

Linotipo é inventada e permite que a composição das páginas seja muito mais rápida.





Proclamação da República

Guerra Canudos

Cenário político conturbado

Primeira Guerra Mundial

Revoltas Tenentistas/ Descontentamento com o Governo

Coluna Prestes Percorre o interior do País

Quebra da Bolsa de Nova York. Crise na exportação do Café aumenta a crise econômica e política

Outubro - Vargas sobe ao poder. Revistas, inclusive A Casa não são impressas nesse mês

1886 1889 1897 1905 1907 1914-18 1921 1922 1923 1924 1925 1927 1928 1929 1930

Revista dos Construtores (1886 - 89). Dedicada-se à Arquitetura e Engenharia.

Muitos movimentos revoltosos se levantam. Há um controle e censura da imprensa.

Abolição da escravatura agrava a falta de mão-de-obra; tem início uma onda de imigração que, dentre outros fatores, impulsiona a urbanização, industrialização de São Paulo.

Guerra Canudos Cobertura pela imprensa. Euclides da Cunha é correspondente e depois publica Os Setões.

Tico - Tico: Jornaldas crianças (1905-61).

Tico - Tico: Segmentação e ampliação do alcance, formar gerações de leitores.

Aperfeiçoamento técnico e profissionalização da méro.

Gazeta de Notícias já possuía uma Rotativa Morinoni.

Escritores migraram p/ revistas e os jornais passam a se dedicar às notícias.

Primeira Guerra Mundial afeta a importação do papel empregado na imprensa brasileira.

Revista Arquitetura (RJ) no Brasil (1921 - 26).

Exposição do Centenário da Independência.

A construção em São Paulo (SP) (1923-26).

A Casa (RJ) (1923 -1952).

Assis Chateaubriand compra "O Jornal" (RJ) e começa a formar os Diários Associados.

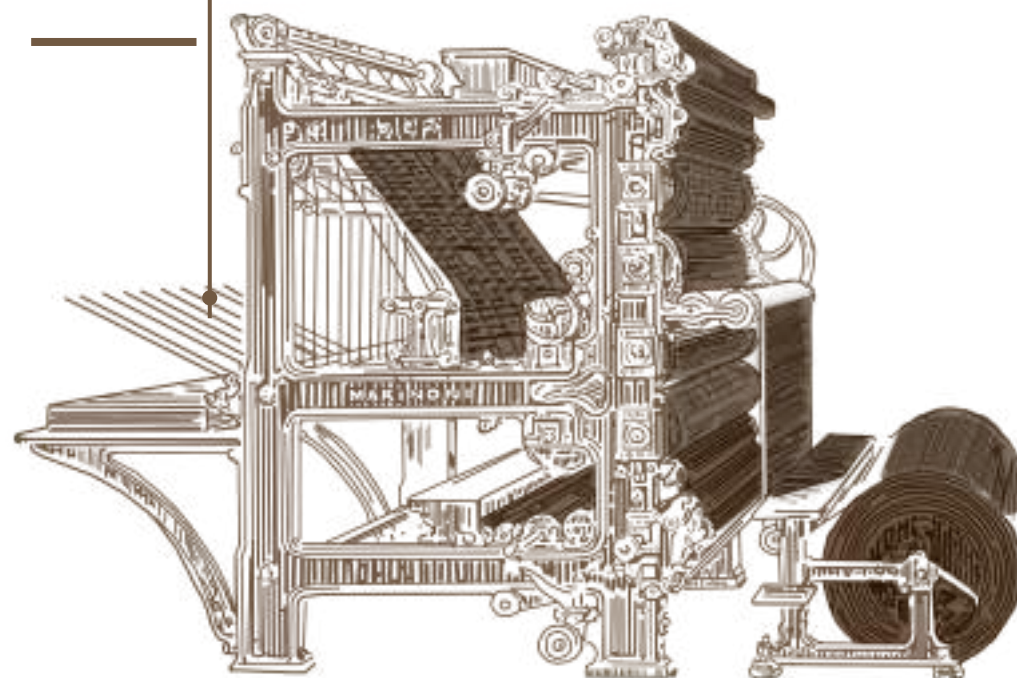
É Fundado o Jornal "O Globo".

Exposição de Artes Modernas e Decorativas (Paris).

É fundada a Revista "O Cruzeiro" um dos maiores fenômenos editoriais do país.

Le Corbusier visita o Brasil.

Cresce movimento pelo regulamentação da profissão de arquiteto e engenheiro no Brasil.



(NY) e a inscrição “Engenharia”. A figura da direita possui um globo nas mãos, ao seu lado há a representação de uma cúpula com lanternim, remetendo ao Renascimento, momento importante para a afirmação da arquitetura enquanto arte liberal, além da inscrição “Construção”. Desse modo, pode-se dizer que a representação procurava destacar arquitetura como uma ciência e, ou, arte, capaz de equalizar os avanços técnicos de um lado e do outro, preservar de alguma maneira uma tradição, relacionada por sua vez, aos padrões clássicos.

Seu fundador e diretor ao longo de todo tempo, foi o engenheiro M. Moura Brasil do Amaral. A partir do n. 21, jun. 1923, é possível identificar o nome de Nestor de Figueiredo como redactor-chefe; cargo que passa a ser ocupado por Gastão Bahiana do n. 25, nov. 1926, em diante. Considerando-se a estrutura formal e de conteúdo da revista, podemos dizer que na sua primeira fase há basicamente três colunas que estão invariavelmente presentes: “Architectura”, (Informes) do “Instituto Brasileiro dos Architectos” e da “Sociedade Brasileira dos Architectos” e por fim, o “Noticiario: technico, artistico e social”. Além de tais conteúdos fixos, variavam assuntos diversos, como: “Esculptura”; “Legislação”; “Industria”; “Obras Hidraulicas”; “Eletricidade”; além da “Bio-Bibliographia: Contribuições para o estudo e conhecimento das zonas de irrigação do nordeste do Brasil”, de autoria de M. Moura Brasil do Amaral, que apareceu em todas as edições inventariadas entre o n. 5, fev. 1922, e o n. 21, jun. 1923.

A segunda fase da revista apresenta de modo fixo apenas o “Noticiario”, situado sempre ao final de cada número. A ênfase é maior na arquitetura propriamente dita, aparecem mais projetos, são divulgados concursos e prêmios promovidos pela Escola Nacional de Belas Artes, além de abordar com frequência assuntos relacionados à regulamentação profissional. Em 1924, as duas associações de arquitetos se fundem no “Instituto Central de Arquitetos”, que também se utiliza das páginas da revista para divulgar atividades e levantar questões pertinentes à prática profissional. Apesar do incremento na apresentação de projetos nessa fase, pode-se dizer que tal assunto ainda era secundário se considerarmos o corpo total das edições.

Em linhas gerais, identifica-se em todo conjunto publicado, um interesse maior na divulgação de notícias relacionadas ao campo da arquitetura e engenharia e textos mais teóricos e, ou, técnicos. A arquitetura residencial é pouco contemplada, há muitos exemplares que não apresentam nenhum projeto dessa natureza (n. 1, out. 1921; n. 9 e 10, jun. e jul. 1922; n. 26, dez. 1925 e jan. 1926; n. 29, jun. e jul. 1926), o maior número de residências foi identificado nos seguintes exemplares: n. 24, set. 1923; n. 25, nov. 1925; ambos com seis ocorrências cada²⁶. Do universo de 825 projetos avaliados, apenas 35 foram obtidos

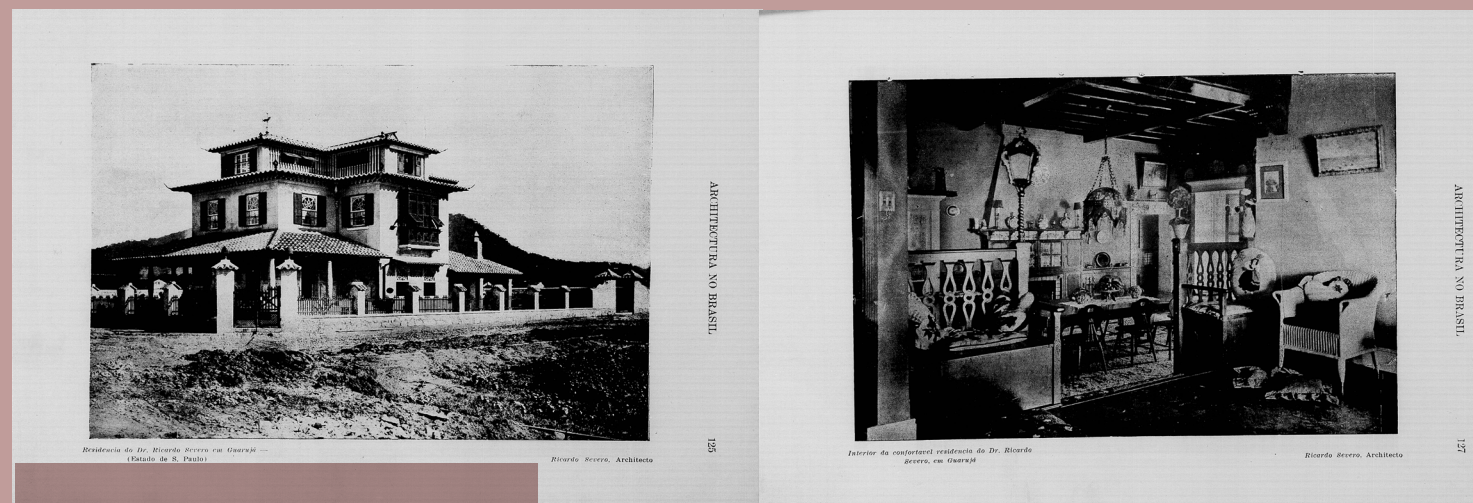


Figura 27: “Residência do Dr. Ricardo Severo em Guarujá”, autoria de Ricardo Severo. Fonte: ARCHITECTURA NO BRASIL. Rio de Janeiro, Anno II, Vol. IV, n. 23, ago. 1923, p. 125-126. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=308250&pesq=>. Acesso em 12/11/2018.

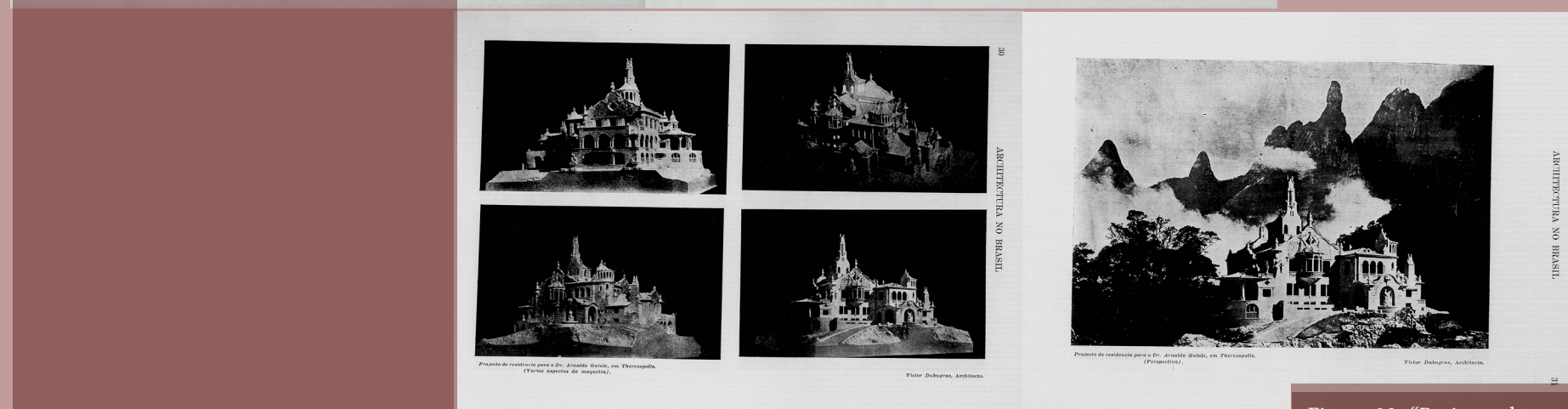


Figura 28: “Projecto de residência para o Dr. Arnaldo Ginle, em Therezopolis”, autoria de Victor Dubugras. Fonte: ARCHITECTURA NO BRASIL. Rio de Janeiro, Anno III, Vol. V, n. 25, nov. 1925, p. 30-31. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=308250&pesq=>. Acesso em 12/11/2018.

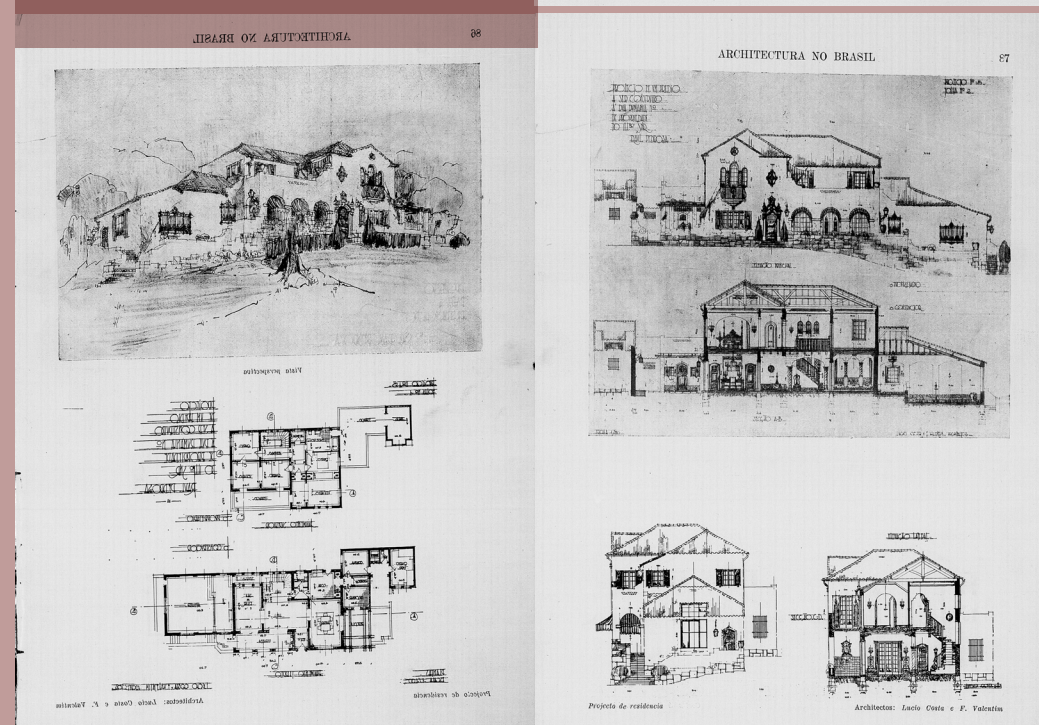


Figura 29: “Projecto de um predio a ser construido à Rua Rumania, Propriedade do Snr. Raul Pedrosa”, projeto de Lucio Costa e Fernando Valentim. Fonte: ARCHITECTURA NO BRASIL. Rio de Janeiro, Anno III, n. 27, fev. mar. 1926, p. 86-87. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=308250&pesq=>. Acesso em 12/11/2018.

Figura 30: Projeto do Pavilhão das Indústrias, autoria arquitetos A. Memória e F. Cuchet. Fonte: ARCHITECTURA NO BRASIL. Rio de Janeiro, Anno I, n. 3, dez. 1921, p. 99. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=308250&pesq=>. Acesso em 12/11/2018.

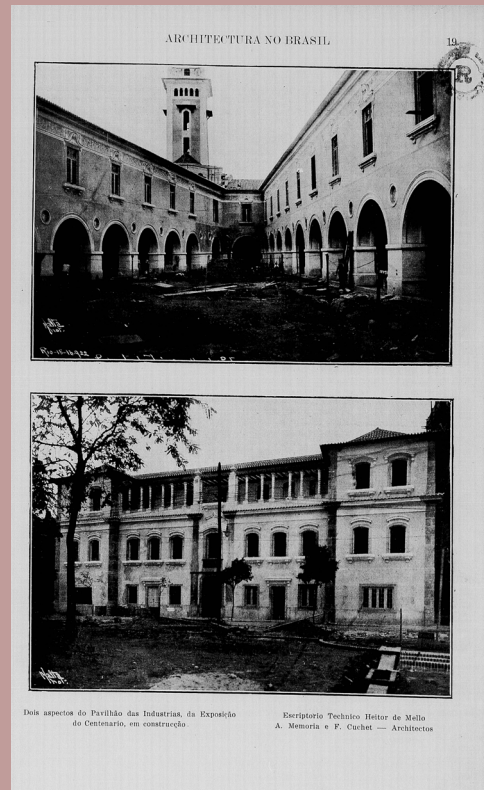
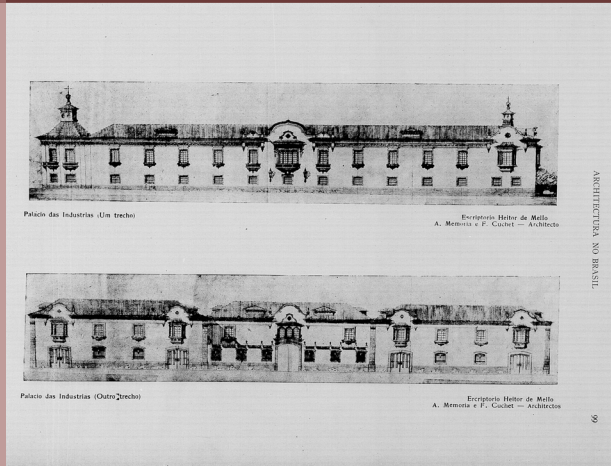


Figura 31: Vista das obras do Pavilhão das Indústrias em andamento, autoria arquitetos A. Memória e F. Cuchet. Fonte: ARCHITECTURA NO BRASIL. Rio de Janeiro, Anno I, Vol II, n. 7 e 8, abr. e mai. 1922, p. 19. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=308250&pesq=>. Acesso em 12/11/2018.

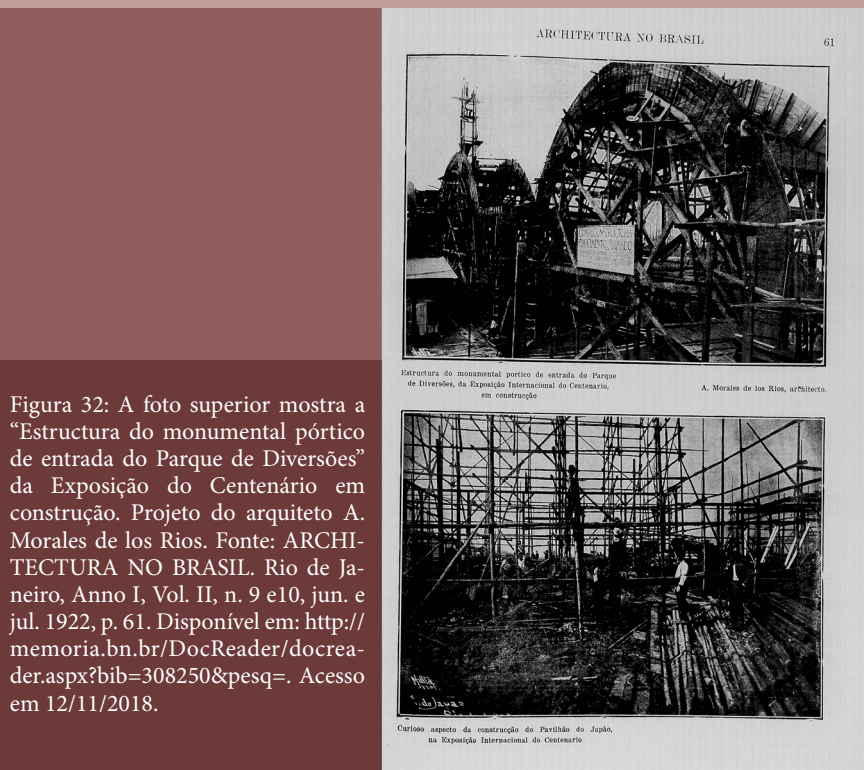


Figura 32: A foto superior mostra a “Estrutura do monumental pórtico de entrada do Parque de Diversões” da Exposição do Centenário em construção. Projeto do arquiteto A. Morales de los Rios. Fonte: ARCHITECTURA NO BRASIL. Rio de Janeiro, Anno I, Vol. II, n. 9 e 10, jun. e jul. 1922, p. 61. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=308250&pesq=>. Acesso em 12/11/2018.



Figura 33: A foto superior mostra a “Entrada monumental do Parque de Diversões” durante a Exposição do Centenário. Projeto do arquiteto A. Morales de los Rios. Fonte: ARCHITECTURA NO BRASIL. Rio de Janeiro, Anno II, Vol. IV, n. 24, set. 1923, p. 149. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=308250&pesq=>. Acesso em 12/11/2018.

junto à *Architectura no Brasil*. Apesar do inexpressivo valor numérico, é necessário destacar a presença de grandes nomes da nossa arquitetura que contribuíram com projetos publicados em seus números: Ricardo Severo, Lucio Costa – que aparece com a colaboração de Fernando Valentim – e Victor Dubugras, todos apresentando casas em estilo colonial (Figuras 27 a 28).

Para além desse fato, faz-se pertinente destacar que em suas páginas encontra-se uma vasta documentação a respeito da Exposição do Centenário da Independência: da fase de elaboração dos projetos, passando pela cobertura das obras em andamento, até a apresentação de imagens das edificações inauguradas durante as comemorações (Figuras 29 a 33). Aqui vale relembrar o fato anteriormente citado de que as associações de arquitetos que encabeçaram a fundação da *Architectura no Brasil*, nasceram justamente para garantir uma efetiva participação da categoria na elaboração dos projetos da Exposição, fato que justifica a importância que tal evento assumiu em suas páginas.

Seguindo a tendência observada em muitos pavilhões da Exposição do Centenário e nos projetos residenciais referenciados acima, a revista não se esquivou do debate em torno da busca por uma expressão arquitetônica de caráter nacional, representada pelo retorno às formas coloniais. Nesse sentido, Silva (2008, p. 54-57) destaca dois artigos, um de José Marianno Filho intitulado “Os Dez Mandamentos do Estylo Neo-Colonial” (n. 24, set. 1923, p. 161-163), e outro de Cipriano Lemos, intitulado “O Bello é o Explendor do Verdadeiro e do Bom” (n. 27, fev. e mar. 1926, p. 85). Ambos chamam atenção para a necessidade de se superar a decoração excessiva em busca de formas mais autênticas e capazes de responder adequadamente às imposições climáticas e à tradição local, sem deixar de incorporar técnicas modernas. O artigo de Marianno Filho é acompanhado de fotografias de uma residência colonial, cuja autoria era de A. Memoria e F. Cuchet (Figura 34). Já o artigo de Cipriano Lemos, antecede o projeto de Lucio Costa e F. Valentim, anteriormente mostrado. Vale pontuar que nos dois casos, os textos não fazem referências diretas aos projetos arquitetônicos em questão.

O pan-americanismo, movimento internacional que ganhou força naquela década, também permeou a publicação, sendo que em sete números encontramos referências a tal assunto. Eram divulgados os congressos e seus concursos, ressaltando que a classe de arquitetos deveria se unir em prol de uma afirmação frente à sociedade, além de alertar para a necessidade de se obter “em cada paiz da America uma architectura de character regional definido, sem esquecer, todavia, antes pelo contrario, adoptando, os principios benéficos que os clássicos nos ensinaram” (n. 24, set. 1923, p. 141).

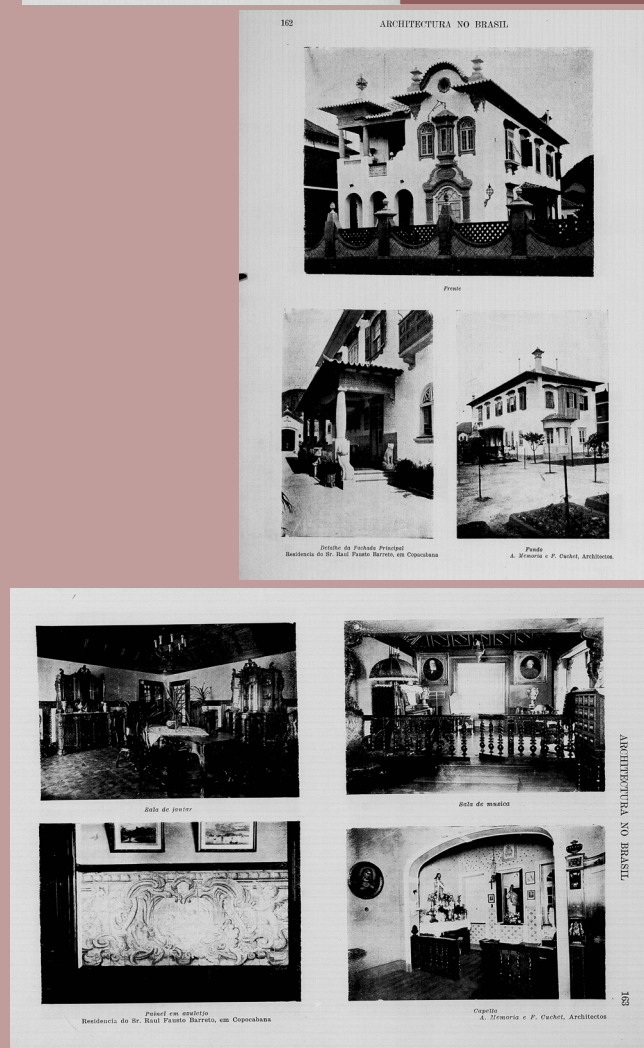
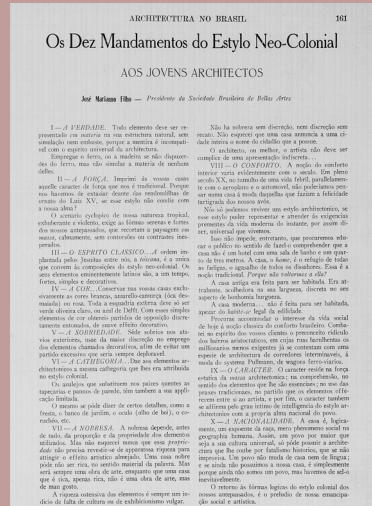


Figura 34. Sequência de páginas apresentando o artigo “Os Dez Mandamentos do Estylo Neo-Colonial”, de José Marianno Filho, e o projeto que o complementa, “Residência do Sr. Raul Fausto Barreto, em Copacabana”, arquitetos A. Memoria e F. Cuchet. Fonte: ARCHITECTURA NO BRASIL. Rio de Janeiro. Anno II, Vol. IV, n. 24, set. 1923, p. 161-163. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=308250&pesq=>. Acesso em 12/11/2018.

A *Architectura no Brasil* procurou ainda ultrapassar os limites do Rio de Janeiro e São Paulo: além de incluir em seus conteúdos projetos para cidades de outros estados, faz referência à problemas como a seca do nordeste e divulga notas sobre a inauguração de obras em várias localidades distintas. Tal relação também se evidencia através da indicação dos pontos de venda dos exemplares. Na edição n. 26, dez. 1925 e jan. 1926, pode-se observar que cidades do nordeste e sul também recebiam seus números, reforçando não somente a tentativa de oferecer um panorama mais completo do país, como também nos indicando que tais exemplares de fato podiam ser acessados em locais distantes dos mercados editoriais mais consolidados do país, que eram as capitais do Rio de Janeiro e São Paulo (Figura 35).

Não havia na revista um relacionamento direto com o leitor, geralmente demonstrado com a existência de uma coluna dedicada a correspondências. Uma única menção nesse sentido aparece no n. 25, nov. 1925, quando por meio de uma ligeira nota, o editor chama atenção para a participação dos leitores através do envio de textos e desenhos, desde que se relacionassem com os assuntos de interesse da revista, anteriormente discriminados. Do ponto de vista comercial, não se observa uma organização sistemática de anunciantes, tampouco campanhas estruturadas no sentido de se conquistar mais assinantes. Tal fator pode ter contribuído para a curta duração da revista, que apesar de contar com grandes arquitetos e intelectuais em seu escopo de colaboradores (Figura 36), não conseguiu manter uma longevidade expressiva.

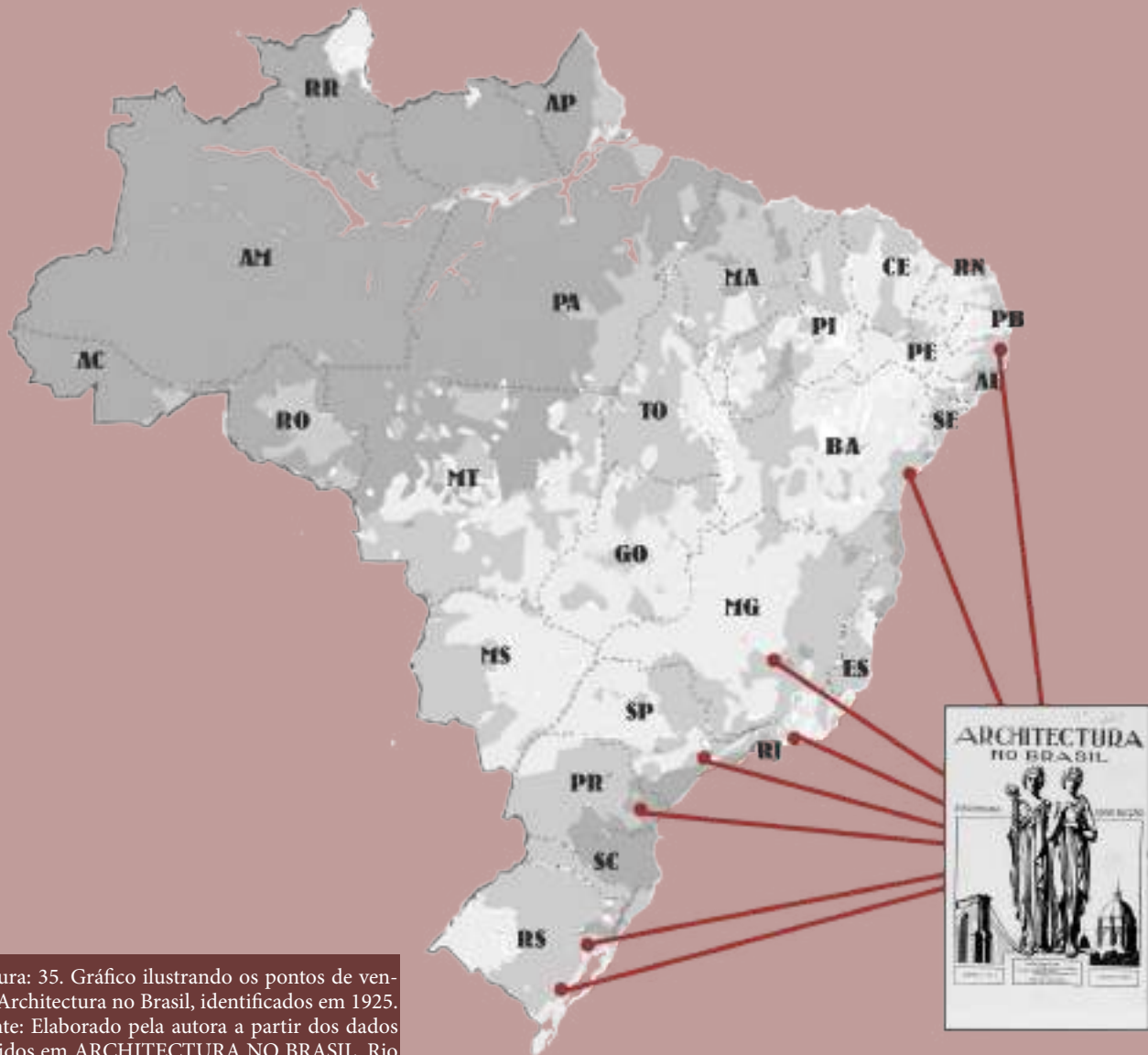


Figura: 35. Gráfico ilustrando os pontos de venda *Architectura no Brasil*, identificados em 1925. Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados obtidos em *ARCHITECTURA NO BRASIL*. Rio de Janeiro. Anno III, Vol. V, n. 26, dez. 1925 e Jan. 1926, p. VI. Ilustração: Flávia Alves.

Collaboradores Effectivos

Arquitecto	Adalberto Ferreira Vaz
"	Adolpho Moraes de los Rios. Prof. da E. N. de Bellas Artes
"	Adolpho Moraes de los Rios Filho
"	Agostinho Rodrigues Torres
Engenheiro	Alaor Prata, Prefeito do Districto Federal
Arquitecto	Alberto Luiz Simonin de Mattos
"	Alexandre Baldassini
Engenheiro	André Gustavo Paulo de Frontin, Pres. do Club de Engenharia e Dir. da E. Polytechnica do Rio de Janeiro
Arquitecto	Angelo Bruhns de Carvalho
"	Antonio Furtado Cavalcanti
"	Archimedes Memoria, Prof. da E. N. de Bellas Artes
"	Armando Carlos da Silva Telles
"	Armando da Costa Perry
"	Armando de Oliveira
Engenheiro	Augusto de Brito Belford Roxo
Arquitecto	Augusto de Vasconcellos
"	Carlos do Rego Raposo Junior
"	Celestino S. de San Juan
"	Cipriano Lemos
Engenheiro	Domingos José da Silva Cunha
Arquitecto	Edgar P. Vianna
"	Eduardo D. de Souza Aguiar
Engenheiro	Eduardo Pederneiras
Arquitecto	Eliseu Scarpa
"	Elisario da Cunha Bahiana
"	Enoch da Rocha Lima
Engenheiro	Everardo Backeuser, Prof. da E. Polytechnica do Rio de Janeiro
"	F. M. das Chagas Doria, idem, idem, idem
"	Felipe dos Santos Reis, idem, idem, idem
Arquitecto	Fernando Nerão de Sampaio, Pres. do I. C. de Architectos e Prof. da E. N. de Bellas Artes
"	Fernando Valentim do Nascimento.
"	Francisco de Paula Ramos de Azevedo, Dir. da E. Polytechnica de S. Paulo
Arquitecto	Frederic Clynton
"	Gabriel Marmorat
"	Gabriel Martins Fernandes
Engenheiro	Gastão Bahiana, Prof. da E. N. de Bellas Artes
Arquitecto	Giulio Cellini
Dr.	Gustavo Barroso, Dir. do Museu Historico
Engenheiro	Heitor Lyra da Silva, Prof. da E. N. de Bellas Artes
Arquitecto	Henrique Rabello de Vasconcellos, Censor da Sessão de Architectura da Pref. do Districto Federal
"	John Curtiss
Dr.	José Marianno Filho, Pres. da Soc. Bras. de Bellas Artes
Arquitecto	José Norival Francisco de Lemos, Capitão do Exercito
"	Josino de Souza Camargo, Funcc. do Patrimonio Nacional
"	J. Gire
Engenheiro	Leopoldo da Silveira Franca
"	Lino de Sá Pereira, Prof. da E. Polytechnica do Rio de Janeiro
Arquitecto	Lothar Kastrop
"	Luiz Signorelli
S.	Manoel Nogueira da Silva, Secretario do Presidente do Estado do Rio
"	Mario Cunha
"	Mario Fertin de Vasconcellos
Engenheiro	Mario Moura Brasil do Amaral
Arquitecto	Mario Ruch
"	Mario dos Santos Maia
"	Miguel Calmon da Pin e Almeida
"	Nestor Egidio de Figueiredo
Engenheiro	Octavio Alexander de Moraes, Pres. do Centro da Boa Imprensa
Arquitecto	Oswaldo Vieira Machado
Engenheiro	Pedro F. Vianna da Silva, Architecto-paysagista da Pref. do Districto. Federal.
Arquitecto	Pedro Paulo Bernardes Bastos
Prei	Pedro Zinzig, O.P.M.
Arquitecto	Raphaél Galvão
"	Raphael Paixão
"	Raul Cardoso Cerqueira.
"	Raul Lessa Saldanha da Gama, Prof. da E. N. de Bellas Artes
"	Raul Penna Firme
"	Rebecchi
"	Roberto Magno de Carvalho.
"	Ricardo Severo
Engenheiro	Tobias Correa do Amaral
Arquitecto	Victor Dick
"	Victor Dubugras
"	W. P. Preston.

Assumptos Geraes da Revista

Archeologia	Habitacões collectivas
Architectura Paysagista	Historia das Artes
Arte nacional	Hygiene das habitacões
Bibliographia	" " cidades
Cidades jardins	Interesses profissionaes
Commentarios	Legislação
Concursos de architectura	Materiaes de construcção
Conferencias	Mobiliarios
Congressos	Monumentos commemorati- vos
Construcções industriaes	Monumentos funerarios
" commerciaes	Noticiario
Decorações interiores	Obras publicas
Edificios Escolares	Questões diversas
" hospitalares	" technicas
" publicos	Residencias particulares
" religiosos	Sociedades
Ensino artistico	Urbanismo
Esculptura decorativa	Villas operarias
Exposições	

Notas para os nossos leitores:

A redacção da revista solicita a todos os seus dignos e illustrados leitores a enviarem noticias e photographias referentes aos assumptos acima discriminados, principalmente sobre documentos coloniaes.

Aos Architectos, particularmente, rogamos, informarmos sempre sobre os projectos que houverem elaborado e construcções executadas, afim de os publicarmos opportunamente. Lembramos que, quando nos enviarem protographias de predios construidos, façam-nas acompanhar, tambem das respectivas plantas, o que trará maior interesse.

Pedimos, outrosim, as suas valiosas objecções ou commentarios sobre os assumptos ventilados em cada numero, para que possamos discutil-os largamente e chegarmos, portanto, a resultados mais proficuos.

Os artigos que gentilmente nos remetterem, muito nos agradarão se virem dactylographados, pois, desta fórma sentir-se-hão mais á vontade os compositores e o revisor.

Os trabalhos technicos que trouxerem epuras e mais desenhos, devem ser executados a nankin, com o dobro da dimensão, com que devem ser publicados.

A redacção não se responsabilisa pelos conceitos emitidos nos artigos assignados.

Figura 36: Contracapa do n. 25, nov. 1925, onde podemos aferir a quantidade de profissionais renomados que estava relacionada como colaboradores da revista, além da "Nota para nossos leitores", para a qual chamou-se atenção anteriormente. Fonte: ARCHITECTURA NO BRASIL. Rio de Janeiro, Anno III, Vol. V, n. 25, nov. 1925. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=308250&pesq=>. Acesso em 12/11/2018.



1.4 A CASA

A *Casa* foi lançada em outubro de 1923 por iniciativa de Ricardo Wriedt, arquiteto de origem alemã, radicado no Rio de Janeiro, onde além de se dedicar à revista desenvolveu vários projetos, tendo também atuado em outras cidades do país. Sua participação à frente da *A Casa* dura apenas um ano, quando foram editados seis volumes de periodicidade variável. Após o número inaugural, há a publicação de duas edições bimestrais: n. 2, nov. 1923; n. 3, jan. 1924; entre março e maio de 1924 são publicados volumes mensais, entre junho e outubro do mesmo ano, entretanto, nenhum exemplar é editado. As edições são retomadas em novembro, já sem a coordenação de Wriedt.

Alguns aspectos sobre esse momento inicial merecem ser destacados. O primeiro diz respeito à estrutura da própria revista: a diagramação geral, bem como a dimensão do periódico (27x19 cm) se mantêm por muitos anos com poucas alterações. Alterações essas, que incidiram principalmente sobre a capa dos exemplares. Como se pode observar (ver p. 23 -25), na maior parte das propostas, a tipografia empregada no título é mantida, assim como sua posição (porção inferior da página). O tipo de papel varia entre um material mais rígido e áspero nas primeiras edições, contando com a colagem de um desenho que (invariavelmente) era destacado por uma moldura; até páginas com impressão em policromia de perspectivas, passando por experiências que buscaram uma linguagem alinhada à estética déco, até se atingir finalmente a publicação de fotografias; todas sobre uma base de papel do tipo couché branco.

Internamente, observa-se que – há exceção do n. 1, out. 1923, que não apresenta nenhum artigo – durante toda a década de 1920, a revista manterá a mesma formação: as primeiras páginas dedicavam-se aos anunciantes, em seguida aparecia uma espécie de “editorial” onde os assuntos mais importantes eram enunciados, notas sobre acontecimentos recentes, eventos, etc., relacionados à arquitetura e construção apareciam, além de também divulgar publicações (livros e periódicos) à venda na redação (Figura 37). Na sequência, o conteúdo variava entre fotorreportagens e artigos, intercalados muitas vezes por propagandas e pequenas reportagens sobre temáticas diversificadas, finalizando-se novamente com mais propagandas.

O segundo aspecto a se considerar é a colaboração do próprio Ricardo Wriedt na publicação. Tal arquiteto, ao longo da década de 1920, publicou 48 projetos nas pági-



Figura 37: Editorial do n. 21, jan. 1926, p. 19. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 07, nov. 1924, p. 5 e 11, editadas.

nas de *A Casa*.

A maior parcela, 23, somente em 1924. No conjunto de sua obra percebemos uma variedade muito grande de referências estilísticas, predominando soluções ecléticas, geralmente atreladas a residências de grandes dimensões e os chamados chalés, que conforme poderá ser visto no próximo capítulo, faziam alusão a construções pitorescas de influência medieval. Ainda sobre Wriedt, cabe pontuar que, apesar de Camisassa (1997, p. 134) relatar que ele “havia recebido a Medalha de Ouro, por projetos apresentados para a Exposição do Centenário”, não identificamos em nenhuma publicação dessa fase menção a seu nome. Nem mesmo naqueles que ficaram conhecidos com os meios oficiais de divulgação do evento, como o “Livro de Ouro Commemorativo do Centenario da Independencia do Brasil e da Exposição Internacional do Rio de Janeiro” e as edições das revistas *Architectura no Brasil* e *Illustração Brasileira*, há referência a tais projetos. A autora muito provavelmente se baseou nos anúncios veiculados na *A Casa* em seus primeiros números (Figura 38), que destacavam a figura de Ricardo Wriedt por ter recebido “GRANDE PREMIO na Exposição do Centenario de 1922” (*A CASA*. Rio de Janeiro, n. 7, nov. 1924, p. 5).

Após vender a revista para Alberto Brandão de Segadas Vianna e J. Cordeiro de Azeredo, Wriedt continua a publicar projetos na revista, porém a frequência de sua colaboração cai consideravelmente²⁷. Sob a direção de Segadas Vianna (engenheiro civil) e Cordeiro de Azeredo (engenheiro arquiteto), percebe-se que *A Casa* vai se aperfeiçoando, assumindo um direcionamento cada vez mais técnico, seja através da maior quantidade de artigos opinativos, seja através das reportagens que procuravam oferecer ao leitor um panorama mais completo do cenário arquitetônico e construtivo de então (Figuras 39 a 43). O engenheiro civil e geógrafo Braz Jordão se junta à dupla, tornando-se o redator do periódico, cargo que continua ocupando mesmo após a dissolução da sociedade e venda da revista à M. Segadas Vianna, que assume sua direção de dezembro de 1926 a dezembro de 1930²⁸.

Nery (2013, p. 298) afirma que Segadas Vianna era funcionário do Banco do Brasil e atribui a esse fato, sua ausência no que toca a produção de conteúdo para a revista. De acordo com a mesma autora, J. Cordeiro de Azeredo, por sua vez, teria publicado “inúmeros projetos” na *A Casa*, passando, entretanto, a contribuir sazonalmente após sua saída da sociedade. Os dados obtidos revelam um cenário diferente: de fato são muitos os projetos de sua autoria, foram identificados 133 ao todo; a sazonalidade, no entanto, não se comprova, se considerarmos que sua saída ocorre em 1926 e avaliarmos os dados dos anos seguintes, perceberemos que Azeredo continuou contribuindo enormemente com as revistas, mantendo uma média de 15 projetos publicados ao ano, ou seja, mais de



Figura 38: Duas páginas da revista *A Casa*, n. 07, nov. 1924, onde é possível identificar anúncios diferentes chamando atenção para o prêmio recebido por Wriedt durante a Exposição do Centenário. Fator de distinção que provavelmente chamava atenção dos leitores. Fonte: *A CASA*. Rio de Janeiro, n. 07, nov. 1924, p. 5 e 11, editadas.



Figura 38: Duas páginas da revista A Casa, n. 07, nov. 1924, onde é possível identificar dois anúncios diferentes chamando atenção para o prêmio recebido por Wriedt durante a Exposição do Centenário. Fator de distinção que provavelmente chamava atenção dos leitores. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 07, nov. 1924, p. 5 e 11, editadas.



Figura 40: Sequência de três páginas da revista A Casa, n. 13, onde é possível identificar duas temáticas técnica e, como o próprio título do artigo de Julio Reis traz, também modernas. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 13, mai. 1925, p. 7-9.





Figura 41: Artigo de Braz Jordão tratando do “concreto armado como estylo architectonico”. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 21, jan. 1926, p. 21.



Figura 42: Sequência de duas páginas da edição n. 23, onde Braz Jordão apresenta os edifícios de habitação coletiva, chamando atenção para o fato de que poderiam, ao contrário do cenário identificado por ele, representar uma alternativa à carência de moradia para as classes menos favorecidas. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 23, mar. 1926, p. 7-8.



Figura 43: Grande arranha-céu construído em Ohio, o artigo destaca as questões estruturais mais significativas sobre o edifício. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 23, mar. 1926, p. 13.



um projeto por mês.

Sobre esse momento, ainda merece destaque o surgimento de uma coluna fixa denominada “Fragmentos de Architectura”, que começa a circular no n. 10, fev. 1925, atravessando todos os anos aqui investigados. Em tal “série”, vários autores foram se sucedendo, apresentando diferentes períodos históricos e seus respectivos estilos, por meio de textos explicativos e imagens (principalmente desenhos). O intuito era popularizar o acesso a informações que, segundo o editor, poderiam facilitar a compreensão dos projetos pelo público não especializado, resguardando os projetistas de possíveis desgastes com os contratantes desentendidos (Figura 44).

Outra temática recorrente nesses anos, o pan-americanismo, conforme demonstrado na análise de *Achitectura no Brasil*, também se faz presente na *A Casa*. Vale destacar que o debate em torno da busca por uma arquitetura moderna e genuína, capaz de conciliar as necessidades de seu tempo e a tradição, perpassa todos os países americanos e acaba encontrando eco nas propostas que buscavam um revivalismo das expressões de origem colonial. Desse modo, perceberemos que o interesse tanto pelo estilo colonial de matriz portuguesa, quanto pelo colonial espanhol, ou missiones, cresce paulatinamente nas publicações. Os dados obtidos mostram que durante o período investigado, foram identificados 113 projetos que seguiram a linguagem missiones e 129 que continham traços coloniais (em ambos os casos, as versões simplificadas foram consideradas para a presente análise). Outro aspecto que também gerava interesse por parte dos arquitetos era a regulamentação profissional e consequente conquista de privilégios para a categoria. Os Congressos Pan-americanos foram os fóruns onde tais debates ocorreram, a revista divulga dois realizados no recorte temporal proposto: 1927 e 1930²⁹, destacando a importância dos mesmos para a afirmação profissional e desenvolvimento das cidades americanas (Figuras 45 e 46).

A abrangência da revista foi crescendo paulatinamente e podemos identificar alguns dados que comprovam isso. A partir da edição n. 11, mar. 1925, aparece na capa a informação da tiragem, que era de 3.500 exemplares. Para se ter uma ideia da rapidez do crescimento da publicação, em janeiro de 1926, a informação era de que a tiragem já alcançava 6.500 exemplares! Fica evidente que o público alvo da revista era formado por profissionais envolvidos com a arquitetura e construção, o que se justifica pela natureza do conteúdo dos artigos. Evidentemente, pessoas que desejavam construir suas casas também se sentiam atraídas por ela, por outro giro, se pensarmos nos dados levantados anteriormente a respeito do analfabetismo que assolava o país (principalmente entre as mulheres) e, considerando-se o teor das propagandas veiculadas, podemos deduzir, sem grandes dificuldades, que tal pu-

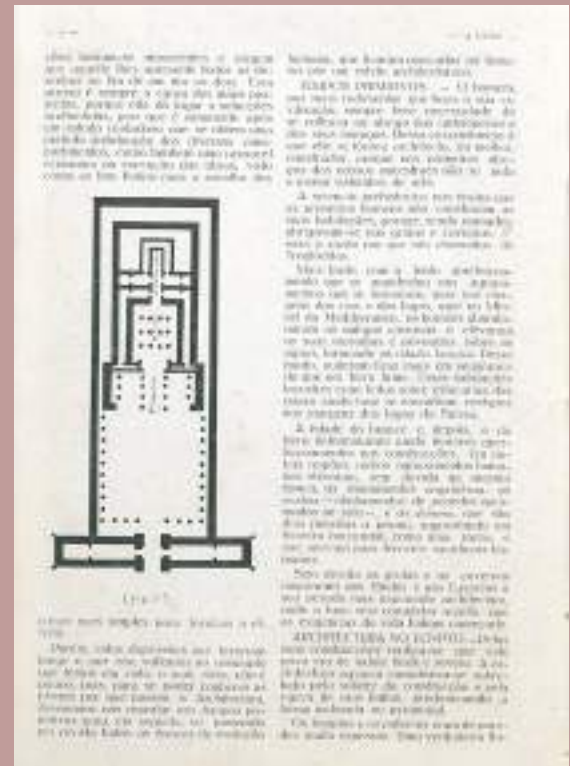


Figura 44: A Casa, n. 10, fev. 1925. O primeiro conjunto de artigos tratou da Arquitetura da Antiguidade, mais especificamente do Egito. Ressalta-se que embora haja as indicações “N. 9” e “JANEIRO de 1925” na página acima, tal conteúdo de fato saiu no n. 10, fev. 1925. Aparentemente ocorreu um erro na publicação como um todo, pois mesmo na capa tais informações apareceram rasuradas. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 10, fev. 1925, p. 7-8.

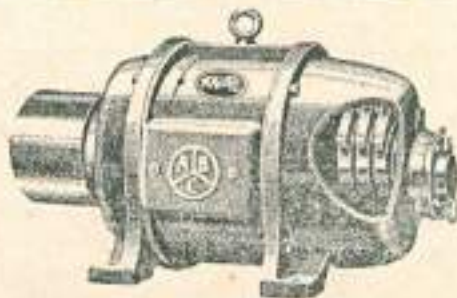


Figura 45: Nota divulgando os assuntos que seriam tratados no “Terceiro Congresso Pan-Americano de Architectos”, a realizar-se em Buenos Aires, em junho de 1917. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 38, jun. 1928, p. 18.

Figura 46: A revista divulgou as regras para participação na “IV Exposição Pan-Americana de Architectura”, que faria parte da programação do quarto Congresso Pan-Americano de Architectos, a realizar-se no Rio de Janeiro, naquele ano. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 74, jun. 1930, p. 5-6.



Cia. Paulista de Material Electrico



FABRICA VOLT AMPÈRE

Rua São José 74-78 - End. telog. "ELETRORIO"

Telph. escrip. C. 2584 e 5324 - Arm. C. 2181 - 1855 C. P. 68
RIO DE JANEIRO

Filial-Juiz de Fora. Rua Halfeld 365 Agencia-Bello Horizonte-Rua Espírito Santo 449

Material Electrico em geral - Orçamentos - Instalações de luz e
força - uzinas - Transformadores "Neva"

— Motores "A. B. C." com esferas. Sempre stock completo - Consultem preços —



Correspondencia

E. F. (Pará) — Aguarde oportunidade; faltou-nos tempo para attendel-o.

D. & B. (Pelotas) — Sua assignatura foi reformada sob o n. 2807-56 e o livro a que se refere, expedido em volume registado, que esperamos já lhe tenha chegado às mãos.

E. T. J. M. (São Paulo) — Os projectos a que alludem foram publicados em numeros muito antigos da revista. Acresce ainda que no annuncio estavam indicados os projectos cujas copias eram fornecidas a 50\$000. Leiam com attenção e verão. Por outro lado, não de

convir connosco em que, por esse preço, é inteiramente impossivel fazer qualquer projecto, com copias, por mais insignificante que seja.

R. V. T. (Mogy-Mirém) — Inteiramente impossivel porquanto já se acha esgotada a edição desses numeros.

S. G. (Theophilo Ottani) — Já se acha esgotada a edição do Regulamento de Construções, razão por que não nos foi possivel attendel-o. A importancia já lhe foi devolvida em carta registada.

P. B. M. (Campos do Jordão) — Sua assignatura está em nossos livros sob o n. 2580 e terminará com o n. 58. Esperamos que já tenha recebido os atrasados, que lhe foram expedidos sob registro.

C. G. & C. (São Paulo) — A sua consulta mereceu da nossa parte a maxima attenção. Entretanto, devido à extensão da resposta, resolvemos publicar o assumpto em outro local da revista. Não conhecemos, porém, livros especiaes sobre a materia; cremos mesmo que não existem.

Capitão M. P. P. C. (Campo Grande, E. Matto Grosso) — As assignaturas tomaram os ns. 2810 e 2811. Agradecemos muito o interesse que está tomando pela revista. Infelizmente, não podemos attendel-o com relação ao n. 2 porquanto não existe mais nenhum não só nesta redacção como até nas livrarias.

Figura 47: Sessão de "Correspondencia" que apareceu pela primeira vez com a charge ilustrativa no n. 51, jul. 1928. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 51, jul. 1928, p. 51.

blicação era feita por homens e para homens. Tal aspecto será retomado na terceira parte do trabalho, onde esse argumento será melhor desenvolvido.

Do ponto de vista da distribuição geográfica dos volumes, pelas informações apresentadas nos editoriais e fichas técnicas, não é possível indicar onde era comercializada, frequente era a indicação de que a revista “está à venda em todas as livrarias do paiz”. Informação um tanto vaga, porém, analisando o seu conteúdo, percebemos que de fato, uma série de localidades participavam ativamente

e frequentemente de seu conteúdo. Tanto no que diz respeito aos projetos que eram construídos/divulgados em cidades como Pelotas, Belo Horizonte, Recife, entre outras, quanto na participação de leitores de diversas partes do país que pode ser aferida através da sessão de “Correspondência”, em que cartas eram respondidas, com a identificação da cidade de origem. Através de tais cartas chegamos a uma abrangência bastante significativa: muitas cidades do interior de São Paulo e Minas Gerais, vários pontos do nordeste, além de Goiás (região da estrada de ferro), Mato Grosso do Sul e Pará (Figuras 47 e 48).

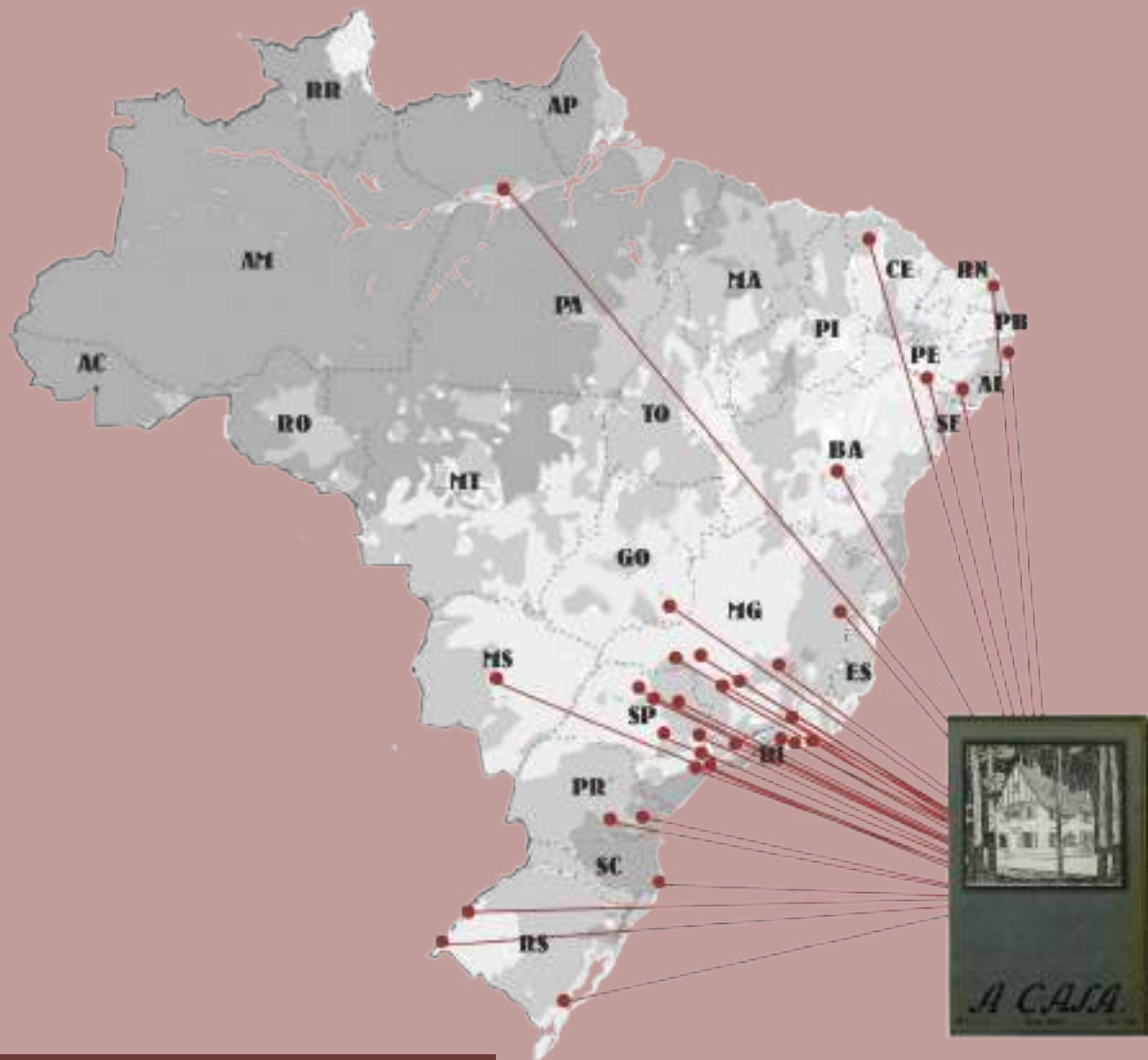


Figura 48: Gráfico ilustrativo com o alcance da revista A Casa, a partir de dados coletados em diferentes números que apresentaram a sessão “Correspondência”. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 47, mar. 1928; n. 48, abr. 1928; 49, mai. 1928; 51, jul. 1928; 53, set. 1928; 55, nov. 1928; 58 fev. 1929 e 73, mai. 1930. Fonte: Elaborado pela autora. Ilustração: Flávia Alves.

NOTAS

1. No Brasil a população escrava, em decorrência das diversas medidas legais que vinham sendo tomadas, deixava de ser maioria, correspondendo a cerca de 15% da população daquele período (COSTA, 2012, p. 78). Somavam-se aos escravos um grande número de homens livres que também não sabiam ler e escrever, o referido censo apontou que dos quase 10 milhões de habitantes existentes no país, 84% era analfabeto. De um universo feminino de 4.806.609 mulheres, apenas 550.981 sabiam ler.
2. Para se ter ideia da quantidade de movimentos, entre 1830 e 1832, ocorreram no Rio de Janeiro cinco levantes; nas províncias destacam-se a Guerra dos Cabanos (1832-35) em Pernambuco; a Cabanagem (1835-40) no Pará; a Sabinada (1837-38) na Bahia; a Balaiada (1838-40) no Maranhão e a Guerra dos Farrapos (1836-45) no Rio Grande do Sul. Apesar de não possuírem os mesmos motivos, em linhas gerais a dificuldade de vida da população e as disputas de poder das elites locais entre si e com o governo central estão no cerne de todas elas (ROMANCINI e LAGO, 2007, p. 48).
3. Cabe aqui tecer uma reflexão sobre o emprego dos termos “jornal” e “revista” naquele período. Como procurou-se demonstrar, o campo editorial nacional era precário do ponto de vista técnico, além de sofrer com severas restrições econômico financeiras em decorrência do escasso mercado consumidor existente. Em consequência de tais fatores, Costa (2012, p. 89) afirma que a utilização do termo revista para se referir a publicações dessa fase pode ser impreciso ou anacrônico, “pois ainda não estava delimitado o que era constitutivo de uma revista ou de um jornal, tanto que algumas revistas se referiam a si mesmas como jornal”. Representativo é o caso do já citado *Correio Braziliense*, de Hipólito José da Costa (Figura 01), que apesar de ser considerado por muitos historiadores como um dos primeiros jornais brasileiros, na verdade era uma revista de periodicidade mensal. O termo mais correto para se referir às publicações desse período seria, portanto, “periódico”, deixando “revista” e “jornal” para os impressos surgidos a partir da década de 1870. A partir deste momento, tendo em vista a rapidez da chegada das notícias, coube ao jornal diário dedicar-se à tragédia, crimes e fatos ocorridos na véspera, e às revistas, as informações em profundidade, a análise dos fatos, a crítica e o entretenimento.
4. O sistema de composição e fundição de tipos, linotipo, permitia que o operador da máquina formasse de uma só vez uma linha inteira de texto (line of type). Tal processo foi inventado pelo imigrante alemão Ottmar Mergenthaler em 1884 na cidade de Baltimore, EUA. O equipamento produzido por ele contava com um teclado e era equipado com chumbo líquido: na medida em que o operador batia as teclas, os tipos eram fundidos. Tal sistema foi aperfeiçoado e se popularizou primeiramente nos Estados Unidos, de lá foi exportado para todo mundo, revolucionando e, conseqüentemente, barateando o processo de criação dos impressos: um operador da máquina produzia o equivalente a cerca de 8 compositores manuais (ROMANCINI e LAGO, 2007, p. 93). De acordo com Mira (2013, p. 15), a primeira linotipo chega ao Brasil pelas mãos do francês Junio Constance de Villeneuve, proprietário do *Jornal do Comércio* (fundando em 1827 por Plancher, também francês, que por sua vez, foi um importante editor das primeiras décadas dos 1800 no Rio de Janeiro). Ao incorporar a nova técnica, Villeneuve torna-se o maior impressor do Rio de Janeiro na segunda metade do século XIX, aumentando a tiragem do referido jornal de 400 para 4.000 exemplares diários.
5. A pedra litográfica é um calcário poroso e friável encontrado na Baviera em grandes depósitos naturais, praticamente inesgotáveis. Sua cor varia do amarelo-creme ao cinza-castanho escuro, sendo que essa escala de cor indica a elevação do grau de dureza. As pedras mais apreciadas são as de cor cinza-claro, de dureza média. As placas naturais dão superfícies de trabalho que vão usualmente até 160 x 120 cm, com espessura de 5 a 15 cm, de acordo com o tamanho. Um bloco com o citado formato e esta última espessura pesa cerca de 500 kg (FERREIRA, 1994, p. 103).
6. Os clichês são placas metálicas com ilustrações ou caracteres, produzidos em oficinas especializadas (clicherias) para serem empregados em prensas tipográficas. Pelo uso dos clichês ser muito repetitivo, a palavra cuja origem é francesa, acabou obtendo nesse idioma e mesmo em português, a conotação de “termo repetitivo” ou “chavão”.

7. Até então havia o problema técnico de se imprimir texto e ilustração na mesma página: o texto era impresso em uma tipografia e a imagem em uma casa litográfica, uma página contendo texto e imagem ao mesmo tempo era um desafio a ser superado somente a partir dos anos 1870 no Brasil. Uma prática comum era o periódico oferecer “lâminas em separado” com a imagem litografada - como encontrado na revista *O Álbum* (1893-94) que divulgava semanalmente a fotografia de personagens ilustres da política e das artes para que o leitor pudesse colecioná-las -, ou ainda usar o artifício de uma lâmina impressa em tipografia de um lado e litografia do outro, que ao serem dobradas criavam o padrão seguido pelos periódicos semanais da segunda metade do século XIX: páginas 1, 4-5 e 8 com imagem e as 2-3, 6-7 com texto, somando-se 8 páginas (COSTA, 2012, p. 215).
8. Rotogravura é um tipo de impressão em baixo relevo utilizada para grandes tiragens, ainda é empregada na produção de jornais, revistas e também para a confecção de alguns tipos de embalagens. Sua origem está associada às gravuras do tipo água-forte e foi inicialmente desenvolvida por Karl Klietsch (1841-1926), artista nascido na região da Baviera, nos anos 1870. A rotogravura é também conhecida como heliogravura rotativa e pode ser caracterizada como um sistema de impressão direta que consiste na gravação de uma imagem em chapa metálica (inicialmente usava-se cobre, atualmente emprega-se também o alumínio) por meio de pontos ou sulcos de diferentes tamanhos, cujas profundidades são uniformes e seguem uma retícula, tais pontos são produzidos por um sistema eletromecânico que faz uso de diamantes industriais. Na impressão, as imagens escavadas se enchem de tinta quando o cilindro (matriz) mergulha em uma tina de tinta (tinteiro). Uma lâmina fina limpa o excesso de tinta da superfície não impressora. O papel é então comprimido para dentro das imagens escavadas (pelo cilindro impressor), e a tinta é transferida para ele. No caso da impressão colorida além do tinteiro preto, são empregados tinteiros com as demais cores, sendo feita para cada uma das tonalidades uma chapa distinta, possibilitando que uma única passagem pela máquina garanta a gravação de todas as nuances. Cada chapa permite a impressão de 10 milhões de cópias e a secagem da tinta é instantânea devido à evaporação dos solventes que a compõe. As máquinas rotativas permitem também acoplar corte e vinco ao sistema de saída (ENCICLOPÉDIA, 1990, p. 3476, v.6).
9. Sobre a questão do papel e sua produção/importação durante a Primeira República consultar Martins (2000, p. 209-222). A Primeira Guerra Mundial (1914-18) será responsável por uma crise de abastecimento de papel no Brasil que resultará na suspensão da impressão de algumas revistas, dentre as quais se destaca a *Ilustração Brasileira*, durante os anos de 1915 até setembro de 1920 (*Ilustração Brasileira: Ano 08, nº01, p. 09*).
10. De acordo com Romancini e Lago (2007, p. 70), a primeira agência de notícias surge em Paris, criada por Charles Havas, em 1835 e se especializa no império francês, Itália e países ibéricos. Mais tarde surgem agências na Inglaterra (Reuter – especializada no império britânico e extremo oriente) e na Alemanha (Wolff – especializada na cobertura das regiões da Alemanha, Áustria, Escandinávia e territórios russos). Tais agências de coleta e divulgação/comercialização de notícias utilizaram inicialmente meios precários como carruagens e pombos-correios, entretanto, sua atuação ganha fôlego com a invenção do telégrafo a cabo a partir da segunda metade do século XIX. As três agências citadas mantêm hegemonia no comércio de notícias até a Primeira Guerra Mundial, o período posterior é marcado pela expansão de agências estadunidenses: a Associated Press (AP, Nova Iorque, 1848) e United Press Association (fundada em 1907), atual United Press International (UPI), que atuam desde o início em mercados já tradicionais e também na América do Sul. Atualmente as agências Reuter, AP e UPI ainda mantêm a hegemonia neste mercado, ao lado da Agence France-Presse (AFP), sucessora da Havas no cenário francês.
11. É notório que as capitais da porção sul do país – com destaque para Rio de Janeiro e São Paulo – receberam uma atenção maior do governo republicano no que diz respeito à redução do analfabetismo (MARTINS e DE LUCA, 2006, p. 47). No caso do Rio de Janeiro, então capital federal, Costa (2012, p. 374) relata que na década de 1890 cerca de metade da população sabia ler e escrever, tal dado torna-se particularmente interessante se observarmos que a maior parte da população da cidade era masculina. Martins (2000, p. 199) destaca que no caso de São Paulo, escolas noturnas maçônicas e entidades laicas particulares, de perfil republicano, também auxiliaram no processo de superação do analfabetismo. Isso, aliado ao fato de que tais cidades se tornam alvo preferencial dos imigrantes e também ao destaque econômico e administrativo que adquiriram levaram-nas, naturalmente, à formação dos maiores conglomerados de imprensa no país.

12. Em seu livro – *Jornalismo de Revista* –, a autora procura caracterizar o trabalho do jornalista que se dedica a revistas, tecendo uma série de paralelos principalmente com a atuação profissional em jornais. Como exemplo do argumento de que a revista não consegue se sustentar diante de tiragens muito grandiosas, a autora cita a revista americana *Life*: nascida nos anos 1930, ao atingir a marca de oito milhões de exemplares semanais (anos 2000) acaba sendo fechada, tendo em vista o elevado custo da publicação e das despesas de envio (a maior parte dos exemplares era vendido mediante assinaturas), o que aos poucos inviabilizou a publicidade (o custo do anúncio em suas páginas era quase o mesmo da televisão) e, conseqüentemente, a própria saúde financeira da revista.
13. Vale lembrar que desde o Segundo Reinado haviam periódicos ilustrados, dedicados inicialmente ao gênero satírico e de forte conteúdo político, que obtiveram grande sucesso entre os leitores brasileiros e provocaram o hábito do consumo de imagens (ROMANCINI e LAGO, 2007, p. 59).
14. Ernesto da Cunha de Araújo Vianna, nasceu em 1852 no Rio de Janeiro. Filho do médico Ernesto Augusto de Araújo Viana e de Marianna da Cunha Vasconcellos de Araújo Viana, filha de João Inácio da Cunha, barão e depois visconde de Alcântara. Por conta do falecimento do pai, vítima de tuberculose, Araújo Viana, aos nove anos de idade, passa a ser criado por seu avô paterno, Cândido José de Araújo Viana, o marquês de Sapucaí (SOUZA, 2017, sp). Coursou a escola Politécnica e depois de graduado, ao contrário da maioria de seus contemporâneos, não se envolveu com as grandes obras de embelezamento e saneamento pelas quais a capital federal passava naqueles anos. Direcionou suas atividades para a história da arte e da arquitetura, tornando-se membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e professor da Academia Imperial de Belas Artes, que após a reforma republicana de 1890, passa a se chamar Escola Nacional de Belas Artes. Também deu aulas de História da Arte Nacional na Escola Normal da Prefeitura. Na virada do século, após encerrar as atividades de sua revista de construção, passa a se dedicar de modo mais enfático à difusão de ensaios que versavam principalmente sobre as características da arte e arquitetura coloniais brasileiras. Tais ideias foram divulgadas em dois periódicos diferentes entre os anos de 1901 e 1908: o jornal “A notícia” e a revista mensal “Renascença” (KESSEL, 2008, P. 69). Carlos Kessel (2008, p. 70) destaca a importância de Araújo Vianna para o desenvolvimento do estilo colonial ou tradicional (neocolonial) no Brasil, afirmando que seus textos se opunham à “hostilidade generalizada aos vestígios da arte e arquitetura da época colonial” e saíam em “defesa de uma difusa brasilidade artística”, influenciando jovens arquitetos a olhar de modo diferente para os vestígios coloniais do Rio, recebendo inclusive homenagens póstumas por sua atuação frente à valorização do passado arquitetônico brasileiro e carioca, principalmente.
15. Cabe citar a existência de duas publicações de órgãos de classe contemporâneas à Revista dos Constructores, a primeira é a Revista do Instituto Polytechnico Brasileiro (fundado em 1862), editada entre 1868-1906 não tendo, porém, uma periodização mensal, variando entre uma (anuário) a três edições por ano. Todas as edições encontram-se disponíveis em formato digital na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=334774&PagFis=3>. Acesso em 28/11/2018. A segunda, é a Revista do Club de Engenharia, publicada a partir de 1887 (SIMONINI, 2017, p. 145).
16. Entendido aqui sob a perspectiva bourdiana, como um conjunto de instituições sociais, indivíduos e discursos que se suportam mutuamente. No caso da arquitetura pode ser definido “por arquitetos, críticos, professores de arquitetura, construtores, todo tipo de clientes, a parcela do Estado envolvida com a construção, instituições financeiras e mais o discurso arquitetônico e as exigências legais quanto a edificações” (STEVENS, 2003, p. 91). Sobre a definição do “campo da arquitetura” e suas especificidades, ver o supracitado trabalho de Garry Stevens, *O círculo Privilegiado: Fundamentos sociais da distinção arquitetônica*, publicado em 2003 pela Editora da UnB.
17. Dados obtidos em: <http://bndigital.bn.gov.br/dossies/rede-da-memoria-virtual-brasileira/ciencias/escola-politecnica-ufRJ/>. Acesso em 27/11/2018.
18. O Clube de Engenharia funda em 1887 sua revista oficial, a Escola Polytechnica do Rio, por sua vez, só articula uma publicação para divulgar sua produção na década seguinte, em 1896. É pertinente ressaltar a importância que o Clube de Engenharia assume naqueles anos, os engenheiros que atuavam no Distrito Federal buscavam através de tal representação, levantar questões referentes à necessidade de planejamento urbano e construção de obras de infraestrutura, encabeçam uma campanha em prol da realização de um pla-

no de remodelação e melhoramentos para o Rio de Janeiro e acabam conquistando um importante lugar nas decisões sobre os rumos da cidade.

19. Uzeda (2010, sp.) destaca que o ensino artístico da Escola "seguia um modelo pedagógico de matriz francesa, reunindo cursos de pintura, escultura, gravura - de moedas e pedras preciosas - e arquitetura: todos eles comungando uma base comum de fundo humanista e outra dedicada ao desenvolvimento de competências específicas a cada uma daquelas artes". Com isso, observa-se que, muito embora as matrículas gerais na ENBA não tenham sido interrompidas - muito pelo contrário, a autora apresenta um quadro onde percebemos que o número de alunos cresce exponencialmente na primeira década do século XX -, a procura pela formação em Arquitetura só começa a crescer depois do desfecho das obras da Avenida Central.
20. O Instituto Brasileiro de Arquitetos (IBA) criado em 1921, teve como função inicial "assegurar a lisura do concurso de fachadas promovido pela prefeitura" para as edificações que comporiam a Exposição do Centenário da Independência (SILVA, 2003, p. 52). Logo em 1922, organizou-se uma dissidência que formou a Sociedade Central de Arquitetos (FICHER, 2055, p. 181). Em 1924 as duas instituições se unificam e dão origem ao Instituto Central de Arquitetos, que em 1936 assume o nome que conserva até hoje, o de Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB).
21. Em 2010 os arquitetos se desvincularam do sistema CREA/CONFEA, a aprovação da Lei nº 12.378 de 31 de dezembro de 2010, levou à criação do CAU - Conselho de Arquitetura e Urbanismo, tal medida foi justificada, dentre outros fatores, pela baixa representatividade numérica dos arquitetos em relação aos engenheiros no antigo sistema, o que perpetuava o sombreamento de atribuições profissionais estabelecido em 1933, com o marco regulatório das referidas profissões. A Resolução CAU nº 51 de 12 de julho de 2012, dispõe sobre as áreas de atuação privativas dos arquitetos e urbanistas e as áreas de atuação compartilhadas com outras profissões regulamentadas, resguarda ao profissional formado em arquitetura a elaboração de projeto arquitetônico, independentemente de escala, mas reconhece a sobreposição de competências com outras áreas de formação.
22. Informação obtida em: <http://www.confea.org.br/media/LivroHistoriadaLegisla-cao-80%20anos.pdf>. Acesso em 05/04/2019.
23. Acredita-se que cada Volume era formado por seis meses de publicação, porém, tal critério não pôde ser comprovado em virtude da quantidade de exemplares não identificados. Deve-se ressaltar que a organização em Volumes acarretou uma numeração sequencial, de modo que não é raro encontrar exemplares onde a numeração da primeira página comece em 118, por exemplo (Anno II, Vol. IV, n. 24, set. 1923).
24. Ressalta-se que em 2011 a autora teve acesso aos dois primeiros volumes físicos da revista, em visita à Biblioteca da Escola Politécnica da USP. A informação sobre a dimensão das páginas foi obtida na revista Acropole (n. 295/6, jun. 1963, p. 201-203).
25. As musas eram nove deusas da mitologia grega que protegiam as artes e ciências. Apesar da alusão a elas, nota-se que originalmente nenhuma musa dedicava-se à arquitetura: Calíope era a musa da poesia épica; Érato, da poesia lírica; Melpômene, da tragédia; Talia, da comédia; Clio, da história; Urânia, da astronomia; Polímnia, do canto religioso; e Terpsícore, da dança (ENCICLOPÉDIA, 1990, p. 5522, v.10).
26. As estatísticas obtidas através do banco de dados encontram-se em anexo juntamente com as fichas que compilam as informações de cada número das revistas avaliadas. Através delas um exame mais minucioso de tais aspectos pode ser realizado.
27. A quantidade de projetos de sua autoria identificados nas revistas a cada ano é a seguinte: 1923 - 4; 1924 - 23; 1925 - 6; 1926 - 9; 1927 - 3; 1928 - 0; 1929 - 2; 1930 - 1.
28. Nery (2013, p. 305) destaca que a partir de janeiro de 1931 é Braz Jordão, até então redator, que assume a direção da A Casa, juntamente com J. Cordeiro de Azeredo. Ou seja, persona-

REVISTA A CASA – DIRETORES/REDADORES												
Ano/Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1923										01	02	
1924	03		04	05	06						07	08
1925	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
1926	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32
1927	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44
1928	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56
1929	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68
1930	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78		79
1º	Diretor/ Redator: Ricardo Wriedt											
2º	Diretores: A. Segadas Vianna e J. Cordeiro de Azeredo / Redator: Braz Jordão											
3º	Diretor: M. Segadas Vianna / Redatores: A. Segadas Vianna e Braz Jordão											

gens já conhecidos por parte do público leitor.

29. Sobre a importância dos Congressos Pan-americanos de arquitetos vale recorrer à tese de Fernando Atique (2007).



A CASA COMO SÍMBOLO -
PADRÕES ESTÉTICOS E
ESTILÍSTICOS ●

E COMO FICOU CHATO SER MODERNO. AGORA SEREI... ECLÉTICO!

A historiografia da arquitetura brasileira é unânime em caracterizar o cenário das últimas décadas do século XIX e primeiras do século XX pela diversidade estilística, quase sempre abrigada sob o flexível termo ecletismo. Tal caracterização esbarra, muitas vezes, em uma desqualificação intencional, gerada pelo sentimento de supervalorização do racionalismo herdado de pensadores como Lucio Costa, que durante os anos que esteve à frente da Divisão de Estudos e Tombamentos do IPHAN (1937-1972) conseguiu legitimar seu argumento de que o historicismo não era merecedor de tutela, pois não passava de uma transposição acrítica de formas estrangeiras. Ao mesmo tempo em que a nova arquitetura representada pela corrente carioca, de nítida influência corbusiana podia ser incluída nas listas de bens tombados, mesmo sem distanciamento histórico significativo, pois “cedo ou tarde seriam considerados obras de arte”³⁰.

Assim, gerações de arquitetos acabaram se formando nesse ambiente de crítica ao ecletismo, sua superação era quase uma questão moral, de modo que as expressões arquitetônicas anteriores ao racionalismo foram por muitos anos negligenciadas. Elas não eram suficientemente modernas, não “tinham chegado lá”... foi interessante perceber através da pesquisa empreendida nas páginas das revistas, nuances que ficaram diluídas no tempo, indecifráveis para a maioria, que imbuída de um sentimento devocional pelo racionalismo, não conseguiu perceber que a verdadeira mudança já vinha ocorrendo. Esse fenômeno fica latente quando leituras das mesmas fontes, realizadas por outros pesquisadores, mesmo em um lapso temporal relativamente pequeno, foram confrontadas com os dados obtidos. A metodologia empregada permitiu que a maior ênfase fosse dada, não a divagações teóricas, e sim a uma leitura mais empírica e comprometida, que permitisse recuperar um vocabulário esquecido, elucidando posturas que eram comuns à época e chamando atenção para as preocupações e discursos que legitimavam a adoção daquelas formas.

Era sabido que certas linguagens seriam encontradas, o neocolonial, por exemplo, já havia sido elencado por diversos autores que estudaram a arquitetura da década de 1920. Entretanto, algumas soluções surpreenderam, tanto

pela quantidade de exemplares identificados, quanto pela capacidade de diálogo com o que vinha sendo realizado em outras partes do mundo. As referências a revistas estrangeiras e mesmo a publicação de projetos realizados por arquitetos de lugares como França e Portugal, além do evidente interesse pelo cenário estadunidense, não deixa dúvidas de que aquela produção era atualizada e, por essa razão, merece ser aprofundada.

Um primeiro nível de diferenciação identificado nos projetos está na escala das casas. Em linhas gerais percebe-se que as revistas, especialmente *A Casa*, procuravam oferecer um panorama democrático, na medida em que apresentavam opções que iam desde as mais compactas moradias, até as mais elaboradas e de grandes dimensões. A caracterização das obras vinha sempre com uma (ou mais) adjetivações, antecedidas pelo termo que remetia não somente ao tamanho, como também à tipologia apresentada – aqui entendida como arranjo mais ou menos constante que permite adaptações à diferentes linguagens e repertórios decorativos, conservando, no entanto, um certo princípio distributivo e soluções espaciais comuns (implantação e relação com o lote, ambientes característicos, etc.).

Como se pode aferir na imagem a seguir (Figura 49), a quantidade de projetos veiculados vai aumentando significativamente com o passar do tempo, levando-nos ao já citado universo de 825 exemplares, sendo que a maior predominância, em termos de linguagem e repertório estilístico, diz respeito ao que se convencionou por “chalé”. Na sequência, em termos numéricos, destacam-se o “misionês”, o nosso “colonial” de matriz portuguesa, o “americano” empregado principalmente nos bungalows e, por fim, os “sem estilo determinado”.

É importante destacar que para título de categorização, apenas os bungalows foram separados, devido às particularidades que eles encerram e quantidade de exemplares – 154 ao todo. As residências e os palacetes não foram separados em categorias próprias, estando incluídos nos quantitativos das linguagens. Porém, no caso dos palacetes, será possível verificar exatamente quais são os projetos enquadrados em tal tipologia, devido ao fato de que apenas 15 foram encontrados.



PRINCIPAIS LINGUAGENS IDENTIFICADAS E SUA RELAÇÃO NUMÉRICA COM O TOTAL DE PROJETOS / ANO.

Figura 49: Quadro Síntese com a quantidade de projetos levantados por ano, linguagens predominantes e revistas relacionadas. Fonte: Elaborado pela autora a partir das estatísticas geradas pelo banco de dados. Ilustração: Flávia Alves.

ANO	TOTAL	1º	2º	REVISTAS
1921	6	Sem Estilo 3	Chalé 2	Arquitetura no Brasil
1922	7	Colonial 4	Villa 3	Arquitetura no Brasil
1923	37	Chalé 14	Eclético 9	Arquitetura no Brasil / A Casa
1924	66	Chalé 35	Eclético 13	A Casa
1925	123	Chalé 31	Bungalow Americano 22	Arquitetura no Brasil / A Casa
1926	119	Chalé 27	Colonial Simplificado 20	Arquitetura no Brasil / A Casa
1927	98	Chalé 18	Sem Estilo 13	A Casa
1928	114	Bungalow Americano 21	Misiones 17	A Casa
1929	121	Chalé 20	Sem Estilo / Misiones 19	A Casa
1930	134	Chalé 31	Sem Estilo 23	A Casa

Total 825

2.1 BUNGALOWS

De pronto já se evidencia a relevância que os bungalows assumiam naqueles anos, se analisarmos mais profundamente os dados, ficará claro que para quase todas linguagens identificadas encontraremos tal tipologia. Tais construções têm sua origem na Índia, nas antigas residências da província de Bengala, que foram adaptadas pelos colonizadores ingleses, passando a constituir uma alternativa para as moradias rurais erigidas na metrópole. A partir da primeira década do século passado, a fórmula se popularizou nos Estados Unidos chegando até nós em meados dos anos 1920. São moradias caracterizadas pelas plantas compactas e econômicas e, invariavelmente, possuíam uma pequena varanda ou alpendre.

Em termos estéticos, sob tal denominação pode aparecer casas alinhadas a diferentes estilos, gerando uma enorme variedade de soluções para as fachadas. Porém, o caráter pitoresco prevalece, sobretudo pela recorrência do telhado aparente que é mantido, independentemente da ornamentação empregada. *A Casa* no n. 31, nov. 1926, p. 7, chama atenção para o fato de que os bungalows atingiram grande prestígio nos Estados Unidos em decorrência da atuação de arquitetos da costa do Pacífico, que tornaram as fachadas mais sóbrias e adaptaram-nas a “plantas modernas que satisfazem a todas as necessidades da vida actual”.

Talvez a maior popularidade dessas casas resida na **eliminação da escada, facilitando por esse modo o trabalho da dona de casa**. As plantas modernas têm sido arrançadas de modo a que **os commodos destinados ao serviço diário fiquem completamente isolados dos quartos que habitualmente eram colocados no sobrados**: é esse um dos requisitos a que se deve sempre satisfazer o projecto de um bom bungalow. (*A CASA*. Rio de Janeiro, n. 31, nov. 1926, p. 7)

As últimas décadas do século XIX são marcadas pela gradual mecanização/industrialização da agricultura, tecelagem, costura e fabricação de móveis, atividades que tradicionalmente eram tidas como manufaturas domésticas. Durante os anos 1920 e 1930, os afazeres domésticos passam a ser concebidos como trabalhos cristalizados, ou seja, incapazes de se transformar ou evoluir, isso encoraja muitas mulheres da classe média estadunidense a desprezá-los. Elas almejam sair em busca de um trabalho independente, contratado, mas na maioria dos casos não podiam se dar ao luxo de fazê-lo. Desse modo, a dona

de casa é forçada a assumir uma posição ambígua: simultaneamente patroa e criada. Alguns historiadores do design afirmam que o “problema do trabalho doméstico” serviu como gatilho para que a indústria americana inventasse dispositivos para economizar tempo e esforços nas atividades domiciliares, possibilitando a libertação subsequente da mulher da escravidão do lar (LUPTON e MILLER, 1992, p. 15).

Planos de cozinhas eficientes e dispositivos de economia de trabalho foram promovidos como soluções para o problema do serviço doméstico, substituindo a “criada” por um produto adquirido em particular. A cozinha moderna emerge no final do século XIX e ganha impulso nos anos subsequentes principalmente pelas crescentes campanhas em prol de reformas sociais e sanitárias, pela expansão da classe média suburbana, pelo desenvolvimento das facilidades de abastecimento de água, gás e serviços elétricos, além é claro, do crescimento de empresas no ramo da comida industrializada (LUPTON e MILLER, 1992, p. 41).

É possível perceber também que no processo de modernização da cozinha e banheiro surge uma estética marcada pela obsessão com a limpeza, que na prática se manifesta pela adoção de materiais não porosos para os pisos das cozinhas, paredes e superfícies de trabalho nos anos 1910 e 1920. Paralelamente, há uma contínua mudança nos aparelhos e unidades de armazenamento dentro de tais ambientes, os armários muitas vezes passam a concentrar várias funções, gradativamente se tornam embutidos e incorporam elementos como luminárias e outros dispositivos que permitiriam ampliar sua funcionalidade. Aos poucos as cozinhas passam a contar com um grande número de equipamentos e eletrodomésticos, tornando-se o coração mecanizado dos lares (Figura 50).

A gradativa adoção destes elementos favorece o aparecimento de algumas mudanças no papel da mulher dentro da sociedade, os espaços mais eficientes das novas moradias, como os bungalows, e a tecnologia dos eletrodomésticos, começa a oferecer às donas de casa tempo livre para se dedicar a outras atividades produtivas. Para Wright (1993, p. 216), nesta fase as revistas femininas se tornaram importantes agentes de propagação desses novos modelos de moradias e dos avanços tecnológicos para os ambientes domésticos, como é o caso da publicação *Ladies’ Home Journal* (Figura 51). Tais referências habitacionais chegavam até nós por meio dos próprios periódicos, mas também via catálogos de projetos (Figura 52), como atesta J. Cordeiro de Azeredo:

Em materia de residencias, **depois que dos Estados Unidos nos enviaram os catálogos dos “bungalows”**, foi um verdadeiro desastre. Tudo era “bungalows”; não se sabia dizer ou-

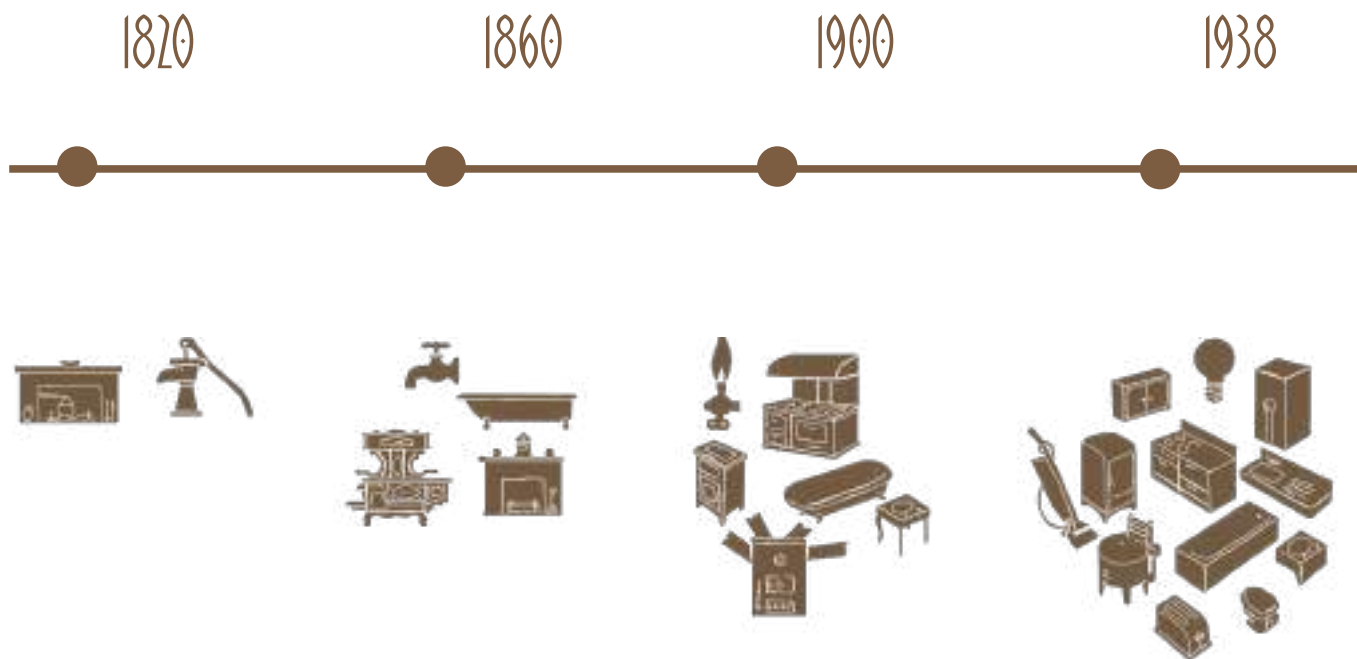


Figura 50: Na imagem percebe-se o incremento dos equipamentos e eletrodomésticos que facilitaram a realização das atividades domésticas. 1820: fogo aberto e bomba d'água/ 1860: fogo aberto, fogão de ferro, água corrente, banheira/ 1900: forno, fogões melhorados, caixa de gelo, lavatório, gás/ 1938: ar condicionado, refrigeradores, energia elétrica, luz, equipamentos de cozinha e banheiro pré-fabricados, acessórios elétricos. Fonte: LUPTON e MILLER, 1992, p. 8.

tra coisa. (A CASA. Rio de Janeiro, n. 67, nov. 1929, p. 32)

O êxito no caso brasileiro, como nos Estados Unidos, também se deve a questões de ordem econômica. A compacidade do bungalow era adequada à parcela média da sociedade e, aos poucos, vai se tornando um objeto de grande interesse e desejo. Muitas propagandas (Figuras 53 e 54) incidirão diretamente sobre tal tipologia e popularizarão tais formas, de modo que mesmo após os anos 1920, ainda será possível identificá-los, tanto nas publicações, quanto nas áreas mais novas das cidades³¹.

Outro aspecto que vale a pena destacar é o fato de que na *A Casa*, em seus primeiros exemplares, havia a utilização do termo bungalow para se referir a projetos de dois pavimentos que embora apresentassem aspectos pitorescos e incorporassem alguns elementos muito populares nas soluções americanas, não se enquadram rigorosa-

mente na acepção aqui empregada. Nesses casos, para efeito de categorização, o termo original, ou seja, aquele que aparece na revista, está elencado na ficha correspondente, porém, o projeto foi nomeado de acordo com as categorias definidas na presente análise (Figuras 55 e 56).

Figura 51: Anúncio Publicitário presente no volume de abril de 1921 da revista Ladies' Home Journal, p. 32. Cinco Novos Bungalows, um de "adobe". Esta matéria apresenta a planta das edificações, muito compactas e sem espaços residuais. Como se pode ver, apesar da dimensão reduzida, as fachadas recebiam grande destaque através da sobreposição diversos elementos. Fonte: <https://babel.hathitrust.org>. Acesso em 30/04/2019.

The House that Jill Painted

Jack and Jill are neighbors of mine. Quite recently they had the excellent nerve and good sense to get married without any ceremony in her mind as ever furnished a home out of family attic and mother's vanity.

Jack didn't exactly build the house - architectically, even down old place - but he practically rebuilt it - and things in it and every-where.

She married with Murphy products because I told her that, her connection with them because results were so beautiful.

The front hall and living room are distinguished by Murphy's designs. Living room - generally furnished in an "open wood" was cheaper. The floor was almost maple, but she went over them with Jack and University and they are now covered in their rich, deep-stained shades.

But her greatest triumph was with the dining furniture. She didn't look twice every article she could get into and was a perfect hand in action rooms.

She fairly frolic with a mass head in one hand and a tin in the other. An old tin - she thought it had a mild mahogany "Patent" appearance, under the magic of mahogany University.

Some weather-worn pieces were covered with Brown University.

The tin is done in log oak University.

Bedroom, kitchen, bathroom, linen, storage and back hall are sparkling gems of their kind with their glass-like finish of clear University, for you know University has the great virtue of being impervious to moisture - even when the moisture is in the form of water.

With Murphy's products, Jack and Jill about their work and business made into desks, tables, kitchen table made into sideboards - but if you could really see her extracting ink from the wood, you'd see who brain and the spirit can accomplish.

Please remember that Murphy's products come in clear varnish and in six transparent wood colors - Mahogany, Dark Oak, Jack Oak, Dark Walnut and Green. May we tell you more about them?

Murphy Varnish Company
NEWARK
CHICAGO

The Porcellan Paint Company, Limited
London, England, is your

Four New Bungalows, One of Adobe

This attractive bungalow was built for Charles B. Gibbs, of West Down, California, and cost about \$10,000. Outside measurements are 33 by 42 feet. Construction was cement plaster on brick, although it might have been covered with stucco walls. There is a carport under only half the house, this containing a car on garage and a heated furnace. There is one bedroom on the second floor.

The bungalow shown above was built at Hollywood, California, and is a very attractive, built in its exterior appearance and in the floor plan which is shown at the right. It is 33 feet square outside dimensions, has a shingled roof and six interior partitions through-out. The living room is 12 feet by 18 feet. There is no table and no furnace, but being supplied with water from an open fountain set by gas heater. There are six seats in the living and dining rooms. The approximate cost is \$1,000.

Many new bungalows are being constructed these days in California, and many of them are built in the same style as the one shown in the picture, and some houses of distinctly unusual appearance are the result. The one shown above, which has been built at West Down, California, is 33 feet 4 inches by 42 feet 4 inches outside.

The side walls are covered with cement plaster, painted white, and composition roofing is used. It has no cellar or furnace. Approximate cost is about \$10,000.

These Three Contributed by George Palmer Telling

This is another Hollywood bungalow, the exterior walls being covered with cement plaster. Outside dimensions are 33 by 42 feet, the roof is shingled, and a small carport may be built through the approximate cost of \$10,000 does not include a furnace. The walls are plastered, and there are six seats in living room, dining room and den.



Holder Coal & Lumber Co.
Riverside, Ca.
Everything used in Building. We Have It
Phone 482 and 483
Complete list of Plans, Lists, Orders, Vouchers

Floor Plan No. 126

No. 126 One of our newest plans designs, conveniently planned and very attractive. One plan is completely finished and you will have an idea of the building if you follow them carefully.

Complete plans as shown or reversed, specifications, lumber and soil tests \$1.00
Diagonal sets with original notes, paper \$1.00

Figura 52: Duas páginas de um catálogo de projetos de 1924. Predominam as soluções para bungalows, apesar de também aparecerem exemplares de dois pavimentos. Como se pode observar pela análise da planta, já ocorre uma separação funcional dos ambientes de repouso dos demais, há de se notar que a solução adotada também otimiza o custo das instalações hidráulicas devido à proximidade da cozinha e banheiro. Fonte: <http://www.antiquehome.org/House-Plans/1924-garlinghouse-bungalows.htm>. Acesso: 30/04/2019.

Por 18 ou 24 contos!



pode-se comprar um "Bungalow"...

Não perca a oportunidade de escolher um bom lote de terreno de 2 a 4 mil metros de área, ou mesmo comprar um BUNGALOW de 18 a 24 contos de taxa, dos que estão sendo construídos em Copacabana, na Avenida de São Marçal, diante de Petrópolis 20 quadras. Serviço de auto-estradas em correspondência com todos os bns. Anúncio em: Sr. A. L. Ribeiro, Companhia Brasil Construtora, 4 Avenida Rio Branco, 157, Sobrado, Rio de Janeiro.

Pensando bem...

O Snr. verificará que tem toda a conveniência em ser nosso assinante.

20\$000 annuaes

COMO BRINDE
remetemos um projecto completo de "BUNGALOW", no valor de 50\$000.

A CASA Rua de São José, 34
..... RIO DE JANEIRO

Figura 53: Página de anuncios presente em um exemplar da A Casa de 1925. Nota-se que no primeiro, há uma sequência de desenhos, onde nas extremidades aparecem residências de dois pavimentos e no centro destacam-se dois bungalows, como se verá, todos de linhas bem recorrentes nas publicações americanas. O segundo é um anúncio da própria revista que oferecia para assinantes o projeto completo de um bungalow. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 14, set. 1925, p. 43. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=690422&PagFis=346>. Acesso em 10/04/2019

Figura 54: Aqui aparece uma das propagandas mais interessantes veiculadas nos exemplares investigados da revista A Casa, também foi encontrada na contracapa de alguns números, conforme empregado na parte externa desse trabalho. Freire & Sodré ao longo dos anos 1925 divulgaram em muitos números essa ilustração que demonstra algum tipo de "demônio" tentando uma jovem com um bungalow de contornos americanos nas mãos. Tal escritório também contribuirá com três projetos apresentados no decorrer do período estudado (1926, 1929, 1930). Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 9, jan. 1924, p. 42. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=690422&PagFis=346>. Acesso em 10/04/2019.

Aproveite
o seu
Domingo

Indo ver os nossos terrenos da rua Dias da Cruz, no Meyer.

Fará um bom passeio e tirará bom resultado.

Bondes de Piedade, partindo do Largo de S. Francisco.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE TERRENOS

R. da Assembléa, 123
1º andar - Tel. Central 3975

Richard & Grimaldi
CONSTRUTORES

Obras por administração e
empreitadas - Orçamentos
e projectos

Rua de S. Pedro, 14-2º andar
Telephone Norte 4994



TENHA O...
...UM BUNGALOW

FREIRE & SODRÉ
ENGENHEIROS

RISARIN, 85 TEL. 8. 5220

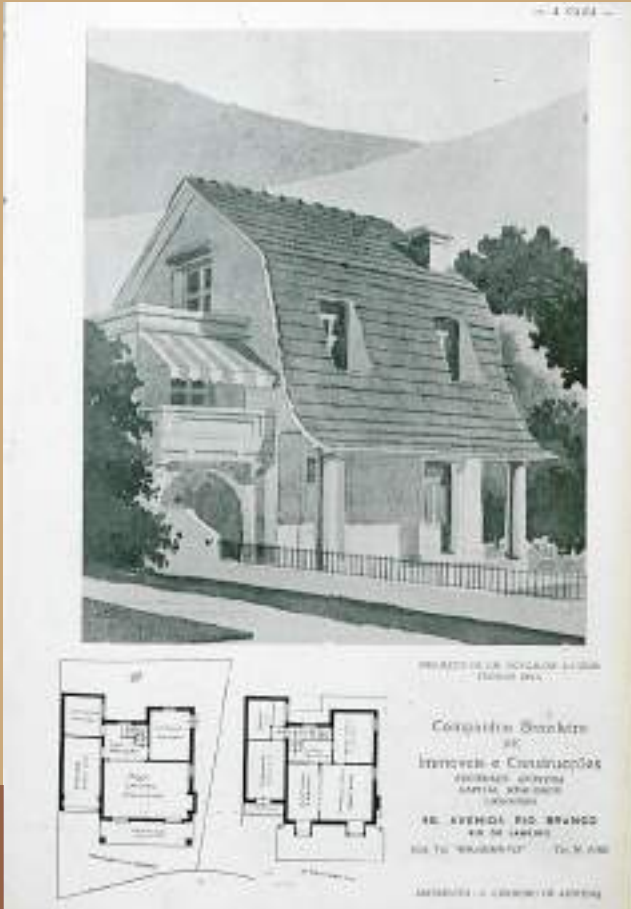


Figura 55: Residência projetada por J. Cordeiro de Azeredo. Nota-se que no título a nomenclatura empregada é bungalow, no entanto, aqui foi considerada como chalé. É pertinente comparar com uma das páginas do supracitado catálogo de projetos americanos. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 5, set. 1924, p. 14. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=690422&PagFis=346>. Acesso em 10/04/2019.

Figura 56: Uma página de um catálogo de projetos de 1924. Pode-se notar pela descrição que a presente moradia foi caracterizada como uma “elegante casa colonial holandesa”. Talvez a utilização do termo bungalow nos casos como mostrado na Figura 56, se deve ao fato de que tais residências eram comumente divulgadas nas coletâneas ao lado dos bungalows. Fonte: <http://www.antiquehome.org/House-Plans/1924-garlinghouse-bungalows.htm>. Acesso: 30/04/2019.

Follow the example of a ball player;
he always works for home.

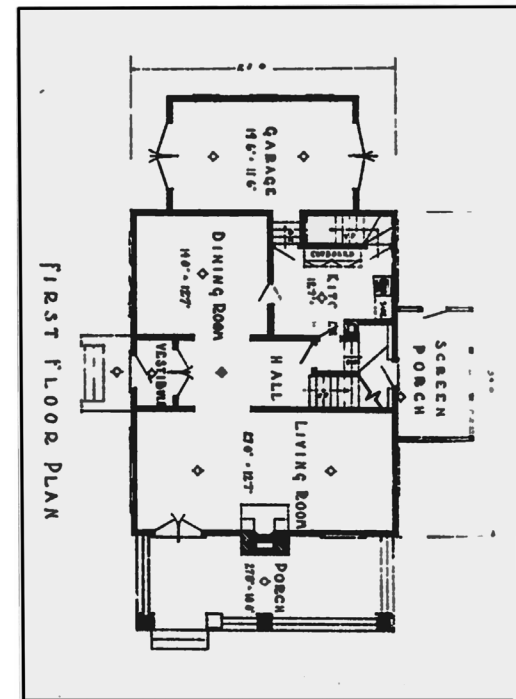


Exterior No. 1301

No. 1301. An elegant Dutch colonial house with garage attached. This beautiful home is exceptionally well arranged, having a very large living room, dining room and kitchen downstairs; three bed rooms, bath and sewing room upstairs, and a maid's room over the garage conveniently reached from the kitchen.

Complete plans as shown or reversed, specifications,
lumber and mill bills.....\$15.00
Duplicate sets with original order, per set..... 2.50

PAGE SEVENTY EIGHT



Floor Plan No. 1301

2.2 RESIDÊNCIAS

Na leitura das revistas, percebeu-se que ao lado dos bungalows eram apresentadas soluções para moradias de dois pavimentos, na maior parte dos casos isoladas nos terrenos e que permitiam, portanto, uma maior elaboração nas fachadas. Tais construções eram geralmente chamadas de “residências” e apresentam algumas particularidades se comparadas às construções térreas que serão tratadas a seguir. Em vários artigos identifica-se argumentos a favor na moradia unifamiliar em detrimento da coletiva e da unidade isolada no lote, ao invés de casas geminadas ou seriadas. Entretanto, como os próprios autores destacam, em certos casos, as soluções geminadas tornam-se interessantes, principalmente por questões econômicas e de otimização de terrenos mais caros (Figura 61).

É um engano pensar que na elaboração daqueles projetos não estavam sendo considerados elementos modernos na distribuição dos ambientes e definição do aspecto formal das casas, entretanto há de se considerar que o moderno naqueles anos não estava atrelado à supressão completa de elementos decorativos ou eliminação de referências historicistas. Para elucidar tal argumento, foram selecionados artigos da revista *A Casa* que pretendiam discutir parâmetros e diretrizes a serem seguidas para se atingir a moradia moderna e higiênica (Figuras 57 a 62).

Em outubro de 1925, na edição n. 18, Segadas Vianna, em uma de suas raras contribuições com a revista, chamou atenção para o que deveria ser observado por aqueles que pretendiam comprar ou construir suas casas. Além de estabelecer como pontapé inicial a contratação do arquiteto, ele continua destacando elementos aos quais os proprietários deveriam se atentar ao avaliar um projeto. Para o autor era necessário observar a posição dos quartos (estes deveriam ser voltados para o nascente); as áreas de serviço deveriam estar convenientemente separadas das áreas de descanso (setorização!); ainda considerando a distribuição dos ambientes, a posição do banheiro deveria ser feita de modo que, para acessá-lo, não fosse preciso atravessar as salas; era importante, para lotes de 8m de frente ou mais, prever uma passagem para automóvel. Quanto à instalação elétrica, deveria ser verificada a posição dos interruptores, para que fossem localizados o mais convenientemente possível, por fim, quanto ao estilo destaca: “Evite ornatos e decorações externas sem razão de ser. Lembre-se que na simplicidade está a beleza”.

Raul Lino, arquiteto português, em sua participação no n. 33, jan. 1927, destaca que a fachada deveria ser con-



Figura 57: Artigo de Segadas Vianna sobre os aspectos mais importantes a se observar na compra ou construção de uma casa. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 18, out. 1925, p. 5-6.



Figura 58: Raul Lino destaca aspectos importantes para o projeto de uma casa de moradia. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 33, jan. 1927, p. 10-11.



Figura 59: O texto (sem autor definido) destaca os elementos necessários à construção de uma hbitação higiênica. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 35, out. 1927, p. 9-10.



Figura 60: O texto destaca as razões pelas quais as moradias tradicionais foram rejeitadas e comenta os avanços identificados, sobretudo nos banheiros e cozinha. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 49, mai. 1928, p. 17-18.

Figura 61: Este artigo chama atenção para vantagens e desvantagens das casas geminadas e para algumas questões que devem ser consideradas nos projetos de casas pequenas. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 70, fev. 1930, p. 5-7.



Figura 62: Aqui o autor (não identificado) reforça a pertinência em se adotar princípios modernos nos projetos, mas também reforça o perigo dos extremos que alguns arquitetos europeus tem realizado. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 72, abr. 1930, p. 5-9.

sequência de uma planta bem estudada e que esta, por sua vez, deveria ser pensada somente após a escolha do terreno, visto que aspectos como a insolação e o vento predominante, deveriam nortear a disposição dos ambientes. O arquiteto não enfatiza questões estilísticas, porém, reforça a necessidade de se organizar os espaços de serviço de uma maneira que eles não interfiram nos ambientes de estar – novamente a setorização aparece como uma necessidade.

Em “A habitação higienica”, n. 35, mar. 1927, o autor (não identificado) salienta o fato de que a localização é o elemento primordial para a salubridade da habitação, terrenos localizados em áreas baixas e úmidas deveriam ser evitados, os mais indicados seriam aqueles “arenosos ou calcareos” que permitiriam uma rápida absorção da água pelo solo. Além disso, destaca a importância de se realizar uma perfeita implantação, as fundações deveriam ser sólidas e realizadas com materiais pouco porosos. Quanto aos ambientes, reforça a importância de que os quartos fossem voltados para o leste, recebendo assim o sol da manhã, e a sala de jantar voltada para o poente, para que os “derradeiros raios solares” prolongassem o dia naquele espaço por mais tempo.

Em “Casas de ontem e casas de hoje”, n. 49, mai. 1928, a revista chama atenção para a superação das condições precárias, típicas das residências tradicionais:

É cousa demais sabida que, antigamente, as casas eram insalubres devido á humidade do sólo, que se transmitia ás paredes, e á falta de iluminação e ventilação. O primeiro defeito foi corrigido com a camada impermeavel e o segundo com as janellas abrindo para o exterior.

(...)

Comtudo, é nas cozinhas, banheiros e demais accessorios que se produziu a maior transformação, pois com o precioso auxílio do gaz e da electricidade, estas dependencias tornaram-se de tal modo confortaveis e tão bem aparelhadas que se pode dizer que, neste particular, já se atingiu o ideal.

(...)

É preciso que todos se convençam de que, de um projecto bem estudado, com disposições perfeitamente logicas e apresentando um conjuncto harmonico, resulta tambem uma construcção verdadeiramente economica, o que dá margem a poder se adoptar uns tantos

aperfeiçoamentos e aplicar dispositivos que a industria quotidianamente se váe enriquecendo com o auxílio da sciencia. (A CASA. Rio de Janeiro, n. 49, mai. 1929, p. 17-18).

No artigo intitulado “A casa e as tendencias modernas”, publicado na edição n. 72, abr. 1930, os argumentos em prol da arquitetura moderna são evidenciados, na medida em que procura apontar a evolução das casas e a incorporação de novas estratégias projetuais por parte dos arquitetos. Nas novas moradias, a distribuição dos ambientes, que antes seguia regras rígidas e tendia a reproduzir tamanhos homogêneos sem que houvesse preocupação com os usos, deu lugar a uma nova maneira de se conceber as dimensões dos espaços, que considera o tamanho e a disposição ideal dos móveis. Além disso, destaca a sobreposição de usos como uma tendência também observada: o “living room” de inspiração americana vinha substituindo no mínimo três ambientes que antes estavam comumente compartimentados, sala de visitas, sala de espera e gabinete de estudos.

O texto ressalta ainda a necessidade de se ampliar a dimensão das aberturas a fim de aproveitar melhor a iluminação natural, o que impacta diretamente as fachadas, mas que se torna factível em decorrência das possibilidades geradas pela adoção do concreto armado, que permite “toda a especie de acrobacias architectonicas”. Quando trata especificamente da forma das construções e de suas fachadas deixa ainda mais evidente a noção de modernidade compartilhada por aqueles arquitetos:

O architecto, até bem pouco, era escravo da symetria. Se dispunha de uma área rectangular, começava a projectar seu edificio tendo em vista o respeito a certos eixos principaes. Na architectura moderna dá-se movimento ás fachadas, sem recorrer ás linhas da pragmatica da architectura classica. O neoclássico, agora em moda, quando bem tratado, permite obter, sem excessivo pedantismo, um aspecto conciliador aos nossos olhos habitados á symetria e á regularidade.

Convem, porém, assignalar que a architectura moderna não deve ser levada ao extremo, como a compreendem certos architectos americanos, allemães, belgas e hollandezes, os quaes, com a simplicidade do cimento armado, fazem verdadeiros absurdos. Frequentemente são abolidos os telhados e as cornijas, do mesmo modo como os homens vão deixando o chapéo e as mulheres os cabellos. Assim, cream terraços em balanço que parecem suspensos no ar, galerias de escadas que se vem atravez de grandes vidraças, etc.

As formas arquitetônicas respondem aos materiais que se empregam. A architrave, o tympano, a coluna, a abóbada, etc., são reproduções de estruturas de madeira ou de pedra. Ora, a imitação dessas formas hoje é pelo menos ilógica. O que se faz é falso e inútil. Dentro em pouco triunfará a fachada lisa, que lembra os blocos de concreto; abandonar-se-ão as cornijas, molduras e pequenas columnas custosas e superfluas. **Permanecerão apenas os ornamentos que teem de facto um fim determinado, como as pingadeiras que afastam a agua, os socos que protegem as paredes dos choques e assim por diante.** (Grifo nosso. A CASA. Rio de Janeiro, n. 72, abr. 1930, p. 5-7)

No mesmo artigo são apresentados dois projetos de residências, em ambas é possível notar que os pressupostos levantados se faziam presentes, especialmente no primeiro projeto, de Paulo Pires e Paulo Santos, que apresenta plantas com a referência do terreno. Nele percebe-se que a disposição dos ambientes respeitou uma lógica que primou pela compacidade e separação de usos; todos os ambientes possuem aberturas que permitem iluminação e ventilação naturais; os usos que necessitam de instala-

ções hidráulicas foram sobrepostos; além de terem considerado a existência do automóvel, com a criação de uma garagem com depósito no fundo do lote (Figura 63). O corpo principal está implantado sem afastamento lateral do lado esquerdo, conservando, entretanto, as demais empenas livres; na porção frontal há um distanciamento generoso. A fachada é simples, linhas claras, poucos elementos decorativos, destacando-se um corpo ligeiramente avançado em relação ao restante da casa, encimado por um frontão formado por curvas e arrematado por cornija, o conjunto não é simétrico, porém mantém um equilíbrio compositivo. Dentro da classificação proposta, foi enquadrado como “colonial simplificado” (Figura 64).

O segundo projeto, de linhas claramente misioneras, é mais compacto e como pode-se notar pela inexistência de endereço ou proprietário, foi um esboço para ilustrar a revista. De modo bastante simplificado resolve as plantas, sem gerar espaços residuais e aproveitando todas as fachadas para iluminar a edificação. Destaca-se nesse caso a existência de um escritório, cujo acesso se dava diretamente pelo hall de entrada, garantindo assim, maior privacidade para a família no caso de o proprietário ser algum profissional liberal que porventura utilize o espaço para atendimento ao público (Figura 65).

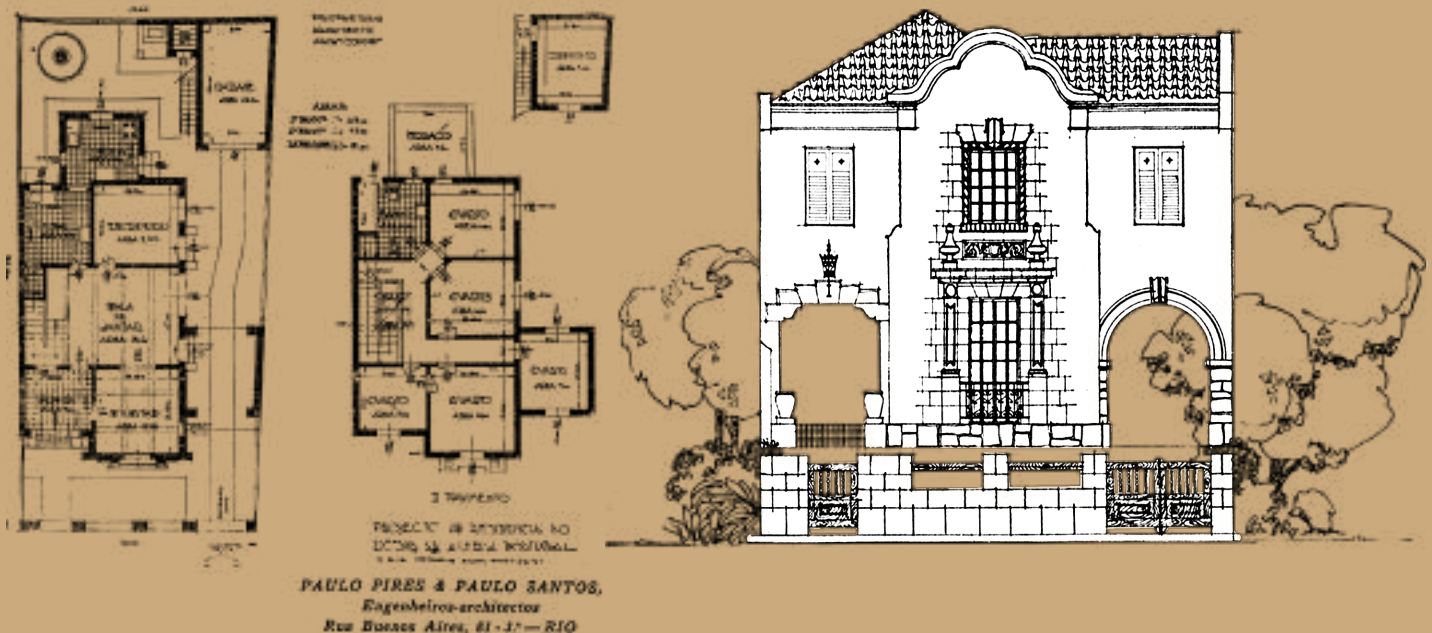
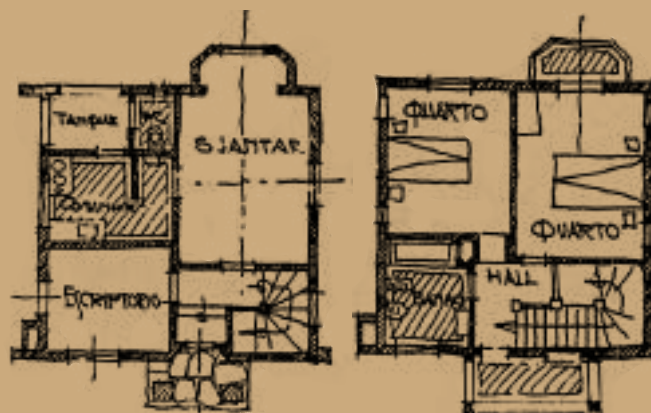


Figura 63: Plantas do projeto residencial de Paulo Pires e Paulo Santos. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 72, abr. 1930, p. 7.

Figura 64: Fachada do projeto residencial de Paulo Pires e Paulo Santos. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 72, abr. 1930, p. 6.

Figura 65: Fachada e plantas do projeto residencial de J. Cordeiro de Azevedo. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 72, abr. 1930, p. 9.



2.3 PALACETES

O palacete pode ser definido como uma casa de grandes dimensões, de apurado requinte construtivo e luxuosos interiores, Maria Cecília Naclério Homem (2010) traça um panorama sobre o surgimento de tal tipologia na cidade de São Paulo, destacando o contexto social e econômico que propiciou o seu surgimento e reforçando a importante influência estrangeira naquele cenário. Seja pelo intercâmbio cultural que os membros da elite cafeeira realizam para cidades da Europa, especialmente Paris, seja pela atuação de figuras como as governantas, de diversas nacionalidades, que passam a auxiliar a administração das casas e incorporação de hábitos civilizados pelas crianças e senhoras. Cabe destacar ainda a atuação de arquitetos e construtores que contribuíram com a implantação de tal padrão, pois já possuíam familiaridade com as formas historicistas e padrões construtivos então implantados.

Nesse período em São Paulo era comum nos palacetes, a adoção do repertório do renascimento italiano ou do chamado “estilo francês”, altamente difundido pelo escritório do arquiteto Ramos de Azevedo, sendo sua própria residência (1891), calcada em tal vertente (LEMOS, 1985, p. 132). Esse “estilo francês” era caracterizado por telhados bastante inclinados, geralmente com coberturas de ardósia, típicos da arquitetura implantada em Paris após a reforma de Hausmann, divulgada pelo mundo in-

teiro através dos álbuns editados por César Daly (1870). Além dos telhados bastante peculiares eram empregados cunhais de argamassa, que contrastavam com as paredes, muitas vezes feitas com tijolos aparentes.

Tais construções, vale ressaltar, tiveram maior destaque nos primeiros anos do século XX, de modo que no período aqui levantado, perceberemos que novos repertórios são incorporados aos palacetes. Nos levantamentos através das publicações, percebe-se que as moradias de tal tipologia foram caracterizadas, na maioria dos casos, como ecléticas, visto que o repertório era variado e permitia tranquilamente a sobreposição de mais de uma linguagem. Outro dado relevante diz respeito a ocorrência cronológica de tais exemplares, estes foram identificados principalmente nos primeiros anos, entre 1923 e 1924, reaparecendo novamente em 1927 1929, já de modo bastante pontual. A partir daí não encontramos mais ocorrências do termo.

Figura 66: Palacete na Cidade de Recife. Fonte: ARCHITECTURA NO BRASIL. Rio de Janeiro, Anno I, Vol. I, N. 4, jan. 1922, p. 141.

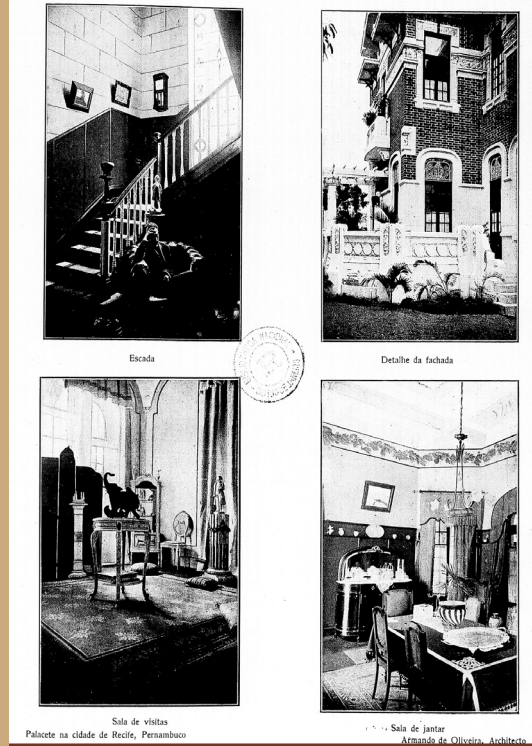
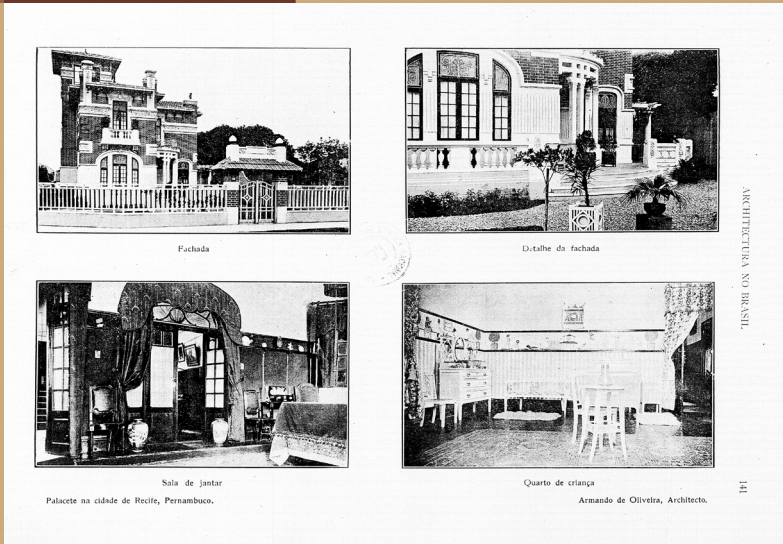
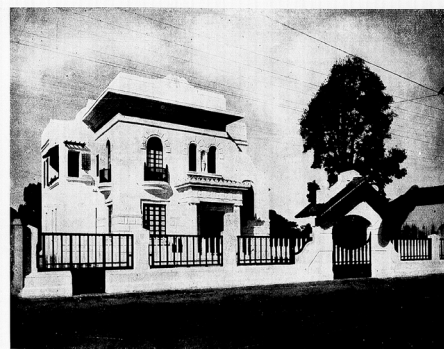
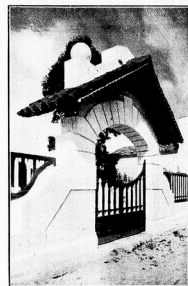


Figura 67: Palacete na Cidade de Recife. Fonte: ARCHITECTURA NO BRASIL. Rio de Janeiro, Anno I, Vol. I, N. 4, jan. 1922, p. 143.



Vista geral



Portão de entrada
Palacete na cidade de Recife, Pernambuco



Detalle da fachada
Armando de Oliveira — Architecto

Figura 68: Palacete na Cidade de Recife. Fonte: ARCHITECTURA NO BRASIL. Rio de Janeiro, Anno I, Vol. I, N. 6, mar. 1922, p. 189.



Figura 69: Palacete em Porto Alegre. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n.1, out. 1923, p. 13.



Palacete General Palmeiro
R. de S. João, 34

A CASA

REVISTA DE ARQUITECTURA, INTERIORES E ARTES DECORATIVAS

No. 4 Rio de Janeiro - Março 1924 Anno 1924

Redacção: RUA DO CARMO, 34 - Tel. Norte 4882

Preço 35000 Anno 005000

Figura 70: Palacete General Palmeiro, Architecto Ricardo Wriedt. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 4, mar. 1924, p. 8.



PALACETE EMILIO GATUM
RUA DO CARMO, 34

Figura 71: Palacete Emilio Gatum, Porto Alegre, Architecto I HRUBY. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 7, nov. 1924, p. 11.

PROJECTO DE PALACETE NAS LARANJEIRAS



CONSTRUTORES E ARQUITETOS - CONDOMINIO DE LARANJEIRAS

— JOÃO ORTIZ —

RUA DO CARMO, 34 - RIO DE JANEIRO

TEL. N. 4882

Figura 72: Projecto de palacete nas Laranjeiras, Architecto Ricardo Wriedt. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 7, nov. 1924, p. 7.

Projecto de um Palacete nas Laranjeiras



MEANDA CURTY & Cia.

Engenheiros e Arquitetos
Especialistas em obras modernas

Rua S. José 34 - 1. andar

TEL. C. 2740

Figura 73: Projecto de palacete nas Laranjeiras, Architecto Ricardo Wriedt. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 7, nov. 1924, p. 24.

Figura 74: Projecto de um Palacete. 1ª Solução – Residência Dr. Quartim Pinto – Tijuca. Architecto Moacyr Fraga. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 36, abr. 1927, p. 12.



Figura 75: Ante-projecto para a construção de um palacete. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 36, abr. 1927, p. 29.

Figura 76: Projecto de um palacete, Architecto Hugo Kuhl. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 36, abr. 1927, p. 34.



Figura 77: Projecto de um Palacete. 2ª Solução – Residência Dr. Quartim Pinto – Tijuca. Architecto Moacyr Fraga. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 37, mai. 1927, p. 31.



Figura 78: Projeto de um Palacete a Alameda Casa Branca, São Paulo. Architecto Mariano Sieg. Fonte: A CASA, Rio de Janeiro, n. 59, mar. 1929, p. 41.



Figura 79: Artístico Palacete. Fonte: A CASA, Rio de Janeiro, n. 64, ago. 1929, p. 27.

2.4 AS LINGUAGENS: EXPLICAÇÃO NECESSÁRIA

As seguir serão apresentadas as 16 categorias ou estilos identificados ao longo da pesquisa. Como poderá ser observado, a intenção é realizar uma aproximação com o universo estilístico, tentando decifrar a origens daquelas formas, sem ter, no entanto, a pretensão de estabelecer regras rígidas para a categorização das mesmas. Apesar do esforço hercúleo de caracterizar cada um dos 825 projetos – as fichas em anexo são importantes registros de tal fato – percebe-se que, por mais que tentemos ser muito rigorosos, a fisionomia das construções muitas vezes admite sobreposições de influências diversas, de maneira que nesses casos, foram considerados apenas os aspectos mais evidentes.

Os estilos foram apresentados em ordem decrescente de aparições, ou seja, daqueles que tivemos mais ocorrências até os estilos de apenas um projeto. A única exceção é a categoria “sem estilo definido” que, embora tenham uma representatividade importante no universo trabalhado – 113 exemplares – não apresenta, como o termo indica, uma alusão estilística clara, portanto, sua apresentação se dará por último, para que, inclusive, consiga-se perceber suas particularidades em relação às versões simplificadas dos estilos colonial e misiones.

Apresentaremos ainda a quantidade de projetos encontrados em cada uma das categorias de modo claro e, quando couber, serão destacados alguns arquitetos cuja atuação seja expressiva naquela linguagem³³. De antemão reforça-se a grande quantidade de projetos do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo, que aparece, como poderá ser observado, em praticamente todos os estilos classificados. Nota-se ainda que, para além dos arquitetos consagrados apresentados no item 1.3, aparecem os nomes de Atilio Corrêa Lima (Colonial); Jorge Machado Moreira (Americano) e Antonio Garcia Moya (Moderno).

A distribuição geográfica dos projetos foi bastante diversificada, predominando as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, mas também aparecendo de maneira importante: Pelotas, Belo Horizonte, Recife e cidades do interior dos estados cujas capitais foram mencionadas. Destaca-se ainda que a participação de arquitetos estrangeiros na revista repercutiu na divulgação de projetos da França, Portugal e Itália, principalmente (Figura 80).



Figura 80: “Nuvem de palavras” indicando a representatividade das cidades que compareceram com projetos publicados nas revistas inventariadas. Fonte: elaborado pela autora. Ilustração: Flávia Alves.

2.4.1 CHALÉ

Nesta categoria foram incluídos projetos que apresentam características pitorescas bastante acentuadas, especialmente pelo trabalho com os planos dos telhados. Em linhas gerais, observou-se que nas revistas, muitos desses projetos foram caracterizados como “normandos”, entretanto, um exame mais minucioso de tais ocorrências nos impediu de adotar tal nomenclatura, visto que foram identificadas referências diversas em suas linhas, especialmente no que diz respeito à forma dos telhados.

“Normando” pode se referir à vertente românica da Inglaterra, conforme atesta Cole (2011, p. 192), podendo ainda se relacionar à arquitetura de bases vernáculas desenvolvidas na região da Normandia, na França, tomada por sua vez como referência para a criação de um repertório próprio, conforme demonstrado por Pers et Ferlié na *A Casa*, n. 70, fev. 1930, p. 20-21. No caso do “normando” apresentado pelos projetistas franceses há o predomínio dos telhados de duas águas de acentuada inclinação, podendo ter vários planos diferentes, todos com cumeeira perpendicular à fachada principal (Figuras 81 e 82). Também eram associados à tais exemplares: pedras no embasamento, estruturas de madeira aparentes (travas verticais, basicamente) acima do primeiro pavimento e presença de uma ou mais chaminés.

Como os exemplares identificados extrapolavam muitas vezes o repertório “normando”, optou-se por empregar o termo chalé para designar tais exemplares, pois ele remete a um tipo de habitação pitoresca e variada que, apesar de recorrentemente ser associado à Suíça, é genérico o suficiente para se adequar às particularidades de outras regiões, conforme será demonstrado a seguir (Figuras 83 e 84).

Mais de uma vez perceberemos alusões ao estilo Tudor inglês, vertente gótica que também constituía importante referência naqueles anos (Figuras 86 a 87). Em termos gerais, sob a nomenclatura de “chalé” foram abrigados os projetos que possuem telhados altamente inclinados, ou que seguem as linhas anteriormente demonstradas (Figura 85), apresentam outros elementos como distinção de materiais na fachada, podendo ser a pedra, ou tijolo aparente na porção inferior e outro material na superior. Eventualmente admite também estruturas do tipo enxaimel (na maior parte dos casos simuladas com argamassa) e chaminés.

A composição em planta é variada, geralmente as fachadas também são formadas por vários planos de cober-

Figura 81: Dois projetos em “estylo Normando” por Pers et Ferlié, architectos. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 70, fev. 1930, p. 20.



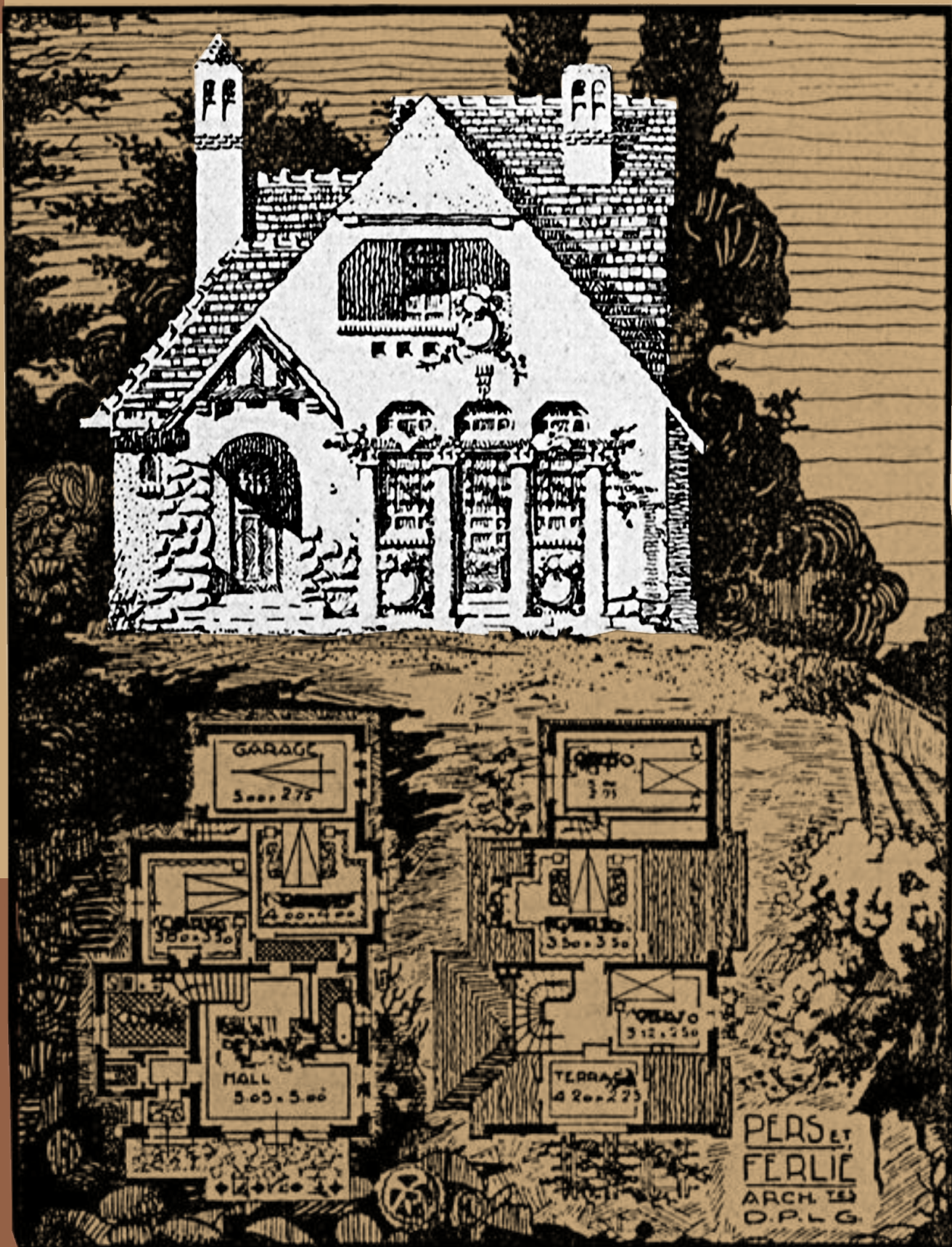




Figura 82: Dois projetos em “estilo Normando” por Pers et Ferilé, architectos. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 70, fev. 1930, p. 21.



tura. Tal linguagem foi aplicada somente nas residências, devido ao fato de que a verticalidade é fundamental para o aspecto final. Surpreendentemente em termos estatísticos, a maior parte dos projetos apresentados nas revistas

diz respeito à tal estilo. Foram 184 exemplares identificados, desde a primeira publicação de 1921 até as de 1930 encontramos projetos em tal linguagem. (Figuras 88 - 93).

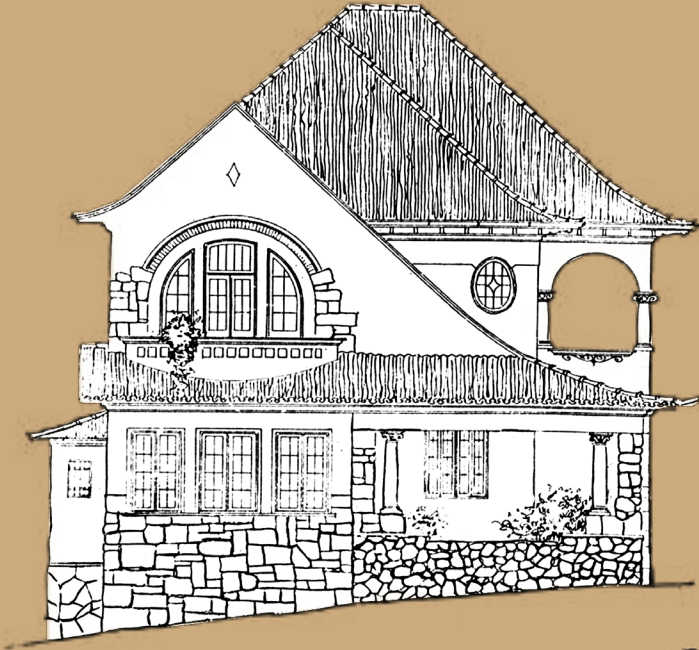


Figura 83: Chalé com telhado de influência holandesa. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 29, set. 1926, p. 10.



Figura 84: Chalé com telhado de influência holandesa. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 30, out. 1926, p. 22.

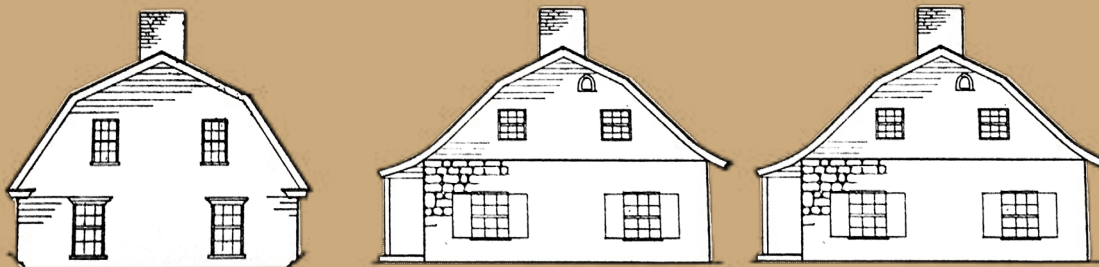


Figura 85: Tipos de telhados (gambrel roofs) comuns no contexto estadunidense refletindo as diversas influências culturais dos colonizadores europeus, respectivamente: Nova Inglaterra; Holandês; Sueco. Fonte: Morrison, 1952, p. 123.



Figura 86: Compilação de duas páginas que apresentam artigo contendo projeto de J. Cordeiro de Azeredo, inspirado no estilo Tudor. “A fachada do projecto oferece linhas de um gothico inglez um tanto pitorescas, para quebrar a sobriedade do estylo, uma vez que se trata de residencia particular. O ‘Tudor’, encarado dessa fôrma é muito apreciado nos Estados Unidos”. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 65, set. 1929, p. 38-39.

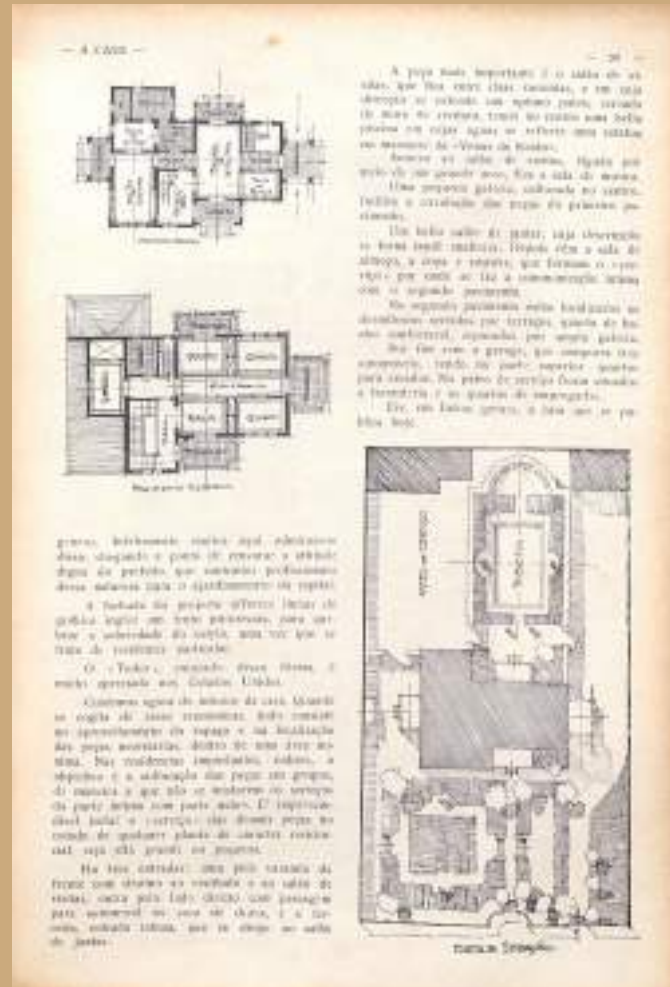




Figura 87: Compilação de páginas. Nesse artigo o arquiteto Faro Filho, discute sobre os preceitos modernos que deveriam ser observados na construção de um lar e apresenta um projeto com linhas Tudor assim definido: "O exterior do prédio foi inspirado no estylo das deliciosas casinhas de campo inglesas, do reinado da rainha Mary Tudor". Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 74, jun. 1930, p. 7-9.

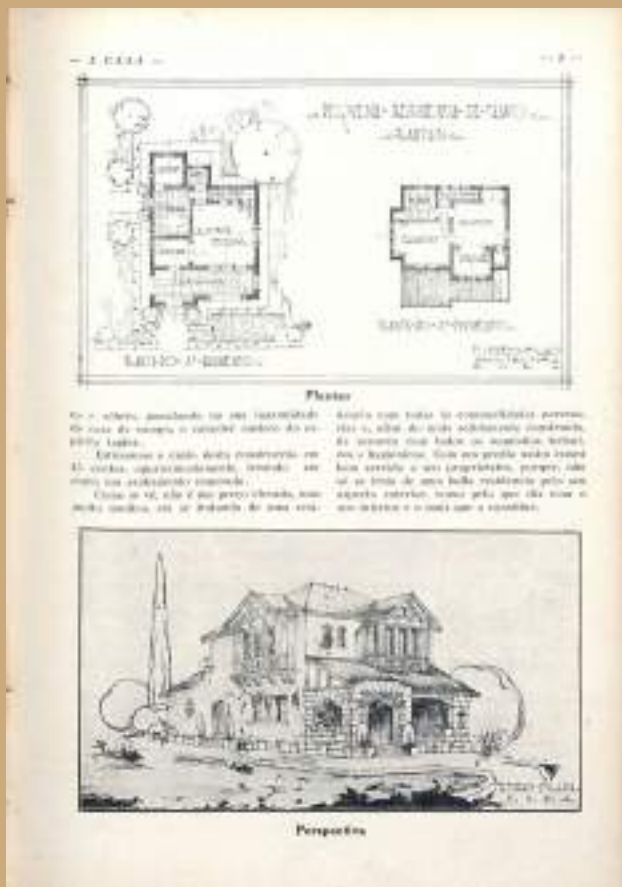


Figura 88: “São reproduzidas aqui duas casas de estylo moderno construidas em Cachoeira pelo architecto A. Zaussen, num terreno de 9m apenas”.
 Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 03, jan. 1924, p. 13.

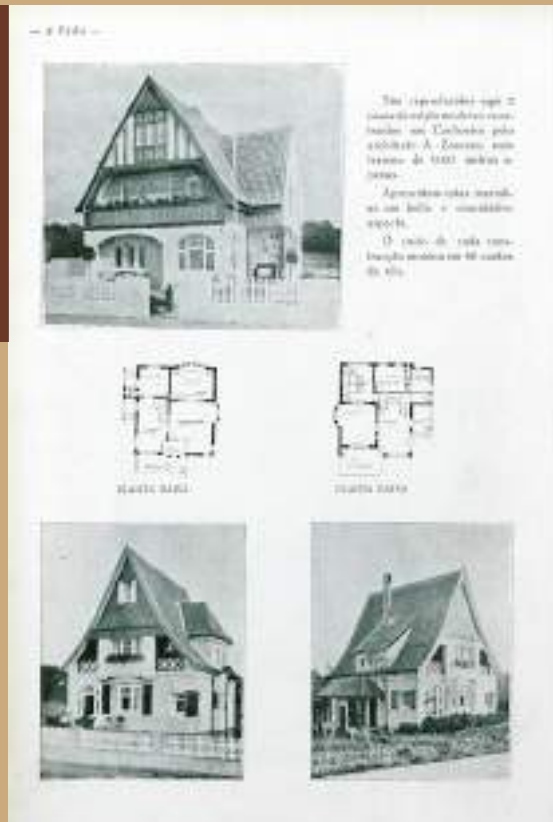


Figura 89: Chalé com telhado de influência sueca, projetado por J. Cordeiro de Azeredo. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 03, jan. 1924, p. 23.

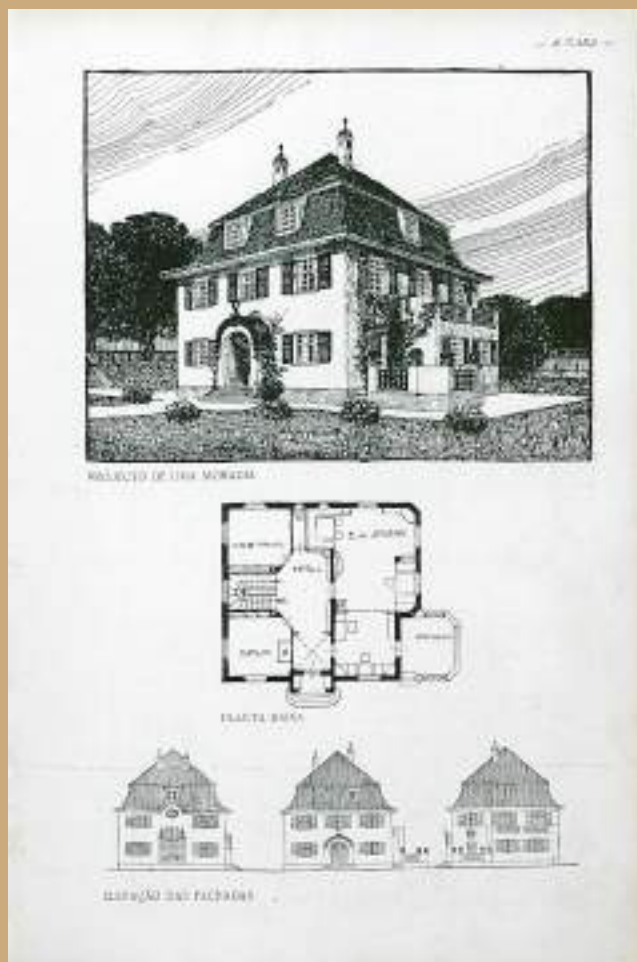


Figura 90: Chalé com telhado de influência holandesa, autor não identificado. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 03, jan. 1924, p. 18.

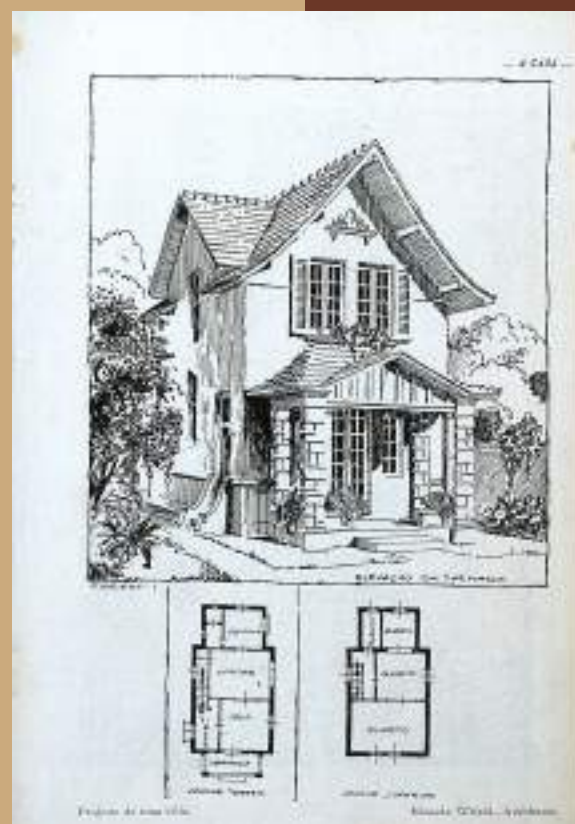


Figura 91: Chalé com telhado de influência holandesa, projetado por J. Cordeiro de Azeredo. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 04, mar. 1924, p. 35.

Figura 93: Chalé projetado por Ricardo Wriedt. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 06, mai. 1924, p. 17.



Figura 92: “Casas modelos”. Chalés construídos pela “Companhia Constructora Brasil”. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 06, mai. 1924, p. 09.



2.4.2 COLONIAL

O fenômeno tradicionalista ganha força em toda América Latina, especialmente nas primeiras décadas do século XX, por ocasião das comemorações nacionais em favor do centenário da independência em cada país, renovando o interesse pelo estilo colonial das diversas regiões americanas (AMARAL, 1994, p. 12). Nesse contexto, o debate nacionalista passa a ver na arquitetura do passado colonial a saída para superar os estrangeirismos europeus encontrados no ecletismo (Figuras 94 e 95). As elites culturais latino-americanas buscavam uma independência também no âmbito cultural e o resgate da tradição, seja aquela construída a partir da influência do colonizador e imposições do meio, seja aquela de natureza indígena, pré-colombiana, tornaram-se alvo de interesse.

No Brasil, o debate tradicionalista foi introduzido pelo engenheiro português Ricardo Severo³⁴ (1869-1940) que em 1914 pronuncia uma conferência na Sociedade Cultura Artística sobre “A Arte Tradicional no Brasil: a Casa e o Templo”, onde destacava que a cultura autóctone existente no território brasileiro não possuía força suficiente para fundamentar uma arte de caráter nacional – como poderia ocorrer nos territórios de população inca, asteca ou maia – e enfatizava a contribuição portuguesa à arquitetura brasileira. Para Severo, nas formas e partidos transplantados ao Brasil pelo colonizador, cujas referências eram principalmente romanas e mouras, é que estavam as bases para a constituição de uma arte tradicional no país (AZEVEDO, 1994, p. 249).

Segundo o engenheiro português é a partir da segunda metade do século XIX, especialmente com o advento da República (1889), que surgem modificações mais significativas no contexto arquitetônico. A crescente chegada de imigrantes, “habilidosos estucadores que vieram da Itália e de Portugal”, começa a difundir o ecletismo, que segundo ele constituía uma prática fachadista que buscava “estilos incompreensíveis” e que estavam em completa “desconexão com o quadro local e seu destino”. Neste último aspecto estava a principal fonte da insatisfação de Severo para com o ecletismo, pois segundo o autor, nas construções ecléticas deixaram de ser considerados aspectos como o meio físico, a paisagem local, os usos e costumes das famílias e também inexistia a preocupação em se adaptar as novas formas aos materiais e técnicas disponíveis no país, visto que a importação de materiais era recorrente e necessária para se alcançar os efeitos

plásticos desejados.

Apesar do fenômeno eclético, Severo afirma que desde o último quartel do século XIX insurge no Brasil um movimento de nacionalismo impulsionado por intelectuais que buscavam através do estudo etnográfico do povo brasileiro, do resgate do folclore e da tradição local, lançar as bases para a formação de um “caracter nacional” que possibilitaria assim, a formação de uma arte própria. Em outras palavras, a arquitetura e a arte nacional teve uma expressão ou caráter próprio enquanto esteve alinhada aos princípios tradicionais (coloniais) e deixou de ter tal expressividade quando se tornou eclética, ou seja, passou simplesmente a copiar os modelos estrangeiros. A saída para se alcançar novamente o status de uma arte própria, autêntica, estaria no resgate da tradição, ou seja, da expressão artística que se moldou às necessidades e características do sítio.

Neste ponto também vale ressaltar o caráter transformador da tradição, em suas palavras Severo afirma que a arquitetura tradicional não deveria ser sinônimo de reprodução literal das casas de taipa ou pau-a-pique, sem higiene ou mal-acabadas. A arquitetura tradicional seria aquela que a partir da estilização das formas do passado autêntico e adaptando-se às condições do meio local, respondesse às necessidades do povo. Por fim, o autor afirma que a arquitetura tradicional só se tornaria uma realidade se no Brasil se constituísse verdadeiramente um sentimento de nacionalismo.

A atuação de José Mariano Filho³⁵ (1881-1946) no cenário carioca também foi fundamental no processo de difusão da arquitetura de linhas tradicionalistas no país: foi ele o responsável pela denominação “néo-colonial” ao movimento (KESSEL, 2008, p. 132) e, especialmente a partir de 1919, é graças a seu ativismo que um precioso espaço é aberto para que obras públicas de grande porte fossem inspiradas na arquitetura tradicional. Aqui vale destacar o já citado artigo³⁶ “Os dez mandamentos do Estylo Néo-colonial. Aos jovens architectos”, publicado por ele na *Architectura no Brasil* em 1923 (Figura 96), onde chama atenção para os elementos que deveriam caracterizar tal expressão artística. Ele também organizou e patrocinou junto ao Instituto Brasileiro de Arquitetos alguns concursos de arquitetura e mobiliário; além disso, com o intuito dotar o neocolonial de um dicionário de elementos ornamentais e estruturais da arquitetura tradicional brasileira, patrocinou com recursos próprios (em 1924), viagens de jovens arquitetos às cidades do interior de Minas Gerais.

Em 1943 publica uma coletânea de ensaios, onde é possível perceber o quão apaixonada era sua defesa pela arquitetura tradicional. Em muitas ocasiões se posicionava contrário à arquitetura vanguardista e ironizava a atuação

Figura 94: Residência em estilo colonial. Arquiteto J. de Souza Camargo. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 28, ago. 1926, p. 21.

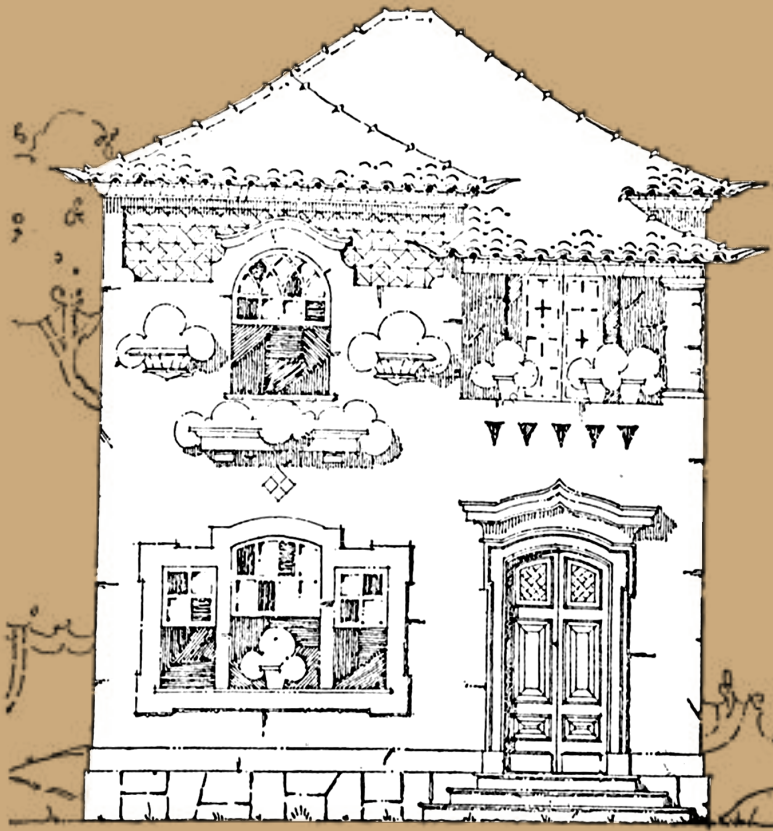
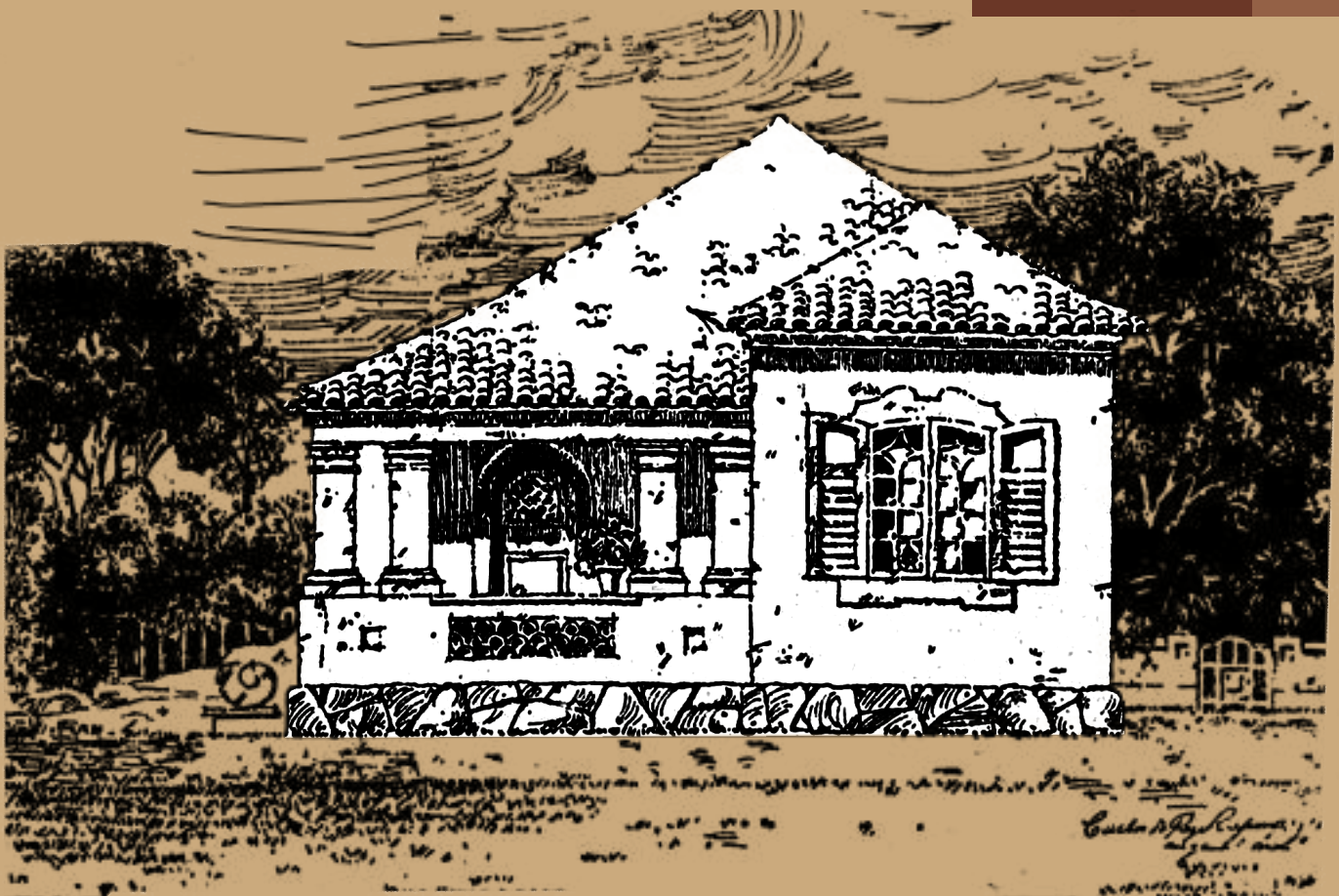


Figura 95: Bungalow em estilo colonial. Carlos do Rego Rapozo, arquiteto. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 28, ago. 1926, p. 27.



Os Dez Mandamentos do Estylo Neo-Colonial

AOS JOVENS ARCHITECTOS

José Marianno Filho — *Presidente da Sociedade Brasileira de Bellas Artes*

I — *A VERDADE*. Todo elemento deve ser representado *em materia* na sua estrutura natural, sem simulação nem embuste, porque a mentira é incompatível com o espirito universal da architectura.

Empregae o ferro, ou a madeira se não dispuzeres do ferro, mas não simulae a materia de nenhum delles.

II — *A FORÇA*. Imprimi ás vossas casas aquelle character de força que nos é tradicional. Porque nos havemos de extasiar deante das rendondilhas de ornato do Luiz XV, se esse estylo não condiz com a nossa alma?

O scenario cyclopico de nossa natureza tropical, exuberante e violento, exige as fórmãs serenas e fortes dos nossos antepassados, que recortam a paisagem *em massa*, calmamente, sem contorsões ou contrastes inesperados.

III — *O ESPRITO CLASSICO*. . . *A* ordem implantada pelos Jesuítas entre nós, a *toscana*, é a unica que convem ás composições do estylo neo-colonial. Os seus elementos eminentemente latinos são, a um tempo, fortes, simples e decorativos.

IV — *A COR*. . . Conservae nas vossas casas exclusivamente as cores brancas, amarello-camurça (óca desmaiada) ou rosa. Toda a esquadria extêrna deve só ser verde oliveira claro, ou azul de Delft. Com esses simples elementos de cor obtereis partidos de opposição discretamente entoados, de suave effeito decorativo.

V — *A SOBRIEDADE*. Sêde sobrios nos atavios exteriores, usae da maior discreção no emprego dos elementos chamados decorativos, afim de evitar um partido excessivo que seria sempre deploravel.

VI — *A CATHEGORIA*. . . Dae aos elementos architectonicos a mesma cathogoria que lhes era attribuida no estylo colonial.

Os azulejos que substituem nos paizes quentes as tapeçarias e pannos de parede, têm tambem a sua applicação limitada.

O mesmo se pôde dizer de certos detalhes, como a fresta, o banco de jardim, o oculo (olho de boi), o coruchéo, etc.

VII — *A NOBRESA*. A nobresa depende, antes de tudo, da proporção e da propriedade dos elementos utilizados. Mas não esquecei nunca que essa *propriedade* não precisa revestir-se de apparatusa riqueza para attingir o effeito artistico almejado. Uma casa nobre pôde não ser rica, no sentido material da palavra. Mas será sempre uma obra de arte, enquanto que uma casa que é rica, apenas rica, não é uma obra de arte, mas de mau gosto.

A riqueza ostensiva dos elementos é sempre um indicio de falta de cultura ou de exhibicionismo vulgar.

Não ha nobreza sem discreção, nem discreção sem recato. Não esquecei que uma casa annuncia a uma cidade inteira o nome do cidadão que a possui.

O architecto, ou melhor, o artista não deve ser cumplice de uma apresentação indiscreta. . .

VIII — *O CONFORTO*. A noção do conforto interior varia evidentemente com o seculo. Em pleno seculo XX, no tumulto de uma vida febril, parallelamente com o aeroplano e o automovel, não poderiamos pensar numa casa á moda daquellas que faziam a felicidade tartigrada dos nossos avós.

Nós só podemos reviver um estylo architectonico, se esse estylo puder representar e attender ás exigencias prementes da vida moderna do instante, por assim dizer, universal que vivemos.

Isso não impede, entretanto, que procuremos educar o publico no sentido de fazel-o comprehender que a casa não é um hotel com uma sala de banho e um quarto de tres metros. A casa, o *home*, é o refugio de todas as fadigas, o agasalho de todos os dissabores. Essa é a noção tradicional. *Porque não voltarmos a ella?*

A casa antiga era feita para ser habitada. Era atrahente, acolhedora na sua largueza, discreta no seu aspecto de bonhomia burgueza.

A casa moderna. . . não é feita para ser habitada, apezar do *habite-se* legal da edilidade.

Procurae accommodar o interesse da vida social de hoje á noção classica do conforto brasileiro. Combatei no espirito dos vossos clientes o preconceito ridiculo dos bairros aristocraticos, em cujas ruas barullhentas os millionarios menos exigentes já se contentam com uma especie de architectura de corredores interminaveis, á moda do systema Pullmann, de wagons ferro-viarios.

IX — *O CHARACTER*. O character reside na força estatica da *massa* architectonica; na comprehensão, no sentido dos elementos que lhe são essenciaes; no uso das praxes tradicionaes, no partido que os elementos offerecem entre si ao artista, e por fim, o character tambem se affirma pelo grau intimo de intelligencia do estylo architectonico com a propria alma nacional do povo.

X — *A NACIONALIDADE*. A casa é, logicamente, um expoente da raça, mero phenomeno social na geographia humana. Assim, um povo por maior que seja a sua cultura universal, só pôde possuir a architectura que lhe coube por fatalismo historico, que se não improvisa. Um povo não muda de casa nem de lingua; e se ainda não possuimos a nossa casa, é simplesmente porque ainda não somos um povo, mas havemos de selo inevitavelmente.

O retorno ás fórmãs logicas do estylo colonial dos nossos antepassados, é o preludio de nossa emancipação social e artistica.

Figura XX: "Os Dez Mandamentos do Estylo Neo-Colonial. Aos Jovens Architectos". Artigo de José Marianno Filho, defendendo a adoção das formas tracionais para a arquitetura brasileira, no texto ele destaca especialmente a atuação dos jovens arquitetos que deveriam iniciar a mudança. Fonte: ARCHITECTURA NO BRASIL, Anno II, Vol IV. N. 24, set. 1923, p. 161.

dos arquitetos que buscavam implantar os pressupostos corbusianos em suas obras. Assim como Ricardo Severo, considerava que a arquitetura tradicional brasileira seria aquela relacionada ao passado colonial, que ao longo das gerações foi se perpetuando, especialmente devido à sua capacidade de adaptação ao meio, não somente no que diz respeito ao clima, mas também às condições materiais e a inevitável interferência dos indígenas.

O colonizador português, velho amigo do sol, trouxe para a terra brasileira a experiência secular da raça, haurida do contato com as civilizações orientais, e instruída sobretudo na experiência mourisca. Assim, ao se deparar com o problema arquitetônico brasileiro, não teve o colono português a mais leve hesitação. (...) durante os dois primeiros séculos de vida nacional insensivelmente se foi reajustando a arquitetura lusa ao viver brasileiro. (...) A ausência de elementos clássicos, de par com a carência de mão de obra adequada, leva o povo a improvisar novas praxes e processos desconhecidos em Portugal (MARIANNO FILHO, 1943, p. 10).

Seu pensamento baseava-se em uma noção de tradição cujo cerne era a nacionalidade, em mais de uma ocasião referia-se aos imigrantes italianos em São Paulo que, ao erigirem suas moradias, preferiam os estilos da pátria mãe. Para ele, “a preferência do homem pela arquitetura pátria” possuía um fundo emotivo, baseado em lembranças domésticas e referências muitas vezes inconscientes. Nesse sentido chama atenção para a prática dos portugueses e brasileiros residentes no Rio de Janeiro que “ao invés de proceder como os italianos, ingleses, ou alemães, que preferem os estilos da própria nacionalidade, eles procuram insistentemente disfarçá-lo, ou mascará-lo” (MARIANNO FILHO, 1943, p. 32).

E para Mariano Filho, mascarava-se a origem e a nacionalidade tanto ao se adotar os ecletismos descontextualizados dos sentimentos nacionais, quanto ao se aderir às formas da vanguarda, os “estilos sem pátria” difundidos por Le Corbusier. Na medida em que desenvolvia sua teoria, passa defender a ideia de que a adoção dos princípios tradicionais deveria extrapolar a simples utilização de seus elementos compositivos e ornamentais – embora também passasse pelo reconhecimento dos arranjos e características dos edifícios primitivos –, a ideia era mais profunda e para ele, muitas vezes havia sido incompreendida pela falta de documentação e “a natural tendência brasileira para as cópias e improvisações”.

Ainda neste sentido, o autor afirma que nas arquiteturas mesológicas, ou tradicionais, os elementos característicos se inscrevem nas plantas, em virtude da função

que lhes é inerente, ou seja, não faria sentido adotar um pátio interno, circundado por uma galeria aberta se o clima não o permitisse. Em outras palavras, à arquitetura poderia ser aplicada a sentença biológica de que “a função faz o órgão”, desse modo, as mudanças no padrão de vida da sociedade poderiam imprimir mudanças à solução das plantas das construções, entretanto, o meio natural, “imutável nas suas linhas mestras” (1943, p. 66), acabaria por conformar o partido geral das novas construções.

O autor argumenta ainda que a arquitetura brasileira deveria seguir sua natural evolução, não se furtar de empregar os avanços materiais modernos, atingindo uma nova expressividade plástica. Não se tratava de copiar fielmente os antigos modelos, mas de forjar uma nova arquitetura baseada nos princípios mais profundos e mantendo-lhe a fisionomia de “espírito romano, que se caracteriza pela proporção constante dos elementos da composição, e pela projeção geométrica retangular” (1943, p. 124).

A partir de tais iniciativas surgem as primeiras experiências estéticas referenciadas na arquitetura tradicional. Irrompe o novo estilo que, apesar de ter sido batizado por seu maior incentivador como “néo-colonial”, era divulgado prioritariamente como estilo colonial ou tradicional, daí a nomenclatura aqui adotada. Impulsionado pela Exposição Comemorativa do Centenário da Independência, atinge seu auge na década de 1920, muito embora, Lemos (1985, p. 167) afirme que em 1914 há indícios de que o arquiteto Victor Dubugras teria iniciado sua produção tradicionalista em São Paulo, o que Ricardo Severo só faria anos mais tarde, com a casa do banqueiro Numa de Oliveira, construída, provavelmente, durante 1917.

No Rio de Janeiro, as primeiras experiências nesse sentido, parecem ter nascido pelas mãos do arquiteto Heitor de Mello, que no ano de sua morte, 1920, deixa registrado que até aquele momento havia elaborado dois hotéis em Copacabana, três residências (uma em Copacabana, uma em Botafogo e duas em Petrópolis) e o Grupo Escolar Pedro II em Petrópolis seguindo o novo estilo (KESSEL, 2008, p. 98).

O fortalecimento do movimento e a difusão da nova estética atinge níveis surpreendentes nos anos 1920, alcançando as classes médias da sociedade e levando à inevitável popularização do estilo. Nas revistas identificou-se que as primeiras ocorrências atreladas à tal linguagem são de 1922, entretanto, será entre 1925 e 1926 que identificaremos o maior número de projetos, sendo que o total de referências chega a 112.

Em termos formais tal linguagem se caracterizará pela adoção de telhados de telha canal e largos beirais, geralmente pouco movimentados. Os volumes tendem a ser

mais compactos, de modo que não encontraremos muitos recortes e variedade na altura dos planos de cobertura.

Muito embora haja uma preocupação dos ideólogos do movimento em se recorrer às questões mais essenciais da arquitetura tradicional, o que ficará evidente é que a sedução das formas barrocas das igrejas, principalmente, será recorrente, seja pela adoção de frontões trabalhados, seja pela incorporação de portadas e molduras de janelas ricamente esculpidas. Conforme falado, havia uma consciência de que era necessário se conhecer melhor a arquitetura do passado, para utilizá-la como pontapé para a nova linguagem, daí as viagens incentivadas por Marianno Filho, de modo que inevitavelmente, os desenhos produzidos após tais experiências acabavam assumindo um papel de difusor das formas almejadas. Como se pode notar em vários números da *A Casa*, era divulgado um catálogo do estilo colonial, elaborado por Felizberto Ranzini, professor da Escola Politécnica de São Paulo (Figura 97).

Além disso, nota-se que recorrentemente são empregadas colunas toscanas (utilizadas pelos jesuítas em seus colégios e por essa razão associadas à arquitetura colonial) e azulejos, identificados nas fachadas de muitas residências. Outro recurso que merece destaque é a utilização de elementos vazados em formato de meia lua, encontrados em muitos exemplares como fechamento de guarda-corpos das sacadas. Sobre tal elemento não identificamos em nenhuma alusão à sua origem, entretanto, nos parece que a mesma tenha alguma relação com o perfil próprio das telhas canal, tão empregadas em beirais e na cobertura das edificações. Ainda identificamos com recorrência bancos de alvenaria revestidos de azulejos, pequenos chafarizes atrelados às empenas das edificações, além do uso de óculos, preferencialmente arredondados, na porção central das fachadas das residências.

Nota-se ainda que, ao lado das grandes e elaboradas residências em tal estilo, encontramos exemplares cuja ornamentação é bastante simplória, destacando-se mais a volumetria como um todo e, especialmente, a forma dos telhados, de maneira que criamos uma categoria “simplificado” para nos referir a tais experiências, tendo-se assim, bungalows em estilo colonial e colonial simplificado, o mesmo valendo para as residências (Figura 98 - 103).

Figura 97: “Estylo Colonial Brasileiro: Composições architectonicas de motivos originaes. Por Felizberto Ranzini. São Paulo, Brasil, 1922”. Divulgação da publicação de Ranzini com motivos coloniais, à venda na redação da revista *A Casa*, tal anúncio foi veiculado em vários números ao longo da década de 1920. Fonte: *A CASA*, n. 53, set. 1928, p. 6.



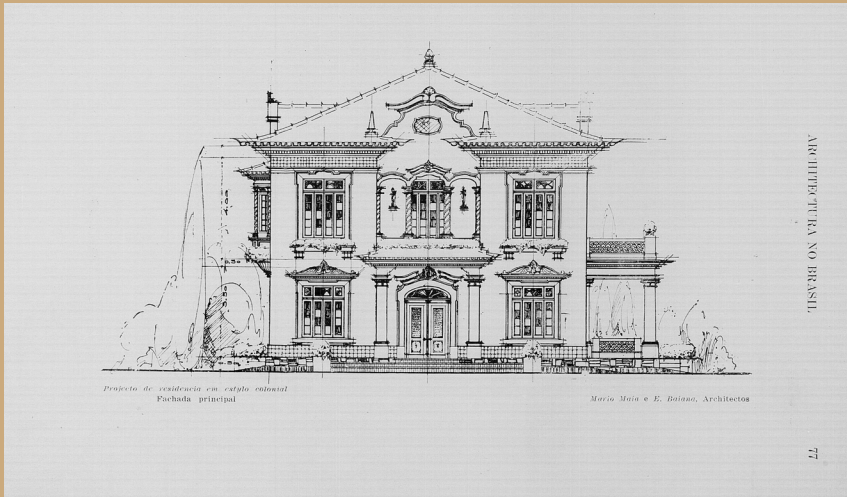


Figura 98: “Projecto de Residência em estylo colonial. Mario Maia e E. Baiana, Architectos”. A composição é compacta e apresenta telhado parcialmente embutido da fachada principal pela presença do frontão trabalhado. Fonte: ARCHITECTURA NO BRASIL, Anno II, Vol IV. N. 24, set. 1923, p. 77.

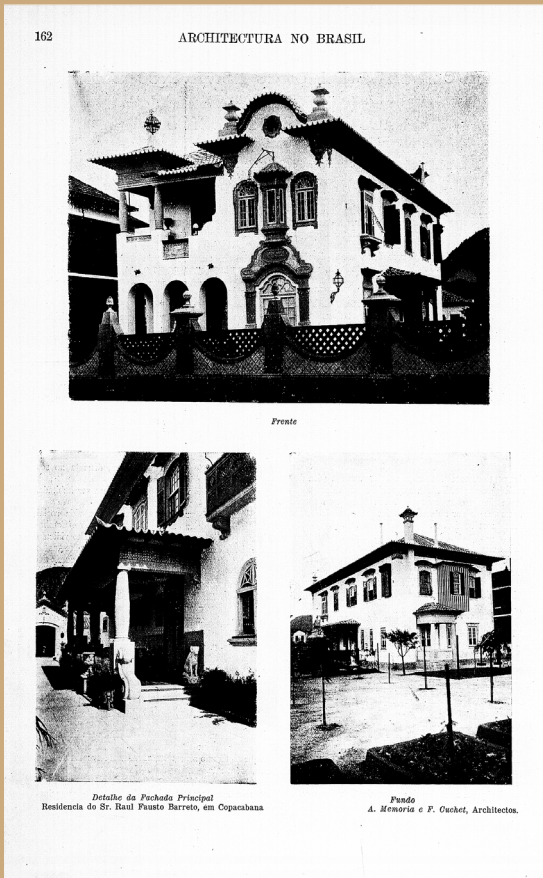
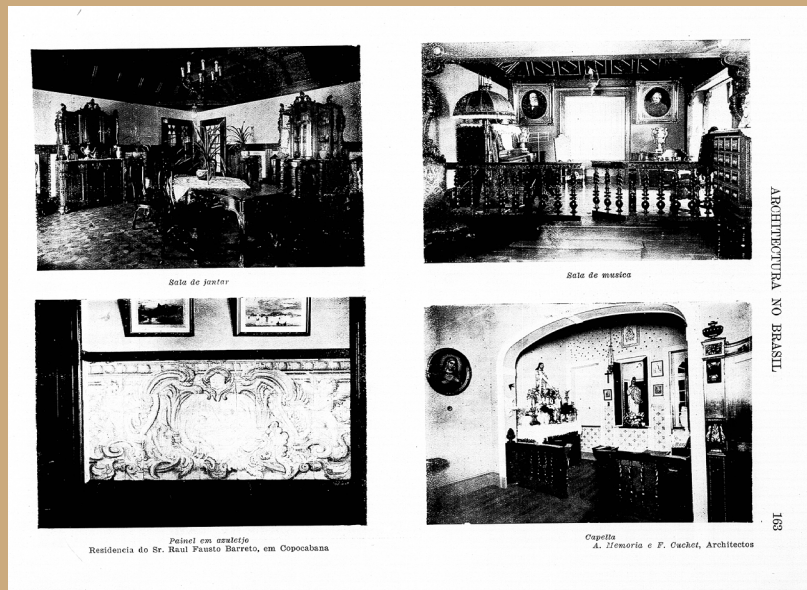


Figura 99: “Residencia do Sr. Raul Fausto Barreto, em Copacabana. A. Memória e F. Cuchet”. Através das fotos nota-se que os interiores dialogam bem com a volumetria, simples, porém marcante, sobretudo pela portada trabalhada e frontão curvo. Fonte: ARCHITECTURA NO BRASIL, Anno II, Vol IV. N. 24, set. 1923, p. 162-163.



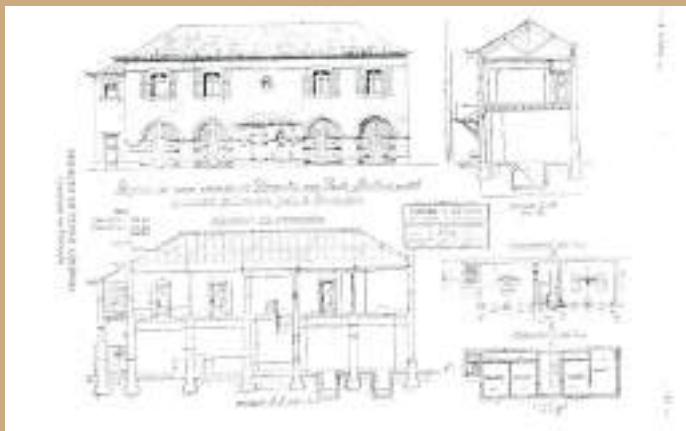
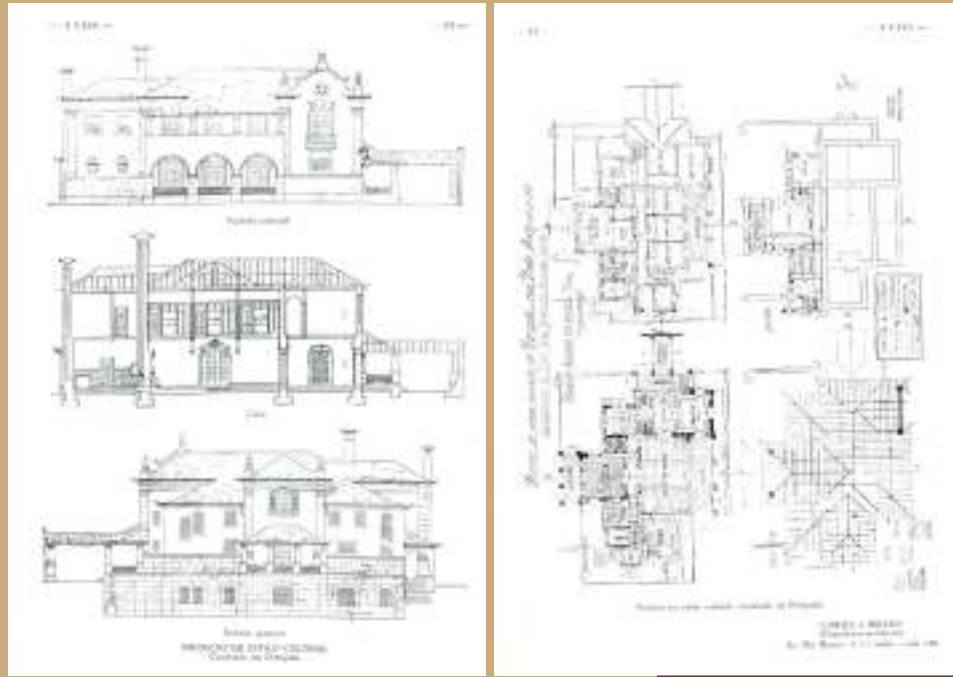


Figura 100: Compilação de páginas do “Projecto em Estylo Colonial construido em Petropolis. Cortez & Bruhns (Engenheiros-architectos)”. Para essa residência foram mostrados todos os desenhos técnicos: plantas, cortes e elevações. Nota-se que a fachada principal possui um frontão com óculo aos moldes da arquitetura religiosa do período colonial. Fonte: A CASA, n. 36, abr. 1927, p. 23-27.



Figura 101: Artigo de J. Cordeiro de Azere-do chamando atenção para a importância de uma fachada bem composta e que somente o arquiteto consegue atender com exatidão aos anseios estéticos dos que pretendem construir suas moradias. No corpo do texto divulga o projeto em estilo colonial, apresentando perspectiva exterior, perspectiva interior do hall, que conforme atesta o arquiteto, não era um “motivo frequente no velho colonial”. Fonte: A CASA, n. 70, fev. 1930, p. 17-18.

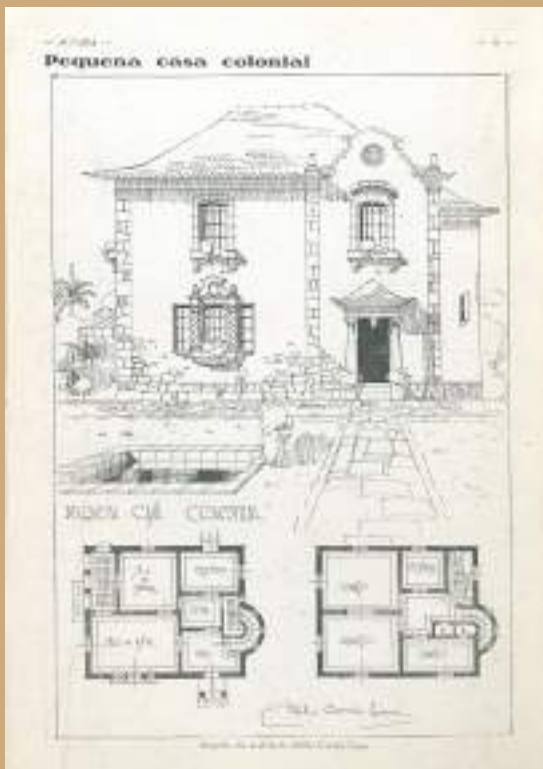
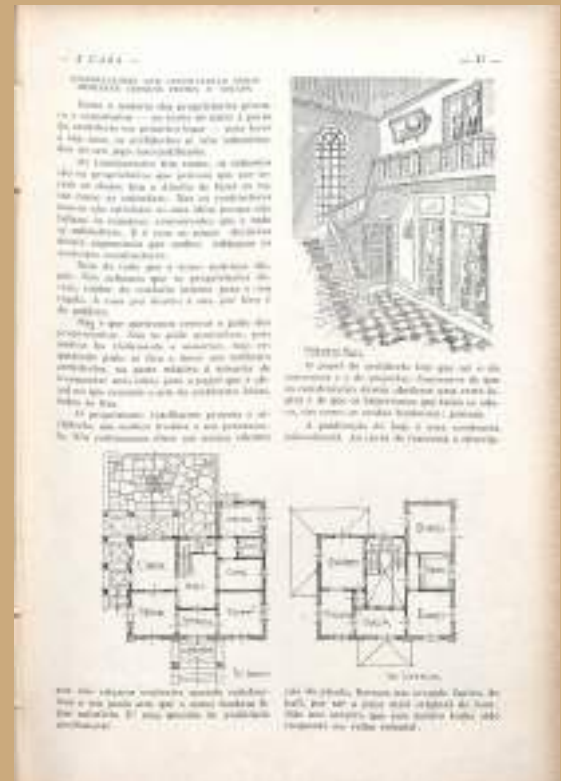


Figura 102: “Pequena casa colonial”. Projeto de Atilio Corrêa Lima. O importante arquiteto que lançou as bases do plano de Goiânia e seus primeiros edifícios oficiais, projetou em 1925 em estilo colonial, conforme pode-se notar na imagem, há uma clara referência à arquitetura religiosa, tanto pelo frontão, quanto pelo elemento curvo, comum a algumas igrejas mineiras. Fonte: A CASA, n. 12, abr. 1925, p. 9.

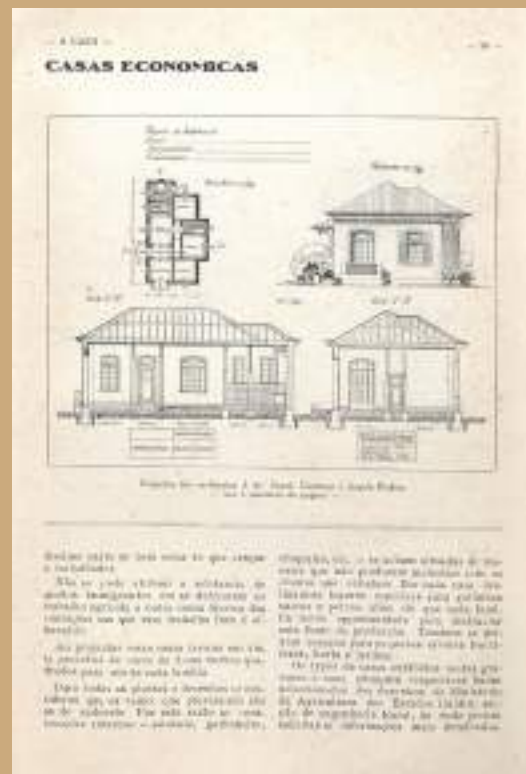


Figura 103: Exemplar simplificado. Nota-se que a moradia apresenta uma área extremamente compacta e quase não possui elementos decorativos, de modo que o mais importante neste caso é a composição geral e seu efeito. Fonte: A CASA, n. 12, abr. 1925, p. 29.

2.4.3 MISIONES

Movimentos de valorização e resgate da estética tradicional podem ser observados em todo continente americano durante as primeiras décadas do século XX, destacando-se a vertente norte-americana, ou mais especificamente, californiana, que é amplamente adotada no Brasil. O chamado estilo misiones ou californiano nasce com a intenção de se produzir uma nova arquitetura, moderna, mas que fosse capaz de estabelecer um elo com as sociedades hispânicas que fizeram parte do passado daquela região que, embora faça parte dos Estados Unidos hoje, foi colonizada pelos espanhóis, pois eram terras mexicanas no passado (Figuras 104 e 105).

Torre (1994, p. 48), afirma que tal estilo desenvolve-se entre os anos de 1880 e 1930 surgindo como resposta aos impulsos tanto comerciais quanto culturais de uma sociedade em ascensão, que pretendia se estabelecer e se distinguir de outras regiões norte-americanas. Ainda segundo a autora, a autenticidade da arquitetura californiana foi promovida por muitas publicações que especificavam os materiais, cores, detalhes e elementos arquitetônicos que deveriam ser empregados para se obter a imagem desejada.

O vocabulário formal do estilo baseava-se na utilização de telhas cerâmicas aparentes, gradis de ferro forjado para vedações e guarda-corpo de sacadas, torres “esquineras”, arcadas e as colunas salomônicas, ou as “panzudas” (semelhantes às toscanas, mas de altura reduzida), que eram adaptados a diferentes programas, cujas plantas, predominantemente, tinham formatos variados, ignorando o pátio totalmente circundado dos precedentes mediterrâneos (Figuras 109 a 119).

Ainda podemos associar a tal estilo, em sua manifestação residencial: o emprego de pátios descobertos, muitas vezes participando das fachadas ao lado de alpendres; volumetria variada, cujas aberturas se adaptavam aos usos dos diferentes espaços da casa. O formato mais como era em arco pleno, também era recorrente a janela tripartida que podia ser atrelada ao uso de travas formadas por colunas salomônicas de dimensões reduzidas. Podemos encontrar exemplares que empregam platibandas, mas também há casos onde encontramos beirais avançando sobre as empenas, porém estes são pouco profundos. Geralmente os rebocos empregados eram bastante rústicos e pintados de branco. Em linhas gerais não procurava incorporar elementos decorativos como frontões ou portas aos moldes da nossa vertente colonial.

Em termos de ocorrência nas revistas, identificou-se sua aparição de 1925 em diante. Aqui, assim como no colonial, percebemos uma variação desprovida de elementos decorativos, a qual também atribuímos o adjetivo “simplificado”, de maneira que temos residências em estilo misiones e misiones simplificado, bungalow em estilo misiones e misiones simplificado. Considerando-se todas as quatro variações, foram encontrados 115 exemplares atrelados a tal linguagem nas duas revistas.

Um arquiteto que merece destaque nesse contexto é Edgar P. Vianna³⁷ (Figura 106), que apresentou 13 projetos em estilo misiones e teve na A Casa, n. 15, jul. 1925, uma grande distinção atribuída a sua atuação profissional. O editorial da revista chama atenção para o fato de que na Flórida, USA, vinha se desenvolvendo uma variação do estilo espanhol que incorporava ainda influências “da Riviera Franceza e Italiana e da Costa Norte da Africa”, tal estilo chamava-se “Mediterraneo” e seria apresentado por Vianna naquela ocasião (Figura 107):

Desde algum tempo que o architecto Edgar P. Vianna, diplomado pela Universidade da Pansylvania, animado de verdadeiro amor ás cousas de nossa terra, tem produzido trabalhos residenciaes cujo character de romance e poesia traduzem bem a alma de um idealista. Assim, **foi esse architecto que projectou e fiscalizou a primeira residencia que entre nós se fez em estylo Missões** (Spanish Mission), situada á rua Jardim Botânico 148. Não satisfeito porem em ser o introductor deste estylo, apresenta agora, pela primeira vez, um typo de residencia no estylo “Mediterraneo” da Florida. Verão os leitores, nas illustrações que publicamos nas paginas 24 e 25, a pitoresca architectura, que symbolisa bem o encanto de um lar (Grifo nosso. A CASA. Rio de Janeiro, n. 15, jul. 1925, p. 5).

Figura 104: “Pequeno colonial mexicano”. Projeto de Edgar P. Vianna. Categorizado como bungalow misiones, nota-se a presença de telhas aparentes e platibanda na fachada principal, além dos gradis de ferro. A utilização das pedras aparentes conformando o arco é uma característica do “Mediterrâneo”, aqui mantido sob a categoria “misiones”. Fonte: A CASA, n. 12, abr. 1925, p. 30.

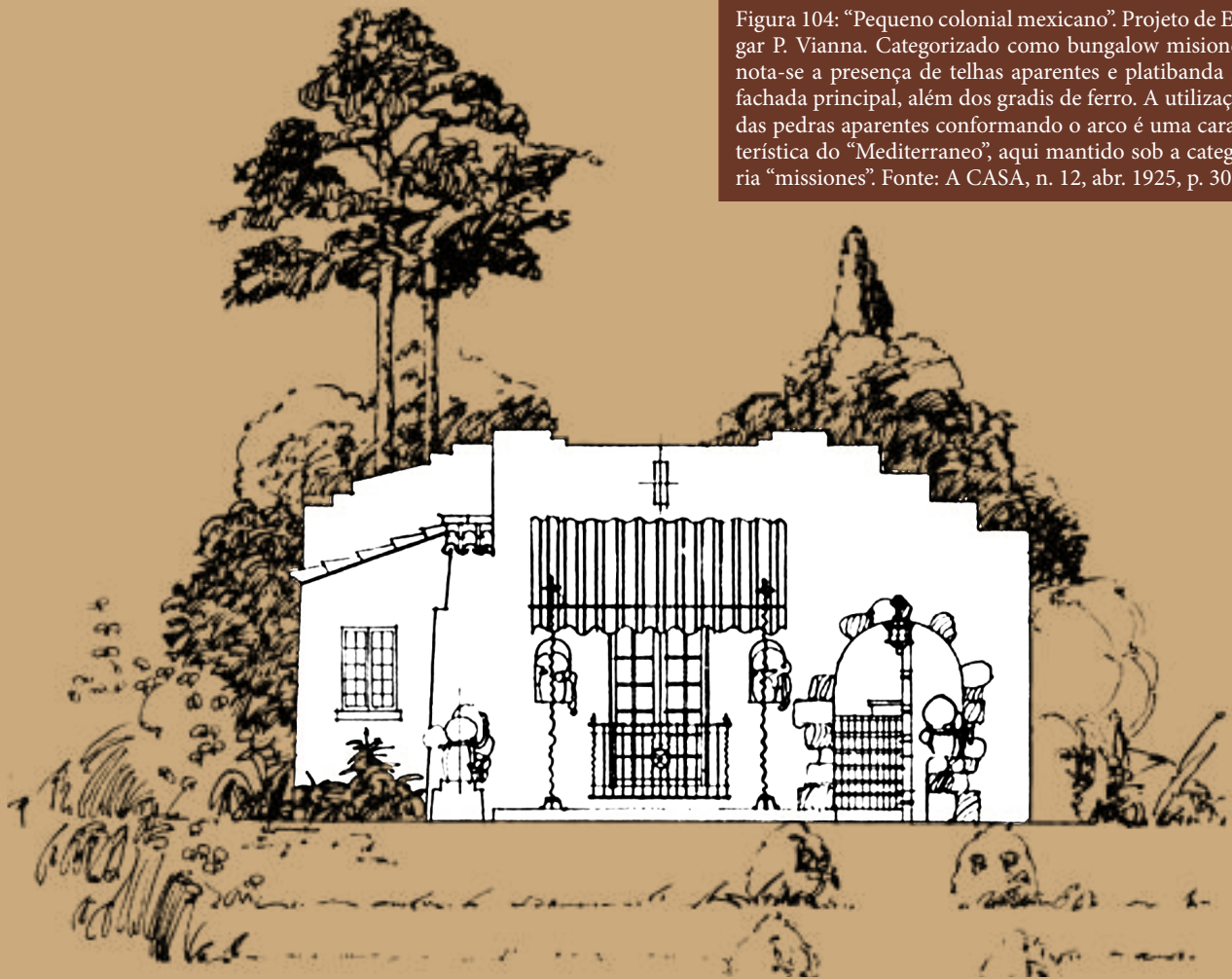


Figura 105: Residência em estilo misiones, projeto de F. Faro Filho, o emprego das janelas tripartidas, cujas travas verticais são compostas por esbeltas colunas salomônicas é uma característica bastante comum desta linguagem. Fonte: A CASA, n. 12, abr. 1925, p. 30.

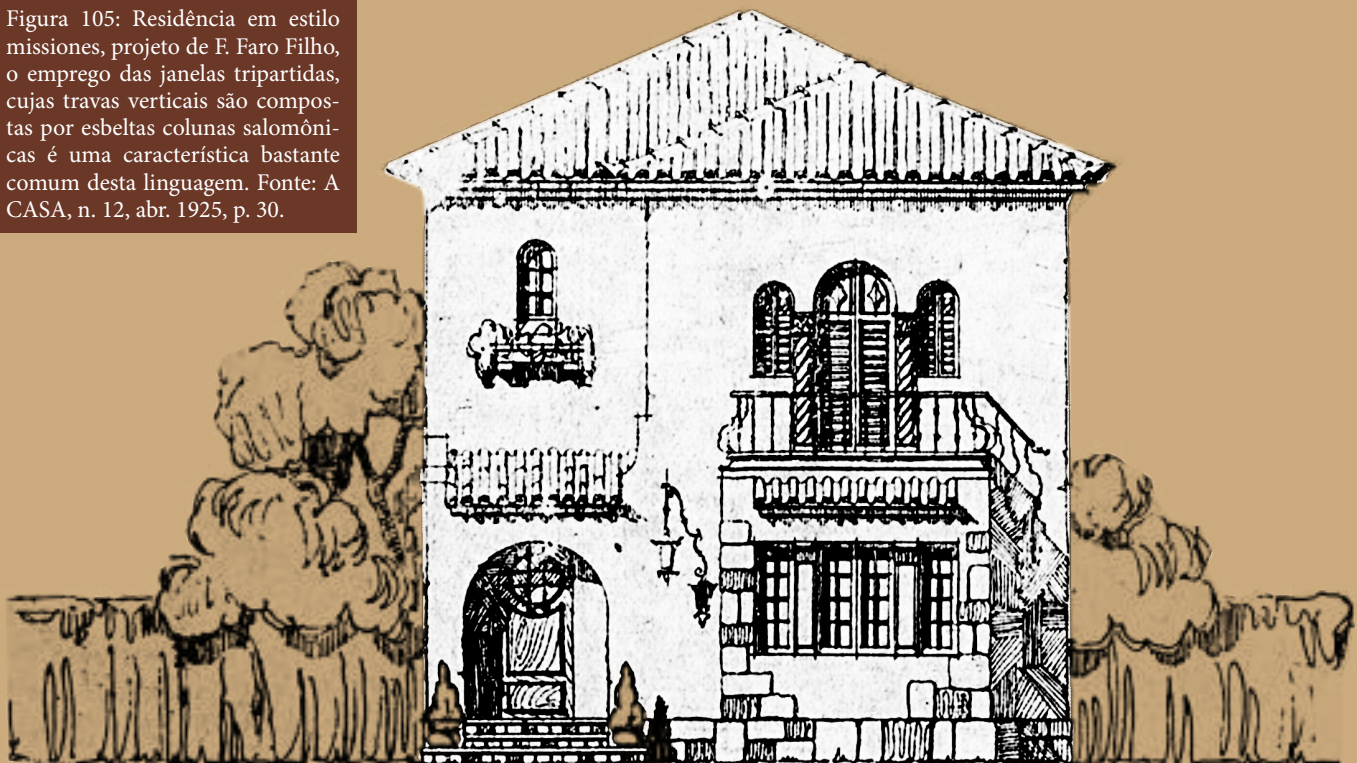




Figura 106: Anúncio veiculado em alguns números da revista *Architectura* no Brasil, divulgando os serviços de Edgar P. Vianna. Fonte: *ARCHITECTURA NO BRASIL*. Rio de Janeiro, Vol. V, jun. e jul. 1926, p. XI.

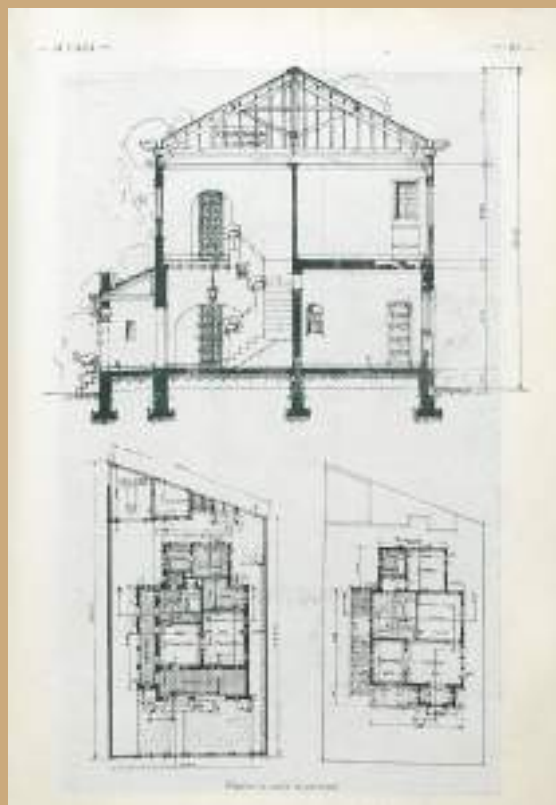
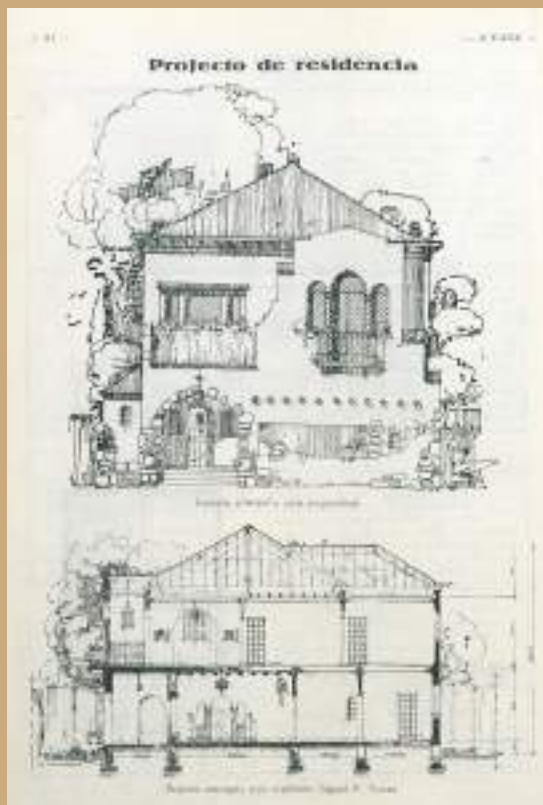


Figura 107: Exemplar em estilo “Mediterrâneo” divulgado por Edgar P. Vianna. Como se pode observar, do ponto de vista formal, a única distinção que se observa em relação ao *missions* é o emprego das pedras ao longo do arco que define o alpendre, de modo que tal variação estilística não chegou a ser considerada por nós como uma categoria autônoma. Fonte: *A CASA*. Rio de Janeiro, n. 15, jul. 1925, p. 24 - 25.

Moacyr Fraga, arquiteto que produziu o maior número de obras seguindo tal estilo – 20 ao todo –, também publicou no n. 35, mar. 1927, um artigo intitulado “Traços da arte muçulmana” no qual trata da arquitetura árabe, sua repercussão na cultura espanhola e, conseqüentemente, no desenvolvimento do que ele chama de “estilo colonial mexicano”.

A civilização arquitetônica, lançada pelos árabes do Oriente para o Ocidente, é tão sóbria e elegante, tão simples e emocionante, que os europeus e norte-americanos se têm encarregado de demonstrar ao mundo o quanto a arquitetura deve a esse povo.

A fusão do estilo espanhol com o mouro, transportado para a América, nos proporcionou um produto harmonioso, artístico, sóbrio, e de estilo arquitetônico simples e agradável, chamado estilo colonial mexicano (*A CASA*. Rio de Janeiro, n. 35, mar. 1927, p. 16).

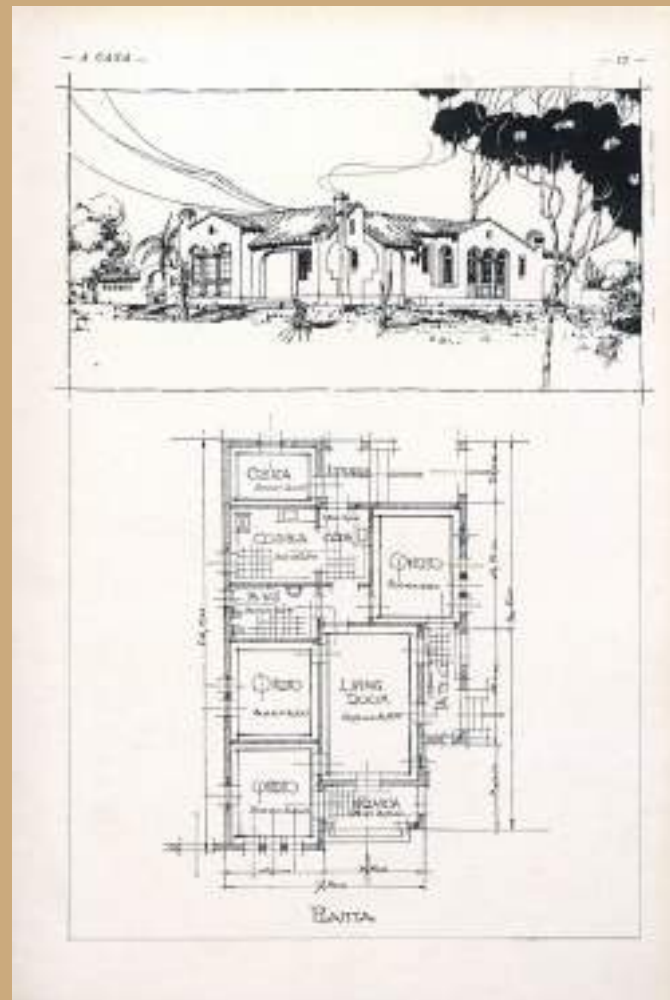
Como é possível observar nos exemplos mostrados, as variações sugeridas do ponto de vista conceitual, seja “Mediterrâneo”, seja “Hispano-mouro”, formalmente repercutem em modificações mínimas no perfil das edificações, de modo que aqui foram todas abrangidas sob o mesmo rótulo – *missions* (Figura 108).

Figura 108: Compilação das três páginas com o artigo de Moacyr Fraga que reforçam a relevância da cultura árabe no contexto arquitetônico ocidental. Como se pode observar, o projeto cuja legenda traz o adjetivo “Hispano-Mouro” (já havia sido citado no Preâmbulo), apresenta de modo distinto somente a torre, aqui chamada de minarete, em alusão mais evidente à cultura muçulmana, de modo que tal variação também foi enquadrada no “missiones”. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 35, mar. 1927, p. 16 - 18.





Figura 109: Residência Misiones. "Projecto de casa em estylo colonial mexicano, do engenheiro-architecto MOACYR FRAGA". Caracterizam esse exemplar a volumetria variada, bem como as aberturas; nota-se o destaque do telhado aparente e gradis em algumas janelas, além das aberturas em arco pleno. Fonte: A CASA, n. 31, nov. 1926, p. 16-17.



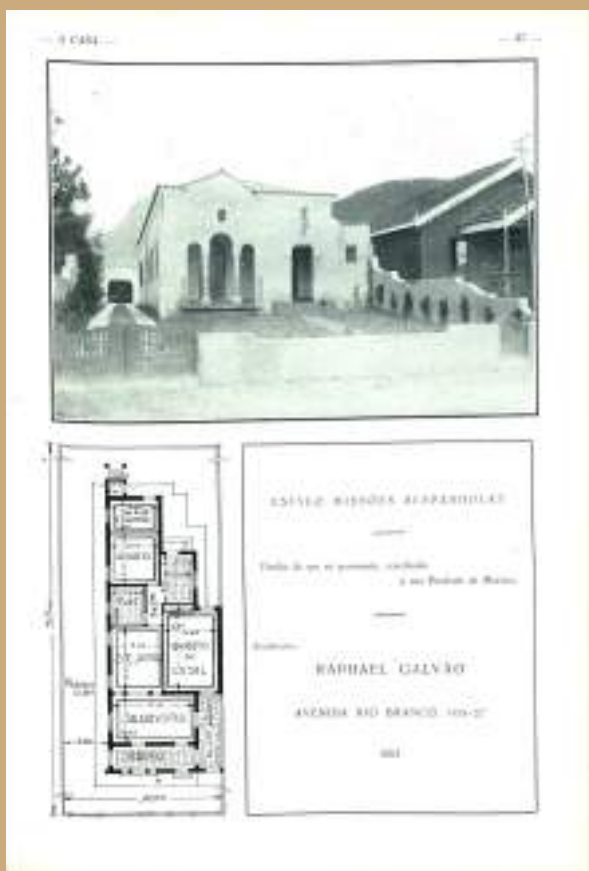


Figura 110: Bungalow Misiones. “Estylo Missões Hespanholas”. Arquiteto Rphael Galvão. A abertura tripartida no alpendre, além dos óculos guarnecidos por gradis metálicos constituem elementos típicos da linguagem identificados nesse exemplar. Fonte: A CASA, n. 39, mar. 1929, p. 17.

Figura 111: Residência Misiones. Compilação da reportagem que traz uma residência misionera, projeto de Edgar P. Vianna. Destaque para a imagem tratada da capa. Neste exemplar percebemos a volumetria simples e os beirais pouco profundos, destaca-se ainda a presença das colunas salomônicas destacando as grandes aberturas em arco pleno. Fonte: A CASA, n. 47, mar. 1928, capa, p. 22.

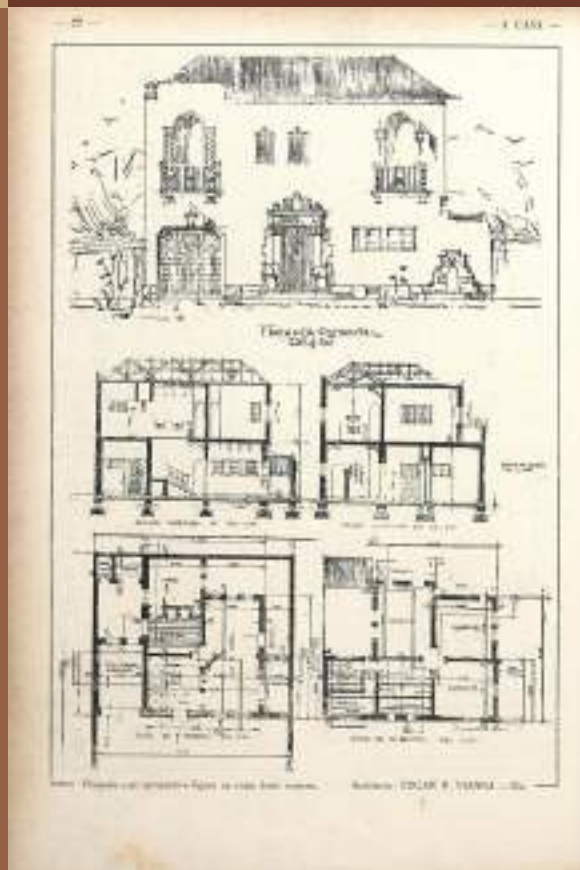
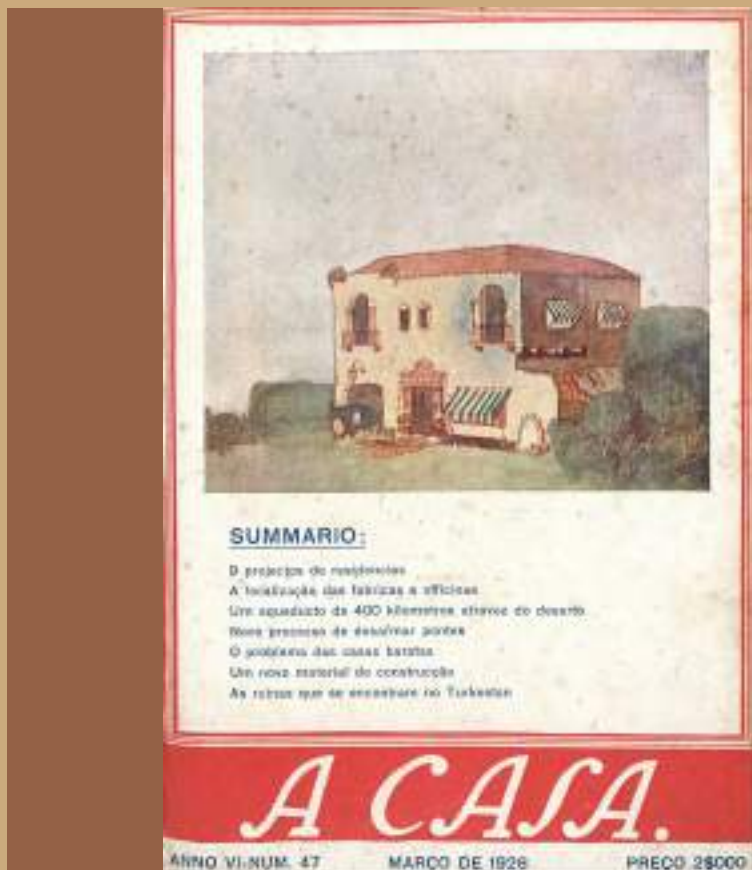




Figura 112: Residência Misiones Simplificado. Volume despojado e elementos como a abertura principal em arco pleno, além da sacada em madeira são os principais recursos compositivos desse exemplar simplificado. Fonte: A CASA, n. 59, mar. 1929, p. 19.



Figura 113: Residência Misiones Simplificado. Aqui nota-se que, apesar da volumetria complexa, não há uma ornamentação marcante nas fachadas. Fonte: A CASA, n. 59, mar. 1929, p. 32.



Figura 114: Bungalow Misiones. Exemplar característico, com várias aberturas guarnecidas por gradis metálicos, além de mesclar trechos de telhado aparente com platibandas. Fonte: A CASA, n. 60, abr. 1929, p. 33.



Figura 115: Residência Misiones. Projeto de J. Cordeiro de Azeredo. O volume compacto é rompido com o prolongamento da parede principal, formando espécie de contraforte, bem recorrente na linguagem, além da sacada de madeira, já vista em outro exemplar apresentado. Fonte: A CASA, n. 72, abr. 1930, p. 09.



Figura 116: Residência Misiones. “Projecto de Alvaro Gonçalves, da Cia. Nacional de Construções Civas e Hydraulicas”. Neste exemplar percebe-se a volumetria variada e simples, característica do misiones. Além dos trechos de telhado aparente de beirais pouco profundos, nota-se ainda a presença dos gradis metálicos na janela da sacada do pavimento superior. Fonte: A CASA, n. 77, set. 1930, p. 31.



Figura 117: “Predio construído á Rua Rainha Elisabeth nº 212, por Filgueiras & Rodrigues”. A presença das pedras conformando o arco é tida como característica do “Mediterraneo”, uma variação do misiones. Fonte: A CASA, n. 79, dez. 1930, p. 23.

PRIMEIRO PREMIO DO CONCURSO DE FACHADAS DE 1926.

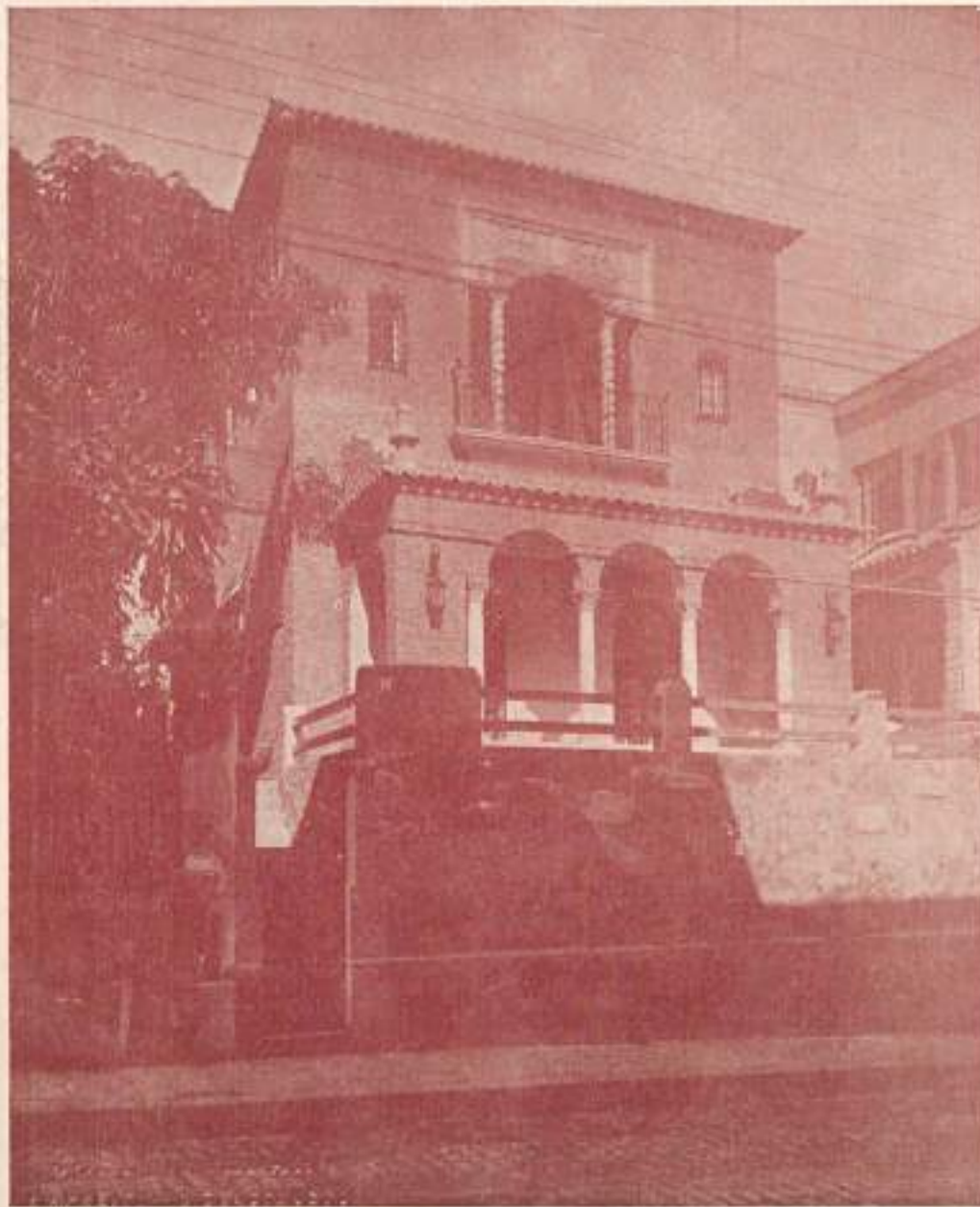


Figura 118: Residência Misiones. A reportagem veiculada na A Casa n. 56, apresenta o projeto de Edgar P. Vianna, vencedor da primeira edição do concurso de fachadas promovido pela "Prefeitura do Distrito Federal". Fonte: A CASA, n. 56, dez. 1928, p. 29-32.

O actual Regulamento de Construções, que data de 1925, com o fim de fomentar a edificação de valor architectonico e apurar o gosto pelas fachadas artisticas, creou, no art. 81, nove premios annuaes em dinheiro, denominados "Prefeitura do Distrito Federal" e que são distribuidos pelas tres zonas em que se divide a cidade. No anno seguinte á promulgação do referido Regulamento, a Prefeitura houve por bem conferir o primeiro pre-

mio ao predio da rua Mauá n.º 64, no bairro de Santa Thereza, de propriedade da Sra. Terry Parker, projectado pelo architecto Edgar P. Vianna e caprichosamente executado pelo constructor José Giordano.

Além da fachada, em estylo Missões, damos a seguir alguns interiores, nos quaes os leitores poderão vêr o gracioso acabamento do estylo.

Figura 119: Compilação das páginas que trazem os interiores de autoria de Edgar P. Vianna em estilo missiones. Destacam-se as janelas amplas e aberturas em arco, alguns associados às colunas salomônicas e reboco de textura rústica. Fonte: A CASA, n. 56, dez. 1928, p. 29-32.



2.4.4 AMERICANO

O termo “americano” foi aqui empregado para se referir a uma estética altamente difundida pelas revistas levantadas e que, conforme será demonstrado, é fruto de diversas influências distintas. No item 2.1, ao caracterizar a tipologia “bungalow”, evidenciou-se o emprego do adjetivo “americano”, em muitas situações. Conforme exposto, foi no contexto estadunidense que tal tipologia se popularizou e, a partir do enorme êxito que por lá obteve, é que a fórmula chegou até nós.

A arquitetura norte-americana é fruto da sobreposição de várias culturas distintas, além da colonização inglesa majoritária, percebemos que as localidades que tiveram ação de franceses, holandeses e mesmo suecos durante a fase de ocupação territorial, desenvolverão expressões arquitetônicas bastante diversificadas. Os livros que tratam da história da arquitetura estadunidense trarão uma série de variações nesse sentido. As expressões coloniais estadunidenses admitirão inclusive características espanholas, devido à incorporação de territórios originalmente pertencentes ao México.

Além das expressões coloniais, marcadas por adaptações de arquiteturas vernáculas de diferentes partes da Europa, assiste-se a uma forte adesão à princípios clássicos, seja os de origem inglesa, via palladianismo durante as primeiras décadas do século XVIII (georgiano, por exemplo), seja os neoclássicos propriamente ditos, já durante a fase de consolidação da República. O neoclassicismo será escolhido como o estilo nacional e empregado em diversas construções oficiais da capital e de outros estados no final do século XVIII, como o Capitólio (1792-1818) e a Casa Branca (1792-1800).

É importante destacar que a Inglaterra manterá um vínculo mais estreito com as expressões góticas, mesmo no século XVI, quando assiste ao desenvolvimento dos estilos elisabetano e jacobita, atrelados aos reinados de Elisabeth I (1558-1603) e Jaime I (1603-25), respectivamente. Segundo Koch (1982a, p. 110), os edifícios ingleses em estilo elisabetano e jacobita (ou isabelino e jacobino), apresentam características bastante específicas, mantêm referências góticas, como a assimetria e as janelas com várias divisórias (mullioned window), assim como o madeiramento à vista (enxaimel ou “half-timber”) que tanto assumia escoras arredondadas ou em losangos no caso elisabetano (Figura 120), quanto eram mais regulares e próximas como no jacobita (Figura 121). Tais estilos darão lugar ao já citado palladianismo inglês, que será uma importante referência estilística entre 1620 e 1820.

Durante essa fase, entretanto, outras expressões também surgem ao lado da vertente de matriz clássica, das quais merece destaque o estilo que fica conhecido como “Queen Anne” (1690 – 1720) que se manifesta sobretudo na arquitetura residencial, reforçando muitos elementos ainda atrelados à linguagem gótica.

Whiffen (1981, p. 295) chama atenção para o fato de que o “Queen Anne Style” se tornou o referencial adotado por Richardson (importante arquiteto estadunidense da virada do século XIX para o XX) para o desenvolvimento do chamado “Shingle Style” (Figura 122). Em linhas gerais podemos dizer que as características mais marcantes do estilo “Queen Anne” dizem respeito ao predomínio de uma planta complexa, que repercute na existência de uma volumetria variada, telhados muito recortados e inclinados, além da existência de uma torre, preferencialmente arredondada (também podia ser hexagonal ou octogonal), arrematada por telhado cônico ou pontiagudo. Nas fachadas chama atenção a presença de diversos materiais, mesclavam paredes de enxaimel, pranchas de madeira e pedra aparente que, ao lado dos grandes planos inclinados revestidos pelas telhas planas (continuação das coberturas) e proeminentes chaminés, configuravam tais edificações. Do ponto de vista da distribuição espacial, merece destaque a presença de um salão central que concentrava a lareira e a escada e promovia a conexão entre os ambientes através de aberturas generosas, permitidas em grande parte pelas estruturas de madeira autônomas.

Outra corrente que também merece destaque nesse cenário é o chamado “Stick Style”, ainda segundo Whiffen (1981, p. 294), tal vertente deve muito à repercussão que o pavilhão construído pelo Japão teve durante a *Centennial Exposition* na Filadélfia (1876). Tal construção deixou evidente alguns dos pressupostos básicos da arquitetura japonesa e impactaram profundamente os visitantes: estrutura de madeira de cedro, painéis deslizantes entre ambientes, telhado de baixa inclinação e largos beirais. Para o autor, essa construção ajudou a fomentar uma espécie de “mania” por coisas japonesas e, num sentido mais profundo, acabou estimulando nas casas americanas uma predileção por beirais prolongados, montagem artesanal de partes e esqueleto aparente (madeira), reforçando iniciativas que já vinham ocorrendo no sentido de se criar uma linguagem nova, que fica conhecida como “Stick Style” (Figura 123). Essa linguagem acaba influenciando também a criação das Casas da Pradaria de Frank Lloyd Wright, que incorporam o gosto pelo jogo de telhados, beirais vantajosos, emprego da madeira e conexão entre os ambientes, como diretrizes de suas obras (Figura 124).

As residências americanas que vão adotar tais referenciais eram, como ficou claro, aquelas voltadas às classes mais altas, com grandes dimensões e terrenos amplos. Entretanto, a iniciativa no sentido de se incorporar tais aspectos pelas classes médias pode ser sentida se obser-

varmos os já citados catálogos de bungalows e mesmo as revistas estadunidenses do início do século XX. De modo que o repertório que chega até nós é fruto desses estilos, mas de uma maneira bastante simplificada, como se poderá observar nos exemplos a seguir (Figura 125 - 133).

Figura 120: Stanley Place (1591), “half-timber” – enxaimel – preto e branco em estilo elisabetano primitivo: escoras arredondadas, uso de vários frontões, grandes janelas muito subdivididas. Fonte: Koch, 1982a, p. 110.

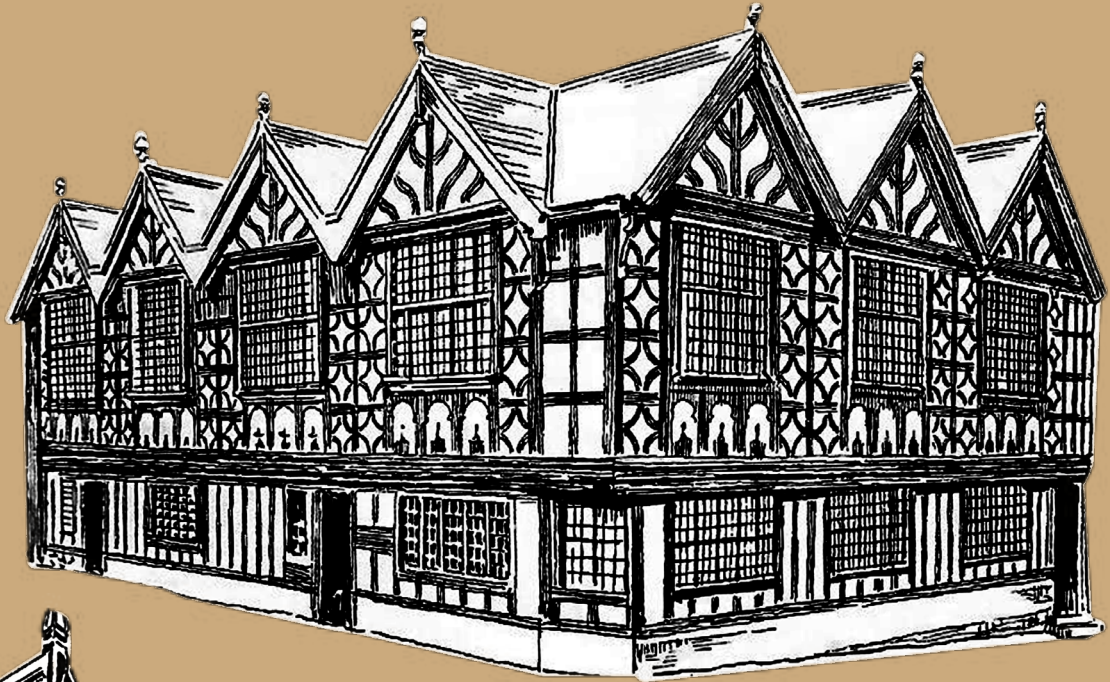


Figura 121: Bishop Lloyd's House (1600), construção em estilo jacobino: primorosa carpintaria, bela talha, grandes superfícies preenchidas por janelas divididas por travessas. Fonte: Koch, 1982a, p. 110.

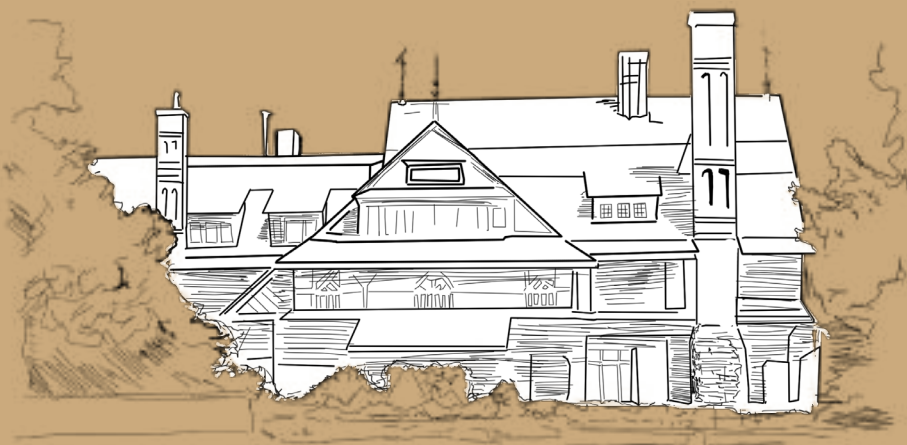


Figura 122: Projeto de Richardson para residência com influências do estilo “Queen Anne”. Watts Sherman House, Newport, Rhode Island (1874-75). Fonte: Whiffen (1981, p. 296).

Figura 123: Projeto de Richard Morris Hunt para a residência que é considerada um marco no desenvolvimento do “Stick Style”. Griswold House, Newport (1863), atual Museu de Arte de Newport. Fonte: Whiffen (1981, p. 294).



Figura 124: Projeto de Frank Lloyd Wright. Warren Hickox House, Kankakee, Illinois (1900). Fonte: Whiffen (1981, p. 302).

De modo geral as construções às quais atribuímos o nome de “americanas” contaram com o jogo de telhados, diferentes alturas, beirais vantajosos, emprego de telhas planas (especialmente do tipo francesa, mais comum entre nós) e elementos como águas furtadas e mansardas, recortando os planos de cobertura maiores, geralmente com cumeeira paralela à parede principal (Figura 127).

Além disso, nota-se uma tentativa de simulação das estruturas de madeira com o emprego de molduras de ar-

gamassa (Figura 126), além da utilização de chaminés e frontões recortados por janelas retangulares (Figura 125). Um elemento que também aparecerá com relativa frequência nos alpendres são os pilares com base em formato triangular (Figura 131), de tijolos aparentes ou pedra, encimados por elementos de madeira que sobem até o encontro com a estrutura do telhado. Tais projetos foram veiculados a partir de 1925, todos na *A Casa* em, totalizando 111 ocorrências, das quais 92 foram de bungalows (Figuras 129, 130, 132, 133).

Figura 125: Projeto de residência em estilo americano, arquiteto J. Cordeiro de Azeredo. Neste caso podemos observar o jogo de telhados, além dos recortes e aberturas no frontão da fachada principal. Nota-se também que o guarda-corpo possui fechamento em meias-luas, elemento bastante recorrente no colonial, evidenciando o fato de que nem sempre, ou quase nunca, encontra-se exemplares “puros”.
 Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 16, ago. 1926, p. 10.

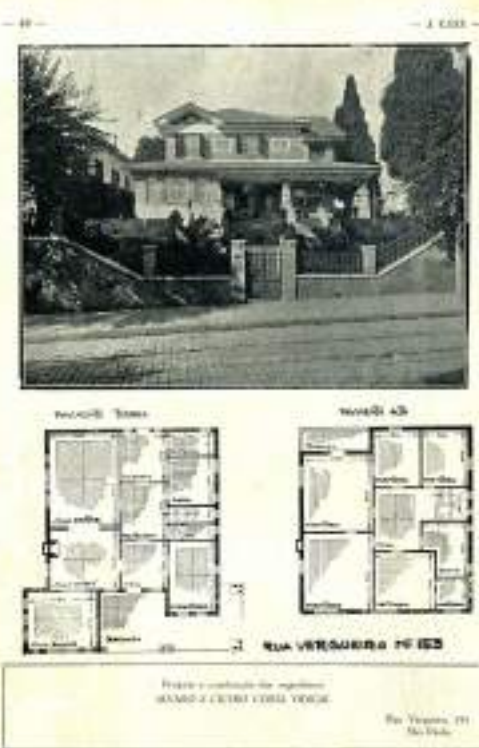


Figura 126: "Projeto e construção dos engenheiros Alvaro e Cicero Costa Vidigal. São Paulo". Além do jogo de telhados, destacam-se os pilares de formato triangular no alpendre da residência, neste caso de pedra e tijolos. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 43, nov. 1927, p. 40.

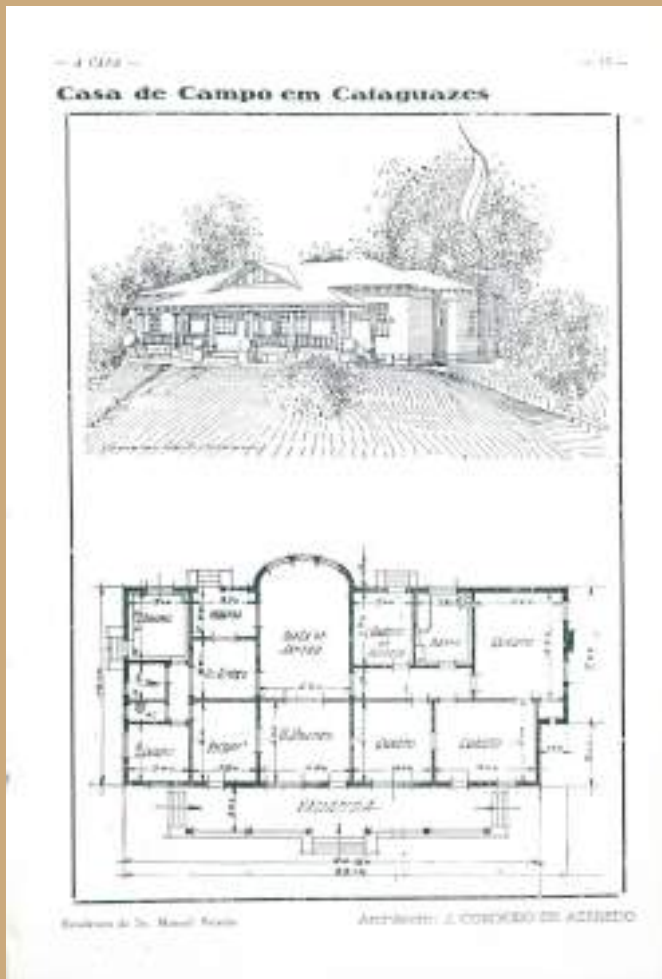


Figura 127: Projeto de J. Cordeiro de Azeredo. Residência em Cataguazes, aqui nota-se o telhado de grandes dimensões, com beirais largos e porção frontal recortada por água furtada. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 24, abr. 1926, p. 13.



Figura 128: “Residência do Sr. Carlos Dehoull Conceição, a ser construída á Rua Bulhões de Carvalho, esquina de Barata Ribeiro”. Projeto de Moacyr Fraga. Neste exemplar percebemos as molduras de estuque com o telhado recordado, mantendo o plano principal paralelo à rua. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 53, set. 1928, p. 18.

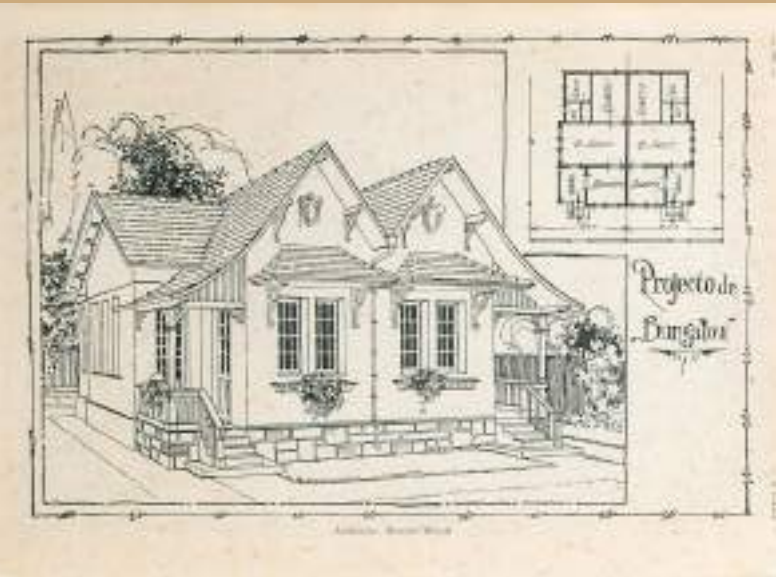


Figura 129: Projeto de Ricardo Wriedt. Projeto de dois bungalows geminados. Telhados trabalhados e uso das estruturas de madeira para os alpendres. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 09, jan. 1925, p. 32.



Figura 130: “O bungalow que publicamos nesta página é projecto do architecto E. Sieg; é uma pequena casa, bem dividida, com um aspecto exterior interessante, tendo vivo realce o jogo de telhados”. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 13, mai. 1925, p. 24.



Figura 131: Projeto de J. G. Figueiredo, em que pode-se observar um plano principal de telhado de duas águas, rompido com um corpo que também é coroado por telhado de duas águas, nota-se o particular destaque dado à chaminé que, apesar de aparecer na fotografia não está representada na planta. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 36, abr. 1927, p. 13.

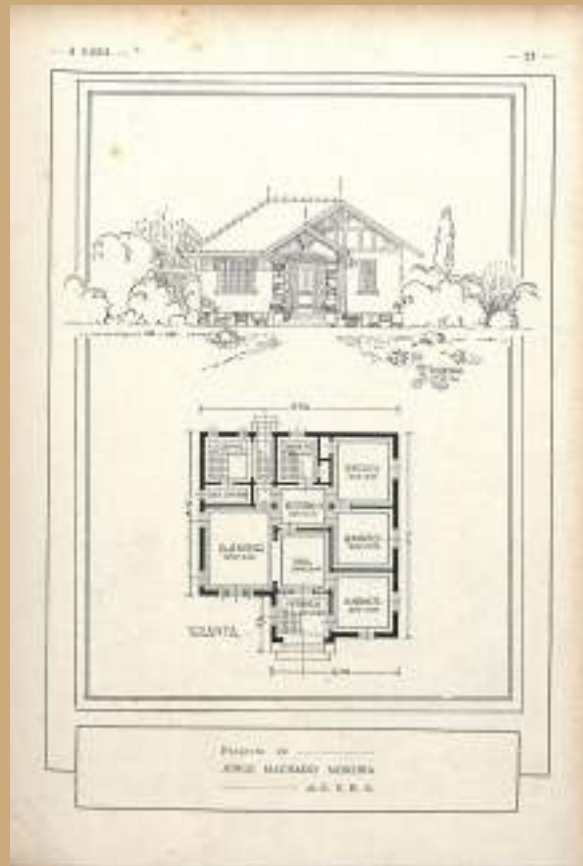


Figura 132: Projeto de um bungalow em estilo americano, projetado por Jorge Machado Moreira. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 52, ago. 1928, p. 21.

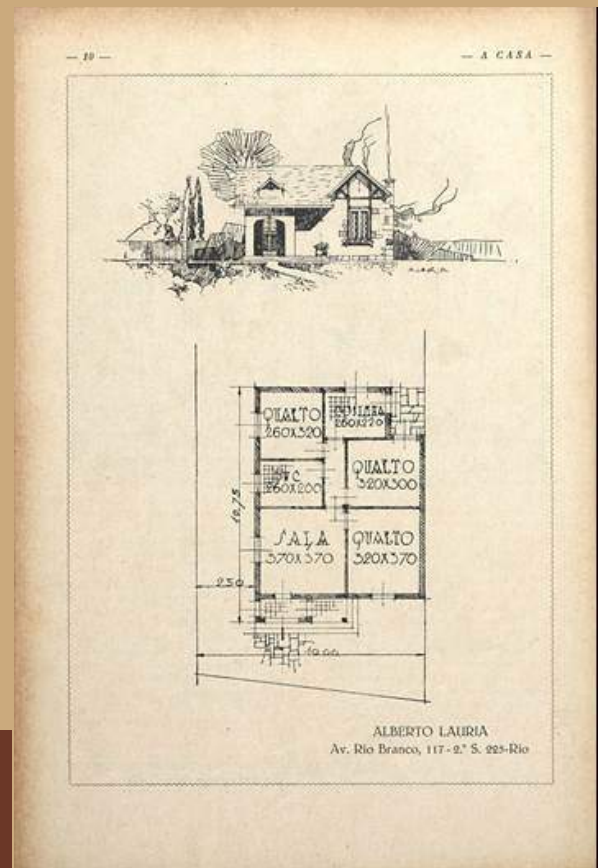


Figura 133: Projeto de um bungalow em estilo americano, arquiteto Alberto Lauria. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 79, dez. 1930, p. 10.

2.4.5. VILLA

O termo *villa* refere-se originalmente às casas de campo erigidas durante o Renascimento na Itália e passou a representar um certo tipo de moradia caracterizado por edifícios isolados em vastos terrenos e cuja composição tende a ser compacta, respeitando os preceitos clássicos de racionalidade. Situavam-se em áreas rurais, com vistas agradáveis (Figura 134), nos quais as famílias importantes refugiam-se dos compromissos urbanos (COLE, 2011, p. 240).

Segundo Homem (2010, p. 31), durante o governo de Napoleão III, tornou-se popular nos arredores de Paris um tipo de habitação que também ficou conhecido como *villa*, tais moradias podiam ter níveis distintos de sofisticação (primeira, segunda ou terceira classe), que repercutiam principalmente na existência de certos ambientes e no apuro construtivo e decorativo. A autora reforça ainda que tais residências situavam-se à “meio caminho da casa urbana e da casa de campo” e que eram ideais, no contexto francês, para as “fortunas médias”, pois a proximidade com o campo liberava os moradores do excesso de etiqueta observado nas residências das classes altas urbanas. O já citado Cesar Daly, arquiteto “oficial” de Napoleão III, chegou a divulgar exemplos de villas parisienses em seus manuais, como se pode observar na Figura 135.

Outra acepção de *villa* é dada por Schlee (1993, p. 113) que, ao retratar o cenário arquitetônico da cidade de Pelotas (RS) até a década de 1940, chama atenção para o fato de que naquele contexto tal termo designava um tipo de habitação urbana dedicada às novas classes dominantes, erigidas durante as primeiras décadas do século XX. Segundo o autor, “a utilização de novos materiais, o aperfeiçoamento dos hábitos de higiene, a construção de prédios totalmente isolados em relação aos limites do terreno, e a exploração formal e plástica dos volumes da edificação e das soluções de cobertura”, passam a definir a *villa*, principal construção da burguesia pelotense naquele período. De modo que *villa* designava uma tipologia, marcada por arranjos mais ou menos recorrentes, sendo possível, no entanto, a incorporação de repertórios estilísticos variados que iam desde alusões à chalés suíços até referências árabes (Figura 136).

No presente trabalho optou-se em empregar o termo *villa* para designar um perfil de moradias que guardam algumas semelhanças com as ancestrais italianas, mas que, de algum modo mantêm afinidades com as demais definições na medida em que, invariavelmente, apareciam em construções isoladas nos lotes, no contexto urbano –

áreas recém urbanizadas, cujas parcelas eram mais generosas. Do ponto de vista formal, serão associadas a tal terminologia as edificações que possuem uma composição compacta, cujo corpo principal era formado por um único telhado (geralmente de telhas do tipo francesa) que mantinha altura do beiral uniforme e que poderia incorporar referências renascentistas como balaustradas nas varandas, colunas destacadas em corpos que eventualmente avançam recebendo ainda coroamento com frontões triangulares ou suas variações/simplificações, frisos decorativos de inspiração clássica e, ou cornijas mais ou menos trabalhadas.

Figura 134: Terraços e jardins compunham as villas italianas. Nota-se ainda a edificação formada por um grande volume retangular, rompido pou uma porção que avança e recebe uma varanda definida por colunas, telhado com beiral uniforme, sem muitos recortes. Fonte: COLE, 2011, p. 241.



Figura 135: Modelos de villas suburbanas apresentados por Cesar Daly.
Fonte: HOMEM 2010, p. 32.



É digno de destaque, que tal terminologia procurou considerar as diferenças entre os presentes exemplares e, principalmente, a arquitetura de matriz colonial, numa tentativa clara de estabelecer um termo que fosse mais adequado às suas particularidades. Lemos (1985, p. 179-184) se utiliza do termo “neocolonial simplificado” para se referir à construções identificadas por ele no contexto paulistano cujas características se aproximam das que denominamos como *villa*. Segundo o autor, durante a Primeira Guerra Mundial e, mesmo após seu término, o abastecimento do mercado interno com produtos importados decaiu consideravelmente, impactando diretamente a forma das construções daquela fase. Nesse sentido, a solução que as camadas mais populares deram à contingência material imposta, foi adotar o repertório colonial, indo além, buscando uma simplificação que permitisse a construção de residências de modo mais econômico:

Porquanto, por falta de melhor denominação, chamaremos de “neocolonial simplificado” a esse “estilo” paulistano, logo espalhado pelas cidades próximas como Campinas, Santos, Sorocaba, que teve suas regras de composição arquitetônica estabelecidas espontaneamente, sem um responsável direto, constituindo essa ocorrência um verdadeiro ato de construção coletiva. Em poucas palavras, podemos das as regras básicas desse “estilo”: uso de telhas tradicionais, então chamadas “paulistinhas” e industrializadas principalmente pela cerâmica fundada por Roberto Simonsen, em São Caetano, não sendo porém, vedado o emprego de telhas francesas; manutenção dos profundos beirais, agora quase sempre forrados por baixo com massa de estuque, às vezes com cachorros fingidos; telhado com certo “movimento” e nunca de duas águas; paredes externas de tijolos à vista, mas aceitando nos cunhais fingimento de pedras angulares, como usava Ramos de Azevedo em suas “casas francesas”; o emprego de aduelas de granito verdadeiro no caso de existirem arcos de alpendres e não tinha a mínima importância o fato dessas pedras embebidas na alvenaria de tijolos estarem desencostadas umas das outras, tudo era puro fingimento mesmo; a previsão de pequenos balcões no pavimento superior, todos necessariamente guarnecidos de guarda-corpos executados com “meia luas” desencontradas, como aqueles semicírculos empregados por Victor Dubugras no Largo da Memória em 1919; a aplicação na parede, ao nível da janela, de uma facha contínua, espécie de grega, apresentando relevos decorativos executados no cimento modulado, no alto das paredes,

ao nível das vergas das janelas, (...). (LE-MOS, 1985, p. 174-175).

Na prática, o que se observa é que os exemplares chamados por Lemos como “neocolonial simplificado”, constituíram uma linguagem que não guarda praticamente nenhuma semelhança com o colonial ou tradicional brasileiro (Figura 137). De modo que procuramos revisitar seu texto e sugerir a caracterização dos exemplares com essa fisionomia de *villa*, mesmo cientes das controvérsias que tal nomenclatura pode gerar. A seguir serão apresentados alguns dos exemplares que ao longo dos levantamentos das revistas foram associados a tal categoria (Figuras 138 - 145).

Dos 45 projetos associados a tal categoria, 4 estão presentes na revista *Architectura no Brasil* e os demais na *A Casa*, nota-se que em termos cronológicos a maior incidência se dará entre 1925 e 1927, quando serão publicados 28 projetos do total levantado.



Figura 136: “Villa Trein em Porto Alegre”. Autor não identificado. Aqui a adoção do termo villa, segue as mesmas diretrizes indicadas por Schlee (1993, p. 13) para o caso de Pelotas. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 2, nov. 1923, p. 15

Figura 137: Exemplos caracterizados por Lemos como “neocolonial simplificado”.
Fonte: LEMOS, 1985, p. 176/179.



Figura 138: Residência projetada por R. Rebecchi & Cia. Aqui pode-se perceber as características de telhado anteriormente levantadas, além da sacada guarnecida com balaustradas. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 14, jun. 1925, p. 13

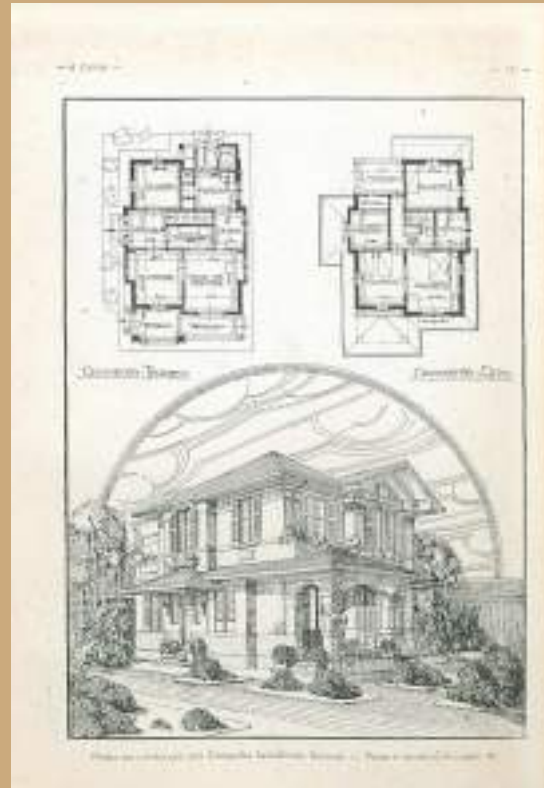
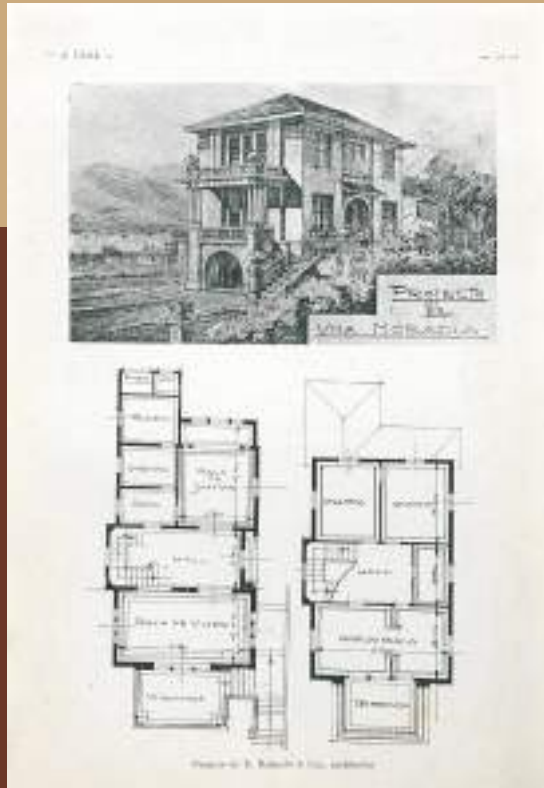


Figura 139: “Predio em construção pela Companhia Imobiliária Nacional”. Neste exemplar é possível notar a presença do frontão alterado/simplificado na fachada principal, além do telhado uniforme no corpo principal. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 14, jun. 1925, p. 15.

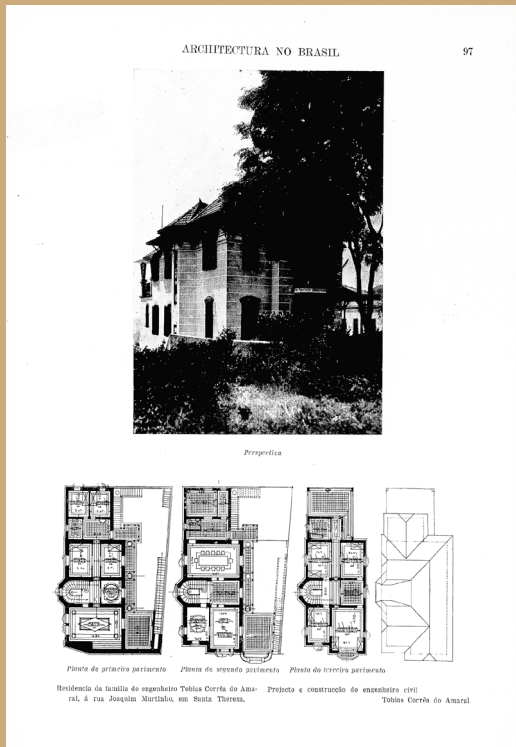


Figura 140: Projeto do engenheiro Tobias Corrêa do Amaral para sua própria moradia em Santa Teresa, Rio de Janeiro. Apesar da baixa qualidade da fotografia, notamos as características anteriormente descritas, especialmente no formato do telhado. Fonte: ARCHITECTURA NO BRASIL. Rio de Janeiro, Anno III, Vol. V, fev. e mar. 1926 p. 97.

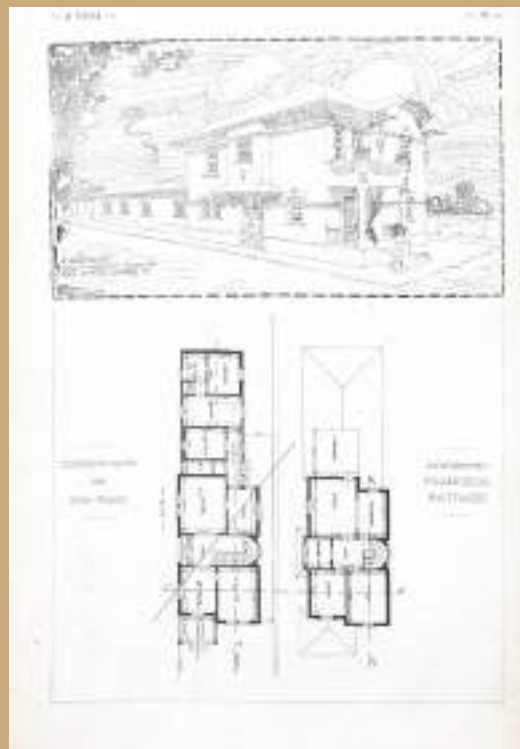


Figura 141: “Colaboração de São Paulo. Architecto Fanciso Batazzi”. Neste exemplar fica perceptível as características apontadas por Lemos. Nota-se a presença do frontão interrompido na fachada principal, bem como a varanda guarnecida pelo guarda-corpo em meias-luas. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 32, dez. 1926, p. 21.

Figura 142: Habitação geminada projeto de Monteiro Heinsfurter & Rabinovitch, São Paulo. Nota-se a presença marcante do telhado arrematado por estuque e das molduras brancas que formam espécies de cunhais contrastando com os tijolos aparentes da empena principal. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 45, jan. 1928, p. 40.

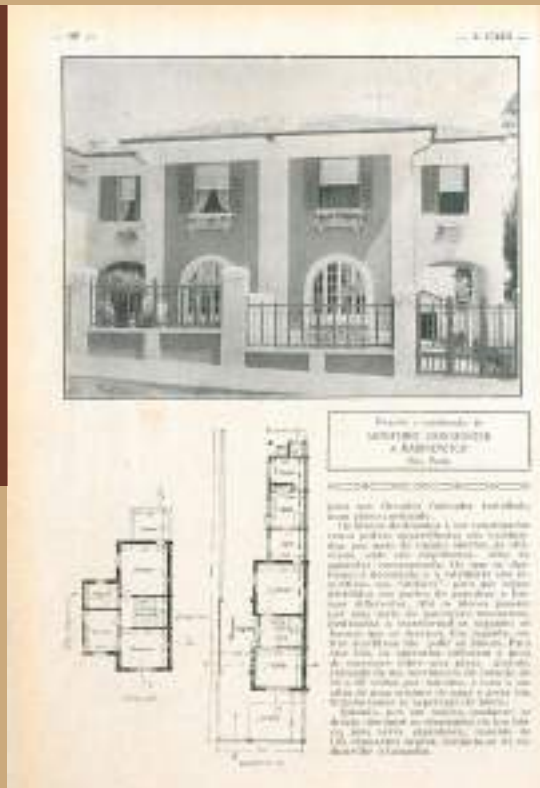


Figura 143: Projeto de J. Cordeiro de Azeredo, que procura incorporar os elementos descritos. Nota-se que, seguindo seu modo pessoal, a forma adquire maior complexidade decorativa, especialmente nos detalhes. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 45, jan. 1928, p. 41.



Figura 144: Neste Projeto de Mariano Sieg, São Paulo, nota-se alguns elementos que fazem alusão ao florentino, entretanto, a ausência de torres fez com que sua categoria fosse definida como villa. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 59, mar. 1929, p. 41.



Figura 145: Modesta construção incorporando os recursos compositivos apontados. Projeto de J. Baerleim & Cia. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 74, jun. 1930, p. 47.

2.4.6. ECLÉTICO

O termo ecletismo muitas vezes é utilizado para se referir a todo revivalismo historicista que se manifesta entre os séculos XIX e início do XX. Há um consenso de que tal expressão é tipicamente burguesa, de modo que sua maior repercussão se dará, em termos residenciais, nas casas das classes mais abastadas, nos palacetes, conforme mencionado anteriormente. Evidentemente, como em qualquer fenômeno arquitetônico, a aplicação erudita de um referencial estilístico resultará, a médio e longo prazo, em uma incorporação (ou tentativa de fazê-lo) desse mesmo repertório pelas camadas mais populares.

Sobre a utilização do ecletismo na arquitetura residencial brasileira, ainda esbarramos, inevitavelmente, nas obras de Reis Filho (1970)³² e Lemos (1985), que apesar de apresentarem pequenas diferenças em suas abordagens, reforçam sua ligação com o êxito econômico experimentado no país no final do século XIX e início do XX, dentre outros fatores, pelo destaque internacional da produção cafeeira. Ambos apontam a importância que a vinda de imigrantes europeus terá na difusão desse padrão, além de sinalizarem a relação importante existente entre a urbanização de novas áreas e a consequente criação de novos padrões habitacionais – vilas operárias, por exemplo, com a incorporação e simplificação dos referenciais mais elaborados identificados nos palacetes das grandes cidades.

Como se procurou demonstrar ao longo trabalho, a adjetivação “eclétrico” muitas vezes esconde particularidades importantes e desconsidera, em muitos casos, os avanços que já vinham ocorrendo em termos programáticos e compositivos. Daí o esforço em tentar distinguir as linguagens e apresentar suas nuances, de modo que aqui, o termo “eclétrico”, serviu somente para aqueles casos onde deliberadamente os projetistas optaram por mesclar estilos diferentes. Considerando-se tal fator e avaliando os resultados obtidos, fica evidente que tal estética era empregada prioritariamente em grandes residências – muito provavelmente devido aos custos elevados que a decoração das fachadas requeria –, e que, em termos cronológicos, teve maior destaque entre os anos de 1923 e 1924, quando metade dos 42 exemplares identificados foram apresentados (Figuras 146 e 147).

Como o universo eclético é considerável, optou-se por evidenciar de modo mais claro os aspectos estilísticos de cada obra através de uma descrição minuciosa nas fichas de inventário correspondentes a cada uma das revistas

avaliadas. Entretanto, foram selecionados alguns exemplares para que o universo fosse melhor esclarecido. Se lançamos um olhar mais minucioso, é perceptível que as composições tendem a ser variadas, com um jogo bastante acentuado de telhados e volumes, as aberturas também são diversificadas, acentuando desse modo o aspecto pitoresco dos conjuntos (Figuras 148 a 153).

Figura 146: Palacete em Porto Alegre, projetista não identificado. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 01, out. 1923, p. 14.



Figura 147: Projeto de Palacete para Batataes, SP. Arquiteto M. Batazzi. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 40, ago. 1927, p. 12.

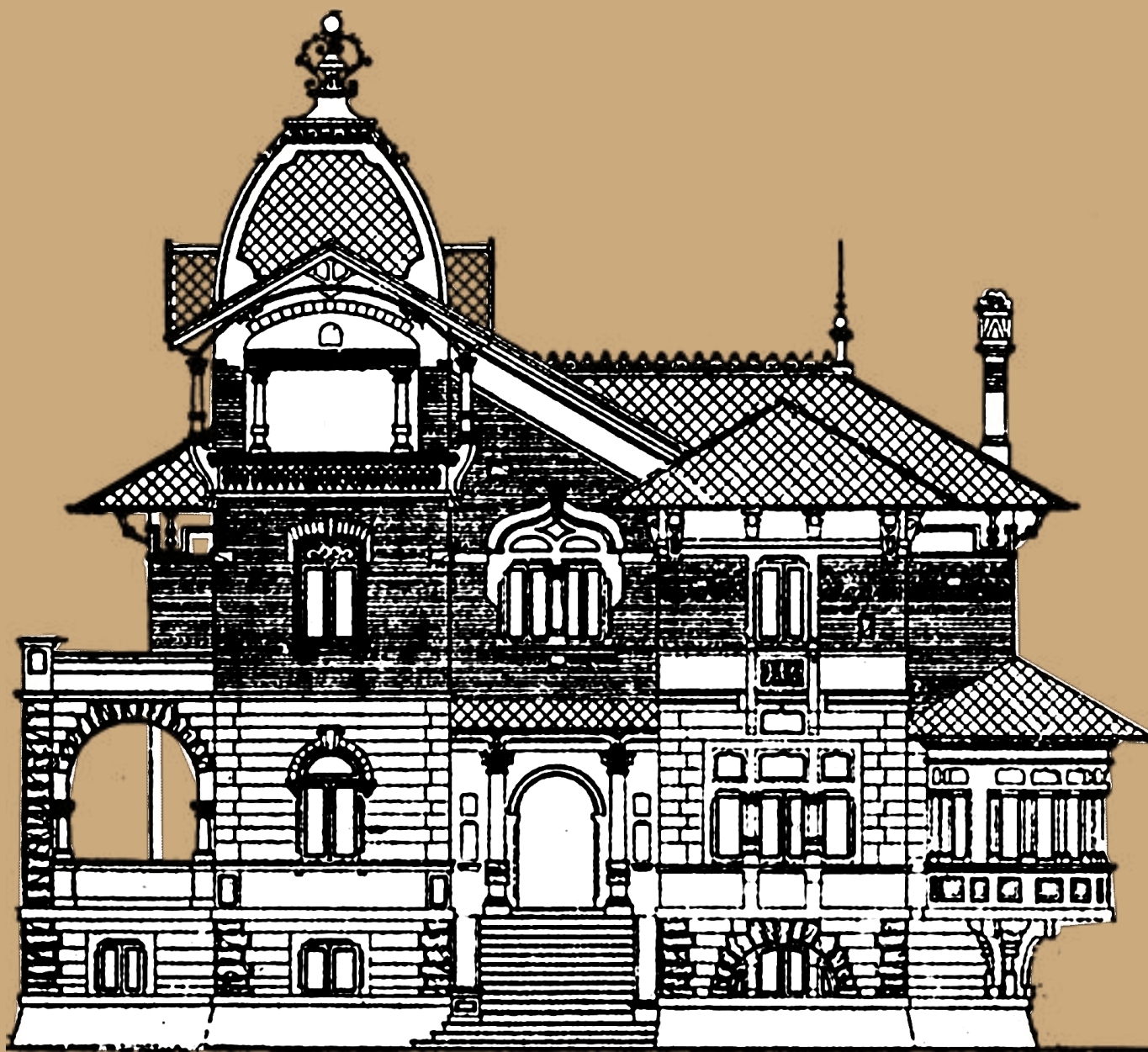




Figura 148: Projeto de Palacete para Batataes, SP. Arquiteto M. Batazzi. Aqui um repertório de origem medieval se mescla ao emprego de tratamento rustica- do no embasamento e frontão trabalhado na fachada lateral. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 01, out. 1923, p. 30.

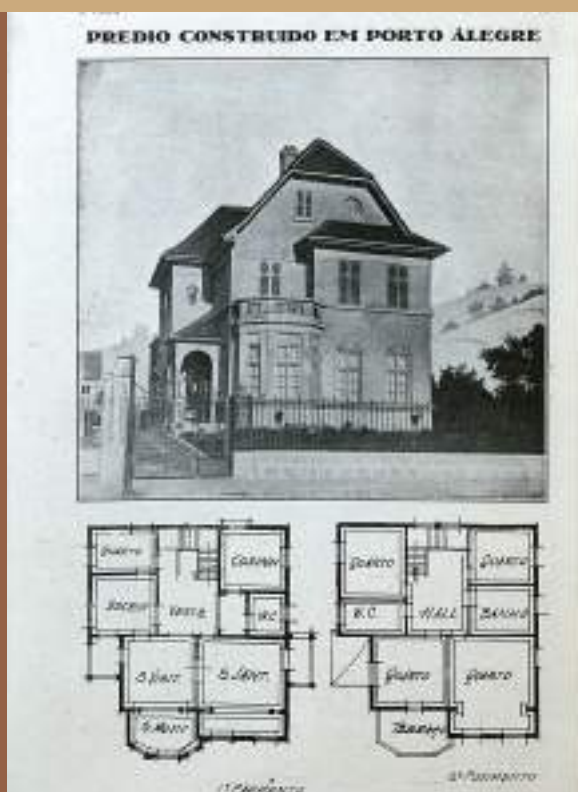


Figura 149: “Predio construído em Porto Alegre. Architec- to Ricardo Wriedt”. Telhados de influência medial ao lado de baywindow e alusão à linguagem clássica nas aberturas do térreo. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 08, dez. 1924, p. 15.



Figura 150: “Residencias Modernas. Architectos Me- moria & Couchet”. Ao lado do frontão de inspiração colonial, aparecem elementos que metem ao estilo misionero, porém, uma torre aos moldes florentinos também se destaca na porção central da edificação. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 29, set. 1926, p. 29.

Figura 151: “Residências Modernas do Rio. Architectos Memoria & Couchet”. Neste exemplar percebemos uma influência francesa mais evidente, remetendo inclusive aos modelos também adotados por Ramos de Azevedo em São Paulo. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 30, out. 1926, p. 17.



Figura 152: “Projecto e construção Mario Chagas Doria, engenheiro civil”. A influência provençal percebida pelo revestimento de pedras rústicas e arremate de telhas acima do arco de acesso é mesclada com referências renascentistas. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 74, jun. 1930, p. 39.



Figura 153: “Diversos typos de palacetes. Projectados e construidos pelo Cav. José Sacchetti, architecto (São Paulo)”. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 63, jul. 1929, p. 35

2.4.7 DÉCO

O Déco aparecerá nas revistas sob os títulos: “arte nova”, “arte moderna” e “estylo moderno”. Nota-se que dos 25 projetos associados a tal estética, 6 são de bungalows, todos publicados na revista *A Casa*. A maior ocorrência em termos temporais se dará no ano de 1928, onde observamos 10 projetos de residências (Figura 155) e 5 de bungalows (Figura 154). O primeiro projeto explicitamente associado a tal estética será apresentado na *A Casa*, n. 38 jun. 1927, p. 12-13 (Figura 156), antes dele, porém, para efeito de categorização, foram incluídos dois exemplares que apresentam algumas características comuns à referida linguagem, tendo, entretanto, uma grande simplificação se comparados aos que foram posteriormente elencados (Figuras 157 e 158).

O déco, como as nomenclaturas associadas a ele insinuam, era um estilo mais moderno e despojado. As caracterizações passam sempre pela associação à simplificação formal, abandono de ornamentação supérflua e criação de padrões decorativos claros e originais. Era àquela tempo uma expressão bem vista, as construções a ele atreladas apresentavam telhados embutidos em platibandas, geralmente decoradas com motivos geométricos (escalonamento) e frisos lisos. As cornijas também eram empregadas, muitas vezes prolongando-se de modo a formar uma marquise. Para além do coroamento, elementos decorativos eram empregados nas aberturas, tanto no desenho dos caixilhos, quanto em molduras associadas aos vãos.

Em vez de uma decoração exuberante, que na maioria dos casos só serve para mascarar a indigência das proporções, o architecto Freitas Pereira limitou-se apenas a applicar a ornamentação nos elementos constructivos que a reclamavam, afim de realçar-lhes a expressão. Esse é o verdadeiro merito do artista, que tão facilmente se distingue do fantasista, improvisado de architecto, que, desconhecendo as leis geraes da construcção, as justas proporções e os valores da decoração, apresenta sempre obra falha e teratologica.

Nesta fachada vê-se que o architecto Freitas Pereira já se assenhoreou dos princípios que regem a “arte nova”, em que somente com a applicação intelligente das rectas e dos ângulos, dos planos e das superficies, dos prismas e dos blócos, se consegue exprimir o relevo das massas (*A CASA*. Rio de Janeiro, n. 38,

jun. 1927, p. 13).

Faz-se pertinente chamar atenção para o fato de que, logo após a publicação do projeto intitulado “Arte Nova”, na edição n. 38, um artigo foi veiculado na edição n. 39, reforçando vários pontos importantes daquela estética. Na ocasião, chamou-se atenção para a necessidade de se pensar em um estilo novo, adequado à modernidade, porém, preocupou-se em deixar claro que o abandono à ornamentação e mesmo às formas do passado não deveria ser visto como uma exigência ou pré-requisito para se obter uma obra moderna, ou seja, essa seria uma das possibilidades, não a única. Aproveitando o ensejo, a revista apresentou alguns projetos exemplares que participaram da Exposição de Artes Decorativas de Paris, que como se sabe, consagrou o uso de tais formas (Figuras 159 a 162).

No que diz respeito aos bungalows, os exemplares associados a tal estética apresentaram os recursos compositivos próprios da tipologia, inclusive o telhado aparente, associando-o, no entanto, à volumes com platibandas decoradas com motivos geométricos e, ou escalonadas, próprios do repertorio déco. Nota-se ainda, que mais de uma vez tais construções foram caracterizadas como “modernas”, o que deixa claro o tipo de distinção que tal estética inspirava (Figuras 163 e 164). Ainda seguindo tais referências, identificamos até mesmo sua aplicação em um exemplar de habitações geminadas (Figura 165).

Figura 154: Residência déco, projeto de J. Freitas Pereira. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 38, jun. 1927, p. 12.



Figura 155: bungalow déco, projeto de Moacyr Fraga, da ENBA. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 52, ago. 1928, p. 23.





Figura 156: “Arte Nova”. Projeto de J. de Freitas Pereira. Apresenta a fachada principal e planta dos pavimentos, sendo que na térrea há indicação dos limites do terreno. A descrição do projeto, além dos aspectos destacados anteriormente, reforça o fato de que tais formas eram muito originais e por isso a revista fazia questão de apresentá-las aos leitores. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 38, jun. 1927, p. 12-13.



Figura 158: Segundo projeto simplificado associado à estética déco. Trata-se de uma proposta de J. Cordeiro de Azeredo, que traz praticamente todos os elementos da anterior, com a ressalva de que nesse caso há dois pavimentos. Curiosamente, como se pode observar, as plantas da residência aparecem espelhadas. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 22, nov. 1925, p. 12.

1927

N. 39



JULHO DE 1927

A Arte Moderna

No numero passado publicamos um projecto de um distincto collaborador nosso, executado segundo o espirito moderno. Os leitores, como é natural, surpreendidos com o apparecimento de mais esse estylo, teriam dito de si para si: já não basta os que existem; é necessario crear mais algum e para que?

Para que esta pergunta seja respondida cabalmente, preciso é que volvamos primeiramente os olhos para o passado e observemos o que fizeram as outras gerações. Em cada periodo historico o que se vê é que a arte vem acompanhando a evolução da vida, exprimindo a moda, as mudanças de costumes e adaptando-se aos novos elementos. Por outro lado, a extensão dos conhecimentos humanos dilatava mais o campo das produções artisticas. E assim o desejo de modernizar era tal que os architectos não se pejavam de destruir as obras legadas pelos seus antecessores, mesmo aquellas consideradas como admiraveis, simplesmente porque tinham cessado de ser a expressão do momento. Entretanto, o contrario praticamos nós hoje: condemnamos o presente para resuscitar o passado. E' bem verdade que este não é para desprezar, porque a arte não pode abster-se do immenso cabedal accumulado nas épocas anteriores. Mas esse aproveitamento precisa ser feito de um modo intelligente, não se limitando á copia servil e impropria do que os artistas de genio conceberam, para satisfazer ás exigencias de outros povos, cujo gráo de progresso e de cultura era bem differente do actual. A tradição é um legado dos mestres; as suas obras nos revelam como em todos os tempos, em todos os lugares, resolveram os problemas impostos aos constructores e decoradores. Ainda mais,

ellas nos mostram os erros que não devemos commetter e as soluções felizes pelas quaes nos devemos guiar. Essas obras são como um livro aberto, onde aprendemos a vêr os traços dominantes de cada época, expressos pelos materiaes, pelas fórmãs, proporções e cores caracteristicas. Em cada elemento ha sempre uma significação, um valor particular expressivo. Assim, por exemplo, do estudo da architectura romana pode-se concluir que taes proporções, taes relações entre os vãos e os pannels de parede, taes materiaes dão uma impressão de força, de mysterio ou de extrema sobriedade. Desse modo, quando se deseja provocar impressão analogã, o architecto nada mais tem a fazer do que estudar e applicar esses valores. De posse de tal experiencia, sabe como abordar os problemas que lhe são submettidos e quaes as soluções que comportam, evitando tentativas problematicas, erros grosseiros e muitas vezes desastrosos, como acontece com aquellos que se julgam capazes de crear *ex sponte sua* aquillo que só a longa experiencia dos seculos conquistou.

Entretanto, isso não impede que se procurem fórmãs novas. Actualmente, no velho mundo, um grupo de artista de reconhecido valor, trabalhando sob a mesma uniformidade de vistas, se esforça para chegar a um estylo digno dos tempos modernos. Não sendo possível descerrar o véo que encobre essas pesquisas, comtudo já se entrevê que as suas caracteristicas só podem ser determinadas pelas necessidades da vida actual e pelos innumerables factores de ordem industrial e social. As fórmãs simplificadas, as superficies lisas e sobretudo as finas tonalidades e as proporções das massas são as directrizes por onde

Figura 159: "A Arte Moderna". Artigo sem autoria explicita que reforça os pontos mais importantes do novo estylo, primeira página. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 39, jul. 1927, p. 13.



Pavilhão do Commissariado Geral de Exposição (Chrétien Lalanne, architecto)



Galeria das Secções Francezas (Ferris, architecto)

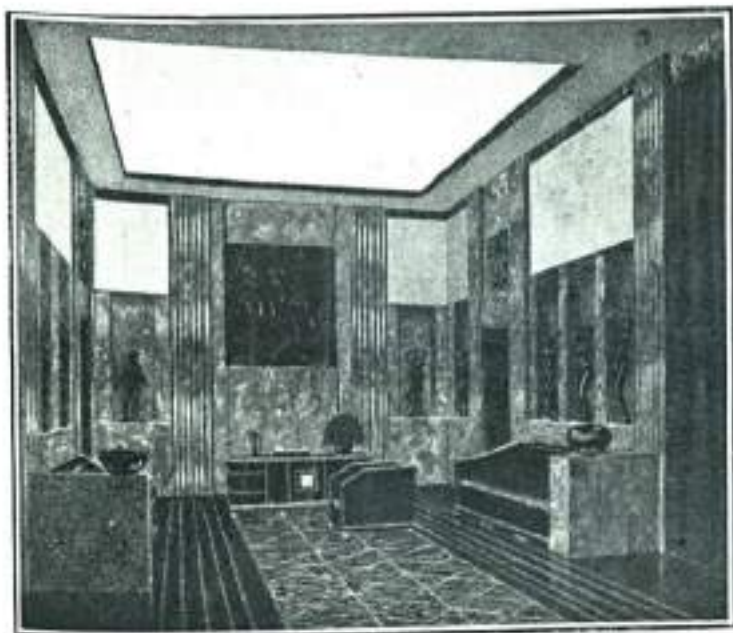
se guiam os artistas modernos, deixando de lado toda a ornamentação complicada.

Mas esta mudança obedece a uma exigência pratica, ou apenas satisfaz o desejo de querer ser original? Não; ella é logica, por isso que decorre da raridade e do preço da mão de obra. É da estricte adaptação ás necessidades da vida que nasce a belleza, porque na arte, como na natureza, o bello é uma consequencia. O verdadeiro architecto é o que procura, dentro das possibilidades praticas, a solução mais simples e mais logica, por ser sempre a mais elegante.

A architectura moderna deve estar em har-

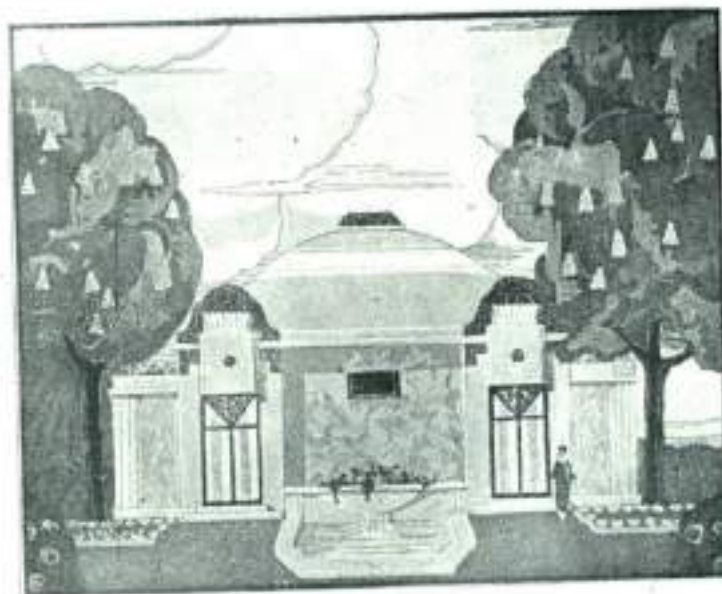
monia com o gosto da geração actual. Ora, a humanidade evolue e cada vez mais váe se cercando do conforto que a sciencia e a industria lhe trazem. Assim sendo, o architecto não pôde permanecer indifferente a todas essas conquistas diarias, mas adaptar-se ao meio em que vive afim de poder proporcionar aos seus clientes habitações de accôrdo com a época. Entretanto, não deve estar animado do desejo unico de inventar porque essa tendencia é inutil, má e prejudicial. Assim procedendo, transforma e supprime sem necessidade, com o unico intuito de mudar, quando a mudança, para ser logica, só deve ser di-

Figura 160: Segunda página do artigo, que já apresenta dois projetos exibido na Exposição de Artes Decorativas de Paris. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 39, jul. 1927, p. 14.



Hall de espera
para um Ministério de
Bellas Artes
—
(Roms-Spots, architecto)

Perifoneo
da
Casa Fontanis
—
(Eric Bogge, architecto)

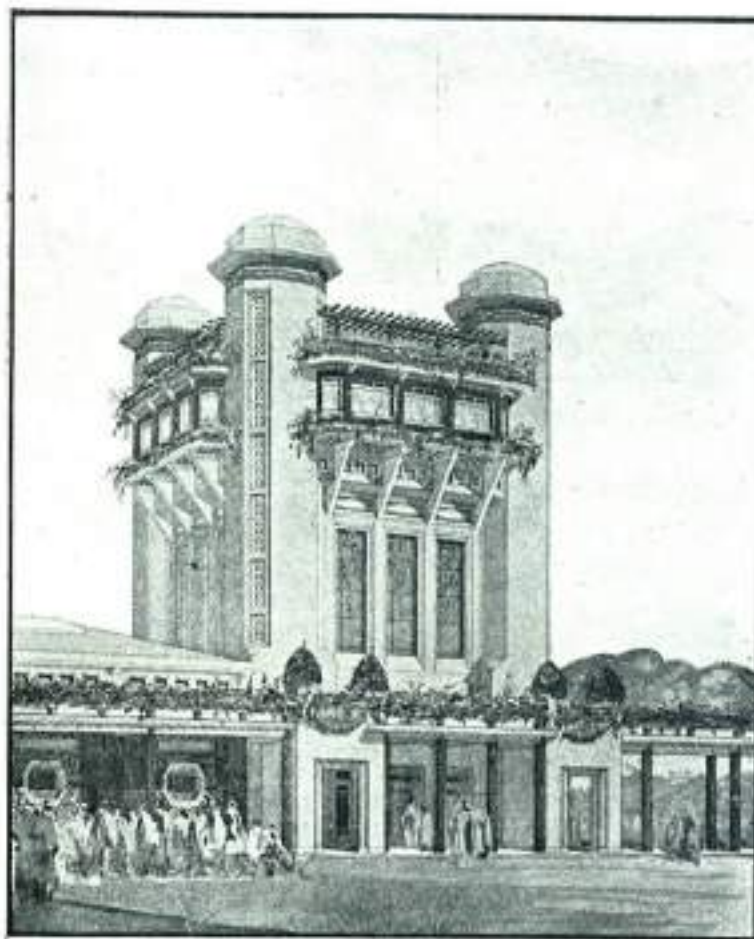


tada pelas necessidades espontaneas da nossa vida.

Como uma documentação vindo corroborar o que acima se acha exposto, apresentamos

algumas photographias de trabalhos executados nesse sentido e que figuraram na ultima Exposição de Artes Decorativas, realizada em Paris.

Figura 161: Terceira página do artigo, também apresenta dois projetos exibido na Exposição de Artes Decorativas de Paris. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 39, jul. 1927, p. 15.



Uma das quatro grandes torres da Exposição (Plamiet, architecto)



Pavilhão da Cidade de Paris (R. Bouvard, architecto)

Figura 162: Quarta página do artigo, também apresenta dois projetos exibido na Exposição de Artes Decorativas de Paris. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 39, jul. 1927, p. 16.

Figura 163: O “Bungalow moderno”, projetado por Moacyr Fraga, destaca-se por uma fachada simétrica e uma distribuição de planta bem compacta. Traz a seguinte descrição: “A fachada apresenta-se accentuadamente original com as suas linhas typicas modernas, agradando logo á primeira vista, até mesmo aos mais exigentes”. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 52, ago. 1928, p. 23.



Figura 164: Outro “Bungalow moderno” também projetado por Moacyr Fraga. Aqui percebe-se que o corpo do alpendre avança em relação ao restante da construção e gera uma pequena platibanda, ornamentada por friso geométrico. Nota-se ainda que o telhado aparente comparece de forma marcante na composição. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 53, set. 1928, p.25.



Figura 165: Projeto de habitação geminada, de autoria de Moacyr Fraga. Neste exemplar nota-se que a planta foi bem resolvida, pois agenciou de maneira eficiente os ambientes, contemplando separação de fluxos e garantindo a todos ambientes iluminação e ventilação diretas. Quanto à fachada, um corpo avança, gerando um alpendre e formando um pórtico “inspirado na arte moderna”. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 52, ago. 1928, p. 32.

2.4.8 CLÁSSICO

O classicismo pode ser, grosso modo, entendido como uma postura que busca na tradição clássica – greco-romana – os elementos para produzir uma nova estética, ou seja, não se trata simplesmente de uma reprodução fiel daqueles cânones. Há uma busca por ampliá-los, incorporando novos elementos formais, variando as ordens, a escala das construções, procurando atender novos programas, enfim, adequando-os às necessidades que a sociedade vai impondo. De acordo com Summerson (1982), a linguagem clássica permeia vários estilos que surgem ao longo da história da arquitetura, o Neoclassicismo é um deles. O Neoclássico é um estilo complexo e variado que surge em meados do século XVIII, atinge sua maturidade no século XIX e reverbera até as primeiras décadas do século XX.

Suas origens estão atreladas à diversos fenômenos, porém, destaca-se uma relação mais profunda com os princípios iluministas de valorização da razão, que passa a rejeitar as formas barrocas e rococós, promovendo assim, uma revalorização da simplicidade e rigor, representados pela arquitetura ancestral. Arquitetura essa que, graças aos avanços da arqueologia, pôde ser melhor conhecida e, conseqüentemente, utilizada como modelo. Pode-se dizer que a partir do referencial clássico surgirão diversas possibilidades interpretativas, umas mais rígidas, outras mais inventivas. Em cada país onde se manifestou há particularidades, porém, nos interessa sobretudo a vertente francesa, que será a mais representativa em nosso contexto, como se poderá observar na sequência.

O Neoclassicismo chega ao Brasil através da Missão Francesa, que em 1816 aporta no Rio de Janeiro composta por um grupo de artistas, dentre os quais merece destaque Grandjean de Montigny, arquiteto que, além de elaborar projetos, ajudou a fundar a primeira escola de formação de artífices no país. Escola essa, que anos depois dá origem à Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, conforme demonstrado no item 1.2. A França foi um dos berços do Neoclássico, vários teóricos procuraram estabelecer as origens das ordens, o que os levou ao modelo da cabana primitiva e, conseqüentemente, à busca pela origem da arquitetura. Tal esforço, culmina em uma abordagem arqueológica dos edifícios antigos, que fomenta um interesse pelas formas mais primitivas. De acordo com Cole (2011, p. 288), Julien-David Le Roy foi o primeiro a publicar (em 1758) um registro das construções gregas, romanticamente intitulado *Ruines des plus beaux monuments de la Grèce* (Ruínas dos monumentos mais bonitos da Grécia).

Uma das expressões máximas desse classicismo francês é o Petit Trianon (1761-64), cuja fachada expressa simplicidade e sobriedade. Ela é articulada por uma ordem coríntia que perpassa os vãos centrais (ordem colossal). As janelas possuem molduras simples e seu coroamento se dá por uma balaustrada, sem estátuas (Figura 167). Essa expressão e suas variações também fica conhecida como estilo Luís XVI. No caso brasileiro, veremos que a adoção de tais referenciais será bastante evidente, no universo pesquisado identificou-se 21 exemplares que, em maior ou menor grau, fazem alusão à tal estilo (Figuras 165 e 167).

Nos projetos aqui relacionados, percebe-se que alguns traços são marcantes, o primeiro diz respeito à platibanda que, seguindo a linha francesa, não apresenta frontões, agregando muitas vezes elementos como balaustradas e camafeus. Há o predomínio de linhas claras, a maioria tende à fachada simétrica, porém, devido à liberdade compositiva característica dos projetistas de então, perceberemos que algumas concessões são feitas. Há a incorporação de tal repertório até mesmo em edifícios de habitação coletiva, geminada e de uso misto (Figuras 173 e 174). O relevo é pequeno, nota-se na maioria das vezes o emprego das ordens colossais, bem como a utilização de pilastras nos cunhais e em outros trechos das fachadas. A representação da pedra é evidente, muito embora tais construções não sejam de cantaria, procuravam demonstrar a mesma textura através de simulações de argamassa trabalhada. Em muitos casos, nota-se ainda, que tal linguagem foi empregada para construções em áreas cuja implantação ainda era tradicional, sem afastamentos, pois permitia através do porão elevado, uma maior privacidade para os moradores.

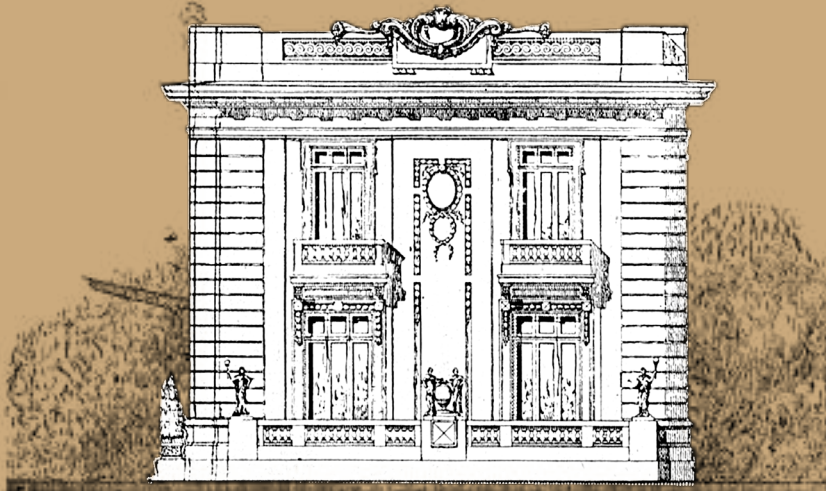
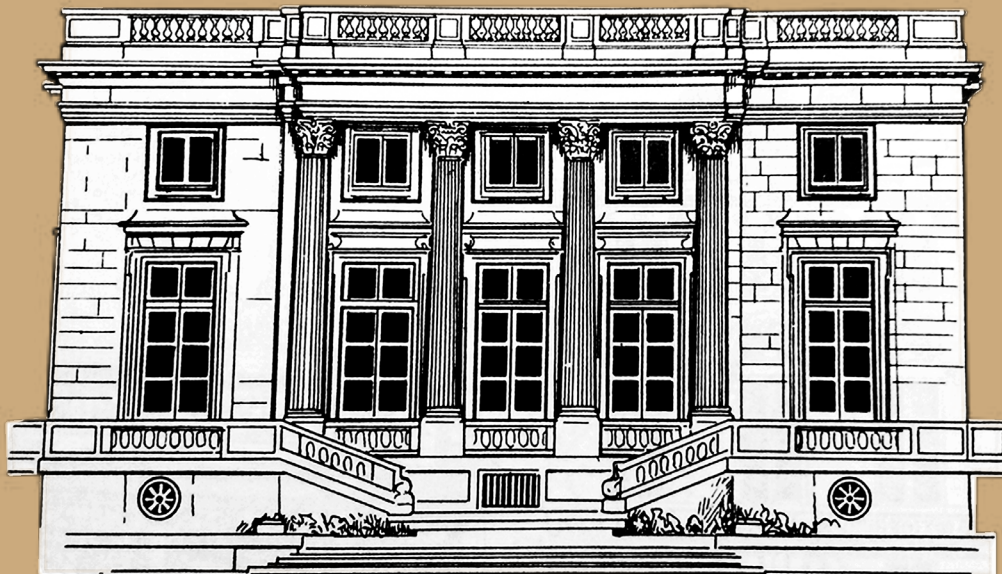


Figura 165 Residência com aspecto Clássico. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 47, mar. 1928, p. 20.

Figura 166: Residência com aspecto Clássico. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 47, mar. 1928, p. 29.



Figura 167: Petit Trianon (1761-64). Fonte: COLE, 2011, p. 288.



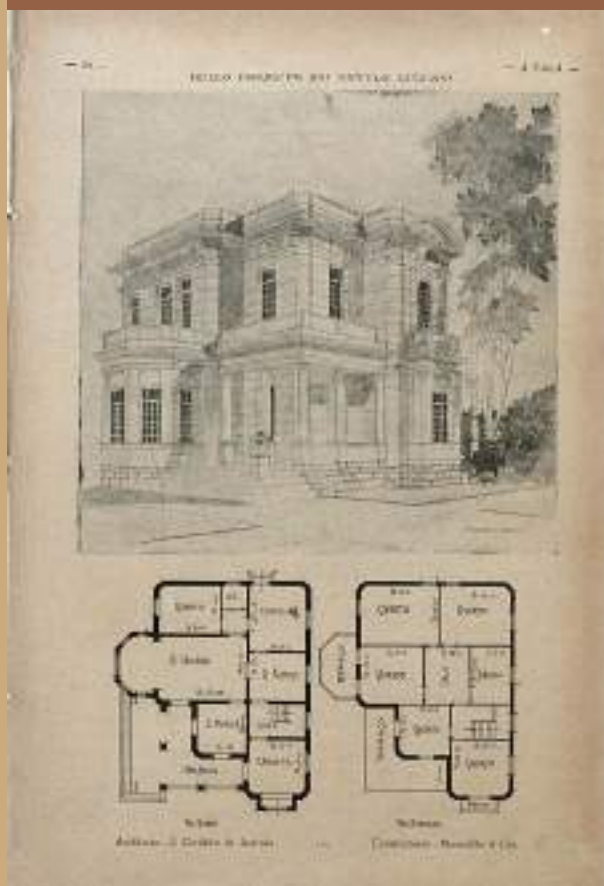


Figura 168: “Bello Projecto em Estylo Luiz XVI”. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 07, nov. 1924 p.29.



Figura 169: “Projecto de duas moradias. Vista Geral. Architecto Ricardo Wriedt”. A primeira casa apresenta vários elementos que foram destacados, como as colunas colossais, a platibanda com balaustradas e molduras simples nas janelas. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 02, mai. 1923, p. 21-22.

Figura 170: “Bello Projecto em Estylo Luiz XVI”. Fonte: A CASA, n. 07, nov. 1924.



Figura 171: “Projecto de residência. Cortez & Bruhns Archite-tos”. A simetria do corpo principal é rompida, neste caso para abrigar uma passagem coberta, cuja cobertura é acessada como um terraço pelo segundo pavimento. Fonte: ARCHITECTURA NO BRASIL. Rio de Janeiro, Anno III, Vol. V, n. 27, fev./mar/. 1926, p. 88-89.

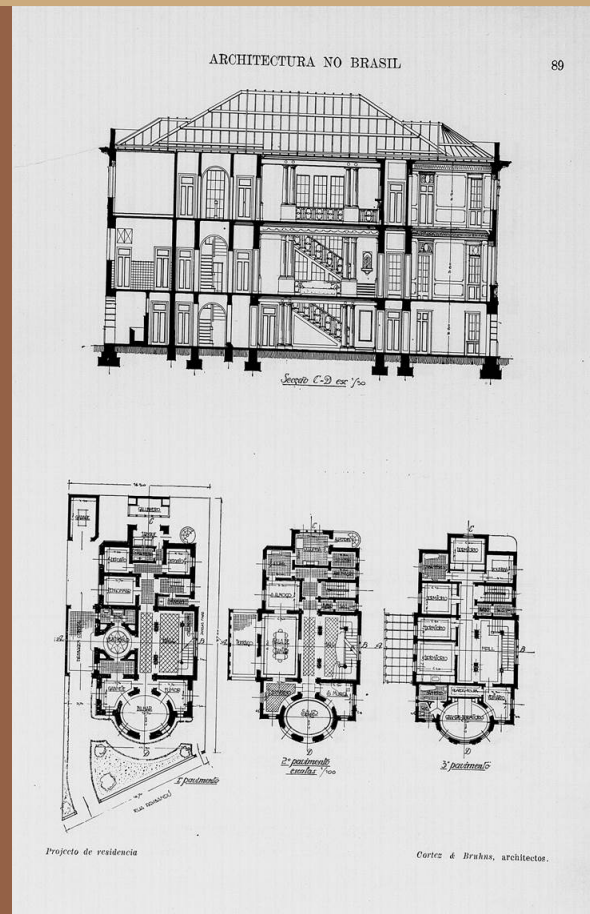
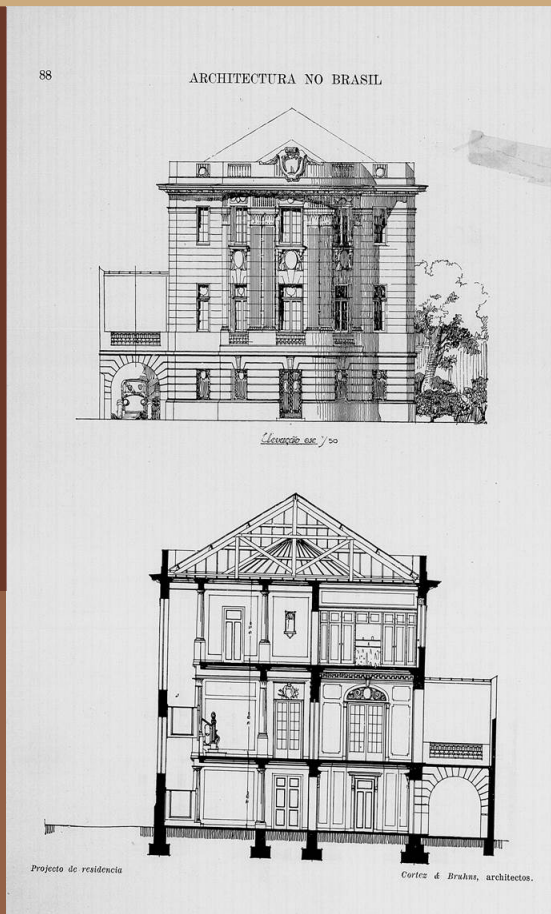




Figura 172: Projeto de J. Cordeiro de Azeredo. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 44, dez. 1927, p. 40.



Figura 173: “Projecto de transformação em Copacabana de uma casa residencial em apartamento”. Arquiteto J. Cordeiro de Azeredo. Repertório clássico aplicado a habitação coletiva. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 61, mai. 1929, p. 34.



Figura 174: “Predios construídos á Avenida dos Trapiçeiros ns. 322-324 e 326 por Campos & Rios”. Repertório Clássico aplicado a casas geminadas. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 60, abr. 1929, p. 20.

Figura 175: “Projecto de F. Faro Filho, da ENBA”. Nota-se a simetria rigorosa, além da cornija trabalhada e platibanda decorada. Os cunhais estão em destaque e há a indicação de uma textura uniforme em toda a fachada. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 61, mai. 1929, p. 14.

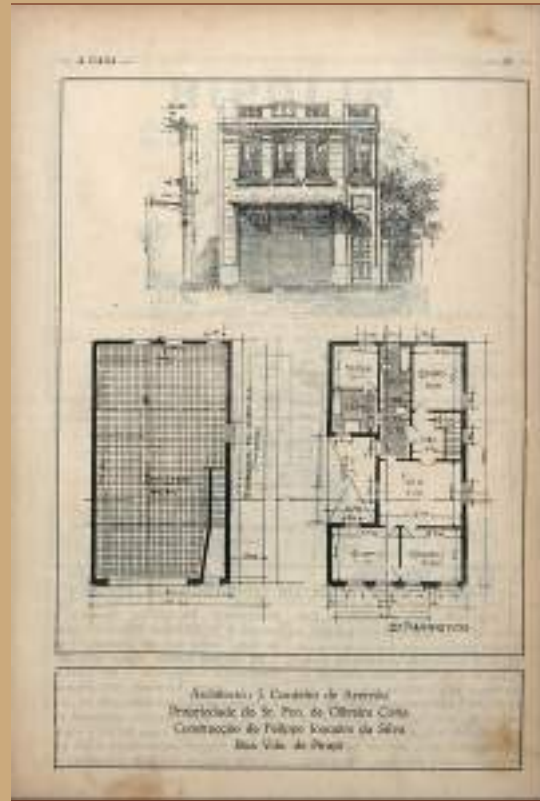


Figura 177: “Projecto de Benjamin Cunha”. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 65, set. 1929, p. 53.



Figura 178: Compilação de fotos de um “prédio em estilo Luiz XVI, com os respectivos interiores mobiliados com fino gosto”, projeto do arquiteto Armando Telles. Nota-se uma qualidade construtiva invejável, segundo o texto de abertura, o arquiteto também acompanhou a obra, o que garantiu tal aspecto. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 65, set. 1929, p. 26-28.



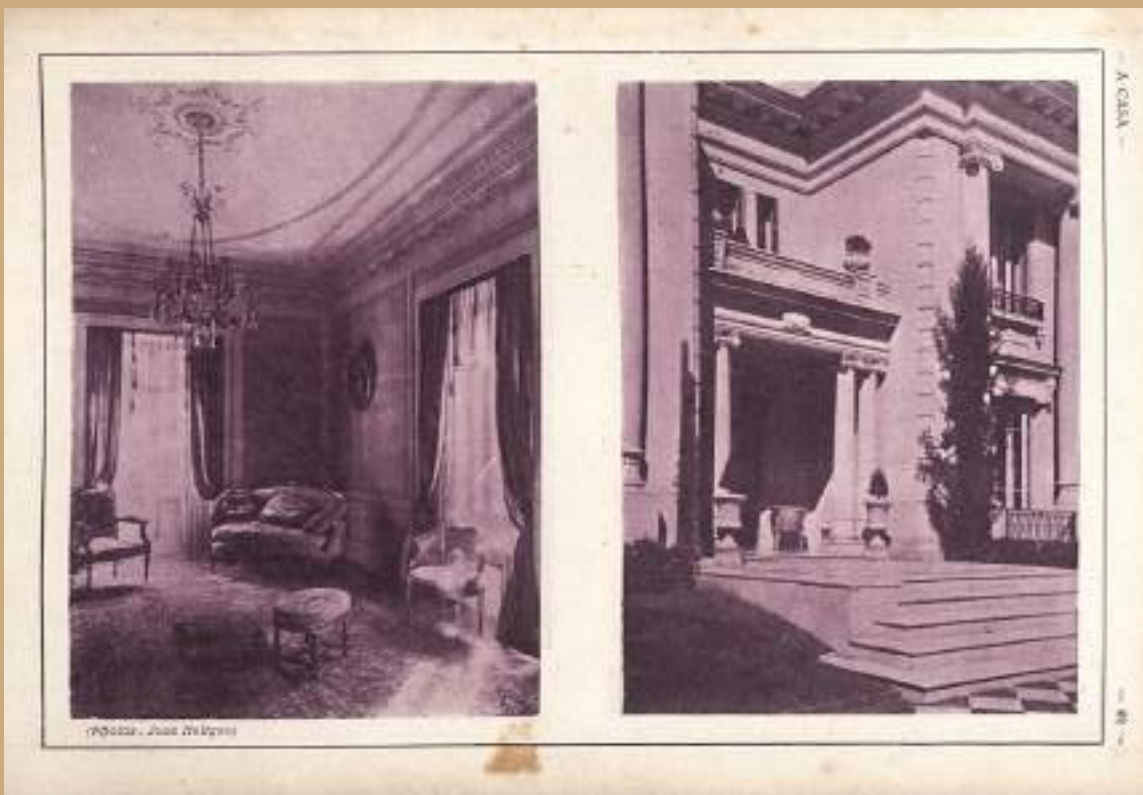


Figura 179: “Além de tres vistas das fachadas, apresentamos um lindo ‘hall’ com galeria elliptica; salão de jantar, sala de espera, salão de honra e galeria da escada”. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 65, set. 1929, p. 29-31.



2.4.9. PROVENÇAL

Tal estética, como se poderá notar, se inspira na arquitetura da região da Provença, França. Sua caracterização foi realizada, tendo-se em vista principalmente um artigo veiculado na *A Casa* n. 67, p. 45-48, que além de elencar os elementos que definem tal estilo, apresenta quatro projetos desenvolvidos por “Pers et Ferlie”, arquitetos franceses. O texto chama atenção para a semelhança existente entre tal estética e o nosso colonial, evidenciada especialmente pela forma dos telhados e beirais (beira-seveira), feitos com telhas do tipo canal, de influência romana (Figuras 181 e 182):

Todo o segredo da construção provençal reside na disposição especial da cobertura, feita com telha canal e com declividades muito suaves. Esse gênero de cobertura, também utilizado no colonial, remonta ao tempo dos romanos, que já o usavam com muita arte.

(...)

A cobertura, prolongada de modo a constituir saliência sobre as paredes, é sustentada por uma cornija de pequenas curvas sucessivas, feitas com pedaços de telhas embutidas na parede e tomadas á argamassa. Este sistema de cornija, suportando a saliência do telhado, é característico em todas as velhas habitações da Provença. Além de produzir graciosos efeitos de luz e sombra, dá uma certa impressão de solidez á base do telhado (*A CASA*. Rio de Janeiro, n. 67, nov. 1929, p. 45).

Chama atenção o aspecto rústico das construções, marcadas pelo embasamento com pedras aparentes de grandes dimensões e aparelhamento grosseiro, aliado ao reboco de textura áspera. As pedras de melhor aparência eram distribuídas nas quinas das paredes e no coroamento dos arcos, contrastando com a parede, que podia ser pintada de “branco, creme ou róseo”. As fachadas ainda podiam contar com prolongamentos para além dos limites do corpo edificado, formando espécies de contrafortes em degraus, encimados por telhas ou pedras, dependendo da profundidade, sobre os quais podiam ser dispostos vasos com plantas.

O aspecto campestre ou bucólico é reforçado pela



Figura 180: “Estudo para o Sr. João de Barros. Machado & Kauling Engenheiros-Architectos”. Aqui a simetria fica restrita ao corpo principal. Fonte: *A CASA*. Rio de Janeiro, n. 72, abr. 1930, p. 17.

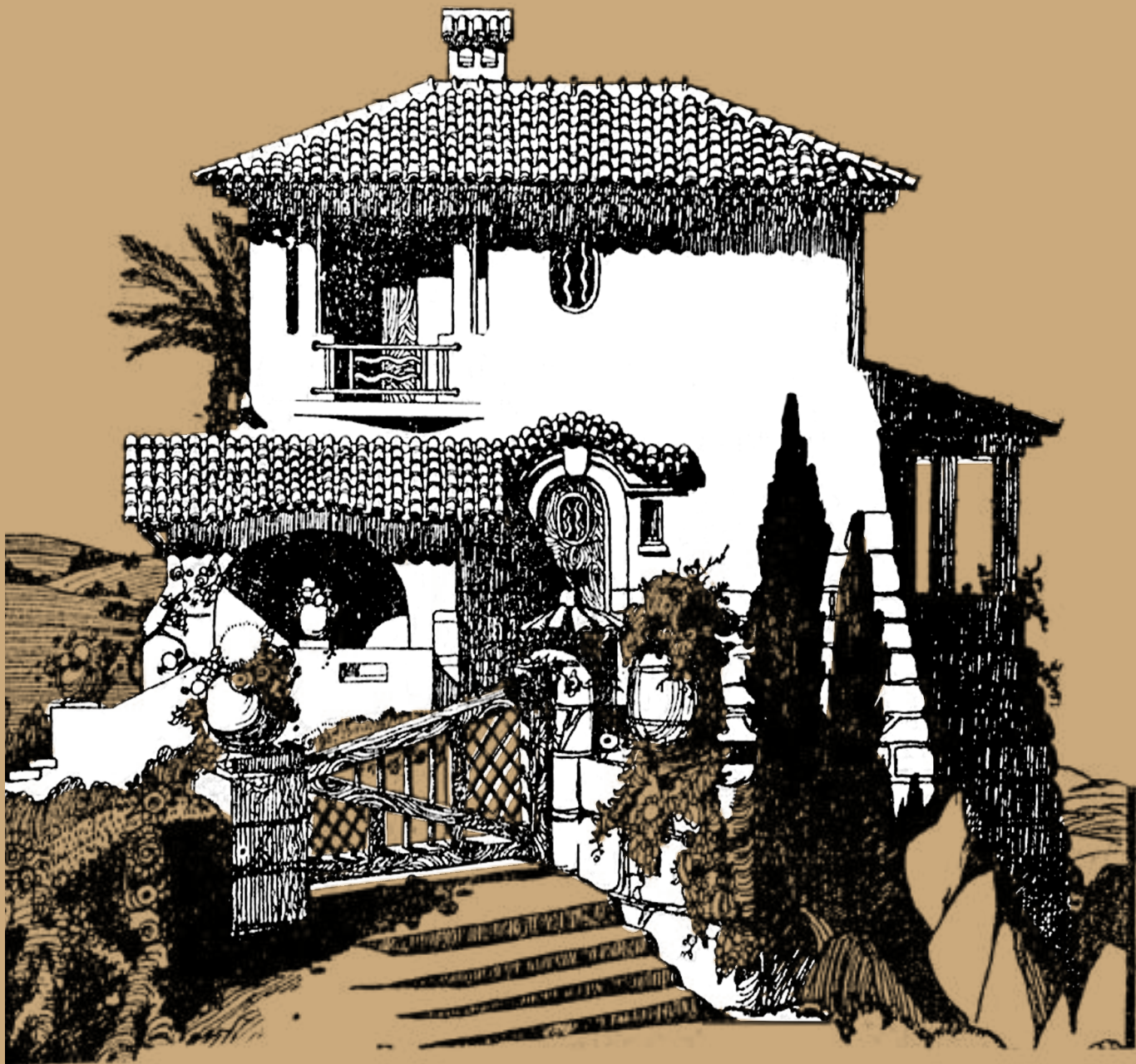
arcos plenos, muitas vezes arrematados por uma fiada de telhas que acompanham sua curvatura. Destacam-se ainda a presença da chaminé, além das aberturas, de tamanhos e formatos diversificados, reforçando ainda mais a variedade das residências. No universo pesquisado, foram identificadas 16 residências associadas

a tal estilo, cujas ocorrências se deram entre 1926 e 1930, somente na *A Casa*. A que pese sua proximidade formal com nossa versão simplificada do colonial, como principal elemento de diferenciação, adotou-se a presença das pedras rústicas no embasamento e nas fachadas, conforme exemplificado anteriormente (Figuras 183 a 189).

Figura 181: Residência em estilo provençal, projeto de Pers et Ferlie. Fonte: *A CASA*. Rio de Janeiro, n. 67, nov. 1929, p. 47.



Figura 182: Residência em estilo provençal, projeto de Pers et Ferlie. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 67, nov. 1929, p. 48.



Predios em estylo Provençal

Publicamos hoje quatro tipos interessantes de habitação em estylo provençal, projectadas para o districto de Rio de Janeiro.

Comparando estas habitações ao estylo de habitação actual, he notavel a grande simplicidade e a harmonia da linha, que se reflecte no tratamento exterior.

Quasi sempre a habitação em estylo provençal he de pequena dimensão, geralmente de 100 a 150 metros quadrados. O estylo estylo, porem, he muito mais amplo, e he mais adequado para a habitação de uma familia.

As habitações em estylo provençal he de pequena dimensão, geralmente de 100 a 150 metros quadrados. O estylo estylo, porem, he muito mais amplo, e he mais adequado para a habitação de uma familia.

Tudo o que se he de habitação em estylo provençal he de pequena dimensão, geralmente de 100 a 150 metros quadrados. O estylo estylo, porem, he muito mais amplo, e he mais adequado para a habitação de uma familia.

O estylo provençal he de pequena dimensão, geralmente de 100 a 150 metros quadrados. O estylo estylo, porem, he muito mais amplo, e he mais adequado para a habitação de uma familia.

A habitação em estylo provençal he de pequena dimensão, geralmente de 100 a 150 metros quadrados. O estylo estylo, porem, he muito mais amplo, e he mais adequado para a habitação de uma familia.



estilo provençal, he de pequena dimensão, geralmente de 100 a 150 metros quadrados. O estylo estylo, porem, he muito mais amplo, e he mais adequado para a habitação de uma familia.

O estylo provençal he de pequena dimensão, geralmente de 100 a 150 metros quadrados. O estylo estylo, porem, he muito mais amplo, e he mais adequado para a habitação de uma familia.

A habitação em estylo provençal he de pequena dimensão, geralmente de 100 a 150 metros quadrados. O estylo estylo, porem, he muito mais amplo, e he mais adequado para a habitação de uma familia.

O estylo provençal he de pequena dimensão, geralmente de 100 a 150 metros quadrados. O estylo estylo, porem, he muito mais amplo, e he mais adequado para a habitação de uma familia.



estilo provençal, he de pequena dimensão, geralmente de 100 a 150 metros quadrados. O estylo estylo, porem, he muito mais amplo, e he mais adequado para a habitação de uma familia.

O estylo provençal he de pequena dimensão, geralmente de 100 a 150 metros quadrados. O estylo estylo, porem, he muito mais amplo, e he mais adequado para a habitação de uma familia.

A habitação em estylo provençal he de pequena dimensão, geralmente de 100 a 150 metros quadrados. O estylo estylo, porem, he muito mais amplo, e he mais adequado para a habitação de uma familia.

estilo provençal, he de pequena dimensão, geralmente de 100 a 150 metros quadrados. O estylo estylo, porem, he muito mais amplo, e he mais adequado para a habitação de uma familia.

O estylo provençal he de pequena dimensão, geralmente de 100 a 150 metros quadrados. O estylo estylo, porem, he muito mais amplo, e he mais adequado para a habitação de uma familia.



Figura 184: Projetos em estilo provençal, nestas páginas o texto já tratava de outros assuntos, porém as imagens continuam a temática do artigo anterior. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 67, nov. 1929, p. 47-48.



Figura 185: Residência em estilo provençal, nota-se o tratamento rústico dado às pedras do embasamento e arco no alpendre, também arrematado por pedras. Projeto de Raphael Galvão. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 43, nov. 1927, p. 23.



Figura 186: Projeto de residência provençal por Camargo & Würz Architectos. Neste exemplar podemos notar a presença, além do embasamento em pedras aparentes, do “contraforte” do lado esquerdo, reforçando a ligação com o estilo em questão. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 59, mar. 1929, p. 21.

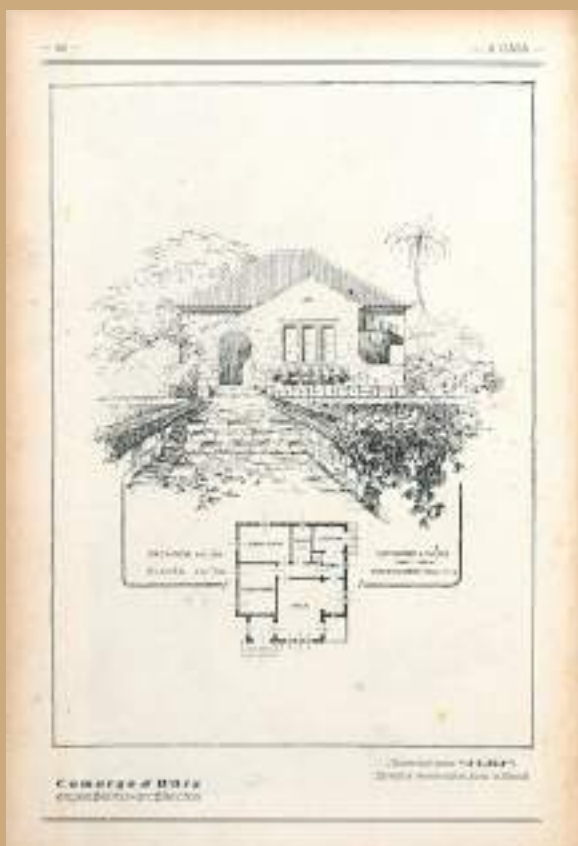


Figura 187: Outro projeto de Camargo & Würz Architectos em que é possível identificar a alusão ao provençal, nota-se a disposição de pedras ao longo da fachada e embasamento. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 66, out. 1929, p. 22.



Figura 188: Aqui o estilo provençal se manifesta também pelas pedras aparentes presentes na fachada e impostas dos dois arcos – varanda e alpendre –, projeto de Alberto Lauria. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 71, mar. 1930, p. 29.

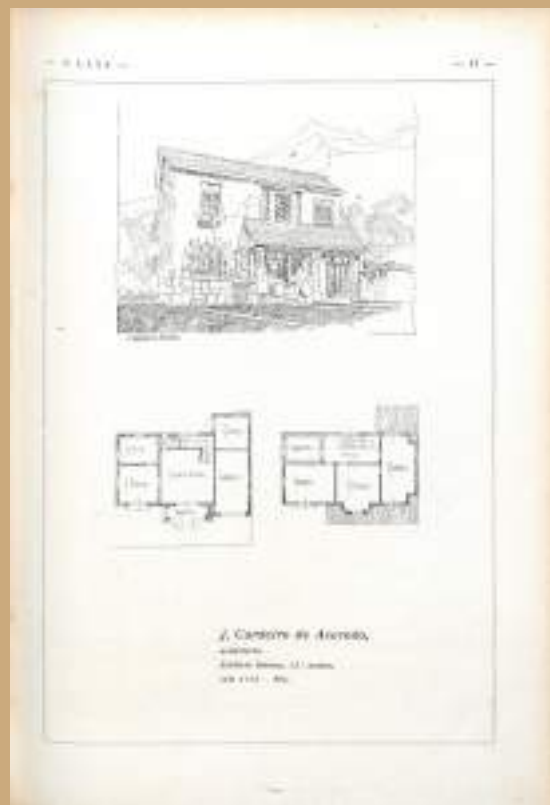


Figura 189: Aqui o estilo provençal se manifesta também pelas pedras aparentes presentes na fachada e impostas dos dois arcos – varanda e alpendre –, projeto de Alberto Lauria. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 71, mar. 1930, p. 29.

2.4.10 FLORENTINO

O estilo Florentino, como o próprio nome indica, faz alusão à arquitetura de Florença, Itália, que se desenvolve principalmente durante o Renascimento Primitivo. As principais referências vêm das moradias rurais, as villas, de onde retiram-se as sacadas, torres e belvederes, com aberturas para todos os lados, que invariavelmente aparecem nas composições aqui destacadas (Figuras 190 e 191). Apesar de admitir torres circulares (COLE, 2011, p. 305), observou-se que nos exemplos veiculados pelas revistas, todos os projetos apresentaram torres quadrangulares.

Observa-se ainda que algumas características oriundas dos palácios urbanos podem ser vistas, como o arremate com uma cornija saliente e janelas em arco pleno, geralmente com mainel (divisórias verticais no formato de colunas), além do tratamento rústico (obtido com relevos na argamassa, ou atingido pelo emprego de tijolos aparentes) em toda a fachada. Há uma variação que incorpora traços mais medievais (românicos e, ou góticos), como a platibanda com ameias arrematada com frisos de arcada redonda na porção inferior (Figuras 193, 196, 197) e arcos ogivais.

Ainda em relação aos aspectos formais, vale reforçar o fato de que a incorporação dos elementos e menções estilísticas era bastante variada, sendo que a composição final atingia uma grande complexidade pela sobreposição de volumes, com diferentes coberturas e aberturas muitas vezes distintas, respeitando, geralmente, imposições programáticas. É importante notar também que 12 projetos alinhados à tal estética foram identificados, tendo sido publicados entre os anos de 1925 e 1928, como se poderá observar a seguir.

Figura 190: Residência com elementos florentinos, projeto de R. Rebecchi & Cia. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 19, nov. 1925, p. 15.



Figura 191: Residência em estilo florentino. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 20, dez. 1925, p. 19.

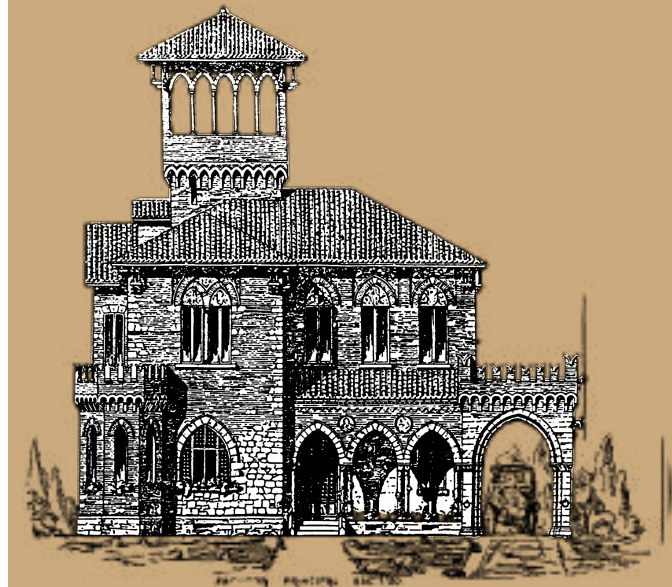




Figura 192: Residência com elementos florentinos, nota-se a torre elevada em relação ao telhado e as janelas em arco pleno. Projeto de J. Cordeiro de Azeredo. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 09, jan. 1925, p. 12.



Figura 193: Variação que incorporou elementos mais medievais. Projeto de J. Cordeiro de Azeredo. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 09, jan. 1925, p. 37.

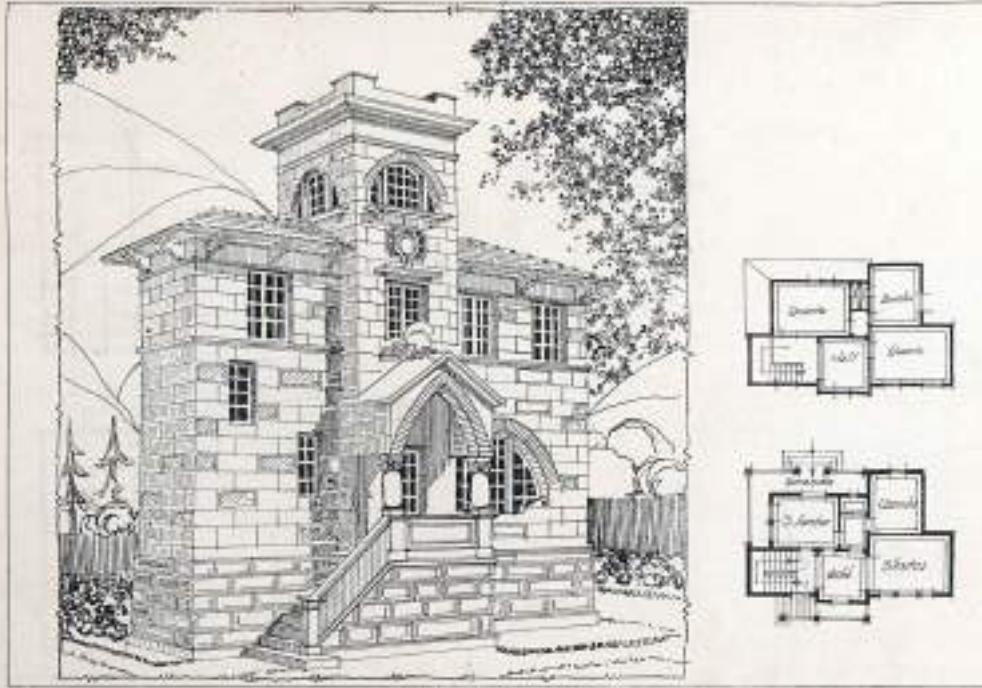


Figura 194: Exemplo de aplicação do repertório florentino, ao lado da torre, destaca-se o acesso que avança em relação ao corpo principal com arco ogival, encimado por telhado de duas águas. Projeto de J. Cordeiro de Azeredo. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 11, mar. 1925, p. 25.

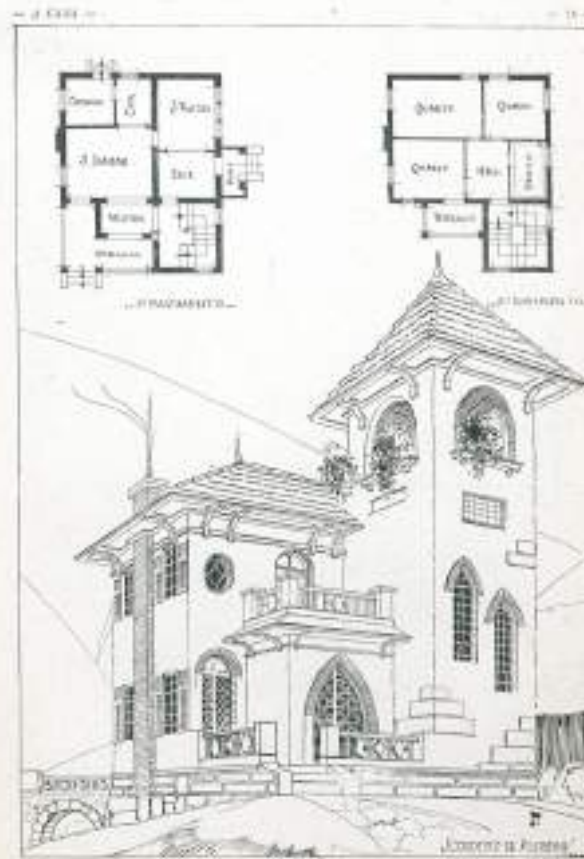


Figura 195: Nesse projeto de J. Cordeiro de Azeredo identifica-se que arcos plenos e ogivais são empregados nas aberturas, além disso, um destaque foi dado à cobertura da torre, que recebeu telhado de maior inclinação. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 12, abr. 1925, p. 15.

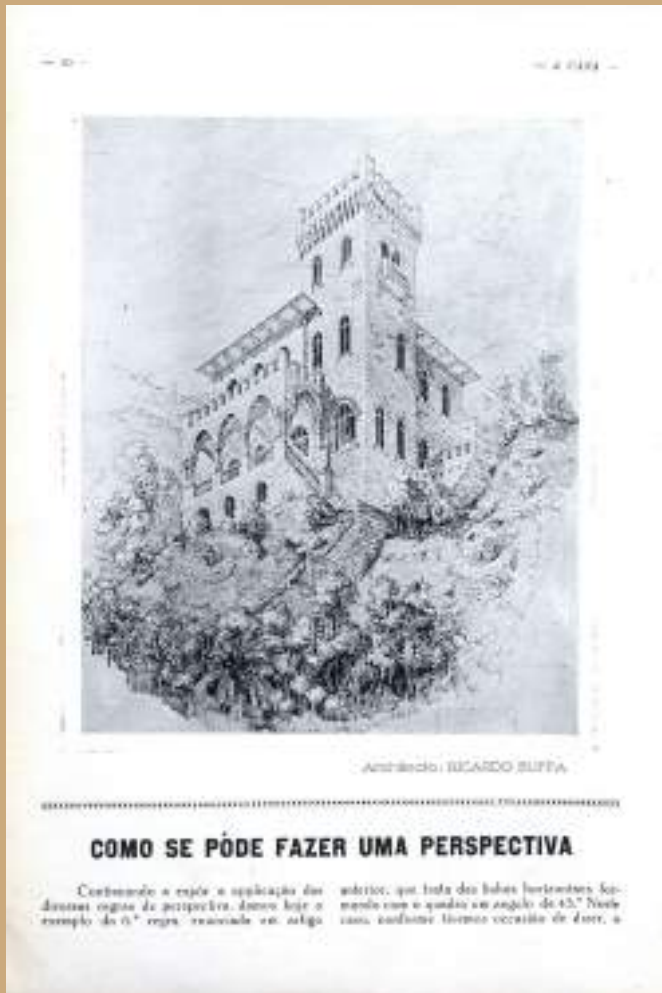


Figura 196: Residência em estilo florentino, que apresenta traços medievais mais marcantes, projeto de Ricardo Buffa. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 21, jan. 1926, p. 10.



Figura 197: Residência com aspecto florentino, projeto e construção Satyro & Souza. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 46, fev. 1928, p. 48.

2.4.11 RENASCENÇA ESPANHOLA

Sob tal rótulo foram abrigados quatro projetos publicados na revista *A Casa* a partir de 1927 (Figuras 198 e 199). É interessante notar que metade dos projetos foi realizada pelo arquiteto Raphael Galvão, sendo que um deles foi publicado mais de uma vez, primeiro o projeto e depois a casa construída. Alguns pontos os diferenciam em relação aos exemplares misioneros, que apesar de possuir a mesma origem espanhola, é mais simplificado. A estrutura dos edifícios enquadráveis na categoria Renascença Espanhola é simples e clara, contrastando com exuberantes entalhes que destacam principalmente as aberturas, emoldurando-as.

De acordo com Cole (2011, p. 248), os motivos renascentistas começaram a ser incorporados aos prédios seculares espanhóis a partir do início do século XVI. Muitas vezes os motivos renascentistas eram aplicados a estruturas góticas. Na medida em que o repertório italiano ficava conhecido, as obras apropriavam-se melhor dos princípios de proporcionalidade e harmonia. No Hospital Real de Santiago de Compostela (Figura 200) é possível perceber as características anteriormente descritas: o corpo do edifício é claro, as paredes de pedra aparente criam uma textura regular ao longo de toda a extensão da fachada. Com a mesma pedra destaca-se a portada principal, que conta com uma série de pilastras sobrepostas, além de nichos com figuras esculpidas em alto relevo. Nas janelas do pavimento superior há a mesma preocupação, nota-se que há exceção da primeira, que possui um tímpano triangular, as demais são arrematas por elaborados relevos.

Na arquitetura residencial aqui abrigada, percebe-se que há uma preocupação em se destacar as aberturas da fachada principal com molduras executadas em pedra ou argamassa e que as paredes conservam uma textura mais rústica. Como a apropriação das referências estilísticas era muito livre, o rigor volumétrico de matriz clássica dá lugar a arranjos complexos e variados, que permitiam que diferentes áreas das residências apresentassem alturas, aberturas e coberturas diferentes. As plantas eram claras e procuravam atender às questões de funcionalidade observadas em outros edifícios do mesmo período.

Figura 198: Renascença Espanhola. Projeto Apresentado na *A Casa*, n. 44, dez. 1927.

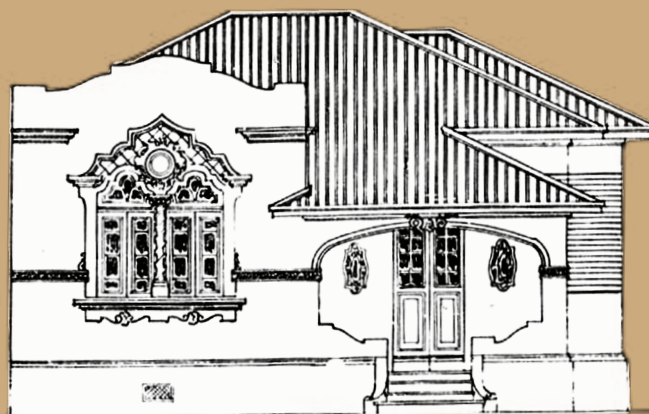


Figura 199: Renascença Espanhola. Projeto Apresentado na A Casa, n. 67, nov. 1929.

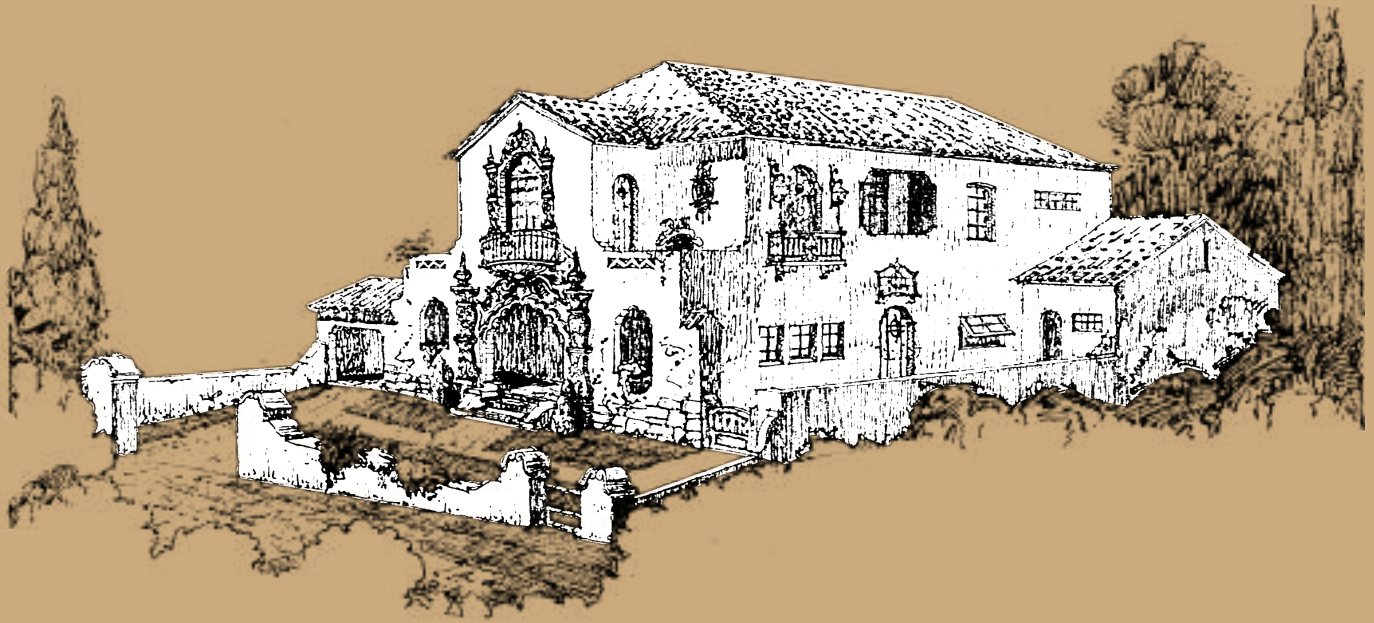


Figura 200: Renascimento na Espanha, Hospital Real de Santiago de Compostela (1501-11). Fonte: COLE, 2011, p. 248.

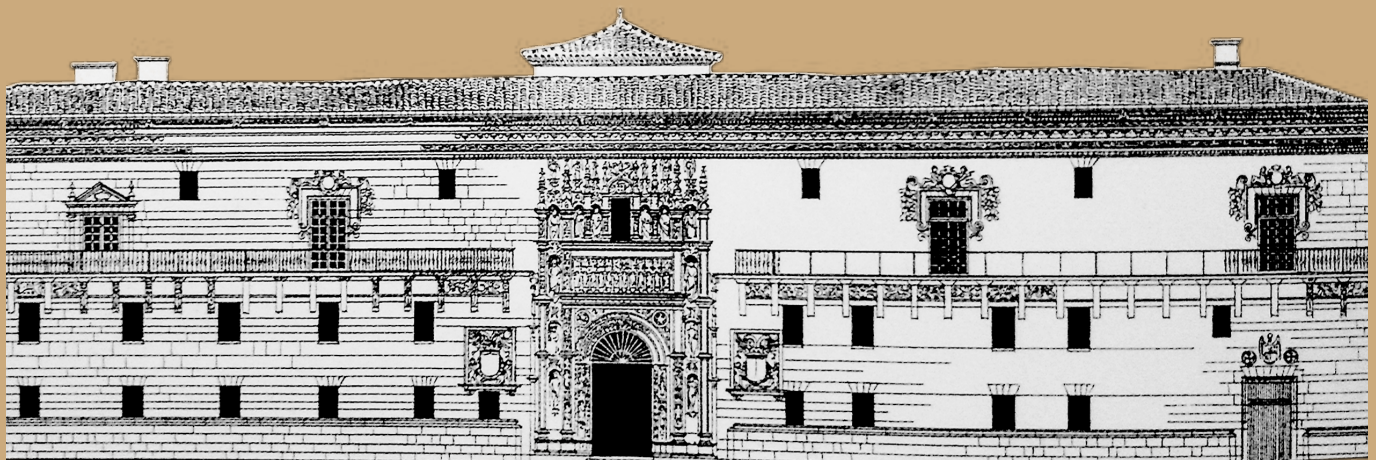




Figura 201: Projeto de Malafrente-Batzzi, São Paulo. Apesar da simplificação, nota-se a apropriação do repertório espanhol especialmente pelo tratamento da janela principal, cuja parede está destacada em relação ao corpo da edificação. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 44, dez. 1927, p. 35.

Figura 202: “Residência do Sr. Ernani Camões – Raphael Galvão, engenheiro-architecto”. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 62, jun. 1929, p. 13.



Figura 203: “Projeto de Carlos do Rego Raposo, engenheiro-architecto”. Apresenta fachada principal e plantas. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 74, jun. 1930, p. 33,35.



Figura 204: “Residência do Exmo. Sr. Dr. Raphael Fernandes a ser construída à rua Alente Salgado, Laranjeiras”. Projeto de Raphael Galvão. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 67 nov. 1929, p. 21.

Figura 205: Compilação das páginas que divulgaram a obra concluída para a “Residência do Exmo. Sr. Dr. Raphael Fernandes construída à rua Alameda Salgado, Laranjeiras”. Projeto de Raphael Galvão, Construção de José Giordano. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 78 out. 1930, capa, p. 8-10.



2.4.12 TRADICIONAL PORTUGUÊS

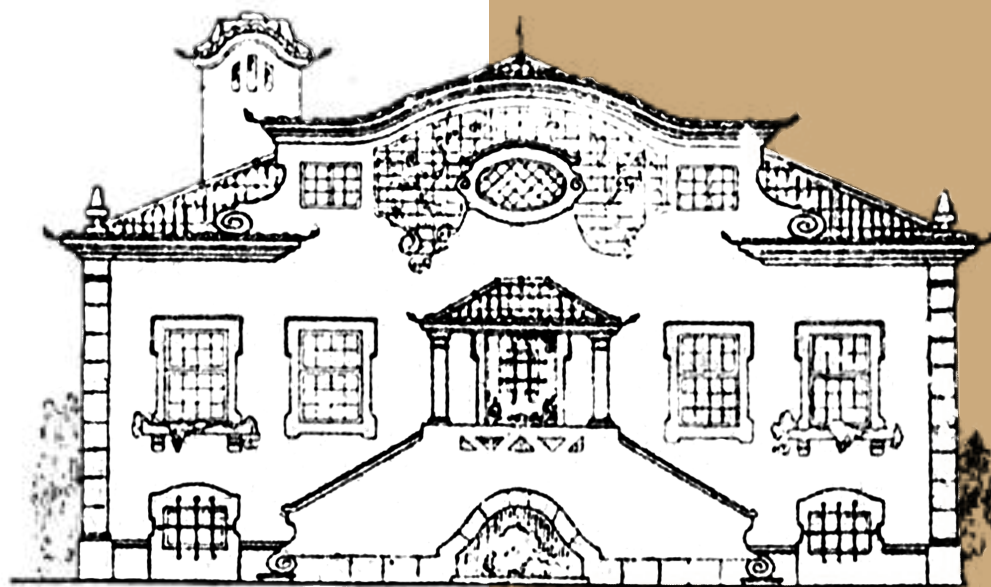
Tal categoria representa quatro projetos cujos autores são portugueses e foram publicadas primeiramente em revistas de mesma nacionalidade (Figura 206 e 207). Nota-se que na legenda de todos eles há a identificação dos mesmos como “Architectura Tradicional Portugueza”, daí a adoção de tal nomenclatura. É importante lembrar que *A Casa* se preocupava em estabelecer um intercâmbio de ideias com Portugal, além da contribuição do arquiteto Raul Lino anteriormente demonstrada, recorrentemente, eram divulgadas publicações lusitanas que poderiam ser assinadas no Brasil (Figuras 208 e 209): *Architectura Portuguesa* e *Architectura*. Um dado interessante a se considerar é que as duas publicações incorporam em suas descrições que divulgavam tanto a arquitetura “antiga” ou “tradicional”, quanto a “moderna”.

As obras divulgadas, como o próprio nome diz, caracterizam-se pelo predomínio de referências tradicionais ou populares, movimento semelhante ao nosso colonial. Em termos formais percebe-se que vários elementos foram herdados da arquitetura popular, como as chaminés, porém, apresentam um arranjo complexo, em alguns casos há o abandono da simetria em favor de uma maior variedade formal (Figura 210 e 211). Em linhas gerais, por mais que encontremos semelhanças com as nossas expressões coloniais, algumas diferenças tornam-se evidentes: a primeira é de altura, os edifícios portugueses tendem à uma verticalidade maior e a segunda diz respeito à ornamentação, são mais despojados, não apresentam as referências à arquitetura religiosa, como identificamos aqui.

Figura 206: Estilo Tradicional Português. Projeto Apresentado na A Casa, n. 49, mai. 1928.



Figura 207: Estilo Tradicional Português. Projeto Apresentado na A Casa, n. 59, mar. 1929.



ALVARO PEREIRA & C.^{IA}

ENGENHEIROS EMPREITEIROS
ARQUITECTOS CONSTRUCTORES

Material para construções
em geral,
Cimento, Ferragens, etc.

SEÇÃO TÉCNICA
RUA MUNICIPAL, 4
TELE. N.º 3130

SEÇÃO COMMERCIAL
Rua Buenos Ayres, 44-2.º andar
Teleph.: Norte 6920 e 4735
Tél. Teleg.: "ALVAR"
RIO DE JANEIRO

ARQUITECTVRA
REVISTA MENSAL

— DE —

Arquitectura antiga e moderna,
construção, decoração, escultura,
arqueologia e engenharia civil.

ASSINATURA 10 VIREDES 15000
30 " " " 45000
BRASIL " " " 25000

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
RVA MARIA, 51, 4.º
LISBOA - PORTUGAL

COMPANHIA NACIONAL DE CERAMICA
(Fabrica cerâmica de grande capacidade)

TELHAS TYPUS ROLEX, TISLOS
COMUNS, PRESSIONS,
DE FUROS E ESPECIAIS

MANILHAS E ACCESSORIOS

FABRICA: PORTO ROSA
ESTAB. DE BOM

DEPOSITO:
R. BUENOS AYRES, 44-2.º
TEL. NORTE 470
RIO DE JANEIRO

Figura 208: Anuncio destacando a revista Architectura. Revista mensal de architectura antiga e moderna, construção, decoração, escultura, arqueologia e engenharia civil. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 43, nov. 1927, p. 9.



FRIESE & BRAND
RUA DO SENADO, 94 - RIO DE JANEIRO - TEL. CENTRAL 1322
Representação de Alameda Lisboa: BRAND & CIA. - JOINVILLE
SEMPRE EM STOCK
Furos para assofro - Tornos - Rodapias - Alicerces - Portes e janelas
Tudo Standard para habitações economicas.
CATERPILLER PARA COMERCIO FORT.

D. R. MOURA & CIA.

Artigos de electricidade
Motores - Dynamos
Transformadores
Cabos - Fios
etc. etc.

RIO DE JANEIRO
Rua São Pedro, 25 - Tel. Norte 4000

Arquitectura Portuguesa
Revista mensal
de architectura regional, tradicional e moderna.
Director: A. M. Silva Jardim

A esta revista he dedicado de Architectura e Engenharia em Portugal, o estudo de arquitectura regional e sua influencia, a publicação de artigos de arquitectura e de engenharia.

Publica artigos de actualidade profissional, de interesse de estudantes, de projectos, de estudos, etc.

Preço de uma exemplar unico: 1000 réis.
Preço de uma subscrição para 12 exemplares: 12000 réis.
Preço de uma subscrição para 6 exemplares: 6000 réis.

RIO DE JANEIRO
R. São Pedro, 25 - Tel. Norte 4000

Figura 209: Anúncio divulgando a revista Architectura Portuguesa. Revista mensal de architectura regional, tradicional e moderna. Destaca que a publicação circula ininterruptamente há 22 anos e chama atenção para os valores para realizar assinatura e realizar anúncios em suas páginas. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 62 jun. 1929, p. 43.

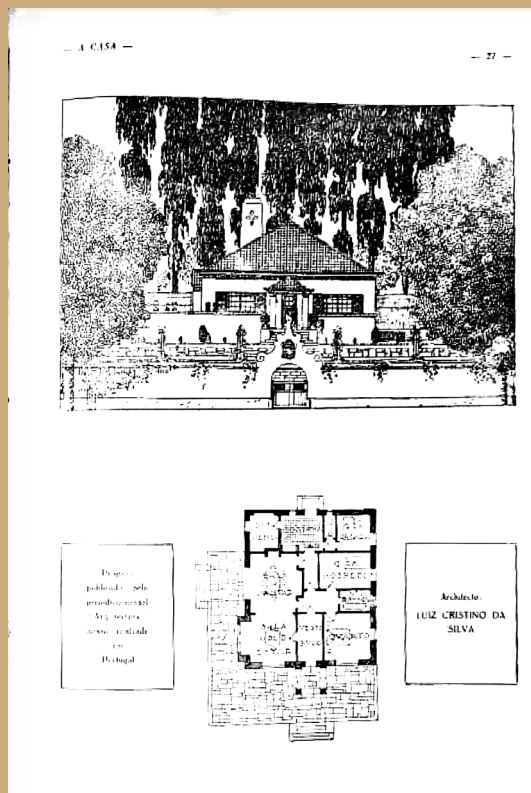
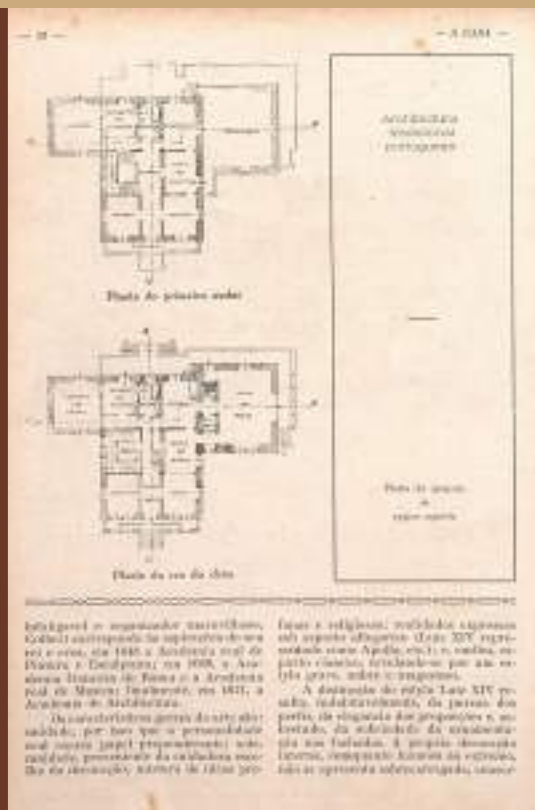


Figura 210: De acordo com A Casa, o projeto havia sido publicado pelo periódico mensal Architectura “nosso confrade em Portugal”, e seu autor era Luiz Cristino da Silva. Apresenta planta e fachada principal, pelos desenhos nota-se que a construção é bastante elevada em relação ao nível do terreno, além disso, há a criação de um pátio descoberto que circunda as fachadas frontal e lateral esquerda. Nota-se também que um tratamento especial foi dado ao muro e portão de acesso, que incorporam os mesmos elementos compositivos do conjunto. A planta propõe uma setorização dos ambientes, porém conserva ainda um corredor central que distribui os fluxos de modo semelhante ao que ocorre na arquitetura tradicional. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 42, out. 1927, p. 27.

Figura 211: Casa do Sr. Antonio Marques da Silva, sem identificação de autor. Da revista Architectura Portuguesa. Apresenta plantas e fachadas. Nota-se que a composição é assimétrica e variada, conserva razoável altura em relação ao nível do terreno, apresenta vários tamanhos e formatos de aberturas, há ainda a presença marcante da chaminé. Apesar da composição irregular em planta nota-se que ainda identificamos o corredor que distribui o fluxo nos dois pavimentos. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 49, mai. 1928, p. 38-39.



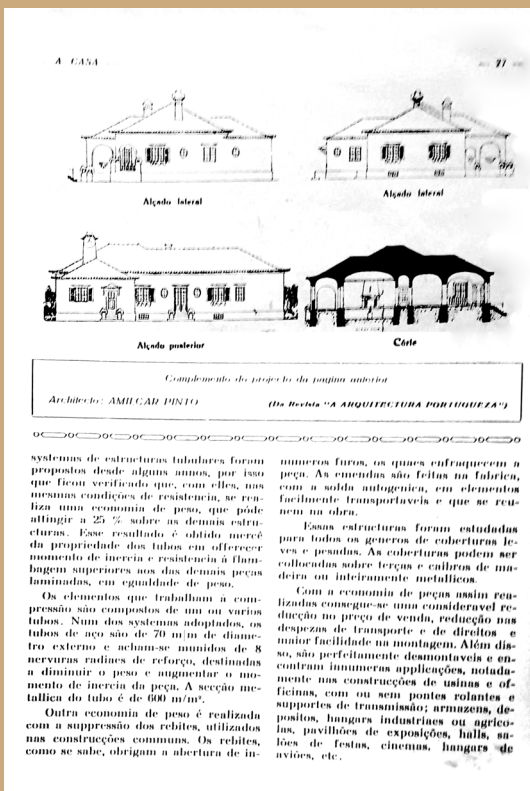
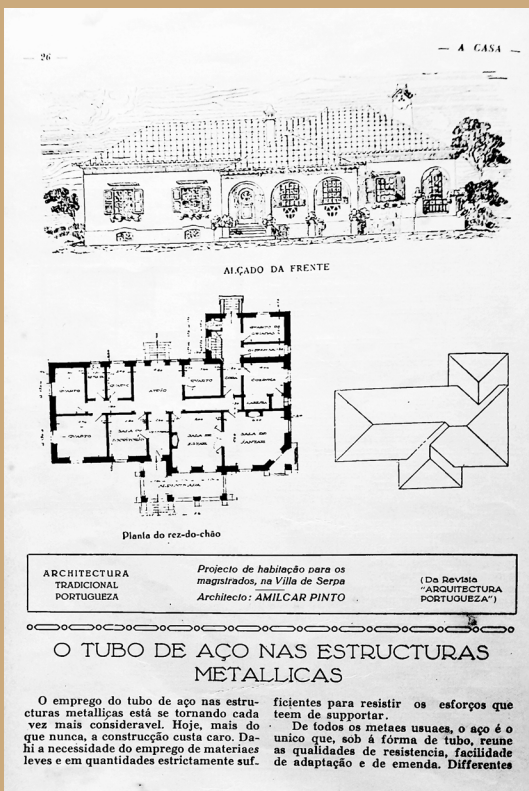


Figura 212: "Projecto de habitação para os magistrados, na Villa de Serpa. Architecto: Amilcar Pinto. Da Revista Architectura Portuguesa". Foram apresentadas planta, planta de cobertura, um corte transversal e as quatro fachadas. Neste caso, devido à extensão do programa e ao fato de possuir apenas um pavimento, a moradia apresenta vários corredores, conservando assim, o mesmo princípio distributivo das demais. A fachada é relativamente movimentada e também apresenta uma considerável elevação em relação ao solo, destacada inclusive pela presença de aberturas inferiores em algumas partes. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 57, jan. 1929, p. 26-27

— A CASA —

— 28 —

Para todos os que se interessam por este trabalho, recomendamos a obra "A CASA" de Amilcar Pinto, publicada pela Editora da Revista "Arquitetura Portuguesa".

ALÇADO LATERAL

ALÇADO LATERAL

ALÇADO POSTERIOR

CORTE

Complemento do projecto da pagina anterior

Architect: AMILCAR PINTO

(Da Revista "ARQUITECTURA PORTUGUEZA")

Peça saúde dos relógios

Para todos os que se interessam por este trabalho, recomendamos a obra "A CASA" de Amilcar Pinto, publicada pela Editora da Revista "Arquitetura Portuguesa".

ALÇADO LATERAL

ALÇADO LATERAL

ALÇADO POSTERIOR

CORTE

Complemento do projecto da pagina anterior

Architect: AMILCAR PINTO

(Da Revista "ARQUITECTURA PORTUGUEZA")

RELOJOARIA GONDOLO

OFFICINA REDELO PARA CONsertos DE RELOJOS

PRIMA CASA DEICA-SE EXCLUSIVAMENTE A ARTE DA RELOJOARIA

UNICA AGENCIA DE PATER, PHILIPPE & CIA (MARCA TREGO O BRAS)

DEPOSITARIA DE ULYSSE NARDIN

AT BOM BA GOVERNADO AV. DE JARDIM

Figura 213: Este é o projeto que apresenta menos informações, apenas uma fachada, sem indicação de autor. Segundo a legenda foi publicado originalmente na Architectura Portuguesa. Nota-se a presença de grande elevação em relação ao solo, o que é reforçado pela presença de uma ampla escadaria e várias aberturas. A composição é coroada por uma espécie de frontão curvo arrematado por volutas. Não é possível afirmar que eram dois pavimentos ou até três, devido à presença de aberturas no referido frontão, pois não tivemos acesso à informações complementares, como plantas e cortes. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 59, mar. 1929, p. 23.

2.4.13 ESTILOS DE APENAS UM PROJETO: NEORROMÂNICO, TOSCANO, MODERNO

O neorromânico aparece apenas uma vez, em uma residência projetada por Hugo Kuhl em São Paulo (Figura 214). Como é possível perceber pela imagem, a composição é assimétrica, destaca-se uma grande arcada, coroada por um frontão triangular, que marcam o acesso principal à edificação. Um elemento característico que comparece na proposta de Hugo Kuhl é o friso de arcada redondo, que arremata a cornija e reforça a ligação com a arquitetura românica, assim como o emprego dos arcos plenos em todo perímetro da edificação. Foi pertinente apresentar a lâmina de Ranzini (Figura 215), pois juntamente com outras de estilos diversos, eram empregadas em aulas de composição arquitetônica, sendo a seu tempo uma espécie de manual. Mesmo que Kuhl não tenha sido seu aluno, é certo que teve acesso a materiais dessa natureza, uma vez que a metodologia empregada nas demais escolas e mesmo por outros professores durante esse período, passava pelo reconhecimento dos estilos e consequente aplicação em novos projetos.

O Toscano, por sua vez, foi identificado em um projeto de Mario Vodret, arquiteto italiano, que colaborou com a revista *A Casa* em alguns números. A proposta em questão, como o próprio título reforça, é de um “Castelo Medieval Toscano” (Figura 216), devido à singularidade de suas características, grandiosidade de escala e elaboração do desenho, foi empregada a mesma nomenclatura sugerida pelo autor do projeto. Neste caso, a adoção da nomenclatura demonstra uma decisão consciente por parte do projetista, visto que os elementos identificados buscaram de fato uma alusão a elementos da arquitetura medieval italiana, mesmo tendo mesclado diferentes referências: seja pelo uso dos frisos de arcada redonda, bem como os frisos ogivais, além dos arcos também ogivais destacados em todas as aberturas do edifício. Destaca-se ainda a complexidade da composição, altamente variada e assimétrica.

Por fim, temos o projeto de Antonio Garcia Moya (Figura 217) que, devido a suas características, foi nomeado como “moderno”. Ressalta-se que somente sua obra foi enquadrada em tal categoria, visto que no con-



Figura 214: Projeto de Residência, São Paulo. Architecto Hugo Kuhl. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 36, abr. 1927, p. 34.



Figura 215: Estilos segundo Ranzini (Aquarelas) – Românico Italiano. Fonte: Acervo pessoal Sylvia Fischer, gentilmente cedido

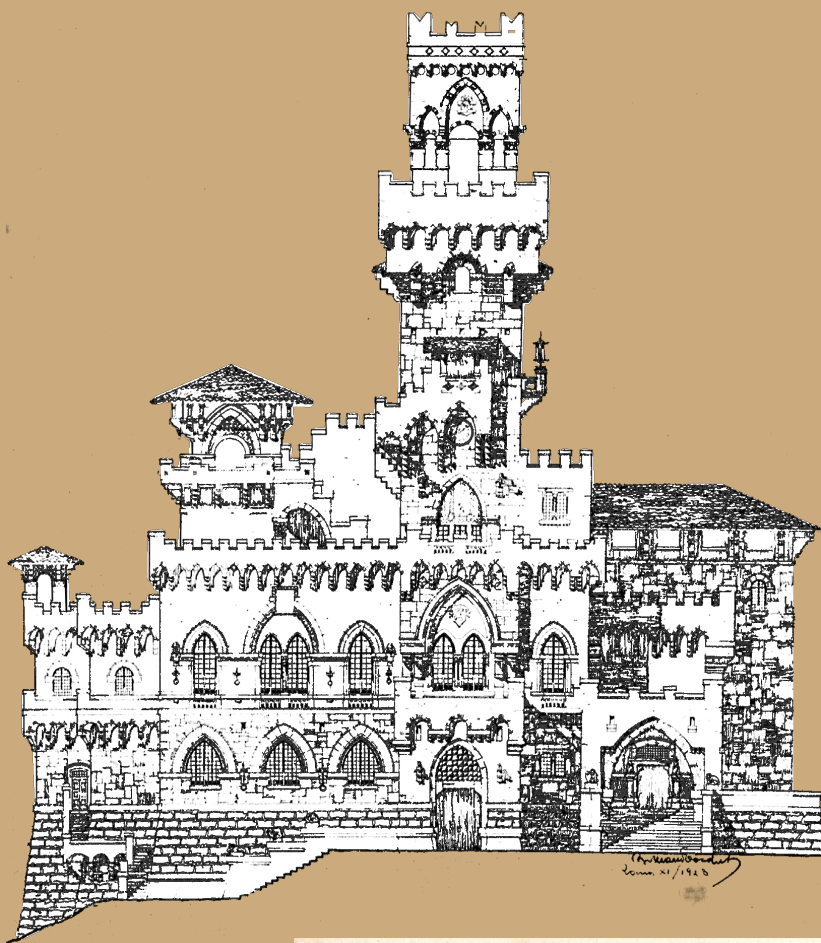
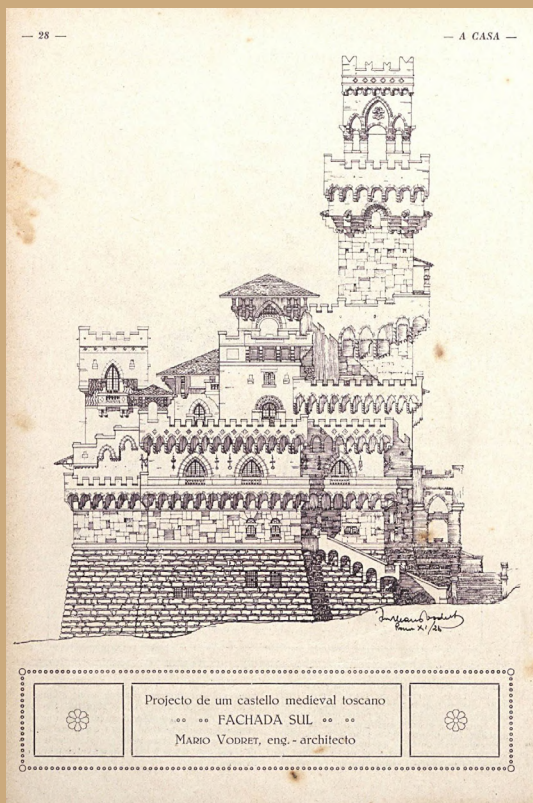


Figura 216: Projeto de um Castelo Medieval Toscano. Fachada principal. Mario Vodret, Engenheiro Architecto. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 59, mar. 1929, p. 26-28.



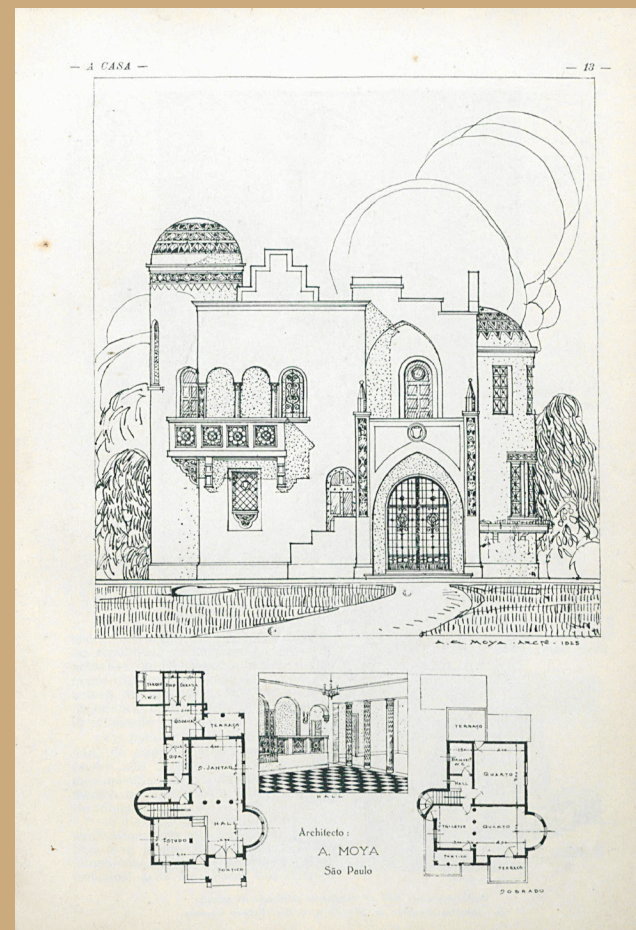
junto das demais não foi identificada nenhuma outra que compartilhasse dos mesmos princípios, além disso, essa foi a única contribuição de Moya para a revista durante o período estudado. Foi bastante comum, como mostrado anteriormente, encontrar exemplares que, embora fossem apresentados como “modernos” tinham um repertório art déco bastante definido, o que nos levou à criação dessa categoria.

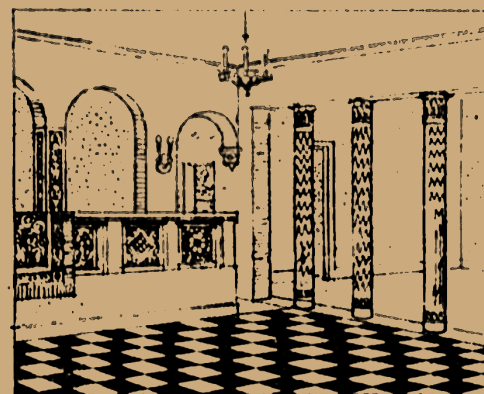
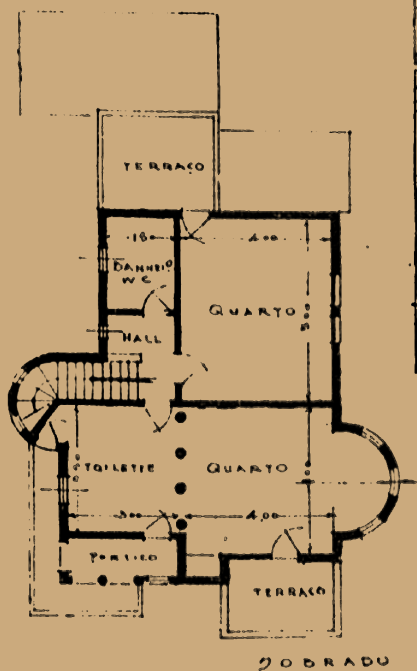
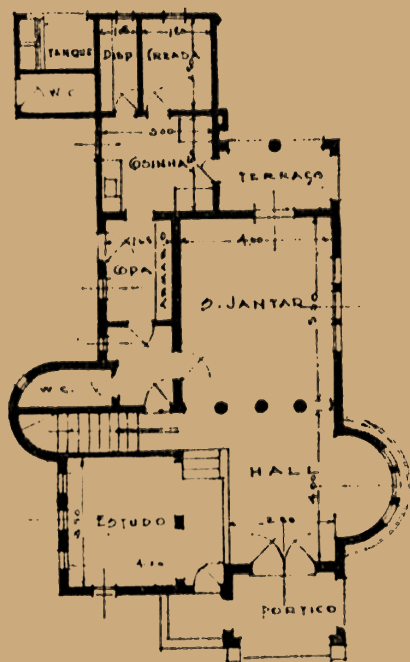
A obra do Moya, no entanto, não nos permite classificá-la como déco, apesar dos volumes prismáticos e de utilizar de maneira bastante frequente o escalonamento das formas, suas referências extrapolam tais limites, gerando uma produção autêntica e singular. Ficher (2012, p. 16) reforça tal aspecto, chamando atenção para sua importante participação na Semana de Arte Moderna de 1922, destacando seu pioneirismo:

Aqui vou expor uma opinião que me é cara: Moya foi um pioneiro da arquitetura moderna entre nós. E está injustamente quase esquecido até hoje na historiografia. Tanto que a principal fonte sobre sua trajetória continua sendo a monografia de João de Deus Cardoso, Antonio Garcia Moya, o poeta da pedra: vida e obra, feita quando estudante na FAU/USP, em 1965, para as inspiradoras aulas de história da arte e estética do querido Flávio Motta (1923), filho de um participante da Semana de Arte Moderna, Cândido Motta Filho (1897-1977).

Observando sua proposta, fica evidente que a solução em planta era correta e respeitava boa parte dos pressupostos tidos como modernos: setorização de usos, sobreposição de algumas funções – somente sala de jantar de estudos, além de manter uma mesma prumada para os equipamentos hidráulicos, pois os ambientes que os abrigam foram convenientemente empilhados.

Figura 217: Projeto Residencial. Ar-
chitecto A. Moya, São Paulo. Fonte: A
CASA, n. 18, ou. 1925, p. 13.





2.4.14 SEM ESTILO DEFINIDO

Nesta categoria estão enquadrados aqueles projetos que não apresentaram elementos suficientemente claros para associarmos a alguma das linguagens identificadas (Figuras 218 e 219). Eles são mais que simplificados, estão além de tal redução, pois geralmente são fruto de um despojamento bastante acentuado, na maioria das vezes possuem plantas compactas e fachadas completamente desprovidas de ornamentos. Em muitos casos os projetos foram realizados para vilas operárias, casas geminadas (Figuras 220, a 223) ou apresentam adjetivações como compactas, pequenas e até mesmo econômicas (Figura 223).

Há ainda alguns exemplares, que embora sejam minoria neste universo, precisamos destacar: moradias destinadas à classe média, não são tão pequenas, mas apresentam um repertório bastante reduzido, às vezes lançam mão de telhados mais recortados, porém, o conjunto como um todo não sugere nenhuma referência estilística (Figuras 224 a 226).

Recorrentemente percebe-se que há uma predominância de telhados aparentes, com inclinações que sugerem variados tipos de telhas (canal e, ou francesa), em alguns casos há variação de materiais nos revestimentos das fachadas (pedra ou reboco simulando pedras, reboco rústico ou apresentando frisos/sulcos). É notório que há uma preocupação com aspectos econômicos e também com a incorporação de recursos modernos, como setorização dos usos e otimização da circulação. No que diz respeito a ocorrência em termos temporais, percebe-se que tais soluções se tornarão mais representativas a partir de 1927, seu aparecimento vai crescendo consideravelmente até 1930, quando atinge o número máximo de exemplares – 23 unidades.

Figura 218: Duas casas geminadas sem estilo definido. Projeto Apresentado na A Casa, n. 45, jan. 1928, p. 32.

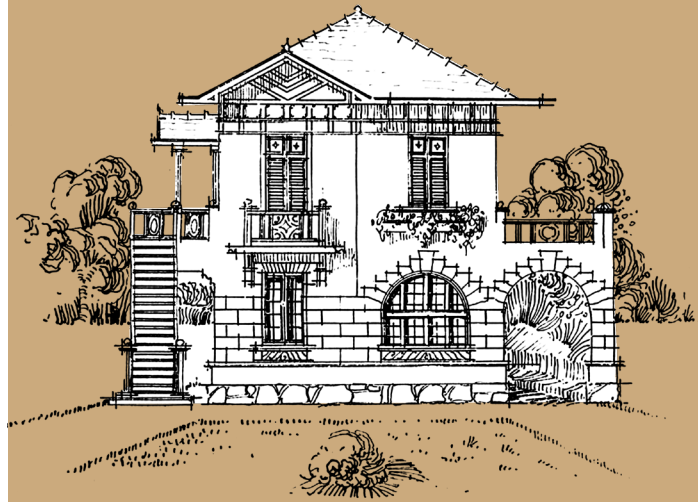


Figura 219: Residência sem estilo definido. Projeto Apresentado na A Casa, n. 48, jun. 1928, p. 25.

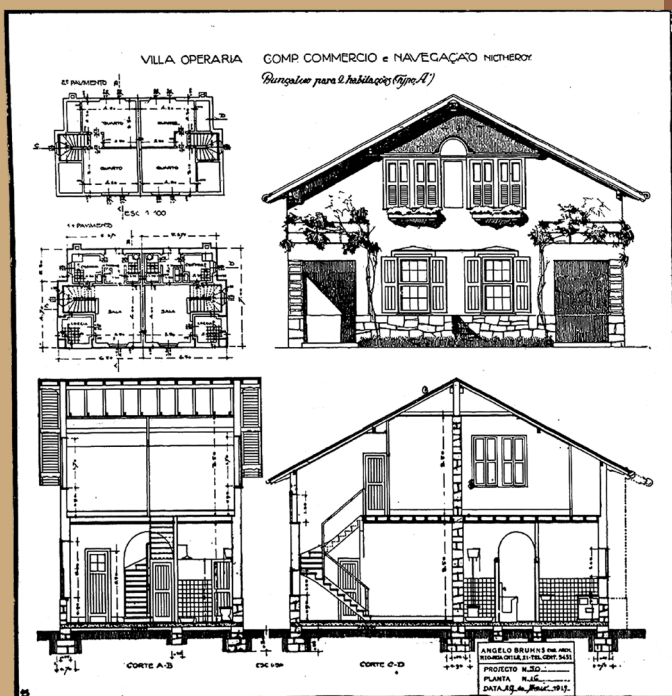


Figura 220: “Uma Grande Villa Operaria em Nichteroy. Angelo Bruhns – Engenheiro Architecto.” Primeira ocorrência dessa categoria, são apresentados três tipos de habitação para o complexo da Com. Comercio e Navegação de Nichteroy. Esse exemplar é para quatro unidades com dois quartos cada. Fonte: ARCHITECTURA NO BRASIL. Rio de Janeiro, Anno I, Vol. I, n. 2, nov. 1921, p. 49.

Figura 221: “Uma Grande Villa Operaria em Nichteroy. Angelo Bruhns – Engenheiro Architecto.” Esse exemplar é para duas unidades com dois quartos cada, articulados em dois andares. Fonte: ARCHITECTURA NO BRASIL. Rio de Janeiro, Anno I, Vol. I, n. 2, nov. 1921, p. 50.

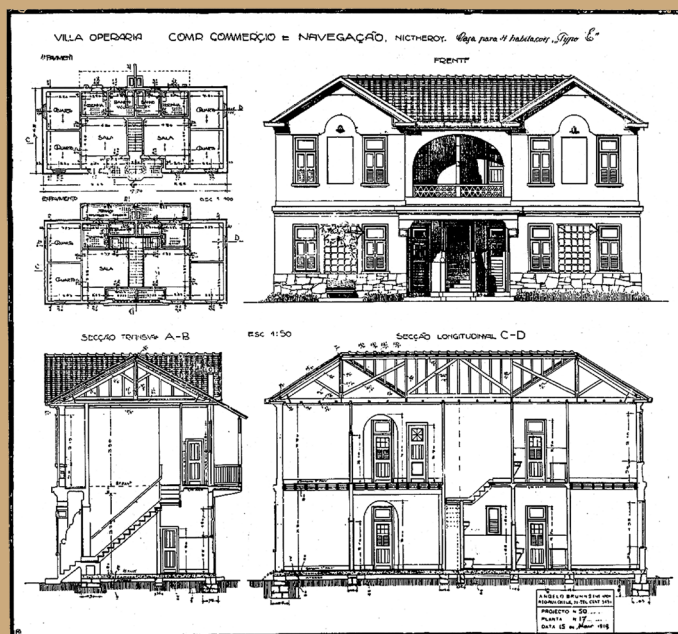
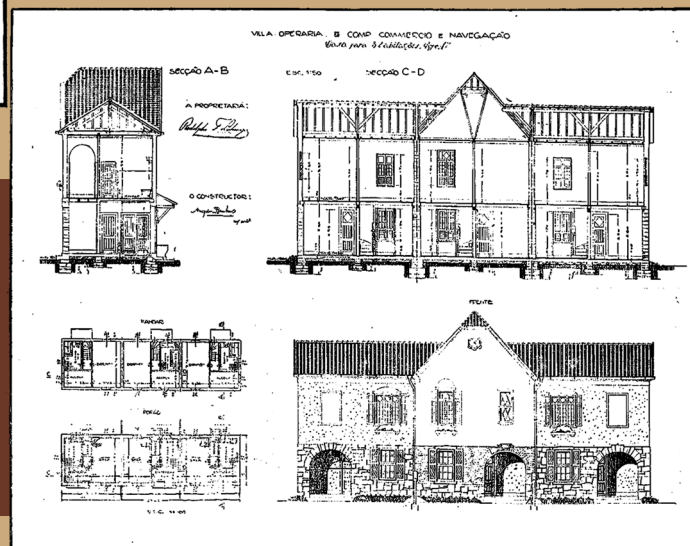


Figura 222: “Uma Grande Villa Operaria em Nichteroy. Angelo Bruhns – Engenheiro Architecto.” Esse exemplar é para três unidades com um quarto cada, em dois andares. Fonte: ARCHITECTURA NO BRASIL. Rio de Janeiro, Anno I, Vol. I, n. 2, nov. 1921, p. 51.

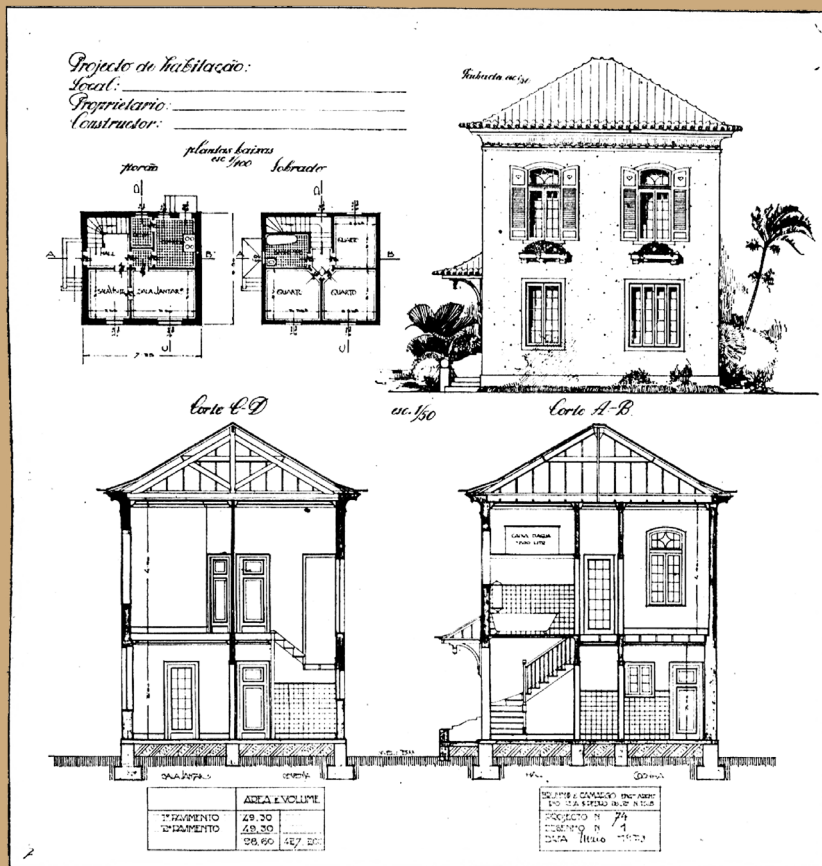


Figura 223: Exemplar sem estilo definido, apresentada sob o título “casas econômicas”. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 14, jun. 1925, p. 26.

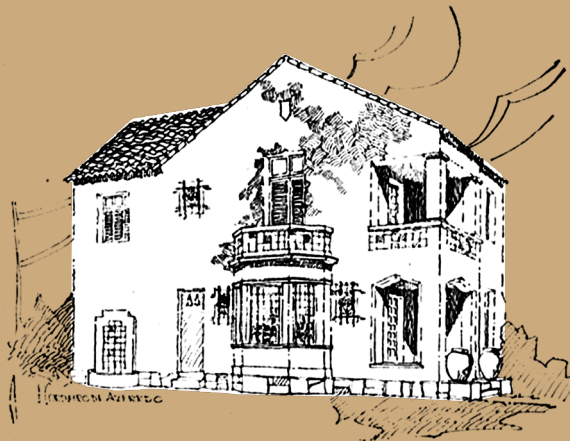


Figura 224: Exemplar sem estilo definido, apresentada com artigo “As casas diminuem de tamanho”. É interessante notar a maneira como o arquiteto, J. Cordeiro de Azeredo, justifica a forma do edifício: “A casa que hoje publicamos é estudada para um terreno comum de dez metros. Abandonamos a idéia de fazer uma fachada bonita, cuidamos antes do conjunto, isto é, da harmonia entre as duas fachadas, principal e lateral”. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 72, abr. 1930, p. 31,33.

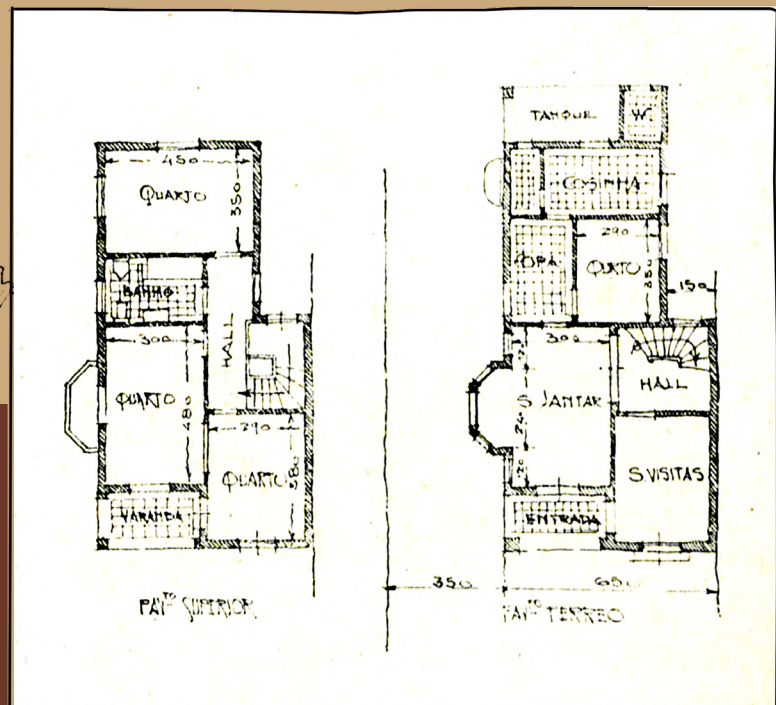


Figura 225: “Predio construído na Urca por Campos & Rios”. Nesse caso, evidencia-se na construção de classe média, o despojamento das fachadas descrito, a ausência de elementos decorativos é compensada pela sobreposição de diferentes materiais – pedra e tijolo aparente, além das molduras de argamassa que circundam as aberturas. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 61, mai. 1929, p. 19-20.

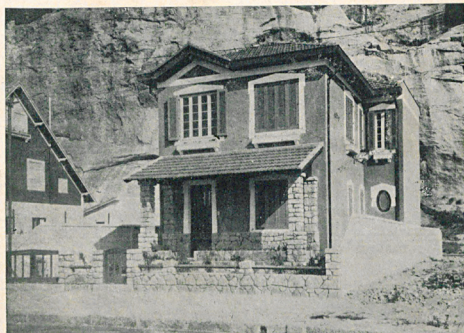
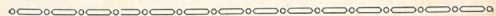
— A CASA —

acionadas por motores movéis, installados sobre pequenos “trucks” e a retirada de muitos milhares de metros cúbicos de terra. Quando a escavação atingiu a grande camada de argila plástica, da qual manava água e se desprendia gaz, empregou-se um systema de escavação bastante productivo. Consistia o machinismo de numerosas e pequenas pás mecánicas que, no mesmo tempo que iam cortando e retirando a argila macia, deixavam os paramentos dos poços circulares, lisos e verticaes. Em seguida, sem perda de tempo, as paredes dos poços eram cobertas com estacas-pranchas de madeira, de macho e fêmea, com 1m,20 a 2m,00 de comprimento, formando secções curtas e completamente cylíndricas. Para mantel-as no lugar, houve necessidade de recorrer a escoras internas e anéis de aço. Assim, a partir de cima, e à medida que ia progredindo a escavação, foi se fazendo o revestimento secção por secção. A argila, por-

rém, exposta à acção atmosphérica, começava gradualmente a inchar e exercia um aperto tão poderoso que era necessario escorar os lados dos poços com diaphragmas horizontaes, munidos de um par de poderosos macacos, frequentemente apertados para manter o diametro exigido.

Por outro lado, como era grande a quantidade d’água que passava através das fendas da argila e dificultava o serviço, foi preciso empregar poderosas bombas centrífugas, movidas por motores electricos de 16 HP., e capazes de uma descarga de 800 litros por minuto a uma altura de mais de 30 metros. Abaixo dessa profundidade, installaram-se mais outras bombas em cada secção, sendo a agua descarregada num pequeno reservatorio.

Contudo, a mais fralcoeira e perigosa de todas as difficuldades foi a camada de gaz metano encontrada à profundidade de 58 metros, a qual, não tendo nenhum odor, gosto e



(Photo: JOSÉ HEIGEN)

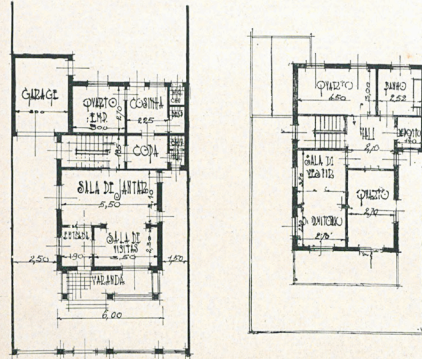
Predio construído na Urca por Campos & Rios

Plantas na pagina seguinte

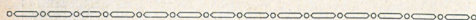
— 19 —

— 20 —

— A CASA —



Plantas do predio construído na Urca por CAMPOS & RIOS



cór, só era percebida pelo borbulhar da agua, que sempre se achava na parte profunda dos poços, e pela acção das lampadas de segurança, cuja chamma vacillava quando uma quantidade de gaz, mesmo muito pequena, se aproximava das mesmas. Assim, o gaz lá sendo extinto à medida que se manifestava.

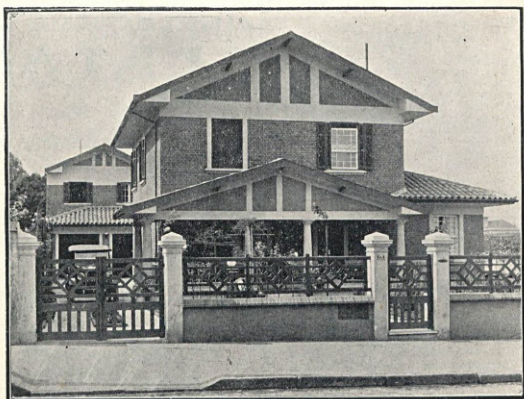
Esse gaz, que além de venenoso é inflamavel e explosivo, foi durante muitos annos encontrado na mesma camada em Cleveland, onde, em occasões anteriores, determinou a perda de muitas vidas.

Os operarios acabaram com o perigo installando um poderoso compressor que injectava grande quantidade de ar puro a uma pressão de 10 libras no fundo dos poços, afim de diminuir a percentagem de gaz. Essa operação, por sua vez, era completada pela aspi-

ração do ar por apparatus pneumaticos, funcionando à alta pressão, e tambem pelo continuo movimento dos baldes subindo e descendo na estreita chaminé dos poços.

A despeito de todas essas precauções, contudo, manifestou-se certa vez um incendio, provocado por qualquer chamma fortuita, e no qual pereceram varios operarios.

Os poços menores foram levados somente a 30 metros de profundidade, terminando numa camada muito dura de argila e apenas 16 dos maiores atingiram o leito da rocha. Mesmo esta ultima foi sondada numa espessura de 2m, 40 a 3m,00, afim de se verificar a sua profundidade e resistencia. E somente depois de se ter a certeza de que o fundo era satisfatorio é que os poços eram cheios com solidas massas de concreto.



Projecto e construção dos engenheiros ALVARO & CICERO COSTA VIDIGAL. Rua José Antonio Coelho 13 — São Paulo

CORRESPONDENCIA

Dr. W. L. C. — (Ipamerj) — Conhecemos dois livros sobre o assunto: João Ludovitz (Edig. 41-VII) — As estradas de rodagem — Porto Alegre, que pôde ser encontrado na Livraria de Barcellos, Berthao & Cia., caixa postal 349; e o B. C. T. P. — Tracé et Terrassements — que se acha em qualquer livraria.

E. G. (Jundiahy) — Não se preocupe com a demora, pois o numero sahiu com atraso de alguns dias. Em todo o caso, se persiste em querer a remessa sob registro, pode enviar-nos \$4000 em sellos do correio.

L. T. O. (Recife) — Nada conhecemos sobre o assunto que indicou e não ser publicações estrangeiras, que apparecem esporadicamente nas livrarias.

J. M. A. (Araxá) — Não conhecemos nenhum catalogo no genero que pede.

J. S. — (Vazquez Grande) — Muito obrigado.

Dr. C. W. (Hindolman) — Se bem que no seu caso a culpa não foi do Correio, em todo o caso faremos a remessa sob registro uma vez que já nos renetjuu os sellos.

GAMELLITO — (Rio) — Não ha duvida que V. tem espirito, mas é pena ter assignado a sua carta com um pseudonimo. Lembre-se que o assumto é prohibido.

O numero de março sahiu com atraso devido ao papel que estava retido na Alfândega. Ora, quem diz Alfândega, diz repartição publica, e dahi, de deducção em deducção, conclui-se que a demora até foi insignificante. Entretanto, fique certo de que não se dará com “A CASA” o mesmo que succedeu com certa revista, muito pouposa, que muita gente aguarda com a mesma esperanca das que ainda julga possível a volta de El Rey D. Sebastião.

Com relação ao desenho que sahiu publicado, V. está fazendo grave injustiça ao autor, porque é pessoa competente, disse tem dado provas, e não é pretenciosa. Contudo, foi infeliz porque parece ter-se formado um “complot” entre o chronista e o impressor para arruinar-lhe o trabalho, porquanto o original estava muito bom. Esse chronista — que, aliás, já foi mudado — tinha o pessimo costume de esbochar no desenho e alterar as cores; enfim, um verdadeiro troc-intas. Dahi, portanto, o pessimo effeito do desenho, cujo autor, nesse caso, “hannou” o hollandez; pagou o mal que não fez.

N. S. — (Carlytha) — Francemente, custamos a entender o seu desenho. Afinal, com que instrumento V. trabalhou? Teria V. por acaso desenhado com a vaselina? O papel que nos mandou estava tão sujo e cheio de tinta que quasi não tinhamos coragem de apañá-lo para o utilizar na carta. Enfim, não houve outro remedio.

— 45 —

Figura 226: “Projecto e construção dos engenheiros ALVARO e CICERO COSTA VIDIGAL. Rua José Antonio Coelho 13, São Paulo”. Apesar deste projeto ser mostrado apenas pela foto da fachada, podemos observar uma série de recursos que serão comuns naquela fase: a cobertura do corpo principal em duas águas, com cumeeira perpendicular à rua, possibilita que o oitão seja tratado com distinção ao simular uma estrutura em argamassa que conta inclusive com arremate triangular na porção inferior, aludindo, ao que nos parece a um frontão triangular. Além disso, percebe-se que a varanda, de corpo mais baixo e cobertura independente procura usar os mesmos recursos, mas também lança mão de uma série de colunas dóricas. Único elemento reconhecível, porém, insuficiente para enquadrar a composição em alguma das linguagens identificadas. Fonte: A CASA. Rio de Janeiro, n. 48, abr. 1928, p. 45.

NOTAS

30. Há de se ressaltar que outros fatores também contribuíram para tal fenômeno, Cavalcanti (2006) destaca ainda o prestígio internacional obtido pelas primeiras obras racionalistas e o engajamento daquela corrente com a demanda da habitação popular.
31. Novamente vale destacar o caso de Goiânia, que contou em seus primeiros anos com bungalows, erigidos a partir de referenciais estéticos diversos (MOURA, 2011).
32. Apesar da edição original ser de 1970, aqui foi empregada a 11ª ed., de 2006, como se pode observar nas referências utilizadas.
33. Em anexo se poderá observar através das estatísticas obtidas junto ao banco de dados, todos os arquitetos que compareceram com mais de dez projetos nas revistas em questão, nota-se que aqueles consagrados – há exceção de Jorge Machado Moreira, que publica duas vezes – participaram com um projeto apenas.
34. Formado pela Academia Politécnica do Porto, chega ao Brasil em 1891, após a derrota do levante republicano, do qual fez parte. Em São Paulo, travou conhecimento com Ramos de Azevedo e com a família Dumont, casando-se em 1893 com Francisca, filha do grande cafeicultor Henrique Dumont. Em decorrência de uma doença de seu sogro, que resolve repartir em vida a herança entre seus filhos, Ricardo e Francisca recebem a quantia de mil contos de réis e resolvem mudar-se para Portugal. Lá Severo retoma seus estudos sobre arqueologia e etnologia fundando em 1898, a Revista Portugália (onde publica diversos artigos), encerrando suas atividades em 1908, ano em que retorna ao Brasil. Novamente em São Paulo, associa-se a Ramos de Azevedo e passa a dirigir a sociedade imobiliária Companhia Iniciadora Predial, não interrompendo, porém, sua atividade literária.
35. José Mariano Filho, pernambucano, mudou-se muito cedo para o Rio de Janeiro, onde se formou médico, embora nunca tenha exercido a profissão. Trabalhou no Jardim Botânico e se aproximou da arquitetura e das artes plásticas, interessando-se especialmente pelo período colonial. Em 1920 ingressa na Sociedade Brasileira de Belas Artes (SBBA), publicando ocasionalmente artigos sobre arte e arquitetura no jornal O Dia. Através da SBBA organiza diversos concursos para a premiação de projetos que seguissem a orientação tradicionalista, favorecendo assim o fortalecimento e propagação da tendência de revalorização da arquitetura colonial brasileira (KESSEL, 2008, p. 107-114).
36. No item 1.3 do presente trabalho, chamou-se atenção para a atuação de José Marianno Filho e sua colaboração com a revista.
37. Sobre a formação e atuação de Edgar P. Vianna ver Atique, 2007



PARA NÃO CONCLUIR...
CONSIDERAÇÕES FINAIS ●

A partir do cenário exposto, propomos uma série de ponderações que procurarão levantar aspectos importantes que foram percebidos durante a leitura das revistas e que podem arrematar, ou apontar desdobramentos possíveis da discussão travada até aqui. É importante esclarecer que as possibilidades de leituras e de percepção de cenários a partir das fontes aqui tratadas são gigantescas. Não foi possível esgotá-la, entretanto uma série de variáveis foram percebidas e agora pretende-se retomar pontos importantes e apontar caminhos possíveis para fomentar novos olhares e gerar revelar outras faces do período histórico em questão.



Figura 227: “Projeto de Casa Econômica”. Arquiteto Emerson Fernandes. Fonte: A CASA, Rio de Janeiro, n. 18, out. 1925, p. 17.

AS REVISTAS CHEGAVAM A QUEM?

Como observado, apesar das limitações de transporte e logística, pode-se dizer que tais publicações, principalmente *A Casa*, penetraram em vários cantos do país, de modo que podemos dizer que seu alcance foi de fato bastante considerável. Não é precipitado afirmar que elas funcionavam como catálogos de projetos, pois conforme apontado em várias fichas do inventário, muitos exemplares veiculados na *A Casa* se aproximavam bastante daqueles construídos, por exemplo, em Goiânia já na segunda metade da década de 1930 (Figuras 227 e 228).

Outro dado importante, é o fato de que a mulher não participava ou atuava como protagonista na publicação da *A Casa* neste período, o que muda completamente com o passar dos anos, como Nery (2013, p. 309) atesta, pois, a partir de 1943 o foco da publicação se volta para o público feminino, passando a se chamar *A Casa Revista do Lar*. Alguns elementos reforçam o lugar de fala daqueles idealizadores durante o período de estudo, um deles é a presença maciça de representações masculinas nos anúncios da própria revista (Figuras 229 a 231), o outro é o discurso dos anunciantes, que deixam evidente que o público a que se dirigiam eram os homens, aqueles que tomavam as decisões sobre a casa (Figuras 232 e 233).



Figura 228: Projeto encontrado no Arquivo Histórico Estadual de Goiás, redesenhado pela autora. Ressalta-se que não estava indicado nem o endereço no qual a obra seria realizada, nem o arquiteto responsável, apenas proprietário e desenhista. Fonte: MOURA, 2011, Anexos – Ficha nº 5.



Aos que carregam com o seu exemplar da
"A CASA"

Nós todos os conhecemos. Quando precisam, levam o seu exemplar com a promessa de devolvê-lo.

Entretanto, por este ou por aquele motivo, o seu numero não volta mais, ficando desse modo desfaleada a sua colleção.

Entregue-lhes este coupon, dizendo que por 20\$000 apenas, poderão obter um numero identico ao seu durante doze mezes.

CORTE ESTE COUPON

Ilhmo. Sr. M. SEGADAS VIANNA
Av. Rio Branco, 117 - 2.º - sala 225 — 011

Junto remette um vale postal de importância de 20\$000 para uma assinatura anual de "A CASA".

Nome _____
Rua _____
Cidade _____

Figura 229: Anúncio de venda de assinaturas presentes em vários números da revista. Fonte: A CASA, Rio de Janeiro, n. 53, set. 1928, p. 12.

!!! E' verdade, nada melhor do que uma assignatura da revista "A CASA" para offerecer ao meu amigo!!!



Agora mesmo vou tomar um vale postal de 20\$000 e remettel-o a
M. SEGADAS VIANNA
Av. Rio Branco, 117 - 2.º - Sala 225
Edificio do "Jornal do Commercio")

Nota — As assignaturas podem con eçar com qualquer numero.

Figura 230: Outro anúncio de venda de assinaturas presentes em vários números da revista. Fonte: A CASA, Rio de Janeiro, n. 59, mar. 1929, p. 8.



Figura 231: Charge que acompanhava a coluna "Correspondencia". Fonte: A CASA, Rio de Janeiro, n. 51, jul. 1928, p. 51.

**Approximamo-nos ao Natal e
Anno Novo**

O Senhor já lembrou-se de fazer um bello
presente á sua esposa, porém ainda
está na escolha da mesmô ?
Estão o que mais convem ao Senhor é um

**Fogão a gaz allemão,
"PROMETHEUS"**

pois alem da grande alegria que sentirá
sua esposa, o Senhor tirará deste
presente uma grande vantagem: a
diminuição de seu custo de gaz.
Esperamos sua visita á nossa exposição
permanente de fogões e teremos o
prazer de explicá-lhe as vantagens dos
mesmos.



Figura 232: Anúncio de venda de fogões, dirigindo-se diretamente ao "Senhor" que deseja comprar um presente à sua esposa, porém ainda não sabia o que ofertar. Fonte: A CASA, Rio de Janeiro, n. 02, nov. 1923, p. 38.

— A CASA —

— 7 —

A FELICIDADE DA MULHER EM SUA CASA DEPENDE DE ...

... CONFORTO

A CASA para offerecer conforto á mulher — para dar prazer durante todas as estações, deve estar protegida das condições do tempo.

Para esta protecção, existe o Celotex, a única madeira isolante feita das mais fortes e longas fibras do bagaço da canna.

Celotex é hoje indicado pelas esposas ciosas de conforto, aos seus maridos, não só para conforto do seu lar como também por ser económico e prestar-se a qualquer acabamento.



Residência á Rua Marechal Pires Ferreira No. 47 — Laranjeiras — Rio de Janeiro, que encontra-se ao abrigo do calor e do frio. Está protegida com Celotex.

CELOTEX

INSULATING LUMBER

INTERNATIONAL MACHINERY COMPANY

RIO DE JANEIRO
RUA SÃO PEDRO, 66
RECIFE
RUA BOM JESUS, 237



SÃO PAULO
RUA FLOR-DE-ABREU, 130-A
PORTO ALEGRE
RUA CAP. MONTANHA, 129

ENDERECO TELEGRAPHICO GERAL: INTERMACO

Figura 233: Anúncio do Celotex, material de acabamento utilizado principalmente em forros. Fonte: A CASA, Rio de Janeiro, n. 68, dez. 1929, p. 7.

O RACIONALISMO ERA UMA ALTERNATIVA?

Em mais de uma ocasião ficou evidente nas páginas da *A Casa* que os editores conheciam e tinham acesso ao que acontecia no resto do mundo, era frequente a participação de arquitetos estrangeiros, conforme demonstrado anteriormente, além de haver um intercâmbio de ideias bastante frequente com os EUA e a França, principalmente, seja pela divulgação de acontecimentos, novidades, edifícios que estavam sendo inaugurados, seja pela incorporação do repertório da arquitetura residencial ou ainda, pela divulgação das revistas: *Ladies' Home Journal* (Figura 234), *Comment Construire Sa Maison* (Figura 235) que podiam ser assinadas através da *A Casa*.

Ainda podemos destacar que o Livro de Le Corbusier “Vers une architecture” (Figura 236) foi colocado à venda na redação da revista em setembro de 1927, além de que no ano seguinte, em abril de 1928, a revista publicou um artigo chamando atenção para a “architectura moderna”, apresentando projetos de J.J.P. Oud e Le Corbusier tendo, entretanto, uma visão bastante negativa das formas então sugeridas (Figuras 237):

Não resta dúvida de que a arquitetura moderna deve ser tratada com muita simplicidade: mas esta simplicidade est de modus in rebus, porque ella não váe ao extremo de exigir que se apresente o arcabouço de um edificio completamente desprovido de tudo, com uma ou outra abertura isolada, desmedidamente larga, como formidável bocca escancarada, sem harmonia de massas e de conjunto, sem proporções, emfim, um amontoado monstruoso, executado sem nenhuma preocupação esthetica (A CASA, n. 48, Abr. 1928, p. 15-16).



Figura 234: Divulgação da revista Ladies' Home Journal, que poderia ser assinada diretamente pela redação da A Casa. Fonte: A CASA, Rio de Janeiro, n. 68, dez. 1929, p. 5.

COMMENT CONSTRUIRE SA MAISON

Luxuosa Revista Mensal

Contendo numerosos projectos e minuciosos detalhes de
Villas, Cottages, Hoteis, Casas de Aluguel,
Casas de Campo, Jardins, etc.

NUMEROSOS ARTIGOS

Financeiros, Technicos, Juridicos, Agricolas,
Serviço Imobiliario.

52, BOULEVARD HAUSSMANN, Paris (9^e)

Preço de assignatura, por um anno: 45 Francos

Figura 235: Divulgação da revista Comment Construire Sa Maison, que poderia ser assinada pela redação da A Casa. Fonte: A CASA, Rio de Janeiro, n. 38, jun. 1927, p. 35.

COMMENT CONSTRUIRE SA MAISON
LUXUEUSE REVUE MENSUELLE

Esta é a descrição de uma habitação (1925) com um terreno, construída em 20 metros quadrados de terreno. Sua construção é simples e econômica, e dá, a um custo relativamente baixo, um lar agradável e saudável.

ELA é composta de: Alvará, Planta, Corte, Elevation, Fachada e outros detalhes DESENFILADOS. O plano de Construção: 1.º Alvará; 2.º Planta; 3.º Corte; 4.º Elevation; 5.º Fachada; 6.º Detalhes de Construção.

TERRENO 20m. x 10m. com 100 metros quadrados de terreno. 11 e 20 em 75.
TERRENO 20m. x 10m. com 75 metros quadrados de terreno. 11 e 20 em 75.

Outras habitações de terreno de 20 metros quadrados de terreno de 20 metros quadrados de terreno.

Lado Norte, medida de terreno: 20 metros quadrados. Lado Sul, medida de terreno: 20 metros quadrados.

X. LAMOURIER PUBLIS

Assignatura por UM ANNO, France: 45 frs.
ETRANGER: 50 frs.

LADRILHOS
LADRILHA ENALTADA
LADRILHA SANITARIA
AZULEJOS
CIMENTO
ETC.

de mais baixos preços de mercado

EUGENIO FIORENCIO & C.

Rua Marechal Tinsell, 193
Rio de Janeiro

MOEDA E CREDITO

Revista mensal sobre
Assuntos Financeiros
e Bancarios,
assinada por

HEITOR LAMOURIER
Caixa Postal 540
RIO DE JANEIRO

Figura 236: No editorial da A Casa, n. 41, set. 1927, o Livro de Le Corbusier "Vers une architecture" é anunciado para venda, juntamente com outros títulos que poderiam despertar o interesse dos leitores. Fonte: A CASA, Rio de Janeiro, n. 41, set. 1927, p. 15.



4 DEZ. DE 1929

A architectura moderna

Esta é uma que se tem digna e oportuna, além de melhorar as condições materiais. Portanto sempre com o intuito de melhorar a organização humana, procurando de sempre sempre melhorar a situação de todos através da arte, não esquecendo nunca a importância da arte. Não há, porém, qualquer novidade, não se trata de algo que se desconhece, mas uma questão de organização, de organização humana, de organização humana, de organização humana. Não há, porém, qualquer novidade, não se trata de algo que se desconhece, mas uma questão de organização, de organização humana, de organização humana. Não há, porém, qualquer novidade, não se trata de algo que se desconhece, mas uma questão de organização, de organização humana, de organização humana.

terreno das condições, que se discutem de acordo com as condições locais. Não há, porém, qualquer novidade, não se trata de algo que se desconhece, mas uma questão de organização, de organização humana, de organização humana. Não há, porém, qualquer novidade, não se trata de algo que se desconhece, mas uma questão de organização, de organização humana, de organização humana.

A arquitetura, como se viu nos últimos anos, não pode ficar estagnada. Cada época de evolução humana tem seu modo de pensar e de sentir, e a arquitetura deve acompanhar essa evolução. Não há, porém, qualquer novidade, não se trata de algo que se desconhece, mas uma questão de organização, de organização humana, de organização humana.

com as ideias e os valores da época atual. Não há, porém, qualquer novidade, não se trata de algo que se desconhece, mas uma questão de organização, de organização humana, de organização humana. Não há, porém, qualquer novidade, não se trata de algo que se desconhece, mas uma questão de organização, de organização humana, de organização humana.



Casa para família - de Le Corbusier e Oscar Niemeyer. Rio de Janeiro, 1929. (Arquitetura Moderna)

Figura 237: Compilação das páginas do artigo que fala sobre a "architectura moderna", apresentando obras de J.J.P. Oud e Le Corbusier. Fonte: A CASA, Rio de Janeiro, n. 48, dez. 1929, p. 15-17.



Casa para família - de Le Corbusier e Oscar Niemeyer.

esta casa é de uma natureza, com o intuito de a arquitetura de cada época de evolução humana, de organização humana, de organização humana.

que não há e sempre com o intuito de melhorar a organização humana, de organização humana, de organização humana.

Não há, porém, qualquer novidade, não se trata de algo que se desconhece, mas uma questão de organização, de organização humana, de organização humana.

Pela organização e pela organização, não se trata de algo que se desconhece, mas uma questão de organização, de organização humana, de organização humana.

É possível, portanto, que a arquitetura de cada época de evolução humana, de organização humana, de organização humana.

que não há e sempre com o intuito de melhorar a organização humana, de organização humana, de organização humana.



Figura 238: “A arquitetura moderna no velho continente”. Nesta montagem de fotografias são apresentadas várias obras racionalistas construídas na Europa, é importante destacar que tal página está completamente isolada, não sendo acompanhada por nenhum texto além das legendas das fotos. Fonte: A CASA, Rio de Janeiro, n. 76, ago. 1930, p. 29.



Figura 239: “Habitação moderna”. Note que esse artigo foi apresentado algumas páginas antes da fotomontagem das obras racionalistas, utilizando-se do mesmo adjetivo e reforçando que a obra então apresentada era moderna: “Apresentamos acima a fachada de uma habitação moderna, projectada especialmente para esta revista pelo architecto Jorge Würz”. Grifo nosso. Fonte: A CASA, Rio de Janeiro, n. 76, ago. 1930, p. 14.

ENTÃO... ÉRAMOS MODERNOS?

A leitura das revistas trouxe à tona o pensamento daquela época – cabe destacar que o pensamento em questão não era somente o daqueles que ficaram marcados nos livros, e sim, aqueles arquitetos que tentavam reivindicar um espaço profissional e se utilizavam das páginas das revistas para divulgar seu trabalho e pensamento, eram os “anônimos” que de fato estavam edificando as cidades – e nos fez perceber que “moderno” não era sinônimo de racionalismo. Ao contrário, de modo que não faz sentido deixar de utilizar tal adjetivação para se referir à essa “arquitetura de estilo” que encontramos em suas páginas. Se para os contemporâneos elas eram “modernas”, ou mesmo “modernistas”, porque muitos de nós teimam em não reconhecer seus avanços e de fato sua modernidade? A crítica ingênua ao ecletismo e todas as vertentes historicistas que procuramos apresentar, escamoteia o avanço representado por aquelas formas e impede de perceber que havia sim a consciência da incorporação dos princípios modernos e que a ruptura com os padrões decorativos não era a única maneira de se atingir uma “casa moderna”.

Figura 240: “A Casa Moderna”. Compilação das páginas referentes a um artigo de J. Cordeiro de Azeredo em que o arquiteto apresenta um projeto e discorre sobre os avanços que a arquitetura já vinha sofrendo na Europa, citando, dentre outros exemplos, a Torre Einstein, construída há pouco tempo na Alemanha. Em seguida, ao se referir ao projeto da residência que apresenta é enfático: “Predominam apenas as linhas modernas; é, portanto, uma pretensão modernista”. A Fonte: A CASA, Rio de Janeiro, n. 63, jul. 1929, p. 14-16.



A Casa Moderna.

A arquitetura moderna não alcançou o nível das possibilidades da técnica de hoje. Entretanto, graças a uma concepção e elaboração de grande amplitude e de espírito. O problema da arquitetura não é a arte e a técnica que se trata de resolver.

Com o problema técnico da arquitetura a respeito de como construir, porque não a certeza de que não será construída.

O problema técnico não resolve o problema estético e técnico. Não há a solução para os problemas estéticos.

A solução estético-técnica se faz através da análise de condições que permitem a construção.

A arquitetura de uma cidade de hoje não é apenas a expressão da técnica, mas também da arte. Entretanto, a arquitetura de hoje não é apenas a expressão da técnica, mas também da arte. Entretanto, a arquitetura de hoje não é apenas a expressão da técnica, mas também da arte.

Então, todos os problemas técnicos, estéticos, e econômicos.

Então, todos os problemas técnicos, estéticos, e econômicos.

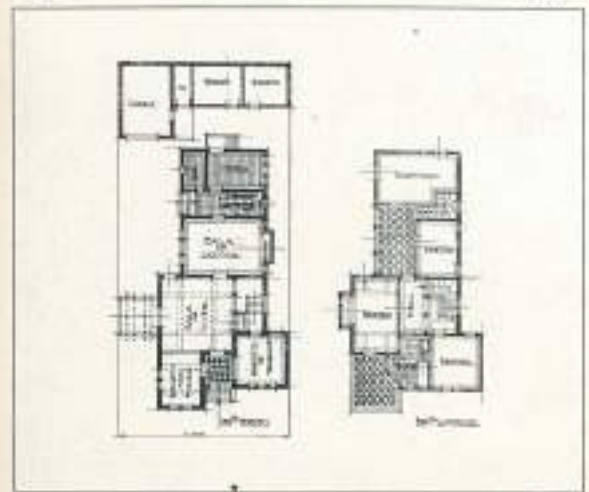
Então, todos os problemas técnicos, estéticos, e econômicos.



Nos países de clima temperado, onde se
 fazem habitações que são habitadas com uma certa
 frequência sazonalmente.

No tempo de se af. não se tem de cuidar
 apenas dos meios de se obter a segurança do

contra a de indolência em se
 A construção de casas de madeira em
 países de clima temperado, onde se
 fazem habitações que são habitadas com uma certa
 frequência sazonalmente.



do Alameda na construção de casas de
 madeira.

Apesar de serem feitas de madeira,
 estas, são seguras.

Elas são feitas de madeira de primeira
 qualidade de Eucalipto, que tem uma forma especial. É
 muito de alta resistência em fogo, não sendo em
 alguns casos mais segura, mas se não for de primeira
 qualidade. No tempo de se af. não se tem de cuidar
 apenas dos meios de se obter a segurança do
 contra a de indolência em se

A sua construção é de forma convencional,
 com o uso de madeira de primeira qualidade. De
 qualquer forma, não se tem de cuidar, pois
 estas são seguras e seguras de qualquer forma.

ESTRUTURA — A construção de casas de
 madeira é feita de forma convencional, com o
 uso de madeira de primeira qualidade.

ESTRUTURA — A construção de casas de
 madeira é feita de forma convencional, com o
 uso de madeira de primeira qualidade.

ESTRUTURA — A construção de casas de
 madeira é feita de forma convencional, com o
 uso de madeira de primeira qualidade.

ESTRUTURA — A construção de casas de
 madeira é feita de forma convencional, com o
 uso de madeira de primeira qualidade.

ESTRUTURA — A construção de casas de
 madeira é feita de forma convencional, com o
 uso de madeira de primeira qualidade.

ESTRUTURA — A construção de casas de
 madeira é feita de forma convencional, com o
 uso de madeira de primeira qualidade.

4

FONTES
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS •

FONTES

A CASA: REVISTA DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E ARTE DECORATIVA. Rio de Janeiro: O Construtor, 1923-1952. Números: 01-79.

ACROPOLE: ARQUITETURA, URBANISMO, DECORAÇÃO. São Paulo: Técnicas Brasileiras, 1938-1971. Número: 295-6.

ARCHITECTURA NO BRASIL: ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO. Rio de Janeiro: Cooperação de Arquitetos e Constructores do Rio de Janeiro, 1921-1926. Volume I, N. 2 – 6; Volume II, N. 7 e 8 – 9 e 10; Volume IV, N. 21 – 24; Volume V N. 25 – 27, 29.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGACHE, Alfred. A profissão do architecto e sua função na sociedade. **A CASA.** Rio de Janeiro, n. 41, p. 5-6, set. 1927.

AGOSTINETI, Kaíque. **Fotorreportagem: a Apropriação Imagética da Narrativa Jornalística.** In: XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2010, Caxias do Sul, RS. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/2010/resumos/R5-1335-1.pdf>. Acesso: 30/04/2019.

AMARAL, Aracy (Org.). **Arquitetura neocolonial.** São Paulo: Memorial e Fondo de Cultura Econômica, 1994.

AMARAL, Aracy. La invención de um passado. In: AMARAL, Aracy (Org.). **Arquitetura neocolonial.** São Paulo: Memorial e Fondo de Cultura Econômica, 1994.

AMORA, Ana Albano. **Arquitetura em revista – o moderno e a tradição em dois periódicos representativos dos campos e acadêmico e profissional da arquitetura e ur-**

banismo. In: SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL, 8., 2009, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/041-1.pdf>. Acesso em 21/11/2018.

ATIQUE, Fernando. **Arquitetando a “Boa Vizinhança:” a sociedade urbana do Brasil e a recepção do mundo norte-americano, 1876-1945.** Tese (doutorado). Universidade de São Paulo – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2007.

AZEREDO, J. Cordeiro de. Por que se necessita do architecto? **A CASA.** Rio de Janeiro, n. 68, p. 34-35, dez. 1929.

AZEREDO, J. Cordeiro de. O regulamento e o problema da construção. **A CASA.** Rio de Janeiro, n. 75, p. 18-19, jul. 1930.

AZEVEDO, Ricardo Marques de. Las ideas de Ricardo Severo y la relación com el academicismo. In: AMARAL, Aracy (Org.). **Arquitetura neocolonial.** São Paulo: Me-

morial e Fondo de Cultura Econômica, 1994.

BAHIANA, Gastão. O Architecto no Brasil. **ARCHITECTURA NO BRASIL**. Rio de Janeiro, ANNO. I, N. 1, pg. 3-4, out. 1921.

BARTHES, Roland. A mensagem fotográfica. In: BARTHES, Roland. **O óbvio e o obtuso: ensaios críticos III**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990, p. 11-25.

BELUZZO, Ana Maria de Moraes. **Voltolino e as Raízes do Modernismo**. São Paulo: Editora Marco Zero, 1992.

CAMISASSA, Maria Marta. Desvelando alguns mitos: as revistas modernistas e a arquitetura moderna. In: CARDOSO, Luiz Antonio Fernandes; OLIVEIRA, Olívia Fernandes (Org.). **(Re)Discutindo o Modernismo: universalidade e diversidade do movimento moderno me arquitetura e urbanismo no Brasil**. Salvador: Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da UFBA, 1997.

CARVALHO, Maria Cristina Wolff de. **Ramos de Azevedo**. São Paulo: Edusp, 2000.

CAVALCANTI, Lauro. **As preocupações do belo: arquitetura moderna brasileira dos anos 30/40**. Rio de Janeiro: Taurus, 1995.

_____. **Moderno e Brasileiro: a história de uma nova linguagem na arquitetura (1930-60)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

COLE, Emily. **História ilustrada da Arquitetura**. Traduzido por Livia Chede Almendary. São Paulo: Publifolha, 2011.

COLQUHOUN, Alan. **Modernidade e tradição clássica: Ensaios sobre arquitetura 1980-87**. Edição Original 1989. Tradução Christiane Brito. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

COSTA, Carlos. **A Revista no Brasil do Século XIX: A história da formação das publicações, do leitor e da identidade do brasileiro**. São Paulo: Alameda, 2012.

ENCICLOPÉDIA **Delta Universal**. Rio de Janeiro: Editora Delta S.A., 1990.

FERREIRA, Orlando Costa. **Imagem e Letra: Introdução à Bibliologia Brasileira: A Imagem gravada**. São Paulo: Edusp, 1994.

FICHER, Sylvia. **Os arquitetos da Poli: ensino e profissão em São Paulo**. São Paulo: Edusp, 2004.

_____. **Censura e autocensura. Arquitetura brasileira**

durante a ditadura militar. Drops, São Paulo, ano 14, n. 080.09, Vitruvius, maio 2014. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/14.080/5192>. Acesso em 20/11/2018.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e Ideologia**. 8ª Edição revista e atualizada. São Paulo: Ática, 2006.

HOMEM, Maria Cecília Naclério. **O palacete paulistano e outras formas urbanas de morar da elite cafeeira: 1867-1918**. 2ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa**. Elaborado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

KESSEL, Carlos. **Arquitetura Neocolonial no Brasil: entre o pastiche e a modernidade**. Rio de Janeiro: Jauá Editora, 2008.

KOCH, Wilfred. **Estilos de arquitetura: A arquitetura europeia da Antiguidade aos nossos dias. Vol. I**. Lisboa: Editorial Presença, 1982.

KOCH, Wilfred. **Estilos de arquitetura: A arquitetura europeia da Antiguidade aos nossos dias. Vol. II**. Lisboa: Editorial Presença, 1982.

LADIES'HOME JOURNAL, 1921: Jan - Apr. Disponível em: <https://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=um-n.319510005833790;view=1up;seq=7>

LEMOS, Carlos A. C. Ecletismo em São Paulo. In: FABRIS, Anateresa (Org.). **Ecletismo na Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Livraria Nobel, 1987, p. 68-103.

_____. **Alvenaria burguesa: breve história da arquitetura residencial de tijolos em São Paulo a partir do ciclo econômico liderado pelo café**. São Paulo: Nobel, 1985.

_____. **Ramos de Azevedo e seu escritório**. São Paulo: Editora Pini, 1993.

_____. Da taipa ao concreto: crônicas e ensaios sobre a memória da arquitetura e do urbanismo. São Paulo: Três Estrelas, 2013.

LOBATO, Mayara Luma Maia. **A trajetória do feminino na imprensa brasileira: o jornalismo de revista e a mulher do século XX**. 9º ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA. Ouro Preto, 2013. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-do-jornalismo/a-trajetoria-do-feminino-na-imprensa-brasileira-o-jornalismo-de-revista-e-a-mulher-do-seculo-xx>. Acesso em 18/11/2018.

LUCA, Tânia Regina de. **A Revista do Brasil: um diagnóstico para a (N)ação**. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.

LUCA, Tânia Regina de; MARTINS, Ana Luíza. **Imprensa e Cidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

LUPTON, Ellen; MILLER, J. Aboot. **The bathroom, the kitchen, and the aesthetics of a waste: a process of elimination**. New York: Princeton Architectural Press, 1992.

MANINI, Miriam. **Imagem, imagem, imagem...: o fotográfico no foto-romance**. In: SAMAIN, Etienne (org.). O fotográfico. São Paulo: Hucitec/SENAC, 2005, p. 235-250.

MANINI, Miriam. **A leitura de imagens fotográficas: preliminares da análise documentária de fotografias**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, XII, 2011, Brasília: Anais do XII ENANCIB, 2011.

MARIANNO FILHO, José. *À Margem Do Problema Arquetônico Nacional*. Rio de Janeiro: Mendes Júnior, 1943.

MARTINS, Ana Luíza. **Revistas em revista: imprensa e práticas culturais em tempos de República, São Paulo (1890-1922)**. São Paulo: Edusp, 2008.

_____. Emergência e difusão das revistas de arquitetura no Brasil: São Paulo, 1870-1970. In: MESQUITA, Marieta Dá (Org.). **Revistas de arquitetura: Arquivo(s) da Modernidade**. Casal de Cambra: Caleidoscópio, 2011, p. 12-27.

MELLO, Joana. **Ricardo Severo: da arqueologia portuguesa à arquitetura brasileira**. São Paulo: Anablume Editora, 2007.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. **A fotografia como documento – Robert Capa e o miliciano abatido na Espanha: sugestões para um estudo histórico**. In: Tempo, Rio de Janeiro, n. 14, 2002, p. 131-151.

MIRA, Maria Celeste. **O leitor e a banca de revista: a fragmentação da cultura no século XX**. São Paulo: Olho D'água, 2003.

MORRISON, Hugh. **Early American Architecture: From the First Colonial Settlements to the National Period**. New York: Oxford University Press, 1952.

MOURA, Ana Amélia de Paula. **Arquitetura residencial em Goiânia (1935-40): A modernidade revelada**. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília: Brasília, 2011.

NERY, Juliana Cardoso. **Falas e ecos na formação da arqui-**

tetura moderna no Brasil. Tese (doutorado) - Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia, 2013.

PALAZZO, Pedro Paulo; MOURA, Ana Amélia de Paula. **O Problema do Caráter Nacional da Arte Brasileira do Século XIX na Crítica da República Velha**. II COLÓQUIO DE TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE – Departamento de Artes Visuais/Instituto de Artes, UnB, Brasília, 2014.

PATETTA, Luciano. **Considerações sobre o Ecletismo na Europa**. In: FABRIS, Anateresa (Org.). Ecletismo na Arquitetura Brasileira. São Paulo: Livraria Nobel, 1987.

PINHEIRO, Maria Lucia Bressan. **Neocolonial, Modernismo e Preservação do Debate Cultural dos anos 1920 no Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2011.

PUPPI, Marcelo. **Por uma História não moderna da arquitetura brasileira: questões de Historiografia**. Campinas, SP: Pontes: Associação dos Amigos de História da Arte: CPHA, IFCH: Unicamp, 1998.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da arquitetura no Brasil**. 11ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2006. Coleção Debates.

_____. **Racionalismo e proto-modernismo na obra de Victor Dubugras**. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1997.

RIBEIRO, Ana Amélia de Paula Moura. A imagem como símbolo: uma fotografia e a modernidade arquitetônica nas primeiras casas de Goiânia. In: LOMBARDI, Anna Paula (Org.). **Arqueologia das ciências humanas e sociais aplicadas**. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019, p. 33-48. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/01/Arqueologia.pdf>. Acesso em 30/04/2019.

ROMANCINI, Richard; LAGO, Cláudia. **História do jornalismo no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2007.

SANT'ANNA, Benedita de Cássia Lima. **Ilustração Brasileira (1854-1855): leitura representativa de nossa primeira revista ilustrada**. REVISTA ÁGORA, n.9: Vitória, 2009. Disponível em: www.periodicos.ufes.br/agora/article/download/1930/1442. Acesso em 21/11/2018.

SCHLEE, Andrey Rosenthal. **O ecletismo na arquitetura pelotense até as décadas de 30 e 40**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 1993.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil 1900 – 1990**. São

Paulo: EdUSP, 2002.

SEGAWA, Hugo; CREMA, Adriana; GAVA, Maristela. **Revistas de arquitetura, urbanismo, paisagismo e design: a divergência de perspectivas.** Arqtextos, São Paulo, ano 05, n. 057.10, Vitruvius, fev. 2005. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/05.057/506>. Acesso em 31/05/2018.

SEGAWA, Hugo. Arquitetura na Era Vargas: Aveso da unidade pretendida. In: PÊSSOA, José (Org.). **Moderno e Nacional.** Niterói: EdUFF, 2006, p. 83-99.

SILVA, Lucia Helena Pereira da. **História do Urbanismo no Rio de Janeiro – Administração municipal, Engenharia e Arquitetura dos anos 1920 à Ditadura Vargas.** Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais, 2003.

SILVA, Maristela Siolari. **Os periódicos de arquitetura e a formação da arquitetura moderna brasileira: tecnologia e habitação econômica (anos 1920 e 1930).** Tese (doutorado) - Universidade de São Paulo, Escola de Engenharia de São Carlos, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, 2008.

SIMONINI, Yuri. Portos para o Nordeste: ideias, transformações e conflitos **nas províncias do norte do Brasil (Fortaleza, Natal e Parahyba, 1869 – 1934).** Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2017.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista.** São Paulo: Contexto, 2003.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil.** Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1983.

SORLIN, Pierre. Indispensáveis e enganosas, as imagens, testemunhas da História. In: **Estudos Históricos.** Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, 1994, p. 81-95.

SOUZA, Lorhan Lascolla de. **Um construtor incomum: Ernesto da Cunha de Araujo Viana (1852-1920) e a defesa da arte e arquitetura coloniais.** In: XXIX SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, Brasília, 2017, Anais. Disponível em: https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502818470_ARQUIVO_LorhanLascolla-deSouza-trabalhocompletoANPUH.pdf. Acesso em 15/11/2018.

STEVENS, Garry. **O círculo privilegiado: Fundamentos sociais da distinção arquitetônica.** Tradução Lenise Garcia Corrêa Barbosa; revisão técnica de Sylvia Ficher. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.

SUMMERSON, John. **A linguagem clássica da arquitetura.** São Paulo: Martins Fontes, 1982.

TORRE, Susana. En busca de una identidad regional: evolución de los estilos misionero y neocolonial hispano en California entre 1880 y 1930. In: AMARAL, Aracy. **Arquitetura neocolonial.** São Paulo: Memorial e Fondo de Cultura Econômica, 1994.

UZEDA, Helena Cunha de. **O Curso de Arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes e processo de modernização do centro da cidade do Rio de Janeiro no início do século XX.** In: Revista 19&20, Vol. V, N. 1, 2010. Disponível em: http://www.dezenovevinte.net/arte_decorativa/ad_huzeda.htm. Acesso 27/03/2019.

WHIFFEN, Marcus. **American architecture, 1607-1976.** Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 1981.

WRIGHT, Gwendlyn. Prescribing the Model Home. In: MACK, Arien (ed.). **Home: a place in the world.** New York: New York University Press, 1993.

LINGUAGENS DA
MODERNIDADE:
ARQUITETURA
RESIDENCIAL NA
DÉCADA DE 1920

Brasília, 2019

ANA AMÉLIA DE PAULA
MOURA RIBEIRO ●



O INVENTÁRIO: FICHAS DOS
EXEMPLARES ●



APRESENTAÇÃO •

ANEXOS

A seguir serão apresentadas as fichas de compilação dos dados obtidos junto às duas revistas, primeiramente serão mostrados resultados da *Architectura no Brasil*, em seguida da *A Casa*.

As fichas foram formatadas de modo bastante simples, na parte principal há a identificação da edição, dados técnicos como tiragem, editor, etc., aparecem quando são identificados. Na sequência é apresentado o conteúdo propriamente dito, primeiro os anúncios, com indicação de página e descrição do produto/serviço; depois as reportagens com fotografias relacionadas à arquitetura, como pode ser notado, procurou-se elencar todas as ocorrências, mesmo dos projetos que não são necessariamente residenciais; por fim, os artigos de opinião e carta de leitores.

Conforme explicitado no corpo do trabalho, o preenchimento das fichas contou com o auxílio de estagiárias, no último campo aparece o nome da aluna que realizou o preenchimento preliminar, bom como a data, além das datas e quantidade de revisões realizadas pela autora.

Sobre o conteúdo será possível notar que nas fichas eventualmente aparecerão dois tipos de dados destacados: o local, quando o projeto não se referia ao Rio de Janeiro, a cidade foi marcada de magenta; o estilo, para os casos onde aparecia descrição de estilo na legenda da revista, optou-se em indicar no campo de conteúdo em verde. As descrições entre aspas foram encontradas nas revistas, as demais, elaboradas pela autora. Além disso, destaca-se que o estilo identificado juntamente com as páginas refere-se à categorização proposta.

Os dados do banco de dados foram organizados em pastas que estão em anexo, onde será possível realizar uma filtragem, de acordo com o interesse do leitor, por ano, estilo, local, autores mais recorrentes.



ARCHITECTURA
NO BRASIL ●

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		ARCHITECTURA NO BRASIL			
ANO	1921	EDIÇÃO	00001	MÊS	Outubro
LOCAL	Rio de Janeiro			TIRAGEM	Não informado
DIRETOR / EDITOR		M. Moura Brasil do Amaral			
OUTRO DADO RELEVANTE		Impressa nas "Officinas Graphicas da Empreza Brasil Editora".			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO.	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
		Sem Número

ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA.	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	Sem Número Neoclássico	Perspectiva da projetada Avenida da Independência, vendo-se ao fundo o futuro Palácio do Congresso. Último projeto do arquiteto Heitor de Mello.
	Sem Número Persa	Edifício em "estilo persa" , á Avenida Rio Branco, 103, onde se acha a Redação de Architectura no Brasil.
8/13 Neogótico	Artigo: Igreja e Convento da Ordem das Carmelitas Descalças. Apresenta fachada, plantas e perspectivas internas do projeto do "Architecto Raphael Galvão".	

	13/16 Eclético	Artigo: Um grande Hotel Balneário (descrição do hotel com estilos adotados no edifício e mobiliário). Apresenta: Aspecto externos eclético, faz alusão à diversos estilos, embora haja uma ênfase em expressões francesas, como Luís XIII. Os interiores incorporam os mais variados estilos. Projeto de autoria de F. Nerêo de Sampaio – Architecto.	
	31/32	Fachada principal do Palácio da Justiça (1ª e 2ª solução). Arquiteto A. Memória.	
	46	Vila operária da companhia comércio e navegação (quantitativo e materiais usados nas casas) – não ilustrado	
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES.	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	3 e 4	O Arquiteto no Brasil (diferenciação do papel do construtor, engenheiro e arquiteto)	
	7 e 8	A Architrave. Conto arqueológico.	
	17/18	“A technica das iluminações elétricas festivas. Meios e Escolha.” Por Salvador Fróes. Apresenta imagens de dois monumentos iluminados: a biblioteca de Lynn (USA) e do Teatro Municipal do RJ.	
	19/23	Instituto Brasileiro de Arquitetos (artigo sobre a fundação e estatuto – não ilustrado)	
	25/28	Congresso Internacional de Arquitetura (convite a todos os arquitetos a participar - disposição do regulamento)	
	29/30	Noticiário: Homenagem a Heitor de Mello e relação de suas obras	

		e estilos adotados – não ilustrado
	38/39	Prêmio Heitor de Mello (diretrizes para habitação doméstica). José Mariano Filho institui uma competição de projetos em “estilo colonial” e o Instituto Brasileiro de Architectura organiza o concurso.
	41/44	Inauguração do Busto do prof. Araújo Vianna no ENBA. Há a transcrição do discurso proferido pelo arq. Nestor de Figueiredo que destaca a importância do antigo mestre. Apresenta a foto do busto.
PREENCHIDA POR	Suzana do Amaral Melo	
	DATA	27/10/2015 R01:11/03/2019

*Número de página não identificado: página anterior 2 e posterior 3.

**Número de página não identificado: página anterior 4 e posterior 7.

***Número de página não identificado: página anterior 8 e posterior 9.

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO ARCHITECTURA NO BRASIL

ANO 1921 EDIÇÃO 00002 MÊS Novembro

LOCAL Rio de Janeiro TIRAGEM Não informado

DIRETOR / EDITOR M. Moura Brasil do Amaral

OUTRO DADO RELEVANTE Impressa nas "Officinas Graphicas da Empreza Brasil Editora".

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO.

PÁGINA

CONTEÚDO/OBJETO

90	Serviços e materiais: "E.M. Rocha & Comp." – Casa Rocha fundada 1898. Armazém e oficinas especiais de instrumentos científicos, engenharia, agrimensura, náutica, cutelaria fina, optica, etc. Rio de Janeiro.
90	Materiais: "Veiga & Comp." – Serraria a vapor. Madeiras nacionais e pinhos, paus tortos para construções, etc. Rio de Janeiro.
90	Materiais: "Th. Freitas & Comp." – Material para construção.
90	Serviços: "Edgar P. Vianna – Architecto" Projetos, detalhes e fiscalizações.
90	Serviços: "M. Amaral" – Desenhos e cópias em tela e ferro prussiato. Rio de Janeiro.
90	Serviços: "Bruhns & Camargo" – Engenheiros Architectos.

	90	Produtos: “Horacio C. Silva” – Machinas.
	90	Materiais: “Luiz Abranches” – Telhas de canal, para construções em estylo colonial. Rio de Janeiro.
	90	Serviços: “Serafim M. De Souza” – Engenheiro architecto.
	90	Produtos: “Collyrio Moura Brazil” – Olhos, inflamações e purgações.
	90	Serviços: “Associação dos Construtores Civis do Rio de Janeiro” – Expediente da Secretaria: das 8 ás 16 horas. Serviço do Posto Médico, da Caixa de Accidentes do Trabalho, das 10 ás 16.
	90	Produtos: “Casas Economicas” – Fornecem nesta Redacção plantas de casas economicas para 15:000\$000, 20:000\$000, 25:000\$000 e 30:000\$000, prontas para dar entrada na Prefeitura, por modicos preços.
	92	Serviços: “Escriptorio Technico de Raphael Galvão” – Engenheiro Architecto. Laureado pela Escola Nacional de Bellas Artes. Projectos, orçamentos, fiscalizações, administrações e construções.

ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA.	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	49/55 Sem estilo definido	“Uma grande Villa Operaria em Niterói”: conceito arquitetônico de beleza e economia (vilas operárias e habitações coletivas). Em seguida apresenta plantas, cortes e fachada frontal de uma residência geminada do arquiteto Angelo Bruhns.

	50 Sem estilo definido	Plantas, cortes e fachada frontal de uma residência geminada. Arquiteto Angelo Bruhns.	
	51 Sem estilo definido	Plantas, cortes e fachada frontal de uma residência geminada. Arquiteto Angelo Bruhns.	
	54	Imagem plano geral da Vila Operária	
	56/59 Chalé	Casa de residência à Praia do Flamengo. A. Memoria e F. Cuchet, Architectos. Edifício em terreno urbano, ocupa toda a frente do lote e possui diversos elementos que remetem a estilos medievais. Foto da fachada e imagens dos interiores: sala de visita e sala de jantar.	
	61/63 Villa Italiana	Prédio de residência à Avenida Atlântica, nº 1044 (lado externo). Lothar Kastup, Architecto. Foto da Fachada. Sua fisionomia clássica é reafirmada pelo próprio nome “Villa Alba” incrustado na fachada principal. Apresenta detalhe do interior da sala de jantar.	
	65	Prédio de um interior de sala de música. Maurice Nozière.	
	65/70	Monumento a Cristo redentor no alto do Corcovado (descrição do projeto e materiais), autoria de Heitor da Costa e Silva. Tal proposta apresenta uma imagem do Cristo segurando uma cruz em uma mão e um escudo na outra. Traços bem distintos do monumento que foi de fato construído.	
78/81	A fabricação de produtos de caroço de algodão, no Nordeste – Imagem: Vista geral da fábrica e Refinaria de Óleo no Recife.		
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM	X
		NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES.	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	76/77	Os pés-direitos na Legislação Municipal (Habitações).	
	83	Associação dos construtores civis do Rio de Janeiro (Construção de casas proletárias).	
PREENCHIDA POR	Suzana do Amaral Melo	DATA	27/10/2015 R01:11/03/2019

*Número de página não identificado: número de página anterior 56 e posterior 59, não é possível dizer se era a página 57 ou 58, pois falta uma das duas.

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		ARCHITECTURA NO BRASIL			
ANO	1921	EDIÇÃO	00003	MÊS	Dezembro
LOCAL	Rio de Janeiro			TIRAGEM	Não informado
DIRETOR / EDITOR		M. Moura Brasil do Amaral			
OUTRO DADO RELEVANTE		-			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO.	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	124	Tabela de Honorários.	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA.	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	93/112	Renascimento da Arquitetura no Brasil – A exposição Internacional do Centenário (obras e estilo utilizado em cada pavilhão).	
	95/97 Neoclássico	Palácio das festas (obra de purismo acadêmico e há partes com motivos arquitetônico de caráter nacional). Architetos A. Memoria e F. Cuchet.	
	96 Colonial	Imagem: Porta Monumental principal. M. Fertin e Edgar P. Vianna Architectos.	
	96/99/101	Palácio das Indústrias – restaurado em “estilo colonial”. Era o antigo Arsenal da Guerra. Projeto de Archimedes Memoria e F. Cuchet.	
97/104 Colonial	Pavilhão das pequenas indústrias (decoração em		

		barroco com elementos da fauna e da flora – procuraram dar a obra caráter de renascimento brasileiro). Nestor de Figueiredo e C. S. San Juan – Architectos.		
	Sem número* Colonial	Imagem: Porta Monumental do lado norte; Cortes e Planta da Porta Monumental do lado norte. Raphael Galvão Architecto.		
	107 Eclético	Imagem: Pavilhão da Administração. Sylvio Rebecchi Architecto.		
	109/111 Colonial	Imagem: Pavilhão Caça e Pesca. Perspectiva e planta. Armando de Oliveira.		
	113	Foto. Porta principal da Igreja da Candelária do Rio de Janeiro.		
	115	Fachada. Restaurante envidraçado do passeio público; Corte do restaurante.		
	Sem número	Plantas do pavimento subterrâneo, do 1º e 2º pavimento do restaurante envidraçado. A. Memoria e F. Cuchet Architectos.		
	Sem número Chalé	Perspectiva do projeto, em estilo normando para residência do farmacêutico. F. Moura Brasil no Rio de Janeiro (Ipanema). Raphael Galvão Architecto.		
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM	X	
		NÃO		
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES.	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
	91-92	Do Belo (a beleza na arquitetura).		
PREENCHIDA POR	Suzana do Amaral Melo		DATA	29/10/2015 R01:11/03/2019

*Número de página não identificado: página anterior 104 e posterior 107; Falta a página 105 ou 106.

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920**ASPECTOS TÉCNICOS**

NOME DO PERIÓDICO		ARCHITECTURA NO BRASIL			
ANO	1922	EDIÇÃO	00004	MÊS	Janeiro
LOCAL	Rio de Janeiro			TIRAGEM	Não informado
DIRETOR / EDITOR		M. Moura Brasil do Amaral			
OUTRO DADO RELEVANTE		A partir deste número pode-se identificar que a Revista passa a ser vendida também em São Paulo, SP.			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?		SIM	
		NÃO	X
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO.	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	-	-	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA.	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	133 Neoclássico	Fachada. Projeto de uma escola de arquitetura, classificado em 1º lugar no concurso final de arquitetura de 1921. Roberto Magno de Carvalho Architecto.	
	134/137 Eclético	Imagem: Projeto de edifício para a Câmara dos Deputados Federais. Plantas térreo, 1º, 2º pavimento. Corte longitudinal e perspectiva. A. Memoria e F. Cuchet Architectos.	
	139	Imagens: Vista geral do aqueduto; Projeto do aqueduto em treillage para o transporte do desmonte hidráulico do Morro do Castelo, o qual deverá atravessar o recinto da Exposição do Centenário da Independência. Raphael Galvão Architecto.	

	141/143 Villa Italiana	Imagens: Palacete na cidade de Recife, Pernambuco – Fachada; Detalhe da fachada; Sala de jantar; Quarto de criança; Escada; Detalhe da fachada; Sala de visitas; Sala de jantar. Armando de Oliveira, Architecto.		
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?			SIM	X
			NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES.	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
	129/131	Sobre Capiteis (Notas de Aula). F. Nereo Sampaio, engenheiro architecto, formado pela ENBA.		
	132/133	Os Estilos (características de cada estilo desde o egípcio ao rococó).		
PREENCHIDA POR	Suzana do Amaral Melo		DATA	30/10/2015 R01:12/03/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		ARCHITECTURA NO BRASIL			
ANO	1922	EDIÇÃO	00005	MÊS	Fevereiro
LOCAL	Rio de Janeiro			TIRAGEM	Não informado
DIRETOR / EDITOR		M. Moura Brasil do Amaral			
OUTRO DADO RELEVANTE		-			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO.	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
		111
	111	Serviços: “Andrade Lima & C.” – Construtores. Escritorio e Oficinas.
	111	Serviços: “Companhia Locativa e Constructora” - Encarrega-se da construção e reconstrução de predios, pintura e em geral todos os serviços e construção civil, assim como da administração de propriedades por conta de terceiro. Constroe por empreitada ou administração. Rio de Janeiro.
	111	Produtos: “Arthur Fernandes & C. – Fabrica de Fogões e officina de bombeiro hydraulico e aparelhador de gaz”. Ferreiro e serralheiro. Fogões grandes para hotéis, collegios e hospitaes, lavatorios, mictorios, registros e torneiras. Caixas de

		ferro para agua. Preços razoáveis. Rio de Janeiro.
	111	Serviços: “Associação dos Construtores Cíveis do Rio de Janeiro” – Expediente da Secretaria: das 8 às 16 horas. Serviço do Posto Médico, da Caixa de Accidentes do Trabalho, das 10 às 16.
	111	Produtos: “Collyrio Moura Brazil” – Olhos, inflamações e purgações.
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM X
		NÃO
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA.	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	157 Eclético	Perspectiva. Anteprojeto de um chateau d’eav para a exposição Nacional do Centenário da Independência. (referente ao artigo Fontes Luminosas).
	164/167 Neoclássico	Projeto de um Ginásio (concurso da Escola de Belas Artes, estilo clássico da escola francesa) Detalhes do ginásio; Fachada principal; Planta 1º pavimento; Planta em conjunto com o estádio. Mario Moura Architecto.
	169 Colonial	Dois projetos residenciais em “Estylo néo-colonial” que obtiveram o prêmio Heitor de Mello, em 1921. 1º) F. Nêreo de Sampaio. 2º) Augusto de Vasconcelos.
	171	Imagens: Detalhes do antigo colégio dos jesuíta no Morro do Castelo.
	171	Casa na Rua Martins Ferreira, Copacabana – “Estylo néo-colonial”, Angelo Bruhns e J. Camargo Architectos.
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM X
		NÃO

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES.		PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
		156/163	Sobre Capiteis (Notas de Aula – Conclusão da edição passada).
PREENCHIDA POR	Suzana do Amaral Melo	DATA	30/10/2015 R01:12/03/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO ARCHITECTURA NO BRASIL

ANO 1922 EDIÇÃO 00006 MÊS Março

LOCAL Rio de Janeiro TIRAGEM Não informado

DIRETOR / EDITOR M. Moura Brasil do Amaral

OUTRO DADO RELEVANTE -

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO.	216	Serviços: “Gabriel M. Fernandes e F. Nerêo de Sampaio” – Engenheiros Architectos. Pequena medalha de ouro em 1915 – Grande Medalha de Ouro em 1915 – Grande Medalha de Ouro 1919 – Premio viagem em 1920 da E. N. De Bellas Artes. Projetos, levantamentos, orçamentos, fiscalizações, administrações e construções.
	216	Materiais: “Companhia Fornecedora de Materiais” – Antigas casas Artur Bastos & C. e Narciso Costa & C. Rio de Janeiro.
	216	Materiais: “Amaraes, Pimentel & C.” – Louças sanitarias, ladrilhos, azulejos, marmore e mais materiaes de construção. Rio de Janeiro.
	216	Serviços: “Copias Heliographicas” – Ferro Prussiato, galato e sepia.
	216	Produtos: “Farinha Ingesta” – Fortalecei vossos filhos alimentando-os com a farinha ingesta.

	216	Serviços: “Laboratorio Roquette Pinto” – Análises químicas, exames microscópicos, vacinas. Rio de Janeiro.	
	216	Serviços: “Levantamentos Topográficos” – Desenhos de plantas.	
	216	Serviços: “Cipriano Lemos” – Engenheiro Architecto. Projectos, fiscalizações de obras e vistorias.	
	216	Serviços: “E. Gusmão Gonçalves” – Architecto. Rio de Janeiro.	
	216	Serviços: “Serafim M. De Souza” – Engenheiro Architecto.	
	216	Serviços: “M. Henrique Lima” – Engenheiro Architecto. Projectos, levantamentos, orçamentos, fiscalizações, administrações e construções. Rio de Janeiro.	
	216	Produtos: “Fabrica de espelhos biseautés. Rebello Lourenço & Cia” – Ocupação, musselinação e gravação. Rio de Janeiro.	
	216	Serviços: “Vasconcellos & Cardozo” – Engenheiros: architecto e civil. Rio de Janeiro.	
	216	Serviços: “Castro & Alves” – Pintores. Encarregam-se de todos os trabalhos de pintura por empreitada de administração. Modicidade nos preços. Rio de Janeiro.	
216	Serviços: “Bruhns & Camargo” – Engenheiros Architectos.		
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA.	185 Francês	Foto. Edifício à Avenida Rio Branco (Estilo Luiz XV)	
	189 Villa Italiana	Fotos. Palacete na cidade de Recife, Pernambuco – Vista geral, Portão de entrada; Detalhe da fachada. Armando de Oliveira Architecto.	
	191/192 Colonial	Imagens: Projeto de um sanatório para Campos do Jordão “estilo néo-colonial” – Plano geral do sanatório; fachada pavilhão da administração e pavilhão de doentes; detalhes de azulejos.	
	197 Colonial	Projeto para residência da família A. X. Alhadas, à rua Joaquim Martinho, 146, Santa Thereza. Fachada principal, lateral, cortes e plantas. Raphael Galvão Architectos.	
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM	
		NÃO	X
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES.	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	184	A cidade de outrora e as cidades modernas – A Rua (luminosidade e insolação nas casas).	
	195/202	Legislação: Regulamento sobre construções	
PREENCHIDA POR	Suzana do Amaral Melo	DATA	02/11/2015 R01:12/03/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		ARCHITECTURA NO BRASIL			
ANO	1922	EDIÇÃO	00007 E 00008	MÊS	Abril e Maio
LOCAL	Rio de Janeiro			TIRAGEM	Não informado
DIRETOR / EDITOR		M. Moura Brasil do Amaral			
OUTRO DADO RELEVANTE		-			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO.	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
		30
	30	Serviços: “F. R. Moreira & Cia.” – Engenheiros Civis e Electricistas. Casa fundada em 1907. Instalações hydro-electricas. Instalações de força e luz, campanhas, telephones e para-raios. Unicos representantes dos afamados elevadores “Stigler”, de Milano, para passageiros e cargas, conhecidos mundialmente. Mais de 100 em funcionamento no Rio.
	30	“Índice dos materiais fabricados ou vendidos pelos anunciantes neste numero. Teremos o maximo prazer em informar aos nossos leitores sobre quaesquer artigos de seu interesse, que não estejam ennumerados na

		presente lista.” Apresenta 24 materiais. Todos se encontram no Rio de Janeiro, sendo que um – Lampadas Edison G. E. – se encontra no Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Bahia e Porto Alegre.	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA.	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	Sem número Colonial	Imagem: Projeto de uma casa para o senador Tobias Mosteiro, em Petrópolis – fachada principal, projeto Architecto Armando de Oliveira.	
	7/8	Arquitetura Jesuítica (características das obras religiosas).	
	8/9 Eclético	Fotografia. Edifício das docas de Santos à Avenida Rio Branco, fachada e detalhe da porta principal. Projeto Ramos de Azevedo.	
	11 Villa Italiana	Imagens: Casa em Copacabana – Fachada principal; Detalhe da fachada; Sala de jantar; Detalhe da varanda. Engenheiros Architecto e Civil Vasconcelos e Cardoso.	
	19	Fotos. Dois aspectos do Pavilhão das Indústrias, da Exposição do Centenário, em construção. Projeto A. Memoria e F. Cuchet.	
	23	Foto. Vista geral das obras de exposição, na parte nacional, tirada da torre do Pavilhão das Indústrias.	
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM	
		NÃO	X
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES.	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	1/7	A arquitetura em nosso país (necessidade de um estilo nosso)	

PREENCHIDA POR	Suzana do Amaral Melo	DATA	13/11/2015 R01:12/03/2019
----------------	-----------------------	------	------------------------------

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		ARCHITECTURA NO BRASIL			
ANO	1922	EDIÇÃO	00009 e 00010	MÊS	JUNHO E JULHO
LOCAL	RIO DE JANEIRO			TIRAGEM	NÃO INFORMADO
DIRETOR / EDITOR		M. MOURA BRASIL DO AMARAL			
OUTRO DADO RELEVANTE		ANNO I – VOL. 2 – Nº 9 E 10			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	038*	Materiais: “Luiz Abranches” – Telhas e ladrilhos da Fábrica Cerâmica “São Caetano”. Cimentos de marcas reputadas. Ferro em geral, para construções em cimento armado. Rio de Janeiro.
	038*	Serviços: “Gabriel M. Fernandes e F. Nerêo de Sampaio” – Engenheiros Architectos. Pequena medalha de ouro em 1915 – Grande Medalha de Ouro em 1915 – Grande Medalha de Ouro 1919 – Premio viagem em 1920 da E. N. De Bellas Artes. Projetos, levantamentos, orçamentos, fiscalizações, administrações e construções
	038*	Serviços: “Copias Heliographicas” – Ferro Prussiato, galato e sepia.
	038*	Serviços: “M. Henrique Lima” – Engenheiro Architecto. Projectos, levantamentos,

	orçamentos, fiscalizações, administrações e construções. Rio de Janeiro.
038*	Serviços: “C. S. San Juan” – Engenheiro Architecto. Projectos, orçamentos, administrações de obras e detalhes.
038*	Serviços: “Andrade Lima & C.” – Construtores. Escritorio e Officinas.
039*	Serviços e materiais: “E.M. Rocha & Comp.” – Casa Rocha fundada 1898. Armazém e oficinas especiais de instrumentos científicos, engenharia, agrimensura, náutica, cutelaria fina, optica, etc. Rio de Janeiro.
039*	Serviços: “Heitor Battiti” – Engenheiro Civil e Architecto. Projetos e Orçamentos.
039*	Serviços: “Bruhns & Camargo” – Engenheiros Architectos.
039*	Produtos: “Horacio C. Silva” – Machinas.
039*	Serviços: “Serafim M. De Souza” – Engenheiro architecto.
039*	Serviço: “Lothar Kastrup” – Engenheiro Architecto. Projetos, orçamentos, construcções e reconstrucções.
040*	Serviço: “A. Morales de los Rios” – Professor da Escola Nacional de Bellas Artes. Engenheiros e Architectos. Rio de Janeiro.
040*	Serviços: “Cipriano Lemos” – Engenheiro Architecto. Projetos, fiscalisações de obras e vistorias.
040*	Serviços: “Levantamentos Topographicos” – Dezenhos e copias, em tela e ferro

		prussiano. M. Amaral. Rio de Janeiro.
	040*	Serviços: “Nestor de Figueiredo” – Engenheiro Architecto. Projectos, orçamentos, administrações de obras e detalhes.
	040*	Materiais: “Th. Freitas & Comp.” – Material para Construcção.
	040*	Serviços: “Silva Santos & Comp.” – Construcções e Reconstrucções. Oficinas de carpintaria e marcenaria movidas a electricidade. Encarregam-se de levantar plantas de predios e terrenos. Orçamentos para quaesquer obras. Especialidade em balcões, vitrines e armações para o commercio. Secção especial de pinturas, decorações e forrações, letras, etc, etc.
	040*	Serviços: “Edgar P. Vianna – Architecto” Projetos, detalhes e fiscalizações.
	041*	Serviços: “Escriptorio Technico Heitor de Mello” – A. Memoria, professor da Escola nacional de Bellas Artes. F. Cuchet, Escola de Bellas Artes de Paris. Engenheiros Architectos.
	041*	Serviços: “Macedo & Irmão” – Casa fundada em 1850. A mais antiga officina na especialidade de canalisações d’água, gaz e esgotos. Montagens de apparatus higienicos hospitalares, bacteriologicos e sanitarios. Completo sortimento de material respectivo. Os trabalhos são executados nesta capital ou fóra.
	041*	Serviços: “Meanda Curty & C.” – Engenheiros e empreiteiros.
	042*	Materiais: “Casa Conrado, fundada em 1889” – Vitraes

		artisticos, para igrejas, palacios e casas particulares. A mais antiga e maior fabrica de vitraes no Brasil. Premiada nas exposições: Rio de Janeiro, 1908 e Turim e Roma, 1911.
	043*	Materiais: “J. A. Gonçalves & C.” – Importação, comissão e representações. Fornecedores do Governo e de obras particulares. Telhas typo franceza e hollandeza, isoladores, roldanas, cleats, manilhas, tijolos re fractarios, terra refractaria. Ladrilhos ceramicos e todo o artigo de ceramica, em geral.
	043*	Serviços: “Marques de Oliveira & C.” – Bombeiro Hydraulicos. Instalações electricas de luz, força e campainhas. Chapas de ferro, cobre e zinco.
	044*	Serviços: “J. Poley – Architecto Constructor” Projetos, orçamentos, construcções e reconstrucções communs e em cimento armado por empeitada ou administração.
	044*	Materiais: “Serraria a vapor – Veiga & Comp.” – Madeiras nacionaes e pinhos, paus para construcções navaes; estcas para pontes, carreiras, etc.
	044*	Produtos: “Fabrica de espelhos biseautés. Rebello Lourenço & Cia.” – Ocupação, musselinação e gravação. Rio de Janeiro.
	044*	Serviços: “E. Gusmão Gonçalves” – Architecto. Rio de Janeiro.
	044*	Materiais: “Arthur Bastos & C. e Narciso Costa & C. – Companhia Fornecedora de Materiaes. Antigas casas.
	044*	Produtos: “Casas Economicas” – Fornecem nesta Redacção plantas de casas economicas para 15:000\$000, 20:000\$000,

		25:000\$000 e 30:000\$000, prontas para dar entrada na Prefeitura, por modicos preços.
	046*	Materiais: “Industria Nacional de Carbonatos artificiais – Marmorudum” Revestimnto a marmore, granitina e pedrasa artificiais.
	046*	Serviços: “Companhia Locativa e Constructora” - Encarrega-se da construção e reconstrução de predios, pintura e em geral todos os serviços e construcção civil, assim como da administração de propriedades por conta de terceiro. Constroe por empreitada ou administração. Rio de Janeiro.
	047*	Materiais: “Companhia Construtora em cimento armado” – Sucessora de L. Riedlinger. Pontes, barragens, caes. Construções, montagens, impotação. Elevadores “Flohr”, unicos representantes da firma Carl Flohr de Berim. Os mais aperfeiçoados elevadores de luxo e carga.
	047*	Serviços: “Eduardo V. Pederneiras” – Engenheiro civil e architecto. Projetps, orçamentos, fiscalizações, construções.
	047*	Serviços: “Levantamentos Topographicos” Desenhos de plantas.
	047*	Materiais: “Casa Claudino – fundada em 1860” Importadores e exportadores de vidros de todas as qualidades para vidraças, claraboias e navios, vidros de todas as qualidades para vitrines, vidros grossos para machinas e assoalho.
	047*	Serviços: “Raja Gabaglia & Mello Franco” – Engenheiros civis. Construccões

		empreitadas, obras hydraulicas, instalações electricas, etc.
	048*	Serviços: “J. Poley” – Architecto constructor. Um dos 12 pavilhões em construção na Colonia Agricola de Alienados de Jacarépaguá. Projectos, orçamentos, construções e reconstrucções communs e em cimento armado por empreitada ou administração.
	048*	Serviços: “Architecto Paysagista” – Projectos para jardins e parques.
	048*	Serviços: “M. Amaral” – Desenhos e cópias em tela e ferro prussiato. Rio de Janeiro.
	048*	Materiais: “Amaraes, Pimentel & C.” – Louças sanitarias, ladrilhos, azulejos, marmore e mais materiaes de construção. Rio de Janeiro.
	048*	Serviços: “Adolpho Dourado Lopes” E. Civil, empreitadas e construcção.
	048*	Serviços: “Luiz Abranches” - Telhas de canal, para construcção em estylo colonial.
	051*	Produtos: “Lampadas Edison de Fabricação Brasileira” – Genreal Eletric S.A. Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Bahia, Porto Alegre.
	053*	Materiais: “João Marino” – Casa de encanamentos e electricidade com artigos de ferragens. Ferragens, louça, baterias, etc.
	053*	Serviços: “Barros, Oliva & Cia Ltda.” – Empresa de águas e esgotos de barretos.
	054*	Materiais “Telhas Escama” – A cobertura iddeal para telhados de muito ponto, em geral dispensa pegação.

	060*	Materiais: “RIBPLEX” – Esteira reforçada de metal distendido para obras de estuque e cimento armado.	
	061*	Produtos: “Arthur Fernandes & C. – Fabrica de Fogões e officina de bombeiro hydraulico e aparelhador de gaz”. Ferreiro e serralheiro. Fogões grandes para hotéis, collegios e hospitaes, lavatorios, mictorios, registros e torneiras. Caixas de ferro para agua. Preços razoaveis. Rio de Janeiro.	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	33 Francês	Edifício á Avenida Rio Branco, 179. Miguel Calmon du Pine e Almeida, architecto.	
	38/39* Colonial	Projeto de uma escola para o interior do Brasil”. Fachada, planta e perspectiva. Edgar P. Vianna.	
	42/43* Colonial	Projeto para grupo escolar misto, Santa Catarina. E. Bahiana, architecto.	
	56 Eclético	Projeto de um restaurante para a exposição Internacional do Centenário. S. Matins de Souza, architecto.	
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	31/32/25	Campanha pela Arquitetura. Alguns trechos demonstram o pensamento do período sobre a busca de um estilo nacional como no artigo das páginas 32 e 35 em “ <i>obter uma perfeita homogeneidade architectonica que será a inconfundivel caracteristica da Arte Nacional</i> ”	

	36	<p>“Nosso estylo” – Defesa da arquitetura nacional tradicional. Alguns trechos demonstram o pensamento do período sobre a busca de um estilo nacional como no artigo das páginas 32 e 35 em <i>“obter uma perfeita homogeneidade architectonica que será a inconfundivel característica da Arte Nacional”</i>. Página 36 no texto <i>Nosso Estylo</i> em <i>“no Brasil este deve apresentar-se com uma grande variedade de formas, ainda que conservando sempre o cunho nacional”</i> e em <i>“uma arte genuinamente nossa”</i>.</p>	
	48/49	<p>Trajano de Medeiros & Cia, fábrica de vagões ferroviários. Há fotos dos interiores dos galpões (estrutura metálica) e uma vista geral das oficinas. Não há identificação geral de projetista.</p>	
	61	<p>Fotos do pórtico de entrada do Parque de Diversões e do pavilhão do Japão em construção. Ambos para exposição do centenário.</p>	
PREENCHIDA POR	LORENA SILVA DO NASCIMENTO	DATA	13/11/2015 R01:12/03/2019

*Numeração na ordem em que as páginas foram salvas (título da página em jpg). Não possui a informação da página da revista.

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		ARCHITECTURA NO BRASIL			
ANO	1923	EDIÇÃO	00021	MÊS	JUNHO
LOCAL	RIO DE JANEIRO			TIRAGEM	NÃO INFORMADO
DIRETOR / EDITOR		M. MOURA BRASIL DO AMARAL			
OUTRO DADO RELEVANTE		ANNO II, VOLUME IV – Nº 21 REDACTOR-CHEFE: NESTOR DE FIGUEIREDO			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?		SIM	
		NÃO	X
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	-	-	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	41-43,45 Neo-grego	“Casino Teatro, para a Estação do Prata” (SP). O texto traz uma pormenorizada descrição do projeto que adota o estilo neo-grego em sua composição. Apresenta Plantas, Cortes e Fachadas. Autor: Arquiteto Edgar P. Vianna.	
	46,47,49 Colonial	“Projectos dos edifícios do Collegio ‘Maria Auxiliadora’ e da Santa Casa, de São Gabriel, Estado do Amazonas”. O texto fala das missões salesianas no Rio Negro, em atividade desde 1916 e das obras que estavam sendo realizadas. Apresenta os projetos e reforça que são simples em decorrência das dificuldades de acesso à região. Ambos possuem	

		características coloniais e foram apresentados a partir de fachada principal, planta e dois cortes. Projetos desenvolvidos pelo escritório de M. Moura Brasil, engenheiro civil.
	016* a 020* Colonial	Projeto de Casa à beira-mar em Ipanema, propriedade do Sr. Comendador Gabriel Marques Carregal. Projeto do arquiteto Angelo Bruhns. Apresenta plantas (térreo com implantação e pav. Superior) e duas fachadas. Características coloniais.
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM
		NÃO X
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	57-59	“Bio-Bibliographia: Contribuições para o estudo e conhecimento das zonas de irrigação do Nordeste do Brasil”. (Continuação) M. Moura Brasil do Amaral – Engenheiro Civil.
	60-70	“Noticiário técnico, artístico e social”. Dos assuntos tratados destacam-se: Exposição do Centenário da Independência do Brasil no Rio de Janeiro (na pág. 63 há uma fotografia panorâmica da Exposição iluminada à noite), o Segundo Congresso Pan-americano de Architectos em Santiago e os melhoramentos do Rio de Janeiro (Plano de Embelezamento).
PREENCHIDA POR	LORENA SILVA DO NASCIMENTO R01	DATA 30/10/2015 08/03/2019

*Numeração na ordem em que as páginas foram salvas (título da página em jpg). Não possui a informação da página da revista.

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		ARCHITECTURA NO BRASIL			
ANO	1923	EDIÇÃO	00022	MÊS	JULHO
LOCAL	RIO DE JANEIRO			TIRAGEM	NÃO INFORMADO
DIRETOR / EDITOR		M. MOURA BRASIL DO AMARAL			
OUTRO DADO RELEVANTE		ANNO II, VOLUME IV – Nº 22 REDACTOR-CHEFE: NESTOR DE FIGUEIREDO			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?					SIM	X
					NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>			PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
			039*	Propaganda relacionada com a promoção do profissional arquiteto e construtor;		
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?					SIM	X
					NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>			PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
			76, 77, 79 e 81 Colonial	Projeto de Residência em "estilo colonial" Fachada Principal, Plantas e Cortes. Projeto de Mario Maia e E. Bahiana, Arquitetos.		
			83, 85, 87, 89, 91, 93, 95 Eclético	Projeto da Casa Salvio, de Montevideo. Edifício de escritórios. Arquiteto A. Morales de los Rios.		
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?					SIM	X
					NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>			PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
			75 e 76	Renascimento "modernizado" da Arquitetura Colonial e manifestação da influência		

		barroca – estilo neocolonial brasileiro.	
	97 a 106	Legislações - projecto de regulamento de construcções do Districto Federal, na página 101 – obrigações estheticas (alinhamento, elementos de decorações, etc).	
	106-108	Bio-Bibliographia: Contribuição para o estudo e conhecimento das zonas de irrigação do Nordeste do Brasil. (Continuação) M. Moura Brasil do Amaral – Engenheiro Civil.	
	109-112	“Segundo Congresso Pan-americano de Architectos - Regulamento”.	
	112	“Exposição Internacional de Artes Decorativas e Industrias Modernas, de Paris, em 1925.” A nota afirma que o Brasil havia sido convidado a participar do evento.	
PREENCHIDA POR	LORENA SILVA DO NASCIMENTO R01	DATA	30/10/2015 08/03/2019

*Numeração na ordem em que as páginas foram salvas (título da página em jpg). Não possui a informação da página da revista.

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		ARCHITECTURA NO BRASIL			
ANO	1923	EDIÇÃO	00023	MÊS	AGOSTO
LOCAL	RIO DE JANEIRO			TIRAGEM	NÃO INFORMADO
DIRETOR / EDITOR		M. MOURA BRASIL DO AMARAL			
OUTRO DADO RELEVANTE		ANNO II, VOLUME IV - Nº 23 REDACTOR-CHEFE: NESTOR DE FIGUEIREDO A partir deste volume a revista começou a ser vendida também na "Parahyba do Norte".			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?			SIM	
			NÃO	X
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?			SIM	X
			NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
	118 e 005* Chalé	Projeto de residência para o morro de Santa Thereza. Plantas e perspectiva. Arquiteto Raphael Galvão.		
	119, 121 e 123 Colonial	Projeto de Residência em Belo Horizonte. Plantas e perspectiva. Projeto de M. de Carvalho, Arquiteto.		
	125 e 127 Colonial	Residência do Dr. Ricardo Severo em Guarujá (SP) . Foto do exterior e do interior da casa. "Ricardo Severo, Architecto".		
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?			SIM	X
			NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>		PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
		119 e 120	Projeto de residência nobre em <i>Bello Horizonte</i> com “o <i>estyllo em moda [...] colonial</i> ”;
	135-137	Noticiário: 2º Congresso Pan-americano e relatos sobre as dificuldades que o Brasil enfrentava para participar do evento no que cerne ao envio de representantes da pátria. Como sequência às outras edições, apresenta o plano definitivo dos melhoramentos do Rio de Janeiro.	
PREENCHIDA POR	LORENA SILVA DO NASCIMENTO R01	DATA	02/11/2015 09/03/2019

*Numeração na ordem em que as páginas foram salvas (título da página em jpg). Não possui a informação da página da revista.

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		ARCHITECTURA NO BRASIL			
ANO	1923	EDIÇÃO	00024	MÊS	SETEMBRO
LOCAL	RIO DE JANEIRO			TIRAGEM	NÃO INFORMADO
DIRETOR / EDITOR		M. MOURA BRASIL DO AMARAL			
OUTRO DADO RELEVANTE		ANNO II, VOLUME IV – Nº 24 REDACTOR-CHEFE: NESTOR DE FIGUEIREDO Nesta edição, a Revista comemora dois anos de existência.			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	189	Projetos de casas econômicas em estylo colonial e bungalows.
	IX	Escritório Technico Heitor de Mello. A. Memoria e F. Cuchet.
	IX	Magalhães Travassos & C. Construções e materiais para construção.
	Sem número	Cerâmica São João. Tijolos SJ. Os melhores e mais baratos.
	XII	Fundição Brasileira. Fundição de Ferro e Bronze. Serralheria Artística.

ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	162 – 163 Colonial	Fotos das fachadas e do interior da residência do Sr. Raul Fausto Barreto, em Copacabana. Projeto de A.

		Memoria e F. Cuchet, Architectos.
	178 Chalé	Residência em Copacabana feita pela Comp. Constructora Brasil. Fotografia da Fachada.
	179	Jardim da Avenida Paulista. Duas fotografias. Garcia Moya, Arquiteto.
	180 – 181 Colonial	Residência em Copacabana feita pelos engenheiros architecto e civil Vasconcellos & Cardoso. Fotos da fachada e detalhes dos interiores.
	182 – 183 Colonial	Projeto para residência do Sr. Virginio Campello. Raphael Galvão, Architecto.
	185 Bungalow Colonial Simplificado	“Casa econômica” de Edgar P. Vianna.
	186 Chalé	“Cottage”. Casa econômica do arquiteto Raphael Galvão.

ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?

SIM

X

NÃO

	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	141-142	“II Congresso Pan-Americano de Architectos.” De início é abordado o 2º Congresso Pan-americano do Chile justificando e lamentando o Brasil não ter participado do evento.
	143-158	Há um texto descritivo e várias fotografias dos pavilhões e palácios participantes da Exposição do Centenário da Independência do Brasil.
	161	“Os Dez Mandamentos do Estylo Neo-Colonial” (instrumentalização do emprego do estylo). Por José Marianno Filho.

		185-186	A casa econômica e discussões de um estilo nacional.
PREENCHIDA POR	LORENA SILVA DO NASCIMENTO R01	DATA	13/11/2015 09/03/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		ARCHITECTURA NO BRASIL			
ANO	1925	EDIÇÃO	00025	MÊS	NOVEMBRO
LOCAL	RIO DE JANEIRO			TIRAGEM	NÃO INFORMADO
DIRETOR / EDITOR		M. MOURA BRASIL DO AMARAL			
OUTRO DADO RELEVANTE		<p>ANNO III, VOLUME V – Nº 25 (2ª SÉRIE)</p> <p>REDACTOR-CHEFE: GASTÃO BAHIANA</p> <p>O editorial chama atenção para o fato de que a revista havia sofrido uma interrupção em suas publicações, sua última havia sido em 1923 e, a partir deste ponto, entrava em sua 2ª Série. O texto poético de M. Moura Brasil do Amaral fala sobre a recuperação e anseios da continuidade da Architectura no Brasil em prol da elevação do nível artístico do país.</p>			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?		SIM	
		NÃO	X
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	-	-	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	16, 17, 18, 023*, 024* e 23 Misiones	Duas residências da rua Mauá, nº 62 e 64, do arquiteto Edgar P. Vianna, em “estilo missões hespanholas” . Fotos do exterior e do interior.	
	24 Colonial	Projeto para uma casa de apartamentos em Copacabana dos arquitetos Cortez & Bruhns. Perspectiva e planta.	
	25 Colonial	Projeto de Residência para o Sr. Luiz Hermann, do arquiteto Raphael Galvão.	

		Fachada, Plantas e perspectivas dos interiores.
	27-28 Misiones	Fachadas (plantas muito pequenas, apresentam-se ilegíveis), perspectivas e interiores de projeto de residência de A. Corrêa Lima.
	28-29 Misiones	Residência do Sr. Fernando Siqueira pelo arquiteto Paulo Antunes Ribeiro. Fachadas e corte transversal.
	30-31 Colonial	Projeto de Residência para o Dr. Arnaldo Guingle em "Therezopolis" do arquiteto Victor Dubugras. Várias fotos da maquete e perspectiva.
	32	"Abrigo de viajantes na estrada Rio-Petropolis" por Lucas Mayerhoff, planta e fachadas. Possui características que remetem aos chalés, grande inclinação do telhada e estrutura de madeira aparente, semelhante ao enxaimel.
	33	Projeto de um hotel para a praia de Samanguayá. Ennio de Souza Dantas, Arquiteto. Fachada principal e plantas. Traços coloniais.

ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?

SIM

X

NÃO

	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	2-4	O Architecto e seu papel proeminente na edificação das cidades.
	5-12	"Concurso Final de Architectura de 1924. Tema: Projecto de melhoramento e embelezamento do Morro de Santo Antonio e de uma grande Cathedral para ser edificada no alto do Morro." Apresenta o projeto de R. Penna Firme, ganhador da medalha de ouro e traz os

			seguintes desenhos: planta geral (p. 4), planta da catedral (p. 6), perspectiva do conjunto (p. 7), cortes da igreja (p. 8), fachada lateral da igreja (p. 9), detalhe da entrada principal (p. 10) e fachada principal da catedral (p. 11).
		13-16	Melhoramentos da Capital Federal, apresenta alguns projetos realizados para remodelação de trechos do Rio de Janeiro.
		25-32	Salão de Architectura de 1925 – discussão sobre alguns dos projetos que estavam sendo elaborados no período.
		36-38	“A Escola Nacional de Bellas Artes e a reforma do ensino”. A reportagem fala que a reforma de ensino não atingiu a ENBA e aponta uma série de aspectos que necessitavam de reformulação.
		38-39	“A Censura de fachadas no Distrito Federal”. Movimento de modificação de fachadas de construções do Rio de Janeiro (novo regulamento).
		45-52	Noticiário. Dentre outros assuntos, na página 48 retoma a discussão sobre o estilo nacional em <i>“Na falta de um estilo propriamente brasileiro, no meio de tantas combinações e misturas, às vezes desastradas, de vários estylos, é preferível que voltemos ao colonial, sem os exaggeros ornamentaes do estylo barroco e com as modificações exigidas pela arte moderna”</i> .
PREENCHIDA POR	LORENA SILVA DO NASCIMENTO R01	DATA	13/11/2015 09/03/2019

*Numeração na ordem em que as páginas foram salvas (título da página em jpg). Não possui a informação da página da revista.

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		ARCHITECTURA NO BRASIL			
ANO	1925/1926	EDIÇÃO	00026	MÊS	DEZEMBRO/JANEIRO
LOCAL	RIO DE JANEIRO			TIRAGEM	NÃO INFORMADO
DIRETOR / EDITOR		M. MOURA BRASIL DO AMARAL			
OUTRO DADO RELEVANTE		<p>ANNO III, VOL. V, SÉRIE 2ª - DEZEMBRO DE 1925 A JANEIRO DE 1926</p> <p>REDACTOR-CHEFE: GASTÃO BAHIANA</p> <p>Nesta edição já aparecem endereços para aquisição da revista nas seguintes cidades: Rio de Janeiro; São Paulo; Belo Horizonte; Recife; Bahia (Salvador); Curitiba; Porto Alegre e Pelotas.</p>			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?			SIM	
			NÃO	X
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
	-	-		
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?			SIM	X
			NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
	60-64	"Escola Nacional de Belas Artes. Concurso para obtenção do premio 'Caminhoa'". Apresenta o resultado do concurso escolar para a estação de ferro da cidade do Rio de Janeiro com os projetos do primeiro (Armando Perry – traços clássicos simplificados) e segundo prêmio (Pedro Paulo Bastos – colonial).		
	56-60	"Congonhas do Campo". Por F. Nerêo de Sampaio. O artigo trata sobre o acervo artístico do Arraial de Congonhas (MG) que, de acordo com o autor, não era valorizado.		

		Apresenta uma perspectiva do Santuário e dois detalhes de portas de bens da cidade.	
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM	
		NÃO	X
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	53-55	“Embelezamento da Capital Federal”. A edição traz o assunto do embelezamento do Rio de Janeiro novamente focando nos planos para arruamento de articulação entre os novos bairros gerados pelo desmanche de alguns morros, ex.: Castello.	
	65-69	“Regulamento para construções e a iluminação natural dos edifícios”. Discorre sobre os aspectos legais pertinentes à ventilação e iluminação de espaços edificados e não-edificados.	
	74-76	“A regulamentação da profissão de architecto no Brasil”. Fala que São Paulo, Pernambuco e Rio de Janeiro já promulgaram lei específica para regulamentar o exercício profissional de engenheiros, arquitetos e agrimensores, chamando atenção para que em breve será necessário ter uma lei federal referente ao mesmo assunto.	
	76	Edital de concurso público para projeto de casas econômicas (traz diretrizes sobre o programa das habitações);	
	79-82	“Noticiário”. Aborda noticiários de acontecimentos como o monumento do Cristo Redentor que estava sendo erguido ainda por ocasião do centenário da independência; questões sobre a defesa do	

		patrimônio artístico em MG; entre outros.	
PREENCHIDA POR	LORENA SILVA DO NASCIMENTO R01	DATA	02/11/2015 10/03/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL DA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		Architectura no Brasil			
ANO	1926 entretanto na Hemeroteca a data do registro é de 1923.	EDIÇÃO	00027	MÊS	Fevereiro e Março
LOCAL	Rio de Janeiro			TIRAGEM	Não Informado
DIRETOR / EDITOR		M. MOURA BRASIL DO AMARAL			
OUTRO DADO RELEVANTE		REDACTOR-CHEFE: GASTÃO BAHIANA A capa, contracapa e o sumário deste número encontra-se ao final do arquivo digital referente ao número 26.			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	111	Fundição Brasileira – Fundição de Ferro e Bronze e Serralheria Artística	
	112	Cerâmica São João - Tijolos	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	86/87 Colonial	Projetos de residências (perspectiva, plantas, fachada e cortes). Lucio Costa e Fernando Valentin. Rio de Janeiro.	
	88/89 Clássico	Projeto de Cortez & Bruhns. Cortes, plantas e fachada. Rio de Janeiro.	
	90 Chalé	Projeto de Raphael Galvão. Fachada, corte, plantas e perspectiva. Rio de Janeiro.	
	91 Chalé	Residência. Fachada, cortes e plantas. Projeto de Edgar P. Vianna. Rio de Janeiro.	

	97 Villa Italiana	Projeto da residência do Eng. Tobias Corrêa do Amaral. Projeto do mesmo. Perspectiva e plantas.		
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?			SIM	X
			NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
	83-84	Título - Regulamento para Construções e a Esthetica Urbana. Assunto - Trata da normatização de fachadas e debate a relação entre Arquitetos, Engenheiros e Construtores não diplomados.		
	109	Divulgação dos ganhadores de um concurso de projetos para casas de um e dois pavimentos.		
PREENCHIDA POR	Priscilla Soares da Silva		DATA	13/11/2015 R01: 02/05/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		Architectura no Brasil			
ANO	1926	EDIÇÃO	29	MÊS	Junho/Julho
LOCAL	Rio de Janeiro			TIRAGEM	Não Informado
DIRETOR / EDITOR		Diretor: Engenheiro M. Moura do Amaral.			
OUTRO DADO RELEVANTE		Redator chefe – Gastão Bahiana. Gerente – Carlos Bahiana. As páginas da revista se encontram fora de ordem. As páginas 188 e 189 se repetem. As páginas I a VIII se repetem.			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	XII (54)	Propaganda 1 - Companhia Construtora S.A; Propaganda 2 - Associação dos construtores civis do Rio de Janeiro; Propaganda 3 – Gastão Bahiana – Architectura e Construções.
	XIV (56)	Cimentos “Excelsior”
	XV (57)	Lâmpadas Philips
	XVI (58)	Casa Guanabara – Azulejos, ladrilhos e material sanitário
	XVII (59)	Marmoraria Rocha
	VXIII (60)	Casa Conrado – Vitrais e Azulejos Artísticos
	I (61)	Propaganda 1 – Escritório Técnico Heitor de Mello; Propaganda 2 – Magalhães, Travessos & C. – Construções e materiais de construções
	II (62)	Propaganda 1 – Ribplex – Esteira reforçada de metal distendido; Propaganda 2 – Casa Bertholdo – Lustres e Lanternas
	III (63)	Propaganda 1 – Marques de Oliveira & C. Instalações elétricas e hidráulicas;

	Propaganda 2 – Arthur Fernandes & C. Fábrica de Fogões; Propaganda 3 – Andrade Lima & C. Construtores; Propaganda 4 – Associação dos Construtores Civis do Rio de Janeiro.
IV (64)	Propaganda 1 – M. Medeiros & Comp. Ladrilhos hidráulicos e cerâmicas; Propaganda 2 – M. Moura Brasil do Amaral – Escritório técnico de engenharia civil.
V (65)	Propaganda 1 - anúncio de Arquitetos e Engenheiros; Propaganda 2 – Levantamentos topográficos; Propaganda 3 – Companhia Fornecedora de Materiaes
VI (66)	Macedo e Irmãos – Importadores de louças sanitárias
VII (67)	Propaganda 1 - Domingos Joaquim da Silva & C. Ltda - Madeiras e Materiais de Construção; Propaganda 2 – Junker & Ru Karlsruhe – Fogões a gaz
VIII (68)	Propaganda 1 – Antonio Januzzi & C. serraria e carpintaria a vapor; Propaganda 2 – Ge-Edson lâmpadas; Propaganda 3 – A. L. Barreiro Carpintaria e Marcenaria
XII (72)	Propaganda 1 – Companhia Locativa e Construtora; Propaganda 2 – Raphael Galvão Architecto
X (94)	Amaraes Pimentel & C. oficina de mármore
XI (95)	Amaraes Pimentel & Cia azulejos e ladrilhos hidráulicos, cerâmicos e mosaicos.
V (101)	Tinoco Machado & C. vitraes de todo gênero e cerâmica
VII (103)	Companhia Cerâmica Jundiahyense
VIII (104)	Tinoco Machado & Cia frizos e medalhões coloniaes
XI (106)	Anúncio de arquitetos e engenheiros
XII (107)	J. Poley arquiteto e construtor
XIII (108)	Propaganda 1 - Rufino de Almeida & Filho materiaes de construção; Propaganda 2 – Leone & Cia materiaes de construção;
I (115)	General Electric
VI (120)	Marmoraria Rocha

	VII (121)	Propaganda 1- Antonio Januzzi & C. Construtor; Propaganda 2 – Associação dos Construtores Civis do Rio de Janeiro; Propaganda 3 – Indústria Brasileira de Mármore e Granito Lda		
	XIX (123)	Companhia Brasileira de Imóveis e Construções		
	(124)	Geladeiras Frigidaire		
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?			SIM	X
			NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
	145-163	“Palacio da Camara dos Deputados”. Apresenta em detalhes o projeto desenvolvido pelos arquitetos A. Memoria e F. Cuchet para a sede do Poder Legislativo, traz além das plantas, detalhes construtivos da cúpula e das estruturas de concreto além de fotos externas e internas (p. 165-169).		
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?			SIM	X
			NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
	170 - 172	Artigo que fala sobre o uso de cerâmica, assoalho, estrutura metálica, ainda trata sobre esquadrias, vidro, varandas e sobre preconceito estético.		
	173-182	“As recentes criações urbanas em S. Paulo”. O artigo apresenta uma série de novos bairros construídos em São Paulo inspirados nos preceitos das cidades jardim, são apresentados os seguintes planos: Jardim America, Jardim Europa, Pacaembú, Alto da Lapa, Bairro Siciliano, Alto de Sant’Anna.		
	188	“Notas e Noticias”. Chama atenção para o fato de que o Sr. José Marianno Filho havia sido nomeado diretor da Escola Nacional de Belas Artes, o que seria incompatível com a nova lei que exigia que o cargo fosse ocupado por profissional já dedicado ao magistério.		
PREENCHIDA POR	Priscilla Soares da Silva R01		DATA	13/11/2015 10/03/2019



A CASA ●

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	1 (1923)	EDIÇÃO	0001	MÊS	Outubro
LOCAL	Redacção: Rua São Pedro 206, - Tel. Central 2408 – Caixa Correio 1896. Rio de Janeiro			TIRAGEM	Não Consta
DIRETOR / EDITOR		Editor: Ricardo Wriedt			
OUTRO DADO RELEVANTE		Contém a apresentação do periódico em lançamento A Casa. A primeira edição da revista era vendida avulsa por 1\$500 (informação na capa). VOLUME FÍSICA			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	2* (verso da capa)
4*		Serviços: “Terrenos” – Vendem-se aprazível bairro do Andarahy esplendidos lotes bem situados nas seguintes ruas: Iraty, Indayassú, Barão de Vassouras, Juparamã, Pontes Corrêa, Maxwell, Ladislau Netto, Amaral, Barão de S. Francisco Filho, Barão de Mesquita e Uruguay. Vendas a dinheiro ou a prestações até ao prazo de cinco annos.
4*		Serviços: “Eduardo Walsh” – Architectura, construções, reconstruções. Cimento armado. Ante-projectos e projectos. Obedecendo rigorosamente as leis de esthetica.
5*		Produtos: “Mappin & Webb” – Baixellas e talheres de “prata princeza” ou de prata de lei. Presentes para festas.
14*		Produtos: “Aspirador de poeira” – Indispensavel para limpeza. Hygienica, rapida, effectiva. O melhor conservador de tapetes e mobílias. Manejo facil.

	15*	Produtos: “Fogão a Gaz Alemão PROMETHEUS” – Um collar de perolas poderá a Senhora em pouco tempo comprar com o dinheiro economisado no consumo de gaz, cosinhando sómento com o fogão a gaz Prometheus. Maximo grao de economia e asseio. Ewel e Cohen LTDA.
	16*	Materiais: “Mattos Pimenta & Cia” – O forro de estuque Duplex é o mais barato e o mais solido dos estuques.
	16*	Produtos: “Germano Valcarce” – Estojos para joias, relgios, pratas, objectos de arte, especialidade em estojos de marroquim e expositores para vitrines.
	19*	Produtos: “Tapeçarias para a beleza do lar” – Grande variedade de tecidos em todos os estylos e para todos os preços. Parc Royal, a maior e melhor Casa do Brasil.
	20*	Serviços: “Eddelbüttel & Scharamm” – Construtores. Perspectiva de um palacete.
	26*	Serviços: “Freire & Sodré” – Engenheiros. Trabalhos de engenharia civil, architectura e construções. Bungalows e cottages. Decorações de interiores. Construções em cimento armado.
	31*	Serviços: “Ricardo Wriedt” – Architecto. Projetos e plantas para palacetes, bungalows, etc. Medalha de ouro na Exposição Internacional do Centenário de 1922.
	31*	Materiais: “Ewel & Cohen” – Ferragens Alemãs para portas e janellas.
	34*	Materiais: “Borlindo Maia & Cia.” - Importadores e exportadores. Ferragens, tintas, oleos, graxas, lubrificantes, materiaes para estradas de ferro, fabricas e agricultura.
	34*	Materiais: “Abilio Arêas & Cia.” – Armazem de ferragens e tintas. Importação e exportação.
	36*	Serviços: “Companhia Construtora Brasil” – As construções desta companhia attingiram todos os fins que visavam: economia, solidez, conforto, elegancia e originalidade. Constroe mediante pagamento parte a vista e parte em prestações mensaes.

	37*	Produtos: “Middletown Car Company” – Otis, a última palavra mundial para segurança em elevadores. Os melhores calculado o custo de segurança e de conservação sobre o período de 20 anos de funcionamento.	
	37*	Produtos: “Colchoaria Russo-Brazileira Jacob Gitelman” – Grande sortimento de colchões de clina e capim. Por atacado e varejo.	
	38*	Serviços: “Freire & Sodré Engenheiros” – Ilustração, tentação um bungalow.	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	7/8* Eclético	“Esboço de um palacete para duas famílias” - Plantas térreo e superior e perspectiva. Sem identificação do autor. N.701. Traços franceses.	
	9* Eclético	“Esboço de um palacete na Urca” – Perspectiva (as plantas foram reproduzidas no próximo número da revista). Sem identificação do autor. N.702. Traços góticos.	
	10* Chalé	“Projecto para construção de um bungalow” – plantas térreo e 1º andar, duas fachadas e perspectiva. Sem identificação do autor. N.703.	
	11/12* Eclético	“Vista lateral de uma villa em Traben, Alemanha” – Perspectiva (as plantas foram reproduzidas no próximo número). Sem identificação do autor. N.704.	
	13/14* Eclético	“Palacete em Porto Alegre” – Perspectiva e plantas (porão, térreo e primeiro andar) e fachada. Sem identificação do autor.	
	17* Chalé	“Projecto de um bungalow” – Perspectiva e duas opções de plantas. Sem identificação do autor.	
	18/19* Chalé	“Projecto de um bungalow” – Perspectiva, plantas térreo e superior (com variação de opções). Sem identificação do autor.	

	21/22* Chalé	“Projecto de um bungalow na Urca” – Perspectiva, plantas térreo e superior. Sem identificação do autor. N.713.		
	23* Chalé	“Esboço para uma moradia” – Perspectiva e planta. Sem identificação do autor. N.714.		
	24*	Perspectiva do interior de uma sala de visitas. N.715		
	25*	Perspectiva de um jardim de inverno. N.716.		
	27* Chalé	Projeto de residência Dr. Octavio Rodrigues Lima. Rua Gomes Carneiro, nº30. Foto e plantas térreo e superior. Construído pela Comp. Construtora Brazil.		
	28*	Fotografia. Caramanchão um jardim.		
	29* Sem estilo definido	“Projecto de um bungalow na Urca” – Perspectiva, planta térreo e superior e vista interna do hall. Sem identificação do autor. Planta Poligonal, com varanda em volta de toda a extensão.		
	30* Eclético	“Projecto de um palacete” – Perspectiva e planta. Sem identificação do autor. N.718. Elemento do gótico.		
	32*	Interior de uma entrada.		
	33*	Desenhos para grades de ferro.		
	35*	Caramanchão num jardim.		
	36* Chalé	Residência do Snr. A. Lohner, Avenida Rainha Elisabeth. Construído pela Cia. Construtora Brasil. Fotografia.		
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?			SIM	X
			NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
	3*	“Índice de Architectos e Constructores de Rio de Janeiro” – a lista apresenta 24 nomes entre escritórios de projetos e companhias construtoras.		
	6*	“Apresentação A CASA” – Duas palavras: Afim de suprir uma necessidade, que desde muito tempo vem fazendo-se sentir, entregamos hoje ao publico uma nova revista A CASA, a qual, pelo seu programma,		

		<p>deverá encontrar inúmeros amigos entre profissionaes de Architectura e Construção, assim como interessará aos, que pretendem futuramente construir ou mandar construir seu lar.”</p> <p>Na publicação ainda é dito que faltava uma revista que servisse de guia ao se tratar do estilo arquitetônico brasileiro e relata o interesse pelo tipo de construção pequena “a fim de facilitar aos menos abastados a escolha e organização de seu futuro lar”.</p>	
	22*	<p>“O problema do mobiliário em face das construções modernas”. É discutido a importância da escolha do mobiliário nas construções modernas. Por mais gracioso e rico que for o projeto, as linhas decorativas, detalhes (os caixilhos e “galleries de portas e janelas”) devem estar de acordo. Por Mappin Stores (loja de mobiliário).</p>	
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa	DATA	14/03/2019 R01:20/04/2013 R02:30/04/2019

*Esta edição não apresenta numeração de páginas, portanto foram enumeradas contando a partir da capa como página 1.

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	1 (1923)	EDIÇÃO	0002	MÊS	Novembro
LOCAL	Redacção: Rua São Pedro 206, - Tel. Central 2408 – Caixa Correio 1896. Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR		Editor: Ricardo Wriedt			
OUTRO DADO RELEVANTE		VOLUME DIGITAL			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	2*	Produtos: “Lesina Racier Seife” – Sabão para barba. Em toda parte e sempre o melhor.
	3*	Produtos: “A Sanitaria” – Visitar este estabelecimento é dever de quem desseja construir uma casa. Nenhuma outra casa congenera lhe apresentará um sortimento tão completo em ladrilhos, azulejos, banheiros, lavatórios, lustres para electricidade e fogões á gaz.
	4*	Serviços: “Terrenos” – Vendem-se no aprazível bairro do Andarahy esplendidos lotes bem situados nas seguintes ruas: Iraty, Indayassú, Barão de Vassouras, Juparanã, Pontes Corrêa, Maxwell, Ladislau Netto, Amaral, Barão de S. Francisco Filho, Barão de mesquita e Uruguay. Vendas a dinheiro ou a prestações até o prazo de cinco annos.
	4*	Materiais: “Laport. Irmão & Cia.” – Importadores de cimento, ferro, oleos, tintas e todos os demais materiaes concernentes a quaesquer construcções. Materiaes para officinas, electricidade, fabricas e estradas de ferro.
	5*	Materiais: “Tungsram” – Lampada economica resistente. Luz brilhante. A venda em todas as casas de artigos para electricidade.

	5*	Produtos: “Casa Nunes” – Tecidos, mercerizados e de seda; cretones, verigados; cortinas de feníssimo tecido; tapetes, grandes novidades. Visite as nossas exposições.
	5*	Serviços: “Ricardo Wriedt” – Architecto. Projetos e plantas para palacetes, bungalows, etc. Medalha de ouro na Exposição Internacional do Centenário de 1922.
	20*	Materiais: “Mattos Pimenta & Cia” – O forro de estuque Duplex é o mais barato e o mais solido dos estuques.
	20*	Materiais: “Lopes & Renha” – fornecimento de materiaes para construcções em grande escala.
	26*	Serviços: “Companhia Construtora Brasil” – As construcções desta companhia attingiram todos os fins que visavam: economia, solidez, conforto, elegancia e originalidade. Constroe mediante pagamento parte a vista e parte em prestações mensaes.
	31*	Serviços: “Casa Allemã” – moveis, tapeçarias finas. Rio de Janeiro e São Paulo.
	34/37*	Serviços: “Leandro Martins & Cia” – mobiliario chic e de gosto fabricado e fornecido pela importante casa Lendro Martins e Cia. Apresenta fotografia de sala de visistas, sala de estudo e sala de bilhar. E ainda o interior da Camara Municipal do Rio de Janeiro.
	35*	“Aspirador de poeira” – Indispensavel para limpeza. Hygienica, rapida, effectiva. O melhor conservador de tapetes e mobílias. Manejo facil.
	37*	“Ferragens Allemãs” – para portas e janellas. Ultimas novidades acabam de receber.
	38*	Serviços: “Eduardo Walsh” – Architectura, construcções, reconstrucções. Cimento armado. Ante-projectos e projectos. Obedecendo rigorosamente as leis de esthetica.
	38*	Serviços: “Companhia de seguros maritimos e terrestres” – Garantia, Fundada em 1866.

	39*	Serviços: “Hoepfner & Co. Ltd.” – Lythographia e typographia.	
	39*	Serviços: “Terra, Irmão & Cia” – Construtores e pintores.	
	40*	Produtos: “Fogão a Gaz Allemão PROMETHEUS” – Um collar de perolas poderá a Senhora em pouco tempo comprar com o dinheiro economisado no consumo de gaz, cosinhando sómento com o fogão a gaz Prometheus. Maximo grao de economia e asseio. Ewel e Cohen LTDA.	
	41*	Produtos: “Cafiaspirina” – Bayer. Dois comprimidos bastam para aliviar, em poucos minutos, a dor de cabeça e para que todo o organismo experimente uma agradável sensação de calma e bem estar.	
	42*	Serviços: “Freire & Sodré Engenheiros” – Ilustração, tentação um bungalow.	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	7* Chalé	“Projeto de uma moradia” – Em construção pelo A. L. Fernandes & Cia à ser vendido em prestações mensais. Perspectiva, planta térreo e superior.	
	10* Eclético	“Palacete S. Higl em Stuttgart” Alemanha – Plantas térreo e superior e perspectiva. Sem identificação do autor.	
	11* Bungalow Eclético	“Projeto de um Bungalow” – Dois tipos de bungalow em construção pelos Sars A. L. Fernandes & Cia nos seus terrenos em Andarahy. Planta e perspectiva.	
	12* Bungalow Americano	“Projeto de um Bungalow” – Dois tipos de bungalow em construção pelos Sars A. L. Fernandes & Cia. Nos seus terrenos em Andarahy. Planta e perspectiva.	
	13/14* Eclético	Villa Hoffmann, Porto Alegre . Edificada em 1920. Casa com cerca de 200 metros quadrados e de um pavimento. “Quarto de creados” e depósitos situam-se no porão, debaixo da cozinha e varanda. Possui 3 dormitórios e uma sala de jantar ligados por um hall que também serve de sala de visitas. O custo é de “50:000\$000”. Perspectiva,	

		fotografia e planta. Arquiteto Ricardo Wriedt.
15/16*	Eclético	“Projeto de um palacete na Urca” – Perspectiva e plantas, por Ricardo Wriedt. Terreno da Sociedade Anonyma Empreza da Urca. Foi projetada para um terreno com suave declive, tendo o jardim de inverno ligado á sala de jantar com uma maravilhosa vista. Possui 3 espaçosas salas, ligadas a um hall de onde a escada conduz para 4 quartos no segundo pavimento. Orçamento de “180:000\$000”.
17/18*	Chalé	“Projeto para a construção de um bungalow” – plantas térreo e superior e elevação das fachadas frontal e laterais. Sem identificação do autor.
19/20*	Clássico	“Projecto de adapção de uma casa existente” – “aproveitando as paredes externas e internas do predio existente, projectou-se um segundo pavimentos com tres dormitorios e um quarto de banho de regulares tamanhos. O projecto foi executado e montou o seu custo em cerca de 30 contos de reis.” Pelo arquiteto Ricardo Wriedt. Contém perspectiva da fachada e plantas do porão, 1º pavimento e 2º pavimento.
21/23*	Clássico	“Projecto de duas moradias” – Perspectiva e plantas térreo e superior.
22/23*	Chalé	“Projecto de duas moradias” – Perspectiva e plantas térreo e superior.
24*	Eclético	Ideia de um palacete na Tijuca. Perspectiva, sem identificação do autor.
25*	Chalé	Residência Bernabe F. Pinto. Construída pela Comp. Constructora Brazil. Fachada e plantas térreo e superior.
27/28*	Sem estilo definido	“Esboço para uma moradia” – perspectiva, plantas térreo e superior. Artigo por Ricardo Wriedt.
28*		Residência de Rosauro de Almeida, construída por Freire & Sodré Engenheiros.
31*		“A casa por dentro” – esboço de uma sala.

	32*	Interior de uma sala de estudos e de um canto de uma sala de visita.
	33*	Esboço paa o interior de um quarto de banho.
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPNIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SORE RESIDÊNCIAS?		SIM
		X
		NÃO
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	8/9*	“A Nossa Casa” – artigo por Alvaro Sodré. Relata que a beleza de uma casa não está proporcionalmente relacionada com seu custo e defende que é responsabilidade de quem projeto e constrói. Como exemplo relata a beleza de um “bungalow” com seus traços rústicos, encanto próprio, harmonia e proporções. Ainda, questiona a utilidade da sala de visitas e critica a Prefeitura do Rio de Janeiro, afirmando que é inimiga da estética da cidade ao passo que a cidade de São Paulo tem a arquitetura como um de seus atrativos. Apresenta as ilustrações de três residências.
	13*	“O problema das habitações” – por Maurício Barbalat. Crítica ao mercado de aluguéis, defendendo a prática de construir habitações. Relata a existência de muitas companhias que vendem terrenos a cinco anos de prazo e cita a utilidade da Revista A CASA em oferecer projetos aos seus leitores.
	24*	“Duas moradias” – nota sobre os projetos das páginas 21 à 23*, para pequenas famílias que gostam de conforto e comodidade. O custo é de “80 á 9 contos de réis”. Terreno com 12 metros de frente com possibilidade para passagem de automóvel para garagem. Ainda, relata a importância do acabamento na estética de um projeto.
	28*	Artigo de Ricardo Wriedt. Relata que os adornos devem ser belos e bem acabados, uma obra de arte. Critica o uso exagerados de adornos empregados no passado, sem qualidade. Defende “a simplicidade elegante, combinada com bom material e proporções agradáveis a vista”.
	29/30*	“A Belleza das pergolas” – Define o conceito de “pergola ou carramanchão” e cita que é a estilização dos antigos jardins suspensos da

		Babilônia e da Grécia. É um magnífico ponto para a família se reunir. Apresenta desenhos.	
	39/40*	“Alguma coisa sobre o custo das construções” – Por Ricardo Wriedt. Relata a utilização de cálculos com base nos preços antigos e a importância atual do “conforto moderno” ligado às instalações higiênicas (que encarece a obra). Critica ainda, a falta de especificação ao falar do custo de construir uma residência e discute que os orçamentos da planta e o preço da construção são casos muito diversos. O arquiteto tem o papel de instruir o contratante de que não é possível fazer uma casa grande com pouco dinheiro e esclarecer sobre os custos de uma construção a fim de passar um orçamento mais detalhado e acertivo.	
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa	DATA	18/03/2019 R01:20/04/2019 R02:30/04/2019

*Esta edição não apresenta numeração de páginas, portanto foram enumeradas contando a partir da capa como página 1.

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	2 (1924)	EDIÇÃO	0003	MÊS	Janeiro
LOCAL	Redação: Rua Theophilo Ottoni, 86. Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR		Diretor: Ricardo Wriedt			
OUTRO DADO RELEVANTE		A revista relata como quinzenal. Preço avulso “2\$000” VOLUME DIGITAL			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	2*	Serviços: “Freire & Sodré” –A felicidade em casa dependem de seu conforto. O dinheiro não é função de conforto. Só se obtém conforto com bom gosto.	
	4*	Produtos: “Fogão a Gaz Allemão PROMETHEUS” – Os melhores e os mais economicos que até agora chegaram. Wwel & Cohen Ltda.	
	5*	Materiais: “Tungsram” – Lampada economica resistente. Luz brilhante. A venda em todas as casas de artigos para electricidade.	
	5*	Serviços: “Manzollilo & Cia.” – Construções e trabalhos de engenharia. Empreitadas, administração. Materiaes de construção: esquadrias, divisões, armações, molduras, guarnições, forros, assoalhos, cimento, cal, tijolos e telhas.	
	5*	Serviços: “Braga & Braga” – Fabricantes de abat-jours de seda, aparelhos electricos, pendentos com crystaes, franjas para abat-jours, tomadas para ferros de engommar, etc. Preços de fabrica.	
6*	Materiais: “Lopes & Renhas” – Fornecimento de materiaes para construções em grande escala. Tijolos		

		Delta, R.R. & C., Santa fé, A. A. G e D.V. Telhas canal, e typo franceza do paraná.
	7*	Serviços: “As modernas instalações d’a Optica” Exames da vista gratis, diariamente.
	8*	Serviços: “Terrenos” – Onde fazer o meu lar?. Vendem-se no aprazível bairro do Andarahv esplendidos lotes bem situados nas seguintes ruas: Iraty, Indayassú, Barão de Vassouras, Juparamã, Pontes Corrêa, Maxwell, Ladislau Netto, Amaral, Barão de S. Francisco Filho, Barão de Mesquita e Uruguay. Vendas a dinheiro ou a prestações até ao prazo de cinco annos.
	8*	Produtos: “Casa Nunes” – Se quereis possuir uma residencia decorada, com apuro, bom gosto e com absoluto conforto não tendes mais que preferir os lindos mobiliarios – tapeçarias e decorações. Premiada “Hours Concours” na exposição internacional de 1922.
	9*	Produtos: “N°4711 Tosca” – a venda em todas perfumarias e casas de moda.
	15*	Serviços: “Eduardo Walsh” – Architectura, construcções, reconstrucções. Cimento armado. Ante-projectos e projectos. Obedecendo rigorosamente as leis de esthetica.
	30*	Serviços: “Carpintaria e Marcenaria – Jesus A. Barrientos”. Maquinas movidas por tracção electrica. Confecção de armações, balcões, escada de volta em caracol ou em qualquer sentido. Esquadrias, lambris e qualquer serviço em madeiras nacionaes ou estrangeiras.
	30*	Serviços: “Teixeira, Pinto e Cia.” – Electricidade. Instalações de luz, força, telephone e campainhas. Material para instalações electricas. Motores, ventiladores, dynamos, transformadores, ferros de engommar, lustres, arandellas, lampadas, etc.
	34*	Serviços: “Casa Allemã” – Tapeçarias e instalações completas.
	35*	Produtos: “Aspirador de poeira” – Indispensavel para limpeza. Hygienica,

		rapida, efectiva. O melhor conservador de tapetes e mobílias. Manejo facil.	
	35*	Materiais: “Ewel & Cohen” – Ferragens Alemãs para portas e janellas.	
	36*	Serviços: “Casas” – Vende-se parte a vista e parte a prestações, lindos bungalows em Copacabana, Ipanema e Leblon. Da Companhia Constructora Brazil. As construcções d’esta Companhia alcançaram todos os fins que visavam: economia, solidez, conforto, elegancia e originalidade.	
	37/38*	Produtos: “Fogões a gaz allemães, Junker & Ruh – Economia é a base da prosperidade”. Apresenta atestado do Hotel Central. Fogões a gaz, brancos, esmaltados e pretos, de todos os tamanhos e typos, para residencias, de Rs. 420\$000 para cima. Aquecedores para banheiros, allemães e nacionaes.	
	39*	Materiais: “Mattos Pimenta & Co.” – O forro de estuque duplex é o mais barato e mais solido dos estuques. Unicos representantes e vendedores do tecido Duplex.	
	40*	Serviços: “Hugo, Pires & Raposo – Escriptorio Technico de Architectura”. Projectos, construcções e reconstrucções de predios. Orçamentos, detalhes e fiscalisação de obras. Construcções em cimento armado. Levantamentos topographicos.	
	41*	Serviços: “Hermanos Barcellos & Cia” – Importadores, exportadores e representações. Assucar e café, minas maganez (Minas Geraes).	
	41*	Serviços: “Ricardo Wriedt” – Architecto. Projetos e plantas para palacetes, bungalows, etc. Medalha de ouro na Exposição Internacional do Centenário de 1922.	
	41*	Serviços: “Quem melhor constróe casas?” – Não tenham duvida, é a Soc. Imobiliaria de Credito Limitado. Maxima elegancia e minimo preço. Controe a dinheiro e a prazo, recebendo 25% do valor do predio eo resto a prazo longo.	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	

	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
<p>SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA.</p> <p><i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i></p>	5* Eclético	Estudo arquitetônico por J. Cordeiro de Azeredo. Igreja.
	11* Eclético	Fotografia. Palacete Emilio Gatum. Por I. HRUBY Architecto. Porto Alegre.
	13* Chalé	Casa 1. Duas casas em “ estyllo moderno ” pelo arquiteto A. Zaussen, num terreno de 9 metros. “O custo de cada construção foi de 40 contos de réis”. Planta e perspectiva.
	13* Chalé	Casa 2. Duas casas em “estyllo moderno” pelo arquiteto A. Zaussen, num terreno de 9 metros. “O custo de cada construção foi de 40 contos de réis”. Planta e perspectiva.
	14* Chalé	Projeto de um bungalow a ser construído pela Companhia Brasileira de Immoveis e Construções. Arquiteto J. Cordeiro de Azeredo. Perspectiva e plantas.
	15*, 40*/41* Eclético	Villa Trein em Porto Alegre. Perspectiva, planta e fachada. Sem identificação do autor.
	16* Colonial	“Projecto em execução de uma moradia em styllo Colonial” – Propriedade do Snr. Commendador Gabriel Marques Coregel. Constructor: Dr. João Ortiz. Architecto J. Cordeiro de Azeredo. Plantas e perspectiva.
	17* Chalé	Fachada da residência do Snr. F. E. Torres construída pela Comp. Constructora Brazil. Sem identificação do autor.
	17* Chalé	Residência do Snr. Dr. Jose Botafogo construída pela Comp. Constructora Brazil. Plantas térreo e superior e perspectiva. Sem identificação do autor.
	18* Chalé	“Projecto de uma moradia” – perspectiva, planta baixa e elevação das fachadas. Sem identificação do autor.
19* Bungalow Americano	“Projecto de um bungalow” . Casas econômicas construídas pela A. Moss de Brito. Serão vendidas em prestações mensais em terrenos de 8 metros de largura por 35 de fundo. Casas simples, porém elegantes e convidativas. Planta e perspectiva. Por R. Wriedt	

	20* Chalé	Projecto de um bungalow ". Casas econômicas construídas pela A. Moss de Brito. Serão vendidas em prestações mensais em terrenos de 8 metros de largura por 35 de fundo. Casas simples, porém elegantes e convidativas. Plantas térreo e superior e perspectiva. Por R. Wriedt.		
	21/22* Chalé	Aspecto de 5 bungalows a serem construídos em Jacarépagua. Ricardo Wriedt Architecto.		
	23* Chalé	Projecto de um bungalow em construção pelos Snrs. Manzollillo & Cia na Tijuca. Architecto J. Cordeiro de Azeredo. Plantas e perspectiva.		
	24* Americano	Projecto de uma casa de campo na fazenda do Snr. Oliveira Lima em Pinda-Mivin. Perspectiva, planta, fachada e detalhe da entrada.		
	42*	Modernas grades de ferro.		
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?			SIM	X
			NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
	3*	"Rio de Janeiro e a Construção" – Matéria sobre a remodelação da cidade pelo coronel engenheiro Pereira Passos. As ruas do centro foram transformadas em avenidas cheias de palácios, nasceram novos bairros e toda a cidade se transformou. Foram criadas moradias mais modernas e higiênicas e jardins e logradouros que se tornaram "pulmões" da cidade.		
	12/13*	"As Casas de Campo" – Conta dos prazeres de possuir uma casa de campo confortável em meio à bela natureza. Na Europa e América do Norte quase todos possuem bungalows para repousarem no verão. Assim, as casas de campo modernas preenchem todos os requisitos de "beleza, conforto e higiene".		
	25/29*	"A Casa por Dentro" – matéria descrevendo a mudança de costumes da família brasileira nos últimos anos, causado pela remodelação da cidade do Rio de Janeiro. Assim, a família começou a perder tradição pois suas residências não possuem o conforto e higiene impostos pelos novos costumes.		

		Deve-se preocupar com o bom gosto da decoração e o interior das casas a fim de voltar a tradição do “povo caseiro”. A revista tem o intuito de apresentar novas ideias e modelos de mobília e decorações internas. Apresenta ilustrações de ambientes internos.	
	31/33*	“ No jardim ” – Fala da importância dos jardins e como transformá-los com pouco dinheiro. Apresenta várias fotos e ilustrações de jardins.	
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa	DATA	19/03/2019 R01:20/03/2019 R02:30/04/2019

*Esta edição não apresenta numeração de páginas, portanto foram enumeradas contando a partir da capa como página 1.

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	2 (1924)	EDIÇÃO	0004	MÊS	Março
LOCAL	Redacção: Rua do Carmo, 34. Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR		Director: Ricardo Wriedt			
OUTRO DADO RELEVANTE		Não apresenta informações técnicas (informações retiradas das primeiras páginas da revista) VOLUME DIGITAL			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	2*	Produtos: “Fogão a Gaz Alemão PROMETHEUS” – Os melhores e os mais economicos que até agora chegaram. Wwel & Cohen Ltda.
	3*	Produtos: “Casa Nunes” –O dinheiro por si só não traz a felicidade. A felicidade consiste no conforto e na alegria em que vivemos. Viver com conforto e alegria só numa residencia ornamentada com os artisticos mobiliarios, tapeçarias e de corações da acreditadíssima Casa Nunes. Premiada “Hours Concours” na exposição internacional de 1922.
	3*	Serviços: “Teixeira, Pinto e Cia.” – Electricidade. Instalações de luz, força, telephone e campainhas. Material para instalações electricas. Motores, ventiladores, dynamos, transformadores, ferros de engommar, lustres, arandellas, lampadas, etc.
	5*	Materiais: “Tungsram” – Lampada economica resistente. Luz brilhante. A venda em todas as casas de artigos para electricidade.
	5*	Serviços: “Manzollilo & Cia.” – Construções e trabalhos de engenharia. Empreitadas,

		administração. Materiaes de construcção: esquadrias, divisões, armações, molduras, guarnições, forros, assoalhos, cimento, cal, tijolos e telhas.
	5*	Serviços: “Carpintaria e Marcenaria – Jesus A. Barrientos”. Maquinas movidas por tracção electrica. Confecção de armações, balcões, escada de volta em caracol ou em qualquer sentido. Esquadrias, lambris e qualquer serviço em madeiras nacionaes ou estrangeiras.
	6*	Materiais: “Laport. Irmão & Cia.” – Importadores de cimento, ferro, oleos, tintas e todos os demais materiaes concernentes a quaesquer construcções. Materiaes para officinas, electricidade, fabricas e estradas de ferro.
	6*	Serviços: “Eduardo Walsh” – Architectura, construcções, reconstrucções. Cimento armado. Ante-projectos e projectos. Obedecendo rigorosamente as leis de esthetica.
	7*	Serviços: “Casa Allemã” – Fornece moveis de couro. Confortavis, elegantes, solidos sob garantia.
	30*	Serviços: “Casas” – Vende-se parte a vista e parte a prestações, lindos bungalows em Copacabana, Ipanema e Leblon. Da Companhia Constructora Brazil. As construcções d’esta Companhia alcançaram todos os fins que visavam: economia, solidez, conforto, elegancia e originalidade.
	32*	“Ferragens Allemãs” – para portas e janellas. Ultimas novidades acabam de receber.
	32*	Materiais: “Mattos Pimenta & Co.” – O forro de estuque duplex é o mais barato e mais solido dos estuques. Unicos representantes e vendedores do tecido Duplex.
	32*	Serviços: “Hugo, Pires & Raposo – Escriptorio Technico de Architectura”. Projectos, construcções e reconstrucções de predios. Orçamentos, detalhes e fiscalisação de obras. Construcções em cimento armado. Levantamentos topographicos.

	36*	Serviços: “Quem melhor constrói casas?” – Não tenham dúvida, é a Soc. Imobiliária de Crédito Limitado. Máxima elegância e mínimo preço. Controa o dinheiro e o prazo, recebendo 25% do valor do prédio e o resto a prazo longo.	
	35*	Serviços: “Ricardo Wriedt” – Architecto. Projetos e plantas para palacetes, bungalows, etc. Distinguido com o grande prêmio na Exposição do Centenário.	
	38*	Serviços: “Magalhães Travassos & C.” – Construções e materiais de construções. Oficinas de carpintaria, marcenaria, serralheria e depósito de materiais.	
	40*	Serviços: “Hermanos Barcellos & Cia” – Importadores, exportadores e representações. Açúcar e café, minas maganez (Minas Geraes).	
	40*	Materiais: “Material electro Siemens” – para instalações de força e luz. Material de ferro e aço. Companhia Brasileira de Electricidade.	
	41*	Produtos: “Sal de Macau” – O mais puro e apropriado à salga das carnes e pescados. Pereira Carneiro & Cia, Limitada.	
	42*	Produtos: “Lecina Rasier Seife” – Sabão para barba.	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	4*	Estudo arquitetônico. Igreja S. Pedro. Conteville, França.	
	8* Eclético	“Palacete General Palmeiro” – Fotografia. Architecto Ricardo Wriedt. Porto Alegre. Implantação tradicional, acesso lateral e porão elevado.	
	9* Florentino	“Uma belleza architectonica” – palácio Matarazzo na exposição do centenário. Fotografia.	
	13* Chalé	Esboço de uma casa para veranejar no alto da boa vista. Plantas térreo e superior e perspectiva.	

	14* Chalé	Projeto de 4 casas a serem construídas na lagoa Rodrigo de Freitas em Ipanema. Por Ricardo Wriedt. Plantas térreo e superior e perspectiva.	
	15* Eclético	Casa 2. Projeto de duas moradias conjugadas a construir-se na rua Senador Vergueiro. Por Ricardo Wriedt. Plantas térreo e superior e perspectiva.	
	16* Chalé	“Projecto de uma moradia economica” – Plantas porão, térreo e 1º andar, fachadas e perspectiva. Sem identificação do autor.	
	17*/18* Chalé	“Projecto de uma moradia na Tijuca” – Fachada. Architecto Ricardo Wriedt.	
	19/20* Chalé	“Uma residencia confortavel” – Architecto Ricardo Wriedt. Terreno de 12x50 metros, com entrada para automóveis. Custo orçado em Rs. 78:000\$. Perspectivas e plantas térreo e superior.	
	21/23* Chalé	“Projecto de 3 moradias nos terrenos da Urca.” Architecto Ricardo Wriedt. Serão construídos para a família do Dr. Almeida Gama. Orçado em 80:000\$000 cada. Perspectiva e plantas.	
	24* Eclético	“As grandes construções do Rio de Janeiro”. Fachada do palacete a ser construído na Praia do Flamengo, para uma “casa de apartamentos”. Architecto Ricardo Wriedt.	
	34* Bungalow sem estilo definido	Projeto residencial pelo arquiteto J. Cordeiro de Azeredo, 1924. Planta e perspectiva. Pela Companhia de Immoveis e Construcções, será vendido no prazo de 15 anos ou menos, pagando o aluguel mensal de 265 mil réis. O terreno será de 25 mil réis por metro quadrado.	
35* Chalé	Projeto de uma moradia para Manzolillo & C. Architecto J. Cordeiro de Azeredo. Plantas e perspectiva.		
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPNIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SORRE RESIDÊNCIAS?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES.	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	5*	“Missão Belga” – Nota. Chega à cidade do Rio de Janeiro um grupo de industriais	

<i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>		belgas para estudar o comércio e examinar possibilidades para emprego de “capilares” de seu país.
	5*	“ Systema metrico decimal ” – conforme foi telegramado em Moscou, passa ser o novo sistema a ser utilizado.
	10*	“ A CASA ” – Agradecimento pelo acolhimento do público com o periódico. A cada número a tiragem é aumentada.
	11/12*	“ O embelezamento do Rio de Janeiro ” – matéria sobre a construção do Palácio da Câmara dos Deputados. Projeto de Archimedes Memoria, ficará pronto em Outubro de 1925.
	25/27*	“ A casa por dentro ” – Fala sobre a dificuldade da escolha acertada do mobiliário, decorações, pinturas e outros em uma casa. A revista tem o intuito de orientar os leitores a fazer escolhas modernas, confortáveis e agradáveis. Apresenta ilustrações de interiores.
	28*	“ Beton de Cinza ” – Relata o incêndio em Baltimore (EUA), cujo material beton de cinza (concreto armado) foi atacado a uma profundidade de uma polegada. É discutido sobre sua resistência e propriedades químicas.
	28*	“ A remodelação da cidade de São Paulo ” – Nota sobre a organização realizada pelo jovem ilustre engenheiro Dr. Luiz Augusto Pereira de Queiroz, vice-prefeito em exercício, uma exposição dos projetos da Prefeitura, para melhoramentos da capital Paulista.
	29*	<p>“Varias Noticias” – As construções em São Paulo: sobre a contínua febre de edificações em São Paulo, foram construídos em Janeiro 234 prédios.</p> <p>As estradas de rodagem: a prefeitura de Fayelle Ville, West Virginia, EUA contratou a construção de 100 kilometros de estradas de rodagem. Defende que nossos governantes deveriam ter a mesma preocupação, já que proporcionam facilidades de transporte.</p> <p>No estado de S. Paulo: a prefeitura de Ribeirão Preto mandou elaborar o cadastro de todas as estradas de rodagem e a câmara municipal de Casa Branca proibiu o trânsito</p>

		<p>pelas estradas de rodagem municipais dos carros de eixo móvel.</p> <p>No estado de Minas: iniciativa da construção das estradas de rodagem que ligarão Uberaba à Barretos e Igarapava.</p>		
	31*	<p>“Varias Noticias”: Arrendamento da mina de carvão de pedra de Gravatahy, no Rio Grande do Sul.</p>		
	33*	<p>“O que são as Companhias – Constructoras a prestações”: Matéria sobre as vantagens que as construtoras trouxeram com o pagamento à prestações. Vieram resolver o problema das classes menos abastadas, pois uma pequena prestação equivale ao aluguel de uma casa e em pouco tempo estará paga. Ainda descreve sobre algumas companhias construtoras e fala sobre suas condições e procedimentos.</p>		
	37*	<p>“Varias noticias” – Companhia paulista de E. de ferro: aumento em mais 56 kilometros a eletrificação da primeira estrada de ferro eletrificada do Brasil. Depois de eletrificada contará com mais de 100 kilometros eletrificados, a partir de Juhdiahy, até a estação de Tatù.</p> <p>Importante concessão dada pela Bolívia, na fronteira do Brasil a uma Companhia Inglesa: concessão de 12.000.000 hectares de terras na fronteira do Brasil para a Oil Land Syndicate, empresa inglesa.</p> <p>Estudos da Estrada de ferro de Itararé Fartura: ligará zonas de máxima importância produtiva e comercial.</p>		
	39*	<p>Tabela com preços de materiais de construção.</p>		
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa		DATA	19/03/2019 R01:20/03/2019 R02:30/04/2019

*Esta edição não apresenta numeração de páginas, portanto foram enumeradas contando a partir da capa como página 1.

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	2 (1924)	EDIÇÃO	N.05	MÊS	Abril
LOCAL	Redacção: Rua do Carmo, 34. Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR		Director: Ricardo Wriedt. Director gerente: Carlos Becker.			
OUTRO DADO RELEVANTE		VOLUME FÍSICO			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	2	Serviços: Mario Lacerda & C. Importadores. Especialistas em: ferro redondo para cimento armado, chapas, cannos e arames galvanizado.	
	2	Materiais: Carlos Becker & Cia. Importadores. Stock permanente de cimento alemão, ferro, ferragens, etc.	
	3	Serviços: Casa Allemã. Tapetes legítimos orientaes e melhores marcas europeas.	
	4	“Companhia Brasileira de Immoveis e construcções” – Qualquer pessoa, dispondo apenas de uma pequena economia, correspondente no preço de um lote de terreno, pode vir a possuir um predio solido, elegante e confortavel, cujo valor será pago a prestações mensaes, equivalentes ao aluguel commumente cobrando no Rio de Janeiro. Procure informar-se pedindo um prospecto hoje mesmo.	
5	Materiais: “Tungsram” – Lampada economica resistente. Luz brilhante. A venda em todas as casas de artigos para electricidade.		

	5	Serviços: Adelino J. Paes. Construções, reconstruções. Oficina de carpinteiro. Machinas movidas e eelestricidade.
	5	Materiais: “Mattos Pimenta & Co.” – O forro de estuque duplex é o mais barato e mais solido dos estuques. Unicos representantes e vendedores do tecido Duplex.
	6	Serviços: “Carpintaria e Marcenaria – Jesus A. Barrientos”. Maquinas movidas por tracção electrica. Confecção de armações, balcões, escada de volta em caracol ou em qualquer sentido. Esquadrias, lambris e qualquer serviço em madeiras nacionaes ou estrangeiras.
	6	Serviços: “J. Cordeiro de Azeredo.” Architecto.
	7	Materiais: “Hime & C.” – Fabricantes, importadores, exportadores.
	9	Produtos: Bebam Caxambú. Venda anual 6.000.000 de garrafas.
	10	Serviços: “Georg Hirth Laubisch & Cia.” – Grande stock e venda de toda especie de tecidos para móveis e decorações, tapetes, passadeiras
	10	Serviços: “Aviso ao Srs. Architectos” – Crettones e linhas estampadas no puro estylo colonial.
	32	Serviços: Leão dos Mares. Móveis e decorações.
	35	Produtos: “Casa Nunes” – Premiada “Hours Concours” na exposição internacional de 1922. Mobiliários, tapeçarias e decorações.
	35	“Ferragens Allemãs” – para portas e janellas. Ultimas novidades acabam de receber.
	36	Serviços: Escriptorio Technico de Architectura. Alvaro da Cunha e Mello e Walter C. M. Fraenkel.
	37	Produtos: “Fogão a Gaz Allemão PROMETHEUS” – Os melhores e os

		mais economicos que até agora chegaram. Wwel & Cohen Ltda.
	38	Serviços: Companhia Brasileira de Terrenos. Venda de terrenos.
	41	Serviços: “Hermanos Barcellos & Cia” – Importadores, exportadores e representações. Assucar e café, minas maganez (Minas Geraes).
	41	Materiais: “Material electro Siemens” – para instalações de força e luz. Material de ferro e aço. Companhia Brasileira de Electricidade.
	43	Serviços: Lloyd Industrial Sul Americano. Companhia de seguros contra accidentes capitais.
	43	Serviços: “Teixeira, Pinto e Cia.” – Electricidade. Instalações de luz, força, telephone e campainhas. Material para instalações electricas. Motores, ventiladores, dynamos, transformadores, ferros de engommar, lustres, arandellas, lampadas, etc.
	44	Produtos: Eau de Cologne. N. 4711.
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM
		X
		NÃO
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	8	Projeto para uma porta de ferro.
	12 Sem estilo definido	Projeto residencial por Ricardo Wriedt. Perspectiva.
	13 Chalé	Casa de campo. Perspectiva. Sem identificação do autor.
	14 Chalé	Ideia para um bungalow. Perspectiva, planta e fachada. Sem identificação do autor.
	15 Florentino	Projeto de residência por J. Cordeiro de Azeredo. Perspectivas e plantas.
	16 Eclético	Projeto para fachada de um palacete. Architecto Ricardo Wriedt. Fachada.

	17 Chalé	Projeto para fachada de uma moradia. Architecto Ricardo Wriedt. Fachada.	
	18 Sem estilo definido	Projeto para uma moradia em Petrópolis . Perspectiva e plantas. Por J. Cordeiro de Azeredo.	
	19 Chalé	Projeto de uma casa de madeira. Fachadas e plantas. Sem identificação do autor.	
	20 Americano	Bello palacete. Perspectiva, sem identificação do autor.	
	21 Eclético	Projeto para fachada de um palacete em Copacabana. Architecto Ricardo Wriedt. Perspectiva.	
	22/23 Eclético	Projeto residencial por Ricardo Wriedt. Perspectiva.	
	28 Sem estilo definido	Casas modelos. Residência do Sr. Ignácio Nogueira. Fotografia. Sem identificação do autor.	
	28 Chalé	Casas modelos. Fotografia. Residência do Dr. Gustavo Barroso. Sem identificação do autor.	
	39	Aspecto de restaurante moderno . Interior.	
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	6	Notícias. - Os terrenos da empresa da Urca; - Uma ponte sobre o rio Peixe, Minas; - Para o abastecimento de água à cidade do Rio de Janeiro; - Construção de um reservatório em Juiz de Fora.	
	10	Estradas de rodagem. Município de Araraquara. Estado de S. Paulo.	

	13	Casas de campo: sobre as casas de campo no Brasil. Para todos os gostos e todas as espécies.	
	24/27	Decorações Interiores: sobre a decoração de uma confortável habitação moderna.	
	29/31	Um empreendimento notável. O novo Hospital S. Jorge dos operários da “America Fabril.”	
	33/34	A “standardisação das construções”. Sobre as vantagens da produção em série, sem perder a identidade das construções.	
	34	Notícias - Novas empresas em Minas Geraes - Estradas de rodagem em Alagóas - Vias de comunicação e transportes no Estado de Minas Geraes	
	36	Prolongamento do porto do Rio de Janeiro. Foi assinado pelo presidente da República o decreto que autoriza a celebração com o “Comité de Constrution du Port da Bahia”.	
	40	Tabela com preços de materiais de construção.	
	42	Lista Indicador Profissional Commercial.	
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa	DATA	26/04/2019 R01:30/04/2019

*Esta edição não apresenta numeração de páginas, portanto foram enumeradas contando a partir da capa como página 1.

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	2 (1924)	EDIÇÃO	0006	MÊS	Maio
LOCAL	Redacção: Rua do Carmo, 34. Rio de Janeiro.			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR		Director: Ricardo Wriedt / Director Gerente: Carlos Becker			
OUTRO DADO RELEVANTE		Apresenta declaração sobre os procedimentos de negociações da revista. VOLUME DIGITAL			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	2*	Produtos: “Perfumarias 4711” – Acham-se as afamadas perfumarias 4711 ente os quaes se destacam os extractos “Tosca e Juchten” ultimas creações da grande fabrica.
	3*	Materiais: “J. M. Mello & Cia.” – Grande fabrica de ladrilhos hydraulicos. Importadores de louça sanitaria, ceramicas, azulejos, mosaicos, artigos para agua e esgoto, materiais de construcção e congeneres, assentamento de ladrilhos, azulejos, mosaicos, etc.
	4*	Serviços: “Teixeira, Pinto e Cia.” – Electricidade. Instalações de luz, força, telephone e campainhas. Material para installações electricas. Motores, ventiladores, dynamos, transformadores, ferros de engommar, lustres, arandellas, lampadas, etc.
	4*	Produtos: “Casa Nunes” – Os nossos mobiliarios, tapeçarias e decorações asseguram pela sua originalidade e elegancia, uma absoluta distincção em cada residencia.
	5*	Serviços: “Companhia Brasileira de Immoveis e construcções” – Qualquer pessoa, dispondo apenas de uma pequena

		<p>economia, correspondente no preço de um lote de terreno, pode vir a possuir um predio solido, elegante e confortavel, cujo valor será pago a prestações mensaes, equivalentes ao aluguel commumente cobrando no Rio de Janeiro. Procure informar-se pedindo um prospecto hoje mesmo.</p>
	7*	<p>Materiais: “Mattos Pimenta & Co.” – O forro de estuque duplex é o mais barato e mais solido dos estuques. Unicos representantes e vendedores do tecido Duplex.</p>
	7*	<p>Serviços: “A CASA” – Quer comprar ou vender um terreno? Quer construir ou reconstruir seu predio? Dirija-se a redacção desta revista, encontrará sempre pessoal competente que lhe prestará todas as informações sobre compras e vendas de predios e terreno a dinheiro e a prazo. Projectos e ante-projectos obdecendo rigorosamente ás leis da esthetica.</p>
	8*	<p>Materiais: “Tungsram” – Lampada economica resistente. Luz brilhante. A venda em todas as casas de artigos para electricidade.</p>
	8*	<p>Serviços: “Manzollilo & Cia.” – Construções e trabalhos de engenharia. Empreitadas, administração. Materiaes de construcção: esquadrias, divisões, armações, molduras, guarnições, forros, assoalhos, cimento, cal, tijolos e telhas.</p>
	8*	<p>Serviços: “Carpintaria e Marcenaria – Jesus A. Barrientos”. Maquinas movidas por tracção electrica. Confecção de armações, balcões, escada de volta em caracol ou em qualquer sentido. Esquadrias, lambris e qualquer serviço em madeiras nacionaes ou estrangeiras.</p>
	10*	<p>Serviços: “Terrenos” – Onde fazer o meu lar?. Vendem-se no aprazivel bairro do Andarahy esplendidos lotes bem situados nas seguintes ruas: Iraty, Indayassú, Barão de Vassouras, Juparamã, Pontes Corrêa, Maxwell, Ladislau Netto, Amaral, Barão de S. Francisco Filho, Barão de Mesquita e Uruguay. Vendas a dinheiro ou a prestações até ao prazo de cinco annos.</p>

	10*	Serviços: “Georg Hirth Laubisch & Cia.” – Grande stock e venda de toda especie de tecidos para móveis e decorações, tapetes, passadeiras.	
	10*	Serviços: “Aviso ao Srs. Architectos” – Crettones e linhas estampadas no puro estylo colonial.	
	21*	Produtos: “Fogão a Gaz Allemão PROMETHEUS” – Os melhores e os mais economicos que até agora chegaram. Wwel & Cohen Ltda.	
	39*	Produtos: “Aquecedor Hinden” – Funcionando com carvão de madeira. Sem caldeia nem deposito. Banho morno em vinte minutos, com attestado do Ministerio da Agricultura.	
	43*	Serviços: “Lloyd Industrial Sul Americano” – Companhia de seguros contra accidentes capital.	
	43*	“Ferragens Allemãs” – para portas e janellas. Ultimas novidades acabam de receber.	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	6*	Detalhes de porta e ornamentos em Louis XVI.	
	9* Chalé	“Casas Modelos” – casa 1. Avenida Rainha Elizabeth n. 248. Residência do Sr. Ignacio Nogueira. Fachada, sem identificação do autor. Construída pela Companhia Constructora Brasil.	
	9* Chalé	“Casas Modelos” – casa 2. Rua Barata Ribeiro n. 437. Residência do Dr. Gustavo Barros. Fachada, sem identificação do autor. Construída pela Companhia Constructora Brasil.	
	12* Eclético	Projeto da Matriz do Banco Naional do Commercio, Porto Alegre. Architecto: Ricardo Wriedt.	

	16* Bungalow Americano	Planta de um bungalow para o Snr. Julio M. Silva. Planta e perspectiva. Architecto: Ricardo Wriedt.	
	17* Chalé	“Projecto de uma Villa ” – Plantas térreo e superior e perspectiva. Ricardo Wriedt Architecto.	
	18* Bungalow Americano	“Projecto de um bungalow para duas famílias” – Planta e perspectiva.	
	19* Bungalow Americano	“Projecto de um bungalow para duas famílias” – Planta e perspectiva.	
	20* Villa	“Projecto do conhecido architecto J. Cordeiro de Azeredo”. Plantas pavimento 1 e 2 e perspectiva.	
	22/25*	Casa de saúde São Jorge, artigo com cortes, plantas, fachada e perspectiva.	
	27/28* Chalé	“Projecto de duas moradias conjugadas”. Plantas térreo e superior e fachada. Sem identificação do autor.	
	38*	Um recanto numa sala de jantar.	
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPNIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SORRE RESIDÊNCIAS?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	6*	<p>Notícias - Estradas de rodagem em São Paulo: o engenheiro Dr. Osorio Quadros, foi designado para exercer o cargo de Inspector das Estradas de Rodagem do estado.</p> <p>Estradas de rodagem em Pernanbuco: foi instalada na cidade de Recife a Associação de Estradas de Rodagem.</p> <p>Estradas de rodagem no Pará: inspeção para conservação das superestruturas das pontes existentes na linha velha de Serrinha a Nova Restinga.</p> <p>A iniciativa do Governo do Estado da Bahia para a construcção de um leprosario: foram tomadas diversas providencias para a realização da construcção do leprosário.</p>	
	7*	“ Declaração ” – É comunicado que somente pessoas autorizadas por escrito poderão	

		negociar com a revista e todo serviço de propaganda será de responsabilidade do Snr. Raphael A. De Abreu.
	8*	“Calçamentos das ruas de Barbacena (Minas)” : relata que a Camara Municipal de Barbacena, está tratando de melhoramentos importantes, como a substituição do calçamento das ruas de paralelepípedos.
	13/14*	Matéria sobre aumento do interesse pela estética da habitação, apesar da indiferença (característica geral da sociedade) pelas artes plásticas. A revista tem o intuito de se dirigir áqueles que possuem interesse de que suas casas sejam confortáveis e belas. Por Raul Lino.
	15*	“O novo Codigo de Construções do Rio” – A comissão composta dos engenheiros Drs. Armando Godoy, Alfredo Duarte Ribeiro e Armindo Rangel, já entregou o novo regulamento de construções e reconstruções da cidade. As leis a serem decretadas foram baseadas no que há de melhor e mais perfeito na legislação moderna de cidades dos Estados Unidos e Europa. Tem o intuito de: habitações mais ventiladas, redução de alguns limites, construção de casas mais baratas, aumento de número de pavimentos, facilitar a concessão de licenças para obras, promover com prêmios para arquitetos a construção de edifícios dotados de beleza arquitetônica e outros.
	22/25*	“Casa de saúde São Jorge” – patrocinada pela Companhia America Fabril, surgiu a ideia de um hospital destinado a socorrer e recolher os modestos obreiros do desenvolvimento e da prosperidade atual da America Fabril.
	26*	“Uma expressão de trabalho” – reconhecimento ao trabalho do Sr. Manoel Rodrigues, mestre de obras e empreiteiro de várias obras na cidade do Rio de Janeiro.
	29/33*	“Companhia Constructora de Santos” – A empresa obteve grande destaque pelos numerosos serviços prestados em 36 cidades. Contém fotografias de vários projetos residenciais em Santos.
	34*	Escola Arthur Bernardes – Escola ao ar livre construída no Parque de S. Bento, Nictheroy.

		Construtores Miranda Costa & Cia. Projeto Aristides Figueiredo, estilo americano.
	35/36*	“A standardisação das construções” – Apresenta as vantagens de utilizar esquadrias standardizadas. Ainda, pedem a opinião e sugestões dos leitores sobre o assunto discutido e descrevem sobre procedimentos técnicos das esquadrias.
	37*	Notícias (Apresenta várias manchetes) - Organização de novas companhias de mineração - Companhias constructoras - Os estudos dos portos de laguna e imbituba - Instalação de uma casa de saude em Juiz de Fora (Minas) - Serviços de bonds força e luz em Curityba - A Camara de Sylvestre Ferraz (Minas) adquire para o municipio a empresa Força e Luz - Conceição dos ouros (Minas) Illuminação a luz electrica - Juiz de Fóra vai ter mais uma rua
	40*	“Tabela oficial de preços pelos serviços de architectos para Rio de Janeiro”
	41*	“Preços para materiaes de construção”
	42*	Notícias (Apresenta várias manchetes) - Palacio Monroe: “liberados 1.400 contos para o custeio das despesas com as obras de construção, adaptação e instalações no Palacio Monroe para o funcionamento do Senado da Republica.” - O novo prefeito de Nictheroy: eleito o major de Engenheiros do Exercito, Snr. Rodolpho Villanova Machado. - Rede Radio-telegraphica e radio-telephonica - Reservatorio de agua em Nilopolis - Illuminação Publica: embelezamento das intalações de iluminação pública na cidade.
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa	
	DATA	22/03/2019 R01:20/04/2019 R02:30/04/2019

*Esta edição não apresenta numeração de páginas, portanto foram enumeradas contando a partir da capa como página 1.

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	2 (1924)	EDIÇÃO	0007	MÊS	Novembro
LOCAL	Rua São José, 34. Rio de Janeiro.			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR		Propriedade e direcção de: A. Segadas Vianna, Engenheiro Civil e J. Cordeiro de Azeredo, Architecto.			
OUTRO DADO RELEVANTE		<p>A revista aceita colaboradores que desejem publicar no periódico. Os artigos devem ser escritos em “laudas de papel”; os desenhos, feitos à nanquim ou á tinta vermelha e os projetos devem constar pelo menos planta e fachada. A partir desta edição apresenta numeração de páginas.</p> <p>VOLUME DIGITAL</p>			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	1	Materiais: “J. M. Mello & Cia.” – Grande fabrica de ladrilhos hydraulicos. Importadores de louça sanitaria, ceramicas, azulejos, mosaicos, artigos para agua e esgoto, materiais de construcção e congeneres, assentamento de ladrilhos, azulejos, mosaicos, etc.	
	2	Serviços: “Mayrink Veiga & C.” – Engenheiros, importadores e exportadores. Encarregam-se de installações hydraulicas, mechanicas e electricas. (Apresentam empresas de Nova York, Londres, Greenock e Chicago).	
	3	Serviços: “Companhia Territorial do Rio de Janeiro” – Quem souber ver o futuro não deixará de comprar um dos nossos terrenos. São de valorisação segura.	
	3	Serviços: “Manzollilo & Cia.” – Construcções e trabalhos de engenharia. Empreitadas, administração. Materiaes de construcção: esquadrias, divisões, armações, molduras, guarnições, forros, assoalhos, cimento, cal, tijolos e telhas.	

	3	Serviços: “Ricardo Wriedt” – Architecto. Projetos e plantas para palacetes, bungalows, etc. Medalha de ouro na Exposição Internacional do Centenário de 1922.
	3	Materiais: “J. R. Braga & C.” – Materiaes para construção. Cal, louças esmaltadas e sanitarias, manilhas azulejos, ladrilhos, tijolos prensados, etc. Transportes em geral.
	3	Serviços; “Braz Jordão” – Engenheiro Civil e geographo. Levantamento e medições de terras.
	4	Serviços: “Otto Schutte Filho” – Fabrica de moveis. Instalações de interiores artisticas em todos os estylos. Esquadrias finas. Peçam projectos e orçamentos.
	4	Serviços: “Georg Hirth Laubisch & Cia.” – Grande stock e venda de toda especie de tecidos para móveis e decorações, tapetes, passadeiras.
	4	Serviços: “Aviso ao Srs. Architectos” – Crettones e linhas estampadas no puro estylo colonial.
	5	Serviços: “Companhia Brasileira de Immoveis e construcções” – Qualquer pessoa, dispondo apenas de uma pequena economia, correspondente no preço de um lote de terreno, pode vir a possuir um predio solido, elegante e confortavel, cujoo valor será pago a prestações mensaes, equivalentes ao aluguel commumente cobrando no Rio de Janeiro. Procure informar-se pedindo um prospecto hoje mesmo.
	11	Serviços: “Ricardo Wriedt” – Architecto. Projetos e plantas para palacetes, bungalows, etc. Distinguido com o grande premio na Exposição do Centenário.
	16	Serviços: “João Ortiz” – Construções e reconstruções. Empreitadas de engenharia.
	24	Serviços: “Meanda Curty & Cia. Engenheiros e empreiteiros. Especialistas em cimento armado.
	34	Serviços: “Lourenço de Andrade” – despachante. Escriptorio e residencia. Encarrega-se de tratar de papeis em todas e

		qualquer repartições. Possui uma secção de Copias de Projectos para construcções, etc.
	35	Produtos: “Casa Nunes” – A uma residencia aprazivel, para o seu maior conforto, é necessario ornamental-a com apuro e bom gosto. Conseguirá V. Ex. Os mobiliarios chics, tapeçarias finas, decorações modernas de que ella tanto carece, entregando a sua confecção á criteriosa Casa Nunes.
	35	Serviços: “A CASA” – os annuncios na “A CASA” são os mais productivos, porque essa revista ao contrario das outras não é jogada á cesta dos papeis, é guardada cuidadosamente para consulta, devido aos projectos que publica. Empregue bem seu dinheiro, annunciando nesta revista.
	36	Seviços: “Terrenos” – Onde fazer o meu lar?. Vendem-se no aprazivel bairro do Andarahy esplendidos lotes bem situados nas seguintes ruas: Iraty, Indayassú, Barão de Vassouras, Juparamã, Pontes Corrêa, Maxwell, Ladislau Netto, Amaral, Barão de S. Francisco Filho, Barão de Mesquita e Uruguay. Vendas a dinheiro ou a prestações até ao prazo de cinco annos.
	36	Serviços: “Companhia de Seguros A MUNDIAL” - Os constructores são os responsaveis pelos accidentes no trabalho de que forem victimas os seus operarios. Faz seguros contra accidentes no trabalho ás melhores taxas, liquidando com presteza todas as indemnisações.
	37	Materiais: “Mattos Pimenta & Cia” – O forro de estuque Duplex é o mais barato e o mais solido dos estuques.
	37	Serviços: “José dos Santos Azevedo & C.” - Carroças de aterro a frete e garage. Fornecem pedra e barro, por braça ou a metro quadrado ou cubico e encarregam-se de tirar entulho.
	37	Materiais: “Adhemar L. Lesaige” – Grande deposito de Cal Virgem, extincta, marisco e Cabo Frio.
	37	“Ferragens Allemãs” – Ewel & Cohen Ltda. Para portas e janellas. Sempre sortimentos novo e variado recebido da Alemanha.

	38	Produtos: “Aquecedor Hinden” – Funcionando com carvão de madeira. Sem caldeia nem deposito. Banho morno em vinte minutos, com attestado do Ministerio da Agricultura.	
	38	Produtos: “Fogões a gaz allemães, Junker & Ruh – Economia é a base da prosperidade” . Apresenta attestado do Hotel Central. Fogões a gaz, brancos, esmaltados e pretos, de todos os tamanhos e typos, para residencias, de Rs. 420\$000 para cima. Aquecedores para banheiros, allemães e nacionaes.	
	39	Produtos: “Fogão a Gaz Allemão PROMETHEUS” – Os melhores e os mais economicos que até agora chegaram. Wwel & Cohen Ltda.	
	41	Serviços: “Lloyd Industrial Sul Americano” – Companhia de seguros contra accidentes capital.	
	41	Serviços: “Teixeira, Pinto e Cia.” – Electricidade. Instalações de luz, força, telephone e campainhas. Material para instalações electricas. Motores, ventiladores, dynamos, transformadores, ferros de engommar, lustres, arandellas, lampadas, etc.	
	42	Produtos: “Lesina Racier Seife” – Sabão para barba. Em toda parte e sempre o melhor.	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	6 Chalé	“Casas Modelos” – ambas construídas pela Companhia Constructora Brasil. (Já apareceu na edição 6).	
	12 Chalé	“Um bungalow moderno ” – Projeto de um bungalow com quatro quartos, amplo living-room e terraço, do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo, em construção no Jockey Club pela firma Richard & Grimaldi.	
	15 Chalé	“Um moderno bungalow ” – plantas e perspectiva. Arquiteto J. Cordeiro de Azeredo.	

	16/17 Chalé	“Projecto de um palacete nas Laranjeiras” – Perspectiva e plantas térreo e superior, architecto Ricardo Wriedt.	
	18 Chalé	Artigo com exemplo de residência. Perspectiva e planta.	
	19 Eclético	Artigo com exemplo de residência. Perspectiva e plantas térreo e superior. Chaminé inspirada na arq. tradicional portuguesa, telhado com grande inclinação, 3º plano de efeito decorativo e varanda com referências coloniais.	
	21 Chalé	Casa de Campo Allemã. Perspectiva, sem identificação do autor.	
	22 Eclético	“Projecto de casas conjugadas, do architecto Ricardo Wriedt”. Planta e fachada. Construção pelo Snr. Francisco Pontes. Implantação tradicional elevado e acesso lateral.	
	24/25 Chalé	“Projecto de um palacete na Urca” – Perspectiva e plantas, architecto Ricardo Wriedt.	
	29 Clássico	“Bello projecto em estylo Luiz XVI” – Perspectiva e plantas térreo e superior. Arhitecto J. Cordeiro de Azeredo e construtores Manzolillo & Cia.	
	30 Chalé	Projeto da capa. Residência por J. Cordeiro de Azeredo. Plantas pavimento 1 e 2 e perspectiva.	
	32	Perspectiva de um projeto residencial. Sem identificação do autor.	
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	7/9	“O novo regulamento para construções” – Critica o novo regulamento, como a questão controvérsia do “pé direito” de 3 metros, defendendo que em construções de mais de um andar poderia ser admitido alturas de 2,5 ou 2,6 metros nos andares superiores e 3 metros nos andares inferiores. Também critica itens sobre as áreas de fundo que apresentam algumas falhas e algumas medidas vantajosas e cita a regulamentação	

		de construções em cimento armado. Por Braz Jordão.
	10/11	“Como projectar uma casa de moradia” – Defende a importância de se pensar sobre o projeto de uma casa, qual precisa corresponder ao modo de vida de seus moradores. Aconselha a nunca começar a pensar pelo aspecto exterior antes de se estudar a planta e não fazer a planta sem escolher o terreno, além de pensar sobre insolação e ventos predominantes. Ainda, deve pensar sobre sua ordem estética. Por Raul Lino.
	13/14	“Notas e recortes” - Propriedade da revista: noticia que o periódico A CASA, foi transferido aos senhores A. Segadas Vianna e J. Cordeiro de Azeredo. Contudo, o antigo diretor Dr. Ricardo Wriedt continuará colaborando. - Número mínimo de pavimentos: sobre o novo regulamento de construções. - Luz e força em Cabo Verde, Minas: pretensão de instalar uma usina de força e luz na cidade mineira. - Instituto Central de Architectos: instituto recentemente criado na capital como órgão único e representativo da classe.
	17/19	“Pequenas casas economicas” – Fala sobre a qualidade das casas econômicas e apresenta exemplos com qualidade estética.
	25	Notícias - Melhoramentos de Olinda - Estradas de rodagem - Grandes Melhoramentos em Recife
	26/28	“A Standardisação das Construções” – matéria descrevendo algumas esquadrias e seus usos. Aborda o emprego de madeiras para as peças escolhidas e sobre seus acabamentos. Ainda, é discutido sobre os tamanhos a serem escolhidos e espessuras. Transcrito da “A Construção em São Paulo”.
	31/32	“Um memorial do instituto de architectos ao conselho municipal” – apresenta a discussão que acontecerá nos próximos dias sobre o novo “Codigo de Construções do Districto Federal”.

	33	Notícias - “Uma novidade na industria Caorifera, para a hygiene e o conforto onde não a gaz.” - O brasil technico: nova revista científica, técnica e econômica de engenharia e industria. - Nova Companhia de Construcção	
	34	“Preços correntes no Rio de Janeiro”	
	40	“Companhia de seguros maritimos e terrestres previdente” Balanço em 30 de junho de 1924.	
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa	DATA	22/03/2019 R01:20/04/2019 R02:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	2 (1924)	EDIÇÃO	0008	MÊS	Dezembro
LOCAL	Rua São José, 34. Rio de Janeiro.			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR		Redactor: A. Segadas Vianna, engenheiro civil Gerente: J. Cordeiro de Azeredo, architecto			
OUTRO DADO RELEVANTE		VOLUME DIGITAL			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	1	Materiais: “Ferragens Allemãs” – Ewel & Cohen Ltda. Para portas e janellas. Sempre sortimentos novo e variado recebido da Alemanha.	
	1	Serviços: “Sociedade commercial e industrial Suissa” – Engenheiros, constructores e importadores. São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre.	
	2	Produtos: “A. Cordeiro” – A tela “Clain Link” é a melhor e a mais higienica. A sua applicação dá elegancia ás casas. Qualque pessoa pode collocal-a.	
	3	Serviços: “A CASA” – os annuncios na “A CASA” são os mais productivos, porque essa revista ao contrario das outras não é jogada á cesta dos papeis, é guardada cuidadosamente para consulta, devido aos projectos que publica. Empregue bem seu dinheiro, annunciando nesta revista.	
	3	Serviços: “Georg Hirth Laubisch & Cia.” – Grande stock e venda de toda especie de tecidos para móveis e decorações, tapetes, passadeiras.	
3	Serviços: “Aviso ao Srs. Architectos” – Crettones e linhas estampadas no puro estylo colonial.		

	4	Serviços: “Otto Schutte Filho” – Fabrica de moveis. Instalações de interiores artisticas em todos os estylos. Esquadrias finas. Peçam projectos e orçamentos.
	4	Seviços: “Terrenos” – Onde fazer o meu lar?. Vendem-se no aprazivel bairro do Andarahy esplendidos lotes bem situados nas seguintes ruas: Iraty, Indayassú, Barão de Vassouras, Juparamã, Pontes Corrêa, Maxwell, Ladislau Netto, Amaral, Barão de S. Francisco Filho, Barão de Mesquita e Uruguay. Vendas a dinheiro ou a prestações até ao prazo de cinco annos.
	22	Materiais: “Tijolos G.G.P.”
	22	Serviços: “Lourenço de Andrade” – despachante. Escriptorio e residencia. Encarrega-se de tratar de papeis em todas e qualquer repartições. Possui uma secção de Copias de Projectos para construcções, etc.
	33	Produtos: “Casa Nunes” – Previnimos aos nossos distinctos clientes e ao publico em geral, que iniciamos em 1 de Dezembro, a nossa tradicional venda de fim de anno, para inicio do balanço, com grandes reduções de preços em toso o nosso colossal stock de: mobiliarios, taçarias, decorações, tecidos, cretores, e’tamines, velludoo, continas, stores, tapetes (os mais ricos) etc. E todos os artigos para armadores e estofadores.
	33	Materiais: “Adhemar L. Lesaige” – Grande deposito de Cal Virgem, extincta, marisco e Cabo Frio.
	33	Materiais: “J. R. Braga & C.” – Materiaes para construcção. Cal, louças esmaltadas e sanitarias, manilhas azulejos, ladrilhos, tijolos prensados, etc. Transportes em geral.
	33	Serviços: “Meanda Curty & Cia. Engenheiros e empreiteiros. Especialistas em cimento armado.
	34	Serviços: “Companhia Territorial do Rio de Janeiro” – Quem souber ver o futuro não deixará de comprar um dos nossos terrenos. São de valorisação segura.
	34	Serviços: “J. Cordeiro de Azeredo” – Projectos e plantas para construcções.

		Bungalows, villinos, cottages, casas nobres, etc. Detalhes e fiscalização. Preços modicos.
	34	Serviços: “Ricardo Wriedt” – Architecto. Projetos e plantas para palacetes, bungalows, etc. Medalha de ouro na Exposição Internacional do Centenário de 1922.
	34	Serviços; “Braz Jordão” – Engenheiro Civil e geographo. Levantamento e medições de terras.
	35	Serviços: “Dr. Nowachi” – Cimento armado, obras hydraulicas, construcções industriaes. Barragem em Nova Friburgo.
	35	Serviços: “Leão dos Mares” – móveis luxuosos, elegantes e confortaveis. A titulo de reclame fornecemos: dormitorios completos, embutidos, estylo moderno.
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM
		X
		NÃO
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	8 Estilo Americano	“Bungalow para terreno de grande frente” – Plantas pavimento 1 e 2 e perspectiva. Architecto J. Cordeiro de Azeredo.
	9 Chalé	“Bungalowette” – Perspectiva e plantas.
	12 Eclético	“Bello predio de alvемaria e madeira” – Fotografia e plantas térreo e superior. Sem identificação do autor.
	15 Eclético	“Predio construido em Porto Alegre” – Perspectiva e plantas 1º e 2º pavimento. Architecto Ricardo Wriedt.
	16 Villa	“Pequeno predio moderno” – Perspectiva e plantas 1º e 2º pavimento. Architecto J. Cordeiro de Azeredo.
	17 Sem estilo definido	“Bello conjucto de 2 casas” – Plantas e fachada.
	18/19 Eclético	“Predio em construcção nos terrenos da Ajuda” – “Architecto Ricardo Wriedt, constructores: E. Kemnis & Cia. Ltda”.

	20/22* Colonial	Edifício Escolar em estylo néo-colonial. Rezende/RS. Fotos e plantas.
	23/25 Chalé	“Bungalow com duas moradias” – Arquitecto J. Cordeiro de Azeredo. O terreno mede entorno de 10 metros de frente por 16,5 de fundo. O primeiro pavimento possui sala de visitas e sala de jantar indepedentes, dois quartos, ampla copa, cozinha, despensa e dependências de empregada. O segundo pavimento (possui entrada independente) comporta uma sala, dois quartos, cozinha e quarto de banho. Perspectiva, fachada, plantas e cortes.
	26/27 Chalé	Moradia na Urca. Projeto por Ricardo Wriedt e construção pela Penna Parisoti e Cia. Ltda. Perspectiva e plantas.
	28 Sem estilo definido	Residência do Dr. Theodomiro Santiago. Construção da Companhia Territorial e Construtora. Fotografia e plantas. Sem identificação do autor.

ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPNIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SORE RESIDÊNCIAS?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	5/7	“As vantagens do concreto armado” – matéria sobre o material, expondo sobre seus pricipios e métodos de construir. Por Braz Jordão
	9	“Bungalowette” – É um bungalow mínimo. Descreve o projeto apresentado.
	10/11	“Trelças de madeira” – Um guia de como construir e desenhar para ornamentação da casa e do jardim. Apresenta detalhamentos.
	13/14	“Notas e recortes” - As construcções nos morros - Ponte extraordinária - Melhoramentos urbanos em São Paulo - Um inventor esquecido - Os jardins do Rio - Melhoramentos em Nictheroy
	20/22	“Edifício escolar em estylo néo-colonial” – Notícia sobre a inauguração de uma escola,

		na próspera cidade de Rezende, no Rio de Janeiro. Os salões terão cerca de 50 metros quadrados, o que dá uma área de 1 metro quadrado por criança, seguindo padrões modernos da pedagogia e higiene.
	29/31	“Fossa Hygienica” – Um caso verídico de saneamento doméstico, servindo de uma fossa que não se obstrui. Por Roberto Fleicher. A apresenta uma nota dizendo que o conteúdo foi traduzido de “Ingenieria internacional”, em resposta à pergunta encaminhada por leitor.
	32	“Preços correntes no Rio de Janeiro”
	36	“A CASA procurando dar grande impulso às construcções no interior, facilitará aos que desejarem construir segundo os modelos apresentados, remetendo copias de projectos com detalhes tal como são exigidos pela Prefeitura do Districto Federal, mediante á quantia de 50\$000 (cincoenta mil reis).”
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa	
	DATA	22/03/2019 R01:20/04/2019 R02:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO A Casa

ANO 3 (1925) EDIÇÃO 0009 MÊS Janeiro

LOCAL Rua São José, 34. Rio de Janeiro. TIRAGEM

DIRETOR / EDITOR Redactor: A. Segadas Vianna, engenheiro civil
Gerente: J. Cordeiro de Azeredo, architecto

OUTRO DADO RELEVANTE Não apresenta informações técnicas (informações retiradas das primeiras páginas da revista)
VOLUME DIGITAL

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)? SIM X
NÃO

	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	1	Materiais: “Sociedade Anonyma Hilpert” – Architectos, constructores economicos e praticos, usem o systema de construção PAX. O mais economico e hygienico. Para informações, catalogos, demonstrações, referencias, etc. Rio de Janeiro e São Paulo.
	2/3	Serviços: “Companhia Imobiliaria Nacional Rio de Janeiro” – 1ª Serie, typo nº2. Organizadas em moldes completamente modernos, a exemplo do que se faz nos maiores centros do mundo, esta Companhia, que possui avultados capitaes, procurou resolver o poblema mais palpitante para as classes menos favorecidas da fortuna, a posse de uma casa. (Continua).
	4	Serviços: “Companhia Territorial do Rio de Janeiro” – Quem souber ver o futuro não deixará de comprar um dos nossos terrenos. São de valorisação segura.
	4	Serviços: “J. Cordeiro de Azeredo” – Projectos e plantas para construcções. Bungalows, villinos, cottages, casas nobres, etc. Detalhes e fiscalização. Preços modicos.
	4	Serviços: “Ricardo Wriedt” – Architecto. Projetos e plantas para palacetes,

		bungalows, etc. Medalha de ouro na Exposição Internacional do Centenário de 1922.
	4	Serviços: “Braz Jordão” – Engenheiro Civil e geographo. Levantamento e medições de terras.
	5	Produtos: “A Sanitaria – Amaraes Pimentel & C.” Esta casa dispõe do maior e mais variado sortimento, em ladrilhos, azulejos, fogões, aquecedores a gaz, louça sanitaria e marmores.
	6	Produtos: “Casa Nunes” – Devido as obras da grande transformação porque acabam de passar os nossos armazens e sobrados de exposições, especialmente a nossa secção de tapeçarias (a maior e a mais completa desta Capital) fomos forçados a retardar a nossa tradicional venda de fim de anno e a prorogal a até 31 de Janeiro corrente, com as mesmas reduções de preços em todo o nosso variado e colossal stock de mobiliarios, tapeçarias e decorações.
	6	Serviços: “Companhia Nacional de Seguros Ipiranga” – Os constructores são os responsaveis. Pelos accidentes no trabalho de que forem victimas os seus operarios.
	11	Serviços: “Teixeira, Pinto e Cia.” – Electricidade. Instalações de luz, etc.
	20	Materiais: “Tijolos G.G.P.”
	35	Serviços: “A CASA” – Uma assignatura annual desta revista além de representar uma economia, pois, custa só 20\$000, permite que V. S. Receba regulamente todos os numeros em sua propria casa, sem trabalho, de modo a ter sempre completa sua collecção. Lembre-se de que A CASA é a unica revista no genero que se publica no Brasil. É a revista por excellencia dos constructores e pessoas que desejam construir.
	35	Serviços: “Casa Vianna, antiga Brun – Barreto e Sepulveda” – Trichromias por seleção, gravuras em metaes. Photogravuras e zincographicas para impressões de luxo.

	35	Materiais: “Adhemar L. Lesaige” – Grande deposito de Cal Virgem, extincta, marisco e Cabo Frio.
	35	Materiais: “J. R. Braga & C.” – Materiaes para construcção. Cal, louças esmaltadas e sanitarias, manilhas azulejos, ladrilhos, tijolos prensados, etc. Transportes em geral.
	35	Serviços: “Meanda Curty & Cia. Engenheiros e empreiteiros. Especialistas em cimento armado.
	39	Serviços: “Os melhores terrenos...Andarahy-Villa Izabel” – Os melhores terrenos actualmente offerecidos á venda são os da Companhia Brasileira de Immoveis e Construcções que figuram na planta acima. 5 annos para pagamento.
	40	Serviços: “A CASA” – os annuncios na “A CASA” são os mais productivos, porque essa revista ao contrario das outras não é jogada á cesta dos papeis, é guardada cuidadosamente para consulta, devido aos projectos que publica. Empregue bem seu dinheiro, annunciando nesta revista.
	40	Serviços: “Georg Hirth Laubisch & Cia.” – Grande stock e venda de toda especie de tecidos para móveis e decorações, tapetes, passadeiras.
	40	Serviços: “Aviso ao Srs. Architectos” – Crettones e linhas estampadas no puro estylo colonial.
	41	Serviços: “Lourenço de Andrade” – despachante. Escriptorio e residencia. Encarrega-se de tratar de papeis em todas e qualquer repartições. Possui uma secção de Copias de Projectos para construcções, etc.
	41	Serviços: “Escola livre de engenharia” – Qualquer pessôa sabendo ler, escrever e contar correctamente póde estudar engenharia por correspondencia.
	41	Serviços: “Manzollilo & Cia.” – Construcções e trabalhos de engenharia. Empreitadas, administração. Materiaes de construcção: esquadrias, divisões, armações, molduras, guarnições, forros, assoalhos, cimento, cal, tijolos e telhas.

	41	Serviços: “Victor Dick” – Engenheiro architecto. Empreitadas e administração.	
	41	Materiais: “Mattos Pimenta & Cia” – O forro de estuque Duplex é o mais barato e o mais solido dos estuques.	
	42	“Ferragens Allemãs” – para portas e janellas. Sempre sortimento novo e variado recebido da Alemanha. Ewel & Cohen.	
	42	Serviços: “Otto Schutte Filho” – Fabrica de moveis. Instalações de interiores artisticas em todos os estylos. Esquadrias finas. Peçam projectos e orçamentos.	
	43	Serviços: “Companhia Brasileira de terrenos” – Aproveite o seu domingo indo ver os nossos terrenos da rua Dias da Cruz, no Meyer. Fará um bom passeio e tirará bom resultado. Bondes de piedade, partindo do Largo de S. Francisco.	
	43	Serviços: “Richard & Grimaldi Construtores” – Obras por administração e empreitadas. Orçamentos e projectos.	
	43	Serviços: “Freire & Sodré Engenheiros” – Ilustração, tentação um bungalow.	
	44	Materiais: “J. M. Mello & Cia.” – Grande fabrica de ladrilhos hydraulicos. Importadores de louça sanitaria, ceramicas, azulejos, mosaicos, artigos para agua e esgoto, materiais de construcção e congeneres, assentamento de ladrilhos, azulejos, mosaicos, etc.	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	9 Chalé	“Casas Americanas” – Residência do Snr. Raul Miranda. Fotografia.	
	10 Chalé	“Casas Americanas” – Residência do Dr. Residencia do Dr. Astrogildo Machado. Fotografia.	
	11 Bungalow Americano	“Bungalowette” – é a casa economica por excellencia, a casa de dimensões minimas. Perspectiva e planta. Por J. Cordeiro de Azeredo.	

12 Florentino	Predio em construção para o Snr. Afranio Curty, pela firma Meanda Curty & Cia. Architecto J. Cordeiro de Azeredo. Perspectiva e plantas 1º e 2º pavimento.
16 Chalé	Projeto residencial por J. Cordeiro de Azeredo. Perspectivas e plantas.
17 Colonial	Projecto do architecto Angelo Bruhns. Perspectiva e plantas. 1º Residencial. (No próximo número há uma nota esclarecendo que esses são de Cortez & Bruhns.)
18 Colonial	“Bello Colonial” – Projecto do architecto Angelo Bruhns. Perspectiva e plantas 1º e 2º pavimento. (No próximo número há uma nota esclarecendo que esses são de Cortez & Bruhns.)
21 Chalé	“Bungalow para Copacabana” – architecto J. Cordeiro de Azeredo. Perspectiva e plantas.
24 Sem estilo definido	Projeto residencial. Perspectiva e planta. Victor Dick.
25 Chalé	Projeto residencial. Perspectiva e plantas. Victor Dick.
26/29 Sem estilo definido	“Projecto completo para predio de 4 quartos” – architecto Ricardo Wriedt. Fachada, portão, plantas térreo e superior e corte.
29 Bungalow americano	Projeto residencial do architecto J. Cordeiro de Azeredo. Perspectiva e planta.
32 Bungalow americano	“Projecto de Bungalow” – architecto Ricardo Wriedt. Perspectiva e planta.
33 Bungalow americano	“Projecto de Bungalow” – architecto J. Cordeiro de Azeredo. Perspectiva e planta.
34 Villa	Residência do Dr. Oscar Silva Araujo.
37 Florentino	Projeto residencial do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo. Perspectiva e plantas.

ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM	X
		NÃO	
<p>SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i></p>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	7/11	<p>“Emprego das fossas e sua construção” – aborda o uso de fossas e suas categorias: “fossas absorventes e liquefactoras”. Explica o processo de execução e apresenta detalhes. Por Braz Jordão.</p>	
	13/16	<p>“Os problemas maximos da nossa capital” (Várias notícias)</p> <ul style="list-style-type: none"> - O ponto de vista do conjuncto - Os serviços publicos funcionando sem coordenação - Dificuldade de regulamentar as construcções - Como procedeu a commissão incubida de reforma - Um dos maiores defeitos da cidade - Discordancia das fachadas nas quadras da parte central - O pé direito e a cubação - A questão das áreas - A solução adoptada - Uma segunda categoria de áreas - As habitações para pequenas familias - Os resultados mais importantes da reforma 	
	19/20	<p>“Notas e recortes” (Várias notícias)</p> <ul style="list-style-type: none"> - A mais profunda mina do globo - Fabricação de cal e cimento - Um campanario em mudança - Companhia immobiliaria nacional 	
30/31	<p>“A usina hydro-electrica da Ilha dos Pombos” (Várias notícias)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Uma peça interessante - Só duas unidades estão promptas - A sub-estação é em Cascadura - 3.200 pessoas trabalhando - Quanto custaram as obras 		

		34	“A primeira estrada de ferro do Brasil” – no ano passado foi celebrado em Petrópolis o septuagésimo aniversário da inauguração da estrada de ferro de Petrópolis.						
		38	“Preços correntes no Rio de Janeiro”						
	Isabela Daniel Alves da Costa		<table border="1"> <tr> <td>DATA</td> <td>23/03/2019</td> </tr> <tr> <td></td> <td>R01:20/04/2019</td> </tr> <tr> <td></td> <td>R02:30/04/2019</td> </tr> </table>	DATA	23/03/2019		R01:20/04/2019		R02:30/04/2019
DATA	23/03/2019								
	R01:20/04/2019								
	R02:30/04/2019								

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	3 (1925)	EDIÇÃO	0010	MÊS	Fevereiro
LOCAL	Rua São José, 34. Rio de Janeiro.			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR		Redactor: A. Segadas Vianna, engenheiro civil Gerente: J. Cordeiro de Azeredo, architecto			
OUTRO DADO RELEVANTE		VOLUME DIGITAL			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	1	Produtos: “Fogão a Gaz Alemão PROMETHEUS” – Os melhores e os mais economicos que até agora chegaram. Ewel & Cohen Ltda.	
	2	Materiais: “Sociedade Anonyma Hilpert” – Architectos, constructores economicos e praticos, usem o systema de construcção PAX. O mais economico e hygienico. Para informações, catalogos, demonstrações, referencias, etc. Rio de Janeiro e São Paulo.	
	3	Serviços: “Companhia Brasileira de Avenida Rio” – Os melhores terrenos actualmente offerecidos á venda são os da Cia. 5 annos para pagamento em prestações. Os melhores andarahy.	
	4	Serviços: “Immoveis e Construcções Branco, 48” – Terrenos...Villa Isabel. Brasileira de Immoveis e construcções que figuram na planta acima suaves ao alcance de qualquer bolsa. A 35 minutos do centro, podendo a viagem ser feita em menos tempo, indo de auto-omnibus até a praça 7 de março em V. Izabel.	
	5/6	Serviços: “Companhia Imobiliaria Nacional Rio de Janeiro” – Typo Marina. Terrenos e predios a largo prazos, por prestações minimas, ao alcance das mais	

		modestas economias nos novos e lindos bairros. (Continua).
	7	Serviços: “Escritorio tecnico – Alencar & Camisasca” – Temos a mais grata satisfação em avisar aos Snrs. Constructores, architectos, etc., que acabamos de montar um escritorio á Rua da Carioca, 55 – 2º andar, com o fim unico de explorar copias de desenhos em papel “ozalid”.
	7	Materiais: “Mattos Pimenta & Cia” – O forro de estuque Duplex é o mais barato e o mais solido dos estuques.
	7	Serviços: “Companhia Nacional de seguros Ypiranga” - Os constructores são os responsaveis pelos accidentes no trabalho de que forem victimas os seus operarios. Faz seguros terrestres, maritimos e contra accidentes no trabalho, ás melhores taxas; liquida com presteza todas as indemnisações.
	11	Serviços: “Cortez & Bruhns” – Engenheiros architectos. Projectos, empreitadas e administrações.
	11	Serviços: “Teixeira, Pinto e Cia.” – Electricidade. Instalações de luz, etc.
	15	Materiais: “Tijolos G.G.P.”
	26	Produtos: “Casa Nunes” – Participamos a nossa illustre clientela que, tendo passado a nossa casa por uma radical transformação, motivada pela preferencia sempre crescente do publico em geral, nos encontramos agora perfeitamente aptos a bem servi-la em tudo que for necessario para o conforto e distincão das vossas residencias, como sejam: mobiliarios chics, tapeçarias finas e decorações modernas – tecidos, cretones, etamines, velludos, cortinas, stores, tapetes finos, capachos, passadeiras,etc.
	26	Serviços: “Meanda Curty & Cia. Engenheiros e empreiteiros. Especialistas em cimento armado.
	26	Serviços: “Lourenço de Andrade” – despachante. Escritorio e residencia. Encarrega-se de tratar de papeis em todas e qualquer repartições. Possui uma secção de Copias de Projectos para construcções, etc.

	27	Produtos: “Fogões a gaz allemães OTTO, Junker & Ruh, Karlsruhe” – Esmaltado de branco, ferragens nickeladas, solidas, elegantes. Queimadores patenteados, grande economia no consumo.
	27	Serviços: “Escola livre de engenharia” – Qualquer pessoa sabendo ler, escrever e contar correctamente póde estudar engenharia por correspondencia.
	27	Serviços: “J. Cordeiro de Azeredo” – Projectos e plantas para construcções. Bungalows, villinos, cottages, casas nobres, etc. Detalhes e fiscalização. Preços modicos.
	28	Materiais: “Vae construir? Lajotas e blocos furados – Sociedade materiaes e combustiveis” O material ideal, o melhor, o mais barato. O emprego ds lajotas e blocos furados permite uma economia de 20 a 40% sobre a alvenaria de tijolo. Com ellas V. S. economisará uma viga ou outro reforço para supportar qualquer parede.
	28	Serviços: “Manzollilo & Cia.” – Construcções e trabalhos de engenharia. Empreitadas, administração. Materiaes de construcção: esquadrias, divisões, armações, molduras, guarnições, forros, assoalhos, cimento, cal, tijolos e telhas.
	28	Materiais: “Fabrica metallurgica brasileira – Kastrup & Emoingt” Fabrica de lustres, plafonniers e arandellas. Fundição de metal. Estamparias, galvanoplastia e material electrico.
	28	Serviços: “Casa Vianna” – Todas as gravuras impressas nesta revista são feitas na Casa Vianna.
	29	Serviços: “A CASA” – os anuncios na “A CASA” são os mais productivos, porque essa revista ao contrario das outras não é jogada á cesta dos papeis, é guardada cuidadosamente para consulta, devido aos projectos que publica. Empregue bem seu dinheiro, annunciando nesta revista.
	29	Serviços: “Georg Hirth Laubisch & Cia.” – Grande stock e venda de toda especie de tecidos para móveis e decorações, tapetes, passadeiras.

	29	Serviços: “Aviso ao Srs. Architectos” – Crettones e linhas estampadas no puro estylo colonial.		
	30	Materiais: “Friese & Brand” – Representantes Rudolf Brand, Joinville (Santa Catharina). Fabrica de esquadrias de madeira.		
	30	Materiais: “Dolabella & portella” – Sociedade pastoril, agricola, industrial e constructora. Fabrica de papel em Recife, Pernambuco.		
	31	Serviços: “Companhia de administração garantida” – Casa bancaria sob fiscalização do Governo fundada em 1914. Administração de predios; compra e venda de immoveis e titulos; cobrança de juros e dividendos; cobranças locaes; etc.		
	31	Serviços: “Otto Schutte Filho” – Fabrica de moveis. Instalações de interiores artisticas em todos os estylos. Esquadrias finas. Peça projectos e orçamentos.		
	32	Serviços: “Companhia Territorial do Rio de Janeiro” – Quem souber ver o futuro não deixará de comprar um dos nossos terrenos. São de valorisação segura.		
	32	Serviços: “Carlos Kranewitter & Wagner” – Escultores, estucatores. Ornato e revestimento da fachada e interior. Aceita-se projectos de accordo com o gosto do committente de estilos antigos e modernos. Especialidade estuque interior, imitação de pedra, marmore artificial.		
	32	Serviços: “Ricardo Wriedt” – Architecto. Projetos e plantas para palacetes, bungalows, etc. Medalha de ouro na Exposição Internacional do Centenário de 1922.		
	32	Serviços: “Braz Jordão” – Engenheiro Civil e geographo. Levantamento e medições de terras.		
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?			SIM	X
			NÃO	
	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		

<p>SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA.</p> <p><i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i></p>	9 Villa	<p>“Casas modernas” – “Predio á Àvenida Afranio Mello Franco, 17 – Ipanema. Está á venda, facilitando-se o pagamento. Construcção da Companhia Constructora Brasil.” Fachada. Sem identificação do autor.</p>	
	10 Chalé	<p>“Moderno Bungalow” – Residência do Dr. Vieira Braga, á rua Barata Ribeiro, 431. Construcção da Companhia Constructora Brasil. Fachada. Sem identificação do autor.</p>	
	12 Americano	<p>Projeto residencial em construcção em Copacabana pela firma Meanda Curty & Cia. Perspectiva e plantas. Architecto J. Cordeiro de Azeredo.</p>	
	13 Villa	<p>“Bella residencia em Santa Thereza” – projeto e construcção pelo arquiteto Victor Dick. Perspectiva e plantas.</p>	
	19 Bungalow Colonial	<p>“Pequeno predio colonial” – architecto J. Cordeiro de Azeredo. Perspectiva e planta.</p>	
	21 Chalé	<p>“Casas americanas” – Residencia do Dr. J. Fontes de Oliveira. Construída pela Companhia Constructora Brasil. Rua Octavio Silva, 19. Foto, fachada. Sem identificação do autor.</p>	
	22 Chalé	<p>Residência do Snr. Antonio Cardoso, á rua Souza Lima, 57. Construcção po Manzollillo & C., engenheiros constructores. Fachada e foto interna. Sem identificação do autor.</p>	
	23 Villa	<p>Projeto residencial construído por Manzollillo & Cia. Architecto J. Cordeiro de Azeredo. Plantas e fachada.</p>	
	24 Chalé	<p>“Casas americanas” - Residencia do Snr. Raul Miranda, rua Barata Ribeiro, 433. Construcção da Companhia Constructora Brasil. Fachada. Sem identificação do autor.</p>	
25 Chalé	<p>“Casas americanas” - Residencia do Dr. Astregildo Machado, rua Senador Correia, 36. Construcção da Companhia Constructora Brasil. Fachada. Sem identificação do autor.</p>		
<p>ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPNIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SORRE RESIDÊNCIAS?</p>		<p>SIM</p>	<p>X</p>
		<p>NÃO</p>	

		PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
<p>SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES.</p> <p><i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i></p>		8/11	<p>“Fragmentos de architectura” – Inaugura com o primeiro artigo, uma série lançada a partir deste número que abordará princípios da arquitetura, afim de propor uma educação artística para a população. Por Braz Jordão – Engenheiro Civil.</p>
		14	<p>“Notas e recortes”</p> <ul style="list-style-type: none"> - Rectificando: os dois projetos publicados nas páginas 17 e 18 são da autoria de Cortez & Bruhns e não de Angelo Bruhns e os das páginas 9 e 10 saíram com “os dizeres trocados”. - Trabalhos marítimos com explosivos. - Potencia do relampago. - Bello projecto de capella.
		20/21	<p>“Methodos rapidos de orçar” – aborda métodos de realizar orçamentos seguros. Sendo que, um bom orçamento deve ser bem detalhado. Descreve o rápido método por metro quadrado com um exemplos. Por A. Segadas Vianna.</p>
		24/25	<p>“As nossas grandes industrias e outras notas” – sobre uma máquina patenteada no Brasil destinada a fabricar blocos ocós que apresentam grandes vantagens contra intempéries.</p>
		33	<p>“Preços correntes no Rio de Janeiro” (tabela).</p>
		PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	3 (1925)	EDIÇÃO	N.11	MÊS	Março
LOCAL				TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR		Segadas e Cordeiro LTDA.			
OUTRO DADO RELEVANTE		Há um anúncio da venda dos projetos completos publicados em números anteriores, com plantas, cortes e fachadas assinados pelos autores e prontos para aprovação junto à prefeitura do Distrito Federal. VOLUME FÍSICO			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	6 (verso da primeira página)	Serviços: “Alencar e Camisasca” – Exclusividade para cópias em papel Ozaid. Projetos, plantas e desenhos de qualquer natureza.	
	6 (verso da primeira página)	Serviços: “Ferreira e Kulnig” – Projetos de Instalações Industriais.	
	6 (verso da primeira página)	“Os Construtores são os Responsáveis”: campanha nacional de seguros contra os acidentes de trabalho.	
	28	Serviços: “Construções Econômicas” - anúncio sobre a venda de projetos populares de residências da revista A Casa.	
	28	Materiais: “Serração de Madeiras” – Madeira e materiais de construção. Rio de Janeiro.	
	28	Serviços: “Victor Dick” – Engenheiro arquiteto. Empreitadas e administração.	
	28	Materiais: “Fabrica Metallurgica Brasileira” – fundição de metais, estamparias, materiais elétricos (Rio de Janeiro).	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X

		NÃO	
<p>SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA.</p> <p><i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i></p>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	10 Bungalow Colonial Simplificado	“Casas econômicas”: projeto residencial do arquiteto J. de Souza Camargo – planta, cortes e fachada.	
	11 Colonial	Colonial: Projeto residencial do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo – planta e perspectiva.	
	16/17 Colonial	“Projeto de uma casa de campo em Uba. E. de Minas”: projeto residencial do arquiteto Angelo Bruhns de 1922 – plantas, corte e fachada.	
	18 Chalé	Projeto residencial do arquiteto Raphael Galvão – plantas e perspectiva.	
	19 Villa Italiana	“Casa de moradia, em Ipanema”: Projeto residencial do arquiteto E. Sieg – planta e perspectiva.	
	21 Bungalow Americano	“Companhia Imobiliária Nacional Rio de Janeiro”: exemplo de projeto residencial – planta e perspectiva.	
	24 Chalé	Projeto residencial do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo – plantas e perspectiva.	
	25 Florentino	Projeto residencial do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo – plantas e perspectiva. (“medieval”)	
	26 Bungalow Americano	Projeto residencial do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo – planta e perspectiva.	
27 Colonial	Projeto residencial do arquiteto J. de Souza Camargo – planta e perspectiva.		
<p>ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?</p>		SIM	X
		NÃO	
<p>SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES.</p> <p><i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i></p>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	20	“Nova aplicação do Projector Electrico”: reportagem sobre a inauguração de uma nova tecnologia de colunas iluminantes (postes de iluminação) nos Estados Unidos.	

PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa	DATA	24/01/2018 R01:30/01/2019 R02:09/03/2019 R03:26/04/2019
----------------	-------------------------------	------	--

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	3 (1925)	EDIÇÃO	N.12	MÊS	Abril
LOCAL	Redação: Rua de São José, 34 - Rio de Janeiro			TIRAGEM	5.000
DIRETOR / EDITOR		Segadas e Cordeiro LTDA			
OUTRO DADO RELEVANTE		<p>O editorial comunica que a procura pela assinatura vinha aumentando principalmente por SP e que esperavam chegar a 5.000 exemplares públicos até Dezembro. Também indicava que o engenheiro Braz Jordão assumia a função de secretário para responder as correspondências que chegavam.</p> <p>VOLUME FÍSICO</p>			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	6 (verso da capa da edição N.12)	Materiais: "Tijolos G.G.P." Anúncio sobre tijolos no Rio de Janeiro.
	6 (verso da capa da edição N.12)	Serviços: "Casa Alemã" – vendas de tapeçarias finas e móveis.
	6 (verso da capa da edição N.12)	"Os Construtores são os Responsáveis" : campanha nacional de seguros contra os acidentes de trabalho.
	10	Materiais: "Madeiras Brasileiras" – Lista para cálculo estrutural de madeira.
	35	Serviços: "Construções Econômicas" - anúncio sobre a venda de projetos populares de residências da revista A Casa.
36	Serviços: "Ferreira e Kulnig" – projetos de instalações industriais.	

	36	Serviços: “Victor Dick” - Engenheiro e Arquiteto. Empreitada e administrações.	
	36	Materiais: “Adhemar L. Lesaige” – Cal Virgem, extinta, de marisco e Cabo Frio.	
	36	Serviços: “Meanda Curty e C.” – encarregamento de obras de saneamento, construções de edifícios e etc.	
	37	Serviços: “Lourenço de Andrade” – despachante.	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	9 – Colonial	“Pequena Casa Colonial” : projeto residencial do arquiteto Atílio Correa Lima – plantas e perspectiva.	
	11 – Bungalow Americano	“Companhia Imobiliária Nacional Rio de Janeiro” : exemplo de projeto residencial – planta e perspectiva.	
	12/13 - Colonial	Colonial : Projeto residencial do arquiteto Raul Cerqueira – Plantas, corte e fachada.	
	14 – Bungalow Americano	“Casa de Campo” – artigo sobre o projeto residencial do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo de 1924 – planta e perspectiva.	
	15 – Florentino	Projeto residencial do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo de 1924 – plantas e perspectiva.	
	17 – Chalé	“Interessante Vivenda” : projeto residencial dos arquitetos R. Rebecchi e Cia – plantas e perspectiva.	
	18/21 – Chalé	“Residência em Petrópolis” : projeto residencial do escritório Memoria e Couchet – plantas,	

		cortes e fachada. Técnico: Heitor de Mello		
	22/23 – Chalé	Projeto residencial do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo – plantas, cortes, fachadas e perspectivas.		
	24 – Misiones	“Colonial Mexicano” : Projeto residencial do arquiteto Victor Dick – plantas e perspectivas (estilo em alta nos Estados Unidos).		
	29 – Colonial Simplificado	“Casas Economicas” : projeto residencial dos arquitetos J. de Souza Camargo e Angelo Bruhns – planta, cortes e fachada.		
	30 – Misiones	“Pequeno colonial mexicano” . Edgar P. Vianna.		
	32 – Bungalow Americano	Projeto residencial do arquiteto João Ferber – planta e perspectiva. Belo Horizonte		
	35	Projeto de túmulo. Architecto Victor Dick.		
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM	X	
		NÃO		
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
	7/8	“Metodos Rpidos de Orçar” : artigo sobre um novo sistema para simplificar o cálculo de um orçamento residencial.		
	25/29	“Habitação Rural” : reportagem sobre as habitações rurais com críticas e sugestões de projetos com influência americana. Apresenta projetos de residenciais familiares e para solteiros.		
	30/31	“Como se aproveita um máo terreno” : artigo sobre o projeto de um terreno em Nova York com 10 metros abaixo do nível da rua.		
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa		DATA	25/01/2018

			R01:30/01/2019 R02:09/03/2019 R03:26/04/2019
--	--	--	--

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	3 (1925)	EDIÇÃO	N.13	MÊS	Maio
LOCAL	Redação: Rua de São José, 34 - Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR		Alberto Segadas Vianna			
OUTRO DADO RELEVANTE		VOLUME FÍSICO			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	6 (verso da capa de edição N.13)	Serviços: “Leão dos mares”: mobiliário com estilo moderno. (Desenho de inspiração Decó)	
	6 (verso da capa de edição N.13)	Serviços: “J. Cordeiro de Azeredo” - escritório de arquitetura no Rio de Janeiro. Bungalows, villinos, cottages, casas nobre e etc.	
	6 (verso da capa de edição N.13)	Materiais: “Fabrica Metallugica Brasileira” – fundição de metais, estamparias, materiais elétricos (Rio de Janeiro).	
	6 (verso da capa de edição N.13)	Serviços: “J. de Souza Camargo” – engenheiro arquiteto com projetos em “estilo clássico e moderno”.	
	22	Serviços: “Escola Livre de Engenharia do Rio de Janeiro” – propaganda.	
	27	Serviços: “Construções Econômicas” - anúncio sobre a venda de projetos populares de residências da revista A Casa.	
	28	Serviços: “Manzollillo e Comp.” - Engenheiros especialistas em	

		bungalows e móveis em estilo alemão. Rio de Janeiro.		
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?			SIM	X
			NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
	8/9 – Bungalow Americano	“Habitação Econômica” : artigo sobre o projeto residencial (bungalow) do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo – planta, perspectiva e foto.		
	10 – Chalé	“Cottages” : Projeto residencial do arquiteto Ricardo Wriedt – planta e perspectiva.		
	15	Detalhe de interiores de uma bow-window.		
	18 – Chalé	Projeto residencial do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo – plantas e perspectiva.		
	22 – Colonial	“O Estylo Colonial em São Paulo” – fotos de 3 projetos residenciais da capital paulista. Architectos: 1. Luiz Espinheira, 2. Ad. Moraes e 3. Ad. Moraes.		
	24 - Bungalow Americano	Bungalow : Projeto residencial do arquiteto E. Sieg – planta e perspectiva.		
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPNIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SORE RESIDÊNCIAS?			SIM	X
			NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
	7	“Construções Modernas” : artigo de Julio Reis sobre novas tendências arquitetônicas. Descreve a evolução que passava a arquitetura no Rio de Janeiro com o estilo simples e elegante.		
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa		DATA	25/01/2018 R01:30/01/2019 R02:09/03/2019 R03:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO	A Casa				
ANO	3 (1925)	EDIÇÃO	0014	MÊS	Junho
LOCAL	Redacção: Rua de São José, 34 – Rio de Janeiro.			TIRAGEM	4.000 exemplares
DIRETOR / EDITOR	Redactor: A. Segadas Vianna, engenheiro civil Gerente: J. Cordeiro de Azeredo, architecto Secretário: Braz Jordão, engenheiro civil				
OUTRO DADO RELEVANTE	Circulação de 4.000 exemplares (informação na capa desta edição). Lançamento do concurso com o tema: “um projecto de uma casa economica em qualquer estylo, de um só pavimento, com dois quartos e demais dependencias a criterio do concorrente”. VOLUME DIGITAL				

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	1	Produtos: “Fogão a Gaz Alemão PROMETHEUS” – Os melhores e os mais economicos que até agora chegaram. Ewel & Cohen Ltda. Casa Hamburgo.
	2	Serviços: “T. M. Veiga & C.” – Importações e representações de material de construcções. Representantes e agentes exclusivos de empresas internacionais.
	3	Serviços: “Companhia Brasileira de Avenida Rio” – Os melhores terrenos actualmente offerecidos á venda são os da Cia. 5 annos para pagamento em prestações. Os melhores andarahy.
4	Serviços: “Immoveis e Construcções Branco, 48” – Terrenos...Villa Isabel. Brasileira de Immoveis e construcções que figuram na planta acima suaves ao alcance de qualquer bolsa. A 35 minutos do centro, podendo a viagem ser feita em menos tempo, indo de auto-omnibus até a praça 7 de março em V. Izabel.	

	5	Serviços: “Santos & Pupo” – R. Quintanda, 4. S. Paulo.
	7	Serviços: “Casa Alemã” - Loja de tapeçaria e móveis.
	7	Materiais: “Tijolos G.G.P.”
	7	Serviços: “Otto Schutte Filho” – Fabrica de moveis. Instalações de interiores artisticas em todos os estylos. Esquadrias finas. Peçam projectos e orçamentos.
	29	Serviços: “Construções economicas – A CASA” A direção da revista A CASA, no intuito de incentivar e favorecer a construção de predios economicos, resolveu fornecer copias de varios dos projectos que publica, ao preço de 50\$000 cada uma. (Continua)
	29	Serviços: “Meanda Curty & Cia. Engenheiros e empreiteiros. Especialistas em cimento armado.
	29	Serviços: “Braz Jordão” – Engenheiro Civil e geographo. Projecto de construção de accordo com o novo Regulamento. Calculos de cimento armado.
	29	Materiais: “Fabrica metallurgica brasileira – Kastrup & Emoingt” Fabrica de lustres, plafonniers e arandellas. Fundição de metal. Estamparias, galvanoplastia e material electrico.
	30	Serviços: “Companhia Imobiliaria Nacional” – tem o prazer de communicar que sua secção de construcção, graças ao accordo feito com a Companhia Construcção de Santos, acha-se em plena actividade. A Companhia Imobiliaria constroe desde o pequeno bungalow de uma sala e dois quartos até ao sobrado amplo para grande familia, sendo a unica Companhia que vendo ao mesmo tempo o terreno com o predio a prestações.
	31	Materiais: “Friese & Brand” – Representantes Rudolf Brand, Joinville (Santa Catharina). Fabrica de esquadrias de madeira.
	31	Materiais: “Dolabella & portella” – Sociedade pastoril, agricola, industrial e

		constructora. Fabrica de papel em Recife, Pernambuco.
	32	Produtos: “Fogões a gaz alemães OTTO, Junker & Ruh, Karlsruhe” – Esmaltado de branco, ferragens nickeladas, solidas, elegantes. Queimadores patenteados, grande economia no consumo.
	32	Serviços: “Carlos Kranewitter & Wagner” – Escultores, estucadores. Ornato e revestimento da fachada e interior. Aceita-se projectos de accordo com o gosto do committente de estilos antigos e modernos. Especialidade estuque interior, imitação de pedra, marmore artificial.
	32	Materiais: “Ademar L. Lesaige” – Cal virgem, extincta, de marisco, de Cabo frio. Vendas aos melhores preços da praça.
	34	Materiais: “Sociedade Anonyma Hilpert” – Architectos, constructores economicos e praticos, usem o systema de construção PAX. O mais economico e hygienico. Para informações, catalogos, demonstrações, referencias, etc. Rio de Janeiro e São Paulo.

ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	12 Colonial simplificado	“Habitação em estylo colonial” – Architecto J. Cordeiro de Azeredo. Perspectiva e plantas 1º e 2º pavimento.
	13 Villa	Projecto residencial de R. Rebecchi & Cia. Architectos. Perspectivas e plantas.
	14 Chalé	Projecto desenhado especialmente para esta revista, pelo architecto J. Cordeiro de Azeredo. Perspectiva e plantas.
	15 Villa	Predio em construção pela Companhia Imobiliaria Nacional. Perspectiva e plantas. Sem identificação do autor.
	18 Villa	Projecto do architecto Armando de Oliveira. Fachada e plantas térreo e 2º pavimento.
	19/22	“Uma vivenda de lindos interiores” – Architecto J. C. de Figueiredo. Constructores:

	Chalé	Cia. Brasileira de Immoveis e construcções. Fotografias externa e internas.		
	23 Chalé	“Projecto de uma moradia” – Architecto Victor Dick. Perspectiva e planta.		
	24/25 Chalé	“Moradia em Copacabana” – Architecto J. Cordeiro de Azeredo. Perspectiva e plantas.		
	26 Sem estilo definido	“Casas Economicas” – Architectos J. De Souza Camargo e Angelo Bruhns. Plantas, fachada e cortes.		
	27 Bungalow americano	“Pequena habitação” – Por J. Cordeiro de Azeredo. 1924. Planta e perspectiva. Sem varanda.		
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?			SIM	X
			NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
	6	“O concurso da A CASA” – Lançamento do concurso de “um projecto de uma casa economica em qualquer estylo, de um só pavimento, com dois quartos e demais dependencias a criterio do concorrente”. Expõe o regulamento para participação, prêmios e comissão julgadora.		
	8/10	“Esthetica dos Jardins” – matéria sobre a beleza que um jardim pode ter quando projetado de maneira cuidadosa. Cita a jardinagem dos povos do Oriente como uma grande referência. Apresenta ilustrações. Por Julio Reis.		
	22/23	“Ventilação dos edificios” – relata a diminuição do pé direito das habitações pelo novo regulamento de construcções. Basearam na nova teoria da ventilação que considera a temperatura, a umidade e o movimento do ar.		
	28	“Preços correntes no Rio de Janeiro” (tabela)		
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa		DATA	27/03/2019 R01:20/04/2019 R02:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	3 (1925)	EDIÇÃO	N.15	MÊS	Julho
LOCAL	Redação: Rua de São José, 34 - Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR		Alberto Segadas Vianna			
OUTRO DADO RELEVANTE		Lançamento do concurso “A Casa” para residências econômicas, térreas de quartos e qualquer estilo. Aberto à arquitetos e desenhistas. VOLUME FÍSICO			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	6 (verso da capa da edição N.15)	Serviços: “Casa Alemã” - Loja de tapeçaria e móveis. (Art Decó)
	6 (verso da capa da edição N.15)	Serviços: “Linoleo Battleship” – propaganda de assoalho.
	27	Serviços: “Concreto Armado” – projetos e fiscalização por Braz Jordão.
	27	Serviços: “Sociedade Commercial e Industrial Suissa no Brasil” - Estradas de rodagem. Porto Alegre, São Paulo e Rio de Janeiro.
	27	Materiais: “Fabrica Metallugica Brasileira” – fundição de metais, estamparias, materiais elétricos (Rio de Janeiro).
	28	“Por 18 ou 24 contos!”: anúncio para a compra de lotes ou bungalows em Petrópolis.
	28	Serviços: “Escola Livre de Engenharia do Rio de Janeiro” – propaganda.

	28	Serviços: “Meanda Curty e C. – construções de edifícios por empreitada ou administração.	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	9/11 – Chalé	Projeto residencial do arquiteto Ricardo Wriedf – plantas e perspectiva.	
	13 – Chalé	Projeto residencial do arquiteto Armando de Oliveira – plantas e perspectiva.	
	14 – Chalé	Projeto residencial do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo – plantas e perspectiva. (2 unidades geminadas)	
	15 – Bungalow Americano	Projeto residencial do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo – planta e perspectiva.	
	18/22 – Colonial	Projeto residencial da matéria “O conforto nos interiores” do arquiteto José Cortez – plantas e fachada. Petrópolis.	
	23 – Chalé	Projeto residencial do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo – plantas e perspectiva.	
	26 – Bungalow Americano	“ Casas econômicas ”: Projeto residencial do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo – planta e perspectiva. 1924.	
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	12	“ Como se vendem casas nos Estados Unidos ”: reportagem sobre a dinâmica de vendas dessas residências. 225 casas com divisão interna compactas e econômica, contudo oferece completa utilização do espaço e conforto caseiro.	

		18/22	“O conforto nos interiores”: matéria sobre a moda e estilos das decorações das casas – plantas e várias fotos internas.	
		26	“Bairro Maria da Graça”: nota sobre o desenvolvimento do bairro de “modernas residências”.	
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa		DATA	25/01/2018 R01:30/01/2019 R02:09/03/2019 R03:26/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	3 (1925)	EDIÇÃO	0016	MÊS	Agosto
LOCAL	Redacção: Rua de São José, 34 – Rio de Janeiro.			TIRAGEM	6.000 exemplares
DIRETOR / EDITOR		Redactor: A. Segadas Vianna, engenheiro civil Gerente: J. Cordeiro de Azeredo, architecto Secretário: Braz Jordão, engenheiro civil			
OUTRO DADO RELEVANTE		VOLUME DIGITAL			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	1
1		Serviços: “T. M. Veiga & C.” – Importações e representações de material de construcções. Representantes e agentes exclusivos de empresas internacionais.
2		Produtos: “Casa Magalhães Machado” - Mobilliaros modernos.
2		Materiais: “Friese & Brand” – Esquadrias da afamada fabrica – Rudolf Brand, Joinville.
3		Produtos: “Fogões a gaz allemães OTTO, Junker & Ruh, Karlsruhe” – Esmaltado de branco, ferragens nickeladas, solidas, elegantes. Queimadores patenteados, grande economia no consumo.
3		Serviços: “Cia. Territorial do Rio de Janeiro” – Habitações economicas, interessa-lhe o assumpto? Pois bem, para economizar na habitação, é necessário começar economizando no custo do terreno. (Continua).

	4	Serviços: “Santos & Pupo” – Casa premiada na exposição Ferragens e artigos sanitarios.
	6	Serviços: “Casa Alemã” - Loja de tapeçaria e móveis.
	6	Serviços: “Sagres Companhia de seguros maritimos e terrestres” – Dois mil contos de réis.
	6	Produtos: “Linoleo Battleship – Congoleum Company of Delaware” O soalho mais perfeito. Distincto, económico, resistente, silencioso, higienico e confortavel.
	11	Serviços: “Escola livre de engenharia” – Qualquer pessoa sabendo ler, escrever e contar correctamente póde estudar engenharia por correspondencia.
	27	Materiais: “Fabrica metallurgica brasileira – Kastrup & Emoingt” Fabrica de lustres, plafonniers e arandellas. Fundição de metal. Estamparias, galvanoplastia e material electrico.
	27	Serviços: “Carlos Kranewitter & Wagner” – Escultores, estucadores. Ornato e revestimento da fachada e interior. Aceita-se projectos de accordo com o gosto do committente de estilos antigos e modernos. Especialidade estuque interior, imitaçãode pedra, marmore artificial.
	32	Serviços: “Companhia Brasileira de Terrenos” – Confiança não se impõe! Adquire-se com o tempo!...
	36	Serviços: “Engenheiro e empreiteiro alemão” – de 40 annos de idade, actualmente na Allemanha, procura collocação em emprêsa de construcções, construcções subterraneas ou de cimento armado.
	37	Produtos: “A Sanitaria – Amaraes Pimentel & C.” Tem o maior e mais completo sortimento de ladrilhos, azulejos, filtros, aquecedores a gaz e alcool, aparelhos de electricidade; e executa qualquer trabalho em marmores.
	38	Materiais: “Ademar L. Lesaige” – Cal virgem, extincta, de marisco, de Cabo frio. Vendas aos melhores preços da praça.

	38	Produtos: “Willmann, Xavier & C.” – Um assombro de economia! Mais barato que o gaz, a lenha, o carvão ou qualquer outro combustivel. Este fogão gaseifica e queima, sem pavio, sem cheiro e sem carvão, kerozene ou gasolina.	
	38	Serviços: “Otto Schutte Filho” – Fabrica de moveis. Instalações de interiores artisticas em todos os estylos. Esquadrias finas. Peça projectos e orçamentos.	
	39	Serviço: “Escritorio tecnico Raja Gabaglia” – Projecta, administra, fiscalisa e empreita: obras hydraulicas e concreto armado. Instalações industriaes e electricas. Estradas de ferro e rodagem.	
	39	Materiais: “Dolabella & portella” – Sociedade pastoril, agricola, industrial e constructora. Fabrica de papel em Recife, Pernambuco.	
	40	Serviços: “Por 18 ou 24 contos!” : anúncio para a compra de lotes ou bungalows em Petrópolis.	
	40	Serviços: “Leão dos mares” – Moveis. Deseja V. Ex. Mobiliar sua casa com gosto e pouco dispendio? Seja previdente: visite antes as bellas exposições.	
	46	Materiais: “Sociedade Anonyma Hilpert” – Architectos, constructores economicos e praticos, usem o systema de construcção PAX. O mais economico e hygienico. Para informações, catalogos, demonstrações, referencias, etc. Rio de Janeiro e São Paulo.	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	10 Americano	“Projecto de residencia” – Architecto J. Cordeiro de Azeredo. Perspectiva e plantas.	
	13 Chalé	Projeto residencial pela firma Meanda Curty & Cia. Perspectiva e plantas 1º e 2º pavimento.	
	15	“Concurso da A CASA – primeiro prêmio” Architecto J. de Souza Camargo e Carlos Raposo. Fachada e planta.	

	Bungalow colonial simplificado		
	16/17 Bungalow colonial simplificado	“Concurso da A CASA – segundo prêmio” Architecto Carlos Raposo. Fachadas e planta.	
	18 Bungalow colonial simplificado	“Concurso da A CASA – terceiro prêmio” Architecto J. de Souza Camargo. Fachada e planta.	
	19 Bungalow colonial simplificado	“Concurso da A CASA – terceiro prêmio” Architecto Carlos Raposo. Fachada e planta.	
	20 Bungalow colonial simplificado	“Concurso da A CASA – terceiro prêmio” Architecto J. de Souza Camargo. Fachada e planta.	
	21 Bungalow Americano	“Concurso da A CASA” – Architecto Victor Dick. Planta e perspectiva.	
	22 Bungalow Colonial	“Concurso da A CASA” – Architecto Cortez & Bruhns. Perspectiva e planta.	
	23 Bungalow Americano	“Concurso da A CASA” – Architecto J. Cordeiro de Azeredo. Perspectiva e planta.	
	29 Colonial	Projecto do architecto J. Cordeiro de Azeredo. Perspectivas e plantas 1ª e 2ª pavimento.	
	31 Eclético	Edifício Banco Pelotense. Projeto do escritório Raja Gabaglia.	
	36 Moderno	“Companhia Brasileira de construção e colonização” – Sistema Walcar. Planta e perspectiva.	
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM	X
		NÃO	
	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	

<p>SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES.</p> <p><i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i></p>	5	<p>“Concurso da A CASA” – Relata o julgamento do concurso realizado pela própria revista, com a comissão julgadora composta pelos denhores Dr. Mario Machado, diretor de obras da prefeitura; Dr. Hyppolito Pujol Junior, engenheiro e arquiteto e Dr. Alberto Segadas Vianna, redator e representante da revista. 1º lugar foi para o arquiteto J. De Souza Camargo e C. Raposo com o prêmio de “700\$000”.</p>
	7/10	<p>“Comgonhas do campo” – Defende a questão da arte e relata o menosprezo pelas produções nacionais. É necessário conhecer o Brasil, viajar por suas cidades para descobrir suas preciosidades. Descreve, assim a cidade de Congonhas. Por F. Nereo de Sampaio Engenheiro-architecto.</p>
	11	<p>“Construir melhor e mais barato” – relata que no Rio de Janeiro e São Paulo, o estilo americano foi introduzido com sucesso como o tipo “bungalow” para pequenas moradias. Sendo que, para moradias mais abastadas quem venceu foi o colonial.</p>
	14	<p>“Casas economicas” – O presente número foi dedicado ás habitações econômicas, assim, defende a diferença de casas econômicas e baratas. Muitos são os fatores para que haja economia na construção de uma habitação, descreve vários aspectos e processos a fim de realizar tal feito. Por Braz Jordão Engenheiro Civil.</p>
	24/27	<p>“O canal do Panamá” (e várias notícias)</p> <ul style="list-style-type: none"> - No novo projecto o canal passou a ser em degráos. - A barragem de Gatun. - As maiores eclusas do mundo. - O corte na garganta de Culebra. - Como se vendem casas no Brasil.
	28	<p>“A fabricação de telhas planas”</p>
	30	<p>“Crise e a carestia da habitação” – Observações de Éneas Paiva, presidente da Companhia Brasileira de Construcções e Colonização com sede nesta capital.</p>
	33	<p>“Como se póde fazer uma perspectiva” – matéria sobre noções práticas de perspectiva. Apresenta resumo das oito</p>

			regras mencionadas sobre o conteúdo abordado. Por J. Cordeiro de Azeredo (architecto).	
		41/43	“Segundo grande concurso da A CASA” – quatro contos de réis em prêmios.	
		45	“Preços correntes no Rio de Janeiro”	
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa		DATA	27/03/2019 R01:20/04/2019 R02:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	3 (1925)	EDIÇÃO	N.17	MÊS	Setembro
LOCAL	Redação: Rua de São José, 34 - Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR					
OUTRO DADO RELEVANTE		Lançamento do novo concurso da "A Casa".			
		VOLUME FÍSICO			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?				SIM	X
				NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO			
	6 (verso da capa da edição N.17)	Serviços: "Casa Alemã" - Loja de tapeçaria e móveis.			
	6 (verso da capa da edição N.17)	Serviços: "Sagres" - Companhia de Seguros Marítimos.			
	6 (verso da capa da edição N.17)	Materiais: "Linoleo Battleship" – soalhos Gold Seal.			
	15	Materiais: "Fabrica Metallugica Brasileira" – fundição de metais, estamparias, materiais elétricos (Rio de Janeiro).			
	15	Serviços: "Meanda Curty e C." – construções de edifícios por empreitada ou administração.			
	15	Materiais: "Ademar L. Lesaige e Cia. Ltda" – Cal virgem, extinta e etc. Rio de Janeiro.			
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?				SIM	X
				NÃO	
	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO			

<p>SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA.</p> <p><i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i></p>	12 – Chalé	Projeto residencial do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo – plantas e perspectiva.				
	14 – Chalé	Projeto residencial do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo – plantas e perspectiva.				
	17 – Bungalow Colonial	“Concurso da A CASA” : projeto residencial do arquiteto Fr. Muller – planta e fachada.				
	18 – Bungalow Americano	“Concurso da A CASA” : projeto residencial do escritório Dias e Requião, engenheiro civil Sylvio Barbedo – planta e fachada. Pelotas.				
	19 – Bungalow Americano	“Concurso da A CASA” : projeto residencial do escritório Dias e Requião, engenheiro civil Sylvio Barbedo – planta e fachada. Pelotas.				
	23 – Colonial	“Concurso da A CASA” : projeto residencial do escritório J. de Souza Camargo – planta e fachada.				
	24/25 – Misiones	“Projecto de Residencia” : projeto residencial do arquiteto Edgard P. Vianna – plantas, cortes e fachada.				
	30 – Bungalow Americano	“Concurso da A CASA” : projeto residencial – planta e fachada. Furão.				
31 – Bungalow Misiones	“Concurso da A CASA” : projeto residencial – planta e fachada. Cavador.					
<p>ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?</p>		<table border="1"> <tr> <td>SIM</td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>NÃO</td> <td></td> </tr> </table>	SIM	X	NÃO	
SIM	X					
NÃO						
<p>SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES.</p> <p><i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i></p>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO				
	Capa da edição N.17	Informações sobre o surgimento e influência dos estilos Misiones e mediterrâneo.				
	13 – 15	“A disposição interna das habitações” : artigo com crítica sobre os projetos residenciais e				

		seus tamanhos. Ao final, tabela com sugestão de tamanhos de cômodos aceitáveis. (papel das donas de casa)	
	Entre as páginas 18 e 19	É apresentado o edital do “Segundo Grande Concurso da A CASA” .	
	32	Homenagem à Companhia Brasileira de Terrenos pelo sucesso de vendas.	
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa	DATA	25/01/2018 R01:30/01/2019 R02:09/03/2019 R03:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO A Casa

ANO 3 (1925) EDIÇÃO N.18 MÊS Outubro

LOCAL Redação: Rua de São José, 34 - Rio de Janeiro TIRAGEM

DIRETOR / EDITOR Segada Vianna

OUTRO DADO RELEVANTE **VOLUME FÍSICO**

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	6 (verso da capa da edição N.18)	Serviços: “Casa Alemã” - Loja de tapeçaria e móveis. Rio de Janeiro.
	6 (verso da capa da edição N.18)	Serviços: “Sagres” - Companhia de Seguros Marítimos. Rio de Janeiro.
	6 (verso da capa da edição N.18)	Materiais: “Linoleo Battleship” – soalhos “gold seal”. Pela Congoleum Company os Delaware. Rio de Janeiro.
	26	Serviços: “Raja Gabaglia” – engenheiros civis (instalações industriais e elétricas).
	26	Materiais: “Dolabella e Portella” – Fábrica de papel em Recife.
	27	Serviços: “Meanda Curty e C. – construções de edifícios por empreitada ou administração.
	27	Serviços: “Carlos Kranewitter e Wagner” – escultores e estucadores (aceita projetos de estilos antigos e modernos).
	27	Serviços: “Economicas Habitações” – vendas de terrenos no Rio de Janeiro.

	28	Serviços: “A Sanitaria” – loja de azulejos, aquecedores a gás e álcool, aparelhos de eletricidade e etc.		
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?			SIM	X
			NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
	9 – Chalé	Projeto residencial do arquiteto Ed. Souza Aguiar – plantas e foto.		
	12 – Bungalow Americano	Projeto residencial do arquiteto Abelardo A. Gama – planta e perspectiva. Recife.		
	13 – Moderno	Projeto residencial do arquiteto A. Moya – plantas, fachada e perspectiva interna. 1925. São Paulo (arquitetura diferente).		
	17 – Bungalow Colonial (tem em Goiânia - ver MOURA, 2011, p.86)	“ Projecto de casa econômica ”: Projeto residencial do arquiteto Emerson Fernandes – planta e fachada. 1925. São Paulo		
	18 – Bungalow Colonial	“ Concurso da A CASA ”: Projeto residencial do arquiteto J. de Souza Camargo – planta e fachada.		
	19 – Bungalow Missiones Simplificado	“ Concurso da A CASA ”: Projeto residencial do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo – planta e perspectiva.		
	20 – Bungalow Americano	“ Concurso da A CASA ”: Projeto residencial do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo – planta e perspectiva.		
	22	Detalhes de ferragens para portas. Trabalho executado por Santos e Pupo, São Paulo. Fotografias. Linhas Art Nouveau.		
24 – Colonial	Projeto residencial do arquiteto Raul Cerqueira – plantas, cortes e fachadas.			
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?			SIM	X
			NÃO	
	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	7/8	“Dezoito pontos importantes para os que desejam comprar ou construir uma casa” – matéria com dicas do engenheiro A. Segadas Vianna. (Aspectos modernos)		
	8	“Segundo Concurso da A CASA” – atualizações de informações sobre o novo concurso.		
	25	Homenagem à Companhia Brasileira de Terrenos pelo sucesso de vendas.		
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa		DATA	25/01/2018 R01:30/01/2019 R02:09/03/2019 R03:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	3 (1925)	EDIÇÃO	0019	MÊS	Novembro
LOCAL	Redacção: Rua de São José, 34 – Rio de Janeiro.			TIRAGEM	4.000 exemplares
DIRETOR / EDITOR		Redactor: A. Segadas Vianna, engenheiro civil Gerente: J. Cordeiro de Azeredo, architecto Secretário: Braz Jordão, engenheiro civil			
OUTRO DADO RELEVANTE		VOLUME DIGITAL			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	1	Serviços: “Mappin & Webb” – Joalheiros e ourives. Fabricantes dos melhores talheres e baixellas da afamada “Pranta Princeza”.
	1	Serviço: “Moeda e credito” – Revista mensal sobre assumptos financeiros e bancarios.
	1	Serviços: “Carlos Kranewitter & Wagner” – Escultores, estucadores. Ornato e revestimento da fachada e interior. Aceita-se projectos de accordo com o gosto do committente de estilos antigos e modernos. Especialidade estuque interior, imitação de pedra, marmore artificial.
	1	Produtos: “Economise 54\$000 A CASA” - Remetendo hoje mesmo sua assinatura nesta revista: 20\$000 por 12 numeros.
	2	Serviços: “T. M. Veiga & C.” – Importações e representações de material de construcções. Representantes e agentes exclusivos de empresas internacionais.
	3	Materiais: “Friese & Brand” – Esquadrias da afamada fabrica – Rudolf Brand, Joinville.
	3	Serviços: “Otto Schutte Filho” – Fabrica de moveis. Decorações de interiores originaes.

		Modelos do mais distincto gosto e harmonia em todos os estylos.
	3	Serviços: “Meanda Curty & Cia. Engenheiros e empreiteiros. Especialistas em cimento armado.
	3	Serviços: “Escola livre de engenharia” – Qualquer pessoa sabendo ler, escrever e contar correctamente póde estudar engenharia por correspondencia.
	3	Serviços: “Borlindo Maia & Cia.” – Importadores e exportadores. Tinta e oleos. Unicos depositarios dos reputados artigos. Tinta higienica “Olsina” e Cimento inglez “J. B. White & Brothers”.
	3	Serviços: “Cia. de pavimentação Konit S. A.” – O soalho “Hors Concours”. Muito superior á madeira e cimento, a prova de fogo, não deixa passar agua, de longuissima duração em estado perfeito, não é atacado pelo bicho, com desenhos á vontade, mui economico.
	4	Materiais: “Santos & Pupo” – Pavilhão na grande Exposição Industrial. Ferragens, artigos sanitarios, ladrilhos, azulejos, lustres e fogões – Especialistas em ferragens finas accitando encommendas, deste artigo sob desenhos, para casas de estylos.
	6	Serviços: “Casa Alemã” - Loja de tapeçaria e móveis.
	6	Serviços: “Casa Ribeiro” – Arthur G. Ribeiro. Electricista-constructor. Material elestrico e instalações de luz e força, campainhas, telephones.
	6	Materiais: “Material Electrico Siemens” – Para installações de força e luz. Material de ferro e aço. Companhia Brasileira de Electricidade.
	27	Serviços: “Companhia Brasileira de Terrenos” – Confiança não se impõe! Adquire-se com o tempo!...
	28	Serviços: “Escriptorio technico Raja Gabaglia” – Projecta, administra, fiscalisa e empreita: obras hydraulicas e concreto armado. Installações industriaes e electricas. Estradas de ferro e rodagem.

	28	Materiais: “Dolabella & portella” – Sociedade pastoril, agrícola, industrial e constructora. Fabrica de papel em Recife, Pernambuco.	
	29	Produtos: “A Sanitaria – Amaraes Pimentel & C.” Tem o maior e mais completo sortimento de ladrilhos, azulejos, filtros, aquecedores a gaz e alcool, aparelhos de electricidade; e executa qualquer trabalho em marmores.	
	30	Produtos: “Red Star Vapor Stove” – Assombro de economia! Mais barato que o gaz, a lenha, o carvão, ou outro qualquer combustivel. Este fogão gaseifica e queima, sem pavio, sem cheiro e sem carvão, kerosene ou gasolina.	
	30	Produtos: “Linoleo Battleship – Congoleum Company of Delaware” O soalho mais perfeito. Distincto, económico, resistente, silencioso, hygienico e confortavel.	
	31	Serviços: “Companhia Imobiliaria Nacional” – Bairro-Jardim Maria da Graça. Aproveitae a opportunidade de um bom negocio, comprando antes da valorisação um terreno no novo bairro Maria da Graça, na estação de Engenho Novo.	
	32	Serviços: “Cia. Territorial do Rio de Janeiro” – Habitações economicas, interessa-lhe o assumpto? Pois bem, para economizar na habitação, é necessário começar economizando no custo do terrreno. (Continua).	
	32	Materiais: “Fabrica metallurgica brasileira – Kastrup & Emoingt” Fabrica de lustres, plafonniers e arandellas. Fundição de metal. Estamparias, galvanoplastia e material electrico.	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA.	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	9 Colonial	“Asilo espírita João Evangelista” – Architecto J. Cordeiro de Azeredo. Plantas e perspectiva.	

<i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	10 Eclético	Projeto residencial por Ricardo Wriedt. 1925. Plantas e perspectiva.	
	11 Colonial Simplificado	Estudo de fachada. Architecto Armando de Oliveira.	
	13 Sem estilo definido	Projeto residencial. Architecto J. Cordeiro de Azeredo. Constructores Meanda Curty & Cia. Perspectiva e plantas 1º e 2º pavimento e telhado.	
	14 Déco	Projeto residencial. Architecto J. Cordeiro de Azeredo. Perspectiva e planta.	
	15 Florentino	Projeto residencial. Architectos R. Rebecchi & Cia. Plantas e perspectiva.	
	16/17 Neogótico	“Edifício para a Companhia Sagres” – Architectos Cortez & Bruns e fiscalização Dr. J. Souza Camargo. Corte, elevação e plantas.	
	18/20 Eclético	Projeto residencial. Architecto Ricardo Wriedt. Fachada e plantas.	
	22 Bungalow americano	“Concurso da A CASA” – Projeto por Fernando Guimarães. Planta e fachada.	
	24/25 Colonial	“Projecto de uma habitação para o Snr. Dr. José Mariano Filho” – Architecto J. de Souza Camargo. Fachada e planta.	
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	5	“Segundo grande concurso da A CASA”	
	7/8	“Porque é dispendiosa a construção?” – Matéria sobre os custos de construir e do hábito dos contratantes não pensarem em todos os detalhes necessários para que a construção finalize com sucesso. Assim, além da mão-de-obra a ser paga, ainda deve ser considerados os juros do capital empregado. Tudo isso implicará no custo final da obra. Por Braz Jordão.	
	8	“Os arranha Céos” : sobre a história, materiais e custos deste tipo de construção.	

		“O problema das habitações baratas”: sobre construções de menor porte, com menos quartos e a falta do auxílio governamental para suplantarem tais construções em déficit.	
	11/12	“Como se pód fazer uma perspectiva” - continuação da matéria do número anterior sobre técnicas de desenhos. Por J. Cordeiro de Azeredo.	
	25/26	“Vae ser regulamentada, no Estado do Rio, a profissão de engenheiro, architecto e agrimensor” – foi apresentado na Assembléia Legislativa e aprovado o projeto regulamentando a profissão de engenheiro nas suas diversas especialidades. Defende a valorização do diploma para a profissão, denunciando a prática abundante de projetar sem o devido conhecimento.	
	32	Lista de indicadores profissionais.	
	33	Lista de preços correntes no Rio de Janeiro.	
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa	DATA	28/03/2019 R01:20/04/2019 R02:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	3 (1925)	EDIÇÃO	N.20	MÊS	Dezembro
LOCAL	Redação: Rua de São José, 34 - Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR					
OUTRO DADO RELEVANTE		Apresenta a ata de julgamento do 2º Concurso da "A CASA". VOLUME FÍSICO			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	6 (verso da capa da edição N.20)	Serviços: "Casa Alemã" - Loja de tapeçaria e móveis. (Art Decó)
	6 (verso da capa da edição N.20)	Serviços: "Concreto Armado" – projetos e fiscalização por Braz Jordão
	6 (verso da capa da edição N.20)	Serviços: "Linoleo Battleship" – propaganda de soalho Gold Seal. Pela Congoleum Company os Delaware.
	27	Serviços: "Carlos Kranewitter e Wagner" – escultores e estucadores (aceita projetos de estilos antigos e modernos).
	27	Serviços: "Wilmann Xaxier e C." - instalação de materiais elétricos, telefones, campanhas, etc.
	27	Serviços: "Leão dos Mares" – loja de móveis.
	28	Serviços: "Raja Gabaglia" – engenheiros civis (instalações industriais e elétricas).

	28	Materiais: “Dolabella e Portella” – Fábrica de papel em Recife.		
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?			SIM	X
			NÃO	
<p>SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA.</p> <p><i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i></p>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
	9 – Chalé	Fachada de um projeto residencial do arquiteto Armando de Oliveira.		
	10/12 – Eclético	Projeto residencial do arquiteto Victor Dick – plantas, detalhamentos do telhado e perspectiva.		
	14 – Villa Italiana	Projeto residencial do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo – plantas e perspectiva.		
	15 – Colonial	Projeto residencial do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo – plantas e perspectiva. Varginha – MG.		
	16/17 – Bungalow Colonial Simplificado	”Segundo Grande Concurso da A CASA” : Projeto residencial na zona rural do arquiteto J. Souza Camargo – planta, corte e fachadas. 1º Premio (sem ornamentos e sem banheiro). Pirapora do Bom Jesus, SP.		
	19 – Florentino	Projeto residencial do arquiteto Ricardo Buffa - Plantas e fachada.		
	20/21 – Chalé	Projeto residencial do arquiteto Edgard P. Vianna – Plantas, corte e fachada.		
	24 – Colonial	Colonial : Projeto residencial do engenheiro civil Sylvio Barbedo – Planta e fachada. Pelotas.		
25 – Clássico	Fachada de residência, Dr. Cardoso Fonte. Arquiteto Armando Telles.			
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?			SIM	X
			NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>		PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
		9/10	“Facilitando a construção” : a matéria apresenta novos regulamentos apresentado pelo Conselho Municipal para as construções.
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa	DATA	26/01/2018 R01:30/01/2019 R02:09/03/2019 R03:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	4 (1926)	EDIÇÃO	N.21	MÊS	Janeiro
LOCAL	Redação: Rua de São José, 34 - Rio de Janeiro			TIRAGEM	5000 Exemplares
DIRETOR / EDITOR					
OUTRO DADO RELEVANTE		Divulgação do resultado do Segundo Grande Concurso da A CASA. VOLUME FÍSICO			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	6 (verso da capa da edição N.21)	Serviços: “Casa Alemã” - Loja de tapeçaria e móveis. Rio de Janeiro.	
	6 (verso da capa da edição N.21)	Serviços: “Concreto Armado” – projetos e fiscalização por Braz Jordão.	
	6 (verso da capa da edição N.21)	Serviços: “Linoleo Gold Seal” – venda e instalação de soalhos Linoleo Gold Seal.	
	27	Serviços: “Ottino e Comp. Ltd.” – forros de estuque sobre tela metálica Rabtz.	
	28	Serviços: “Carlos Kranewitter e Wagner” – escultores e estucadores (aceita projetos de estilos antigos e modernos).	
	28	Serviços: “Meanda Curty e C. – construções de edifícios por empreitada ou administração.	
28	Serviços: “Borlido Maia e Cia”: importadores e exportadores de tintas e óleos.		

	28	Produtos: “Red Star Vapor Stove”: nova tecnologia de fogões (gaseifica e queima).		
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?			SIM	X
			NÃO	
<p>SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i></p>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
	9 – Colonial Simplificado	Projeto residencial do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo – plantas e perspectiva. (incompatível com a planta)		
	10 – Florentino	Perspectiva de um projeto do Arquiteto Ricardo Buffa.		
	13 – Bungalow Americano	“Segundo Grande Concurso da A CASA”: Projeto residencial rural do arquiteto A. de Simonin Mattos – planta, corte, fachada e perspectiva. 2° Prêmio.		
	14 – Colonial	“Segundo Grande Concurso da A CASA”: Projeto residencial rural do arquiteto Carlos Raposo – planta e fachadas. 2° Prêmio.		
	15 – Bungalow Americano	“Segundo Grande Concurso da A CASA”: Projeto residencial rural dos arquitetos Emerson Fernandes e Paulo M. Gomes – planta, locação, corte e fachadas. 3° Prêmio.		
	16 – Bungalow Americano	“Segundo Grande Concurso da A CASA”: Projeto residencial rural do arquiteto Souza Camargo– planta, corte e fachadas. 3° Prêmio.		
	17 – Bungalow Colonial Simplificado	“Segundo Grande Concurso da A CASA”: Projeto residencial rural do arquiteto Carlos Raposo – planta, corte e fachadas. 3° Prêmio.		
	18 – Colonial	“Segundo Grande Concurso da A CASA”: Projeto residencial suburbano do arquiteto J. de Souza Camargo – planta, corte, quadro de áreas e fachadas. 2° Prêmio.		
	19 – Colonial Simplificado	“Segundo Grande Concurso da A CASA”: Projeto residencial suburbano do arquiteto Carlos		

		Raposo – plantas e fachadas.2° Prêmio.		
	20 – Colonial Simplificado	“Segundo Grande Concurso da A CASA”: Projeto residencial suburbano do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo – planta, corte, fachadas e perspectivas.2° Prêmio.		
	25 – Chalé	Projeto francês (ver capa desta edição) do arquiteto J. Bourniquel – plantas e perspectiva. Extraído da revista “Comment Construire sa Maison”, dirigida pelo arquiteto. Já reproduziu trabalhos da “A Casa’ França.		
	26 – Bungalow Americano	“Casa econômicas para praias e a arrabaldes”: dois projetos residenciais do arquiteto Abelardo A. Gama. Tipo A – Bungalow com planta e fachada.		
	26 – Bungalow Colonial Simplificado	“Casa econômicas para praias e a arrabaldes”: dois projetos residenciais do arquiteto Abelardo A. Gama. Tipo B – Colonial com planta e fachada.		
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?			SIM	X
			NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
	6 (capa da edição de N.21)	“Ano Novo”: No artigo de Ano Novo é relatado a exportação da revista para diversos países (EUA).		
	8	“Os muros dos jardins”: a matéria apresenta novas práticas em relação aos muros e cercamentos sob influência dos Estados Unidos.		
	12	“Habitação Ultra-econômica”: matéria sobre estilos “futuristas” e econômico das residências.		
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa		DATA	26/01/2018 R01:30/01/2019 R02:09/03/2019 R03:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	4 (1926)	EDIÇÃO	N.22	MÊS	Fevereiro
LOCAL	Redação: Rua General Camara, 39 -2° - Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR					
OUTRO DADO RELEVANTE		No editorial critica à revista paulista “A Construção Moderna”, que segundo Vianna estava plagiando “A Casa”. VOLUME FÍSICO			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	6 (verso da capa da edição N.22)	Serviços: “Casa Alemã” - Loja de tapeçaria e móveis.
	6 (verso da capa da edição N.22)	Serviços: “Linoleo Gold Seal” – venda e instalação de soalhos.
	6 (verso da capa da edição N.22)	“Os construtores são os responsáveis” : campanha nacional de seguros Ypiranga.
	8	Serviços: Vendas de terrenos no Rio de Janeiro.
	27	Serviços: “Bastos e Cia” - Serviços construtivos no Rio de Janeiro.
	27	Serviços: “Georg Hirt Laubisch e Cia” - loja de móveis sofisticados e importados (Europa). Rio de Janeiro
	28	Serviços: “Leão dos Mares” – Loja de móveis luxuosos. Rio de Janeiro.
28	Serviços: “Berta Fogões” – loja de fogões comerciais e	

		particulares, atacado e varejo. Rio de Janeiro.	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	9 – Chalé	Projeto residencial do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo – plantas e perspectiva.	
	10/11 – Americano	Projeto residencial do engenheiro civil Augusto Guígon – plantas e fachada.	
	12 – Déco	Projeto residencial do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo – plantas e perspectivas.	
	13 – Colonial Simplificado	“Projecto de habitação rural” Colonial: artigo que apresenta projeto em estilo colonial de residência rural dos arquitetos Cortez e Bruhns – plantas, fachadas planta de situação, cortes e quadro de orçamentos.	
	14 – Colonial Simplificado	“Projecto de habitação suburbana”: apresenta projeto de residência suburbana dos arquitetos Cortez e Bruhns – plantas, fachadas planta de situação, cortes e quadro de orçamentos.	
	15 – Colonial Simplificado	“Projecto de habitação suburbana”: apresenta projeto de residência suburbanasdos arquitetos Cortez e Bruhns – plantas, fachadas planta de situação, cortes e quadro de orçamentos.	
	16 – Colonial	Projeto residencial do arquiteto Armando de Oliveira – plantas e fachada (são dois projetos em 1).	
17 – Colonial Simplificado	Projeto residencial do arquiteto Armando de Oliveira – plantas e fachada (são dois projetos em 1).		

	20/21 – Clássico	Fachada de Residência. Foto e detalhes.		
	24/25 – Chalé	Croquis para habitação rural : projeto residencial rural (sem identificação do autor) – plantas, corte e fachada.		
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?			SIM	X
			NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
	Capa da edição de N.22	Apresenta pesada crítica a nova revista “A Construção Moderna” acusando-a de plágio.		
	7	“A venda de prédios a prestações” : crítica comparando o mercado da construção civil brasileiro e o americano.		
	8	“A eletrificação das estradas sem necessidade do fio eléctrico” : matéria sobre novas tecnologias da eletricidade em Nova York.		
	10	“A segurança nos trabalhos de construção” : com base em estudos americanos é apresentado meios para reduzir os acidentes de trabalho na construção civil.		
	22/23	“Cálculo das paredes e dos alicerces” : matéria com instruções e dicas construtivas – croqui, cálculos e tabelas.		
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa		DATA	26/01/2018 R01:30/01/2019 R02:09/03/2019 R03:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	4 (1926)	EDIÇÃO	N.23	MÊS	Março
LOCAL	Redação: Rua General Camara, 39 -2° - Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR					
OUTRO DADO RELEVANTE		Indica que a partir deste número iniciará a publicação de uma série de artigos sobre urbanismo, da autora E. Jocy Monteiro. VOLUME FÍSICO			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	Capa da edição N.23	Materiais: “Telhas de Vidro Aranha” - vendas de materiais elétricos.
	6 (verso da capa da edição N.23)	Serviços: “Casa Alemã” - Loja de tapeçaria e móveis.
	6 (verso da capa da edição N.23)	“Os construtores são os responsáveis” : campanha nacional de seguros Ypiranga.
	6 (verso da capa da edição N.23)	Serviços: “Linoleo Gold Seal” – venda e instalação de soalhos.
	27	Serviços: “A casa e o Terreno a prestações” - vendas pela Companhia Imobiliária Nacional. Rio de Janeiro.
	28	Materiais: “Siemens” – materiais elétricos, de ferro e de aço. Rio de Janeiro e filiais pelo Brasil.
	28	Serviços: “Carlos Kranewitter e Wagner” – escultores e estucadores (aceita projetos de estilos antigos e modernos).

	28	Materiais: “Borlindo Maia e Cia” – importadores e exportadores de tintas e óleos.	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	9 – Colonial Simplificado	Projeto residencial do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo – planta e perspectiva.	
	12 – Bungalow Americano	Projeto residencial do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo – planta, fachada e perspectiva.	
	13 – Colonial Simplificado	Projeto residencial do arquiteto Ricardo Wriedt e J. Cordeiro de Azeredo – plantas, fachadas e corte.	
	15 – Chalé	“ Concurso da A CASA ”: projeto residencial do arquiteto Ricardo Wriedt – plantas, fachadas e corte.	
	18 – Colonial Simplificado	Projeto residencial do arquiteto Carlos Muss – plantas, fachadas e corte. Niterói.	
	19 – Colonial	Projeto residencial do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo – planta, fachadas e perspectiva.	
	20/21 – Provençal	“ Pequena Habitação ”: análise de um projeto residencial do arquiteto Carlos do Rego Rapozo – planta e fachadas.	
	22 – Sem estilo determinado	“ Residência em Pelotas ”: projeto residencial do engenheiro civil Sylvio Barbedo – plantas e fachada. Pelotas.	
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	7/8	“ As casas de apartamento ”: matéria sobre o contexto da habitação social e comparações	

		à América do Norte e Europa. Braz Jordão – Engenheiro civil.	
	11/12	“Praças Antigas” : análise sobre algumas praças baianas. Apresenta termo moderno.	
	21	“Uma reforma básica que se impões” : artigo sobre revisão do regulamento das construções em vigor na época e comparações ao da cidade de Nova York.	
	26	Curiosidade : desenho de um híbrido de automóvel e residencial dos arquitetos J. de Souza Camargo e Ismael Nery.	
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa	DATA	29/01/2018 R01:30/01/2019 R02:09/03/2019 R03:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	4 (1926)	EDIÇÃO	N.24	MÊS	Abril
LOCAL	Redação: Rua General Camara, 39 -2° - Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR					
OUTRO DADO RELEVANTE		No editorial indica que serão apresentadas 2 moradias econômicas em “estilo colonial”. Projetos de J. De Souza Camargo que foram apresentados em concurso elaborado por J. Marianno Filho. VOLUME FÍSICO			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	6 (verso da capa da edição N.24)	Materiais: “Eugenio Fiorencio e Cia” - Ladrilhos, louças, azulejos, cimento. Rio de Janeiro.
	6 (verso da capa da edição N.24)	“Os construtores são os responsáveis” : campanha nacional de seguros Ypiranga.
	6 (verso da capa da edição N.24)	Materiais: “Linoleo Gold Seal” – venda e instalação de soalhos.
	27	Materiais: “Escadas e esquadrias” – Dias Junior, Pereira e Cia, venda de materiais.
	27	Produtos: “Máquinas Brunswick” – vendas para frigoríficos e fábrica de gelo.
	27	Serviços: “Carlos Kranewitter e Wagner” – esculptores e estucadores (aceita projetos de estilos antigos e modernos).
28	Materiais: “Avenarius Carbolineum” – produto contra	

		cupins e podridão, informações pela Sociedade Anonyma Hilpert. São Paulo.	
	28	Materiais: “Siemens” – materiais elétricos, de ferro e de aço. Rio de Janeiro e filiais pelo Brasil.	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	9 – Colonial Simplificado	“Projeto de habitação rural” : projeto residencial dos arquitetos Cortez e Brunhs – planta, corte, fachada e quadro de orçamentos.	
	10 – Colonial Simplificado	“Projeto de habitação suburbana” : projeto residencial dos arquitetos Cortez e Brunhs – planta, corte, fachada e quadro de orçamentos.	
	11 – Americano	Projeto residencial do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo – plantas e perspectivas. Sobrado geminado.	
	13 – Americano (lembra Whight)	“Casa de campo em Cataguazes” : projeto residencial do J. Cordeiro de Azeredo – planta e perspectiva.	
	16 – Chalé	“Projecto de um cottage em Therezopolis” : projeto residencial rural dos arquitetos Cortez e Bruhns – plantas, cortes e perspectiva.	
	18 – Colonial	Projeto residencial do arquiteto J. de Souza Camargo – plantas e fachadas.	
	19 – Colonial	Projeto residencial do arquiteto J. de Souza Camargo – planta e fachadas.	
	23 – Colonial simplificado	Casa do médico interno do hospital de isolamento de Campinas.	

	24 – Colonial Simplificado	Projeto residencial do arquiteto Carlos Mussel – planta, fachadas, corte e quadro de orçamento.		
	25 – Bungalow Americano	Projeto residencial do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo – planta, fachadas e perspectivas.		
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?			SIM	X
			NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
	7/9	“O desenvolvimento do Concreto Armado” : matéria contando a trajetória do material e suas inovações para a época (principalmente americanas e japonesas).		
	22/23	“Estudo do terreno para fundações” : matéria sobre os tipos de solos e fundações. Termo “Modernamente”.		
	26	“Preços correntes no Rio de Janeiro” – tabela com preços de materiais e mão de obra da construção civil na época.		
	27	“Escola Livre de Engenharia” : anúncio sobre a escola no Rio de Janeiro.		
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa		DATA	29/01/2018 R01:30/01/2019 R02:09/03/2019 R03:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	4 (1926)	EDIÇÃO	0025	MÊS	Maio
LOCAL	Redacção: Rua General Camara, 39 – 2º – RIO.			TIRAGEM	6.000 exemplares
DIRETOR / EDITOR	Redactor: A. Segadas Vianna, engenheiro civil Gerente: J. Cordeiro de Azeredo, architecto Secretário: Braz Jordão, engenheiro civil				
OUTRO DADO RELEVANTE	A revista aumentará mais 4 páginas a partir desta edição. VOLUME DIGITAL				

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
		0 (é contado a partir da próxima Pg.)
	1	Serviços: “T. M. Veiga & C.” – Importações e representações de material de construcções. Representantes e agentes exclusivos de empresas internacionais.
	2	Serviços: “Bastos & Cia” – Preços por m ² . Copias heliographicas.
	2	Serviços: “Georg Hirth Laubisch & C.” – Convém saber que a casa Georg Hirth Laubisch & C. fóra do bello stock de seus moveis tem grande sortimento de tapeçarias novas como sejam tapetes orientaes, nova partida de lindos tapetes allemãs e outros.
	3	Serviços: “Cia. Imobiliaria Nacional” – A casa e o terreno a prestações. Não pode haver negocio mais honesto. Grandes areas de terrenos nos seguintes bairros: tijuca. Maria da Graça. Realengo.
	4	Serviços: “Leandro Martins e Co.” – Moveis, tapeçarias e decorações.

	5	Serviços: “Companhia Nacional de seguros Ypiranga” - Os constructores são os responsáveis pelos accidentes no trabalho de que forem victimas os seus operarios.
	6	Produtos: “Machina Underwood” – Peça o folheto que explica porque a Underwood vence sempre todos os campeonatos. A machina de escrever Underwood é considerada universalmente como a machina padrão que as demais procuram, em vão igualar.
	6	Produtos: “Linoleo Battleship – Congoleum Company of Delaware” O soalho mais perfeito. Distincto, económico, resistente, silencioso, higienico e confortavel.
	16	Materiais: “Tinta Olsina” – Acabamos de receber grande partida. Capacidade aproximada de 1 kilogrammo de tinta Olsina para cobrir com uma só mão superficies de varias especies.
	22	Produtos: “Fogões a gaz allemães OTTO, Junker & Ruh, Karlsruhe – Esmaltado de branco, ferragens nickeladas, solidas, elegantes. Queimadores patenteados, grande economia no consumo.
	22	Serviços: “Dias Junior, Pereira & Cia.” – Escadas e esquadrias.
	30	Serviços: “Cia. de pavimentação Konit S. A.” – O soalho “Hors Concours”. Muito superior á madeira e cimento, a prova de fogo, não deixa passar agua, de longuissima duração em estado perfeito, não é atacado pelo bicho, com desenhos á vontade, mui economico.
	30	Materiais: “Telhas de vidro Aranha” – Material electrico. Conduit, fios e cabos, isoladores, rosetas, cleats e lampadas.
	30	Materiais: “Eugenio Fiorencio & Cia” – Ladrilhos, louça sanitaria, louça esmaltada, azulejos, cimento, etc.
	31	Serviços: “Sociedade Anonyma Hilpert – Avenarius Carbolineum” Protejam as suas construcções de madeira, barracões, postes, mourões, estabulos, pontes cocheiras, etc.
	31	Materiais: “Material Electrico Siemens” – Para installações de força e luz. Material de

		ferro e aço. Companhia Brasileira de Electricidade.		
	32	Serviços: “Leão dos mares” – Moveis. Grande redução nos preços. Deseja V. S. mobiliar sua casa com pouco dispendio? Visitae as bellas esposições de Leão dos Mares.		
	32	Produtos: “Berta, Frederico Diehl” – 35.000 fogões economicos “Berta” estão em uso no Brasil para hotéis, colegios, quartos, restaurants, hospitaes e domicilio particular.		
	33	Materiais: “Ottino & Comp.^a Ltd.” – Mais barato que o fôrro de madeira. Fôrro de estuque solido e economico sobre téia metallica Rabitz, allemã, esticada com machina patenteada.		
	34	Materiais: “Friese & Brand” – Esquadrias da afamada fabrica – Rudolf Brand, Joinville.		
	34	Serviços: “Otto Schutte Filho” – Fabrica de moveis. Decorações de interiores originaes. Modelos do mais distincto gosto e harmonia em todos os estylos.		
	35	Produtos: “A Sanitaria – Amaraes Pimentel & C.” Tem o maior e mais completo sortimento de ladrilhos, azulejos, filtros, aquecedores a gaz e alcool, aparelhos de electricidade; e executa qualquer trabalho em marmores.		
	36	Serviços: “Escola livre de engenharia” – Qualquer pessôa sabendo ler, escrever e contar correctamente póde estudar engenharia por correspondencia.		
	36	Serviços: “Carlos Kranewitter & Wagner” – Escultores, estucatores. Ornato e revestimento da fachada e interior. Aceita-se projectos de accordo com o gosto do committente de estylos antigos e modernos. Especialidade estuque interior, imitaçãode pedra, marmore artificial.		
	38	Materiais: “Sociedade Anonyma Hilpert” – Devemos acompanhar o progresso da technica e nos utilizar dos seus beneficios o constructor pratico e conomico usa o systema de construcção “Pax”. Rio de Janeiro e São Paulo.		
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?			SIM	X

		NÃO	
<p>SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA.</p> <p><i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i></p>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	10 Sem estilo definido	Projeto residencial. Architecto J. Cordeiro de Azeredo. Perspectiva e plantas.	
	13 Chalé	Projeto residencial. Architecto Ricardo Wriedt. Fachada e plantas.	
	14 Colonial	Projeto residencial. Architectos Cortez & Bruhns. Fachada e plantas.	
	17 Chalé	Projeto de duas residências geminadas. Architecto J. Cordeiro de Azeredo. Perspectiva e plantas.	
	18 Bungalow Colonial	Projeto residencial. Architecto J. de Souza Camargo. Planta e fachadas.	
	19/22	Casa de Saúde Santa Rita (São Paulo). Fotografias e plantas. Os construtores rebatem o artigo publicado na "Revista da Semana", apresentando as plantas corretas e descrevendo a obra.	
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM	X
		NÃO	
<p>SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES.</p> <p><i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i></p>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	5	"Mais um passo para a frente" – Agradecimentos aos leitores pelo reconhecimento da revista (em especial a um leitor do Rio Grande do Sul). Será acrescentadas mais quatro páginas ao periódico.	
	5	"Notas estrangeiras" – comissão de assuntos técnicos da Liga Patriótica Argentina criou um Consultório para Construções Baratas.	
	6/9	"O lote e a quadra" – sobre os arranjos de lotes (testadas, posições, profundidade) e distribuições ideais para as condições residenciais das cidades. Apresenta exemplos e esboços. Por E. Jacy Monteiro	
	15/16	"Preparo do terreno para fundações" – sobre noções e métodos modernos usados	

		nos trabalhos preliminares do preparo do terreno (escavações). Descreve os tipos de sondagens de terrenos, sendo que a possibilidade de conhecer a constituição de um terreno permite a realização de trabalhos consideráveis e segurança perfeita.
	23/26	“Industria de moveis” – Defende a produção nacional de fabricação de móveis. A redação visitou á convite do Sr. Otto Schutte Filho sua fábrica de móveis. Apresenta fotografias de interiores.
	27/28	“Casas com terraço” – Devido ao fato dos terraços não serem impermeáveis, seu uso está menor. Ultimamente, tem sido utilizado o concreto armado. Apresenta croquis e projetos exemplificando o conteúdo.
	29/30	“O vidro como material de construção” – sobre a utilização do vidro nas construções. Apresenta vantagens higiênicas de salubridade, além da estética. Discute sobre o processo de construção com este material.
	36	Lista de indicador Profissional.
	37	Lista de preços correntes no Rio de Janeiro.
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa	
	DATA	28/03/2019 R01:20/04/2019 R02:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	4 (1926)	EDIÇÃO	N.26	MÊS	Junho
LOCAL	Redação: Rua General Camara, 39 -2° - Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR					
OUTRO DADO RELEVANTE		Redatores: A. Segadas Vianna, Engenheiro Civil e Braz Jordão, Engenheiro Civil Gerente: J. Cordeiro de Azeredo, Arquiteto. VOLUME FÍSICO			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	6 (verso da capa da edição N.26)	Produtos: "Underwood" – vendas de máquina de escrever. Rio de Janeiro e São Paulo.
	6 (verso da capa da edição N.26)	Materiais: "Linoleo Gold Seal" – venda e instalação de soalhos.
	30	Serviços: "Aos Construtores" – fabricação de esquadrias, soalhos, forros e vigamentos de madeira.
	30	Serviços: "Cia. Territorial do Rio de Janeiro" – vendas de terrenos em vários bairros.
	30	Serviços: "Fugenio Fiorencio e Cia." – vendas de ladrilhos, louças sanitárias, azulejos e outros.
	31	Serviços: "Georg Hirt Laubisch e Cia" - loja de móveis sofisticados e importados (Europa). Rio de Janeiro.

	31	Serviços: “Bastos e Cia” - Serviços construtivos no Rio de Janeiro.	
	32	Produtos: “The Ideal Concrete Machinery Co.” – vendas de máquinas e aparelhos para a fabricação e blocos e artefatos de concreto.	
	32	Materiais: “Siemens” – material para instalações elétricas como tubos de ferro e outros. Várias filiais nas principais capitais do Brasil.	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	10 – Chalé	Projeto residencial do arquiteto Ricardo Wriedt – plantas e fachada.	
	13 – Colonial	Projeto residencial do arquiteto Jerson de Azeredo Coutinho – planta e fachada.	
	14 – Colonial simplificado	“Projecto de Habitação Suburbana” : projeto residencial dos arquitetos Cortez e Brunhs – plantas, corte, fachadas e quadro de orçamento.	
	15 – Colonial Simplificado	“Concurso da A CASA, Habitação Rural” : projeto residencial do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo – planta, corte, fachada e perspectiva.	
	18/19 – Bungalow Americano	Projeto residencial da Cia Imobiliaria Nacional – planta, cortes e fachadas.	
	20 – Bungalow Colonial	Projeto residencial do arquiteto J. de Souza Camargo – planta e fachada.	
	21 – Sem estilo definido	Perspectiva de residência, projeto de R. Rebecchi & Cia Arq.	

	23 – Colonial	Projeto residencial – plantas e fachada. Sem identificação do autor.		
	24/25 – Villa Italiana	Projeto residencial do engenheiro Luiz Tizzano – plantas e fotos.		
	26/28	Fotografias de interiores de uma habitação.		
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?			SIM	X
			NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
	7/9	“As estradas de concreto”: matéria sobre a tecnologia com informações sobre o material e suas vantagens. No Brasil ainda não era utilizado, mas é mencionado estudos nos Estados Unidos.		
	30	“Os construtores são os responsáveis”: campanha nacional de seguros Ypiranga.		
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa		DATA	05/02/2018 R01:30/01/2019 R02:09/03/2019 R03:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	4 (1926)	EDIÇÃO	N.27	MÊS	Julho
LOCAL	Redação: Rua General Camara, 39 -2° - Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR					
OUTRO DADO RELEVANTE		<p>Redatores: A. Segadas Vianna, Engenheiro Civil e Braz Jordão, Engenheiro Civil</p> <p>Gerente: J. Cordeiro de Azeredo, Arquiteto.</p> <p>O editorial chama atenção para a posse de J. Marianno Filho como diretor a ENBA.</p> <p>VOLUME FÍSICO</p>			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	6 (verso da capa da edição N.27)	Materiais: “Soalhos Silenciosos” – venda de soalhos de diversos padrões pela Congoleum Company of Delaware. Rio de Janeiro e São Paulo.
	16	Produtos: “Underwood” – venda de máquina de escrever pelo Paul J. Christoph Company. Rio de Janeiro e São Paulo.
	20	Materiais: “Ceramica S. Caetao S. A.” – fábrica de telhas, ladrilhos, ladrilhões, tijolos prensados e material refratário “modernos”.
	28	Serviços: “Otto Schuette Filho” - fábrica de móveis de diversos estilos.
29	Serviços: “Casas Ford” – venda de casas com entrega até 20 dias após a licença municipal. Preços com ou sem instalações	

		sanitárias. Construções rápidas e econômicas.
	30	Materiais: “Siemens” – materiais elétricos, de ferro e de aço. Rio de Janeiro e filiais pelo Brasil.
	30	Materiais: “Tinta Olsina” - vendas de tintas de várias espécies. Rio de Janeiro.
	31	Serviços: “Companhia Constructora Nacional S. A.” – Empreiteiros de obras públicas e particulares.
	32	Serviços: “Leão dos Mares” – Loja de móveis em estilo moderno. Rio de Janeiro.
	32	Serviços: “Cia. Territorial do Rio de Janeiro” - Venda de terrenos no Rio de Janeiro a vista e por prestações.

ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	11 – Chalé	Projeto residencial do arquiteto Ricardo Wriedt – planta e perspectiva.
	12 – Colonial	“Projecto de habitação suburbana” : projeto residencial dos arquitetos Cortez e Brunhs – plantas, cortes e fachada.
	17 – Colonial simplificado	“Projecto para terreno de 10m de frente” : projeto residencial do arquiteto J. de Freitas Pereira – plantas e perspectiva.
	19 – Bungalow Colonial Simplificado	“Casas Econômicas” : projeto residencial do arquiteto Carlos do Rego Raposo – planta e fachada.
	21 – Sem estilo definido	Projeto residencial do arquiteto Pedro Campofiorito – plantas, corte e fachadas.

	22 – Sem estilo definido	Projeto residencial do arquiteto Jerson de Azeredo Coutinho – plantas e fachada. Gávea.
	25/26 – Villa Italiana	Projeto do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo – plantas, cortes, fachadas e perspectiva.
	27 – Colonial	“Typo de Habitação Colonial” : projetos residenciais do arquiteto Abelardo A. Gama – plantas e fachadas.
	27 – Bungalow Americano	“Typo de Habitação Colonial” : projetos residenciais do arquiteto Abelardo A. Gama – plantas e fachadas.
	28 – Sem estilo definido	“Casa de Campo” : apresentação da residência feita pelo arquiteto Emerson Fernandes com descrição dos elementos arquitetônicos da fachada – foto.

ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?

SIM

X

NÃO

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	Capa da edição N.27	“Escola de Bellas Artes” : artigo sobre o estilo colonial com seus progressos e modificações na época.
	Capa da edição N.27	“Casas Baratas – Ninguém faz milagre” : artigo sobre a construção de habitação econômica no país.
	7	“Casas Baratas” : matéria sobre o projeto autorizado pela prefeitura para a construção de 3000 casas populares.
	10	“Os pavimentos de Linoleo” : matéria sobre a disseminação do uso do material (também em casas particulares).
	18	“A Fossa Septica” : matéria sobre uma fossa testada pelo Pennsylvania State College.

		32	“Os construtores são os responsáveis” : campanha nacional de seguros Ypiranga.	
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa		DATA	05/02/2018 R01:31/01/2019 R02:09/03/2019 R03:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO A Casa

ANO 4 (1926) EDIÇÃO N.28 MÊS Agosto

LOCAL Redação: Rua General Camara, 39 -2° - Rio de Janeiro TIRAGEM

DIRETOR / EDITOR

OUTRO DADO RELEVANTE Redatores: A. Segadas Vianna, Engenheiro Civil e Braz Jordão, Engenheiro Civil
Gerente: J. Cordeiro de Azeredo, Arquiteto.
VOLUME FÍSICO

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	6 (verso da capa da edição N.28)	Materiais: “Soalhos Silenciosos” – venda de soalhos de diversos padrões pela Congoleum Company of Delaware. Rio de Janeiro e São Paulo.
	32	Serviços: “Tapeçaria Artística” – loja de móveis e tapeçarias com especialidade em estilo antigo. Rio de Janeiro.
	32	Serviços: “Otto Schuette Filho” - fábrica de móveis de diversos estilos.
	33	Serviços: “Casas Ford” – venda de casas com entrega até 20 dias após a licença municipal. Preços com ou sem instalações sanitárias.
	34	Materiais: “Siemens” – materiais elétricos, de ferro e de aço. Rio de Janeiro e filiais pelo Brasil.

	34	Materiais: “Casa Conrado” – vendas de vitraes e azulejos decorativos. São Paulo.
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM
		X
		NÃO
<p>SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA.</p> <p><i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i></p>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	12 – Colonial simplificado	Projeto residencial do arquiteto J. De Souza Camargo – plantas, cortes e fachada.
	13 – Chalé	Projeto residencial do arquiteto Moacyr Fraga – plantas e perspectiva.
	14/15 – Sem estilo definido	“Casas Conjugadas” : projeto residencial dos arquitetos Cortez e Bruhns – plantas, corte e fachada.
	16/17 – Provençal	Projeto residencial do arquiteto J. de Freitas Pereira – plantas, perspectiva e perspectivas interiores de sala e cozinha.
	18/19 – Chalé	Projeto residencial do arquiteto Ricardo Buffa – plantas e perspectivas.
	20/21 – Colonial	Projeto residencial do arquiteto J. de Souza Camargo – plantas, fachada e perspectiva.
	21 – Villa Italiana	Fotografia de casa em Pelotas. Por Affonso Goetze Junior
	24	“Portão Colonial” : ilustração de um portão colonial do escultor Roberto Lacombe.
	27 – Colonial	Projeto residencial do arquiteto Carlos do Rego Rapozo – planta e fachada.
	28 – Bungalow Americano	Projeto residencial do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo – planta e perspectiva.
	29 – Sem estilo definido	Projeto residencial do arquiteto Arnaldo Gladosh – plantas e perspectiva.

	30 – Chalé	Projeto residencial do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo – plantas. A fachada encontra-se na capa da edição.	
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	Capa da edição N. 28 (Pag. 7)	“Casas econômicas e pirataria”: denúncia contra um escritório de arquitetura, alegam golpes.	
	9/12	“A Moradia”: matéria do engenheiro arquiteto Arnaldo Gladosh sobre a concepção do projeto de uma residência com ênfase no dormitório (quarto). Perspectiva interna e planta.	
	14/15	“Casas de Palha”: matéria sobre a técnica econômica e prática de palha armada, testada por um engenheiro americano.	
	19	“Casas para pobres”: matéria sobre a construção de 3000 habitações populares. (Sugere estimular o uso de capital privado e a suspensão da lei do inquilinato)	
	22	“Os Aleijões”: artigo sobre aleijões e crítica do novo regulamento das construções com análises de fachadas – plantas na página 31.	
	27	“Remodele Agora”: matéria sobre um sistema de vendas a prestações que aparece nos Estados Unidos.	
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa	DATA	06/02/2018 R01:31/01/2019 R02:09/03/2019 R03:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	4 (1926)	EDIÇÃO	N.29	MÊS	Setembro
LOCAL	Redação: Rua General Camara, 39 -2° - Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR					
OUTRO DADO RELEVANTE		Redatores: A. Segadas Vianna, Engenheiro Civil e Braz Jordão, Engenheiro Civil Gerente: J. Cordeiro de Azeredo, Arquiteto. VOLUME FÍSICO			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	7 (Capa da edição N.29)	Produtos: "Lete" – venda de filtros instantâneos.
	8 (verso da capa da edição N.29)	Materiais: "Soalhos Silenciosos" – venda de soalhos de diversos padrões pela Congoleum Company of Delaware. Rio de Janeiro e São Paulo.
	31	Materiais: "Material Walcar" – Em concreto armado. Anúncio sobre o material e suas inúmeras vantagens.
	32	Materiais: "Ademar L. Lesaige" – depósito de cal virgem, marisco e cabo frio. Rio de Janeiro.
	32	Serviços: "Cia. Territorial do Rio de Janeiro" - Venda de terrenos no Rio de Janeiro à vista e por prestações.
33	Serviços: "Casas Ford" – venda de casas com entrega até 20 dias após a licença municipal.	

		Preços com ou sem instalações sanitárias.
	34	Produtos: “The Ideal Concrete Machinery Co.” – vendas de máquinas e aparelhos para a fabricação de blocos e artefatos de concreto.
	34	Serviços: “Arte Interior” – loja de mobílias e decorações. Otto Schutte Filho.
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM
		X
		NÃO
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	10/11 – Chalé	Projeto residencial do arquiteto Ricardo Wriedt – planta e fachadas.
	12 – Colonial Simplificado	“Projecto de habitação suburbana” : projeto residencial dos arquitetos Cortez e Bruhns – plantas, cortes e fachada.
	14 – Sem estilo definido	Projeto residencial do arquiteto Moacyr Fraga – planta e perspectiva.
	15/16 – Bungalow sem estilo determinado	Projeto residencial do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo – planta, corte, fachadas e perspectiva.
	19 – Eclético	“Residências Modernas” : foto de uma residência projetada pelos arquitetos Memoria e Couchet (apresenta elementos missionários influência mourisca).
	20 – Chalé	Perspectiva construtiva de um projeto residencial do arquiteto J. de Freitas Pereira – plantas.
	25 – Sem estilo definido	“Casas conjugadas para terreno de pouco fundo” : projeto residencial do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo – planta e perspectiva.
	26 – Colonial simplificado	Projeto residencial do arquiteto Carlos Mussel – plantas, corte,

		fachadas e quadro de orçamento. Niterói.
	27 – Chalé	Fachada de projeto residencial do arquiteto Atílio Masieri Alves. Pernambuco.
	28/29 – Villa Italiana	“Colaboração de São Paulo”: Projeto residencial do arquiteto Francisco Battazzi – plantas e perspectiva.
	30	“Colaboração de São Paulo”: ilustração do interior de uma residência.
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM X
		NÃO
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	7 (Capa da edição N.29)	“A nossa representação em São Paulo”: matéria sobre a perspectiva arquitetônica paulista na época.
	9/10	“Barateando a construção”: matéria sobre os custos da construção civil, enfatizando a escolha de mão de obra e materiais.
	13	“Um arranha-céu gracioso e artístico”: matéria sobre o novo edifício em Ohio, constituindo um dos mais notáveis da arte moderna da época.
	21	“Os Soalhos de linóleo”: matéria sobre as vantagens do uso do material.
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa	DATA 06/02/2018 R01:31/01/2019 R02:09/03/2019 R03:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	4 (1926)	EDIÇÃO	N.30	MÊS	Outubro
LOCAL	Redação: Rua General Camara, 39 -2° - Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR					
OUTRO DADO RELEVANTE		<p>Redatores: A. Segadas Vianna, Engenheiro Civil e Braz Jordão, Engenheiro Civil</p> <p>Gerente: J. Cordeiro de Azeredo, Arquiteto.</p> <p>Sinalizam no editorial que contam com representação além de São Paulo, também em Uberaba/MG.</p> <p>VOLUME FÍSICO</p>			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	8 (verso da capa da edição N.30)	Materiais: “Soalhos Silenciosos” – venda de soalhos de diversos padrões pela Congoleum Company of Delaware. Rio de Janeiro e São Paulo.
	16	Produtos: “Lete” – venda de filtros instantâneos.
	39	Produtos: “Escarradeira Hygea” – venda de escarradeiras.
	40	Serviços: “The Ideal Concrete Machinery Co.” – vendas de máquinas e aparelhos para a fabricação de blocos e artefatos de concreto.
	40	Serviços: “Tapeçaria artística” – vendas de móveis e tapeçarias em estilo antigo.
	41	Serviços: “Vitrea” – Casa Conrado. Croquis e trabalhos com armações de ferro.

	41	Serviços: “Arte Interior” – loja de móveis e decorações. Otto Schutte Filho.	
	42	Materiais: “Tinta Olsina” - vendas de tintas de várias espécies. Rio de Janeiro.	
	42	Materiais: “Ademar L. Lesaige” – depósito de cal virgem, marisco e cabo frio. Rio de Janeiro.	
	42	Serviços: “Cia. Territorial do Rio de Janeiro” - Venda de terrenos no Rio de Janeiro à vista e por prestações.	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	10	“Colaboração de São Paulo” : ilustração do interior de uma residência.	
	11 – Americano	“Colaboração de São Paulo” : projeto residencial do arquiteto Hugo Kuhl – plantas e perspectivas.	
	13 – Colonial Simplificado	Projeto residencial do arquiteto Ricardo Wriedt – plantas e fachada.	
	14 – Chalé	Projeto residencial do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo – plantas e perspectiva.	
	15 – Chalé	“Construções do Rio” : projetado e construído por Freire e Sodré, engenheiros – plantas e foto. “Bungalow” construído à rua dos Bandeirantes, 57, de propriedades do Sr. Mario de Carvalho.	
	17 – Eclético	“Residências modernas do Rio” : fotografia de uma residência projetada pelos arquitetos Memoria e Couchet.	

		Traços estilísticos variados, repertório medieval.	
	18/19 - Misiones	Projeto residencial do arquiteto Moacyr Fraga – plantas e fachadas.	
	22 – Chalé	“ Colaboração de São Paulo ”: projeto residencial do arquiteto Hugo Kuhl – plantas e perspectiva.	
	23 – Villa Italiana	Projeto residencial do arquiteto Ricardo Wriedt – plantas e fachadas.	
	30/31 – Eclético	“ Colaboração de São Paulo ”: projeto residencial do arquiteto Francisco Battazzi – plantas e fachada. Decoração variada, sobreposição de diferentes estilos de matriz italiana.	
	32/33 – Chalé	Projeto residencial do engenheiro Affonso Goetze Junior – plantas, corte, fachada e fotografia. Pelotas	
	34/35 – Sem estilo definido	“ Typo de casa de madeira ”: projeto residencial do arquiteto Mario Ruch – plantas, fachadas e perspectiva.	
	36	“ Interiores ”: fotografia de interiores de uma residência em Petrópolis. Moderno, influência nouveau.	
	36 – Villa Italiana	Fotografia do prédio do construtor Pedro Grimaldi.	
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	9/10	“ Os máos Projectos ”: crítica ao campo da construção civil quanto ao trabalho e atribuições da profissão de arquiteto.	
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa	DATA	06/02/2018 R01:31/01/2019

			R02:09/03/2019 R03:30/04/2019
--	--	--	----------------------------------

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	4 (1926)	EDIÇÃO	N.31	MÊS	Novembro
LOCAL	Redação: Rua General Camara, 39 -2° - Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR					
OUTRO DADO RELEVANTE		Redatores: A. Segadas Vianna, Engenheiro Civil e Braz Jordão, Engenheiro Civil Gerente: J. Cordeiro de Azeredo, Arquiteto. VOLUME FÍSICO			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	8 (verso da capa da edição N.31)	Materiais: “Um soalho para uso universal” – venda de soalhos de diversos padrões pela Congoleum Company of Delaware. Rio de Janeiro e São Paulo.
	29	Produtos: “Escarradeira Hygea” – venda de escarradeiras.
	29	Produtos: “Catálogos” – anúncio de que os leitores da revista podem receber catálogos gratuitos de diversos produtos.
	33	Serviços: “J. Cordeiro de Azeredo” – projetos e construções.
	33	Produtos: “Stoltz” – últimos modelos e diversos tamanhos de britadores. Herm Stoltz e Co.
	34	Materiais: “Ademar L. Lesaige” – depósito de cal virgem, marisco e cabo frio. Rio de Janeiro.

	34	Produtos: “Renato” – fogões a gás alemães. Rio de Janeiro.	
	34	Serviços: “Tapeçaria artística” – vendas de móveis e tapeçarias em estilo antigo.	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	11 – Colonial	“Colaboração de São Paulo” : projeto residencial do arquiteto Francisco Battazzi – plantas e perspectiva.	
	14 – Colonial	“Casa de Campo” : perspectiva do projeto residencial dos arquitetos Cortez e Bruhns.	
	15 – Colonial	“Colaboração de São Paulo” : projeto residencial do arquiteto Mariano Sieg – plantas e perspectiva. Predominam traços coloniais, porém cabe destacar a existência de uma bow window na sala de visitas.	
	16/17 – Misiones	Colonial mexicano : projeto residencial do arquiteto Moacyr Fraga – planta, fachadas e perspectiva.	
	18/19 – Chalé	Projeto residencial do engenheiro arquiteto Carlos do Rego Raposo – plantas, cortes e perspectiva.	
	21 – Chalé	Projeto residencial do arquiteto Ricardo Wriedt – plantas e fachada.	
	22 – Bungalow sem estilo determinado	Projeto residencial do arquiteto Hugo Kuhl – planta, detalhe corte, fachada e perspectiva. São Paulo.	
	23 – Chalé	Projeto residencial do arquiteto Hugo Kull – plantas e fachada.	
	23 – Villa Italiana	Projeto residencial do arquiteto Hugo Kull – plantas e fachada.	

	26/28 – Chalé	Análise do projeto residencial do arquiteto J. Bourniquel – plantas e perspectiva. França		
	30/31	“Interiores”: fotografias de interiores de uma residência em Petrópolis.		
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?			SIM	X
			NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
	7 (Capa da edição N.30)	“O Bungalow”: matéria sobre a origem do bungalow moderno e as modificações devido sua popularidade. Segundo a revista, o termo “cottage” é o equivalente europeu para as casas compactas de um pavimento.		
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa		DATA	06/02/2018 R01:31/01/2019 R02:09/03/2019 R03:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	4 (1926)	EDIÇÃO	0032	MÊS	Dezembro
LOCAL	Redacção: Rua General Camara, 39 – 2º – RIO.			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR		Propriedade de M. Segadas Vianna.			
OUTRO DADO RELEVANTE		Indica que J. Cordeiro de Azeredo se retirou da sociedade proprietária da revista e que a partir deste número ela passa à “M. Segadas Vianna”, exclusivamente. VOLUME DIGITAL			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	0 (é contado a partir da próxima Pg.)	Serviços: “Instalações electricas Fladt” – Instalações de: luz, força para alta e baixa tensão, redes telephonicas, etc. Instalações executadas: Copacabana, palace-hotel, esplanada Hotel, etc. Especialistas em instalações em construcções em cimento armado.
	0 (é contado a partir da próxima Pg.)	Produtos: “Productos em Cimento Armado – Casa Sano” Caixas d’água, caixas de gordura, tubos, postes, fossas sanitarias “Inco”, tanques de lavar roupa, pias, muros, gradis e cercas.
	0 (é contado a partir da próxima Pg.)	Revista: “A CASA” - Revista de architectura, engenharia e arte decorativa. Propriedade de M. Segadas Vianna.
	1	Serviços: “T. M. Veiga & C.” – Importações e representações de material de construcções. Representantes e agentes exclusivos de empresas internacionais.
	2	Serviços: “G. Prati & Cia” – Engenheiros civis. Construcções, obras hydraulicas, concreto armado, estradas de ferro e de rodagem.

	2	Materiais: “Friese & Brand” – Esquadrias da afamada fabrica – Rudolf Brand, Joinville.
	3	Produtos: “Fogões a gaz New-World” – Wilsons Mathiesons & Co. Grelhas, systema especial de chamas, thermo regulador, chapa de torras, formo de construção especial e revestimento de esmalte.
	4	Materiais: “Pilkington Brothers (Brasil) Limited” – Deposito de vidros e chrystaes. Combinação de vidro transparente em chapa e vidro cathedral lavrado.
	5	Serviços: “J. de Araujo” – Bombeiro, electricista e gazista. Fogões e caixas d’agua. Gradis, portões, sacadas, portas de aço ondulado, de accôrdo com os desenhos fornecidos.
	5	Serviços: “Auto B. Fortes” – Eng. Civil. Architectura e construcções. Concreto armado.
	6	Serviços: “Vitrea, vitraes de arte. Casa Conrado” – Fornece “croquis”, orçamentos e armações de ferro para vitraes. Moveis de Junco. Optimo presente para o natal. Exposição permanente da fabrica.
	8	Produtos: “Congoleum Company of Delaware” Um soalho para uso universal.
	27	Produtos: “Escarradeira Hygéa” – limpeza, automatica sem intervenção manual.
	29	Produtos: “Stoltz – Britadores” Ultimos modelos em diversos tamanhos inquebravel.
	30	Produtos: “Frederico Diehl – Berta” – Fogões economicos Berta. Para hoteis e domicilio particular. Elegantes e economicos, não fazem fumaça. Combustivel: lenha ou coke. Todos os tamanhos em stock para prompta entrega.
	31	Materiais: “O linoleo marca Ancora” – Agradavel ao pisar, duravel, amortece o ruído. Hygienico, confortavel, elastico, de facil limpeza.
	31	Serviços: “Otto Schutte Filho” – Mobílias e decorações. Sobre encomendas. Moveis e grupos de couro.

	32	Produtos: “Fogões a gaz allemães OTTO, Junker & Ruh, Karlsruhe – Esmaltado de branco, ferragens nickeladas, solidas, elegantes. Queimadores patenteados, grande economia no consumo.
	33	Serviços: “Georg Hirth Laubisch & Cia.” – Moveis de luxo. Architectos de 1ª ordem. Tapeçarias, tapetes, fazendas, cortinas, passadeiras.
	33	Serviços: “Casa Teixeira Pinto” – Electricidade. Instalações de luz, força, telephones e campainhas.
	34	Serviços: “Cia. de pavimentação Konit S. A.” – O soalho “Hors Concours”. Muito superior á madeira e cimento, a prova de fogo, não deixa passar agua, de longuissima duração em estado perfeito, não é atacado pelo bicho, com desenhos á vontade, mui economico.
	34	Materiais: “Tinta Olsina” – Acabamos de receber grande partida. Capacidade approximada de 1 kilogrammo de tinta Olsina para cobrir com uma só mão superficies de varias especies.
	35	Materiais: “Ceramica S. Caetano S. A.” – Telhas, ladrilhos, ladrilhões, tijolos prensados, material refractario.
	36	Materiais: “Material Electrico Siemens” – Para installações de força e luz. Material de ferro e aço. Companhia Brasileira de Electricidade.
	36	Serviços: “Tapeçaria Artistica” – Instalações artisticas de moveis e tapeçarias para casas particulares, escriptorios de luxo e hoteis. Grupos em couro ou tecido.
	37	Serviços: “Irmãos Ottino & Merletti Lta.” - Fabrica Spoeri. tecidos de arame, estamparia, coberturas.
	38	Produtos: “Willmann, Xavier & C.” - Um fogão maravilhoso. Vaporiza e queima gasolina ou kerozene sem pavia, sem pressão.
	38	Materiais: “Adhemar Lesaige & Cia.” – Grande deposito de cal virgem, marisco extinto e cabo-frio.

	38	Serviços: “Companhia Nacional de seguros Ypiranga” - Os constructores são os responsáveis pelos accidentes no trabalho de que forem victimas os seus operarios.
	38	Serviços: “Cia. Territorial do Rio de Janeiro” – Terrenos em penha, villa luzitania, braz de pinna, cordovil, lucas, engenho do matto, vicente de carvalho.
	39	Materiais: “Eugenio Fiorencio & C.” - Ladrilhos, louça esmaltada, louça sanitaria, azulejo, cimento, etc. Aos mais baixos preços do mercado.
	39	Serviços: “J. Cordeiro de Azeredo” – Terrenos: laranjeiras botafogo Humaytá e Villa Izabel. Projectos e construcções.
	39	Revista: “Moeda e credito” – Revista mensal sobre assumptos financeiros e bancarios.
	40	Serviço: “J. Cordeiro de Azeredo” – Uma boa casa em um bom terreno.
	42	Serviços: “Cia. Imobiliaria Nacional” – A casa e o terreno a prestações. Não pode haver negocio mais honesto. Grandes areas de terrenos nos seguintes bairros: tijuca. Maria da Graça. Realengo.

ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	11/13 Chalé	Projeto residencial. Architecto Ricardo Wriedt. Fachada, plantas e perspectiva na copa.
	15 Colonial	Projeto de duas habitações. Engenheiros-architectos Cortez & Bruhns. Fachada e plantas.
	19 Eclético	Projecto residencial. São Paulo. Engenheiro-architecto Hugo Kuhl. Perspectiva e plantas.
	20	“Detalhes de hall” . Confeccionado pelo architecto Victor Dick. Ilustrações.
	21 Villa	“Collaboração de São Paulo. Architecto Francisco Battazzi”. Perspectiva e plantas.

	22/23 Misiones	Projeto “ estyló Missões ”. Architecto Moacyr Fraga. Fachada, plantas, perspectiva externa e interna. (1ª vez que aparece o estilo)	
	28 Chalé	Projeto residencial. Architecto J. Cordeiro de Azeredo. Perspectiva e plantas.	
	29 Bungalow Americano	“Collaboração de Recife ”. Architecto Abelardo Gama. Fachada e planta.	
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPNIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SORE RESIDÊNCIAS?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	7	Alteração registrada na Junta commercial pela firma proprietária da revista Segadas & Cordeiro pela M. Segadas Vianna.	
	9/10	“ O valor do engenheiro ” – sobre a valorização da profissão de engenharia. Sendo ela, de caráter de utilidade pública. A atual organização da sociedade precisa da cooperação dos profissionais.	
	10	“ O calçamento da cidade e o novo prefeito ” – a cidade está sob a direção do novo prefeito Dr. Antonio Prado Junior. Assim, faz-se um apelo para que seja concertado o calçamento da cidade, em situações precárias.	
	12/13	“ A porcellana de Saxe ” – sobre a trajetória da fabricação do material. Desde 1710, a indústria prospera. Atualmente são 50 anos de trabalho com produtos de qualidade e originalidade.	
	24/26	“ O conforto na habitação ” – sobre a preocupação em fornecer facilidades possíveis, como armários embutidos, locação e tomadas e outros. Coisas que já estão há muito tempo sendo empregadas nos EUA, no Brasil está começando a ser discutido.	
	27	“ Transporte de um edificio de 30 toneladas ” – notícia sobre o edificio da Societé du Petit Parisien, em Paris que for transportado para o local definitivo (estava na Exposição de artes decorativas) a uma distância de 300 metros.	

		38	Lista Indicador Profissional.
		41	Lista de preços correntes no Rio de Janeiro.
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa		DATA
			28/03/2019 R01:20/04/2019 R02:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	5 (1927)	EDIÇÃO	N.33	MÊS	Janeiro
LOCAL	Redação: Rua General Camara, 39 -2° - Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR		Propriedade de M. Segadas Vianna (mudança para único proprietário)			
OUTRO DADO RELEVANTE		Redatores: A. Segadas Vianna, Engenheiro Civil e Braz Jordão, Engenheiro Civil VOLUME FÍSICO			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	8 (verso da capa da edição N.33)	Materiais: “O Belflor Inlaid Linoleum” – mosaico de linóleo legítimo fabricados pela Congoleum Company of Delaware. Rio de Janeiro e São Paulo.
	29	Serviços: “Fichet Cofres” – venda de casas e portas fortes em diversos estilos. Rio de Janeiro.
	29	Serviços: “Souza e Castro” – agência da revista A CASA em São Paulo.
	29	Produtos: “Catálogos” – anúncio de que os leitores da revista podem receber catálogos gratuitos de diversos produtos.
	30	Serviços: “Escarradeira Hygea” – venda de escarradeiras.
	31	Produtos: “Stoltz” – últimos modelos e diversos tamanhos de britadores. Herm Stoltz e Co.

	32	Produtos: “Berta” – loja de fogões econômicos para hotéis e domicílios particulares. Combustível: lenha ou coke.
	33	Serviços: “Auto B. Fortes” – engenheiro civil, arquitetura e construções em concreto armado.
	34	Produtos: “Primas” – venda de garrafas térmicas.
	35	Materiais: “Casa Sano” – produtos em concreto armado. Caixas d’água, fossa sanitárias e outros.
	35	Serviços: “Fundição S. Pedro” – fábrica de fogões, cofres, balanças e outros.
	35	Materiais: “Casa Teixeira Pinto” – materiais para instalações elétricas.

ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	10 – Villa Italiana	São Paulo: projeto residencial do arquiteto D. Malafrente – plantas e fachada.
	11 – Villa Italiana	São Paulo: projeto residencial dos engenheiros Nogueira e Pamponet – plantas e fachada.
	12/13 – Chalé	Projeto residencial do engenheiro arquiteto Hugo Kuhl – planta, fachada e perspectiva. São Paulo.
	15 – Chalé	“Residências modernas do Rio”: projeto residencial do engenheiro Auto B. Fortes – plantas e foto.
	19/22 – Colonial Simplificado	Projeto residencial do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo – fachadas, planta, detalhe madeiramento do telhado, cortes e detalhe de esquadrias.

	26/27 – Americano	Projeto residencial do arquiteto Moacyr Fraga – plantas, fachada e perspectiva. A chaminé apresentada na perspectiva não aparece na planta.	
	28 – Clássico	“Projecto de moradia em Botafogo” : projeto residencial dos arquitetos Cortez e Bruhns – plantas, cortes e fachada.	
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	25	“Edifício de 22 andares para os construtores de Chicago” : matéria sobre a construção do edifício com estrutura de aço e garagem para 150 carros.	
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa	DATA	07/02/2018 R01:31/01/2019 R02:09/03/2019 R03:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	5 (1927)	EDIÇÃO	N.34	MÊS	Fevereiro
LOCAL	Redação: Rua General Camara, 39 -2° - Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR					
OUTRO DADO RELEVANTE		Redatores: A. Segadas Vianna, Engenheiro Civil e Braz Jordão, Engenheiro Civil VOLUME FÍSICO			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	8 (verso da capa da edição N.34)	Materiais: “O Belflor Inlaid Linoleum” – mosaico de linóleo legítimo fabricado pela Congoleum Company of Delaware. Rio de Janeiro e São Paulo.
	30	Produtos: “Escarradeira Hygea” – venda de escarradeiras.
	31	Produtos: “Stoltz” – últimos modelos e diversos tamanhos de britadores. Herm Stoltz e Co.
	31	Serviços: “J. Cordeiro de Azeredo” – projetos e construções.
	31	Serviços: “Auto B. Fortes” – engenheiro civil, arquitetura e construções em concreto armado.
	32	Serviços: “Otto” – fogões a gás alemães.
	33	Serviços: “Konit” – soalho Hors Concours fabricado pela Companhia de Pavimentação Konit S. A.

	33	Serviços: “Eugenio Florence” – vendas de ladrilhos, louças, azulejos e outros.	
	33	Serviços: “Papeleria Brasil” – artigos para escritórios, desenhos, pinturas e outros.	
	34	Materiais: “Casa Teixeira Pinto” – materiais para instalações elétricas.	
	34	Materiais: “Tinta Olsina” - vendas de tintas de várias espécies. Rio de Janeiro.	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	13 – Chalé	Projeto residencial (estilo normando) do arquiteto Mariano Sieg – plantas e perspectiva.	
	15 – Villa Italiana	Projeto residencial do arquiteto D. Malafronte – plantas e fachada. São Paulo.	
	16 – Sem estilo definido	Projeto residencial do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo – plantas e perspectiva.	
	20/21 - Misiones	“Spanish Bungalow California” : projeto residencial do arquiteto Moacyr Fraga – planta, fachada e perspectiva. Petrópolis.	
	22/23 – Provençal	Projeto residencial executado pelo engenheiro arquiteto J. de Souza Camargo – plantas e fachada.	
	27 – Bungalow Americano	Projeto residencial do engenheiro arquiteto Hugo Kuhl – planta, fachada e perspectiva. São Paulo.	
	28 - Bungalow americano	Projeto residencial do engenheiro arquiteto Carlos do	

		Rego Rapozo – planta e perspectiva.		
	29 – Colonial	Complemento do projeto da capa deste número do arquiteto Ricardo Wriedt – plantas.		
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?			SIM	X
			NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
	9/11	“O estilo do concreto armado” : matéria sobre o uso do concreto armado pelos arquitetos e crítica quanto a postura em relação a aceitação do novo material e estilo (moderno).		
	14	Lançamento do concurso para “Typos de portas internas” .		
	14	“O maior edifício do mundo” : notícia sobre o projeto em Nova York. Apresenta crítica sobre os edifícios de grandes alturas.		
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa		DATA	09/02/2018 R01:31/01/2019 R02:09/03/2019 R03:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO A Casa

ANO 5 (1927) EDIÇÃO 0035 MÊS Março

LOCAL Redacção: Rua General Camara, 39 – 2º – RIO. TIRAGEM

DIRETOR / EDITOR Propriedade de M. Segadas Vianna.

OUTRO DADO RELEVANTE **VOLUME DIGITAL**

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	0 (é contado a partir da próxima Pg.)	Materiais: “Pilkington Broterhs (Brasil) Limited” – Deposito de vidros e chrystaes. Combinação de vidro transparente em chapa e vidro cathedral lavrado.
	1	Serviços: “T. M. Veiga & C.” – Importações e representações de material de construcções. Representantes e agentes exclusivos de empresas internacionais.
	2	Serviços: “Sociedade Commercial e industrial no Brasil Suissa” – Engenheiro, constructores e importadores.
	2	Materiais: “Friese & Brand” – Esquadrias da afamada fabrica – Rudolf Brand, Joinville.
	3	Produtos: “Fogões a gaz New-World” – Wilsons Mathiesons & Co. Grelhas, systema especial de chamas, thermo regulador, chapa de torras, formo de construcção especial e revestimento de esmalte.
	4	Serviços: “Irmãos Ottino & Merletti Lta.” - Fabrica Spoeri. tecidos de arame, estamparia, coberturas.
	5	Produtos: “Berta, Frederico Diehl” – 35.000 fogões economicos “Berta” estão em uso no Brasil para hotéis, colegios, quartéis, restaurants, hospitaes e domicilio particular.

	6	Produtos: “Industrias Reunidas Alba S. A.”- Á venda em todas as boas casas. A maior fabrica no seu genero da America do Sul.
	8	Produtos: “Congoleum Company of Delaware” O Belflor Inlaid Linoleum é um mosaico de linoleum legitimo, ligado a uma tela de canhamo. Os padrões não são pintados, mas embutidos e são, por isso, permanentes.
	31	Produtos: “Stoltz – Britadores” Ultimos modelos em diversos tamanhos inquebravel.
	32	Serviços: “Cia. de pavimentação Konit S. A.” – O soallo “Hors Concours”. Muito superior á madeira e cimento, a prova de fogo, não deixa passar agua, de longuissima duração em estado perfeito, não é atacado pelo bicho, com desenhos á vontade, mui economico.
	32	Materiais: “Eugenio Fiorencio & C.” - Ladrilhos, louça esmaltada, louça sanitaria, azulejo, cimento, etc. Aos mais baixos preços do mercado.
	33	Produtos: “Escarradeira Hygéa” – limpeza, automatica sem intervenção manual.
	33	Materiais: “Fundição S.Pedro A. Brazil & Cia.” Grande fabrica de fogões, cofres, balanças centesimaes marca atlas, caixas para agua, caixinha, cofres economicos,etc, etc
	33	Serviços: “Papeleria Brasil” – Typografia, encadernação, riscação, fabrica de livros para contabilidade. Artigos para escriptorio, engenharia, desenho e pintura.
	34	Serviços: “Casa Teixeira Pinto” – Electricidade. Instalações de luz, força, telephones e campainhas.
	34	Materiais: “Tinta Olsina” – Acabamos de receber grande partida. Capacidade approximada de 1 kilogrammo de tinta Olsina para cobrir com uma só mão superficies de varias especies.
	35	Serviços: “Companhia Constructora Nacional S. A.” – Empreiteiros de obras publicas e particulares.

	36	Serviços: “Cia. Territorial do Rio de Janeiro” – Terrenos em penha, villa luzitania, braz de pinna, cordovil, lucas, engenho do matto, vicente de carvalho.
	36	Serviços: “Concurso para typos de portas internas” – Vejam as bases publicadas no ultimo numero.
	36	Produtos: “Fogões a gaz allemães OTTO, Junker & Ruh, Karlsruhe” – Esmaltado de branco, ferragens nickeladas, solidas, elegantes. Queimadores patenteados, grande economia no consumo.
	38	Serviços: “Otto Schutte Filho” – Mobílias e decorações. Sobre encomendas. Moveis e grupos de couro.
	38	Serviços: “Auto B. Fortes” – Eng. Civil. Architectura e construcções. Concreto armado.
	38	Serviços: “Casa Vianna” – Todas as gravuras impressas nesta revista são feitas na Casa Vianna.
	39	Produtos: “Productos em Cimento Armado – Casa Sano” Caixas d’água, caixas de gordura, tubos, postes, fossas sanitarias “Inco”, tanques de lavar roupa, pias, muros, gradis e cercas.
	39	Materiais: “Adhemar Lesaige & Cia.” – Grande deposito de cal virgem, marisco extinto e cabo-frio.
	39	Revista: “Moeda e credito” – Revista mensal sobre assumptos financeiros e bancarios.
	40	Materiais: “Material Electrico Siemens” – Para installações de força e luz. Material de ferro e aço. Companhia Brasileira de Electricidade.
	40	Serviços: “São Paulo Agencia A CASA” – Souza & Castro. Escritorio tecnico-commercial, dos engenheiros Paulo P. C. de Souza e Leonidas Mendes de Castro.
	40	Serviços: “J. Cordeiro de Azeredo” – Terrenos: laranjeiras botafogo Humaytá e Villa Izabel. Projectos e construcções.

	41	Produtos: “Fogões Zenith e Alumínio” – Exigiam estas marcas em todas as casas especialistas.		
	41	Serviços: “G. Prati & Cia” – Engenheiros civis. Construções, obras hydraulicas, concreto armado, estradas de ferro e de rodagem.		
	42	Serviços: “Cia. Imobiliaria Nacional” – A casa e o terreno a prestações. Não pode haver negocio mais honesto. Grandes areas de terrenos nos seguintes bairros: tijuca. Maria da Graça. Realengo.		
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?			SIM	X
			NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
	10 Colonial	“Projecto de portão” – Hugo Kuhl Engenheiro-architecto. Detalhes e perspectiva.		
	13 Bungalow Colonial Simplificado	“Projecto de uma habitação em Jacarepagua” – propriedade do Dr. Jose Mariano Filho. Engenheiro-architecto J. de Souza Camargo. Plantas e fachada.		
	14/15 Misiones	“Estylo missões hespanholas” – Architecto Edgar P. Vianna. Fachadas, plantas e corte.		
	17 Misiones	“Projecto em estylo Hispano-mouro” – Architecto Moacyr Fraga. Fachadas e planta.		
	19/21 Chalé	Projeto residencial. Engenheiro-architecto Ricardo Wriedt. Plantas, cortes e fachadas.		
	27 Sem estilo definido	Projeto residencial. Hugo Kuhl, engenheiro-architecto. São Paulo. Perspectiva, planta e fachada.		
	28/29 Chalé	Projeto residencial. Architecto J. Cordeiro de Azeredo. Perspectiva e plantas.		
	30 Bungalow Americano	Projeto residências geminadas. Architecto Silverio Boraschi. São Lourenço (RS). Fachadas, perspectiva e planta.		
			SIM	X

ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		NÃO	
<p>SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES.</p> <p><i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i></p>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	5 e 32	<p>“Palmyra, a cidade morta” – sobre a antiga cidade que provavelmente teria sido fundada por Salomão.</p>	
	7	<p>Rectificação: na edição de Fevereiro (pg.22 e 23), o projeto tem autoria de Carlos do Rego Rapso e não somente de J. de Souza Camargo.</p>	
	9/10	<p>“A habitação higienica” – sobre orientações para a construção de residências como: localização, topografia, solos, dimensões, fundações e outros. Apresenta o Regulamento das construções (arts. 210 e 241).</p>	
	16/18	<p>“Traços da arte musulmana” – Por Moacyr Fraga. Sobre a história e desenvolvimento da arte oriental musulmana. Ela tem chegado ao ocidente e se fundindo ao “estilo hespanhol” (com o mouro), proporcionando um estilo arquitetônico simples e agradável chamado de “estilo colonial mexicano”. Ainda relata que o “estilo colonial brasileiro” deveria denominar “estilo mestre de obras”, criticando assim seu mau gosto por tal arquitetura.</p>	
	37	<p>“Banco do Brasil e suas agencias” – Balancetes em 31 de Janeiro de 1927.</p>	
	39	<p>Lista Indicador Profissional</p>	
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa	DATA	<p>28/03/2019</p> <p>R01:20/04/2019</p> <p>R02:30/04/2019</p>

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	5 (1927)	EDIÇÃO	N.36	MÊS	Abril
LOCAL	Redação: Rua General Camara, 39 -2° - Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR					
OUTRO DADO RELEVANTE		Redatores: A. Segadas Vianna, Engenheiro Civil e Braz Jordão, Engenheiro Civil VOLUME FÍSICO			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	8 (verso da capa da edição N.36)	Materiais: “O Belflor Inlaid Linoleum” – mosaico de linóleo legítimo fabricado pela Congoleum Company of Delaware. Rio de Janeiro e São Paulo.
	38	Produtos: “Catálogos” – anúncio de que os leitores da revista podem receber catálogos gratuitos de diversos produtos.
	39	Produtos: “Escarradeira Hygea” – venda de escarradeiras.
	39	Produtos: “Stoltz” – últimos modelos e diversos tamanhos de britadores. Herm Stoltz e Co.
	40	Serviços: “Fogões Zenith e Alumínio” – vendas de fogões. São Paulo.
	40	Serviços: “G. Prati e Cia” – engenheiros civis.
	41	Serviços: “Berta” – loja de fogões econômicos para hotéis

		e domicílios particulares. Combustível: lenha ou coke.	
	42	Serviços: “Leão dos Mares” – Loja de móveis em estilo moderno. Rio de Janeiro.	
	42	Materiais: “Siemens” – materiais elétricos, de ferro e de aço. Rio de Janeiro e filiais pelo Brasil.	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	11 – Bungalow Americano	Projeto residencial do arquiteto J. G. Figueiredo – planta e fotografia.	
	12/13 – Villa Italiana	“Projecto de um palacete” : projeto residencial do arquiteto Moacyr Fraga – plantas, fachada e perspectiva.	
	16 – Chalé	Projeto residencial de Satyro e Souza – plantas e perspectiva.	
	23/27 – Colonial	“Projecto em estylo colonial” : projeto de uma vivenda dos engenheiros arquitetos Cortez e Bruhns – plantas, cortes e fachadas. Petrópolis.	
	29 – Colonial Simplificado	Ante-projeto para a construção de um palacete (sem identificação do autor) – plantas e perspectiva.	
	30/31 – Villa Italiana	Projeto residencial dos engenheiros Monteiro, Heinsfurter e Rabinovitch – plantas e fachada.	
	34/35 – Neo Românico	Projeto de um palacete do engenheiro arquiteto Hugo Kuhl – planta e perspectiva. Apresenta ilustrações de detalhes do interior. São Paulo.	
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM	X
		NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE
TAIS INFORMAÇÕES.

(Introduzir quantas linhas forem necessárias)

PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
7 (Capa da edição N.36)	Nota sobre a publicação de vários projetos residenciais modernos, leves e elegantes.
9/10	“Construir por suas mãos” : matéria sobre o setor da construção civil e da importância de certos cuidados para um bom projeto e obra.
17	“Casas de madeira e cimento” : matéria sobre tipos de residências mistas de concreto e madeira como pequenos chalets.
18	“Os Vitraes” : matéria sobre a mudança no uso dos vitrais na arquitetura moderna. Apresenta a expressão modernismo.
19/20	“Como, com pouco dinheiro, póde ser aumentada a sua casa” : matéria sobre uso das janelas bow-window para ganhar mais espaço.
21	“A venda do concreto já preparado” : notícia sobre uma nova fábrica que vende o concreto já preparado nos Estados Unidos.
22	“Chapas que substituem os pequenos ladrilhos ou azulejos” : notícia novo material de revestimento cerâmico na América – grandes chapas de ladrilhos. Com fotografia.
26	“Os Skyscrapers” : membro da comissão de projetos em Nova York propõe a não continuação de edifícios com mais de 10 andares no centro comercial.
27	“O transporte de um edifício de oito andares” : matéria sobre a construção de um edifício público de 8 milhões de dólares e o transporte do edifício vizinho.

PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa	DATA	09/02/2018 R01:31/01/2019 R02:09/03/2019 R03:30/04/2019
----------------	-------------------------------	------	--

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	5 (1927)	EDIÇÃO	0037	MÊS	Maio
LOCAL	Redacção: Rua General Camara, 39 – 2º – RIO.			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR		Propriedade de M. Segadas Vianna.			
OUTRO DADO RELEVANTE		VOLUME DIGITAL			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
		0 (é contado a partir da próxima Pg.)
	1	Revista: “A CASA” – Estes e outros projectos interessantes têm sido publicados nesta revista. Não lhe interessa recebel-a com regularidade? Remetta hoje mesmo 20\$000 para uma assignatura annual. Revista A CASA – Rua General Camara, 39 – Rio de Janeiro.
	2	Materiais: “Friese & Brand” – Esquadrias da afamada fabrica – Rudolf Brand, Joinville.
	2	Materiais: “Eugenio Fiorencio & C.” - Ladrilhos, louça esmaltada, louça sanitaria, azulejo, cimento, etc. Aos mais baixos preços do mercado.
	2	Serviços: “Cia. de pavimentação Konit S. A.” – O soalho “Hors Concours”. Muito superior á madeira e cimento, a prova de fogo, não deixa passar agua, de longuissima duração em estado perfeito, não é atacado pelo bicho, com desenhos á vontade, mui economico.
	3	Materiais: “General Eletric” – A marca insuperavel que figura em todo o material electrico utilizado no grandioso hospital da Fundação “Gaffree Guinle”.

	4	Serviços: “Companhia Constructora Nacional S. A.” – Empreiteiros de obras publicas e particulares.
	5	Produtos: “Fogões a gaz allemães OTTO, Junker & Ruh, Karlsruhe” – Esmaltado de branco, ferragens nickeladas, solidas, elegantes. Queimadores patenteados, grande economia no consumo.
	6	Materiais: “Pilkington Brothers (Brasil) Limited” – Deposito de vidros e chrystaes. Combinação de vidro transparente em chapa e vidro cathedral lavrado.
	8	Produtos: “Congoleum Company of Delaware” O Belflor Inlaid Linoleum é um mosaico de linoleum legitimo, ligado a uma tela de canhamo. Os padrões não são pintados, mas embutidos e são, por isso, permanentes.
	32	Produtos: “Stoltz – Britadores” Ultimos modelos em diversos tamanhos inquebravel.
	33	Materiais: “Madeiras do pará” – Em mosaicos ou tacos. São as mais bonitas, as mais, solidas, as que fazem os pavimentos mais higienicos.
	33	Serviços: “Papellaria Brasil” – Typografia, encadernação, riscação, fabrica de livros para contabilidade. Artigos para escriptorio, engenharia, desenho e pintura.
	33	Produtos: “Escarradeira Hygέα” – limpeza, automatica sem intervenção manual.
	33	Serviços: “Cortez & Bruhns” – Engenheiros architectos. Projectos, empreitadas e administrações.
	33	Serviços: “J. Cordeiro de Azeredo” – Terrenos: laranjeiras botafogo Humaytá e Villa Izabel. Projectos e construcções.
	34	Serviços: “Casa Teixeira Pinto” – Electricidade. Instalações de luz, força, telephones e campainhas.
	34	Materiais: “Tinta Olsina” – Acabamos de receber grande partida. Capacidade approximada de 1 kilogrammo de tinta Olsina para cobrir com uma só mão superficies de varias especies.

	35	Serviços: “Irmãos Ottino & Merletti Lta.” - Fabrica Spoeri. Tecidos de arame, estamparia, coberturas.
	36	Serviços: “Leão dos mares” – Moveis. Grande reduçãõ nos preços. Deseja V. S. mobiliar sua casa com pouco dispendio? Visitae as bellas esposições de Leão dos Mares.
	36	Materiais: “Material Electrico Siemens” – Para installações de força e luz. Material de ferro e aço. Companhia Brasileira de Electricidade.
	37	Produtos: “Fogões Zeníth e Aluminio” – Exigiam estas marcas em todas as casas especialistas.
	37	Serviços: “G. Prati & Cia” – Engenheiros civis. Construcções, obras hydraulicas, concreto armado, estradas de ferro e de rodagem.
	39	Serviços: “Otto Schutte Filho” – Mobílias e decorações. Sobre encomendas. Moveis e grupos de couro.
	39	Serviços: “Casa Vianna” – Todas as gravuras impressas nesta revista são feitas na Casa Vianna.
	39	Materiais: “Adhemar Lesaige & Cia.” – Grande deposito de cal virgem, marisco extinto e cabo-frio.
	40	Produtos: “Productos em Cimento Armado – Casa Sano” Caixas d’água, caixas de gordura, tubos, postes, fossas sanitarias “Inco”, tanques de lavar roupa, pias, muros, gradis e cercas.
	40	Serviços: “Auto B. Fortes” – Eng. Civil. Architectura e construcções. Concreto armado.
	40	Revista: “Moeda e credito” – Revista mensal sobre assumptos financeiros e bancarios.
	42	Serviços: “Cia. Imobiliaria Nacional” – A casa e o terreno a prestações. Não pode haver negocio mais honesto. Grandes areas de terrenos nos seguintes bairros: tijuca. Maria da Graça. Realengo.

ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	18 Chalé	Projeto residencial. Architecto Ricardo Wriedt. Plantas e perspectiva (Capa).	
	19 Misiones	Projeto residencial em “estyllo missões” do engenheiro architecto Raphael Galvão. Planta e perspectiva. Pontua que em São Paulo não havia sido visto nenhum projeto nesse “estyllo”, de modo que a publicação pretendia despertar o interesse dos leitores paulistanos “por essas contrucções de linhas sempre sóbrias e elegantes”.	
	20 e 23 Villa	Projeto residencial em São Paulo . Perspectiva e plantas.	
	21/22 Villa	Projeto residencial em São Paulo . Perspectiva e plantas.	
	24/26 Misiones	Projeto residencial de Raphael Galvão. Fachada, perspectiva e plantas. Esboço de interiores.	
	27/28 Colonial	Projeto residencial em “estyllo colonial” do engenheiro architecto J. de Souza Camargo. Fachada e planta.	
	30/31 Misiones	Projeto de um palacete , architecto Moacyr Fraga. (2 soluções). Fachada, perspectivas e plantas.	
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPNIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SORRE RESIDÊNCIAS?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	5 e 32	“O Palacio dos Spots em New-York” – sobre a reforma do Madison Square Garden, de New York que o transformou por completo.	
9/13	“Os grandes edificios do Rio e São Paulo” – vem se operando nas duas cidades muitas transformações com a construção cada vez mais de novos grandes edificios. No Brasil o concreto armado ganhou espaço rapidamente, contudo nos Estados Unidos já vem sendo apresentado as estruturas de aço		

		com grandes aplicações. Apresenta fotografias.
	14/16	“Na cidade de São Francisco utiliza-se a energia da água acumulada nos aquedutos”.
	17	“Quantos tijolos pôde colocar um operário por hora?” – Foi estabelecido uma espécie de concurso em Sheffield (Inglaterra), assim um mestre de obra colocou 809 tijolos no espaço de 60 minutos.
	18	“O papel como material de construção” – acaba de ser lançado um novo processo de construção, especialmente no Canadá, que se baseia no aproveitamento de outras propriedades da pasta de papel.
	27/28	“O concreto e a quantidade de água” – sobre concreto apilado, concreto plástico, concreto fluido.
	38	“Banco do Brasil e suas agências” – Balancetes em 31 de Março de 1927.
	41	Tabela de preços correntes no Rio de Janeiro.
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa	
	DATA	28/03/2019 R01:20/04/2019 R02:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	5 (1927)	EDIÇÃO	0038	MÊS	Junho
LOCAL	Redacção: Rua General Camara, 39 – 2º – RIO.			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR	Propriedade de M. Segadas Vianna. Redactores: A. Segadas Vianna, engenheiro civil Braz Jordão, engenheiro civil				
OUTRO DADO RELEVANTE		VOLUME DIGITAL			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	0 (é contado a partir da próxima Pg.)	Produtos: “Industrias Reunidas Alba S. A.” - Á venda em todas as boas casas. A maior fabrica no seu genero da America do Sul.
	1	Produtos: “Dalton, Casa Pratt” – A machina moderna de calcular tem dez teclas. Devido a esta simplificação é mais rapida, mais eficiente e produz mais do que outras com oitenta e tantas teclas.
	2	Materiais: “Friese & Brand” – Esquadrias da afamada fabrica – Rudolf Brand, Joinville.
	2	Serviços: “Otto Schutte Filho” – Mobílias e decorações. Moveis e grupos de couro.
	3	Serviços: “Irmãos Ottino & Merletti Lta.” - Mais barato que o fôrro de madeira. Fôrro de estuque solido e economico sobre téia metallica Rabitz, allemã, esticada com machina patenteada.
	4	Serviços: “Companhia Constructora Nacional S. A.” – Empreiteiros de obras publicas e particulares.
	5	Produtos: “Berta, Frederico Diehl” – fogões economicos “Berta”. Para hoteis, colegios,

		quarteis, restaurants, hospitaes e domicilio particular. 50.000 fogões.
	6	Materiais: “Pilkington Brothers (Brasil) Limited” – Deposito de vidros e chrystaes. Combinação de vidro transparente em chapa e vidro cathedral lavrado.
	8	Produtos: “Congoleum Company of Delaware” Os soalhos silenciosos de Linoleum Gold Seal”.
	17	Serviços: “Livraria Internacional Polytechnica de artes e de instrucção profissional” – Papelaria São José. Livros, albuns e revistas para engenheiros, architectos, desenhistas e etc.
	33	Produtos: “Stoltz – Britadores” Ultimos modelos em diversos tamanhos inquebravel.
	34	Materiais: “Madeiras do pará” – Em mosaicos ou tacos. São as mais bonitas, as mais, solidas, as que fazem os pavimentos mais hygienicos.
	34	Serviços: “São Paulo Agencia A CASA” – Souza & Castro. Escritorio technico-commercial, dos engenheiros Paulo P. C. de Souza e Leonidas Mendes de Castro.
	34	Serviços: “Casa Vianna” – Todas as gravuras impressas nesta revista são feitas na Casa Vianna.
	34	Revista: “A CASA” – Collecções de 1926. Communicamos aos leitores do anno passado, que as mesmas, constantes dos nº. 21 e 32, se encontram á venda nesta redacção pelo mesmo preço de assignutar, isto é, por 20\$000.
	35	Produtos: “Fogões a gaz allemães OTTO, Junker & Ruh, Karlsruhe” – Esmaltado de branco, ferragens nickeladas, solidas, elegantes. Queimadores patenteados, grande economia no consumo.
	35	Revista: “Comment Construire sa Maison” – Luxuosa Revista Mensal. Contendo numerosos projectos e minuciosos detalhes de villas, cottages, hoteis, casas de alguguel, casas de campo, jardins, etc.
	36	Materiais: “Tinta Olsina” – Acabamos de receber grande partida. Capacidade

		aproximada de 1 kilogrammo de tinta Olsina para cobrir com uma só mão superficies de varias especies.
	36	Serviços: “Cortez & Bruhns” – Engenheiros architectos. Projectos, empreitadas e administrações.
	36	Serviços: “Papellaria Brasil” – Typografia, encadernação, riscação, fabrica de livros para contabilidade. Artigos para escriptorio, engenharia, desenho e pintura.
	36	Materiais: “Adhemar Lesaige & Cia.” – Grande deposito de cal virgem, marisco extincto e cabo-frio.
	37	Produtos: “Fogões Zenith e Aluminio” – Exigiam estas marcas em todas as casas especialistas.
	37	Materiais: “Material Electrico Siemens” – Para installações de força e luz. Material de ferro e aço. Companhia Brasileira de Electricidade.
	39	Serviços: “G. Prati & Cia” – Engenheiros civis. Construcções, obras hydraulicas, concreto armado, estradas de ferro e de rodagem.
	39	Materiais: “Eugenio Fiorencio & C.” - Ladrilhos, louça esmaltada, louça sanitaria, azulejo, cimento, etc. Aos mais baixos preços do mercado.
	39	Serviços: “Cia. de pavimentação Konit S. A.” – O soalho “Hors Concours”. Muito superior á madeira e cimento, a prova de fogo, não deixa passar agua, de longuissima duração em estado perfeito, não é atacado pelo bicho, com desenhos á vontade, mui economico.
	40	Materiais: “José Raoul” – Importação-exportação. Fabrica, parafusos em geral.
	40	Serviços: “Auto B. Fortes” – Eng. Civil. Architectura e construcções. Concreto armado.
	40	Revista: “Moeda e credito” – Revista mensal sobre assumptos financeiros e bancarios.
	41	Revista: “A CASA” – Estes e outros projectos interessantes têm sido publicados nesta

		revista. Não lhe interessa recebê-la com regularidade? Remetta hoje mesmo 20\$000 para uma assinatura anual. Revista A CASA – Rua General Camara, 39 – Rio de Janeiro.
	42	Serviços: “Cia. Imobiliária Nacional” – A casa e o terreno a prestações. Não pode haver negócio mais honesto. Grandes áreas de terrenos nos seguintes bairros: tijuca. Maria da Graça. Realengo.
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM
		X
		NÃO
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	12/13 Déco	“Arte Nova” – projeto residencial pelo architecto J. de Freitas Pereira. Fachada e plantas. É elogiado por ser concebido a a partir de linhas simples, primorosas proporções com ordem, equilíbrio e harmonia.
	14 Chalé	Projeto de duas habitações por Cortez & Bruhns e J. de Souza Camargo, engenheiros-architectos. Fachadas, plantas e cortes.
	16 Sem estilo definido	Construções em São Paulo . Projeto e construção de Monteiro, Heinsfurter e Rabinovitch. Perspectiva e planta.
	19 Sem estilo definido	Projeto residencial. Architecto J. Cordeiro de Azeredo. Perspectiva e plantas.
	20/21	“Concurso para typos de portas internas”
	22/23 Misiones	Projeto residencial “Hispano Missões” . Architecto Moacyr Fraga. Perspectiva, plantas e esboço interior do “livingroom”.
	24 Eclético	Projeto residencial em São Paulo . Hugo Kuhl, engenheiro-architecto. Perspectiva e plantas.
	25 Misiones	“Projecto em estylo colonial mexicano” Fachada, planta e perspectiva do interior. Sem identificação do autor.
	26/28 Chalé	Projeto residencial. Projeto e construção de Satyro & Souza. Plantas, fachada e perspectiva.

	31 Chalé	Projeto residencial da Companhia Popular de Immoveis. Plantas e perspectiva.	
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	5	“As grandiosas obras do Zuyderzée” – edifício na Holanda que corrobora de grande envergadura e deverá durar cerca de trinta anos, com processos excepcionais de execução.	
	7	O concurso para desenhos de portas internas: o concurso se encerrou em Maio. Foram premiados: 1º prêmio (cem mil réis) – Mario Ruch, Niterói); 2º prêmio (assinatura anual) – A. Mattos, Rio; 3º Prêmio (assinatura anual) – Dias e Requião, Pelotas; 4º Prêmio (assinatura anual) – Eng. Sylvio Barbedo, Pelotas e 5º Prêmio (assinatura anual) – Miguel Prota, São Paulo.	
	9/10	“A standardisação dos serviços” – sobre o êxito que a fabricação em série (systema Taylor) vem tendo. Oferece maior rendimentos e pode entregar o produto por um preço reduzido. Assim, se discute a utilização deste método na construções de casas, fazendo uma contextualização histórica. Defende a standardisação na produção de casas devido ao elevado custo da mão-de-obra, sugerindo a confecção previamente dos elementos que compõe a construção.	
	17	“A arte de demolir” – sobre um novo processo de demolição que apresentou excelentes resultados. Assim, é eliminada a única injeção que se tinha contra o concreto armado (sua dificuldade para demolições). O método mais eficaz é o que utiliza água sob pressão.	
	18	“Terceiro Congresso Pan-Americano de Architectos” – será realizado de 1 a 10 de junho na cidade de Buenos Aires com importantes temáticas a serem debatidas: “como se deve definir o architecto na America e quaes devem ser suas actividades no exercicio profissional, planos de estudos	

		minimos dos architectos nas universidades da America e outros.”	
	31	Notícias: - A electricidade utilizada para seccar a madeira. - Uma chaminé de 120 metros de altura.	
	40	Lista Indicador Profissional	
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa		DATA 24/01/18 R01:20/04/2019 R02:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	5 (1927)	EDIÇÃO	N.39	MÊS	Julho
LOCAL	Redação: Rua General Camara, 39 – 2º- Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR					
OUTRO DADO RELEVANTE		<p>Redatores: A. Segadas Vianna, Engenheiro Civil e Braz Jordão, Engenheiro Civil.</p> <p>Indica, entre outros, que dispunha de exemplares de outras revistas, incluindo 2 estrangeiras e a da Escola de Engenharia Mackenzie.</p> <p>VOLUME FÍSICO</p>			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	12 (verso da capa da edição N.39)	Materiais: “O Belflor Inlaid Linoleum” – mosaico de linóleo legítimo fabricado pela Congoleum Company of Delaware. Rio de Janeiro e São Paulo.	
	27	Materiais: “J. Adonias de Araujo” - madeiras do Pará em grande escala.	
	35	Produtos: “Stoltz” – últimos modelos e diversos tamanhos de britadores. Herm Stoltz e Co.	
	35	Materiais: “Amorim Siciliani e C.” – máquinas e materiais para construção.	
	35	Serviços: “Casa Guanabara” – especialidades em artigos para banheiro, mosaicos, azulejos, louças sanitárias e outros.	
	36	Materiais: “Companhia Nacional de Electricidade” –	

		material elétrico, instalações de luz, força, telefones e outros.
36		Materiais: “Tinta Olsina” – vendas de tintas por Borlido Maia e Cia.
37		Materiais: “Manoel Pedro e Cia” – madeiras do Pará em mosaicos ou tacos.
37		Serviços: “Papeleria Brasil” – artigos para escritórios, engenharia, desenho e pintura.
37		Serviços: “Firmo Dutra e Cia” – instalações elétricas em residências, teatros, fábricas e outros.
37		Materiais: “José Raoul” – fábrica de parafusos em geral.
37		Serviços: “Papeleria São José” – livraria internacional.
38		Materiais: “Siemens” – materiais elétricos, de ferro e de aço. Rio de Janeiro e filiais pelo Brasil.
38		Serviços: “G. Prati e Cia” – engenheiros civis.
40		Serviços: “Fogões Zenith e Alumínio” – vendas de fogões. São Paulo.
40		Serviços: “Konit” – soalho Hors Concours fabricado pela Companhia de Pavimentação Konit S. A.
40		Materiais: “Amaraes Pimentel e Cia” – industriais, importadores e exportadores. Azulejos e ladrilhos hidráulicos, cerâmicos e outros.
42		Serviços: “Otto” – fogões à gás alemães.
42		Serviços: “Radio” – instalações para receptores de rádio.

	44	Serviços: “Barroso, Winter e C.” – instalações elétricas de luz, telefones, campainhas e outros.
	44	Materiais: “José Lino e C.” – importadores e exportadores de ferragens.
	44	Materiais: “Ademar L. Lesaige” – depósito de cal virgem, marisco e cabo frio. Rio de Janeiro.
	44	Serviços: “Eugenio Florence” – vendas de ladrilhos, louças, azulejos e outros.
	45	Materiais: “Cia. Paulista de Material Electrico” – materiais elétricos e receptores de rádio.
	45	Materiais: “Companhia Brasileira de material rodante” – construção e reparação de carros e vagões, montagem de locomotivas e outros.
	45	Materiais: “Mario Lacerda e C.” – pinho do paraná em taboas e pranchões.

ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	17 – Misiones	“Estylo Missões Hespanholas”: projeto residencial do arquiteto Raphael Galvão – planta e fotografia.
	18/19 – Villa Italiana	Projeto residencial com construção de Monteiro, Heinsfurter e Rabinovitch – plantas e fotografia.
	21 – Colonial Simplificado	Projeto residencial do escritório Cortez e Bruhns – planta e fachada. (Propriedade de José Marianno Filho)
	27 – Bungalow misiones	Colonial mexicano: projeto residencial do arquiteto Tudy Brack – planta e fachada.

	28 – Sem estilo definido	Plantas do projeto da capa desta edição. Construído por Monteiro, Heinsfurter e Rabinovitch. São Paulo.	
	29 – Bungalow americano	Projeto residencial do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo – planta e perspectiva.	
	30 – Bungalow misiones	“Hispano missões”: projeto residencial do arquiteto Moacyr Fraga – planta e perspectiva.	
	31 – Bungalow misiones	“Hispano missões”: projeto residencial do arquiteto Moacyr Fraga – planta e perspectiva.	
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	7 (após a pág. 42)/10	“O problema de habitação do pobre”: artigo de Claudio de Souza sobre os problemas, burocracias e dificuldades do campo da habitação social no Brasil.	
	13/15	“A Arte Moderna”: matéria sobre a arte moderna com questionamentos como “o aparecimento de mais um estilo – já não basta o que existem; é necessário criar mais algum e para que? (vários pavilhões em estilo moderno da Exposição de Artes Decorativas de Paris, traços Déco).	
	39/43	Regulamento para construções no Distrito Federal.	
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa	DATA	15/02/2018 R01:31/01/2019 R02:09/03/2019 R03:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	5 (1927)	EDIÇÃO	0040	MÊS	Agosto
LOCAL	Redacção: Rua General Camara, 39 – 2º – RIO.			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR		Redactores: A. Segadas Vianna, engenheiro civil Braz Jordão, engenheiro civil			
OUTRO DADO RELEVANTE		VOLUME DIGITAL			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	0 (é contado a partir da próxima Pg.)	Produtos: “Industrias Reunidas Alba S. A.” - Á venda em todas as boas casas. A maior fabrica no seu genero da America do Sul.	
	1	Produtos: “Dalton, Casa Pratt” – A machina moderna de calcular tem dez teclas. Devido a esta simplificação é mais rapida, mais efficiente e produz mais do que outras com oitenta e tantas teclas.	
	2	Serviços: “Walter Schmidt & Cia.” – Engenheiros, importadores. Porto Alegre e São Paulo.	
	2	Materiais: “Tinta Olsina” – Acabamos de receber grande partida. Capacidade approximada de 1 kilogrammo de tinta Olsina para cobrir com uma só mão superficies de varias especies.	
	3	Materiais: “Pilkington Brothers (Brasil) Limited” – Deposito de vidros e chrystaes. Combinação de vidro transparente em chapa e vidro cathedral lavrado.	
	4	Serviços: “Irmãos Ottino & Merletti Lta.” - Mais barato que o fôrro de madeira. Fôrro de estuque solido e economico sobre téia metallica Rabitz, allemã, esticada com machina patenteada.	

5	Produtos: “Berta, Frederico Diehl” – fogões economicos “Berta”. Para hotéis, colegios, quartéis, restaurants, hospitaes e domicilio particular. 50.000 fogões.
5	Produtos: “Garrafas thermicas, Primas” – Doze mil reis e quatorze mil reis. Conservam a temperatura dos lisquidos quentes durante 24 horas. Conservam a temperatura dos liquidos frios durante dias seguidos.
6	Materiais: “Fabrica Volt-ampere” – Washington R. Pereira & C. A unica fabrica no Rio de Janeiro montada exclusivamente para: fabricaçãõ de transformadores, chaves, para raios, bobinas de reactancia para alta tensãõ.
6	Serviços: “São Paulo Agencia A CASA” – Paulo P. C. de Souza. Escripatorio technico-commercial, dos engenheiros Paulo P. C. de Souza.
7	Serviços: “Srs. Constructores Cimento armado” – Calculos,especificações e memoriaes, sobre obras em cimento armado, afim de serem apresentados ás prefeitiras, de accordo com os regulamentos do Rio de Janeiro e de São Paulo. Secçãõ technica da A CASA.
7	Serviços: “J. Cordeiro de Azeredo” – Terrenos: laranjeiras botafogo Humaytá e Villa Izabel. Projectos e construcções.
8	Materiais: “Madeiras do pará” – Em mosaicos ou tacos. São as mais bonitas, as mais, solidas, as que fazem os pavimentos mais hygienicos.
8	Materiais: “J.R. Braga & C.” – Materiaes para construcçãõ. Transporte em geral. Cal, barro, louças esmaltadas e sanitarias, manilhas, azulejos, ladrilhos, tijolos prensados, etc.
8	Revista: “Comment Construire sa Maison” – Luxuosa Revista Mensal. Contendo numerosos projectos e minuciosos detalhes de villas, cottages, hotéis, casas de aluguel, casas de campo, jardins, etc.

	9	Serviços: “Casa Teixeira Pinto” – Electricidade. Instalações de luz, força, telephones e campainhas.
	9	Serviços: “Cardoso, Gonzalez & C.” – Transportes maritimos. Proprietarios do navio a motor “Amarante” e pontão “Carlos Gomes”.
	9	Materiais: “L. Monteiro & Cia. Ltda” – Productos em cimento armado Titan. Material para construcções, aço, cobre, ferro e latão.
	10	Materiais: “Companhia Nacional de Electricidade” – Material electrico. Instalações de luz, força, campainhas, telephones e agua.
	10	Serviços: “Firmo Dutra & C. Ltda” – Intallações electricas em residencias, theatros, fabricas, etc.
	10	Materiais: “J. Adonias de Araujo” – Madeiras do pará em grande escala.
	10	Serviços: “Livraria internacional polytechnica de artes e de instrucção profissional” – Papelaria São José. São Paulo. Livros, albuns e revistas para engenheiros, architectos, desenhistas e etc.
	11	Revista: “A CASA” – Estes e outros projectos interessantes têm sido publicados nesta revista. Não lhe interessa recebel-a com regularidade? Remetta hoje mesmo 20\$000 para uma assignatura annual. Revista A CASA – Rua General Camara, 39 – Rio de Janeiro.
	12	Produtos: “Apex – Rotarex” – Os melhores limpadores. Varredores a vacuo para todos os fins. Byington & Co.
	13	Serviços: “Companhia Mercantil Brasileira” – Importação e exportação. Ferragens, tintas, oleos etc.
	13	Materiais: “Companhia brasileira de explosivos” – Fabricação de polvora e dynamite.
	14	Serviços: “Alvaro Pereira & Cia.” – Engenheiros, empreiteiros, architectos

		constructores. Material para construcções em geral.
	14	Materiais: “Companhia Nacional de Ceramica” – Telhas typos roux, tijolos communs, prensados, de furos e especiaes. Manilhas e accessorios.
	14	Serviços: “Prates & Co.” – Empresa de navegação e commercio de madeiras.
	16	Produtos: “Congoleum Company of Delaware” Belflor Inlaid Linoleum tem todas as vantagens do conhecido Linoleum Gold Seal.
	41	Produtos: “Stoltz – Britadores” Ultimos modelos em diversos tamanhos inquebravel.
	41	Serviços: “Fontes Garcia & C.” – Architectos, constructores. Importadores e exportadores.
	43	Serviços: “Auto-accessorios” – Samarão Filho & Cia. Material Ford, accessorios para automoveis em geral.
	43	Materiais: “Material Electrico Siemens” – Para installações de força e luz. Material de ferro e aço. Companhia Brasileira de Electricidade.
	45	Produtos: “Fogões a gaz allemães OTTO, Junker & Ruh, Karlsruhe” – Esmaltado de branco, ferragens nickeladas, solidas, elegantes. Queimadores patenteados, grande economia no consumo.
	45	Materiais: “José Raoul” – Importação-exportação. Fabrica, parafusos em geral.
	45	Serviços: “Cia. de pavimentação Konit S. A.” – O soalho “Hors Concours”. Muito superior á madeira e cimento, a prova de fogo, não deixa passar agua, de longuissima duração em estado perfeito, não é atacado pelo bicho, com desenhos á vontade, mui economico.
	47	Materiais: “Casa Guanabara” – Amaral Amjos & Comp. Especialidade em: artigos para banheiro, mosaicos, azulejos, louça sanitaria e etc.
	47	Serviços: “Amorim Siciliani & C.” – Machinas e material para construcção.

	Material Decauville. Especialistas em madeiras do paiz.
47	Serviços: “M. Barros & C” – Radio. Nos paizes adeantados não se constroem casas sem serem previstas installações para receptores de radio.
49	Produtos: “Fogões Zenith e Aluminio” – Exigiam estas marcas em todas as casas especialistas.
49	Serviços: “Auto Mercantil Brasileira” – Se desejam adquirir um automovel Studebaker ou Erskine Sux, accessorios, equipamentos completos ou outro qualquer artigo de automovel.
49	Produtos: “D.R. Moura & C.” – Artigos de electricidade, motores dynamos, transformadores, cabos fios e etc.
50	Materiais: “Adhemar Lesaige & Cia.” – Grande deposito de cal virgem, marisco extincto e cabo-frio.
50	Materiais: “Eugenio Fiorencio & C.” - Ladrilhos, louça esmaltada, louça sanitaria, azulejo, cimento, etc. Aos mais baixos preços do mercado.
51	Materiais: “Friese & Brand” – Esquadrias da afamada fabrica – Rudolf Brand, Joinville.
51	Serviços: “Otto Schutte Filho” – Mobílias e decorações. Moveis e grupos de couro.
53	Serviços: “Barroso, Winter & C.” – Installações electricas de luz, força, telephones e campainhas.
53	Revista: “A CASA” – 20\$000 é quanto custa uma collecção da A CASA contendo os doze numero do anno de 1926. Envie immediatamente o seu pedido, acompanhado de vale postal, antes que se esgotem essas collecções.
54	Produtos: “Material radio” – Cia. Paulista de material electrico.
54	Serviços: “José Lino & C.” – Importadores e exportadores de ferragens.
55	Serviços: “Companhia Brasileira de material rodante” - Construcção e reparação de

		carros e vagões para estradas de ferro. Reparação e montagem de locomotivas, carroseries para omnibus e caminhões.
	55	Materiais: “Pinho do Paraná – Mario Lacerda & C.” – Em taboas e pranchões. Materiaes para construção.
	56	Serviços: “Cia. Territorial do Rio de Janeiro” – Terrenos em penha, villa LuZITANIA, Braz de Pinna, Cordovil e outros.
	56	Serviços: “Casa Vianna” – Todas as gravuras impressas nesta revista são feitas na Casa Vianna.
	56	Materiais: “Arthur Donato & Cia.” – Madeiras e materiais de construções.
	58	Serviços: “Cia. Imobiliaria Nacional” – A casa e o terreno a prestações. Não pode haver negocio mais honesto. Grandes areas de terrenos nos seguintes bairros: tijuca. Maria da Graça. Realengo.

ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	12 Eclético	Projeto residencial. Fachada. Battazzi, engenheiro architecto. Batatais (SP).
	18	Projeto residencial. Perspectiva. Hugo Kuhl.
	24 Chalé	Projeto residencial. Architectos Cordeiro de Azeredo & Silva. Fachadas, perspectiva e plantas.
	25 Colonial Simplificado	“Projecto de habitação em Jacarépaguá”. Propriedade do Snr. José Marianno Filho. Fachada e planta. Por Cortez & Bruhns Architectos.
	26	Detalhes de porta e decoração interna do escuptor Roberto Lacombe.
	27	Perspectiva. Grande Hotel Poços de Caldas. Hugo Kuhl.
	30/34 Florentino	Palacete da Rua Domingos de Moraes, 331. São Paulo. Architecto Cav. José Sacchetti. Perspectivas, fachadas, detalhes do portão e plantas.

	36 Sem estilo definido	Projeto residencial do engenheiro Luiz A. Rangel. Cafélandia, São Paulo. Planta e perspectiva. Fotografia.	
	37	“Projecto em estilo colonial Mexicano” – Perspectiva na cada pesta edição. Architectos Moacyr Fraga. Fachada e plantas.	
	40 Sem estilo definido	Projeto e construção de Monteiro, Heunsfurter & Rabinovitchb. São paulo. Plantas e perspectiva.	
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPNIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SORRE RESIDÊNCIAS?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	17/18	“Construção de primeira qualidade é construção economica” – sobre a preocupação atual de fazer uma obra durável e de primeira qualidade. Daí, a importância do empreiteiro em não falhar em aspectos importantes como beleza, conforto, segurança e prazo. É possível estabelecer algumas normas gerais para orientação do técnico e também do leigo.	
	18	“A protecção da madeira pelo enxofre fundido” – tem sido feitos ensaios sobre a impregnação do enxofre fundido na madeira nos Estados Unidos.	
	20/21	“O maior edificio em concreto armado” – O emprego de aço permitiu aos pilares uma seção reduzida, possibilitando a construção de edifícios mais altos. Contudo, a estrutura de concreto armado começa a ser mais difundida por algumas vantagens e assim, tem sido utilizado cada vez mais para a construção de arranha-céus.	
	28/29	“O maior edificio do mundo e o palacio dos telephones em New York” – sobre um arranha-céu de 110 andares e 370 metros de altura (o maior do mundo). Terá custado 22 e meio milhões de dólares.	
	35/36	“Secção Juridica” – Coontrato de empreitada de prédios. Madeiras bichadas comprometeram a solidez da construção, respondendo a perdas e danos.	

	42, 44, 46 e 48	Regulamento para construções no Distrito Federal.	
	53/55	Lista de Guia de Compradores.	
	56	Lista de indicador profissional.	
	57	Lista de preços correntes no Rio de Janeiro.	
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa	DATA	30/03/2019 R01:21/04/2019 R02:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	(5) 1927	EDIÇÃO	0041	MÊS	Setembro
LOCAL	Redacção: Rua General Camara, 39 – 2º – RIO.			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR		Redactores: A. Segadas Vianna, engenheiro civil Braz Jordão, engenheiro civil			
OUTRO DADO RELEVANTE		VOLUME DIGITAL			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	0 (é contado a partir da próxima Pg.)	Produtos: “Industrias Reunidas Alba S. A.” - Á venda em todas as boas casas. A maior fabrica no seu genero da America do Sul.	
	1	Produtos: “Dalton, Casa Pratt” – A machina moderna de calcular tem dez teclas. Devido a esta simplificação é mais rapida, mais eficiente e produz mais do que outras com oitenta e tantas teclas.	
	2	Serviços: “Prado Peixoto & Co.” – Engenheiros constructores. Construcções em ferro e cimento armado – armaç~es, esquadrias, thsouras metallicas, etc.	
	2	Serviços: “Walter Schmidt & Cia.” – Engenheiros, importadores. Porto Alegre e São Paulo.	
	3	Serviços: “Irmãos Ottino & Merletti Lta.” - Fabrica Spoerj. Tecidos de arame, estamparia coberturas.	
	4	Produtos: “Fogões Zeníth e Alumínio” – Exigiam estas marcas em todas as casas especialistas.	
	4	Materiais: “Fabrica Volt-ampere” – Washington R. Pereira & C. A unica fabrica no Rio de Janeiro montada exclusivamente para: fabricação de transformadores, chaves,	

		para raios, bobinas de reactancia para alta tensão.
	5	Serviços: “Srs. Constructores Cimento armado” – Calculos, especificações e memoriaes, sobre obras em cimento armado, afim de serem apresentados ás prefeitiras, de accordo com os regulamentos do Rio de Janeiro e de São Paulo. Secção technica da A CASA.
	5	Serviços: “São Paulo Agencia A CASA” – Paulo P. C. de Souza. Escritorio technico-commercial, dos engenheiros Paulo P. C. de Souza.
	6	Serviços: “Barroso, Winter & C.” – Instalações electricas de luz, força, telephones e campainhas.
	6	Materiais: “L. Monteiro & Cia. Ltda” – Productos em cimento armado Titan. Material para construcções, aço, cobre, ferro e latão.
	7	Serviços: “Casa Teixeira Pinto” – Electricidade. Instalações de luz, força, telephones e campainhas.
	7	Materiais: “Tinta Olsina” – Acabamos de receber grande partida. Capacidade approximada de 1 kilogrammo de tinta Olsina para cobrir com uma só mão superficies de varias especies.
	8	Serviços: “Casa Guanabara” – Amaral Anjos & Comp. Especialidade em artigos para banheiros, mosaicos, azulejos, louça sanitaria. Etc.
	8	Materiais: “Amorim Siciliani e C.” – Machinas e material para construcção, material Decauville. Especialistas em madeiras do paiz.
	9	Produtos: “Berta, Frederico Diehl” – fogões economicos “Berta”. Para hotéis, colegios, quarteis, restaurants, hospitaes e domicilio particular. 50.000 fogões.
	9	Produtos: “Elevadores Brasil” – Para passageiros e cargas. A maior fabrica da America do Sul. 600 instalações.
	10	Materiais: “Companhia Nacional de Electricidade” – Material electrico.

		Instalações de luz, força, campainhas, telephones e agua.
	10	Serviços: “Companhia Brasileira de Material Rodante” – Fontenelle & Cia, Ltda. Construcção e reparação de carros e vagões para estradas de ferro.
	10	Materiais: “Pinho do Paraná” – Em taboa e pranchões. Materiais para construcção.
	11	Serviços: “Alvaro Pereira & Cia.” – Engenheiros, empreiteiros, architectos constructores. Material para construcções em geral.
	11	Materiais: “Companhia Nacional de Ceramica” – Telhas typos roux, tijolos communs, prensados, de furos e especiaes. Manilhas e accessorios.
	11	Serviços: “Prates & Co.” – Empresa de navegação e commercio de madeiras.
	12	Serviços: “Companhia Mercantil Brasileira” – Importação e exportação. Ferragens, tintas, oleos etc.
	12	Materiais: “Companhia brasileira de explosivos” – Fabricação de polvora e dynamite.
	13	Produtos: “Garrafas thermicas, Primas” – Doze mil reis e quatorze mil reis. Conservam a temperatura dos lisquidos quentes durante 24 horas. Conservam a temperatura dos liquidos frios durante dias seguidos.
	13	Produtos: “Inertol” – Hydrofugo, anticorrosivo. Approvado desde mais de 20 annos para proteger as construcções de ferro contra a ferrugem e impermeabilizar obras de cimento armado.
	13	Revista: “A CASA” – 20\$000 é quanto custa uma collecção da “A CASA” contendo os doze numeros do anno de 1926.
	14	Produtos: “Industriaes, negociantes!” – A tracção automovel só trará vantagens sim!...
	14	Produtos: “Fogões a gaz – allemães”. Homann, excelsior. Preços de importação. Diversos modelos.

	16	Produtos: “Congoleum Company of Delaware” Belflor Inlaid Linoleum tem todas as vantagens do conhecido Linoleum Gold Seal.
	34	Serviços: “Architectos, constructores”. Atenção! Não compre ferragens, tintas, oleos, etc.. para as vossas construcções sem visitar primeiro o mais completo e variado sortimento de Fontes Garcia & C.
	41	Produtos: “Stoltz – Britadores” Ultimos modelos em diversos tamanhos inquebravel.
	41	Materiais: “José Raoul” – Importação-exportação. Fabrica, parafusos em geral.
	41	Serviços: “Cardoso, Gonzalez & C.” – Transportes maritimos. Proprietarios do navio a motor “Amarante” e pontão “Carlos Gomes”.
	43	Materiais: “Material Electrico Siemens” – Para installações de força e luz. Material de ferro e aço. Companhia Brasileira de Electricidade.
	43	Materiais: “Auto-accessorios” – Samarão Filho & Cia. Material Ford. Accessorios para automoveis em geral.
	45	Produtos: “Fogões a gaz allemães OTTO, Junker & Ruh, Karlsruhe – Esmaltado de branco, ferragens nickeladas, solidas, elegantes. Queimadores patenteados, grande economia no consumo.
	45	Materiais: “José Lino e C.” – importadores e exportadores de ferragens.
	45	Produtos: “Auto mercantil brasileira” – Se desejam adquirir um automovel Studebaker ou Erskine Six, accessorios, equipamentos completos ou outro qualquer artigo de automovel procurema Auto Mercantil Brasileira.
	47	Materiais: “Adhemar Lesaige & Cia.” – Grande deposito de cal virgem, marisco extinto e cabo-frio.
	47	Materiais: “Eugenio Fiorencio & C.” - Ladrilhos, louça esmaltada, louça sanitaria, azulejo, cimento, etc. Aos mais baixos preços do mercado.

	49	Materiais: “Madeiras do pará” – Em mosaicos ou tacos. São as mais bonitas, as mais, solidas, as que fazem os pavimentos mais higienicos.
	49	Serviços: “Firmo Dutra & C. Ltda” – Instalações electricas em residencias, theatros, fabricas, etc.
	49	Materiais: “J.R. Braga & C.” – Materiaes para construcção. Transporte em geral. Cal, barro, louças esmaltadas e sanitarias, manilhas, azulejos, ladrilhos, tijolos prensados, etc.
	51	Materiais: “Friese & Brand” – Esquadrias da afamada fabrica – Rudolf Brand, Joinville.
	51	Serviços: “Otto Schutte Filho” – Mobilias e decorações. Moveis e grupos de couro.
	53	Produtos: “Material Radio” – Material electrico, instalações completas para alta e baixa tensão, stock de dynamos, motores, fios, telephones, etc.
	53	Produtos: “Radio” – Nos paizes no se constroem casas sem serem previstas instalaes para receptores de radio.
	54	Revista: “Comment Construire sa Maison” – Luxuosa Revista Mensal. Contendo numerosos projectos e minuciosos detalhes de villas, cottages, hoteis, casas de alguguel, casas de campo, jardins, etc.
	54	Serviços: “J. Cordeiro de Azeredo” – Terrenos: laranjeiras botafogo Humaytá e Villa Izabel. Projectos e construcções.
	55	Materiais: “D.R. Moura & C.” – Artigos de electricidade, motores, dynamos, transformadores, cabos, fios, etc.
	55	Serviços: “Konit” – O soalho Hors Concours. Fritz Haring & Cia.
	56	Serviços: “Cia. Territorial do Rio de Janeiro” – Terrenos em penha, villa luzitania, braz de pinna, cordovil, lucas, engneho do matto, vicente de carvalho.
	56	Serviços: “Casa Vianna” – Todas as gravuras impressas nesta revista são feitas na Casa Vianna.

	57	Materiais: “Carbo-lastic”. Telhados impermeáveis. Standard do mundo. The J. E. Harris Company.	
	58	Serviços: “Cia. Imobiliária Nacional” – A casa e o terreno a prestações. Não pode haver negocio mais honesto. Grandes areas de terrenos nos seguintes bairros: tijuca. Maria da Graça. Realengo.	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	23/24 Chalé	Projeto do architecto J. Cordeiro de Azeredo. Plantas térreo, 1º e 2º pavimentos e perspectiva.	
	25 Misiones	“Projecto em estilo colonial mexicano ” – architecto Moacyr Fraga. Planta e perspectiva.	
	26/27 Sem estilo definido	Bungalow construído em Pelotas . Construtores Dias & Requião. Fotografia, fachada e plantas.	
	28/29 Colonial	Projeto de casa para Bragança. São Paulo . Engenheiro-architecto Amador Cintra do Padro. Fachada, perspectiva e plantas.	
	33 Colonial	Projeto residencial, architecto Antonino Raffin (Rio). Plantas e fachada.	
	35 Chalé	Projeto residencial de Satyro & Souza (Rio). Plantas e fachada.	
	36/40 Villa Italiana	Projeto de residência de propriedade da Companhia Intermediaria Paulista. São Paulo . Projeto e execução do engenheiro Plinio de Oliveira Adams. Plantas, fachada e fotografias internas.	
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	5/6	“ A profissão do architecto e sua função na sociedade ”. Por professor Agache. Matéria sobre uma pequena conferência realizada na “Radio Sociedade” sobre a profissão do arquiteto. Discuti-se as diferenças entre	

		engenheiro e arquiteto, é enfatizado o desconhecimento por parte da população de suas funções, a diferença que se faz na Europa e etc.
	8	“Transmissão de electricidade a grandes distancias” . Sobre a construções de linhas condutoras aéreas, na Alemanha, instaladas nos últimos anos.
	15	“Rectificação necessaria” . É informado que o arquiteto Hugo Kuhl. Sócio da firma J. Diez & Cia também participou nos projetos apresentados nas páginas 18 e 27 do número anterior.
	17/23	“As proporções architectonicas segundo o rythmo musical” . Sobre o artigo do arquiteto francês Ch. Gougy com projetos estabelecidos segundo formas e proporções musicais. Apresenta alguns exemplos.
	36/40	“Algumas regras praticas aos constructores sobre o concreto armado” . Sobre a execução de obras em concreto armado. Apresenta algumas instruções.
	42, 44, 46	Lei Nº 2332 de 9 de Novembro de 1920. Estabelece o “padrão municipal” para as construções particulares do Município (São Paulo).
	50	Preços correntes no Rio de Janeiro.
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa	DATA 05/04/2019 R01:21/04/2019 R02:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO	A Casa				
ANO	5 (1927)	EDIÇÃO	N.42	MÊS	Outubro
LOCAL	Redação: Av. Rio Branco, 117 – 2º Sala 225 - Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR					
OUTRO DADO RELEVANTE	Redatores: A. Segadas Vianna, Engenheiro Civil e Braz Jordão, Engenheiro Civil VOLUME FÍSICO				

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
		0 (é contado a partir da próxima Pg.)
	1	Produtos: “Casa Pratt” – Protector de cheques. Um cheque protegido contra alterações é o mais seguro para remessas de dinheiro.
	2	Serviços: “Prado Peixoto & Co.” – Engenheiros constructores. Construcções em ferro e cimento armado – armações, esquadrias, thesouras metallicas, etc.
	2	Serviços: “Walter Schmidt & Cia.” – Engenheiros, importadores. Porto Alegre e São Paulo.
	3	Serviços: “Irmãos Ottino & Merletti Lta.” - Forro de estuque.
	4	Produtos: “Fogões Zeníth e Alumínio” – Exigiam estas marcas em todas as casas especialistas.
	4	Materiais: “Fabrica Volt-ampere” – Washington R. Pereira & C. A unica fabrica no Rio de Janeiro montada exclusivamente para:

		fabricação de transformadores, chaves, para raios, bobinas de reactancia para alta tensão.
	5	Produtos: “Elevadores Brasil” – Para passageiros e cargas. A maior fabrica da America do Sul. 600 installações.
	6	Serviços: “Alvaro Pereira & Cia.” – Engenheiros, empreiteiros, architectos constructores. Material para construcções em geral.
	6	Materiais: “Companhia Nacional de Ceramica” – Telhas typos roux, tijolos communs, prensados, de furos e especiaes. Manilhas e accessorios
	7	Serviços: “Casa Teixeira Pinto” – Electricidade. Installações de luz, força, telephones e campainhas.
	7	Serviços: “Otto Schutte Filho” – Mobílias e decorações. Moveis e grupos de couro.
	8	Serviços: “Barroso, Winter & C.” – Installações electricas de luz, força, telephones e campainhas.
	8	Materiais: “L. Monteiro & Cia. Ltda” – Productos em cimento armado Titan. Material para construcções, aço, cobre, ferro e latão.
	9	Materiais: “Companhia nacional de electricidade” – Installações de luz, força, campainhas, telephones e agua. Material electrico.
	9	Serviços: “São Paulo Agencia A CASA” – Paulo P. C. de Souza. Escriptorio technico-commercial, dos engenheiros Paulo P. C. de Souza.
	9	Serviços: “Srs. Constructores Cimento armado” – Calculos, especificações e memoriaes, sobre obras em cimento armado, afim de serem apresentados ás prefeitiras, de accordo com os regulamentos do Rio de Janeiro e de São Paulo. Secção technica da A CASA.
	10	Produtos: “Garrafas thermicas, Primas” – Doze mil reis e quatorze mil reis. Conservam a temperatura dos lisquidos quentes durante 24 horas. Conservam a temperatura dos liquidos frios durante dias seguidos.

	11	Produtos: “Fogões a gaz – allemães”. Homann, excelsior. Preços de importação. Diversos modelos.
	11	Serviços: “Companhia Brasileira de Material Rodante” – Fontenelle & Cia, Ltda. Construção e reparação de carros e vagões para estradas de ferro.
	11	Serviços: “Prates & Co.” – Empresa de navegação e commercio de madeiras.
	12	Serviços: “Companhia Mercantil Brasileira” – Importação e exportação. Ferragens, tintas, oleos etc.
	12	Materiais: “Companhia brasileira de explosivos” – Fabricação de polvora e dynamite.
	13	Produtos: “Berta, Frederico Diehl” – fogões economicos “Berta”. Para hotéis, colegios, quartéis, restaurants, hospitaes e domicilio particular. 50.000 fogões.
	13	Produtos: “Inertol” – Hydrofugo, anticorrosivo. Aprovado desde mais de 20 annos para proteger as construcções de ferro contra a ferrugem e impermeabilizar obras de cimento armado.
	13	Revista: “A CASA” – 20\$000 é quanto custa uma collecção da “A CASA” contendo os doze numeros do anno de 1926.
	14	Serviços: “Fontes Garcia & C.” – Architectos, constructores atenção! Não compraes ferragens, tintas, oleos, etc, para as vossas construcções sem visitar primeiro o mais completo e variado sortimento de Fontes Garcia & C. Importadores e exportadores.
	14	Materiais: “Auto-accessorios” – Samarão Filho & Cia. Material Ford. Accessorios para automoveis em geral.
	16	Produtos: “Congoleum Company of Delaware” Belflor Inlaid Linoleum tem todas as vantagens do conhecido Linoleum Gold Seal.
	40	Produtos: “Stoltz – Britadores” Ultimos modelos em diversos tamanhos inquebravel.

	40	Materiais: “José Raoul” – Importação-exportação. Fabrica, parafusos em geral.
	40	Materiais: “Pinho do paraná” – Em taboas e pranchões. Materiais para construção.
	43	Materiais: “Material Electrico Siemens” – Para installações de força e luz. Material de ferro e aço. Companhia Brasileira de Electricidade.
	43	Materiais: “José Lino e C.” – importadores e exportadores de ferragens.
	43	Produtos: “Auto mercantil brasileira” – Se desejam adquirir um automovel Studebaker ou Erskine Six, accessorios, equipamentos completos ou outro qualquer artigo de automovel procurem a Auto Mercantil Brasileira.
	45	Produtos: “Fogões a gaz allemães OTTO, Junker & Ruh, Karlsruhe” – Esmaltado de branco, ferragens nickeladas, solidas, elegantes. Queimadores patenteados, grande economia no consumo.
	45	Produtos: “Madersan” Um conservador de madeira. Casa Hilpert S. A.
	45	Produtos: “Material Radio” – Material electrico, installações completas para alta e baixa tensão, stock de dynamos, motores, fios, telephones, etc.
	47	Produtos: “Radio” – Nos paizes não se constroem casas sem serem previstas installações para receptores de radio.
	47	Materiais: “Eugenio Fiorencio & C.” - Ladrilhos, louça esmaltada, louça sanitaria, azulejo, cimento, etc. Aos mais baixos preços do mercado.
	49	Revista: “Comment Construire sa Maison” – Luxuosa Revista Mensal. Contendo numerosos projectos e minuciosos detalhes de villas, cottages, hoteis, casas de alguguel, casas de campo, jardins, etc.
	49	Materiais: “D.R. Moura & C.” – Artigos de electricidade, motores, dynamos, transformadores, cabos, fios, etc.

	49	Serviços: “Firmo Dutra & C. Ltda” – Instalações electricas em residencias, theatros, fabricas, etc.
	51	Revista: “Arquitetvra, Revista Mensal” – Architectura antiga e moderna, construcção, decoraçãõ, escultura arqueologia e engenharia civil.
	51	Serviços: “Cordeiro de Azeredo e Silva”. Terrenos, projetos e construcções.
	53	Serviços: “Secção pavimentação Konit” – O soalho “Hors Concours”. Muito superior á madeira e cimento, a prova de fogo, não deixa passar agua, de longuissima duracão em estado perfeito, não é atacado pelo bicho, com desenhos á vontade, mui economico.
	53	Materiais: “J.R. Braga & C.” – Materiaes para construcção. Transporte em geral. Cal, barro, louças esmaltadas e sanitarias, manilhas, azulejos, ladrilhos, tijolos prensados, etc.
	53	Materiais: “J. Adonias de Araujo” – Madeiras do Pará em grande escala.
	54	Materiais: “Friese & Brand” – Esquadrias da afamada fabrica – Rudolf Brand, Joinville.
	54	Materiais: “Tinta Olsina” – Acabamos de receber grande partida. Capacidade approximada de 1 kilogrammo de tinta Olsina para cobrir com uma só mão superficies de varias especies.
	55	Serviços: “Casa Guanabara” – Amaral Anjos & Comp. Especialidade em artigos para banheiros, mosaicos, azulejos, louça sanitaria. Etc.
	55	Materiais: “Amorim Siciliani e C.” – Machinas e material para construcção, material Decauville. Especialistas em madeiras do paiz.
	56	Serviços: “Cia. Territorial do Rio de Janeiro” – Terrenos em penha, villa luzitania, braz de pinna, cordovil, lucas, engenho do matto, vicente de carvalho.
	56	Serviços: “Casa Vianna” – Todas as gravuras impressas nesta revista são feitas na Casa Vianna.

	56	Materiais: “Arthur Donato & Cia.” – Madeiras e materiais de construção.	
	58	Serviços: “Cia. Imobiliária Nacional” – A casa e o terreno a prestações. Não pode haver negocio mais honesto. Grandes areas de terrenos nos seguintes bairros: tijuca. Maria da Graça. Realengo.	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	8 Sem estilo definido	Projeto residencial. Paulo P. C. de Souza. Fachada e planta. São Paulo.	
	21 Misiones	Projeto em estilo colonial mexicano . Moacyr Fraga. Fachada e planta.	
	22 Bungalow Colonial Simplificado	Projeto residencial. Architecto Magno de Carvalho. Fachada e planta.	
	25 Bungalow Déco	Arte nova. Projeto residencial por J. de Freitas Pereira. Planta e perspectiva.	
	26 Bungalow sem estilo definido	Projeto residencial por Cordeiro de Azeredo e Silva. Plantas, cortes, fachadas e perspectivas.	
	27 Tradicional português	Projeto residencial. Portugal . Architecto Luiz Cristino da Silva. Fachada e planta.	
	28/29 Bungalow sem estilo definido	Projeto residencial de Moacyr Fraga. Dois modelos de planta e perspectiva.	
	30 Bungalow misiones simplificado	Projeto residencial “Typo XIV”. Planta, fachada e perspectiva. Por Moacyr Fraga.	
	30	Projeto residencial “Typo XII”. Planta, fachada e perspectiva. Por Moacyr Fraga.	

	Bungalow sem estilo definido		
	31 Bungalow sem estilo definido	Projeto residencial "Typo V". Planta, fachada e perspectiva. Por Moacyr Fraga.	
	31 Bungalow misiones	Projeto residencial "Typo XIII". Planta, fachada e perspectiva. Por Moacyr Fraga.	
	32 Sem estilo definido	Projeto de residência. J. Bourniquel. França. Planta, fachada e perspectiva.	
	34 Bungalow sem estilo definido	Projeto de residência. J. Bourniquel. França. Planta, fachada e perspectiva. A chaminé não aparece na planta.	
	36 Bungalow americano	Projeto da capa desta edição. Planta. J. Cordeiro de Azeredo.	
	37 Misiones	Projeto residencial por Robert Kissel. Fachada e planta.	
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	15	"Communicamos aos nossos leitores a mudança da Redacção desta Revista para a Avenida Rio Branco Nº 117 – 2º andar – sala 25 (edifício do "Jornal do Comercio").	
	15	Atendendo a pedidos dos leitores resolveram dedicar um número especial às habitações de um só pavimento.	
	17	"O que faz uma BOA CASA" – Sobre construções residenciais. "Que é uma casa conveniente".	
	20/21	"Os aparelhos de iluminação devem ser ao mesmo tempo uteis e belos" – sobre a iluminação de uma residência ser conveniente, atraente, confortável e moderna.	

	33/34	“O papel das portas no arranjo interno” – sobre a importância e harmonia que as portas trazem às residências.	
	35	“Secção jurídica – jurisprudência.”	
	42, 44, 46, 48, 50	Lei nº 2.332 de 9 de Novembro de 1920.	
	51	Lista Guia dos Compradores.	
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa		DATA 26/04/2019 R01:30/04/2019

*Está faltando as páginas 18 e 19 desta edição no volume físico da Universidade Federal de Minas Gerais.

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	5 (1927)	EDIÇÃO	0043	MÊS	Novembro
LOCAL	Redacção: Av. Rio Branco, 117 – 2º - sala 225 – RIO.			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR		Redactores: A. Segadas Vianna, engenheiro civil Braz Jordão, engenheiro civil			
OUTRO DADO RELEVANTE		É informado a mudança da redacção da revista para a Avenida Rio Branco. VOLUME DIGITAL			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
		0 (é contado a partir da próxima Pg.)
	1	Produtos: “Casa Pratt” – Protector de cheques. Um cheque protegido contra alterações é o mais seguro pararemessas de dinheiro.
	2	Serviços: “Walter Schmidt & Cia.” – Engenheiros, importadores. Porto Alegre e São Paulo.
	2	Produtos: “Fogões Zenith e Aluminio” – Exigiam estas marcas em todas as casas especialistas.
	3	Serviços: “Irmãos Ottino & Merletti Lta.” - Fabrica Spoerj. Tecidos de arame, estamparia coberturas.
	4	Serviços: “Casa Teixeira Pinto” – Electricidade. Instalações de luz, força, telephones e campainhas.
	4	Materiais: “J.R. Braga & C.” – Materiaes para construcção. Transporte em geral. Cal, barro, louças esmaltadas e sanitarias,

	manilhas, azulejos, ladrilhos, tijolos prensados, etc.
4	Materiais: “J. Adonias de Araujo” – Madeiras do pará em grande escala.
4	Materiais: “Amorim Siciliani e C.” – Machinas e material para construção, material Decauville. Especialistas em madeiras do paiz.
5	Serviços: “Companhia Mercantil Brasileira” – Importação e exportação. Ferragens, tintas, oleos etc.
6	Materiais: “Fabrica Volt-ampere” – Washington R. Pereira & C. A unica fabrica no Rio de Janeiro montada exclusivamente para: fabricação de transformadores, chaves, para raios, bobinas de reactancia para alta tensão.
6	Serviços: “Fontes Garcia & C.” – Architectos, constructores atenção! Não compraes ferragens, tintas, oleos, etc, para as vossas construcções sem visitar primeiro o mais completo e variado sortimento de Fontes Garcia & C. Importadores e exportadores.
7	Produtos: “Elevadores Brasil” – Para passageiros e cargas. A maior fabrica da America do Sul. 600 installações.
8	Serviços: “Companhia Brasileira de Material Rodante” – Fontenelle & Cia, Ltda. Construcção e reparação de carros e vagões para estradas de ferro.
8	Serviços: “Barroso, Winter & C.” – Installações electricas de luz, força, telephones e campainhas.
9	Serviços: “Alvaro Pereira & Cia.” – Engenheiros, empreiteiros, architectos constructores. Material para construcções em geral.
9	Revista: “Arqvitetvra, Revista Mensal” – Architectura antiga e moderna, construcção, decoração, escultura arqueologia e engenharia civil.
9	Materiais: “Companhia Nacional de Ceramica” – Telhas typos roux, tijolos communs, prensados, de furos e especiaes. Manilhas e accessorios

	10	Serviços: “Cypriano da Silveira & Co.” – Construções de estradas de ferro, rodagens e obras publicas.
	10	Serviços: “Escola livre de engenharia” – Qualquer pessoa sabendo ler, escrever e contar correctamente, póde estudar engenharia ou commercio por correspondencia.
	10	Serviços: “Secção pavimentação Konit” – O soalho “Hors Concours”. Muito superior á madeira e cimento, a prova de fogo, não deixa passar agua, de longuissima duração em estado perfeito, não é atacado pelo bicho, com desenhos á vontade, mui economico.
	11	Materiais: “Auto-acessorios” – Samarão Filho & Cia. Material Ford. Acessorios para automoveis em geral.
	11	Materiais: “Companhia nacional de electricidade” – Instalações de luz, força, campainhas, telephones e agua. Material electrico.
	12	Materiais: “F. Venancio & C.” – Rupturita, alto explosivo brasileiro.
	12	Serviços: “Prates & Co.” – Empresa de navegação e commercio de madeiras.
	12	Serviços: “Srs. Constructores Cimento armado” – Calculos, especificações e memoriaes, sobre obras em cimento armado, afim de serem apresentados ás prefeitiras, de accordo com os regulamentos do Rio de Janeiro e de São Paulo. Secção technica da A CASA.
	12	Materiais: “L. Monteiro & Cia. Ltda” – Productos em cimento armado Titan. Material para construcções, aço, cobre, ferro e latão.
	13	Serviços: “Otto Schutte Filho” – Mobílias e decorações. Moveis e grupos de couro.
	13	Revista: “A CASA” – 20\$000 é quanto custa uma collecção da “A CASA” contendo os doze numeros do anno de 1926.
	13	Produtos: “Inertol” – Hydrofugo, anticorrosivo. Approvado desde mais de 20 annos para proteger as construcções de

	ferro contra a ferrugem e impermeabilizar obras de cimento armado.
14	Serviços: “Companhia Brasileira de Terrenos” – Onde comprar o seu terreno?
16	Produtos: “Congoleum Company of Delaware” Belflor Inlaid Linoleum tem todas as vantagens do conhecido Linoleum Gold Seal.
41	Produtos: “Stoltz – Britadores” Ultimos modelos em diversos tamanhos inquebravel.
41	Produtos: “Radio” – Nos paizes não se constroem casas sem serem previstas installações para receptores de radio.
41	Materiais: “Cia. Paulista de artefactos de aluminio” – A melhor marca de louça de aluminio.
43	Materiais: “Material Electrico Siemens” – Para installações de força e luz. Material de ferro e aço. Companhia Brasileira de Electricidade.
43	Materiais: “José Raoul” – Importação-exportação. Fabrica, parafusos em geral.
43	Materiais: “Pinho do paraná” – Em taboas e pranchões. Materiais para construcção.
45	Produtos: “Berta, Frederico Diehl” – fogões economicos “Berta”. Para hoteis, colegios, quartéis, restaurants, hospitaes e domicilio particular. 50.000 fogões.
45	Produtos: “Material Radio” – Material electrico, installações completas para alta e baixa tensõ, stock de dynamos, motores, fios, telephones, etc.
45	Materiais: “José Lino e C.” – importadores e exportadores de ferragens.
49	Materiais: “Friese & Brand” – Esquadrias da afamada fabrica – Rudolf Brand, Joinville.
49	Materiais: “Tinta Olsina” – Acabamos de receber grande partida. Capacidade approximada de 1 kilogrammo de tinta Olsina para cobrir com uma só mão superficies de varias especies.

	51	Materiais: “D.R. Moura & C.” – Artigos de electricidade, motores, dynamos, transformadores, cabos, fios, etc.
	51	Serviços: “Casa Guanabara” – Amaral Anjos & Comp. Especialidade em artigos para banheiros, mosaicos, azulejos, louça sanitaria. Etc.
	52	Revista: “Comment Construire sa Maison” – Luxuosa Revista Mensal. Contendo numerosos projectos e minuciosos detalhes de villas, cottages, hoteis, casas de aluguel, casas de campo, jardins, etc
	52	Materiais: “Eugenio Fiorencio & C.” - Ladrilhos, louça esmaltada, louça sanitaria, azulejo, cimento, etc. Aos mais baixos preços do mercado.
	54	Serviços: “Firmo Dutra & C. Ltda” – Instalações electricas em residencias, theatros, fabricas, etc.
	54	Serviços: “A São Paulo, companhia nacional de seguros de vida”.
	55	Produtos: “Fogões a gaz allemães OTTO, Junker & Ruh, Karlsruhe” – Esmaltado de branco, ferragens nickeladas, solidas, elegantes. Queimadores patenteados, grande economia no consumo.
	56	Serviços: “Cia. Territorial do Rio de Janeiro” – Terrenos em penha, villa luzitania, braz de pinna, cordovil, lucas, engenho do matto, vicente de carvalho.
	56	Serviços: “Casa Vianna” – Todas as gravuras impressas nesta revista são feitas na Casa Vianna.
	56	Materiais: “Arthur Donato & Cia.” – Madeiras e materiais de construcção.
	57	Materiais: “Carbo-lastic”. Telhados impermeaveis. Standard do mundo. The J. E. Harris Company.
	57	Serviços: “Cia. Imobiliaria Nacional” – A casa e o terreno a prestações. Não pode haver negocio mais honesto. Grandes areas de terrenos nos seguintes bairros: tijuca. Maria da Graça. Realengo.

ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	21 Sem estilo definido	Projeto residencial de J. Cordeiro de Azeredo & Silva. Perspectiva e plantas.	
	23 Provençal	Projeto residencial de Raphael Galvão, engenheiro-architecto. Fachada e plantas (perspectiva na capa).	
	24/26 Chalé	Projeto residencial de Moacyr Fraga, da E.N.B.A. Fachada, perspectiva e plantas.	
	27/32 Eclético	Projeto e construção de Malaforte-Batazzi. São Paulo . Fachada, plantas e fotografias externas e internas.	
	40 Americano	Projeto residencial dos engenheiros Alvaro & Cicero Costa Vidigal. Fachada e plantas.	
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	17	“A questão do inquilinato” – crítica sobre a lei do inquilinato que não foi prorrogada.	
	18	“Um pouco de urbanismo” – Sobre o plano geral da cidade de “Therezopolis”.	
	33	“As igrejas de concreto” – Antes, o caráter moderno do concreto armado não parecia conciliar com a tradição das grandes catedrais, entretanto a tendência atual em se adaptar o estilo dos edifícios ao caráter local, venceu pouco a pouco estes preconceitos. Projeto de A. e G. Penet. Montmagny, França.	
	36	Agência do Banco do Brasil na Bahia. Apresenta as plantas, fachada, corte e uma descrição minuciosa. Projeto es estilo Neoclássico, de J. de Freitas Pereira e especificações do eng. Civil A. de segadas Vianna.	
	42, 44, 46, 48, 50	Continuação da Lei Nº 2332 de 9 de Novembro de 1920. Estabelece o “padrão	

		municipal” para as construções particulares do Município (São Paulo).	
		53/54	Lista Guia de compradores.
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa	DATA	05/04/2019 R01:21/04/2019 R02:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	5 (1927)	EDIÇÃO	N.44	MÊS	Dezembro
LOCAL	Redação: Av. Rio Branco, 117 – 2º Sala 225 - Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR					
OUTRO DADO RELEVANTE		Redatores: A. Segadas Vianna, Engenheiro Civil e Braz Jordão, Engenheiro Civil. O endereço da Redação é alterado. VOLUME FÍSICO			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	16 (verso da capa da edição N.44)
41		Produtos: “Stoltz” – últimos modelos e diversos tamanhos de britadores. Herm Stoltz e Co.
43		Materiais: “Siemens” – materiais elétricos, de ferro e de aço. Rio de Janeiro e filiais pelo Brasil.
43		Serviços: “Casa Guanabara” – especialidades em artigos para banheiro, mosaicos, azulejos, louças sanitárias e outros.
43		Materiais: “José Lino e C.” – importadores e exportadores de ferragens.
45		Serviços: “Berta” - loja de fogões econômicos para hotéis e domicílios particulares. Combustível: lenha ou coke.

	45	Materiais: “D. R. Moura e C.” – artigos de eletricidade, motores, cabos, fios e outros.	
	45	Serviços: “Radio” – instalações para receptores de rádio.	
	47	Materiais: “Madersan” – tratamento para madeiras. Rio de Janeiro e São Paulo.	
	47	Materiais: “Cia. Paulista de Material Electrico” – materiais elétricos e receptores de rádio.	
	47	Materiais: “Amorim Siciliani e C.” – máquinas e material para construção, especialistas em madeiras.	
	49	Serviços: “Otto” - fogões a gás alemães.	
	49	Serviços: “Konit” – soalho Hors Concours fabricado pela Companhia de Pavimentação Konit S. A.	
	49	Materiais: “J. Adonias de Araujo” – madeiras do Pará em grande escala.	
	49	Serviços: “Firmo Dutra e C. L.” – Instalações elétricas.	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	18/19	“Concurso de ante-projectos para a Escola Normal” – anúncio do ganhador do concurso, o escritório Cortez e Bruhns que conseguiu aliar o estilo colonial e moderno . Plantas e Fachadas.	
	20/21 – Colonial	Projeto residencial do arquiteto Moacyr Fraga – plantas, fachada e perspectiva. Niterói .	
	23/26 – Misiones	Residência construída do engenheiro e arquiteto Raphael	

		Galvão – fotografia da fachada e detalhes internos.	
	27/29 – Villa Italiana	3 propostas de fachadas residenciais do arquiteto Cav. José Sacchetti. São Paulo.	
	31 – Sem estilo definido	Projeto residencial do escritório Cordeiro de Azeredo e Silva – plantas e fachada (sem ornamentos).	
	32 – Chalé	Projeto residencial do arquiteto Benjamin Cunha – plantas e fachada.	
	33 – Chalé	Projeto residencial do arquiteto L. Van Den Arend – plantas, fachada e perspectiva. França. Revista “Maisons pour tour”.	
	34 – Chalé	Projeto residencial do escritório Cordeiro de Azeredo e Silva – plantas e perspectiva.	
	35 – Renascença Espanhola	Projeto residencial do arquiteto Malafronte-Battazzi – planta e fachada. São Paulo.	
	36 – Sem estilo definido	Projeto residencial e construção de Monteiro, Heinsfurte e Rabinovitch – plantas e fotografia. São Paulo. (lembra casas-tipos de Goiânia)	
	37 – Chalé	Plantas do projeto da capa desta edição do engenheiro arquiteto Marianno Sieg.	
	38 – Colonial simplificado	Perspectiva de um projeto do arquiteto Hugo Kuhl. São Paulo.	
	39	Detalhe de portão feito pelo arquiteto J. Bourniquel. França.	
	40/41 – Clássico	Perspectiva de um projeto do Escritório Cordeiro de Azevedo e Silva.	
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM	X
		NÃO	
	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	

<p>SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES.</p> <p><i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i></p>	17	“As Favelas vão desaparecer”: artigo sobre precariedade habitacional em algumas regiões do Rio de Janeiro.	
	35	“A primeira Usina Hydro-electrica Chinezinha”: matéria sobre a rápida assimilação dos processos modernos europeus como o da hidroelétrica.	
	38/39	“O problema do trafego em Nova York”: matéria sobre os problemas de circulação da cidade metropolitana.	
	42/50	Lei nº2.332 de 9 Novembro de 1920. Regulamentação sobre edifícios em São paulo	
	8/9	“A construção das modernas estradas de rodagem”: matéria sobre exposição de máquinas para construção de modernas estradas em Chicago.	
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa	DATA	14/02/2018 R01:31/01/2019 R02:09/03/2019 R03:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	6 (1928)	EDIÇÃO	N.45	MÊS	Janeiro
LOCAL	Redação: Av. Rio Branco, 117 – 2º Sala 225 - Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR					
OUTRO DADO RELEVANTE		<p>Redatores: A. Segadas Vianna, Engenheiro Civil e Braz Jordão, Engenheiro Civil</p> <p>Editorial reforça que a publicação pretende em 1928, “progredir para honra da classe dos construtores que, na mesma, encontra seu órgão representativo”.</p> <p>VOLUME FÍSICO</p>			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	
<p>SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO.</p> <p><i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i></p>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	3	Serviços: “Pilkington Brothers Brasil” – depósito de vidros e cristais. Rio de Janeiro, São Paulo e Pernambuco.
	4	Serviços: “Irmãos Ottino e Merletti Ltd.” – fábrica de tecidos de arame. Estampas e coberturas.
	5	Serviços: “Alvaro Pereira e Cia.” – engenheiros, empreiteiros, arquitetos e construtores. Materiais para construções em geral.
	5	Materiais: “Companhia Nacional de Cerâmica” – telhas tipos roux, tijolos comuns, prensados, manilhas e outros.
	5	Serviços: “Prates e Co.” – empresa de navegação e comércio de madeiras.

	6	Materiais: “Companhia Mercantil Brasileira” - importações e exportações de ferragens, tintas, óleos e outros.
	6	Materiais: “Companhia Brasileira de Explosivos” – fabricação de pólvora e dinamite.
	7	Materiais: “Fabrica Volt-Ampere” – fabricação de transformadores, chaves, para rios e outros.
	7	Revista: “Agencia da A CASA” – São Paulo.
	7	Revista: “Comment Construire as Maison” – luxuosa revista mensal, numerosos artigos.
	8	Serviços: “Cardoso, Gonzalez e C.” – transportes marítimos.
	8	Materiais: “L. Monteiro e Cia Ltda” – produtos em cimento armado titan.
	9	Serviços: “Berta” - loja de fogões econômicos para hotéis e domicílios particulares. Combustível: lenha ou coke.
	10	Serviços: “Calculador Marchant” – fabricação americana.
	10	Serviços: “Sociedade Suissa” – engenheiros, construtores e importadores. Teodolitos, níveis, réguas e outros.
	16	Materiais: “Companhia Mercantil Brasileira” – importação e exportação de ferragens, tintas, óleos e materiais de construção.
	43	Materiais: “Fichet Cofres Fichet” – barras de aço especial e outros.
	43	Serviços: “Casa Guanabara” – especialidades em artigos para

		banheiro, mosaicos, azulejos, louças sanitárias e outros.	
	43	Materiais: “José Lino e C” – importadores e exportadores de ferragens.	
	45	Materiais: “José Raqui” – fábrica de parafusos em geral.	
	45	Materiais: “D. R. Moura e C.” – artigos de eletricidade, motores, cabos, fios e outros.	
	45	Materiais: “Mario Lacerda e C.” – pinho do paraná em taboas e pranchões.	
	45	Serviços: “Radio” – instalações para receptores de rádio.	
	47	Materiais: “Cia. Paulista de Material Electrico” – materiais elétricos e receptores de rádio.	
	47	Materiais: “Amorim Siciliani e C.” – máquinas e material para construção, especialistas em madeiras.	
	51	Serviços: “Escola Livre de Engenharia” - estudos por correspondência. Rio de Janeiro.	
	51	Serviços: “Eugenio Fiorence” – vendas de ladrilhos, louças, azulejos e outros.	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	18/20 – Déco	Projeto residencial dos arquitetos J. Bourniquel e H. Schillo – plantas, corte e fachadas. Retirado da revista Comment Construire sa Maison. França.	
	22/23 - Déco	Moderno: Projeto de estúdio e residência moderna para um artista. Projeto de Tupy Brack e	

		interiores de Marcelo Roberto - planta, fachada e ilustrações.	
	27 – Americano	Projeto residencial do arquiteto Moacyr Fraga – planta e perspectiva (traços americanos Stick Style). Vitória	
	28/29 – Bungalow Americano	Bungalow: projeto residencial do arquiteto Moacyr Fraga – plantas e fachadas.	
	31 – Misiones	Projeto residencial de F. Faro Filho – planta, fachada e perspectiva.	
	32/33 – Sem estilo definido	“Residências distintas”: projeto residencial do arquiteto Moacyr Fraga – plantas, fachada e perspectiva.	
	35 – Colonial Simplificado	Projeto residencial dos engenheiros Alvaro e Cícero Costa Vidigal – plantas e fotografia. São Paulo.	
	36 – Chalé	Projeto residencial do escritório Cordeiro de Azeredo e Silva – plantas e perspectiva.	
	38 – Sem estilo definido	Plantas do projeto residencial da capa desta edição por Moacyr Fraga.	
	40 – Villa Italiana	Projeto residencial e construção de Monteiro, Heinsfurter e Rabinovitch – plantas e fotografia. São Paulo.	
	41 – Villa Italiana	Perspectiva de um projeto do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo.	
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	15 (Capa da edição N.45)	Facilitando as construções da zona rural: matéria sobre a emenda do projeto do orçamento municipal que visava um alívio a crise de habitações.	

	17	Possuir sua casa: matéria sobre campanha de habitação social americana e as dificuldades do tema no Brasil.	
	21	Arte Nova: matéria sobre habitações modernas em Paris. Com fotografia.	
	38/40	A exploração do mármore: matéria sobre o mármore nos Estados Unidos.	
	42/51	Lei n.º 2332 de 9 de Novembro de 1920.	
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa	DATA	16/02/2018 R01:31/01/2019 R02:09/03/2019 R03:30/03/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO A Casa

ANO 6 (1928) EDIÇÃO 0046 MÊS Fevereiro

LOCAL Redacção: Av. Rio Branco, 117 – 2º - sala 225 – RIO. TIRAGEM

DIRETOR / EDITOR Redactores: A. Segadas Vianna, engenheiro civil
Braz Jordão, engenheiro civil

OUTRO DADO RELEVANTE VOLUME DIGITAL

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)? SIM X

NÃO

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO.

(Introduzir quantas linhas forem necessárias)

PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
0 (é contado a partir da próxima Pg.)	Produtos: “Industrias Reunidas Alba S. A.” - Á venda em todas as boas casas. A maior fabrica no seu genero da America do Sul.
1	Produtos: “Casa Pratt” – Protector de cheques. Um cheque protegido contra alterações é o mais seguro pararemessas de dinheiro.
2	Produtos: “Elevadores Brasil” – Para passageiros e cargas. A maior fabrica da America do Sul. 600 installações.
3	Serviços: “Irmãos Ottino & Merletti Lta.” - Mais barato que o fôrro de madeira. Fôrro de estuque solido e economico sobre téia metallica Rabitz, allemã, esticada com machina patenteadá.
4	Serviços: “Companhia Brasileira de Material Rodante” – Fontenelle & Cia, Ltda. Construcção e reparaçõ de carros e vagões para estradas de ferro.
4	Serviços: “Barroso, Winter & C.” – Installações electricas de luz, força, telephones e campainhas.
5	Materiais: “Celotex” – Isolante do frio, calor e som. Pode ser applicado como: forro,

	tectos, divisões, base para estuque, acabamentos interiores, etc.
5	Serviços: “Walter Schmidt & Cia.” – Engenheiros, importadores. Porto Alegre e São Paulo.
6	Produtos: “Fogões a gaz alemães OTTO, Junker & Ruh, Karlsruhe” – Esmaltado de branco, ferragens nickeladas, solidas, elegantes. Queimadores patenteados, grande economia no consumo.
7	Serviços: “Alvaro Pereira & Cia.” – Engenheiros, empreiteiros, architectos constructores. Material para construcções em geral.
7	Revista: “Comment Construire sa Maison” – Luxuosa Revista Mensal. Contendo numerosos projectos e minuciosos detalhes de villas, cottages, hoteis, casas de aluguel, casas de campo, jardins, etc.
7	Materiais: “Companhia Nacional de Ceramica” – Telhas typos roux, tijolos communs, prensados, de furos e especiaes. Manilhas e accessorios.
8	Serviços: “Prates & Co.” – Empresa de navegação e commercio de madeiras.
8	Serviços: “São Paulo Agencia A CASA” – Paulo P. C. de Souza. Escritorio technico-commercial, dos engenheiros Paulo P. C. de Souza.
8	Serviços: “A São Paulo Companhia Nacional de seguros de vida”.
9	Serviços: “Prado Peixoto & Co.” – Engenheiros constructores. Construcções em ferro e cimento armado – armações, esquadrias, thsouras metallicas, etc.
9	Materiais: “Tinta Olsina” – Acabamos de receber grande partida. Capacidade approximada de 1 kilogrammo de tinta Olsina para cobrir com uma só mão superficies de varias especies.
10	Materiais: “Durosit” – Endureçam as vossas obras de cimento e concreto pelo Durosit. Casa Hilpert S.A.
10	Serviços: “M. Sieg” – Eng. Architecto. Rio.

	10	Serviços: “Firmo Dutra & C. Ltda” – Instalações electricas em residencias, theatros, fabricas, etc.
	10	Revista: “A CASA” – Collecções de 1927. Já se encontram á venda nesta redacção, pelo preço de 20\$000.
	11	Materiais: “Carbo-lastic” . Telhados impermeaveis. Standard do mundo. The J. E. Harris Company.
	11	Revista: “A CASA” – 20\$000 é quanto custa uma collecção da “A CASA” contendo os doze numeros do anno de 1926 ou de 1927.
	11	Materiais: “Revestimento Brasil” – Mosaico de madeira privilegiado. Empreza S. João da Matta, S/A.
	12	Revista: “A CASA” – Vae construir? Siga o nosso conselho: mande fazer um projecto, com especificações e com esses documentos peça preço a dous ou tres constructores de confiança.
	12	Materiais: “L. Monteiro & Cia. Ltda” – Productos em cimento armado Titan. Material para construcções, aço, cobre, ferro e latão.
	13	Serviços: “Casa Teixeira Pinto” – Electricidade. Instalações de luz, força, telephones e campainhas.
	13	Serviços: “Otto Schutte Filho” – Mobílias e decorações. Moveis e grupos de couro.
	14	Materiais: “Companhia Nacional de Electricidade” – Material electrico. Instalações de luz, força, campainhas, telephones e agua.
	14	Materiais: “Fontes Garcia” – Ferragistas importadores. A maior casa de ferragem a varejo do Rio de Janeiro.
	16	Serviços: “Companhia Mercantil Brasileira” – Importação e exportação. Ferragens, tintas, oleos etc.
	22	Serviços: “J. Cordeiro de Azeredo” – Croquis para residencias familiares e para edificios em cimento armado.

	43	Produtos: “Rupturita, alto explosivo brasileiro” – Sociedade brasileira de Explosivos Rupturita.
	43	Serviços: “Srs. Constructores Cimento armado” – Calculos, especificações e memoriaes, sobre obras em cimento armado, afim de serem apresentados ás prefeitiras, de accordo com os regulamentos do Rio de Janeiro e de São Paulo. Secção technica da A CASA.
	45	Produtos: “Technigrapho Kuhlmann” – Apparelho ideal para desenho.
	45	Materiais: “D.R. Moura & C.” – Artigos de electricidade, motores, dynamos, transformadores, cabos, fios, etc.
	46	Materiais: “Montes, Cruz & C.” – Fabrica de ladrilhos Hydraulicos. Louças sanitarias, cimento e gesso. Manilhas de barro e azulejos. Fogões a gaz e a gazolina.
	47	Serviços: “Casa Guanabara” – Amaral Anjos & Comp. Especialidade em artigos para banheiros, mosaicos, azulejos, louça sanitaria. Etc.
	47	Materiais: “José Lino e C.” – importadores e exportadores de ferragens.
	48	Materiais: “Friese & Brand” – Esquadrias da afamada fabrica – Rudolf Brand, Joinville.
	48	Serviços: “Satyro & Souza” – Projeto e construcção. Rio.
	49	Serviços: “Cypriano da Silveira & Co.” – Construcções de estradas de ferro, rodagens e obras publicas.
	49	Materiais: “Pinho do paraná” – Em taboas e pranchões. Materiais para construcção.
	49	Materiais: “Amorim Siciliani e C.” – Machinas e material para construcção, material Decauville. Especialistas em madeiras do paiz.
	51	Produtos: “Material Radio” – Material electrico, installações completas para alta e baixa tensõ, stock de dynamos, motores, fios, telephones, etc.

	51	Serviços: “Escola livre de engenharia” – Qualquer pessoa sabendo ler, escrever e contar correctamente, pôde estudar engenharia ou commercio por correspondencia.
	51	Materiais: “Eugenio Fiorencio & C.” - Ladrilhos, louça esmaltada, louça sanitaria, azulejo, cimento, etc. Aos mais baixos preços do mercado.
	52	Revista: “A CASA” – Estes e outros projectos interessantes têm sido publicados nesta revista. Não lhe interessa recebel-a com regularidade? Remetta hoje mesmo 20\$000 para uma assignatura annual. Revista A CASA – Rua General Camara, 39 – Rio de Janeiro.
	53	Produtos: “Garrafas thermicas, Primas” – Doze mil reis e quatorze mil reis. Conservam a temperatura dos lisquidos quentes durante 24 horas. Conservam a temperatura dos liquidos frios durante dias seguidos.
	54	Serviços: “Cia. de pavimentação Konit S. A.” – O soalho “Hors Concours”. Muito superior á madeira e cimento, a prova de fogo, não deixa passar agua, de longuissima duração em estado perfeito, não é atacado pelo bicho, com desenhos á vontade, mui economico.
	54	Materiais: “J. Adonias de Araujo” – Madeiras do pará em grande escala.
	54	Revista: “Arqvitetvra, Revista Mensal” – Architectura antiga e moderna, construção, decoração, escultura arqueologia e engenharia civil.
	55	Serviços: “Cordeiro de Azeredo & Silva” – Terrenos: Laranjeiras, Botafogo, Humaytá e Villa Izabel. Projectos e Construccões.
	56	Serviços: “Cia. Territorial do Rio de Janeiro” – Terrenos em penha, villa luzitania, braz de pinna, cordovil, lucas, engneho do matto, vicente de carvalho.
	56	Serviços: “Casa Vianna” – Todas as gravuras impressas nesta revista são feitas na Casa Vianna.

	56	Materiais: “Arthur Donato & Cia.” – Madeiras e materiais de construção.		
	58	Serviços: “Cia. Imobiliária Nacional” – A casa e o terreno a prestações. Não pode haver negocio mais honesto. Grandes areas de terrenos nos seguintes bairros: tijuca. Maria da Graça. Realengo.		
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?			SIM	X
			NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
	23 Déco	Projeto residencial. “As suas linhas, caracteristicamente modernas , deixam entrevêr que o seu autor inspirou-se na garbosa fôrma da Pyramide”. Moacyr Fraga. Fachadas, plantas e perspectiva (na capa desta edição).		
	24/25 Bungalow Americano	Projeto residencial do architecto Moacyr Fraga. Fachada, planta e perspectiva.		
	34/35 1º Misiones 2º Colonial	Projeto residencial do architecto Elizario da Cunha Bahiana. Planta e duas opções de fachada/perspectiva. 1927.		
	38/39 1º Bungalow misiones 2º Bungalow Americano	“Primeira e segunda solução para um bungalow no Nucleo Independencia – Petrópolis .” Moacyr Fraga. Fachada, plantas e perspectivas.		
	48 Florentino	Residência. Projeto e construção Satyro & Souza. Planta e fachada.		
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?			SIM	X
			NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
	12, 43	“Os architectos norte-americanos julgados por Sir Edwin Lutyens” – sobre a opinião pessimista a respeito do futuro de Nova York do arquiteto Edwin Lutyens, alegando que não é pensado no futuro da cidade.		
	17/18	“As casas de apartamento” – sobre a moradia em apartamentos. Apresenta		

			vantagens, como a economia, mas também algumas problematizações como a qualidade da construção e de seu espaço.
		18/19	“Em defesa dos engenheiros civis” e “O’ santa simplicitas” Defendem a classe da engenharia civil, refutando a matéria do sr. José Marianno Filho publicada na edição anterior.
		25/26	“As construções na zona rural” . Sobre a lei orçamentária municipal que dispõe de alguns dispositivos referentes à construção na zona rural.
		28/32	“Projecto de Theatro para a Capital” – sobre a intenção de construir um grande teatro moderno para a capital do Rio de Janeiro. Apresenta algumas sugestões de projeto.
		42	Lista de “Impostos sobre construções” .
	Isabela Daniel Alves da Costa	DATA	05/04/2019 R01:22/04/2019 R02:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	6 (1928)	EDIÇÃO	N.47	MÊS	Março
LOCAL	Redação: Av. Rio Branco, 117 – 2º Sala 225- Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR					
OUTRO DADO RELEVANTE		<p>Redatores: A. Segadas Vianna, Engenheiro Civil e Braz Jordão, Engenheiro Civil.</p> <p>Inaugura a seção “Correspondência” e anuncia que a prefeitura já dispõe do recurso para efetuar o desmonte do Morro do Castelo e que o urbanista Agache será o responsável pela remodelação da área.</p> <p>VOLUME FÍSICO</p>			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	
<p>SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO.</p> <p><i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i></p>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	14 (verso da capa da edição N.47)	Serviços: “Cia. Imobiliária Nacional” – vendas de casas e terrenos a prestações no Rio de Janeiro.
	32	Serviços: “J. Cordeiro de Azeredo” – croquis para residências e edifícios em cimento armado.
	43	Produtos: “Stoltz” – últimos modelos e diversos tamanhos de britadores. Herm Stoltz e Co.
	43	Materiais: “Cia. Paulista de Material Electrico” – materiais elétricos e receptores de rádio.
	43	Serviços: “Eugenio Florence” – vendas de ladrilhos, louças, azulejos e outros.
	44	Serviços: “Pax” – sistema de construção mais econômico e higiênico.

	44	Revista: “Vae construir” – anúncio da revista A CASA de execução de projetos. (começam a aparecer projetos da própria revista)
	45	Serviços: “Prates e Co.” – empresa de navegação e comércio de madeiras.
	45	Revista: “Paulo P. C. de Souza” – agência da A CASA em São Paulo.
	46	Serviços: “Berta” - loja de fogões econômicos para hotéis e domicílios particulares. Combustível: lenha ou coke.

ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	16/17 – Bungalow americano	Bungalow: projeto residencial do arquiteto Moacyr Fraga – planta, fachadas e perspectiva. (Escritório da revista)
	18/19 – Misiones	Projeto residencial do arquiteto João Sá – plantas e perspectiva.
	20 /21 – Clássico	Projeto residencial dos engenheiros e arquitetos Cortez e Bruhns – plantas e fachada.
	22 – Misiones	Projeto residencial do arquiteto Edgar P. Vianna – plantas, cortes e fachada.
	23 – Sem estilo definido	Projeto residencial do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo – plantas e perspectiva.
	24/25 – Misiones	Projeto residencial do arquiteto F. Faro Filho – plantas e fachada. Laranjeiras, RJ.
	26/27 – Misiones	Projeto residencial do arquiteto F. Faro Filho – planta, cortes e fachada. Niterói, RJ.
	28 – Colonial	“Uma pequena casa”: projeto residencial do engenheiro

		arquiteto J. de Souza Camargo – planta e fachada.
	29 – Clássico	Projeto residencial do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo – plantas e fachada.
	30/32 – Déco	Casa Matriz “Moderno”: projeto do arquiteto Moacyr Fraga – fachadas e perspectiva. Escritório técnico da revista A CASA. Bahia.
	36 – Déco	“Projeto de pavilhão moderno”: do arquiteto Gino Miozzo – perspectiva. 1927. Itália. (aparecem mais 3 projetos desse arquiteto, nenhum residencial e todos com traços Art Déco).
	41/42 – Bungalow Americano	Projeto residencial do arquiteto Moacyr Fraga (casas agrupadas em pares) – planta, fachadas e perspectiva.

ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPNIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SORRE RESIDÊNCIAS?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	33/40	Projetos do arquiteto italiano Geno Miozzo são mostrados, porém não há nenhuma referência a eles no corpo do texto. São propostas para monumentos, pavilhão e cinema.
	39/41	“O problema das casas baratas”: matéria que aborda o descongestionamento das grandes cidades.
	44	“Um novo sistema de construção” – moderno sistema inteligente e seguro capaz de construir grandes edifícios.
	45	Correspondência: Leitores do Ceará (Sobral); Minas Gerais (Formiga, Juiz de Fora e Teophilo Ottoni); Rio Grande do Sul (Uruguaiana e São Borja); Paraná (Curityba); São Paulo

		<p>(capital, Ribeirão Preto e Jundiahy) e Rio de Janeiro tiveram respostas publicadas. Ressalta-se que a crítica identificada à José Marianno Filho implícita na resposta do leitor de Caxias (não fica claro se é Duque de Caxias – RJ ou Caxias do Sul – ES).</p>	
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa	DATA	<p>18/02/2018 R01:31/0/2019 R02:09/03/2019 R03:30/04/2019</p>

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	6 (1928)	EDIÇÃO	N.48	MÊS	Abril
LOCAL	Redação: Av. Rio Branco, 117 – 2º Sala 225- Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR					
OUTRO DADO RELEVANTE		Redatores: A. Segadas Vianna, Engenheiro Civil e Braz Jordão, Engenheiro Civil O editorial afirma que o atraso na publicação deve-se ao fato de que o papel importado estava retido na Alfândega. VOLUME FÍSICO			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	14 (verso da capa da edição N.48)	Serviços: “Cia. Imobiliária Nacional” – vendas de casas e terrenos a prestações no Rio de Janeiro.	
	43	Produtos: “Stoltz” – últimos modelos e diversos tamanhos de britadores. Herm Stoltz e Co.	
	43	Materiais: “Cia. Paulista de Material Electrico” – materiais elétricos e receptores de rádio.	
	44	Serviços: “Prado Peixoto e Co.” – engenheiros construtores. Orçamentos e projetos.	
	44	Serviços: “Technigrapho Kuhlmann” – aparelho ideal para desenho. Rio de Janeiro e São Paulo.	
	46	Serviços: “Berta” - loja de fogões econômicos para hotéis e domicílios particulares. Combustível: lenha ou coke.	

ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
<p>SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA.</p> <p><i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i></p>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	18 – Bungalow Americano	“Bungalow” : projeto residencial do arquiteto Moacyr Fraga – planta e fachada.	
	20/21 – Decó	“A estylisação do alfabeto” : projeto residencial utópico para exaltar a arte moderna. Arquiteto Moacyr Fraga – plantas e fachadas.	
	25 – Sem estilo definido	Projeto residencial do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo – plantas e perspectivas	
	26/27 – Clássico	Eclético : Projeto comercial e residencial do arquiteto J. de Souza Camargo – plantas e fachada.	
	28 – Bungalow Misiones	Projeto residencial do arquiteto Moacyr Fraga – plantas e fachada. Escritório técnico A CASA.	
	29 – Bungalow Misiones	Projeto residencial do arquiteto Moacyr Fraga – plantas e fachada. Escritório técnico A CASA.	
	30 – Bungalow Americano	Projeto residencial do arquiteto Moacyr Fraga – plantas e fachada. Escritório técnico A CASA.	
	31 – Bungalow Americano	Projeto residencial do arquiteto Moacyr Fraga – plantas e fachada. Escritório técnico A CASA.	
	36/37 – Sem estilo definido	“Modificação da fachada principal” : projeto residencial dos arquitetos Cortez e Bruhns – plantas e fachadas.	
45 – Sem estilo definido	Fotografia de um projeto residencial dos engenheiros Alvaro e Cícero Costa Vidigal. São Paulo.		

ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM	X
		NÃO	
<p>SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES.</p> <p><i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i></p>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	13 (Capa da edição N.48)	“Pequenas Residências”: esclarecimento sobre as novas publicações de pequenas casas na edição.	
	13 (Capa da edição N.48)	“Detalhes de Interiores”: esclarecimento sobre a publicação de modernos desenhos de interiores na próxima edição.	
	15/17	“A arquitetura moderna”: matéria a favor da arquitetura moderna, citando suas características, alertando sobre o perigo de soluções como as apresentadas na Exposição de Stuttgart e apresentando projetos (inclusive de Le Corbusier, 1ª vez que aparece).	
	21/22	“Reconstruir uma fábrica sem interromper a produção”: matéria do edifício de 5 andares nos Estados Unidos com fotos de sua reconstrução.	
	23/24	“Uma igreja Byzantina moderna”: matéria sobre a igreja de São Luiz que terminou em 1925 e utilizou concreto armado.	
	27	“Elevadores aperfeiçoados”: matéria sobre novo edifício nos Estados Unidos com modernos aperfeiçoamentos.	
	34	“Casas Metallicas”: novo tipo de construção com chapas de aço. Possui bom custo-benefício e rapidez na execução.	
	36	“A instalação eléctrica deve ser tão completa quanto possível”: nota sobre o aumento do uso de eletricidade nas residências permitindo assim, modernos aparelhos.	

	38	“O novo Mather Building”: novo edifício em Chicago.	
	38	“Só mesmo os Americanos...”: nota sobre o término de uma residência americana feita de jornais.	
	45	Correspondência: destaca-se neste número, respostas de leitores de Ipamery (GO); Jundiahy (SP); Recife (PE); Araxá (MG); Vargem Grande (SP); Pindorama (SP); Rio de Janeiro (RJ); Curityba (PR).	
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa	DATA	19/02/2018 R01:31/01/2019 R02:09/03/2019 R03:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	6 (1928)	EDIÇÃO	N.49	MÊS	Maio
LOCAL	Redação: Av. Rio Branco, 117 – 2º Sala 225- Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR					
OUTRO DADO RELEVANTE		Redatores: A. Segadas Vianna, Engenheiro Civil e Braz Jordão, Engenheiro Civil VOLUME FÍSICO			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?			SIM	X
			NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
	16 (verso da capa da edição N.49)	Materiais: “Nova fundição Guanabara” – fabricantes de materiais metálicos, para rede de esgoto, elétricos e serralharia.		
	41	Produtos: “Stoltz” – últimos modelos e diversos tamanhos de britadores. Herm Stoltz e Co.		
	41	Serviços: “Prado Peixoto e Co.” – engenheiros construtores. Orçamentos e projetos.		
	3 (após a pág. 42)	Serviços: “Elevadores Brasil” – tipos modernos para edifícios altos. Rio de Janeiro e São Paulo.		
	4	Serviços: “Otto” - fogões a gás alemães.		
	5	Serviços: “Companhia Brasileira de Terrenos” – venda de terrenos e casas.		
	6	Materiais: “Probatol” – protege ferro, cimento e madeira contra ferrugem, podridão.		

	6	Serviços: “Zacharias Gonçalves e Cia” – carpintaria e marcenaria.
	7	Materiais: “Celotex” - impede a passagem de calor, frio, umidade e som.
	8	Serviços: “Barroso, Winter e C.” – instalações elétricas de luz, telefones, campainhas e outros.
	8	Materiais: “Casa Sano” – produtos em cimento armado.
	9	Serviços: “Irmãos Ottino e Merletti Ltd.” – fábrica de tecidos de arame. Estampas e coberturas.
	10	Materiais: “Pinho do Paraná” – materiais para construção como ferro para cimento armado e outros.
	10	Materiais: “L. Monteiro e Cia Ltda” – produtos em cimento armado titan.
	11	Materiais: “Companhia Nacional de Electricidade” – material elétrico, instalações de luz, força, telefones e outros.
	11	Materiais: “Fontes Garcia e Cia” – ferragistas importadores.
	12	Materiais: “Companhia Nacional de Cerâmica” – telhas tipos roux, tijolos comuns, prensados, manilhas e outros.
	12	Produtos: “Oliveira Borges” – fogões que produzem sem próprio gás.
	12	Serviços: “Alvaro Pereira e Cia.” – engenheiros, empreiteiros, arquitetos e construtores. Materiais para construções em geral.
	13	Materiais: “Siemens” – materiais elétricos, de ferro e

		de aço. Rio de Janeiro e filiais pelo Brasil.	
	13	Serviços: “Walter Schmidt e Cia.” – engenheiros importadores, ferragens e ferramentas. Rio de Janeiro Porto Alegre.	
	14	Produtos: “B. Sternberg e Cia.” – refletores Zeiss para iluminação interna e externa.	
	14	Serviços: “Prado Peixoto e Co.” – engenheiros construtores. Orçamentos e projetos.	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	19 – Déco	Projeto residencial do arquiteto Moacyr Fraga – plantas, fachada.	
	21 – Villa Italiana	Projeto residencial do escritório Cordeiro de Azeredo e Silva – plantas e perspectiva.	
	24 – Misiones	Projeto residencial do arquiteto Moacyr Fraga – planta e fachada.	
	25 – Bungalow Americano	Projeto residencial do arquiteto Moacyr Fraga – planta e fachada.	
	26 – Bungalow Americano	“Casas Geminadas” : projeto residencial do arquiteto Moacyr Fraga – planta e fachada.	
	27 – Bungalow Americano	“Casas Geminadas” : projeto residencial do arquiteto Moacyr Fraga – planta e fachada.	
	28/29 – Déco	Casas estilizadas com letras do alfabeto B e C : do arquiteto Moacyr Fraga – plantas, fachadas e perspectivas.	
	30/33 – Villa Italiana	Projeto residencial do arquiteto J. de Souza Camargo – plantas, cortes, fachada e fotografia. Predominam elementos de que	

		chamamos “Villa”, entretando, também pode-se identificar recursos comuns ao colonial.
	34 – Bungalow Americano	Grupo de casas isoladas para lotes de 10 metros de frente: projeto residencial do arquiteto Moacyr Fraga – planta e fachada.
	38/39 – Tradicional português	“Arquitetura tradicional portuguesa”: projeto residencial (sem identificação do autor) – plantas e fachadas. Portugal.
	40 – Colonial Simplificado	Projeto residencial do escritório Cordeiro de Azeredo e Silva – plantas e fachada.
	42 – Sem estilo definido	Fotografia da residência construída pelos engenheiros Alvaro e Cícero Costa Vidigal.

ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	17/18	“Casas de ontem e casas de hoje”: matéria sobre a situação das moradias que se transformaram ao longo dos anos.
	31	“Dresde constrói a primeira casa esférica”: matéria sobre o novo estilo de construção de Arquitetura Esférica na Alemanha.
	35	“Decoração interna”: matéria com dicas de decoração. Apresenta ilustrações de interiores. França.
	3/10(após a pág. 42)	“As estradas na América”: matéria sobre o desenvolvimento das estradas de rodagem.
	42	Correspondência: Minas Gerais (Ponte Nova e Belo Horizonte); São Paulo (Itapólis, Jundiáhy, Biriguy, Gallia – destaca-se o

		<p>interesse do leitor pelo livro de Le Corbusier “Vers une architecture”, que segundo o editor não trazia o assunto desejado, que seria um álbum do qual não havia precedentes – e capital); Santa Catarina (Itajaby) e Rio Grande do Sul (Porto Alegre) tiveram respostas publicadas.</p>		
<p>PREENCHIDA POR</p>	<p>Isabela Daniel Alves da Costa</p>	<table border="1"> <tr> <td data-bbox="1121 499 1225 705"> <p>DATA</p> </td> <td data-bbox="1225 499 1449 705"> <p>19/02/2018 R01:31/01/2019 R02:09/03/2019 R03:30/04/2019</p> </td> </tr> </table>	<p>DATA</p>	<p>19/02/2018 R01:31/01/2019 R02:09/03/2019 R03:30/04/2019</p>
<p>DATA</p>	<p>19/02/2018 R01:31/01/2019 R02:09/03/2019 R03:30/04/2019</p>			

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	6 (1928)	EDIÇÃO	0050	MÊS	Junho
LOCAL	Redacção: Av. Rio Branco, 117 – 2º - sala 225 – RIO.			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR		Redactores: A. Segadas Vianna, engenheiro civil Braz Jordão, engenheiro civil			
OUTRO DADO RELEVANTE		VOLUME DIGITAL			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	0 (é contado a partir da próxima Pg.)	Produtos: “Industrias Reunidas Alba S. A.” - A venda em todas as boas casas. A maior fabrica no seu genero da America do Sul.	
	1	Produtos: “Casa Pratt, Triumphator” – Seu grande valor é fazer CALCULOS com a maxima rapidez e absoluta exactidão.	
	2	Produtos: “Luiz, Ferrando & Cia. LTD.” – Technigrapho “Perfeição”. Apparelho ideal para desenho.	
	3	Produtos: “Elevadores Brasil” – Para passageiros e cargas. A maior fabrica da America do Sul. 600 installações.	
	4	Serviços: “Barroso, Winter & C.” – Installações electricas de luz, força, telephones e campainhas.	
	4	Serviços: “Companhia Brasileira de Material Rodante” – Fontenelle & Cia, Ltda. Construcção e reparação de carros e vagões para estradas de ferro.	
	5	Serviços: “Irmãos Ottino & Merletti Lta.” - Mais barato que o fôrro de madeira. Fôrro de estuque solido e economico sobre téia metallica Rabitz, allemã, esticada com machina patenteadá.	

	6	Produtos: “Fogões a gaz allemães OTTO, Junker & Ruh, Karlsruhe” – Esmaltado de branco, ferragens nickeladas, solidas, elegantes. Queimadores patenteados, grande economia no consumo.
	7	Materiais: “Celotex” – Isolante do frio, calor e som. Pode ser applicado como: forro, tectos, divisões, base para estuque, acabamentos interiores, etc.
	7	Serviços: “Walter Schmidt & Cia.” – Engenheiros, importadores. Porto Alegre e São Paulo.
	8	Materiais: “Enso-board” - David & Co. Para dividir vossos aposentos, conforto nos vossos escriptorios, construcção de paredes de vossas casas.
	8	Materiais: “Casa Sano” – Productos em cimento armado.
	9	Materiais: “Companhia Nacional de Electricidade” – Material electrico. Instalações de luz, força, campainhas, telephones e agua.
	9	Materiais: “Fontes Garcia & Cia.” – Ferragistas importadores. A maior casa de ferragem a varejo do Rio de Janeiro.
	10	Materiais: “Montes, Cruz & C.” – Fabrica de ladrilhos Hydraulicos. Louças sanitarias, cimento e gesso. Manilhas de barro e azulejos. Fogões a gaz e a gazolina.
	10	Serviços: “Srs. Constructores Cimento armado” – Calculos, especificações e memoriaes, sobre obras em cimento armado, afim de serem apresentados ás prefeitiras, de accordo com os regulamentos do Rio de Janeiro e de São Paulo. Secção technica da A CASA.
	11	Materiais: “Companhia Nacional de Ceramica” – Telhas typos roux, tijolos communs, prensados, de furos e especiaes. Manilhas e accessorios.
	11	Revista: “Comment Construire sa Maison” – Luxuosa Revista Mensal. Contendo numerosos projectos e minuciosos detalhes de villas, cottages, hoteis, casas de aluguel, casas de campo, jardins, etc.

	11	Serviços: “Alvaro Pereira & Cia.” – Engenheiros, empreiteiros, architectos constructores. Material para construcções em geral.
	12	Produtos: “Berta, Frederico Diehl” – fogões economicos “Berta”. Para hotéis, colegios, quartéis, restaurants, hospitaes e domicilio particular. 50.000 fogões.
	13	Materiais: “Tinta Olsina” – Acabamos de receber grande partida. Capacidade approximada de 1 kilogrammo de tinta Olsina para cobrir com uma só mão superficies de varias especies.
	13	Materiais: “Friese & Brand” – Esquadrias da afamada fabrica – Rudolf Brand, Joinville.
	14	Produtos: “B. Sternberg & Cia.” – Reflectores Zeiss. Para illuminação interna e externa de casas particulares, hospitaes, lojas, armazens, casas de modas, palcos, escriptorios, illuminação externa de edificios de qualquer altura, illuminação de vitrines, etc.
	14	Materiais: “Carbo-lastic”. Telhados impermeaveis. Standard do mundo. The J. E. Harris Company.
	16	Materiais: “Nova fundição Guanabara” – Duarte, Soares & Cia. Fabricantes de material metallico para rêdes de abastecimento d’água e outros.
	44	Produtos: “Stoltz – Britadores” Ultimos modelos em diversos tamanhos inquebravel.
	45	Materiais: “Cia. Paulista de material electrico” – Material electrico em geral, orçamentos, installações de luz e força, uzinas, transformadores “Neva”.
	45	Serviços: “Prado Peixoto & Co.” – Engenheiros constructores. Construcções em ferro e cimento armado – armações, esquadrias, thsouras metallicas, etc.
	48	Materiais: “Pinho do paraná” – Em taboas e pranchões. Materiais para construcção.
	48	Materiais: “Amorim Siciliani e C.” – Machinas e material para construcção,

		material Decauville. Especialistas em madeiras do paiz.
	48	Revista: “A CASA” – É a revista, unica no genero, que trata de architectura e de trabalhos de engenharia realizados em todas as partes do mundo.
	49	Serviços: “Casa Bella Aurora” – Marcus Voloch & Cia. Mobiliários de estylo, decorações e tapeçarias finas.
	49	Serviços: “Prates & Co.” – Empresa de navegação e commercio de madeiras.
	49	Materiais: “L. Monteiro & Cia. Ltda” – Productos em cimento armado Titan. Material para construcções, aço, cobre, ferro e latão.
	50	Serviços: “Otto Schutte Filho” – Mobílias e decorações. Moveis e grupos de couro.
	50	Serviços: “Casa Guanabara” – Amaral Anjos & Comp. Especialidade em artigos para banheiros, mosaicos, azulejos, louça sanitaria. Etc.
	50	Materiais: “José Lino e C.” – importadores e exportadores de ferragens.
	51	Materiais: “Tecido duplex para estuque” – Superficie dupla de adherencia. Bons constructores usam bons materiais.
	51	Materiais: “D.R. Moura & C.” – Artigos de electricidade, motores, dynamos, transformadores, cabos, fios, etc.
	51	Revista: “Vae Construir?” – Siga nosso conselho: mande fazer um projecto, com especificações e com esses documentos peça preço a dous ou tres constructores de confiança. Revista A CASA.
	51	Revista: “Moeda e credito” – Revista mensal sobre assumptos financeiros e bancarios. Direção Heitor Lamounier.
	51	Materiais: “Constantino, Costa & Cia.” – Madeiras e materiais para construcções.
	53	Produtos: “Garrafas thermicas, Primas” – Doze mil reis e quatorze mil reis. Conservam a temperatura dos lisquidos quentes durante 24 horas. Conservam a

		temperatura dos liquidos frios durante dias seguidos.
	54	Serviços: “Secção de pavimentação Konit S. A.” – O soalho “Hors Concours”. Muito superior á madeira e cimento, a prova de fogo, não deixa passar agua, de longuissima duração em estado perfeito, não é atacado pelo bicho, com desenhos á vontade, mui economico.
	54	Materiais: “J. Adonias de Araujo” – Madeiras do pará em grande escala.
	54	Revista: “Rural” – Mensario illustrado.
	55	Revista: “Arqvitetvra, Revista Mensal” – Architectura antiga e moderna, construcção, decoração, escultura arqueologia e engenharia civil.
	55	Materiais: “Eugenio Fiorencio & C.” - Ladrilhos, louça esmaltada, louça sanitaria, azulejo, cimento, etc. Aos mais baixos preços do mercado.
	56	Serviços: “Cia. Territorial do Rio de Janeiro” – Terrenos em penha, villa luzitania, braz de pinna, cordovil, lucas, engenho do matto, vicente de carvalho.
	56	Serviços: “Willmann, Xavier & C.” – Importação directa de material electrico. Instalações electricas de força, luz, telephones, campainhas, etc.
	56	Materiais: “Arthur Donato & Cia.” – Madeiras e materiais de construcção.
	58	Serviços: “Companhia Mercantil Brasileira” – Importação e exportação. Ferragens, tintas, oleos etc.
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM
		X
		NÃO
	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	10 Colonial	Projeto do engenheiro architecto Ernani Corrêa, Porto Alegre . Fachada e plantas dos pavimentos.
	20 Déco	“Garage moderna a ser construida á rua Genral Polydoro por Cordeiro de Azeredo & Silva”. Perspectiva.

	21 Bungalow Americano	Bungalow a ser construído á rua Domingos Freire. Moacyr Fraga da E.N.B.A. Fachada, planta e cortes. Perspectiva na capa desta edição.		
	22 Déco	Continuação aos estudos de estilização do alfabeto. Letra D. Moacyr Fraga da E.N.B.A. Fachada, planta e perspectiva interna.		
	23 Bungalow Americano	Projeto residencial pelo escritório técnico da A CASA. Moacyr Fraga da E.N.B.A. Fachada e planta.		
	24 Bungalow Americano	Projeto residencial pelo escritório técnico da A CASA. Moacyr Fraga da E.N.B.A. Fachada e planta.		
	25 Bungalow Americano	Projeto residencial de Plauto Antunes Rodrigues. Fachada e planta. "Curityba".		
	26/27 Sem estilo definido	Dois prédios na rua Jockey Club, sendo um térreo e o outro de dois pavimentos. Construído pela firma Cordeiro de Azeredo & Silva. Fotos e plantas. Formas claras, sem ornamentos.		
	28/29 Sem estilo definido	"Tres soluções de fachadas para grupos de casas geminadas". Projeto e construção dos engenheiros Monteiro, Heinsfurter & Raeinqvitch. Fachadas e plantas. São Paulo. Apresentam um conjunto de plantas para 3 possibilidades de fachadas, todas muito simplificadas, sem ornamentação.		
	30/31 Villa	Projeto residencial do engenheiro-architecto J. de Souza Camargo. Plantas e fachada.		
	33 Chalé	Projeto de construção de Cordeiro de Azeredo & Silva. Fachada e planta. Duas unidades geminadas		
	34/36 Déco	" Architectura no estrangeiro " – Grandes restaurant "Casino de la Foret" por Raoul Jourde, Achitecto. "Magnífica composição em estilo moderno ." Perspectiva externa e interna e plantas.		
	46/47 Sem estilo definido	"Projecto de garage". Substituição de planta. Planta e fachada. Traços classicizantes bem simplificados.		
			SIM	X

ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?	NÃO	
<p>SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i></p>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	3/4, 6, 8, 10	<p>“Modelo de Contracto” – atendendo à pedidos de leitores da revista, é publicado um modelo de contrato de construção completo.</p>
	12	<p>“Os edificios de multiplos andares” – sobre a prática cada vez mais difundida de construção de edificios com grandes número de andares. Expõe que não é tão recente como muitos pensam, pois a preocupação de erguer grandes construções datam desde antigamente.</p>
	15	<p>“Agencia em São Paulo” – Comunica que o Dr. Paulo P. C. de Souza deixa o cargo de agente da revista em São Paulo. Sendo responsável pela grande difusão da revista na capital paulista.</p>
	15	<p>“O presente numero” – apresenta a comemoração da chegada da edição 50 da revista.</p>
	17/19	<p>“Formação rapida de uma cidade” - Sobre a questão da habitação nas cidades, sendo que a crise de habitação não pode ser solucionada sem um estudo minucioso. Apresenta alguns exemplos.</p>
	27	<p>“As baos telhas” – sobre as condições que boas telhas tem que possuir.</p>
	34/36	<p>“As estradas de asphalto” – sobre a disseminação do asfalto. Sendo que foi na América (Estados Unidos) que nasceu a ideia de se utilizar o asfalto na pavimentação de vias.</p>
	38/39	<p>“Os progressos de Nictheroy” - Sobre a remodelação que a cidade passa “atualmente”. “Nictheroy” é procurada por grande número de visitantes por suas belezas naturais, assim não poderia permanecer dentro dos moldes de cidade colonial. Sendo necessária sua modernização.</p>
40	<p>“Os blócos de cimento” – matéria sobre a influência da crise de habitação em quase todas as cidades do mundo, e a invenção de vários sistemas construtivos mais rápidos e</p>	

		econômicos. Entre eles os blocos de cimento.	
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa	DATA	07/04/2019 R01:22/04/2019 R02:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	6 (1928)	EDIÇÃO	N.51	MÊS	Julho
LOCAL	Redação: Av. Rio Branco, 117 – 2º Sala 225- Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR					
OUTRO DADO RELEVANTE		Redatores: A. Segadas Vianna, Engenheiro Civil e Braz Jordão, Engenheiro Civil VOLUME FÍSICO			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?			SIM	X
			NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
	16 (verso da capa da edição N.51)	Materiais: “Nova fundição Guanabara” – fabricantes de materiais metálicos, para rede de esgoto, elétricos e serralharia.		
	48	Materiais: “Cia. Paulista de Material Electrico” – materiais elétricos e receptores de rádio.		
	49	Materiais: “Tecido Duplex para estuque” – superfície dupla de aderência.		
	49	Materiais: “D. R. Moura e C.” – artigos de eletricidade, motores, cabos, fios e outros.		
	49	Materiais: “Amorim Siciliani e C.” – máquinas e material para construção, especialistas em madeiras.		
	49	Materiais: “Constantino, Costa e Cia” – madeiras e materiais para construções.		

	50	Materiais: “Enso Board” – melhorar, higienizar e modernizar os forros.
	50	Materiais: “Montes, Cruz e Cia” – fábrica de ladrilhos hidráulicos.
	51	Serviços: “Arte Interior” – loja de mobílias e decorações. Otto Schutte Filho.
	51	Serviços: “Eugenio Florence” – vendas de ladrilhos, louças, azulejos e outros.
	51	Materiais: “José Lino e C.” – importadores e exportadores de ferragens.
	52	Serviços: “Berta” - loja de fogões econômicos para hotéis e domicílios.
	53	Materiais: “Tinta Olsina” - vendas de tintas de várias espécies. Rio de Janeiro.
	53	Materiais: “Friese e Grano” – vendas de esquadrias.
	54	Serviços: “Konit” – soalho Hors Concours fabricado pela Companhia de Pavimentação Konit S. A.
	54	Materiais: “J. Adonias de Araujo” – madeiras do Pará em grande escala.
	54	Materiais: “Icarahy” – empresa fornecedora de materiais em pedras.
	11 (após a pág.54)	Serviços: “Eugenio Florence e Co.” – importadores industriais e exportadores. Vendas de ladrilhos, louças, azulejos e outros.
	12	Materiais: “Fontes Gracia e Cia” – ferragistas importadores. Assinatura da “A Casa” com charge. 1ª vez que aparece!

	13	Serviços: “Escarradeira Hygea” – vendas de encanamentos para instalações.
	14	Produtos: “B. Sternberg e Cia.” – refletores Zeiss para iluminação interna e externa.
	14	Serviços: “Prado Peixoto e Co.” – engenheiros construtores. Orçamentos e projetos.

ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	20/21 – Chalé	“Cottage” : projeto residencial do arquiteto Moacyr Fraga – plantas, cortes e fachadas. A nomenclatura usada pelo arquiteto reforça a influência inglesa presente, entre outros recursos, pela utilização do arco Tudor.
	22/23 – Misiones	Projeto residencial de Candido de Albuquerque – plantas e fachadas. Teresópolis, RJ.
	26 – Villa Italiana	Projeto residencial e construção de Monteiro, Heinsfurter e Rabinovitch – plantas e fotografia. São Paulo
	27 – Chalé	Projeto residencial do arquiteto Moacyr Fraga – plantas e fotografia.
	29 – Bungalow Misiones	Projeto residencial do engenheiro arquiteto J. Souza Camargo – planta e fachadas.
	30/31 – Misiones	“Grupo Missões” : Armindo de Avellar da Costa; Moacyr Fraga. Fachadas e plantas.
	34/35 – Americano	Projeto residencial do arquiteto Moacyr Fraga – plantas, cortes e fachadas.
	36/37 – Misiones	Projeto de remodelação residencial do arquiteto Moacyr Fraga – planta e fachadas.

	40 – Bungalow Misiones	Projeto residencial do arquiteto Moacyr Fraga – planta e fachada (2 opções).	
	41 – Americano	Projeto residencial do arquiteto Moacyr Fraga – planta e fachada.	
	42 – Déco	Casas estilizadas com letras do alfabeto E: do arquiteto Moacyr Fraga – plantas, fachada e perspectiva.	
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	48	Correspondências: Leitores do Pará; São Paulo (incluindo Campos do Jordão e “Mogy-Mirim”); Minas Gerais (Theophilo Ottoni) e Mato Grosso do Sul (Campo Grande) tiveram suas correspondências respondidas. (1ª vez que aparece a vinheta).	
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa	DATA	20/02/2018 R01:31/01/2019 R02:09/03/2019 R03:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	6 (1928)	EDIÇÃO	N.52	MÊS	Agosto
LOCAL	Redação: Av. Rio Branco, 117 – 2º Sala 225- Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR					
OUTRO DADO RELEVANTE		<p>Redatores: A. Segadas Vianna, Engenheiro Civil e Braz Jordão, Engenheiro Civil</p> <p>Editorial apresenta um “magnífico álbum Estylo Colonial Brasileiro” com desenhos do arquiteto F. Ranzini, professor de desenho de composição Geral da Escola Politécnica de São Paulo.</p> <p>VOLUME FÍSICO</p>			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	15 (verso da capa da edição N.52)	Materiais: “Nova fundição Guanabara” – fabricantes de materiais metálicos, para rede de esgoto, elétricos e serralharia.	
	34	Serviços: “Pensar e... agir!” – oferta para seguros.	
	3 (após a pág.42)	Materiais: “Melusina, Soc. LTD.” – vendas de materiais para asfalto, pinturas e outros. São Paulo.	
	4	Serviços: “Fichet e Schwart Hautmont” – companhia brasileira com serviços de serralheria artística, caixilhos e grades. São Paulo e Rio de Janeiro.	
4	Produtos: “Escarradeira Hygea” – vendas de encanamentos para instalações.		

	5	Materiais: “Vidro Inactinico” – combate os efeitos dos fortes raios solares. Vendas em várias capitais do Brasil.	
	6	Serviços: “Otto” - fogões a gás alemães.	
	7	Materiais: “Celotex Insulating Lumber” – revestimento de teto e parede de material isolante.	
	8	Serviços: “Casa Bella Aurora” – mobiliários de estilos, decorações e tapeçarias finas.	
	8	Materiais: “Casa Sano” – produtos em cimento armado.	
	9	Serviços: “Eugenio Florence” – vendas de ladrilhos, louças, azulejos e outros.	
	10	Produtos: “Aspirador de pó Vac-Tric” – limpeza e salubridade.	
	10	Serviços: “Estylo Colonial Brasileiro” – composições arquitetônicas de motivos originais.	
	12	Revista: “A CASA” – cálculos, especificações e memoriais de cimento armado.	
	13	Materiais: “Tinta Olsina” - vendas de tintas de várias espécies. Rio de Janeiro.	
	13	Materiais: “Friese e Grano” – vendas de esquadrias.	
	14	Serviços: “B. Sternberg e Cia.” – refletores Zeiss para iluminação interna e externa.	
	14	Produtos: “F. R. Moreira e Co.” – bombas automotivas.	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA.

(Introduzir quantas linhas forem necessárias)

PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
21 – Bungalow Americano	Projeto residencial de Jorge Machado Moreira – planta e fachada.
22 – Villa Italiana	Projeto residencial do escritório Cordeiro de Azeredo e Silva – plantas e perspectiva. N°2 (existem variações deste mesmo projeto em outros N°s).
23 – Bungalow Déco	“Bungalow moderno” : projeto residencial do arquiteto Moacyr Fraga com breve descrição – planta e fachada.
28 – Bungalow	Projeto residencial do arquiteto Mariano Sieg – plantas e perspectiva. São Paulo.
29 – Misiones	Projeto residencial do arquiteto João Sá – plantas e perspectiva.
32 – Moderno	“Detalhe de interior em estilo moderno” : fotografia interna de uma residência.
33 – Bungalow Déco	“Casas Geminadas” : projeto residencial do arquiteto Moacyr Fraga – planta e fachada. Pórtico inspirado na “arte moderna”.
34 – Colonial	Perspectiva de um projeto residencial do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo.
35 – Colonial	Projeto residencial de Monteiro, Heinsfurter e Rabinovitch – plantas e fotografia. São Paulo.
36/37 – Chalé	Projetos residenciais do Sr. Benjamin Cunha – plantas e fachadas.
38/39	Perspectivas internas de um projeto residencial.
40 – Bungalow sem estilo determinado	Colonial : projeto residencial de um grupo de 5 casas do arquiteto Mariano Sieg – plantas, fachadas e perspectiva. São Paulo.

	42 – Villa Italiana	Projeto residencial do escritório Cordeiro de Azeredo e Silva – plantas e perspectiva.		
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?			SIM	X
			NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
	30	“Arquitetura Colonial” : nota sobre estilo colonial brasileiro. Trecho do álbum produzido por F. Ranzini, professor da Escola Politécnica de São Paulo, conforme anunciado no editorial.		
	17/20	“Os acessórios das casas modernas” : matéria sobre novos acessórios, mobiliários, artigos e tecnologias modernas para as casas da época. Com ilustrações. “Focada em facilitar a vida das donas de casa”.		
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa		DATA	22/02/2018 R01:31/01/2019 R02:09/03/2019 R03:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	6 (1928)	EDIÇÃO	N.53	MÊS	Setembro
LOCAL	Redação: Av. Rio Branco, 117 – 2º Sala 225- Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR					
OUTRO DADO RELEVANTE		Redatores: A. Segadas Vianna, Engenheiro Civil e Braz Jordão, Engenheiro Civil VOLUME FÍSICO			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	15 (verso da capa da edição N.53)	Materiais: “Nova fundição Guanabara” – fabricantes de materiais metálicos, para rede de esgoto, elétricos e serralharia.	
	45	Materiais: “Companhia Nacional de Electricidade” – material elétrico, instalações de luz, força, telefones e outros.	
	45	Produtos: “Oliveira Borges” – fogões que produzem sem próprio gás.	
	45	Materiais: “Casa Hilpert S.A.” – produto madersan para proteção de madeiramento.	
	46	Serviços: “A. Vieira e Co. Ltda.” – terrenos e construções a longo prazo.	
46	Materiais: “Montes, Cruz e C.” – fábrica de ladrilhos hidráulicos.		
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X

		NÃO	
<p>SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA.</p> <p><i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i></p>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	18/19 – Americano	Projeto residencial do arquiteto Moacyr Fraga – plantas e fachada. Faz alusão à elementos próprios do stick style americano.	
	25 – Bungalow Déco	Bungalow Moderno : projeto residencial do arquiteto Moacyr Fraga com breve descrição – planta e fachada.	
	26/27 – Misiones	Projeto residencial dos engenheiros arquitetos J. de Souza Camargo e Carlos do Rego Raposo – foto da fachada e plantas.	
	28/31 – Misiones	“Missões Hespánholas” : projeto residencial do arquiteto F. Faro Filho – plantas, cortes e fachadas.	
	41 – Misiones	Projeto residencial de Sr. Alberto Lauria – planta e fachada.	
	42/43 – Sem estilo definido	Projeto residencial do arquiteto Moacyr Fraga – plantas e fachada. Solução de fachadas para 1 ou 2 pavimentos.	
	43 – Colonial	Fotografia fachada em estilo Colonial, construção de Moura e Pessoa e projeto de João Sá.	
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM	X
		NÃO	
<p>SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES.</p> <p><i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i></p>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	33	“As Garagens de Múltiplos Andares” : matéria sobre a disseminação do uso de garagens com o debate sobre resolução de suas circulações.	
	43	“As instalações gigantescas” : matéria sobre os grandes arranha-céus surgidos em Nova	

			York.
		46	Correspondências: Leitores de São Paulo (incluindo Ribeirão Preto), Rio de Janeiro, Recife (PE) e Florianópolis (SC) tiveram respostas publicadas. Destaca-se a procura por “catálogos de modelação e ornato” e a solicitação de projeto de uma “fachada” em estilo normando.
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa	DATA	22/02/2018 R01:31/01/2019 R02:09/03/2019 R03:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	6 (1928)	EDIÇÃO	0054	MÊS	Outubro
LOCAL	Redacção: Av. Rio Branco, 117 – 2º - sala 225 – RIO.			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR		Redactores: A. Segadas Vianna, engenheiro civil Braz Jordão, engenheiro civil			
OUTRO DADO RELEVANTE		Capa de autoria do Sr. Moacyr Fraga. VOLUME DIGITAL			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	0 (é contado a partir da próxima Pg.)	Produtos: “Industrias Reunidas Alba S. A.” - A venda em todas as boas casas. A maior fabrica no seu genero da America do Sul.
	1	Produtos: “Casa Pratt, Triumphator” – Seu grande valor é fazer CALCULOS com a maxima rapidez e absoluta exactidão.
	2	Produtos: “Luiz, Ferrando & Cia. LTD.” – Technigrapho “Perfeição”. Apparelho ideal para desenho.
	3	Serviços: “Fichet e Schwartz Hautmount” – Companhia Brasileira. Serralheria artística, caixilhos e grades.
	3	Produtos: “Escarradeira Hygéa” – Limpeza automática, sem intervenção manual.
	4	Produtos: “Fogões a gaz allemães OTTO, Junker & Ruh, Karlsruhe” – Esmaltado de branco, ferragens nickeladas, solidas, elegantes. Queimadores patenteados, grande economia no consumo.
	5	Materiais: “Pilkington Brothers Limites” – St. Helens. Inglaterra. O vidro inactinico, sua natureza e o seu papel.

	6	Serviços: “Zacharias Gonçalvez & Cia.” – Carpintaria e Marcenaria. Perfeição e rapidez.
	6	Materiais: “Casa Sano” – Productos em cimento armado.
	7	Materiais: “Celotex” – Isolante do frio, calor e som. Pode ser applicado como: forro, tectos, divisões, base para estuque, acabamentos interiores, etc.
	8	Materiais: “Probatol” – Protege ferro, cimento, madeira. Contra ferrugem, humidade, podridão.
	8	Serviços: “Estylo colonial brasileiro” – Composições architectonicas de motivos originaes.
	9	Serviços: “Irmãos Ottino & Merletti Lta.” - Mais barato que o fôrro de madeira. Fôrro de estuque solido e economico sobre téia metallica Rabitz, allemã, esticada com machina patenteada.
	10	Produtos: “Vac-Tric, aspirador de pó” – Hopkins, causer & Hopkins. Limpeza e salubridade.
	10	Serviços: “Willmann, Xavier & C.” – Importação directa de material electrico. Instalações electricas de força, luz, telephones, campainhas, etc.
	10	Serviços: “Cordeiro de Azeredo & Silva” – Projectos e construcções. Terrenos: laranjeiras, botafogo, humaytá e villa Izabel.
	10	Materiais: “J. Adonias de Araujo” – Madeiras do pará em grande escala.
	10	Revista: “Rural” – Mensario illustrado.
	11	Materiais: “Eugenio Fiorencio & C.” - Importadores industriaes, exportadores. Ladrilhos, louça esmaltada, louça sanitaria, azulejo, cimento, etc.
	12	Materiais: “Fontes Garcia & Cia.” – Ferragistas importadores. A maior casa de ferragem a varejo do Rio de Janeiro.
	12	Revista: “A CASA” – Entregue-lhes este coupon, dizendo que por 20\$000 apenas,

		poderão obter um numero identico ao seu durante doze mezes.
	13	Materiais: “Tinta Olsina” – Acabamos de receber grande partida. Capacidade approximada de 1 kilogrammo de tinta Olsina para cobrir com uma só mão superficies de varias especies.
	13	Materiais: “Friese & Brand” – Esquadrias da afamada fabrica – Rudolf Brand, Joinville.
	14	Produtos: “B. Sternberg & Cia.” – Reflectores Zeiss. Para illuminação interna e externa de casas particulares, hospitaes, lojas, armazens, casas de modas, palcos, escriptorios, illuminação externa de edificios de qualquer altura, illuminação de vitrines, etc.
	14	Serviços: “Prado Peixoto & Co.” – Engenheiros constructores. Construcções em ferro e cimento armado – armações, esquadrias, thsouras metallicas, etc.
	16	Materiais: “Nova fundição Guanabara” – Duarte, Soares & Cia. Fabricantes de material metallico para rêdes de abastecimento d’água e outros.
	47	Materiais: “Companhia Nacional de Electricidade” – Material electrico. Instalações de luz, força, campainhas, telephones e agua.
	47	Produtos: “Oliveira Borges” – Fogões que produzem seu proprio gaz.
	47	Materiais: “Madersan” . Patente allemã. Casa Hilpert S.A. O grande protector do madeiramento.
	48	Produtos: “Berta, Frederico Diehl” – fogões economicos “Berta”. Para hoteis, colegios, quarteis, restaurants, hospitaes e domicilio particular. 50.000 fogões.
	48	Produtos: “Elevadores Brasil” – Para passageiros e cargas. A maior fabrica da America do Sul. 600 installações.
	49	Materiais: “Cia. Paulista de material electrico” – Material electrico em geral, orçamentos, installações de luz e força, uzinas, transformadores “Neva”.

	49	Serviços: “A. Vieira & Co. Ltda.” – Therezopolis. Terrenos e construções a longo prazo, materiais de construção.
	49	Materiais: “Montes, Cruz & C.” – Fabrica de ladrilhos Hydraulicos. Louças sanitarias, cimento e gesso. Manilhas de barro e azulejos. Fogões a gaz e a gazolina.
	50	Serviços: “Srs. Constructores Cimento armado” – Calculos, especificações e memoriaes, sobre obras em cimento armado, afim de serem apresentados ás prefeitiras, de accordo com os regulamentos do Rio de Janeiro e de São Paulo. Secção technica da A CASA.
	50	Revista: “Comment Construire sa Maison” – Luxuosa Revista Mensal. Contendo numerosos projectos e minuciosos detalhes de villas, cottages, hotéis, casas de aluguel, casas de campo, jardins, etc.
	51	Serviços: “Otto Schutte Filho” – Mobílias e decorações. Moveis e grupos de couro.
	51	Produtos: “Protos” – Apparelhos electricos para o lar. Cia. Brasileira de Electricidade.
	52	Produtos: “Garrafas thermicas, Primas” – Doze mil reis e quatorze mil reis. Conservam a temperatura dos lisquidos quentes durante 24 horas. Conservam a temperatura dos liquidos frios durante dias seguidos.
	53	Materiais: “Tecido duplex para estuque” – Superficie dupla de adherencia. Bons constructores usam bons materiais.
	53	Revista: “Vae Construir?” – Siga nosso conselho: mande fazer um projecto, com especificações e com esses documentos peça preço a dous ou tres constructores de confiança. Revista A CASA.
	53	Revista: “Moeda e credito” – Revista mensal sobre assumptos financeiros e bancarios. Direção Heitor Lamounier.
	53	Materiais: “Amorim Siciliani e C.” – Machinas e material para construção, material Decauville. Especialistas em madeiras do paiz.

	53	Materiais: “Constantino, Costa & Cia.” – Madeiras e materiais para construções.	
	54	Materiais: “D.R. Moura & C.” – Artigos de electricidade, motores, dynamos, transformadores, cabos, fios, etc.	
	54	Revista: “Arquitetura, Revista Mensal” – Arquitectura antiga e moderna, construção, decoração, escultura arqueologia e engenharia civil.	
	56	Serviços: “Cia. Territorial do Rio de Janeiro” – Terrenos em penha, villa luzitania, braz de pinna, cordovil, lucas, engenho do matto, vicente de carvalho.	
	56	Serviços: “Secção de pavimentação Konit S. A.” – O soalho “Hors Concours”. Muito superior á madeira e cimento, a prova de fogo, não deixa passar agua, de longuissima duração em estado perfeito, não é atacado pelo bicho, com desenhos á vontade, mui economico.	
	56	Serviços: “Arnaldo A. Silva & C.” – Empreza fornecedora de Materiais Icahary”. Especialistas em serviços de calçamento e obras em pedra.	
	56	Serviços: “José Heitgen” – Especialista em photographias de predios.	
	58	Serviços: “Companhia Mercantil Brasileira” – Importação e exportação. Ferragens, tintas, oleos etc.	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	21/23 Sem estilo definido	“Casa de apartamentos”. Projeto do escritório técnico J. Baerlein & Cia. Fachada e plantas. “Esse projecto foi executado obedecendo rigorosamente o gosto americano.” Apresenta linhas simples, porém o terraço é guarnecido com uma colunata dórica, e em algumas aberturas apresenta sacadas com telhado aparente e fechamento em treliças de madeira.	

	24 Misiones	“Residencia em estylo Missões Hespanholas ” por Moacyr Fraga da E.N.B.A. Fachada e planta.	
	25 Bungalow Colonial	“Residencia em estylo Colonial ” por Moacyr Fraga da E.N.B.A. Fachada e planta.	
	26 Bungalow americano	Projeto residencial de Helio Gonçalves da E.N.B.A. Fachada e planta.	
	26 Clássico	Estudo de Pavilhão de jardim, por J. Cordeiro de Azeredo, da E.N.B.A. Perspectiva.	
	32/35 Florentino	“Projecto de casa de apartamentos, executado em Vomero (Napoles, Itália) , pelo engenheiro-architecto Mario Vodret. Fachadas e plantas.	
	36	Perspectiva do jardim Maria de Queiroz (bairro). Cidade de Campos, RJ. Moacyr Fraga E.N.B.A.	
	40 Clássico	Agência do Banco do Brasil em Três Corações, MG. Construção de Levy Castex e projeto de L. Signorelli.	
	43 Déco	Interior sala de bilhar. Perspectiva e planta.	
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	6, 8	“ O plano Agache e os arranha-céus ” – Sobre a remodelação do plano Agache na cidade do Rio de Janeiro. Crítica sobre a falta de informação repassada e falta de conhecimento por parte dos cariocas. Problematiza a questão dos arranha-céus também.	
	17/20	“ A função do engenheiro na construção moderna ” – sobre a necessidade dos engenheiros nas construções modernas, Exemplifica com projetos da Urca, do escritório de engenharia Alberto Haas, Ltd que consegue uma solução a partir da topografia do terreno com técnicas atuais de fundação e etc.	

	22/23	“A tendência para a vida em casas de apartamentos” – A preferência por casa de apartamento continua a crescer. Nos Estados Unidos foram concedidas licenças para construção em 257 cidades. Em 1921 24% das famílias moravam em casas de apartamentos, em 1927 subiu para 48%.	
	24/25	“O concreto celular” – matéria retirada da edição nº 11 da revista “Le Ciment” sobre o concreto celular.	
	27/31	“O cimento armado para A CASA ao alcance de todos” – continuação, sobre o emprego de armaduras de resistência e distribuição (sistema Monier). Eng. Civil Felipe dos Santos Reis.	
	33/34	“O soalho americano” – sobre o soalho especial americano “mushroom slab”, que é caracterizado pela supressão total das nervuras.	
	37/39	“As escadas” – matéria sobre o ato de projetar escadas de maneira correta, afim de evitar inconvenientes. Apresenta exemplos e detalhes construtivos.	
	41	“A casa e o mobiliário” – sobre a importância do arranjo e distinção dos mobiliários. “Não é apenas a elegancia do vestuario que preocupa a mulher.”	
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa	DATA	07/04/2019 R01:22/04/2019 R02:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	6 (1928)	EDIÇÃO	N.55	MÊS	Novembro
LOCAL	Redação: Av. Rio Branco, 117 – 2º Sala 225- Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR					
OUTRO DADO RELEVANTE		Redatores: A. Segadas Vianna, Engenheiro Civil e Braz Jordão, Engenheiro Civil VOLUME FÍSICO			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	7	Produtos: “Celotex” – Confortável no inverno, fresca no verão.
	15 (verso da capa da edição N.55)	Materiais: “Nova fundição Guanabara” – fabricantes de materiais metálicos, para rede de esgoto, elétricos e serralharia.
	47	Materiais: “Companhia Nacional de Electricidade” – material elétrico, instalações de luz, força, telefones e outros.
	47	Serviços: “Prado Peixoto e Co.” – engenheiros construtores. Orçamentos e projetos.
	48	Serviços: “Berta” - loja de fogões econômicos para hotéis e domicílios.
	48	Produtos: “Primas” – vendas de garrafas térmicas.
	49	Materiais: “Cia. Paulista de Material Electrico” – materiais elétricos e receptores de rádio.

	49	Materiais: “Walter Schmidt e Co.” – ferragens em geral, cimentos, fornecimento de materiais para estrada de ferros e outros.
	50	Materiais: “Casa Hilpert S.A.” – produto madersan para proteção de madeiramento.
	50	Serviços: “Comment Construire as Maison” – luxuosa revista mensal, numerosos artigos.
	50/54 e 8	Seviços: “Guia de compradores” – listas de vários fornecedores e prestadores de serviços no campo da construção civil.
	51	Serviços: “Arte Interior” – loja de mobílias e decorações. Otto Schutte Filho.
	51	Produtos: “Cia. Brasileira de Electricidade” - venda de aparelhos elétricos para o lar como encerador elétrico.
	52	Serviços: “A. Vieira e Co. Ltda.” – terrenos e construções a longo prazo.
	52	Materiais: “Montes, Cruz e C.” – fábrica de ladrilhos hidráulicos.
	53	Materiais: “Tecido duplex para estuque” – isolante acústico.
	53	Revista: “A CASA” – serviços de arquitetura e engenharia.
	53	Produtos: “Oliveira Borges” – fogões que produzem sem próprio gás.
	53	Revista: “Moeda e Crédito” – revista sobre finanças.
	53	Revista: “Rural” – (revista mensário ilustrado).

	54	Materiais: “D. R. Moura e C.” – artigos de eletricidade, motores, cabos, fios e outros.
	54	Revista: “Arquitectvra” – revista de arquitetura antiga e moderna.
	3 (após a pág.54)	Materiais: “Melusina, Soc. LTD” – vendas de materiais para asfalto, pinturas e outros. São Paulo.
	4	Serviços: “Fichet e Schwart Hautmont” – companhia brasileira com serviços de serralheria artística, caixilhos e grades. São Paulo e Rio de Janeiro.
	4	Produtos: “Escarradeira Hygea” – vendas de encanamentos para instalações.
5	Materiais: “Vidro Inactinico” – combate os efeitos dos fortes raios solares. Vendas em várias capitais do Brasil.	

ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	11 – Americano	Prédio construído na Av. Epitácio Pessoa por Moura e Pessoa (Engenheiros). Projeto Moacyr Fraga.
	18/21 – Sem estilo definido	Fotos e plantas da residência na rua Machado de Assis (da matéria anterior) do arquiteto J. Baerlein e Cia.
	22/24 Misiones	Estilo Misiones: projeto residencial de Vasconcellos e Cardoso – plantas e fotografias externa e internas.
	25 – Colonial	“Residencia moderna inspirada no colonial brasileiro”; projeto residencial de Henrique Floresta Cintra com breve descrição – plantas e fachada.

	26/29 – Sem estilo definido	Villa Kramer: projeto residencial do arquiteto João Sá – plantas e perspectiva.	
	30/31 – Sem estilo definido	Grupo de casas com projeto do engenheiro Edgard Garcia de Souza – plantas e fotografia da fachada.	
	32 – Bungalow Déco	Bungalow: projeto residencial do arquiteto Moacyr Fraga – planta e fachada. Campos, RJ.	
	33 – Bungalow Americano	Bungalow: projeto residencial do arquiteto Moacyr Fraga – planta e fachada. Campos, RJ.	
	34 – Bungalow Misiones	Projeto residencial de Alberto Lauria – planta e fachada.	
	35 – Bungalow Déco	Bungalow: projeto residencial do arquiteto Moacyr Fraga – planta e fachada. Campos, RJ.	
	46 – Florentino	Projeto residencial do arquiteto José Sacchetti – planta (apenas uma parte) e fachada. São Paulo.	
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	11	Correspondência: Alagoas (Penedo – interessante notar o questionamento sobre o fornecimento de cópias de projetos com prêmio de assinatura, o que ocorria até 1926.); Minas Gerais (Capitólio, Uberaba); São Paulo (Rio preto, Capital); Rio de Janeiro (Rio Bonito e Capital)	
	17/19	“As Casas de Villa” – matéria sobre a valorização de terrenos para a construção de casa de médio padrão. Com fotografias de residências ao final.	
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa	DATA	25/02/2018 R01:31/01/2019

			R02:09/03/2019 R03:30/04/2019
--	--	--	----------------------------------

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO A Casa

ANO 6 (1928) EDIÇÃO N.56 MÊS Dezembro

LOCAL Redação: Av. Rio Branco, 117 – 2º Sala 225- Rio de Janeiro TIRAGEM

DIRETOR / EDITOR

OUTRO DADO RELEVANTE Redatores: A. Segadas Vianna, Engenheiro Civil e Braz Jordão, Engenheiro Civil

VOLUME FÍSICO

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)? SIM X

NÃO

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO.

(Introduzir quantas linhas forem necessárias)

PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
6	Serviços: “Berta” - loja de fogões econômicos para hotéis e domicílios.
7	Materiais: “Celotex Insulating Lumber” – revestimento de teto e parede de material isolante.
8	Serviços: “Masson Jacques” – escritório de engenharia.
8	Materiais: “Casa Sano” – produtos em cimento armado.
9	Serviços: “Eugenio Florence” – vendas de ladrilhos, louças, azulejos e outros.
10	Produtos: “Aspirador de pó Vac-Tric” – limpeza e salubridade.
10	Serviços: “Estylo Colonial Brasileiro” – composições arquitetônicas de motivos originais.

	11	Materiais: “Casa Garibaldi” – fábrica de espelhos bisautés. Metais modernos para vitrines.
	12	Materiais: “Joaquim Tupinambá” – louças sanitárias nacionais.
	13	Materiais: “Tinta Olsina” - vendas de tintas de várias espécies. Rio de Janeiro.
	13	Materiais: “Friese e Grano” – vendas de esquadrias.
	13	Serviços: “B. Sternberg e Cia.” – refletores Zeiss para iluminação interna e externa.
	15 (verso da capa da edição N.55)	Materiais: “Nova fundição Guanabara” – fabricantes de materiais metálicos, para rede de esgoto, elétricos e serralharia.
	47	Serviços: “Mayrink Veiga e C.” – engenheiros importadores e exportadores.
	47	Serviços: “Prado Peixoto e Co.” – engenheiros construtores. Orçamentos e projetos.
	48	Revista: “A CASA” – cálculos, especificações e memoriais de cimento armado.
	48	Materiais: “Vitrea” – vitrais e azulejos.
	49	Materiais: “Cia. Paulista de Material Electrico” – materiais elétricos e receptores de rádio.
	49	Materiais: “Fontes Garcia e Cia” – ferragistas importadores.
	50	Serviços: “Pagani e Castier” – serralheria artística, construções metálicas e outros.
	51	Serviços: “Arte Interior” – loja de mobílias e decorações. Otto Schutte Filho.

	51	Produtos: “Cia. Brasileira de Electricidade” - venda de aparelhos elétricos para o lar como encerador elétrico.	
	52/53	Serviços: “Guia de compradores” – listas de vários fornecedores e prestadores de serviços no campo da construção civil.	
	52	Serviços: “Cordeiro de Azeredo e Silva” – projetos e construções.	
	52	Revista: “Comment Construire as Maisons” – luxuosa revista mensal, numerosos artigos.	
	53	Serviços: “A. Vieira e Co. Ltda.” – terrenos e construções a longo prazo.	
	53	Materiais: “Montes, Cruz e C.” – fábrica de ladrilhos hidráulicos.	
	54	Materiais: “D. R. Moura e C.” – artigos de eletricidade, motores, cabos, fios e outros.	
	54	Revista: “Arquitetura” – revista de arquitetura antiga e moderna.	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	14 – Bungalow americano	Fotografia de bungalow na rua Justiniano da Rocha. Sem identificação do autor.	
	20 – Bungalow Misiones	“Bungalow americano em estilo Misiones” : projeto residencial (sem identificação do autor) – planta e fotografia.	
	21 – Déco	Pequena Residência em “Arte Moderna” : Projeto residencial do arquiteto J. Cordeiro de Azeredo – planta e perspectiva.	

	22/25 – Sem estilo definido	Projeto residencial do arquiteto Moacyr Fraga – várias fotografias e plantas.
	26/27 – Chalé	Casa Dupla: projeto residencial do escritório Masson Jacques – plantas e fotografias.
	28/33 – Misiones	“Estilo Missões”: projeto residencial do arquiteto Edgar P. Vianna – plantas e várias fotografias internas. 1º prêmio Concurso de Fachadas do Rio de Janeiro. Detalhe: modelo nas fotos.
	34/35 – Colonial	Fotografias da residência do Dr. Porto D’Ave (externa e internas).
	38/40 – Eclético	Projeto residencial do arquiteto F. Faro Filho a ser construído em Juiz de Fora – plantas, corte, fachada e detalhe do porão. É possível indicar a presença de elementos que remetem ao misiones e colonial brasileiro, porém, também de bow window e molduras clacissizantes, de modo que o termo eclético é o mais adequado para tal exemplo.
	42 Sem estilo definido	Projeto de Alberto Lauria. Planta e fachada.

ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPNIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SORRE RESIDÊNCIAS?

SIM

X

NÃO

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES.

(Introduzir quantas linhas forem necessárias)

PÁGINA

CONTEÚDO/OBJETO

12

Dois anedotas, piadas.

17/19

“Os pontos pitorescos da habitação”: matéria sobre a concepção de lar e de tornar-se aconchegante devido ao mobiliário, objetos e outros. Com fotografias exteriores.

20

“A produção em massa de casas modestas”: matéria sobre construtores em Chicago.

		4, 6, 8 e 10	1ª edição dos modelos de especificações.
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa	DATA	26/02/2018 R01:31/01/2019 R02:09/03/2019 R03:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A casa			
ANO	7 (1929)	EDIÇÃO	N.57	MÊS	Janeiro
LOCAL	AV. Rio Branco, 117 – 2.º Sala 225. Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR		À. Segadas Vianna, Engenheiro Civil e Braz Jordão, Engenheiro Civil			
OUTRO DADO RELEVANTE		A arquitetura do amanhã VOLUME FÍSICO			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	3	Materiais - Impermeabilizantes : “ Pinheiro, Guimarães & C. ” - Rufo - Isodrite, Cimengtum, Tinta preta - Peintojais, Pintura - STIC B.	
	4	Serviços: “Fichet e Schwartz Hautmont – Companhia Brasileira” - Serralheria artísticos, caixilhos e grades. Produtos: Escarradeira Hygía.	
	5	Materiais: “Silhigron Brothers Limites ” - Vidro Inactínico.	
	7	Charge - Materiais: “Celotex” - Isolante térmico e acústico. Madeira.	
	8	Serviços: “Masson Jacques” - Escritório técnico de engenharia.	
8	Materiais: “Casa sano” - Produtos em cimento armado: Tubos e boleiros, muros e gradis, caixa d’agua e de gordura, fossas sanitárias, Pasta Impermeabilizadora para concreto.		

	9	Materiais: Lâmpadas. GE.
	10	Fabrica: “Luiz Gyonngy & Cia.” - Equipamento para iluminação.
	11	Materiais: “Eugenio Florêncio & Co.” - Ladrilhos, Cerâmica, Azulejos, Cimento, Cimento Branco, Mosaicos, banheiras, lavatórios, acessórios para quarto de banho, louças esmaltadas, louça sanitária, materiais para construção em geral.
	12	Materiais: Tecido Duplex Para estuque (argamassa).
	12	Materiais: “Casa Hilpert S. A.” - Produto para proteção da madeira.
	12	Serviços: Estilo colonial brasileiro – Composições Arquitetônicas de motivos originais. Por Felisberto Ranzini.
	13	Materiais: Tinta Olsina.
	13	Materiais: “Brand & Cia. – Joinville” - Esquadrias.
	14	Serviços: “Companhia Brasileira de Terrenos” - Venda de Casas.
	37	Materiais: “Louças Sanitárias Nacionais” – Companhia Cerâmica Jundiahyense Joaquim Tuinambá .
	55	Materiais: “B. Sternbeg & Cia.” - Reflectores Zeiss.
	56	Materiais: “Walter Schmidt & Co.” - Ferragens em geral, para construção, uso doméstico, tintas, óleos, vernizes, farpado, máquinas, soda cáustica, bombas, etc.
	56	Serviços: “Prado Peixoto & Co.” - Engenheiros construtores – Construção em ferro e cimento armado – armações,

		esquadrias, Tesouras metálica - Orçamentos e projetos.	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	21 – Chalé	Residência – Fachada na rua Bulhões de carvalho – projetada por Moacyr Fraga, da E.N.B.A.	
	22 – Bungalow misiones	Residência – projeto de J. M. Moreira, de E.N.B.A.	
	23 – Bungalow misiones	Residência – projeto J. De Souza Camargo & Wuriz – Engenheiros arquitetos.	
	24 – Bungalow sem estilo definido	“Bungalow” – Em Ramos, projetado por Alberto Lauria. Sem ornamentos.	
	25 – Bungalow Americano	Bungalow – Na Tijuca projetada por Alberto Lauria.	
	26/27 – tradicional português	Arquitetura Tradicional Portuguesa – projeto de habitação para os magistrados, na Villa de Serpa. Arquiteto Amilcar Pinto. Revista Arquitectura Portuguesa.	
	28/36 - Eclético	Residência construída por Manoel José Pinto Filho & Cia. Arquiteto: G. Marmorat. Fotos do interior e da fachada. Sobreposição de elementos diversos: telhado de gosto francês, sacada guarnecida por balaustres, bow window no pavimento superior, frontão trabalhado no acesso lateral. Nos interiores mostrados predomina a referência francesa (Rococó).	
	47/48 – Misiones	Residência na rua Mauá – Arquiteto Edegar P. Vianna, Construtor: José Giordano.	
53 – Sem estilo definido	Residência – planta e fachada. Projeto de J. Cordeiro de Azeredo. Sem ornamento.		

	54 – Bungalow Americano	Bungalow – Em Sta. Alexandrina. Arquiteto J. Cordeiro de Azeredo.		
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?			SIM	X
			NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
	17/21	A arquitetura do amanhã – Fala das ordens gregas, estilo romano, da arquitetura do concreto armado.		
	24	“A estética moderna dos edifícios industriais” – Arquitetura industrial e seu caráter.		
	38	Estilo Classico Modernizado – Ed. Universidade de MG.		
	49	Economizadores de espaço - móvel para residência. Mesa e bancos retráteis para copas.		
	50/53	Os pontos pitorescos da habitação – interior da moradia.		
PREENCHIDA POR	Flávia Alves de Oliveira		DATA	23/01/2018 R01:30/01/2019 R02:09/03/2019 R03:30/04/2019

* O volume físico não apresenta as páginas com numeração entre 41 e 46.

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	7(1929)	EDIÇÃO	N.58	MÊS	Fevereiro
LOCAL	AV. Rio Branco, 117 – 2.º Sala 225. Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR		À. Segadas Vianna, Engenheiro Civil e Braz Jordão, Engenheiro Civil			
OUTRO DADO RELEVANTE		A arte dos Jardins		Seção de Correspondência VOLUME FÍSICO	

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	3	Impermeabilizantes : “Pinheiro, Guimarães & C.” - Rufo -Isodrite, Cimengtum, Tinta preta - Peintojais, Pintura - STIC B.
	4	Serviços: “Fichet e Schwartz Hautmont – Companhia Brasileira” - Serralheria artística, caixilhos e grades. Materiais Escarradeira Hygía.
	5	Materiais: “Silhigron Brothers Limites” - Vidro Inactínico.
	7	Charge - Materiais: “Celotex” - Isolante térmico e acústico. Madeira.
	8	Serviços: “Masson Jacques” - Escritório técnico de engenharia.
	9	Materiais: “Irmãos Ottino & Merletti, Ltd” - Forro de Estuque.
	10	Fabrica: “Luiz Gyonggy & Cia” - Equipamento para iluminação.

	10	Decorações Artísticas e Modernas.
	11	Materiais: “Eugenio Florêncio & Co.” - Ladrilhos, Cerâmica, Azulejos, Cimento, Cimento Branco, Mosaicos, banheiras, lavatórios, acessórios para quarto de banho louças esmaltadas, Louça samintaria, materiais para construção em geral.
	12	Materiais: Tecido Duplex Para estuque (argamassa).
	12	Materiais: “Casa Hilpert S. A.)” - Produto para proteção da madeira.
	12	Serviços: Estilo colonial brasileiro – Composições Arquitetônicas de motivos originais. Por Felisberto Ranzini.
	13	Materiais: Tinta Olsina.
	13	Materiais: “Brand & Cia. – Joinville” - Esquadrias.
	14	Serviços: “Otto Schütte Filho” - Arte interior, mobílias e decorações sobre encomendas.
	16	Serviços: “Duarte, Soares & Cia. Engenheiros mecânicos e eletricitas” - Nova fundição Guanabara - Fabricantes de material metálico para redes de abastecimento d’água; Instalações para iluminação pública e particular; Candelabros, combustores, postes e torres para linha de transmissão de força e luz; Material para redes de esgotos; Serralheria.
	42	Materiais: “Joaquim Tupinambá” - Louças sanitárias nacionais, companhia Cerâmica jundiahense.
	46	Materiais: “B. Sternbeg & Cia.” - Reflectores Zeiss.

	46	Materiais: “Luxfer. Eschmann & Cia. Ltda” - Vidros prismáticos.
	47	Materiais: “Fábrica de manilhas e ladrilhos” - Manilhas, Ladrilhos, Blocos, Telhas e todo material referente a indústria de cimento.
	47	Materiais: “D. Palhares” - para construção.
	49	Serviços: “Prado Peixoto & Co.” - Engenheiros construtores – Construção em ferro e cimento armado – armações, esquadrias, Tesouras metálicas -Orçamentos e projetos.
	49	Materiais: “Casa Sano.” - Cimento armado, Tubos e bueiros, muros e gradis, caixas d’agua, fossas sanitárias, pasta impermeabilizada para concreto.
	49	Terrenos: “Cordeiro de Azeredo” - Laranjeiras, Botafogo, Humaytá, e villallzabel. Projetos e construções.
	50	Materiais: Ferragista: Garcia & Cia.
	50	Materiais e serviços: “Fabrica Volt Ampère” - Elétricos em geral. Orçamento, instalação de luz, força usinas transformadores.
	50	Serviços: “Gilbet & C.” - Engenheiros eletricitas.
	51	Materiais: “Pagani & Castier” - Serralheria Artística, Lustros e lanternas Construções metálicas: Esquadria de Ferro, Venezianas de ferro ou madeira.
	51	Serviços: “Thales Porto” - Pinturas e decorações.

	51	Serviços: “Vítreas e Azulejos de arte da Casa Conrado S. Paulo” - Vidros lisos, fantasia e cristais para construções.	
	52	Guia dos Compradores: Aparelhos para desenho, Banheiras, Bueiros e tubos em cimento armado, Blocos de concreto, Bombeiros Hidráulicos, Britadores, Cal, Cimento, Decauville (material), Decorações, Dinamite, Eletricidade, Esquadrias, Ferragens e ferramentas.	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	19 – Bungalow Americano	“Bungalow” - a ser construído no Leblon, projeto de Alberto Lauria.	
	21 – Chalé	Residência – Primeira variante de fachada do projeto que foi executado na rua Pereira da Silva n. 21, projeto de Carlos Do Rego Raposo (engenheiro-arquiteto), construção Escritório Técnico J. Baerlein & Cia.	
	22/23 – Provençal	Residência - Segunda variante de fachada e planta do projeto que foi executado na rua Pereira da Silva n. 21, pelo Escritório Técnico J. Baerlein & Cia.	
	24 – Misiones	Residência – do S. Benedicto Ferreira Alves, a Av. Conselheiro Rodrigues Alves, 250 (Santos). Projeto e construção do Escritório Técnico de Durval de Andrade e Silva. Planta, foto e fachada.	
	25 – Chalé	Residência – em R. São Pedro Nº14. Arquiteto Cordeiro de Azeredo. Planta 1º pavimento, planta 2º pavimento e fachada.	

	26 – Provençal	Residência – J. De Souza Camargo & Wurz – Engenheiros – arquitetos. Lago da Carioca, 11 1º, - Rio. Fachada e Planta.		
	27 – Colonial Simplificado	Residência – J. De Souza Camargo & Wurz – Engenheiros – arquitetos. Lago da Carioca, 11 1º, Rio. Fachada e Planta do 1º pavimento e Planta do 2º pavimento.		
	39 – Sem estilo definido	Residência - na rua Miguel Pereira – Propriedade Associação N.S. Auxiliadora construtores: Ballarini & Cia. Projeto de J. Cordeiro de Azeredo. Planta e perspectiva desenho. Residência Geminada.		
	40/41 – Misiones	Residência – Projeto do engenheiro e arquiteto Raphael Galvão. Elevações da Fachadas e planta.		
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?			SIM	X
			NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
	17/19	“A arte dos jardins” - sobre jardins de épocas antigas ao inglês e a atual subordinação a um novo estilo.		
	28/29	Tipos de garagens americanas - Fotos		
	31-37	Os quadros na decoração interna – Sua disposição e colocação nas casas.		
	38	As paredes, o soalho e o teto - Decoração interna da casa.		
	40	O Cristal como material de construção - Systema Luxfer, Claraboias.		
	41-42	“Mesmo para as calhas e condutores, o cálculo supera o empirismo” - Estados Unidos dedica-se ao estudo sistemático		

		do escoamento da água pelas calhas e condutores.	
	42	O maior Edifício do mundo – em Chicago de 18 a 23 andares.	
	43	Construção a prova de fogo – Estrutura de aço. Em Pittsburgh.	
	48/52	Carta de leitor – os consertos nos revestimentos antigos de modo a se confundir com os antigos revestimentos. Leitores de Belo Horizonte (MG), São Paulo e Dois Córregos (SP), Rio de Janeiro (RJ), Teixeira Soares (PR), (BA), Pelotas (RS) e Maceió (AL) tiveram suas correspondências respondidas.	
PREENCHIDA POR	Flávia Alves de Oliveira	DATA	29/01/2018 R01:30/01/2019 R02:09/03/2019 R03:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	7(1929)	EDIÇÃO	N.59	MÊS	Março
LOCAL	AV. Rio Branco, 117 – 2.º Sala 225. Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR		À. Segadas Vianna, Engenheiro Civil e Braz Jordão, Engenheiro Civil			
OUTRO DADO RELEVANTE		A lâmpada elétrica		Seção de Correspondência VOLUME FÍSICO	

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?			SIM	X
			NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
	3	Impermeabilizantes : “Pinheiro, Guimarães & C.” - Rufo -Isodrite, Cimengtum, Tinta preta - Peintojais, Pintura - STIC B.		
	4	Serviços: “Fichet e Schwartz Hautmont – Companhia Brasileira” - Serralheria artística, caixilhos e grades. Materiais Escarradeira Hygía.		
	5	Serviços: “Silhihgron Brothers Limites” - Vidro Inactínico.		
	7	Charge - Materiais: “Celotex” - Isolante térmico e acústico. Madeira.		
	8	Serviços: “A. Guigon – Engenheiro Civil.” - Arquitetura e construções.		
	9	Materiais: “General Elétrica” - Lâmpadas foscas. Edison Mazda.		
	10	Material Elétrico em geral – Orçamento, instalação de luz e força – usina –		

		transformadores. Fabrica Volt Ampère.
	10	Fabrica: “Luiz Gyonngy & Cia.” - Equipamento para iluminação.
	11	Materiais: “Eugenio Florêncio & Co.” - Ladrilhos, Cerâmica, Azulejos, Cimento, Cimento Branco, Mosaicos, banheiras, lavatórios, acessórios para quarto de banho louças esmaltadas, louça sanitaria, materiais para construção em geral.
	12	Materiais: Tecido Duplex Para estuque (argamassa).
	12	Materiais: “Casa Hilpert S. A” - Produto para proteção da madeira.
	12	Serviços: Estilo colonial brasileiro – Composições Arquitetônicas de motivos originais. Por Felisberto Ranzini.
	13	Materiais: Tinta Olsina.
	13	Materiais: “Brand & Cia. – Joinville” - Esquadrias.
	14	Serviços: “Prado Peixoto & Co.” - Engenheiros Construtores. Construções em ferro e cimento armado, Esquadrias, Tesouras metálicas, etc. Orçamento e projetos.
	14	Materiais: “Luxfer. Eschma & Cia. Ltda” - Vidros prismáticos.
	16	Serviços: “Duarte, Soares & Cia – Engenheiro mecânicos e eletricitas” - Fabricantes de material metálico para redes de abastecimento d’agua. Instalações para iluminação pública e particular. Candelabros, combustores, postes e torres para linhas de transmissão de força e luz. Material para redes de esgotos. Serralheira.

	43	Serviços: “Joaquim Tupinambá” - Louças sanitárias nacionais.
	46	Venda de casas: em prestações e ocupação imediata. Sociedade Civil de construções.
	47	Materiais: Cimento Excelsior.
	49	Serviços : “Garcia & Cia” - Ferragistas - Fontes.
	49	Materiais: “Walter Schmidt & Co.” - Ferragem em geral, Cimento “Tiefé”, Fornecedores de materiais par estrada de ferro, orçamento para quaisquer fins, representante de várias firmas estrangeiras e nacionais.
	50	Fábrica de manilhas e ladrilhos: Manilhas e ladrilhos, blocos, telhas, e todo material referente a indústria de cimento.
	51	Materiais: “Pagani & Castier” - Serralheria Artística, Lustros e lanternas Construções metálicas: Esquadria de Ferro, Venezianas de ferro ou madeira.
	51	Materiais: “Casa Sano” - Cimento armado, Tubos e bueiros, muros e gradis, caixas d’agua, fossas sanitárias, pasta impermeabilizada para concreto.
	51	Serviços: “Venda - Nossa casa” - Casa á prestações e com ocupação imediata. Sociedade Civil de construções de casas.
	52/53	Guia dos Compradores: Aparelhos para desenho, banheiras, bueiros e tubos em cimento armado, blocos de concreto, bombeiros hidráulicos, britadores, cal, cimento, decauville (material), eletricidade, esquadrias,

		ferragens e ferramentas, ferro esmaltado, fogões, instalações elétricas, ladrilhos, azulejos e louça sanitária, máquinas de calcular, madeiras, materiais do Pará, materiais de construção, material elétrico.
	53	Serviços: “Teresópolis” - Terrenos e construções a longo prazo, materiais de construção.
	54	Revista de arquitetura – Arquitetura antiga e moderna, construção, decoração, escultura, arqueologia e engenharia civil. Lisboa – Portugal.

ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	19 – Misiones Simplificado	“Casas Econômicas” – Em Copacabana, Engenheiro Arquiteto Raphael Galvão. Plantas e perspectiva.
	20 – Colonial	Residência – Arquiteto, J. Cordeiro de Azeredo. Plantas e fachada.
	21 – Provençal	Residência no Largo da Carioca. Engenheiro e Arquiteto, Camargo & Wurz. Fachada e planta.
	22 – Colonial Simplificado	“Habitação Econômica” . Edgard Garcia de Souza. Fachada e plantas.
	23 – Tradicional português	“Arquitetura Tradicional Portuguesa” – Da revista arquitetura portuguesa. Fachada da residência.
	24/25 – Bungalow Americano	Vila com 6 residências – Construída pelo engenheiro Masson Jacques. Fotos e plantas.
	26/31 – Toscano	Castelo medieval toscano. Palacete com dois pavimentos e torre. Mario Vodret. Itália.

	37 – Sem estilo definido	Projeto residencial. J. Cordeiro de Azeredo. Planta e fachada.		
	32/36 – Misiones Simplificado	Projeto de 3 residências – Arquiteto, J. Cordeiro de Azeredo. Perspectiva, Plantas, Fachadas e detalhamento.		
	41 – Villa Italiana	Projeto de um palacete. São Paulo. Mariano Sieg.		
	44 – Bungalow Americano (sem alpendre)	Residência na rua José Clemente. Projeto de Alberto Lauria. Sem ornamentos.		
	45 – Bungalow Colonial Simplificado	Residência na rua Barão de Mesquita, projeto de Alberto Lauria. Sem ornamentos.		
	46 – Bungalow Americano	Casas para venda em prestações – Geminado.		
	48 – Chalé	Residência na rua de Copacabana, projeto J. Cordeiro de Azeredo. Construção de Coelho & Garrido. Fachada e plantas.		
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?			SIM	X
			NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
	4/10	Especificações da Cia. Brasileira de Imóveis e construções – Sobre: Forro; Ladrilhos; Cerâmica; mosaico; Cerâmica Marselha; Azulejos; Esquadrias; Escadas; Gradil e portão; Passeio e Calçada; Vidros; Ferragens; Fechos; Cremones; Obs: continua no próximo número (nº60).		
	15	O maior arranha-céu do Brasil – Edifício Martinelli. Foto.		
	17/18	O culto do passado – Teria uma preocupação em orientar o		

		presente pelos monumentos do passado e do outro lado, construções preocupadas com a simplicidade e sinceridade.	
	22	Habitação econômica - Economia do espaço sem sacrifício dos cômodos. Engenheiro Edgrad Garcia de Souza.	
	44/45	A arte moderna – construções de meio termo (entre moderno e estilos antigos), sendo esta, uma opção barata e sem transição brusca da forma. Ainda dá como exemplo o estilo colonial amplamente usado no país, mas de uma nova maneira.	
	45	Tapete de borracha – europeu e América.	
PREENCHIDA POR	Flávia Alves de Oliveira	DATA	01/02/2018 R01:30/01/2019 R02:09/03/2019 R03:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	7(1929)	EDIÇÃO	N.60	MÊS	Abril
LOCAL	AV. Rio Branco, 117 – 2.º Sala 225. Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR		À. Segadas Vianna, Engenheiro Civil e Braz Jordão, Engenheiro Civil			
OUTRO DADO RELEVANTE		A Resistência do Concreto Armado VOLUME FÍSICO			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	3	Impermeabilizantes : “Pinheiro, Guimarães & C.” - Rufo -Isodrite, Cimengtum, Tinta preta - Peintojais, Pintura - STIC B.
	4	Serviços: “Fichet e Schwartz Hautmont – Companhia Brasileira” - Serralheria artística, caixilhos e grades. Materiais Escarradeira Hygía.
	5	Materiais: “Silhigron Brothers Limites” - Vidro Inactínico.
	6	Materiais: “Pagani & Castier” - Serralheria Artística, Lustros e lanternas Construções metálicas: Esquadria de Ferro, Venezianas de ferro ou madeira.
	7	Materiais: “Celotex” - Isolante térmico e acústico. Madeira.
	8	Serviços: “A. Guigon – Engenheiro Civil” - Arquitetura e construções. Assinatura da Revista A Casa.

	9	Materiais: “General Elétrica” - Lâmpadas. Edison Mazda.
	10	Serviços: “Prado Peixoto & Co.” - Engenheiros Construtores. Construções em ferro e cimento armado, Esquadrias, Tesouras metálicas, etc. Orçamento e projetos.
	10	Materiais: “Casa Sano.” - Cimento armado, Tubos e bueiros, muros e gradis, caixas d’agua, fossas sanitárias, pasta impermeabilizadora para concreto.
	12	Materiais: “Eugenio Florêncio & Co.” - Ladrilhos, Cerâmica, Azulejos, Cimento, Cimento Branco, Mosaicos, banheiras, lavatórios, acessórios para quarto de banho louças esmaltadas, louça sanitaria, materiais para construção em geral.
	34	Venda de casas: “Tipo nossa casa” – Vendas em prestações e ocupação imediata. Maquete por Edison Nicoll e Raul Marques de Azevedo, da E.N.B. A. e planta.
	34	Serviços: “Selecta” – Artigos sanitários.
	37	Serviços: “Ripolin” – Esmalte. Sociedade anônima Le Ripolin, Amsterdam, Paris, Londres.
	37	Serviços: “Friese & Brand” – Esquadrias da fábrica Brand & Cia. – Joinville.
	38	Materiais: “Casa Sano” - Cimento armado, tubos e bueiros, muros e gradis, caixas d’agua, fossas sanitárias, pasta impermeabilizadora para concreto.
	38	Venda de casas: em prestações e ocupação imediata. Sociedade Civil de construções.

	39	Serviços : “Garcia & Cia” - Ferragistas - Fontes.
	40	Serviços: “Teresópolis” - Terrenos e construções a longo prazo, materiais de construção.
	40	Serviços: “Arquitetura, Construções e Concreto Armado” – Administração e empreitada G. Jordão, engenheiro Civil.
	41	Materiais: Tecido Duplex Para estuque (argamassa).
	41	Materiais: “Casa Hilpert S. A” - Produto para proteção da madeira.
	41	Fabrica: “Luiz Gyonggy & Cia.” - Equipamento para iluminação.
	42	Serviços: “Terrenos – Laranjeiras, Botafogo, Humaytá e Villal Izabel” – Projetos e Construções Cordeiro de Azeredo.
	43	Materiais: Tinta Olsina.
	44/46	Guia dos Compradores: Aparelhos para desenho, banheiras, bueiros e tubos em cimento armado, blocos de concreto, bombeiros hidráulicos, britadores, cal, cimento, decauville (material), eletricidade, esquadrias, ferragens e ferramentas, ferro esmaltado, fogões, instalações elétricas, ladrilhos, azulejos e louça sanitária, maquinas de calcular, madeiras, materiais do Pará, materiais de construção, material elétrico, Óleos, Pólvora, radio, refletores, Serralheria, Soalhos, Soalhos especiais, Tela para cimento Armado, Telefones automáticos, Tintas e vernizes.
	44	Serviços: Estilo colonial brasileiro – Composições

		Arquitetônicas de motivos originais. Por Felisberto Ranzini.
	46	Revista de Arquitetura – Arquitetura antiga e moderna, construção, decoração, escultura, arqueologia e engenharia civil. Lisboa – Portugal.
	46	Materiais “D.R. Moura & C.” – Arquivos de Eletricidade, motores, Dínamos, transformadores, Cabos, Fios, Etc.

ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	16 – Bungalow Misiones	Bungalow na rua 5, em campos. Perspectiva e planta.
	17 – Colonial	Neocolonial - Residência na rua Paula Souza, Engenheiros – arquitetos, Camargo & Wurz. Fachada e plantas.
	18 – Chalé	Os inconvenientes dos “croquis” - A discussão está no fato dos clientes pedirem um croqui do projeto para os arquitetos no trabalho preliminar, de modo que não pagam por esse serviço, pois muitas vezes levam esses croquis para construtores, por ser mais barato, e assim o arquiteto fica com o prejuízo.
	19 – Sem estilo definido	Residência na rua 9 de Fevereiro (Copacabana). Construção de Neréu & Fernandes, projeto de J. Cordeiro de Azeredo. Perspectiva e plantas. Fachada sem traços estilísticos marcantes, arranjo simples.
	20 – Clássico	Residência na Avenida dos Trapicheiros, por Campos & Rios. 3 sobrados geminados. Fachadas apresentam

		elementos do repertório clacissista.	
	21/23 – Sem estilo definido	Residência na rua 19 de fevereiro. Por Moacyr Fraga da E.N.B.A. Fachada, plantas, corte transversal e longitudinal.	
	24 – Sem estilo definido	Residência na rua Pereira da Silva nº 21 pelo escritório Técnico J. Baerlein & Cia. Fotos – detalhes. Fachada despojada.	
	25 – Missiones Simplificado	Projeto de J. Cordeiro de Azeredo. Fachadas e plantas.	
	26/27 – Chalé	Residência na rua Maurício, nº 17. Construção de Felipe Joaquim da Silva. Projeto e fiscalização de J. Cordeiro de Azeredo. Fachada, perspectiva, plantas e telhado.	
	29 – Colonial Simplificado	Residência na rua Caetano de Almeida, nº 21. Por J. Baerlein & Cia. Foto.	
	30 – Sem estilo definido	Residência construída pelo escritório Técnico J. Baerlein & Cia. à rua Paraguay (Meyer). Foto. Arranjo despojado da fachada.	
	32 – Bungalow Americano	Residência construída pelo escritório Técnico J. Baerlein & Cia. Foto.	
	33 – Misiones	Residência – por Moacyr da E.N.B.A. Perspectiva e planta. Fachada bem americana.	
34 – Bungalow Americano	Bungalow: foto de maquete e planta.		
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	4 – 8 (continua na páginas - 38,40,42 e 45). Obs.:	Especificações da Cia. Brasileira de Imóveis e construções – Sobre: Fechaduras; Carrancas; targetes; pintura; decoração de fachada; instalação de águas –	

	continua na próxima edição.	caixas d'água, registros, canalização; esgotos – no pavimento térreo, no primeiro pavimento; instalação de gás, fogão; aquecedores; instalação sanitária; instalação elétrica – conduits, linhas em cleats, fios, caixas, interruptores, rosetas, aranhas, tomadas de corrente, quadro geral, sistema de ligação, schema; Tanque; W.C de criados, limpeza do prédio, raspagem e encerramento do soalho; Considerações gerais.	
	13/16	A resistência do concreto Armado – Discussão sobre o fato do concreto armado ser seguro, de modo que só há problemas quando as estruturas são mal feitas.	
	26/28	Cuidado com a água – a discussão vai da purificação da água para os domicílios até a ingestão e uso em geral.	
	30/32	Como se demarca a planta no terreno – Passo a passo como estabelecer os limites da planta no terreno com um exemplo.	
	35	Charge – “Evenings Saturday Post”.	
PREENCHIDA POR	Flávia Alves de Oliveira	DATA	06/02/2018 R01:30/01/2019 R02:09/05/2019 R03:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	7(1929)	EDIÇÃO	N.61	MÊS	Abril
LOCAL	AV. Rio Branco, 117 – 2.º Sala 225. Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR		À. Segadas Vianna, Engenheiro Civil e Braz Jordão, Engenheiro Civil			
OUTRO DADO RELEVANTE		O Arranha – céu e o seu futuro. / Obs. Essa edição contém 38 páginas VOLUME FÍSICO			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	3	Impermeabilizantes : “Pinheiro, Guimarães & C.” - Rufo -Isodrite, Cimengtum, Tinta preta - Peintojais, Pintura - STIC B.	
	4	Serviços: “Fichet e Schwartz Hautmont – Companhia Brasileira” - Serralheria artísticos, caixilhos e grades. Materiais Escarradeira Hygía.	
	5	Materiais: “Silhigron Brothers Limites” - Vidro Inactínico.	
	6	Materiais: “Pagani & Castier” - Serralheria Artística, Lustros e lanternas Construções metálicas: Esquadria de Ferro, Venezianas de ferro ou madeira.	
	7	Materiais: “Celotex” - Isolante térmico e acústico. Madeira.	
	8	Serviços: “A. Guigon – Engenheiro Civil” - Arquitetura e construções.	
	8	Serviços : “O Barbado” – Casa de ferragens.	

	9	Materiais: Tecido Duplex Para estuque (argamassa).	
	9	Materiais: “Casa Hilpert S. A” - Produto para proteção da madeira.	
	9	Fabrica: “Luiz Gyonngy & Cia.” - Equipamento para iluminação.	
	10	Materiais: “Luxfer” – Vidros prismáticos. Eschmann & Cia. Ltda.	
	10	Materiais “D.R. Moura & C.” – Artigos de Eletricidade, motores, Dínamos, transformadores, Cabos, Fios, Etc.	
	10	Serviços: “Kernerator” – Incineradores para lixo. Cia.	
	12	Materiais: “Eugenio Florêncio & Co.” - Ladrilhos, Cerâmica, Azulejos, Cimento, Cimento Branco, Mosaicos, banheiras, lavatórios, acessórios para quarto de banho louças esmaltadas, Louça sanitaria, materiais para construção em geral.	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	14/17 – Clássico	Residência no bairro de Botafogo. Projeto de F. Faro Filho, da E. N. B. A. Construção de Penna & Franca engenheiros. Escritório: O Alfandega. Plantas, cortes e fachada.	
	19/20 – Sem estilo definido	Projeto residencial na rua Urca por Campos & Rios. Foto e Plantas.	
	21 – Bungalow Americano	Residência - Arquiteto J. Cordeiro de Azeredo. Fachada, cortes, planta e vista da sala de jantar. Sem Ornamentos.	

	23 – Villa Italiana	Residência – Arquiteto J. Cordeiro de Azeredo. Perspectiva e plantas.	
	24/25 – Misiones	“Projeto de uma casa de apartamentos na avenida Delfim Moreira (Leblon)” – Fachadas, Plantas e cortes.	
	26/29 – Chalé	Residência – Construção de José Giordano. Arquiteto Edgar P. Vianna. Foto exterior, fotos do interior.	
	30/32 – Déco	“Estudo para uma casa de apartamentos” - Por F. Faro Filho da E. N. B. A. Fachada e plantas.	
	33	“Um móvel prático” – Foto de móvel que economiza o espaço, mas que não é muito confortável.	
	34 – Clássico	“Projeto de transformação em Copacabana de uma casa residencial em apartamento ” – Arquiteto J. Cordeiro de Azeredo.	
	35 – Bungalow americano	Residência – projeto de Aberto Lauria em Jacarepaguá. Fachada e planta.	
	37 – Clássico	Residência e armazém (térreo). Construção de Felipe Joaquim da Silva. Na rua Vde. De Pirajá. Fachada e plantas.	
38 – Misiones Simplificado	Residência a ser construída na rua Antônio Portella (Engenho Novo). Projeto de Alberto Lauria.		
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	4 (continuação da edição anterior).	Especificações da Cia. Brasileira de Imóveis e construções – Sobre: A entrega das Chaves, escritura, prazos e acréscimos.	

	13/17	<p>“O arranha-céu e o seu futuro”- Ataque a gigantescas construções referentes ao artigo de Henry James. Crítica quanto a limitação na quantidade e na altura, entre outros fatores, que interferem na lógica da cidade, como recuos e tráfego. Além de falar da forma piramidal característica do “newyorkino”.</p>
	18/20	<p>“As mais profundas fundações”- Sky-scrapers “newyorkinos”. Com pilares que descem 80 metros abaixo da superfície, uma obra de alta importância técnica.</p>
	26/32	<p>“A escolha das pinturas – os telhados coloridos ” – O artigo fala das possíveis combinações e sensações que as cores dos telhados das casas possuem e sua relação com as cores das janelas, portas, detalhes e o estilo arquitetônico. Além de, citar a cor usada no estilo colonial americano.</p>
	32	<p>“A ferragem de uma casa Barata” – casa barata não significa mal-acabada, no entanto as construtoras colocam as ferragens mais baratas possíveis sem pensar no futuro.</p>
	33/36	<p>“O arranjo dos banheiros” – A modernização dos banheiros veio junto com o “modernismo” nas habitações. Exemplificações com plantas de banheiros, além de citar que na América do Norte tem-se nas 2 banheiros até nas menores casas.</p> <p><i>“A instalação dos banheiros é uma das primeiras coisas de que os constructores tratam quando começam a tocar ideias sobre-o <u>“modernismo”</u> das construções”.</i></p>

PREENCHIDA POR	Flávia Alves de Oliveira	DATA	07/02/2018 R01:30/01/2019 R02:10/03/2019 R03:30/04/2019
----------------	--------------------------	------	--

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	7(1929)	EDIÇÃO	N.62	MÊS	Junho
LOCAL	AV. Rio Branco, 117 – 2.º Sala 225. Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR		À. Segadas Vianna, Engenheiro Civil e Braz Jordão, Engenheiro Civil			
OUTRO DADO RELEVANTE		As falhas do concreto armado VOLUME FÍSICO			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	3	Materiais: “Pikington” – Fabricação de Cristais para vitrines, Espelhos bisautados, Vidro raiado e armado para claraboias, Vidro fantasia com os melhores padrões e de todas as cores e vidro vidraça. Inglaterra, agentes vendedores Pilkington Brothers (Brasil) Ltda. Rio de Janeiro.	
	4	Materiais: “Pagani & Castier” - Serralheria Artística, Lustros e lanternas Construções metálicas: Esquadria de Ferro, Venezianas de ferro ou madeira.	
	5	Material: “Excelsior” - Cimento. Herm. Stoltz & Co.	
	5	Materiais: “Casa Sano.” - Cimento armado, Tubos e bueiros, muros e gradis, caixas d’água, fossas sanitárias, pasta impermeabilizadora para concreto.	
	6	Serviços: A. Guigon – Engenheiro Civil - Arquitetura e construções.	

	6	Serviços : “O Barbado” – Casa de ferragens.
	7	Materiais: “Celotex” - Isolante térmico e acústico. Madeira.
	8	Materiais: “Luxfer” – Vidros prismáticos. Eschmann & Cia. Ltda.
	8	Serviços: “Ripolin” – Esmalte. Sociedade anônima Le Ripolin, Amsterdam, Paris, Londres.
	10	Materiais: “Eugenio Florêncio & Co.” - Ladrilhos, Cerâmica, Azulejos, Cimento, Cimento Branco, Mosaicos, banheiras, lavatórios, acessórios para quarto de banho louças esmaltadas, Louça sanitaria, materiais para construção em geral.
	39	Materiais: Tecido Duplex Para estuque (argamassa).
	39	Materiais: “Casa Hilpert S. A” - Produto para proteção da madeira.
	39	Fabrica: “Luiz Gyonngy & Cia.” - Equipamento para iluminação.
	40	Serviços: “Terrenos – Laranjeiras, Botafogo, Humaytá e Villal Izabel” – Projetos e Construções Cordeiro de Azeredo.
	40	Serviços: “Arquitetura, Construções e Concreto Armado” – Administração e empreitada G. Dordão, engenheiro Civil.
	41	Serviços : “Garcia & Cia” - Ferragistas - Fontes.
	42	Serviços: Estilo colonial brasileiro – Composições Arquitetônicas de motivos originais. Por Felisberto Ranzini.
	42, 44	Guia dos Compradores: Banheiras, bueiros e tubos em

		cimento armado, blocos de concreto, britadores, cal, cimento, eletricidade, esquadrias, ferragens e ferramentas, ferro esmaltado, fogões, instalações elétricas, ladrilhos, azulejos e louça sanitária, máquinas de calcular, madeiras, material elétrico, Óleos, rádio, Serralheria, Soalhos, Soalhos especiais, Tela para cimento Armado, Telefones automáticos, Tintas e vernizes.	
	43	Serviços: “Friese & Brand” – Esquadrias da fábrica Brand & Cia. – Joinville.	
	43	Materiais: “D.R. Moura & C.” – Artigos de Eletricidade, motores, Dínamos, transformadores, Cabos, Fios, Etc.	
	43	Revista: “Arquitetura Portuguesa” - de arquitetura regional, tradicional e moderna.	
	44	Materiais: “Araujo & Cia.” – Papel vegetal para desenho.	
	45	Materiais: “Fabrica Spoeri” – Tecidos de arame, estampania para coberturas.	
	46	Revista: “Arqvitectvra” – de arquitetura antiga e moderna, construção, decoração, escultura, arqueologia e engenharia civil.	
	46	Terrenos: “Cordeiro de Azeredo” - Laranjeiras, Botafogo Humaytá e Villa Izabel.	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	13/15 – Renascença Espanhola	Residência: Engenheiro – arquiteto, Raphael Galvão. Perspectiva, plantas, detalhes	

		da fachada e foto da obra acabada.	
	22 – Misiones	Residência – projeto de Alberto Lauria, a ser construído em Ipanema. Fachada e plantas.	
	23 – Chalé	Residência – Arquiteto J. Cordeiro de Azeredo. Perspectiva e plantas.	
	24/26 – Misiones	“Projeto e construção de três casas” - Residências neocoloniais. Engenheiros – arquitetos: Pires & Santos. Fachadas, plantas e cortes.	
	27/28 – Americano	Casa para pequena família – Fachada. J. Cordeiro de Azeredo.	
	29 – Bungalow Americano	Residência – Arquiteto J. Cordeiro de Azeredo. Planta e perspectiva. 2 unidades geminadas.	
	32/33 - Chalé	Grupo de residências em “estilo normando” – Construção, Penna & Franca, engenheiros. Fachadas e plantas.	
	35 – Misiones	Residência – Construção, Penna & Franca, engenheiros. Fachada e plantas.	
	36/37 – Misiones	Fotos de uma Residência – Projeto e construção do escritório técnico J. Baerlein & Cia.	
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM	X
		NÃO	
	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	6 e 44	“As barragens e suas formas” – Trata das barragens citando alguns países.	
	9	“Problemas de urbanismo” – Fala sobre o boletim do professor Dr. Anhaia Melo da Politécnica de São Paulo. Tem	

<p>SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES.</p> <p><i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i></p>		<p>como foco as bases para a resolução técnica dos complexos problemas do moderno urbanismo.</p>
	11 - 18	<p>“As falhas do concreto armado” – Usando como base a exposição detalhada dos usos do concreto e do seu comportamento, do Prof. George F. Swain da universidade de Harvard. O artigo trata quase das contraindicações do concreto e fala da segurança para resistência do aço.</p>
	19	<p>“Elevador da Bahia” – Sobre os primeiros novos elevadores com torre monumental na Bahia, com 80 metros de altura.</p>
	27/28	<p>“Casa para pequena família” – Trata da importância das indicações do arquiteto para construção de uma casa, além de demonstrar um exemplo de residência (perspectiva, planta e interior) que se assemelha a França e os Estados Unidos, (por J. Cordeiro de Azeredo – arquiteto).</p>
	29	<p>“Tesouras metálicas” – Sobre os avanços conseguidos pelos Estados Unidos nessa técnica, que facilita nas disposições arquitetônicas, o manuseio pelos operários além de ser a prova de fogo, tendo assim, vantagem em relação ao madeiramento.</p>
	32/37. Continua na 40.	<p>“O Desperdício de Espaço” – Construções pequenas de dois pavimentos com soluções baratas e bons materiais, mas sem luxo. Além de pensar nas disposições dos cômodos de modo a não desperdiçar os espaços. Há plantas de exemplo.</p>
	38	<p>“Arranha-céus de 100 andares” – Edward Kerth um construtor de Chicago criou um novo tijolo</p>

			que pesa menos de 1,1 kg/m ³ . O que futuramente possibilitaria a construção de edifícios de 100 andares.
		46	“A edificação de casas baratas” – Pré-fabricado de paredes de lages de concreto que vai até 40 metros quadrados.
PREENCHIDA POR	Flávia Alves de Oliveira		DATA
			14/02/2018 R01:30/01/2019 R02:10/03/2019 R03:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	7(1929)	EDIÇÃO	N.63	MÊS	Julho
LOCAL	AV. Rio Branco, 117 – 2.º Sala 225. Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR		À. Segadas Vianna, Engenheiro Civil e Braz Jordão, Engenheiro Civil			
OUTRO DADO RELEVANTE		Legislação sobre arruamentos de terrenos particulares e reforma do regulamento de construções VOLUME FÍSICO			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	3	Materiais: “Pikington” – Fabricação de Cristais para vitrines, Espelhos bisautados, Vidro raiado e armado para claraboias, Vidro fantasia com os melhores padrões e de todas as cores e vidro vidraça. Inglaterra, agentes vendedores Pilkington Brothers (Brasil) Ltda. Rio de Janeiro.
	4	Materiais: “Pagani & Castier” - Serralheria Artística, Lustros e lanternas Construções metálicas: Esquadria de Ferro, Venezianas de ferro ou madeira.
	6	Serviços : “O Barbado” – Casa de ferragens.
	6	Revista: “Arquitetura” – de arquitetura antiga e moderna, construção, decoração, escultura, arqueologia e engenharia civil.
	7	Materiais: “Celotex” - Isolante térmico e acústico. Madeira.

	8	Materiais: “Melusina, Soc. LTd. Paris – São Paulo” – Isodrite, Peintojais (tinta para superfícies metálicas).
	10	Materiais: “Eugenio Florêncio & Co.” - Ladrilhos, Cerâmica, Azulejos, Cimento, Cimento Branco, Mosaicos, banheiras, lavatórios, acessórios para quarto de banho louças esmaltadas, Louça samintaria, materiais para construção em geral.
	34	Serviços: “Joaquim Tupinabá” – Louças sanitárias nacionais.
	39	Materiais: Tecido Duplex Para estuque (argamassa).
	39	Materiais: “Casa Hilpert S. A” - Produto para proteção da madeira.
	39	Fabrica: “Luiz Gyonngy & Cia.” - Equipamento para iluminação.
	40	Serviços: “Teresópolis” - Terrenos e construções a longo prazo, materiais de construção.
	40	Serviços: “Arquitetura, Construções e Concreto Armado” – Administração e empreitada G. Jordão, engenheiro Civil.
	41	Materiais: “Luxfer” – Vidros prismáticos. Eschmann & Cia. Ltda.
	41	Serviços: “Ripolin” – Esmalte. Sociedade anônima Le Ripolin, Amsterdam, Paris, Londres.
	42	Materiais: “Araujo & Cia.” – Papel vegetal para desenho.
	42 e 44	Guia dos Compradores: Aparelhos para desenho, banheiras, bueiros e tubos em cimento armado, blocos de concreto, bombeiros hidráulicos, britadores, cal, cimento, eletricidade,

		esquadrias, ferragens e ferramentas, fogões, instalações elétricas, ladrilhos, azulejos e louça sanitária, material elétrico, Óleos, radio, Serralheria, Soalhos, Soalhos especiais, Tela para cimento Armado, Telefones automáticos, Tintas e vernizes.
	43	Serviços: “Friese & Brand” – Esquadrias da fábrica Brand & Cia. – Joinville.
	43	Materiais: “D.R. Moura & C.” – Artigos de Eletricidade, motores, Dínamos, transformadores, Cabos, Fios, Etc.
	43	Revista: “Arquitetura Portuguesa” - de arquitetura regional, tradicional e moderna.
	45	Materiais: “Fabrica Spoeri” – Tecidos de arame, estamperia para coberturas.
	46	Serviços : “Garcia & Cia” - Ferragistas - Fontes.
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM
		X
		NÃO
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	13 – Sem estilo definido	Residência – projeto de Ricardo Wriedt, arquiteto. Construção de Edgard Garcia de Souza, engenheiro civil. Foto e plantas.
	14/16 – Chalé	“Linhas Modernas” – Estilo pretensão modernista.
	17 – Misiones	Residência – Projeto e perspectiva de Edgar Pinheiro Vianna, arquiteto.
	18/19 – Misiones	“Projeto de uma Habitação” – Plantas e Fachada. Arquiteto, Camargo & Wurz. Construtor, Eurico Pinto de Souza.
	20/21 – Eclético	“Diversos tipos de palacetes” - Projetados e construídos por

		Cav. José Sacchetti arquiteto. Fotos. São Paulo.	
	22/26 – Misiones	Residência – Construído por Pires & Santos em Copacabana. Fotos do exterior e uma foto do interior.	
	32 – Bungalow Americano	“Bungalow” (sem alpendre) – Projeto de Alberto Lauria. Fachada e planta. Molduras normandas.	
	35/36 - Eclético	“Diversos tipos de palacetes” - Projetados e construídos por Cav. José Sacchetti arquiteto. Fotos do exterior e detalhe do palacete. São Paulo.	
	37/38 – Chalé	Projeto de J. Cordeiro de Azeredo. Perspectiva e plantas.	
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	5	Charge: “O propósito de certo terreno” - Sobre terrenos a 20 frs que sofrem com inundações.	
	11/12	“Legislação sobre arruamentos de terrenos particulares e reforma do regulamento de construções” - artigo sobre o plano de arruamentos em que sua má execução causa problemas no retalhamento dos lotes. Demonstra a necessidade de uma nova legislação sobre o assunto.	
	14/17	Fisionomia Normanda, descrita com Estylo – pretensão modernista – “A Casa Moderna” – O artigo trata do progresso construtivo das técnicas, como o concreto armado. Além de falar das antigas necessidades de certos ornamentos. Cita sobre modernismo em alguns países europeus e mostra um exemplo de casa, descrevendo seus ambientes internos	

			(perspectivas e plantas). Pelo arquiteto J. Cordeiro de Azeredo.
	26/27		“ O pai do arranha-céu” - O artigo trata da luta pela patente do arranha-céu do estadunidense L. S. Buffinfton, que aos 81 anos recebeu uma pequena recompensa pelo seu feito.
	34		“Curiosa construção de casa” - O artigo trata de casas construídas no Canadá ou em outros países frios em que as paredes são feitas com troncos de árvores superpostos, oferecendo um bom aquecimento interno.
	36		“O maior hangar de aviação” – o artigo trata da construção do maior hangar que está localizado em Ohio - USA.
	37/38		“O lar” – Trata-se da busca por originalidade das casas que podem virar uma esquisitice para se destacar das demais.
	44		“Concessão de licenças para obras particulares” – o artigo trata do defeituoso sistema que concede as licenças das obras particulares e sua fiscalização. Um processo muito burocrático, ineficiente e demorado.
PREENCHIDA POR	Flávia Alves de Oliveira		DATA 16/02/2018 R01:30/01/2019 R02:10/03/2019 R03:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO A Casa

ANO 7(1929) EDIÇÃO N.64 MÊS Agosto

LOCAL AV. Rio Branco, 117 – 2.º Sala 225. Rio de Janeiro TIRAGEM

DIRETOR / EDITOR À. Segadas Vianna, Engenheiro Civil e Braz Jordão, Engenheiro Civil

OUTRO DADO RELEVANTE Um grave problema Urbano.

VOLUME FÍSICO

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?

SIM

X

NÃO

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO.

(Introduzir quantas linhas forem necessárias)

PÁGINA

CONTEÚDO/OBJETO

3

Materiais: “Eugenio Florêncio & Co.” - Ladrilhos, Cerâmica, Azulejos, Cimento, Cimento Branco, Mosaicos, banheiras, lavatórios, acessórios para quarto de banho louças esmaltadas, Louça samintaria, materiais para construção em geral.

3

Materiais: “Pagani & Castier” - Serralheria Artística, Lustros e lanternas Construções metálicas: Esquadria de Ferro, Venezianas de ferro ou madeira.

5

Materiais: Tecido Duplex Para estuque (argamassa).

5

Materiais: “Casa Hilpert S. A” - Produto para proteção da madeira.

5

Fabrica: “Luiz Gyonngy & Cia.” - Equipamento para iluminação.

7

Materiais: “Celotex” - Isolante térmico e acústico. Madeira.

	8	Materiais: “Melusina, Soc. LTd. Paris – São Paulo” – Isodrite, Peintojais (tinta para superfícies metálicas).
	10	Materiais: “Pikington” – Fabricação de Cristais para vitrines, Espelhos bisautados, Vidro raiado e armado para claraboias, Vidro fantasia com os melhores padrões e de todas as cores e vidro vidraça. Inglaterra, agentes vendedores Pilkington Brothers (Brasil) Ltda. Rio de Janeiro.
	28	Serviços: “Joaquim Tupinabá” – Louças sanitárias nacionais.
	38	Serviços : “Garcia & Cia” - Ferragistas - Fontes.
	40	Materiais: “Luxfer” – Vidros prismáticos. Eschmann & Cia. Ltda.
	40	Serviços: “Ripolin” – Esmalte. Sociedade anônima Le Ripolin, Amsterdam, Paris, Londres.
	41	Serviços: “Teresópolis” - Terrenos e construções a longo prazo, materiais de construção.
	41	Serviços: “Arquitetura, Construções e Concreto Armado” – Administração e empreitada G. Jordão, engenheiro Civil.
	41	Serviços: Estilo colonial brasileiro – Composições Arquitetônicas de motivos originais. Por Felisberto Ranzini.
	41	Revista: “Arquitetura” – de arquitetura antiga e moderna, construção, decoração, escultura, arqueologia e engenharia civil. Portugal.
	42	Serviços: “Friese & Brand” – Esquadrias da fábrica Brand & Cia. – Joinville.

	42	Materiais: “D.R. Moura & C.” – Artigos de Eletricidade, motores, Dínamos, transformadores, Cabos, Fios, Etc.
	42	Revista: “Arquitetura Portuguesa” - de arquitetura regional, tradicional e moderna.
	43	Terrenos: “J. Cordeiro de Azeredo” - Laranjeiras, Botafogo Humaytá e Villa Izabel.
	43	Guia dos Compradores: Aparelhos para desenho, banheiras, bueiros e tubos em cimento armado, blocos de concreto, britadores, cal, cimento, eletricidade, esquadrias, ferragens e ferramentas, fogões, instalações elétricas, ladrilhos, azulejos e louça sanitária, madeiras, material elétrico, Óleos, radio, Serralheria, Soalhos, Soalhos especiais, Tela para cimento Armado, Telefones automáticos, Tintas e vernizes.
	45	Materiais: “Irmãos Ottino & Merletti, Ltd” - Forro de Estuque.

ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	6 – Sem estilo definido	Residência – Projeto e Construção de Porphyrio Gonçalves & Filho. Foto.
	14/15 – Colonial Simplificado	“Casinha Bandeirante” – Fachada, interiores e planta.
	16 – Misiones	Residência – Projeto de Alberto Lauria em Ipanema. Fachada, planta e uma breve descrição.

	17/19 – Clássico	“Luis XVI” : Projeto de J. Cordeiro de Azeredo. Cortes e plantas.		
	20/21 – Chalé	Residência – Projeto de Alberto Lauria. Plantas e fachadas.		
	23/25 – Déco (está na ed. 61 também)	“Projeto da casa de apartamentos” – Por F. Faro Filho. Foi construído.		
	26 (está na ed. 62 também)	Edifício da Paramouni – Em New York.		
	27/32 – Eclético	Artístico Palacete : fotos (fachada interna). Projeto de Mario Vodret, engenheiro arquiteto. Projetos realizados na Itália com predomínio de elementos que remetem ao Renascimento.		
	35/39 – Clássico	Residência a ser construída em Copacabana – Fachadas, Plantas.		
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?			SIM	X
			NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
	4	“A iluminação elétrica na Alemanha” – o artigo trata da influência da luz elétrica nas construções. Cita as cidades americanas como grandes pioneiras no uso da eletricidade.		
	11/12	“Um grave problema urbano” – trata dos problemas criados ou agravados com o crescimento da cidade. Além de destacar a circulação das vias como o problema urbano mais sério. É proposto a construções de edifícios (ou locais) para estacionamento dos veículos. Tendo como exemplo, o edifício Garagem automática (são manobrados mecanicamente) em Nova York. Aliado a essa medida o texto fala da		

		necessidade da penalidade para aqueles que deixam os veículos por muito tempo nas vias.	
	17/19	“Projeto de uma casa – por J. Cordeiro de Azeredo (Arquiteto)” – o Artigo fala dos defeitos técnicos ou estéticos dos projetos..	
	20	“Sing – sing, a prisão modelo” – penitenciária de New York tem quase um século de existência. Para ter o mínimo conforto exigido o edifício foi demolido e reconstruído.	
	22	“A represa mais alta do mundo – Tem duas vezes e meia altura do Niágara” – Esta represa está localizada na Califórnia. É relatado a importância do concreto armado que possibilitou a obra, fazendo uma retrospectiva curta dos materiais usadas pelo homem na construção até o concreto.	
	27/32	“Artístico palacete” – Fala sobre o engenheiro arquiteto italiano Mario Vodret que está projetando no Brasil. Há também fotos de alguns palacetes de sua autoria.	
	39	“As treliças e grades de madeira” – Fala dos seus usos principalmente no jardim das casas. Detém de infinitas variedades que não precisam recorrer a habilidade do carpinteiro, sendo que sua beleza está na proporção, no desenho e na simplicidade que se adequa ao local. Porém é necessário tomar alguns cuidados com as intempéries que podem desgastar o material.	
	46	Dois Charges – do “Lite”.	
PREENCHIDA POR	Flávia Alves de Oliveira	DATA	17/02/2018 R01:30/01/2019 R02:10/03/2019

			R03:30/04/2019
--	--	--	----------------

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	7 (1929)	EDIÇÃO	0065	MÊS	Setembro
LOCAL	Redacção: Av. Rio Branco, 117 – 2º - sala 225 – RIO. (Edifício do Jornal do comércio).			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR	Redactores: A. Segadas Vianna, engenheiro civil Braz Jordão, engenheiro civil				
OUTRO DADO RELEVANTE	Este número contém 64 páginas. Informação na capa desta edição. VOLUME DIGITAL				

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	0 (é contado a partir da próxima Pg.)	Serviços: “Otto Schutte Filho” – Mobílias e decorações. Moveis e grupos de couro.
	0 (é contado a partir da próxima Pg.)	Produtos: “Protos” – Aparelhos electricos para o lar. Cia. Brasileira de Electricidade.
	1	Produtos: “Lutz, Ferrando & Co. Ltda.” – Instrumentos de engenharia dos melhores fabricantes mundiaes.
	2	Serviços: “Fichet e Schwartz Hautmount” – Companhia Brasileira. Serralheria artística, caixilhos e grades.
	2	Materiais: “Casa Sano” – Productos em cimento armado.
	3	Materiais: “Eugenio Fiorencio & C.” - Importadores industriaes, exportadores. Ladrilhos, louça esmaltada, louça sanitaria, azulejo, cimento, etc.
	5	Materiais: “D.R. Moura & C.” – Artigos de electricidade, motores, dynamos, transformadores, cabos, fios, etc.

	5	Serviços: “A. Vieira & Co. Ltda.” – Therezopolis. Terrenos e construções a longo prazo, materiais de construção.
	7	Materiais: “Celotex” – International Machinery Company. Confortavel no inverno, fresca no verão.
	8	Serviços: “Estylo colonial brasileiro” – Composições architectonicas de motivos originaes.
	8	Serviços: “B. Jordão” – Architectura, construções e concreto armado.
	9	Produtos: “Melusica, Soc. Ltd.” Pinheiro, Guimarães & Cia. Producto especial para tornar estanque os terraços, as coberturas em cimento armado, os alicerces, em geral.
	10	Materiais: “Madersan”. Patente allemã. Casa Hilpert S.A. O grande protector do madeiramento.
	10	Materiais: “Luiz Gyongy & C.” – Fabrica de artefactos para illuminação electrica.
	11	Materiais: “Vidros prismaticos Luxfer” – São os mais economicos. Eschmann & Cia. Ltda. Emprestam-se molduras para cimento armado.
	11	Produtos: “Ripolin” – Universalmente conhecido como o melhor esmalte que se produz no mundo.
	12	Materiais: “Tecido duplex para estuque” – Superficie dupla de adherencia. Bons constructores usam bons materiais.
	12	Revista: “A CASA” – Collecções de 1926, 1927 e 1928 encontram-se a venda na redacção desta revista.
	12	Revista: “Moeda e credito” – Revista mensal sobre assumptos financeiros e bancarios. Direção Heitor Lamounier.
	14	Materiais: “Pilkington Brothers (Brazil) Ltda.” – Fabricação de crystaeas para vitrines, espelhos bisautados, vidro raiado e armado para claraboias e outros.
	44	Produtos: “Escarradeira Hygέα” – O desenho mostra como é facil collocar a

		hyg�ea nos edificios em constru�c�o ou j�a construídos.
	56	Revista: “Comment Construire sa Maison” – Luxuosa Revista Mensal. Contendo numerosos projectos e minuciosos detalhes de villas, cottages, hotéis, casas de aluguel, casas de campo, jardins, etc.
	56	Revista: “Arquitectura Portuguesa” – Revista mensal de arquitetura regional, tradicional e moderna.
	57	Revista: “A CASA” – M. Segadas Vianna. � verdade, nada melhor do que uma assinatura da revista “A CASA” para oferecer ao meu amigo.
	57	Serviços: “J. Cordeiro de Azeredo” – Terrenos: Laranjeiras, botafogo, humaytá e villa Izabel.
	58	Materiais: “Fontes Garcia & Cia.” – Ferragistas importadores. A maior casa de ferragem a varejo do Rio de Janeiro.
	58	Revista: “A CASA” – Entregue-lhes este coupon, dizendo que por 20\$000 apenas, poderão obter um numero identico ao seu durante doze meses.
	59	Serviços: “Sec�o de pavimentac�o Konit S. A.” – O soalho “Hors Concours”. Muito superior � madeira e cimento, a prova de fogo, não deixa passar agua, de longuissima durac�o em estado perfeito, não � atacado pelo bicho, com desenhos � vontade, mui economico.
	61	Serviços: “Irmãos Ottino & Merletti Ltda.” - Fabrica Spoerj. Tecidos de arame, estamparia e coberturas.
	62	Materiais: “Friese & Brand” – Esquadrias da afamada fabrica – Rudolf Brand, Joinville.
	64	Revista: “Arqvitetvra, Revista Mensal” – Arquitectura antiga e moderna, constru�c�o, decora�c�o, escultura arqueologia e engenharia civil.
	64	Revista: “Rural” – Mensario illustrado.
	64	Revista: “A era ferragista” – Revista internacional para o ramo ferragista brasileiro.

	64	Serviços: “José Heitgen” – Especialista em photographias de predios.		
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?			SIM	X
			NÃO	
<p>SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA.</p> <p><i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i></p>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
	18/19 Chalé	Projeto residencial do engenheiro-architecto Carlos do Rego Raposo. Fachada e plantas. Campos, RJ.		
	21/24 Colonial Simplificado	Projeto residencial de habitação geminada por J. Cordeiro de Azeredo. Fachadas e plantas.		
	24 Sem estilo definido	Projeto residencial de Alberto Lauria. Fachada.		
	25/31 Clássico	Projeto residencial de Armando Telles. Fotos externas e internas.		
	32/34 Sem estilo definido	Projeto residencial dos engenheiros-architectos Paulo Pires & Paulo Santos. Plantas, cortes e fachada.		
	36/37 Chalé	Projeto residencial de Raphael Galvão. Plantas e perspectiva. Fotografia depois de construído.		
	38/40 Chalé	Projeto residencial por J. Cordeiro de Azeredo. Fachada e plantas. “A fachada do projecto offerece linhas de gothico inglez um tanto pittorescas, para quebrar a sobriedade do estylo, uma vez que se trata de residencia particular. O tudor encarado dessa fórmula, é muito apreciado nos Estados Unidos.”		
	45 Sem estilo definido	Projeto residencial por Alberto Lauria. Fachada e plantas.		
	47/50 Misiones simplificado	Projeto dos engenheiros-architectos Paulo Pires e Paulos Santos. Fachada, plantas e cortes.		
53/55 Clássico	Projeto de Benjamim Cunha. Fachada, planta e cortes.			
			SIM	X

ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		NÃO	
<p>SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES.</p> <p><i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i></p>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	15/20	<p>“A luz artificial e suas influencias na architectura” – sobre a luz artificial que vem sendo uma séria preocupação no meio da construção, muito pela nova fisionomia que oferece aos espaços.</p>	
	21/24	<p>“Casas geminadas” – Por J. Cordeiro de Azeredo. Sobre o problema de habitação, principalmente das classes mais baixas. Assim, o projeto do sr. Salles Filho propõe casas que custem até 10 contos.</p>	
	34/35, 42	<p>“O architecto trabalhando de acordo com o constructor” – sobre a cooperação entre arquiteto e o construtor e as vantagens para obra. É necessário quebrar a barreira entre as duas profissões e valorizá-las.</p>	
	38	<p>“Residencia senhorial” – Por J. Cordeiro de Azeredo. Sobre as profissões na construção civil. Arquitetos, engenheiros e construtores. Apresenta ainda a descrição de uma residência.</p>	
	41/42	<p>“A Habitação” – sobre novos métodos e técnicas. Como exemplo é citado uma casa americana que o esqueleto em aço foi armado em menos de três horas.</p>	
	50 e 58	<p>“Arranha-céus sem janelas” – Crítica ao modelo que vem surgindo entre os arquitetos “ultra modernos” nos Estados Unidos de prédios sem janelas.</p>	
	51/52	<p>“Variedade de caiações” – Modo de conseguir efeitos decorativos em dois ou três tons por preços módicos.</p>	
	66	Seção “Os livros do constructor”.	
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa	DATA	10/04/2019 R01:22/04/2019 R02:30/04/2019

*Está faltando as páginas 4 e 5 desta edição no volume digital da Hemeroteca Nacional Digital.

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	7 (1929)	EDIÇÃO	0066	MÊS	Setembro
LOCAL	Redacção: Av. Rio Branco, 117 – 2º - sala 225 – RIO.			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR	Redactores: A. Segadas Vianna, engenheiro civil Braz Jordão, engenheiro civil				
OUTRO DADO RELEVANTE		VOLUME DIGITAL			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	0 (é contado a partir da próxima Pg.)	Serviços: “Otto Schutte Filho” – Mobílias e decorações. Moveis e grupos de couro.	
	0 (é contado a partir da próxima Pg.)	Materiais: “Friese & Brand” – Esquadrias da afamada fabrica – Rudolf Brand, Joinville.	
	1	Produtos: “Lutz, Ferrando & Co. Ltda.” – Instrumentos de engenharia dos melhores fabricantes mundiaes.	
	2	Serviços: “Fichet e Schwartz Hautmount” – Companhia Brasileira. Serralheria artística, caixilhos e grades.	
	2	Serviços: “Secção de pavimentação Konit S. A.” – O soalho “Hors Concours”. Muito superior á madeira e cimento, a prova de fogo, não deixa passar agua, de longuissima duração em estado perfeito, não é atacado pelo bicho, com desenhos á vontade, mui economico.	
3	Materiais: “Eugenio Fiorencio & C.” - Importadores industriaes, exportadores. Ladrilhos, louça esmaltada, louça sanitaria, azulejo, cimento, etc.		

	4	Serviços: “Pagani & Castier” – Serralheria artística, lustros e lanternas. Construções metálicas: esquadria de ferro.
	5	Serviços: “Irmãos Ottino & Merletti Lta.” - Mais barato que o ferro de madeira. Ferro de estuque sólido e econômico sobre tábua metálica Rabitz, alemã, esticada com máquina patenteada.
	6	Materiais: “D.R. Moura & C.” – Artigos de eletricidade, motores, dinamos, transformadores, cabos, fios, etc.
	6	Serviços: “A. Vieira & Co. Ltda.” – Therezopolis. Terrenos e construções a longo prazo, materiais de construção.
	7	Materiais: “Celotex” – International Machinery Company. Com a aplicação do Celotex tão almejado conforto será realizado e ainda se encontrará proteção contra os ruídos exteriores.
	8	Produtos: “Balde Patente” – Sociedade Brasileira de Ferragens Ltda. Experimentem o novo balde patente blindado, construído especialmente para o transporte de concreto, areia, etc. Dura 6 vezes mais que o balde comum adotado para esses serviços.
	9	Produtos: “Melusica, Soc. Ltd.” Pinheiro, Guimarães & Cia. Produto especial para tornar estanque os terraços, as coberturas em concreto armado, os alicerces, em geral.
	10	Materiais: “Madersan”. Patente alemã. Casa Hilpert S.A. O grande protetor do madeiramento.
	10	Materiais: “Luiz Gyongy & C.” – Fábrica de artefatos para iluminação elétrica.
	11	Materiais: “Vidros prismáticos Luxfer” – São os mais econômicos. Eschmann & Cia. Ltda. Emprestam-se molduras para concreto armado.
	11	Produtos: “Ripolin” – Universalmente conhecido como o melhor esmalte que se produz no mundo.

	12	Materiais: “Tecido duplex para estuque” – Superfície dupla de adherencia. Bons constructores usam bons materiais.
	12	Materiais: “Casa Sano” – Productos em cimento armado.
	12	Revista: “A CASA” – Collecções de 1926, 1927 e 1928 encontram-se a venda na redacção desta revista.
	12	Revista: “A CASA” – M. Segadas Vianna. É verdade, nada melhor do que uma assignatura da revista “A CASA” para oferecer ao meu amigo.
	12	Revista: “Moeda e credito” – Revista mensal sobre assumptos financeiros e bancarios. Direcção Heitor Lamounier.
	14	Materiais: “Pilkington Brothers (Brazil) Ltda.” – O vidro aramado de Pilkington. Offerece a maxima protecção contra incendios.
	45	Serviços: “Fiducia S.A.” Antes de construir seu lar consulte a Fiducia S.A. Cia. Predial e Hypothecaria.
	45	Produtos: “CEKA” – Interruptores, tomadas commutadores, etc. Adequados á architectura moderna.
	47	Materiais: “Fontes Garcia & Cia.” – Ferragistas importadores. A maior casa de ferragem a varejo do Rio de Janeiro.
	49	Produtos: “Como se orça uma construcção” – Livro com 117 paginas. De Edmund Krug, qualquer pessoa póde saber por quanto irá ficar a sua casa.

ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
		16/19 Misiones

	20/21 Sem estilo definido	Projeto e construção de Freire & Sodré. Detalhe da fachada na capa desta edição. Fotos externa e internas. Apresenta telhado do tipo marseilha e beiral com acabamento em estuque, combinando-o a uma colunata dórica e guirlanda em alto relevo aos moldes neoclássicos, presentes na fachada principal.	
	22 Provençal	Projeto residencial dos engenheiros-architectos Camargo & Wurz. Fachada e planta.	
	23 Bungalow sem estilo determinado	Projeto residencial dos engenheiros-architectos Camargo & Wurz. Fachada e planta.	
	24/27 Misiones simplificado	Projeto residencial por F. Faro Filho da E.N.B.A. Bello Horizonte. Fachadas, cortes e plantas.	
	33/34 Chalé	Projeto de J. Cordeiro de Azeredo. Perspectiva e plantas.	
	37/38 Misiones simplificado	Projeto de casas geminadas dos engenheiros-architectos Paulo Pires & Paulo Santos. Fotografia e plantas.	
	41/42 Sem estilo definido	Projeto residencial de Carlos do Rego Raposo., engenheiro-architecto. Fachada e plantas.	
	43 Eclético	Grupo escolar Aureliano Pimentel, de S. João del-Rey, MG. Construído por Luiz Baccarini & Irmão.	
	47 Misiones simplificado	Projeto de Milton Ramos da diretoria de viação e obras públicas de "Victoria. E. do Espirito Santo." Fachada e planta.	
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	13	"A repercussão da "A CASA" no estrangeiro" – A revista tem sido citada várias vezes na França e em Portugal. Destaca-se a recente publicação em um dos maiores jornais do mundo "La Nacion" em 8 de setembro de 1929. Dedicando duas páginas a trabalhos de J. de Souza Camargo	

		& Wurz, Cordeiro de Azeredo, F. Faro Filho, Moacyr Fraga e referências a Raphael Galvão, Edgar P. Vianna, João Sá, Carlos do Rego Rapozo e etc.
	15	“O laconismo das especificações” – sobre a importância das especificações certas na obra. Visto que, sua falta pode acarretar uma série de problemas ao decorrer da construção.
	29/32	“A harmonia das côres na habitação” – sobre a importância das cores para a beleza e o conforto das casas. Apresenta alguns esquemas de combinação de cores.
	33/35	“A construção de sua casa” – Por J. Cordeiro de Azeredo. Sobre a importância de se projetar com um arquiteto. Além de elaborar projetos, eles devem deixar resolvidos todos os detalhes de acabamento, facilitando bastante a construção. Descreve um projeto residencial.
	39/43	“A construção” – Por J. Cordeiro de Azeredo. Sobre a importância do arquiteto na execução da obra, mesmo nas mais simples. Contemplando originalidade, simplicidade e qualidade.
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa	
	DATA	12/04/2019 R01:22/04/2019 R02:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	7(1929)	EDIÇÃO	N.67	MÊS	Novembro
LOCAL	AV. Rio Branco, 117 – 2.º Sala 225. Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR		À. Segadas Vianna, Engenheiro Civil e Braz Jordão, Engenheiro Civil			
OUTRO DADO RELEVANTE		A arquitetura Moderna VOLUME FÍSICO			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	1	Produto: “Um livro muito interessante para o senhor!” – Anúncio de um volume de 20 páginas contendo exemplares de 1928 devidamente encadernados.	
	2	Serviços: “Fichet e Schwartz Hautmont – Companhia Brasileira” - Serralheria artística, caixilhos e grades. Materiais Escarradeira Hygía.	
	2	Serviços: “Fritz Haring & Cia – Konit” – soalho.	
	3	Serviços: “Lutz, Ferrando & CO. Ltda.” – Instrumentos de engenharia. Trens e correntes, miras e balizas, artigos para desenho.	
	4	Materiais: “Pagani & Castier” - Serralheria Artística, Lustros e lanternas Construções metálicas: Esquadria de Ferro, Venezianas de ferro ou madeira.	
5	Materiais: Cimento Excelsior.		

	6	Materiais: “D.R. Moura & C.” – Artigos de Eletricidade, motores, Dínamos, transformadores, Cabos, Fios, Etc.
	6	Serviços: “Teresópolis” - Terrenos e construções a longo prazo, materiais de construção
	7	Materiais: “Celotex” - Isolante térmico e acústico. Madeira.
	8	Materiais: “Casa Hilpert S. A” - Produto para proteção da madeira.
	8	Fabrica: “Luiz Gyonngy & Cia.” - Equipamento para iluminação.
	9	Materiais: “Melusina, Soc. LTd. Paris – São Paulo” – Isodrite, Peintojais (tinta para superfícies metálicas).
	10	Materiais: Tecido Duplex Para estuque (argamassa).
	10	Materiais: “Casa Sano.” - Cimento armado, Tubos e bueiros, muros e gradis, caixas d’agua, fossas sanitárias, pasta impermeabilizada para concreto.
	11	Materiais: “Fabrica Spoeri” – Tecidos de arame, estamparia para coberturas.
	12	Materiais: “Eugenio Florêncio & Co.” - Ladrilhos, Cerâmica, Azulejos, Cimento, Cimento Branco, Mosaicos, banheiras, lavatórios, acessórios para quarto de banho louças esmaltadas, Louça sanitaria, materiais para construção em geral.
	14	Materiais: “Pikington” – Fabricação de vidro armado com proteção a incêndios.

	51	Serviços: “Fiducia S. A. Cia. Predial e Hipotecaria - Compra e venda de terrenos.
	53	Materiais: “Encerador Electrico Protos” – Cia. Brasileira de Eletricidade. Siemens – Schuckert S.A.
	53	Serviços : “Garcia & Cia” - Ferragistas - Fontes.
	54	Serviços: “Arquitetura, Construções e Concreto Armado” – Administração e empreitada G. Jordão, engenheiro Civil.
	54	Serviços: “Terrenos, Projetos e Construções” – J. Cordeiro de Azeredo.
	54/55	Guia dos Compradores: Aparelhos para desenho, banheiras, bueiros e tubos em cimento armado, blocos de concreto, britadores, cal, cimento, eletricidade, esquadrias, ferragens e ferramentas, fogões, instalações elétricas, ladrilhos, azulejos e louça sanitária, madeiras, material elétrico, Óleos, radio, Serralheria, Soalhos, Soalhos especiais, Tela para cimento Armado, Telefones automáticos, Tintas, vernizes e vitraux de arte.
	55	Revista: “Arquitetura Portuguesa” - de arquitetura regional, tradicional e moderna. 40 primeiros nos da Revista Francesa – Comment Construire une Maison.
	56	Revista: “Arqvitectvra” – de arquitetura antiga e moderna, construção, decoração, escultura, arqueologia e engenharia civil.
	56	Revista: “Rural – Mensário Ilustrado”

	56	Revista: “A era ferragista” – internacional para o ramo ferragista brasileiro.
	56	Serviço: “José Heitgen” – Fotógrafo especialista em prédios. Recados nesta Revista.
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM
		X
		NÃO
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	17 – Sem estilo definido	Casa germinada – Por Camargo & Wurz engenheiros-arquitetos. Fachada e planta.
	18 – Déco	Residência – Fotos do interior.
	19 –Bungalow Americano	Residência – Por Camargo & Wurz engenheiros-arquitetos. Fachada e planta. Pouco ornamento.
	21/24 – Renascença Espanhola	Residência – projeto do engenheiro – arquiteto Raphael Galvão. Perspectiva, fachadas, cortes e plantas.
	25/26 – Eclético	“Projeto de adaptação à casa de apartamentos” – Projeto de Paulo Pires & Paulo Santos, engenheiros – arquitetos. Fachada e planta.
	30 – Sem estilo definido	Projeto residencial, sem identificação do autor. Fachada e plantas.
	32/33 – Bungalow Americano	Projeto residencial do artigo de J. Cordeiro de Azeredo. Planta e perspectiva.
	34 – Chalé	Projeto residencial com duas plantas para a mesma fachada (falta correspondência entre elementos da perspectiva nas plantas).
	39/41 – Chalés	3 Residências construídas por Edgard Garcia de Souza. Fotos do exterior.

	42/43 – Sem estilo definido	Residência – Projeto de Carlos do Rego Raposo, engenheiro – arquiteto. Fachadas e plantas.
	45/48 – Provençal	4 projetos de residências em estilo provençal . Elaborados pelos arquitetos franceses Pers et Felié. França . Fachada e plantas dos 4 exemplares.
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM X
		NÃO
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	5	Charge – Sobre construção!
	13	“O problema da casa resolvido pelo Mutualismo” – O problema da habitação popular está sendo resolvido pelas empresas mútuas. As iniciativas particulares contribuem para “o bem” social da população e da cidade sem gerar ônus para o governo.
	15/17	“A arquitetura Moderna” - O artigo trata da aversão pela arte moderna. Faz uma analogia com a standardização da indústria que busca a simplificação assim como a arquitetura moderna.
	20, 23/24 e 43/44	“Incendeiam-se duas casas de propósito para estudar os efeitos do sinistro” – Nos Estados Unidos foi realizado ensaio ao incendiar dois edifícios para verificar a resistência das estruturas sendo a parede de alvenaria com materiais combustíveis (no interior). Desta forma possibilitou saber a rapidez a propagação dos incêndios, a elevação de temperatura e o máximo que o edifício suporta até sua queda.
	31	Exemplos de orçamentos de casas com um pavimento, dois pavimentos e anexo no térreo.

<p>2 conjuntos de plantas p/ mesma fachada com elementos normandos. Tais plantas pareceram no nº 62, Pg. 34.</p>	32/34	<p>“Construir por empreitada” (por J. Cordeiro de Azeredo, Arquiteto) – o artigo fala como todos acham que a arquitetura é algo fácil em que só precisa desenhar bem. Também argumenta que a arquitetura no Brasil é muito aquém ainda se comparado com outros países. Em relação às residências tudo virou bungalows com o envio de catálogos dos Estados Unidos para o Brasil. Desta forma, com o descaso com a importância do projeto arquitetônico muitas vezes o dono só contrata um mestre de obras para construção da residência, o que tem como resultado uma construção ruim e cara.</p>
	33	<p>“As escadas com caráter distinto”: fala da importância e dos tipos de escadas nas residências (possui fotos de escadas, plantas e perspectivas de casas).</p>
	44	<p>A “Crysler” está construído um arranha-céu em New York – O edifício vai atingir 247 metros de altura.</p>
	47 - 48	<p>“O aeródromo oceânico”– estudado e construído pelo engenheiro Edward R. Arnstribg se esse primeiro aeródromo (nos Estados Unidos) der certo outros 7 serão construídos entre a América do Norte e a Europa.</p>
	49 – 50	<p>“Casas de Papelão” – Alerta os futuros proprietários de casas que procuram construtoras que fazem orçamentos muito baratos. Pois acabam contratando um serviço de baixa qualidade e materiais ruins. No artigo são mostradas fotos de uma casa destruída após uma ventania.</p>

PREENCHIDA POR	Flávia Alves de Oliveira	DATA	18/02/2018 R01:30/01/2019 R02:10/03/2019 R03:30/04/2019
----------------	--------------------------	------	--

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	7(1929)	EDIÇÃO	N.68	MÊS	Dezembro
LOCAL	AV. Rio Branco, 117 – 2.º Sala 225. Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR		À. Segadas Vianna, Engenheiro Civil e Braz Jordão, Engenheiro Civil			
OUTRO DADO RELEVANTE		As Companhias de Crédito Imobiliário VOLUME FÍSICO			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	1	Produto: “Um livro muito interessante para o senhor!” – Anúncio de um volume de 20 páginas contendo exemplares de 1928 devidamente encadernados.	
	2	Serviços: “Fichet e Schwartz Hautmont – Companhia Brasileira” - Serralheria artística, caixilhos e grades. Materiais Escarradeira Hygía.	
	2	Serviços: “Fritz Haring & Cia – Konit “ – soalho.	
	3	Serviços: “Lutz, Ferrando & CO. Ltda.” – Instrumentos de engenharia. Trens e correntes, miras e balizas, artigos para desenho.	
	4	Materiais: “Pagani & Castier” - Serralheria Artística, Lustros e lanternas Construções metálicas: Esquadria de Ferro, Venezianas de ferro ou madeira.	
5	Revista: “Ladies’ Home Journal” – A maior revista		

	Norte-americana. Assuntos: Moda, Construções, interiores e Literatura.
6	Materiais: “D.R. Moura & C.” – Artigos de Eletricidade, motores, Dínamos, transformadores, Cabos, Fios, Etc.
6	Serviços: “Teresópolis” - Terrenos e construções a longo prazo, materiais de construção
7	Materiais: “Celotex” - Isolante térmico e acústico. Madeira. A felicidade da mulher em sua casa depende de ... conforto.
8	Materiais: “Casa Hilpert S. A” - Produto para proteção da madeira.
8	Fabrica: “Luiz Gyonngy & Cia.” - Equipamento para iluminação.
9	Materiais: “Melusina, Soc. LTd. Paris – São Paulo” – Isodrite, Peintojais (tinta para superfícies metálicas).
10	Materiais: Tecido Duplex Para estuque (argamassa).
10	Materiais: “Casa Sano.” - Cimento armado, Tubos e bueiros, muros e gradis, caixas d’água, fossas sanitárias, pasta impermeabilizadora para concreto.
11	Materiais: “Irmãos Ottino & Merletti, Ltd.” - Forro de Estuque.
12	Materiais: “Eugenio Florêncio & Co.” - Ladrilhos, Cerâmica, Azulejos, Cimento, Cimento Branco, Mosaicos, banheiras, lavatórios, acessórios para quarto de banho louças esmaltadas, Louça sanitaria, materiais para construção em geral.

	14	Materiais: “Pikington” – Fabricação de vidro armado com proteção a incêndios.	
	50	Serviços: “Fiducia S. A. Cia. Predial e Hipotecaria - Compra e venda de terrenos.	
	51	Materiais: “Luxfer” – Vidros prismáticos. Eschmann & Cia. Ltda.	
	51	Serviços: “Ripolin” – Esmalte. Sociedade anônima Le Ripolin, Amsterdam, Paris, Londres.	
	52	Materiais: “Fabrica Spoeri” – Tecidos de arame, estamparia para coberturas.	
	52	Serviços : “Garcia & Cia” - Ferragistas - Fontes.	
	54	Guia dos Compradores: Aparelhos para desenho, banheiras, bueiros e tubos em cimento armado, blocos de concreto, britadores, cal, cimento, eletricidade, esquadrias, ferragens e ferramentas, fogões, instalações elétricas, ladrilhos, azulejos e louça sanitária, madeiras, material elétrico, Óleos, radio, Serralheria, Soalhos, Soalhos especiais, Tela para cimento Armado, Telefones automáticos, Tintas, vernizes e vitraux de arte.	
56	Revista: “A era ferragista” – internacional para o ramo ferragista brasileiro.		
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	16 – Sem estilo definido	Residência – Engenheiro – arquiteto, Camargo & Wurz. Fachada e planta.	

<p>SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i></p>	17 – Provençal	Residência – Engenheiro – arquiteto, Camargo & Wurz. Fachadas e plantas.				
	18/21 – Misiones	Residência – Arquiteto, Edgar Pinheiro Vianna. Fachada, plantas, cortes.				
	22/27 – Misiones	Residências – Engenheiro – arquiteto, Paulo Pires & Paulo Santos. Fotos do exterior e fotos dos detalhes do interior das residências.				
	28/30 - Misiones	Residência – Engenheiro – arquiteto, Mario Fertin. Fachadas, cortes e plantas.				
	31/32 – Chalé	Residência – Arquiteto, Ricardo Wriedt. Construtores, Andrade Lima & Cia. Foto do exterior e plantas.				
	34/35 – Bungalow Americano	Projeto residencial de J. Cordeiro de Azeredo. Perspectiva e planta.				
	36 – Bungalow sem estilo definido	Residência – projeto de Alberto Lauria. Fachada e planta.				
	37/39 – Chalé	“Uma pequena residência”: Projeto de J. Cordeiro de Azeredo. Perspectiva, interiores e plantas. “Pode-se dizer, uma fachada comum, sem nenhum estilo definido”				
	40/42 – Misiones	Residência – anteprojeto, por F. F. Saldanha, E. N. B. A. Perspectiva, fachada e plantas.				
<p>ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?</p>		<table border="1"> <tr> <td>SIM</td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>NÃO</td> <td></td> </tr> </table>	SIM	X	NÃO	
SIM	X					
NÃO						
<p>SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i></p>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO				
	15/16	“As companhias de Crédito imobiliário” – Trata-se de um mau negócio tanto para companhia que empresta por não operar com dinheiro próprio, quanto o indivíduo que se endivida pelo resto da vida e				

		não aproveita bem o imóvel que acaba sendo construído com pouca qualidade. O artigo fala também como as companhias dos Estados Unidos operam.
	31/33	“Os espantosos trabalhos e New York” – Trata dos problemas de circulação devido ao crescimento da cidade. Sendo que, a construção de novas estradas subterrâneas (que levaram mais de 5 anos para passar os trens) seria a possível solução da circulação na cidade.
	34/36 Continua na 39 e 44.	“Por que se necessita do arquiteto”, por J. Cordeiro de Azeredo (arquiteto) – O arquiteto deve ser um artista que sabe trabalhar com a estética e na criação de espaços práticos e econômicos. No entanto as pessoas que querem construir sua casa não dão valor ao arquiteto e acabam desenhado elas mesmas, ou então procuram uma construtora que não faz desenhos satisfatórios. Além de citar sobre a casa moderna.
	37/39	“Uma pequena residência” – por J. Cordeiro de Azeredo (Arquiteto) – O artigo fala dos operários que não passam por um curso técnico (em outros países os operários estudam) para exercer este serviço, logo se aprende nas obras. Além disso, os operários estão virando empreiteiros, no entanto não buscam o preparo para comandar uma obra. No fim do artigo J. Cordeiro descreve um projeto de residência feito por ele (perspectiva externa e interna e plantas).
	40 /41	“O que é a vida dos operários que trabalham dentro de tubos de ferro, para a construção de Tunes sub – fluviais” - O artigo

		trata de como é esse trabalho e cita o Túnel Holand que liga Manhattan ao Brooklyn.	
	43 - 44	“A casa americana” – o Artigo descreve como é a casa Americana: dimensões, planos, subsolo, copa, sala de jantar, sala de visitas, dormitório e cozinha.	
	45/47 Continua na 50, 54/56	“O financiamento das casas nos Estados Unidos” – Fala da mudança nas formas de hipoteca que possibilitam taxas mais baixas como um aluguel e assim, em poucos anos a pessoa quita seu débito.	
PREENCHIDA POR	Flávia Alves de Oliveira	DATA	21/02/2018 R01:31/01/2019 R02:10/03/2019 R03:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	8(1930)	EDIÇÃO	N.69	MÊS	Janeiro
LOCAL	AV. Rio Branco, 117 – 2.º Sala 225. Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR		À. Segadas Vianna, Engenheiro Civil e Braz Jordão, Engenheiro Civil			
OUTRO DADO RELEVANTE		<p>Sete anos de Progresso</p> <p>O editorial fala da importância da valorização do ambiente doméstico e da vantagem que é possuir uma casa própria. Ainda, reforça a pertinência da Consulta desta revista para os que desejam construir ou reformar.</p> <p>VOLUME FÍSICO</p>			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?		SIM	X
		NÃO	
<p>SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO.</p> <p><i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i></p>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	4	Revista: “Assignaturas” – Preço das assinaturas para planos anuais ou bianuais.	
	32	Serviços: “A companhia Brasileira de imóveis e construções” – Venda de casas por parcelas.	
	32	Serviços: “Cardoso, Gonzales & C.” – Venda de Pinho e telhas de pinhais.	
	34	Materiais: “Fabrica Spoeri” – Tecidos de arame, estamparia para coberturas.	
	38	Serviços: “Lutz, Ferrando & Co. Ltda.” – Instrumentos de engenharia. Trenas e correntes, miras e balizas, artigos para desenho.	
	40	Materiais: “Pagani & Castier” - Serralheria Artística, Lustros e lanternas Construções metálicas: Esquadria de Ferro,	

	Venezianas de ferro ou madeira.
40	Serviços: “Cia. Imobiliária Kosmo” – Venda de terrenos a prestações, Vila Guanabara.
42	Materiais: “Luxfer” – Vidros prismáticos. Eschmann & Cia. Ltda.
42	Serviços: “Ripolin” – Esmalte. Sociedade anônima Le Ripolin, Amsterdam, Paris, Londres.
44	Serviços : “Garcia & Cia” - Ferragistas - Fontes.
44	Materiais: “D.R. Moura & C.” – Artigos de Eletricidade, motores, Dínamos, transformadores, Cabos, Fios, Etc.
44	Serviços: “Teresópolis” - Terrenos e construções a longo prazo, materiais de construção
46	Materiais: Tecido Duplex Para estuque (argamassa).
46	Serviços: “Fichet e Schwartz Hautmont – Companhia Brasileira” - Serralheria artística, caixilhos e grades. Materiais Escarradeira Hygía.
46	Materiais: “Casa Hilpert S. A” - Produto para proteção da madeira.
46	Serviços: “A Cia. industrial e territorial do Brasil” – Venda de terrenos em Inhoahyba.
48	Materiais: “Eugenio Florêncio & Co.” - Ladrilhos, Cerâmica, Azulejos, Cimento, Cimento Branco, Mosaicos, banheiras, lavatórios, acessórios para quarto de banho louças esmaltadas, Louça sanitaria, materiais para construção em geral.

	51	Serviços: “Joaquim Tupinabá” – Louças sanitárias nacionais.	
	52	Serviços: “Friese & Brand” – Esquadrias da fábrica Brand & Cia. – Joinville.	
	52	Materiais: “Casa Sano.” - Cimento armado, Tubos e bueiros, muros e gradis, caixas d’água, fossas sanitárias, pasta impermeabilizada para concreto.	
	52	Fabrica: “Luiz Gyongy & Cia.” - Equipamento para iluminação.	
	53	Revista: “Arquitetura Portuguesa” - de arquitetura regional, tradicional e moderna.	
	53	Revista: “Revista Rural” – Mensário Ilustrado.	
	53/54	Guia dos Compradores: Aparelhos para desenho, banheiras, bueiros e tubos em cimento armado, blocos de concreto, britadores, cal, cimento, eletricidade, esquadrias, ferragens e ferramentas, fogões, instalações elétricas, ladrilhos, azulejos e louça sanitária, madeiras, material elétrico, Óleos, radio, Serralheria, Soalhos, Soalhos especiais, Tela para cimento Armado, Telefones automáticos, Tintas, vernizes.	
	54	Serviços: Estilo colonial brasileiro – Composições Arquitetônicas de motivos originais. Por Felisberto Ranzini.	
	54	Terrenos: “J. Cordeiro de Azeredo” - Laranjeiras, Botafogo Humaytá e Villa Izabel.	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	

	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
<p>SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA.</p> <p><i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i></p>	6/7 – Chalé	Residência, por Camargo & Wurz, engenheiros – arquitetos. Fachada e plantas.
	8/12 – Sem estilo definido	Residência, por Paulo Pires & Paulo Santos, engenheiros – arquitetos. Fotos do exterior, fachadas, plantas e cortes.
	13/14 – Sem estilo definido	Projeto de J. Cordeiro de Azeredo. Perspectivas e plantas. Fachada despojada, sem ornamentos.
	15/17 – Chalé	Projeto de J. Cordeiro de Azeredo com perspectiva, fachada e planta. Descreve a fachada ressaltando que as “reguas que circundam o pavimento superior serão imitação à moderna, pintadas a óleo na cor escura”.
	19/21 – Chalé	Residência – Projeto e fiscalização de Machado & Kaulino. Fachada, cortes e plantas.
	25/29 – Misiones simplificado	“Projeto para construção de uma vila” – Por Edgar Pinheiro Vianna, arquiteto. Fachadas, plantas e cortes.
	30/31, 33, 35, 37 – Misiones simplificado	Residência – Projeto e fiscalização F. Faro Filho da E. N. B. A. Fotos do interior da casa, sala de jantar e sala de visitas Hall, dormitório, e fotos do exterior.
	41 – Bungalow Americano	“Casa de Campo” – por Alberto Lauria. Fachada e planta. Sem ornamento.
	45, 47 – Sem estilo definido	Residência – projeto de Carlos do Rego Raposo, engenheiro – arquiteto. Fachada e plantas.
<p>ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?</p>	SIM	X
	NÃO	
	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO

<p>SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES.</p> <p><i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i></p>	6	<p>“As poderosas usinas elétricas modernas” - Trata do progresso da eletricidade que está cada vez mais avançada, logo um aumento no consumo. Destaca as companhias dos Estados Unidos.</p>
	13/17	<p>“A arte moderna e os atuais acabamento” – O artigo de J. Cordeiro de Azeredo (Arquiteto) fala que a arte moderna no Brasil não se dá tanto valor. A arte moderna pensa mais no conforto que no luxo. Seu elemento essencial é o concreto armado, com ele houve avanços nas técnicas criando novas possibilidades construtivas. Cita sobre os pontos da arquitetura moderna, no entanto o autor acredita que só no próximo século essa arte terá sua supremacia. No fim do artigo o autor descreve as 2 moradias que acompanham o texto com plantas, perspectivas e fachadas.</p>
	18	<p>“Casas populares de recreio” – Fala da venda de casa de madeira sem nenhuma especulação próximas de Taunus (Alemanha).</p>
	19 - 21	<p>“O teatro de Juiz de Fora” – Descreve um teatro que foi construído com as técnicas modernas da arquitetura.</p>
	22 e 24	<p>“O problema da construção Urbana” – Fala do aumento de residências no Rio de Janeiro, que inicialmente era só a construção de casas isoladas, mas com o crescimento da cidade estão sendo construídos edifícios ou arranha-céus para serem alugados quartos ou salas.</p>
	31, 33, 35, 39, 41, 43, 47, 49 e 51.	<p>“Fiscalização das obras de concreto armado” – Trata das obras atuais de concreto armado que vem sendo</p>

		<p>construídas sem qualquer critério ou cálculo, o que resulta no elevado consumo de material e falta de estabilidade da obra, além de desacreditar esse sistema construtivo que, se bem usado, é muito eficiente. Também fala da ausência de normas para orientar os fiscais nas obras. Deste modo o artigo descreve medidas importantes que o fiscal e a obra deve seguir: deveres do fiscal, desenhos, formas e escoras, armaduras, cimento, areia, quando se mistura o concreto, colocação do concreto, remoção das formas e escoamentos, acabamento de cimento e observações finais.</p>	
PREENCHIDA POR	Flávia Alves de Oliveira	DATA	<p>21/02/2018 R01:31/01/2019 R02:10/03/2019 R03:30/04/2019</p>

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	8(1930)	EDIÇÃO	N.70	MÊS	Fevereiro
LOCAL	AV. Rio Branco, 117 – 2.º Sala 225. Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR		À. Segadas Vianna, Engenheiro Civil e Braz Jordão, Engenheiro Civil			
OUTRO DADO RELEVANTE		As casas Pequenas VOLUME FÍSICO			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	4	Material: "Craftex" - Tinta que possibilita acabamentos ondulados (como os da américa).
	32	Serviços: "Cardoso, Gonzales & C." – Venda de Pinho e telhas de pinhais.
	34	Materiais: "Irmãos Ottino & Merletti, Ltd" - Forro de Estuque.
	36	Serviços: "Lutz, Ferrando & CO. Ltda." – Instrumentos de engenharia. Trenas e correntes, miras e balizas, artigos para desenho.
	38	Materiais: "Melusina, Soc. LTd. Paris – São Paulo" – STIC B (pintura), cimentgum.
	40	Materiais: "Pagani & Castier" - Serralheria Artística, Lustros e lanternas Construções metálicas: Esquadria de Ferro, Venezianas de ferro ou madeira.

	40	Serviços: “Cia. Imobiliária Kosmo” – Venda de terrenos a prestações, Vila Guanabara.
	40	Serviços: “Konit” – Assoalhos.
	42	Materiais: “Luxfer” – Vidros prismáticos. Eschmann & Cia. Ltda.
	42	Serviços: “Ripolin” – Esmalte. Sociedade anônima Le Ripolin, Amsterdam, Paris, Londres.
	44	Serviços : “Garcia & Cia” - Ferragistas - Fontes.
	44	Materiais: “D.R. Moura & C.” – Artigos de Eletricidade, motores, Dínamos, transformadores, Cabos, Fios, Etc.
	44	Serviços: “Teresópolis” - Terrenos e construções a longo prazo, materiais de construção
	46	Materiais: “Eugenio Florêncio & Co.” - Ladrilhos, Cerâmica, Azulejos, Cimento, Cimento Branco, Mosaicos, banheiras, lavatórios, acessórios para quarto de banho louças esmaltadas, Louça sanitaria, materiais para construção em geral.
	48	Materiais: Tecido Duplex Para estuque (argamassa).
	48	Serviços: “Fichet e Schwartz Hautmont – Companhia Brasileira” - Serralheria artística, caixilhos e grades. Materiais Escarradeira Hygía.
	48	Materiais: “Casa Hilpert S. A” - Produto para proteção da madeira.
	48	Serviços: “A Cia. industrial e territorial do Brasil” – Venda de terrenos em Inhoahyba.

	49	Serviços: “CELOTEX” – Decoração moderna.		
	52	Serviços: “Friese & Brand” – Esquadrias da fábrica Brand & Cia. – Joinville.		
	52	Materiais: “Casa Sano.” - Cimento armado, Tubos e bueiros, muros e gradis, caixas d’água, fossas sanitárias, pasta impermeabilizada para concreto.		
	52	Produto: “Junker & Ruh” – Fornos.		
	54	Revista: “Ladies’ Home Journal” – A maior revista Norte-americana. Assuntos: Moda, Construções, interiores e Literatura.		
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?			SIM	X
			NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
	8/12 – Misiones	Residência – Por Paulo Pires & Paulo Santos, engenheiros- arquitetos. Fachada, cortes, plantas e fotos do exterior da casa.		
	13 – Sem estilo definido	Residência, por Camargo & Wurz, engenheiros-arquitetos. Fachada e plantas.		
	14/15 – Chalé	Residência, por F. Faro Filho da E.N.B.A.		
	16/17 – Colonial	Casa “Néo-colonial” . J. Cordeiro de Azeredo. Fachada e plantas.		
	20/21 – Chalé	“Estilo Normando” – 4 projetos de residência por Pers e Ferliê, arquitetos. Todos com fachada e plantas.		
	22 – Sem estilo definido	Residência – Por Alberto Lauria. Fachada e plantas. Sem ornamentos.		

	24/29 – Misiones	“Estilo hispânico” - Residência por Raphael Galvão. Fachadas e plantas.	
	30 – Sem estilo definido	Duas Residências – Por Raul Cerqueira. Fotos do exterior da casa.	
	39, 41, 43 – 1º) Misiones simplificado 2º) Sem estilo definido	Duas Residências – Por Paulo Pires & Paulo Santos, engenheiros – arquitetos. Fachadas e plantas.	
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	3	“Exposição da Habitação em Paris” – Realizada em 12 de novembro de 1929 foi considerada medíocre, pois as casas econômicas com a faixa de orçamento estipulado impossibilitaram a participação de alguns construtores. Somente os que estavam programados para construções em série ou casas metálicas conseguiram realizar o projeto dentro do valor fixado sendo estas soluções interessantes.	
	3	“A Fábrica de Cimento em S. Paulo” – Trata da instalação da Fábrica Internacional Cement em Salto de Pirapora.	
	4/7	“As casas pequenas” – Trata das moradias das pessoas que não conseguem comprar sua própria casa. Assim, recorrem às moradias de aluguel e aos compartimentos das habitações coletivas. O artigo fala: das vantagens e desvantagens das casas geminadas. A casa muito pequena deve ser de um andar; limite do número de quartos; a casa de verão.	
	8	“Quanto vale uma árvore de sombra?” – Trata da	

		valorização que se obtém com a arborização do terreno com residência ou não. Mostra algumas formas de calcular o valor de uma árvore já adulta (principalmente o método Americano).
	14	“Porque se enchem as casas de pó quando se conservam fechadas durante muito Tempo” – Trata do acúmulo de pó em lugares fechados na casa, isso ocorre porque o ar está em repouso nestes aposentos.
	16/17	“A Casa por dentro é sua, por fora do público – por J. Cordeiro de Azeredo (Arquiteto)” - O artigo trata do fato de que a economia na construção de casas se dá pelo aproveitamento dos espaços da planta e isso se dá pelo arquiteto. Já na fachada, infelizmente é comum o arquiteto passar a limpo croquis feitos por construtores ou pelo proprietário (dando modelos de casas as construídas). O artigo publica uma casa no estilo neocolonial com plantas, perspectiva e interior da casa.
	18	“Está proibido o uso de Calhas no Rio de Janeiro” – Essa medida foi instalada no regulamento sanitário pelo departamento Nacional de saúde Pública, devido ao combate da febre amarela. Assim, as construções devem evitar ao máximo o uso da calha, de modo que não prejudique as edificações. Nos casos que não é possível não usar a calha, deve-se utilizar cobre e declive mínimo de um para 100. Os proprietários estão sujeitos a multas se não cumprirem as instruções.
	19 - 22	“A personalidade de uma casa – Arquitetura interior, decoração e mobiliário” - Trata

		<p>da decoração interior com mobiliários, cores das paredes, e no caso do arquiteto considerar mais a forma gerada pelo projeto. Fala ainda da diferença do arquiteto e do decorador. Que no caso do primeiro quase não escolhe o mobiliário mas pode fazer uso de alguma antiguidade. Entretanto, ele pode desenhar um teto em algum estilo que seria um tipo de decoração. Já os decoradores, em geral, reúnem os artigos comprados, salvam somente os talentosos no desenho, que criam mobiliários originais. Depois o artigo fala de alguns pontos: gosto, estilos nos interiores, Colonial, Hispânico (tem influência nas casas modernas americanas), Tudor ou Elizabeth Italiano.</p>
	23	<p>“A Segunda Conferência Mundial Da Energia Celebrou-Se A Em Berlim” – Com a participação do engenheiro alemão um dos precursores da técnica moderna.</p>
	24 – 27	<p>“A casa espanhola” – O Artigo trata principalmente das paredes em adobe, as telhas de canal e como as cores são usadas nas fachadas. Já sobre o interior só é dito que possui uma planta igual a qualquer casa. Além de falar do uso das cores das telhas dos Estados Unidos.</p>
	30	<p>“Novo sistema de construção” – Seria a construção de casa com um esqueleto metálico, coberto por materiais isoladores diversos e revestido por cimento (França).</p>
	45, 47, 49	<p>“Vidro Armado” – Fala dos testes e eventos reais que ocorreram no Brasil de incêndios que provam como os vidros são resistentes a</p>

			impactos e incêndios. No máximo ele trinca mas fica preso a tela de arame.
		53	“A casa do Solteiro” – Uma simplificação da habitação voltada para solteiros, logo há poucos compartimentos. Como exemplo é publicada uma planta e fotos do interior de uma casa. Arquitetura e mobiliário modernos.
PREENCHIDA POR	Flávia Alves de Oliveira	DATA	22/02/2018 R01:31/01/2019 R02:10/03/2019 R03:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920**ASPECTOS TÉCNICOS**

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	8 (1930)	EDIÇÃO	0071	MÊS	Março
LOCAL	Redacção: Av. Rio Branco, 117 – 2º - sala 225 – RIO.			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR		Redactores: A. Segadas Vianna, engenheiro civil Braz Jordão, engenheiro civil			
OUTRO DADO RELEVANTE		VOLUME DIGITAL			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	0 (é contado a partir da próxima Pg.)	Produtos: “CEKA” – Interruptores, tomadas commutadores, etc. Adequados á architectura moderna.
	0 (é contado a partir da próxima Pg.)	Serviços: “Otto Schutte Filho” – Mobílias e decorações. Moveis e grupos de couro.
	1	Materiais: “Celotex” – International Machinery Company. Celotex é a unica isolante feita das mais longas e fortes fibras de bagaço de canna de assucar.
	2	Materiais: “Pilkington Brothers (Brazil) Ltda.” – O vidro aramado de Pilkington. Offerece a maxima protecção contra incendios.
	4	Revista: “A CASA” – Um livro muito interessante para o senhor!! Leia o que representa uma collecção de anno de 1928 da revista “A CASA”. 720 paginas...
25	Produtos: “Craftex” – International Machinery Company. Paredes no estylo italiano e hespanhol, argamassas da Inglaterra nos estylos Gothico, Tudor e Jacobino, argamassas americanas com acabamentos ondulados e muitas outras, podem ser produzidas com o uso de Craftex.	

	30	Revista: "A CASA, assignaturas" – A direcção da Revista A CASA chama a ttenção de seus leitores para o preço das assignaturas...
	32	Serviços: "Irmãos Ottino & Merletti Lta." - Fabrica Spoerj. Tecidos de arame, estamperia e coberturas.
	34	Serviços: "José Heitgen" – Especialista em photographias de predios.
	34	Revista: "A CASA" – Collecções de 1926, 1927 e 1928 encontram-se a venda na redacção desta revista.
	34	Materiais: "Cardoso, Gonzales & C." – Pinho e telhas de pinhaes.
	34	Revista: "Moeda e credito" – Revista mensal sobre assumptos financeiros e bancarios. Direcção Heitor Lamounier.
	36	Produtos: "Lutz, Ferrando & Co. Ltda." – Instrumentos de engenharia dos melhores fabricantes mundiaes.
	38	Produtos: "Bomba Centrifuga Sulzer" – Para evitar a falta d'agua. Motor electrico Oerlikon.
	40	Serviços: "Pagani & Castier" – Serralheria artistica, lustros e lanternas. Construcções metallicas: esquaria de ferro.
	40	Serviços: "Villa Guanabara" – Maravilhosa cidade jardim a 25 minutos do centro servida por excellente estrada de automovel e pela estação Braz de Pinna.
	40	Serviços: "Secção de pavimentação Konit S. A." – A pavimentação por excellencia. Muito superior á madeira e cimento.
	42	Materiais: "Vidros prismaticos Luxfer" – São os mais economicos. Eschmann & Cia. Ltda. Emprestam-se molduras para cimento armado.
	42	Produtos: "Ripolin" – Universalmente conhecido como o melhor esmalte que se produz no mundo.

	44	Materiais: “Fontes Garcia & Cia.” – Ferragistas importadores. A maior casa de ferragem a varejo do Rio de Janeiro.
	44	Materiais: “D.R. Moura & C.” – Artigos de electricidade, motores, dynamos, transformadores, cabos, fios, etc.
	44	Serviços: “A. Vieira & Co. Ltda.” – Therezopolis. Terrenos e construcções a longo prazo, materiaes de construcção.
	46	Materiais: “Eugenio Fiorencio & C.” - Importadores industriaes, exportadores. Ladrilhos, louça esmaltada, louça sanitaria, azulejo, cimento, etc.
	48	Materiais: “Tecido duplex para estuque” – Superficie dupla de adherencia. Bons constructores usam bons materiais.
	48	Serviços: “Fichet e Schwartz Hautmount” – Companhia Brasileira. Serralheria artística, caixilhos e grades.
	48	Revista: “Arquitetvra, Revista Mensal” – Architectura antiga e moderna, construcção, decoração, escultura arqueologia e engenharia civil.
	48	Serviços: “Cia. Industrial e territorial do Brasil” . É condição indispensavel, para construir sua casa, ter primeiramente o terreno. A Cia. Industrial e territorial do Brasil fonece-lh’o a prestações modicas em INHOAHYBA (Campo Grande), muito proximo da estação.
	51	Revista: “Arquitectura Portuguesa” – Revista mensal de arquitetura regional, tradicional e moderna.
	51	Revista: “Rural” – Mensario illustrado.
	51	Revista: “A CASA” – M. Segadas Vianna. É a revista, unica no genero, que trata de architectura e de trabalhos de engenharia realizados em todas as partes do mundo.
	52	Serviços: “Estylo colonial brasileiro” – Composições architectonicas de motivos originaes.

	52	Serviços: “J. Cordeiro de Azeredo” – Terrenos: Laranjeiras, botafogo, humaytá e villa Izabel.	
	53	Materiais: “Friese & Brand” – Esquadrias da afamada fabrica – Rudolf Brand, Joinville.	
	53	Materiais: “Casa Sano” – Productos em cimento armado.	
	53	Produtos: “Dunker & Ruh” – O sonho da dona de casa. Os novos modelos de fogões.	
	54	Revista: “Ladies’ Home Journal” – A maior revista norte-americana. Modas, construcções, interiores, literatura e assignatura.	
	56	Revista: “A CASA” – M. Segadas Vianna. É verdade, nada melhor do que uma assignatura da revista “A CASA” para oferecer ao meu amigo.	
	56	Revista: “Comment Construire sa Maison” – Luxuosa Revista Mensal. Contendo numerosos projectos e minuciosos detalhes de villas, cottages, hoteis, casas de alguguel, casas de campo, jardins, etc.	
	56	Revista: “Vae Construir?” – Siga nosso conselho: mande fazer um projecto, com especificações e com esses documentos peça preço a dous ou tres constructores de confiança. Revista A CASA.	
56	Revista: “A era ferragista” – Revista internacional para o ramo ferragista brasileiro.		
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	6 Colonial simplificado	Projeto residencial de Edgar Pinheiro Vianna. Perspectiva.	
	7 Provençal	Projeto residencial dos engenheiros-architectos Machado & Kaulino. Perspectiva e planta.	
	9	Sede do Guanabara Tennis Club por F. Faro Filho da E.N.B.A. Fachadas e planta.	

Misiones	
10 Americano	Fotografias da residência do Sr. J. Vianna. Projeto e construção de Freire & Sodre. A fachada do projeto está na capa desta edição.
11/12 Bungalow sem estilo definido	Projeto residencial de J. Cordeiro de Azeredo. Perspectiva interna e externa e planta.
13/14 Bungalow sem estilo definido	Projeto residencial de J. Cordeiro de Azeredo. Perspectiva, fachada e planta.
15 Provençal	Projeto residencial de Alberto Lauria. Fachada e planta.
17/18 1º Bungalow Americano 2º Bungalow misiones simplificado 3º Bungalow misiones simplificado	Projeto residencial. Planta e três propostas de fachada que se adaptam à planta. Sem identificação do autor.
19/22 1º Provençal 2º Misiones 3º Americano 4º Misiones simplificado 5º Sem estilo definido 6º provençal 7º Sem estilo definido	Projeto residencial. Planta e quatro propostas de fachada que se adaptam à planta. Sem identificação do autor. (Na verdade foram mostradas 7 propostas de fachada.
23 Déco	Projeto residencial por Pers & Ferlié, architectos. França. Planta e fachada.
24 Sem estilo definido	Projeto residencial por Paulo Pires e Paul Santos. Plantas e fachadas (despojadas, sem ornamento).
26/27	Projeto residencial de Alberto Lauria. Fachada e planta. Apresenta elementos de

	Bungalow sem estilo definido	inspiração provençal, misiones e colonial de modo bastante simplificado.	
	28 Déco	Projeto residencial por Pers & Ferlié, architectos. França. Planta e fachada.	
	29 Provençal	Projeto residencial de Alberto Lauria. Fachada e planta.	
	39 Chalé	“Predios construidos por Affonso Pereira, architecto-constructor”. Habitação geminada. Foto e planta.	
	41 Sem estilo definido	“Bungalow para um terreno de 7,10 m. De frente.” Fachada e planta. Sem identificação do autor.	
	43 Misiones	“Predio construido á rua Barão da Torre, nº 171, por Barbosa, Reis & Cia., Ltd. Fotografias.	
	49 Sem estilo definido	“Projecto de Milton Ramos, da directoria de Viação e Obras Publicadas de “Victoria – E. do Espirito Santo.”	
	55 Sem estilo definido	Projeto residencial de J. Cordeiro de Azeredo. Perspectiva e planta. Muito parecido com as casas-tipo de Goiânia (MOURA, 2011).	
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	3	“Venceu um concurso para a construção de uma cidade” – sobre Maria Anna Varnay, única arquiteta da Hungria que venceu o concurso para a planta de uma cidade de 65.000 habitantes.	
	5/6	“A verdade na architectura” – sobre a importância da harmonia sem produzir falsas ilusões. “Todo edifício deve apresentar o caracter architectonico indicado ao seu destino.”	
	8	“O transporte de casas faz progressos continuos nos Estados Unidos” – sobre as mudanças de casas nos Estados Unidos. Antes deslocavam edificações mais modestas e em seguida conseguiram evoluir para edifícios mais importantes.	

	11/12	“Uma residencia de gosto” – Por J. Cordeiro de Azeredo. Defende a arquitetura nacional, definindo-a como de bom gosto.	
	13	“O orçamento para a construção” – Por J. Cordeiro de Azeredo. Sobre a questão do orçamento em uma obra e a importância do seu detalhamento para um custo mais preciso da construção.	
	26/29	“A luta na Inglaterra contra as casas de commodos” – sobre a situação da Inglaterra em relação á crise de habitação. Discute a decisão do “Ministerio da Hygiene” em abrigar a população mais pobre em alojamentos.	
PREENCHIDA POR	Isabela Daniel Alves da Costa	DATA	17/04/2019 R01:22/04/2019 R02:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	8(1930)	EDIÇÃO	N.72	MÊS	Abril
LOCAL	AV. Rio Branco, 117 – 2.º Sala 225. Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR		À. Segadas Vianna, Engenheiro Civil e Braz Jordão, Engenheiro Civil			
OUTRO DADO RELEVANTE		A Casa e as Tendências Modernas	Turma de engenharia de 19 tinha uma mulher: Edwiges Maria Becker Hommeil – <u>1º Mulher Engenheira do Brasil!</u> VOLUME FÍSICO		

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	4	Revista: “Um livro muito interessante para o senhor!” – Anúncio de um volume de 20 páginas contendo exemplares de 1928 devidamente encadernados.
	25	Material: “Craftex” - Tinta que possibilita acabamentos ondulados (como os da americana).
	30	Materiais: “Fabrica Spoeri” – Tecidos de arame, estamparia para coberturas.
	32	Materiais: “Eugenio Florêncio & Co.” - Ladrilhos, Cerâmica, Azulejos, Cimento, Cimento Branco, Mosaicos, banheiras, lavatórios, acessórios para quarto de banho louças esmaltadas, Louça sanitaria, materiais para construção em geral.
34	Serviços: “Lutz, Ferrando & CO. Ltda.” – Instrumentos de engenharia. Trens e correntes,	

		miras e balizas, artigos para desenho.
	36	Serviços: “Sociedade Comercial e industrial no Brasil” – Bomba centrífuga Sulzer com motor elétrico oerlikon.
	36	Serviços: “Ripolin” – Esmalte. Sociedade anônima Le Ripolin, Amsterdam, Paris, Londres.
	38	Materiais: “Pagani & Castier” - Serralheria Artística, Lustros e lanternas Construções metálicas: Esquadria de Ferro, Venezianas de ferro ou madeira.
	38	Serviços: “Cia. Imobiliária Kosmo” – Venda de terrenos a prestações, Vila Guanabara.
	38	Serviços: “Konit” – Assoalhos.
	40	Serviços: “Cardoso, Gonzales & C.” – Venda de Pinho e telhas de pinhais.
	42	Serviços : “Garcia & Cia” - Ferragistas - Fontes.
	42	Materiais: “D.R. Moura & C.” – Artigos de Eletricidade, motores, Dínamos, transformadores, Cabos, Fios, Etc.
	42	Serviços: “Teresópolis” - Terrenos e construções a longo prazo, materiais de construção
	46	Materiais: Tecido Duplex Para estuque (argamassa).
	46	Serviços : “Fichet e Schwartz Hautmont – Companhia Brasileira” - Serralheria artística, caixilhos e grades. Materiais Escarradeira Hygía.
	46	Revista: “Arqvitectvra” – de arquitetura antiga e moderna, construção, decoração, escultura, arqueologia e engenharia civil.

	46	Serviços: “A Cia. industrial e territorial do Brasil” – Venda de terrenos em Inhoahyba.	
	48	Serviços: “Friese & Brand” – Esquadrias da fábrica Brand & Cia. – Joinville.	
	49	Materiais: “Casa Sano.” - Cimento armado, Tubos e bueiros, muros e gradis, caixas d’agua, fossas sanitárias, pasta impermeabilizada para concreto.	
	49	Produto: “Junker & Ruh” – Fornos.	
	52/53	Guia dos Compradores: Aparelhos para desenho, banheiras, bueiros e tubos em cimento armado, blocos de concreto, britadores, cal, cimento, eletricidade, esquadrias, ferragens e ferramentas, fogões, instalações elétricas, ladrilhos, azulejos e louça sanitária, madeiras, material elétrico, Óleos, radio, Serralheria, Soalhos, Soalhos especiais, Tela para cimento Armado, Telefones automáticos, Tintas, vernizes e vitraux de arte.	
	53	Serviços: “Alvino Mesquita & Cia.” - Armazém de madeiras e materiais para construção: Madeiras em toras e serradas, aparelhadas em assoalhos, forros, portais, cimalhas e molduras; cimento, telhas, cal, etc.	
	53	Terrenos: “J. Cordeiro de Azeredo” - Laranjeiras, Botafogo Humaytá e Villa Izabel.	
	54	Revista: “Arquitetura Portuguesa” - de arquitetura regional, tradicional e moderna.	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X

		NÃO
<p>SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i></p>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	6/8 – Colonial Simplificado	Residência – por Paulo Pires & Paulo Santos, engenheiros-arquitetos. Fachada, plantas e cortes.
	9 – Misiones	Residência – Por J. Cordeiro de Azeredo, arquiteto. Perspectiva e plantas.
	10/11 – Misiones	Residência – Por Carlos do Rego Raposo, engenheiro-arquiteto.
	12/13	Por Freire & Sodre’, engenheiros-arquitetos. Fotos do interior da casa.
	15/16 - Chalé	Residência – Por Paulo Pires & Paulo Santos, engenheiros-arquitetos. Fachada e plantas.
	17 – Clássico	Residência por Machado & Kaulino, engenheiros-arquitetos. Fachada.
	20/21 – Sem estilo definido	Residência – Por J. Pers & J. Ferlie, Arquitetos do D.P.L.G. França. Fachada, perspectiva e planta.
	22/24 – Misiones	Residência – Construção de Freire & Sodre’. Fotos do exterior e interior da casa.
	26/27 – Colonial simplificado	“Reforma da fachada da residência do Dr. Brito e Cunha” – Projeto de Paulo Candiota e Evaristo de Sá, engenheiros-arquitetos.
	28/29 – Colonial simplificado	“Residência de Campo” – Por Mario Fertin, engenheiro-arquiteto. Fachadas e plantas. Apresenta características semelhantes às sedes das fazendas de café que mesclavam técnicas tradicionais e novos elementos de inspiração neoclássico.
31/33 – Sem estilo definido	Perspectiva, plantas. J. Cordeiro de Azeredo.	

	35/39 – Sem estilo definido	Residência – Por J. Pers & J. Ferlie. França. arquitetos. Fachada e plantas.	
	41 – Chalé	Estilo Normando – Residência, por J. Cordeiro de Azeredo, arquiteto. Perspectivas e plantas.	
	43 – 4 Chalés e 1 colonial	“Diversas construções de residências” – por P. Duvivier. Fotos do exterior das casas.	
	45 – 1°) Misiones Simplificado 2°)Chalé	“Construções de residências” - por B. Velasco, engenheiro. Fotos do exterior e interior das casas.	
	47 – Sem estilo definido	“Casa geminada” – Construção de Affonso Pereira. Foto da fachada.	
	48 – Bungalow Americano	Residência - Projeto e construção de Carlindo Wendling & João Federicki. Foto da fachada. Pindorama, SP.	
	48 – Bungalow Americano	Residência - Projeto e construção de Carlindo Wendling & João Federicki. Foto da fachada. Pindorama, SP.	
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	5/9	“A casa e as tendências modernas” – Vê-se que a casa moderna tende para estandardização e para os conceitos da organização científica. Assim, os arquitetos contemporâneos se preocupam com os detalhes, com os espaços sem desperdício, além de utilizar mobiliários que economizam espaço, mas com conforto. O artigo também descreve as transformações das casas há 20 anos atrás para esse novo espírito.	

	12	“Cor e Luz” – Foi descoberto que vários compostos químicos mudam de cores conforme forem expostos a luz ou a escuridão. Essa pesquisa partiu da American Chemical Society.
	14/16	“A casa Giratória” – Essa casa móvel foi exposta como maquete na exposição do Lar e de artes decorativas, por arquitetos franceses. O artigo considera como uma fantasia para os arquitetos modernistas. Além disso ela foi encomendada nestes eventos por alguns americanos e teria a possibilidade de um projeto hospitalar com cômodos giratórios.
	18	“O espírito moderno nas Igrejas” – O arquiteto Adah M., em uma concepção exterior moderna, usa na massa dominante uma estrutura de aço e alvenaria de pedra. Sendo assim, gera uma torre de 8 pavimentos. Seu ponto de partida está nas tradições da arquitetura gótica.
	20	“O interesse pelas casas antigas” – o artigo trata de edifícios (principalmente dos Estados Unidos), em que aconteceu algum fato histórico, mas que é destruída para ser construído um conjunto de apartamentos. Provavelmente isso ocorre por ser um país jovem. Assim, o artigo alerta para uma necessidade de se preservar os edifícios que conseguiram se manter, pois eles fazer parte da história do lugar.
	31, 33	“As casas diminuem de tamanho” – Por J. Cordeiro de Azeredo (arquiteto) – No artigo diz que tudo tem aumentado os preços e diminuído o tamanho, inclusive as casas. No final é

			descrito um projeto (fachada, e plantas) nesses moldes.
		35, 37	<p>“O problema dos pequenos cômodos modernos” – o artigo trata da dificuldade de mobiliar cômodos pequenos. Assim, traz algumas soluções, como cores de paredes e tapetes e mobiliários mais adequados. Além de alertar para algumas medidas que deixam o cômodo ainda menor, como por exemplo usar cores escuras nas paredes.</p>
PREENCHIDA POR	Flávia Alves de Oliveira	DATA	23/02/2018 R01:31/01/2019 R02:10/03/2019 R03:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	8(1930)	EDIÇÃO	N.73	MÊS	Maio
LOCAL	AV. Rio Branco, 117 – 2.º Sala 225. Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR		À. Segadas Vianna, Engenheiro Civil e Braz Jordão, Engenheiro Civil			
OUTRO DADO RELEVANTE		As funções técnicas. Neste artigo de abertura, chama atenção para o fato de profissionais que não possuem formação técnica formal desempenharem atividades relacionadas à engenharia e arquitetura. VOLUME FÍSICO			

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	4	Serviços: “Lutz, Ferrando & Co. Ltda.” – Instrumentos de engenharia. Trens e correntes, miras e balizas, artigos para desenho.	
	30	Materiais: “Fabrica Spoeri” – Tecidos de arame, estamparia para coberturas.	
	32	Materiais: “Eugenio Florêncio & Co.” - Ladrilhos, Cerâmica, Azulejos, Cimento, Cimento Branco, Mosaicos, banheiras, lavatórios, acessórios para quarto de banho louças esmaltadas, Louça samintaria, materiais para construção em geral.	
	36	Serviços: “Ripolin” – Esmalte. Sociedade anônima Le Ripolin, Amsterdam, Paris, Londres.	
	36	Serviços : “Garcia & Cia” - Ferragistas - Fontes.	
	38	Materiais: “Pagani & Castier” - Serralheria Artística, Lustros e	

		lanternas Construções metálicas: Esquadria de Ferro, Venezianas de ferro ou madeira.
	38	Serviços: “Cia. Imobiliária Kosmo” – Venda de terrenos a prestações, Vila Guanabara.
	38	Serviços: “Konit” – Assoalhos.
	40	Materiais: “D.R. Moura & C.” – Artigos de Eletricidade, motores, Dínamos, transformadores, Cabos, Fios, Etc.
	40	Serviços: “Teresópolis” - Terrenos e construções a longo prazo, materiais de construção.
	42	Serviços: “Friese & Brand” – Esquadrias da fábrica Brand & C. ia – Joinville.
	42	Materiais: “Casa Sano.” - Cimento armado, Tubos e bueiros, muros e gradis, caixas d’agua, fossas sanitárias, pasta impermeabilizada para concreto.
	42	Produto: “Junker & Ruh” – Fornos.
	43	Serviços: “Sociedade Comercial e industrial no Brasil” – Bomba centrifuga Sulzer com motor elétrico oerlikon.
	46	Materiais: Tecido Duplex Para estuque (argamassa).
	46	Serviços: “Fichet e Schwartz Hautmont – Companhia Brasileira” - Serralheria artística, caixilhos e grades. Materiais Escarradeira Hygía.
	46	Revista: “Arquitetvra” – de arquitetura antiga e moderna, construção, decoração, escultura, arqueologia e engenharia civil.

	46	Serviços: “A Cia. industrial e territorial do Brasil” – Venda de terrenos em Inhoahyba.
	52 - 53	Guia dos Compradores: Aparelhos para desenho, banheiras, bueiros e tubos em cimento armado, blocos de concreto, britadores, cal, cimento, eletricidade, esquadrias, ferragens e ferramentas, fogões, instalações elétricas, ladrilhos, azulejos e louça sanitária, madeiras, material elétrico, Óleos, radio, Serralheria, Soalhos, Soalhos especiais, Tela para cimento Armado, Telefones automáticos, Tintas, vernizes e vitraux de arte.
	54	Revista: “Ladies’ Home Journal” – A maior revista Norte-americana. Assuntos: Moda, Construções, interiores e Literatura.

ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	7 – Misiones	Residência – Por Edgar Pinheiro Vianna, arquiteto. Perspectiva.
	8 – Misiones Simplificado	Residência – Por J. Cordeiro de Azeredo, arquiteto. Perspectiva e plantas.
	10/12 – Misiones Simplificado	Residência – Projeto de Carlos do Rego Raposo, engenheiro-arquiteto. Fachada, cortes e plantas.
	13 – Déco	Residência – Por J. Pers & J. Ferlie, arquitetos D.P.L.G. França. Perspectiva e plantas.
	14/15 – Sem estilo definido	Residência – Construção de Braz Jordão, engenheiro. Fotos do exterior da casa e plantas.
	16 – Sem estilo definido	Residência – Por J. Cordeiro de Azeredo, arquiteto. Perspectiva

		e plantas. Fachada despojada sem ornamentos.
	17/22 – Eclético	“Residência do Comendador Canellas, no morro da Gloria “ – Por Armando Telles, engenheiro e arquiteto. Fotos(José Heitgen): Das fachadas principais, sala de almoço, sala de jantar, sala de recepção, loggia, escadaria, biblioteca, dormitório, hall, salão, sala de trabalho e galeria nobre. Embora tenha vários elementos comuns ao colonial, apresenta características bem particulares que rompem com qualquer unidade estilística; os interiores são emblemáticos, na medida em que incorporam alusões a estilos diversos, colunas com capitéis jônicos, etc.
	23 – Chalé	Estilo Normando – Residência por J. Cordeiro de Azeredo, arquiteto. Perspectiva e plantas.
	24/31 – Misiones	Estilo Missões – Residência por Raphael Galvão, engenheiro-arquiteto. Fachadas, cortes, plantas e detalhes.
	33,35 e 37 – Misiones	Residência – projeto e construção de Curty & Irmão, engenheiros. Foto (José Heitgen) da fachada, plantas e fachada.
	39/41 – Chalé	Residência Americana, fotos e plantas. Sem indicação de local ou projetista. Apresenta telhado de grande inclinação e parede de alvenaria de pedra rústica estucada, há alguma alusão ao Tudor, especialmente pelo formato da porta principal.
	45 – Chalé	Residência – Projeto de Alberto Lauria. Fachada e plantas.
	47 – Sem estilo definido	Residência – Projeto de Alberto Lauria. Fachada e planta. Sem ornamentos.

	49 – Sem estilo determinado	Residência – Por Polydoro O. Bittencourt, engenheiro-construtor. Fotos da fachada e do interior.
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM
		X
		NÃO
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	15	“A construção do aeroporto de Los Angeles” – Projeto da firma William Harrison, composta por arquitetos e engenheiros. Sendo um projeto engenhoso com uma lógica destinada ao conforto dos passageiros e dos aviadores.
	25	“O teatro ao ar livre de Hollywood” – Os americanos estudaram todas as formas favoráveis para obter uma boa acústica, mas foram além dos artifícios antigos. Assim utilizaram o princípio do refletor parabólico.
	39, 41, 43	“É preciso respeitar o ponto de vista das senhoras” – O artigo trata da importância da opinião da mulher quando se está construindo uma casa. São elas que passam a maior parte do tempo nela. Assim, os detalhes da residência que afetam a organização ou limpeza são fatos importantes para as senhoras. Se o construtor possibilitar artifícios que facilite a vida das senhoras, elas irão convencer os maridos, pois estes só se importam com o mínimo de uma construção. “Em geral as senhoras compram o que querem e não o que necessitam”. (Tem fotos de uma residência norte-americana, exterior e interior e plantas).
	48	“Correspondência” – O assinante de São Paulo quer saber porque nas residências

		dos Estados Unidos costuma-se utilizar o pavimento subterrâneo, visto que no Brasil não tem esse costume. A justificativa é que nesse pavimento se encontram as instalações do aquecimento da casa e a lavanderia, devido ao clima frio há uma necessidade de se enterrar para não congelar a água encanada, o que não acontece no Brasil.	
	48	“As maravilhas dos hotéis modernos” – Descreve um grande hotel para alta sociedade (Savoy Hotel de Londres), uma verdadeira cidade. Com todo o conforto e comodidade.	
PREENCHIDA POR	Flávia Alves de Oliveira	DATA	23/02/2018 R01:31/01/2019 R02:10/03/2019 R03:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	8(1930)	EDIÇÃO	N.74	MÊS	Junho
LOCAL	AV. Rio Branco, 117 – 2.º Sala 225. Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR		À. Segadas Vianna, Engenheiro Civil e Braz Jordão, Engenheiro Civil			

OUTRO DADO RELEVANTE

IV Exposição Pan – Americana de Arquitetura
 Regulamentação da Classe de Engenheiros
 Colação de grau da Turma de Engenheiros-arquitetos de 1929, onde destaca-se o nome de Afonso Eduardo Reidy, na ocasião louvado com a grande medalha de ouro, porém o mesmo, só se formara no ano seguinte.
VOLUME FÍSICO

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	4	Serviços: “Ripolin” – Esmalte. Sociedade anônima Le Ripolin, Amsterdam, Paris, Londres.
	4	Serviços: “Sociedade Comercial e industrial no Brasil Suíça” – interruptor que liga e desliga automaticamente nas horas indicadas pelo proprietário.
	23	Material: “Craftex” - Tinta que possibilita acabamentos ondulados (como os da americana).
	32	Materiais: “Irmãos Ottino & Merletti, Ltd” - Forro de Estuque.
	34	Materiais: “Eugenio Florêncio & Co.” - Ladrilhos, Cerâmica, Azulejos, Cimento, Cimento Branco, Mosaicos, banheiras, lavatórios, acessórios para quarto de banho louças

	esmaltadas, Louça sanitaria, materiais para construção em geral.
38	Materiais: “Pagani & Castier” - Serralheria Artística, Lustros e lanternas Construções metálicas: Esquadria de Ferro, Venezianas de ferro ou madeira.
38	Serviços: “Cia. Imobiliária Kosmo” – Venda de terrenos a prestações, Vila Guanabara.
38	Serviços: “Konit” – Assoalhos.
40	Materiais: “D.R. Moura & C.” – Artigos de Eletricidade, motores, Dínamos, transformadores, Cabos, Fios, Etc.
40	Serviços: “Teresópolis” - Terrenos e construções a longo prazo, materiais de construção.
42	Serviços: “Friese & Brand” – Esquadrias da fábrica Brand & Cia. – Joinville.
42	Materiais: “Casa Sano.” - Cimento armado, Tubos e bueiros, muros e gradis, caixas d’agua, fossas sanitárias, pasta impermeabilizada para concreto.
42	Produto: “Junker & Ruh” – Fornos. “O Sonho da dona de casa” .
46	Materiais: Tecido Duplex Para estuque (argamassa).
46	Serviços: “Fichet e Schwartz Hautmont – Companhia Brasileira” - Serralheria artística, caixilhos e grades. Materiais Escarradeira Hygía.
46	Revista: “Arqvitctvra” – de arquitetura antiga e moderna, construção, decoração, escultura, arqueologia e engenharia civil.

	46	Serviços: “A Cia. industrial e territorial do Brasil” – Venda de terrenos em Inhoahyba.		
	54	Guia dos Compradores: Aparelhos para desenho, banheiras, bueiros e tubos em cimento armado, blocos de concreto, britadores, cal, cimento, eletricidade, esquadrias, ferragens e ferramentas, fogões.		
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?			SIM	X
			NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
	7/9 – Chalé	Inspirado no Tudor. Apresenta perspectiva, fachadas e plantas.		
	12/13 – Sem estilo definido	Perspectiva, plantas, fachada despojada e sem ornamentos.		
	22 – Bungalow Americano	Residência – Projeto de Alberto Lauria. Fachada e planta.		
	25 – Colonial Simplificado	Residência – Projeto de J. Cordeiro de Azeredo, arquiteto. Perspectivas e plantas.		
	26/30 – Chalé	Estilo Normando – Residência por Machado & Kaulino, engenheiros-arquitetos. Perspectiva, fachada, plantas e cortes.		
	31, 33, 35 – Misiones e renascença espanhola	Residência – Projeto de Carlos do Rego Raposo, engenheiro-arquiteto. Fachada, variante de fachada e plantas.		
	39 – Eclético	Duas Residências – Projetos e construções de Mario Chagas Doria, engenheiro civil. Fotos (José Heitgen) das fachadas.		
	41 – Chalé	Duas Residências – Projetos e construções de Mario Chagas Doria, engenheiro civil. Fotos (José Heitgen) das fachadas.		

	45 – Eclético	Residência – Projeto do eng. Civil Sylvio Barbedo. Construção de Dias, Requião & Cia. Foto do exterior e plantas. Pelotas, RS.	
	47 – Villa Italiana	Residência – Pelo escritório Técnico J. Baerlein & Cia. Foto do exterior. (Projeto publicado nº 67 da revista A casa).	
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	3	Correspondência – são apresentadas respostas para quatro leitores, sendo um do Rio, dois do estado de São Paulo (capital e “Pennapolis”) e um de Natal (RN).	
	7/9	“A construção do seu lar” – Por F. Faro Filho – O artigo trata do problema da habitação e que em cada estilo de arquitetura reflete um período. A residência moderna, econômica e confortável. No fim do artigo descreve um projeto (F. Faro Filho) de uma pequena residência urbana, no Estilo inglês do reinado da rainha Mary Tudor.	
	12	“O que é nosso “ – Por J. Cordeiro de Azeredo, arquiteto – O artigo mostra que a uma dificuldade em saber o que é realmente nosso na arquitetura, pois sempre há uma grande influência internacional no Brasil. Assim, mostra que o embelezamento da ilha do Broició para se transformar num Éden de poesia e arte contém casas no “estilo Normando”, um estranho nessa paisagem tão nossa. Por fim é publicado juntamente um projeto que se adapta perfeitamente ao clima brasileiro. De fisionomia simples, faz uso de telhados de	

			duas águas e aberturas generosas, sem aludir especificamente a algum estilo tradicional.
		16/22	“Os automóveis e as garages” – O artigo trata da evolução do automóvel, com as contribuições de vários países. Além disso trata das de alguns tipos de garagens.
		24	“Os terrenos estreitos” – por J. Cordeiro Azeredo, arquiteto – O artigo trata dos terrenos estreitos como um problema de paciência ao se resolver a planta, ainda mais se for uma casa luxuosa.
PREENCHIDA POR	Flávia Alves de Oliveira		DATA 24/02/2018 R01:31/01/2019 R02:10/03/2019 R03:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	8(1930)	EDIÇÃO	N.75	MÊS	Julho
LOCAL	AV. Rio Branco, 117 – 2.º Sala 225. Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR		À. Segadas Vianna, Engenheiro Civil e Braz Jordão, Engenheiro Civil			
OUTRO DADO RELEVANTE		O Recente desmoroamento da igreja do Imaculado Coração de Maria, no Meyer e sua reconstrução (Em estilo Mourisco, projeto de Morales de los Rios).		O exercício da Profissão de Engenheiro no Brasil. VOLUME FÍSICO	

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?			SIM	X
			NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
	4	Serviços: “Ripolin” – Esmalte. Sociedade anônima Le Ripolin, Amsterdam, Paris, Londres.		
	4	Serviços: “Sociedade Comercial e industrial no Brasil Suíça” – interruptores que liga e desliga automaticamente nas horas indicadas pelo proprietário.		
	28	Materiais: “Fabrica Spoeri” – Tecidos de arame, estamparia para coberturas.		
	30	Materiais: “Eugenio Florêncio & Co.” - Ladrilhos, Cerâmica, Azulejos, Cimento, Cimento Branco, Mosaicos, banheiras, lavatórios, acessórios para quarto de banho louças esmaltadas, Louça sanitaria, materiais para construção em geral.		
32	Materiais: “D.R. Moura & C.” – Artigos de Eletricidade, Motores, Dínamos, Transformadores, Cabos, Fios, Etc.			

	32	Serviços: “Teresópolis” - Terrenos e construções a longo prazo, materiais de construção.	
	34	Serviços: “Friese & Brand” – Esquadrias da fábrica Brand & Cia. – Joinville.	
	34	Materiais: “Casa Sano.” - Cimento armado, Tubos e bueiros, muros e gradis, caixas d’água, fossas sanitárias, pasta impermeabilizada para concreto.	
	34	Produto: “Junker & Ruh” – Fogão a gás.	
	38	Materiais: Tecido Duplex Para estuque (argamassa).	
	38	Serviços: “Fichet e Schwartz Hautmont – Companhia Brasileira” - Serralheria artística, caixilhos e grades. Materiais Escarradeira Hygía.	
	38	Revista: “Arqvitectvra” – de arquitetura antiga e moderna, construção, decoração, escultura, arqueologia e engenharia civil.	
	38	Serviços: “A Cia. industrial e territorial do Brasil” – Venda de terrenos em Inhoahyba.	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	13 – Chalé	Por Raphael Galvão. Perspectiva.	
	14/15 – Clássico	Residência – Por Paulo Candiota & Evaristo de Sá, engenheiros-arquitetos. Fotos (José Heitgen) da fachada e do interior da casa.	
	18/19 Misiones Simplificado	Projeto residencial. Perspectiva e planta.	

	21 – Chalé	Residência, projeto de J. Cordeiro de Azeredo, arquiteto. Perspectiva e plantas.	
	24 – Sem estilo definido	Residência – Projeto de Alberto Lauria. Fachada e planta. Sem ornamento.	
	29 – Misiones simplificado	Residência – Projetos de Alberto Lauria. Fachada e planta.	
	31/33 – Chalé	Residência em Copacabana. Projeto e construção de F. Saboia & Paulo da Silva Costa, Engenheiros-arquitetos. Fachada e plantas.	
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	12	“Os pátios de Toledo” – São publicadas fotos de pátios residenciais, com influência árabe e castelhano.	
	14/16	“As casas pitorescas da América” – O artigo fala das oficinas e fábricas dos Estados Unidos e sua produção em série de casas e artefatos estruturais. Assim, são casas baratas, mas com comodidade. Tais casas influenciam a produção brasileira.	
	18	“O regulamento e o problema de construção” – por J. Cordeiro de Azeredo, arquiteto – O artigo trata das novas leis de construção e reforça que futuramente essa legislação deverá ser revista. Além de ressaltar na publicação a importância do arquiteto no projeto da casa. Por fim é publicado um projeto (perspectiva e planta).	
	23	“O problema da moradia” – O artigo trata do problema da moradia que desde tempos imemoriáveis há a busca de	

			soluções para essa questão. Qualquer ideia por mais esdrúxula que pode parecer poderá ser o início de uma boa solução. Deste modo, o autor especula sobre o futuro de uma cidade coberta ou subterrânea, em que as casas não teriam aberturas, mas a luz e a ventilação seriam artificiais.
		27	“Novidades arquitetônica” – desenho Edifício de vidro do arquiteto Frank Lloyd Wright em New York. E desenho do Arranha-céu Policromo também de New York do arquiteto William Bergen Chalfant.
		31	“O Extrator de ar elétrico” – Trata da instalação de extrator de ar elétrico nas casas, que são mais usados na cozinha e serve para remover odores, a fumaça, o vapor, o calor e demais efeitos dos processos culinários.
		35, 37 Obs.: continua na próxima edição.	“As janelas e as portas” – Inicialmente fala da evolução da janela, de algumas materiais usadas antes do vidro. Depois trata das antigas e as novas janelas; a divisão da janela em três partês; uso da madeira.
PREENCHIDA POR	Flávia Alves de Oliveira		DATA 25/02/2018 R01:31/01/2019 R02:10/03/2019 R03:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO A Casa

ANO 8(1930) EDIÇÃO N.76 MÊS Agosto

LOCAL AV. Rio Branco, 117 – 2.º Sala 225. Rio de Janeiro TIRAGEM

DIRETOR / EDITOR À. Segadas Vianna, Engenheiro Civil e Braz Jordão, Engenheiro Civil

OUTRO DADO RELEVANTE Algumas teorias médico-urbanísticas

VOLUME FÍSICO

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?

SIM

X

NÃO

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO.

(Introduzir quantas linhas forem necessárias)

PÁGINA

CONTEÚDO/OBJETO

4

Serviços: “Ripolin” – Esmalte. Sociedade anônima Le Ripolin, Amsterdam, Paris, Londres.

4

Serviços: “Sociedade Comercial e industrial no Brasil Suíça” – interruptores que liga e desliga automaticamente nas horas indicadas pelo proprietário.

30

Materiais: “Eugenio Florêncio & Co.” - Ladrilhos, Cerâmica, Azulejos, Cimento, Cimento Branco, Mosaicos, banheiras, lavatórios, acessórios para quarto de banho louças esmaltadas, Louça sanitaria, materiais para construção em geral.

32

Materiais: “Irmãos Ottino & Merletti, Ltd.” - Forro de Estuque.

34

Materiais: “D.R. Moura & C.” – Artigos de Eletricidade, motores, Dínamos, transformadores, Cabos, Fios, Etc.

	34	Serviços: “Teresópolis” - Terrenos e construções a longo prazo, materiais de construção.	
	36	Serviços: “Friese & Brand” – Esquadrias da fábrica Brand & Cia. – Joinville.	
	36	Matérias: “Casa Sano.” - Cimento armado, Tubos e bueiros, muros e gradis, caixas d’água, fossas sanitárias, pasta impermeabilizada para concreto.	
	36	Produto: “Junker & Ruh” – Fogão a gás.	
	40	Materiais: Tecido Duplex Para estuque (argamassa).	
	40	Serviços: “Fichet e Schwartz Hautmont – Companhia Brasileira” - Serralheria artística, caixilhos e grades. Materiais Escarradeira Hygía.	
	40	Serviços: “A Cia. industrial e territorial do Brasil” – Venda de terrenos em Inhoahyba.	
	46	Revista: “Ladies’ Home Journal” – A maior revista Norte-americana. Assuntos: Moda, Construções, interiores e Literatura.	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	7 – Misiones simplificado	Residência – Por Albeto Lauria. Fachada e planta. Sem ornamentos.	
	8/9 – Misiones	Residência – Arquiteto Edgar Pinheiro Vianna, Construtor José Giordano. Fotos (Jerry) da fachada principal e do interior. Ob.: o projeto foi publicado na revista A casa nº 47.	
	11 – Provençal	Estilo Provençal (sem traves/enxaimel) – Residência	

		por J. Cordeiro de Azeredo, Arquiteto. Perspectiva e planta.
14/15 – Sem estilo definido	“Habitação Moderna” –	Descreve o projeto do arquiteto Jorge Wurz. O artigo contém fachada e plantas. A casa tem dimensões modestas, mas aproveita todos os espaços. Sem ornamentos, telhado inclinado e aparente.
16/17 – Chalé	Estilo Normando	– Residência por Machado, Kaulino & Estima, engenheiros – arquitetos. Perspectiva e plantas.
18/19 – Misiones Simplificado	“A fiscalização do arquiteto” – por J. Cordeiro Azeredo, arquiteto	– Artigo e projeto com perspectiva e plantas, de J. Cordeiro Azeredo.
20/21 – Chalé	Residência	– Por F. Saboia & Paulo da Silva Costa, engenheiros-arquitetos. Fachada e plantas.
22/23 – Misiones	Residência	– Fotos da fachada de um projeto publicado na revista nº 43.
24 – Bungalow Americano (sem alpendre)	Residência	– fachada e planta. Sem ornamentos, apenas molduras remetendo ao Normando.
29 – Racionalismo	“A arquitetura moderna no velho continente”	– Fotos: Fachada e interior de uma escola moderna na Alemanha, outra escola em Koniggratz, uma fábrica em Rotterdam, Hangar para dirigíveis, em Paris.
33 – Chalé	Residência	– Projeto de Álvaro Gonçalves. Fachada e plantas.
35 – Sem estilo definido	Residência	– Foto da fachada, construído pelo escritório Técnico J. Baerlein & Cia. Sem ornamentos.
39 – Bungalow Americano	Residência	– Projeto de Milton Ramos. Fachadas e planta.

		Vitória, ES. Possui traços do colonial holandês.
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?	SIM	X
	NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	3	“O problema das casas baratas” – No artigo nota-se a execução da lei argentina que aprova concessões favoráveis para a construção de casas populares, mas confortáveis (modernas). Mas no Brasil se espera as iniciativas particulares. Assim, o artigo chama atenção ao fato de ter vários projetos nesse sentido no Brasil, mas não são aprovados e estão esquecidos pelo congresso.
	5	“Algumas Teorias médico-urbanísticas” – Trata das questões médicas e higiênicas da cidade e moradias, do Dr. Frunsan. Assim, ele argumenta que a habitação moderna tem que ser só a individual ou familiar, com jardim e não coletiva e superposta, por causa das questões higienistas.
	8, 10, 12	“A contribuição da indústria da construção na vida econômica de um país” – Antes da guerra a indústria da construção era muito mais notável que agora. Com isso a propriedade privada foi substituída pela sociedade imobiliária. O artigo fala que a construção sempre foi um reflexo da civilização de um povo. A habitação deve ser resolvida procurando atender as exigências da higiene moderna.
	18/19	“A fiscalização do arquiteto” – por J. Cordeiro Azeredo, arquiteto - Trata da importância de se fiscalizar uma construção. Ao fim fala sobre o estilo colonial, sendo este

			adaptável ao clima brasileiro. Publica junto um projeto com perspectiva e plantas, de J. Cordeiro Azeredo.
		25 Obs.: continuação da revista A casa nº 75	“As Janelas e as portas” – Fala que o tipo de janela mais comum e barato é composto por veneziana, vidro e postigo. Já nos Estados Unidos é comum usar a guilhotina. Mas ainda tem as que abrem para o interior ou para o exterior. Além de falar que cada janela combina com um estilo diferente.
PREENCHIDA POR	Flávia Alves de Oliveira	DATA	25/02/2018 R01:31/01/2019 R02:10/03/2019 R03:30/04/2019

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	8(1930)	EDIÇÃO	N.77	MÊS	Setembro
LOCAL	AV. Rio Branco, 117 – 2.º Sala 225. Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR		À. Segadas Vianna, Engenheiro Civil e Braz Jordão, Engenheiro Civil			
OUTRO DADO RELEVANTE		O custo da construção VOLUME FÍSICO		12º Congresso Internacional de Arquitetos	

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?			SIM	X
			NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
	4	Serviços: “Ripolin” – Esmalte. Sociedade anônima Le Ripolin, Amsterdam, Paris, Londres.		
	4	Serviços: “Sociedade Comercial e industrial no Brasil Suíça” – interruptor que liga e desliga automaticamente nas horas indicadas pelo proprietário.		
	26	Materiais: “Pagani & Castier” - Serralheria Artística, Lustros e lanternas Construções metálicas: Esquadria de Ferro, Venezianas de ferro ou madeira.		
	26	Serviços: “Photo Jerry” – Ateliê de arte fotográfica. Fotografias para indústria e arquitetura.		
	26	Serviços: “Casa Foster – Sika” – Impermeabilizante.		
	30	Materiais: “Eugenio Florêncio & Co.” - Ladrilhos, Cerâmica, Azulejos, Cimento, Cimento Branco, Mosaicos, banheiras, lavatórios, acessórios para quarto de banho louças esmaltadas, Louça sanitaria,		

		materiais para construção em geral.
	32	Materiais: “Irmãos Ottino & Merletti, Ltd.” - Forro de Estuque.
	34	Materiais: “D.R. Moura & C.” – Artigos de Eletricidade, motores, Dínamos, transformadores, Cabos, Fios, Etc.
	34	Serviços: “Teresópolis” - Terrenos e construções a longo prazo, materiais de construção.
	36	Serviços: “Friese & Brand” – Esquadrias da fábrica Brand & Cia. – Joinville.
	36	Materiais: “Casa Sano.” - Cimento armado, Tubos e bueiros, muros e gradis, caixas d’água, fossas sanitárias, pasta impermeabilizada para concreto.
	36	Produto: “Junker & Ruh” – Fogão a gás.
	40	Materiais: Tecido Duplex Para estuque (argamassa).
	40	Serviços: “Fichet e Schwartz Hautmont – Companhia Brasileira” - Serralheria artística, caixilhos e grades. Materiais Escarradeira Hygía.
	40	Revista: “Arquitetura” – de arquitetura antiga e moderna, construção, decoração, escultura, arqueologia e engenharia civil.
	40	Serviços: “A Cia. industrial e territorial do Brasil” – Venda de terrenos em Inhoahyba.
	42/44	Guia dos Compradores: Banheiras, bueiros e tubos em cimento armado, blocos de concreto, britadores, cal, cimento, eletricidade, esquadrias, ferragens e

		ferramentas, fogões, instalações elétricas, ladrilhos, azulejos e louça sanitária, madeiras, material elétrico, Óleos, radio, Serralheria, Soalhos, Soalhos especiais, Tela para cimento Armado, Telefones automáticos, Tintas, vernizes e vitraux de arte.
	43	Serviços: “Konit” – Assoalhos.
	43	Revista: “Arquitetura Portuguesa” - de arquitetura regional, tradicional e moderna.
	43	Serviços: “Amadeu de Barros Saraiva & C.” - Engenheiros civis. Arquitetos e Construtores. Escritórios técnicos.
	44	Serviços: Estilo colonial brasileiro – Composições Arquitetônicas de motivos originais. Por Felisberto Ranzini.
	44	Terrenos: “J. Cordeiro de Azeredo” - Laranjeiras, Botafogo Humaytá e Villa Izabel.
	46	Revista: “Ladies’ Home Journal” – A maior revista Norte-americana. Assuntos: Moda, Construções, interiores e Literatura.

ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	7 – Chalé	“Estudo de uma residência na Tijuca” . Perspectiva. Machado, Kaulino e Estima – Engenheiros Arquitetos.
	8/9 – Bungalow Americano	Perspectiva e planta de J. Cordeiro de Azeredo. Traz também o ornamento estimado para a obra.
	11 – Déco	Residência – Fachada e plantas. J. Cordeiro de Azeredo.

	12	“Interiores modernos” – Fotos do interior de uma casa.		
	13 – Misiones Simplificado	Residência por Aberto Lauria. Fachada e planta.		
	14/15 – Bungalow Americano	Projeto residencial com fachada e planta do arquiteto Jorge Wurz.		
	15	“Hall moderno” – desenho.		
	16 – Racionalismo	“A arquitetura moderna no velho continente” – Perspectiva de um projeto de sanatório; hotel em Dusseldorf; maquete de um grupo escolar municipal em Berlim.		
	19/21 – Chalé	Projeto de Carlos do Rego Raposo, engenheiro-arquiteto. Fachadas e plantas.		
	22 – Chalé	Residência por Aristides de Figueiredo. Foto (Jerry) da fachada.		
	23/25 – 1º)Eclético 2º) Chalé	Residências – por Aristides de Figueiredo. Fotos (Jerry) das fachadas, e interiores. A 1ª com traços coloniais e alusões a estilos diversos, como provençal. Possui colunas com capiteis jônicos.		
	31 – Misiones	Residência – Projeto de Álvaro Gonçalves, da Cia. Nacional de construções Civas e hidráulicas.		
	33 – Bungalow Americano	Residência - Projeto de Álvaro Gonçalves, da Cia. Nacional de construções Civas e hidráulicas.		
35,37, 39 – Chalé	Residência de F. Saboia & Paulo da Silva Costa, Engenheiros - Arquitetos. Fachada e plantas.			
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?			SIM	X
			NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
	3	“A eletricidade e os trabalhos fatigantes” – Fala da importância que a eletricidade		

		<p>começou a tomar nas habitações, que no futuro, o progresso dispensará a existência de cozinhas em casa o que deixaria a edificação mais barata. No lugar das cozinhas teria centros culinários para as pessoas se alimentarem.</p>
	8/9	<p>“Portas com Bandeiras” – por J. Cordeiro de Azeredo, arquiteto. O autor fala da importância das bandeiras das portas internas pois elas são uma das soluções para o problema de ventilação noturna. Já que as casas brasileiras são muito quentes. Assim, esse assunto pode resultar em mudanças no regulamento de obras. No fim do artigo e apresentado um projeto de residência.</p>
	14 /15	<p>“Casa confortável” – Trata da dificuldade de se pensar em uma habitação confortável e econômica. Fala da modernização das cozinhas onde todos os movimentos são racionais ao ser utilizada. Além disso, no final é apresentado um projeto residencial com fachada e planta do arquiteto Jorge Wurz.</p>
	17/18	<p>“Preocupemo-nos com os interiores” – Por J. Cordeiro de Azeredo – O autor fala que o exterior das construções é mal pensado e o interior menos ainda. Isso tudo devido a arquitetura econômica. Além de falar que copiar os bangalows americanos não é a solução. Por fim é publicado um recanto de sala de jantar e uma planta.</p>
	41	<p>“O Rejuvenescimento da casa” – O artigo trata de formas para renovar uma residência que pode ser feito através de combinações de cores adequadas.</p>

PREENCHIDA POR	Flávia Alves de Oliveira	DATA	27/02/2018 R01:31/01/2019 R02:10/03/2019 R03:30/04/2019
----------------	--------------------------	------	--

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO A Casa

ANO 8(1930) EDIÇÃO N.78 MÊS Outubro

LOCAL A. Rio Branco, 117 – 2.º Sala 225. Rio de Janeiro TIRAGEM

DIRETOR / EDITOR À. Segadas Vianna, Engenheiro Civil e Braz Jordão, Engenheiro Civil

OUTRO DADO RELEVANTE A preocupação da Moradia
VOLUME FÍSICO

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO.

(Introduzir quantas linhas forem necessárias)

PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
4	Serviços: “Ripolin” – Esmalte. Sociedade anônima Le Ripolin, Amsterdam, Paris, Londres.
4	Serviços: “Friese & Brand” – Esquadrias da fábrica Brand & Cia. – Joinville.
22	Materiais: “Pagani & Castier” - Serralheria Artística, Lustros e lanternas Construções metálicas: Esquadria de Ferro, Venezianas de ferro ou madeira.
22	Serviços: “Photo Jerry” – Ateliê de arte fotográfica. Fotografias para indústria e arquitetura.
34	Materiais: Tecido Duplex Para estuque (argamassa).
34	Serviços: “Konit” – Assoalhos.
34	Revista: “Arqvitectvra” – de arquitetura antiga e moderna, construção, decoração, escultura, arqueologia e engenharia civil.

	36	Serviços: “escritório técnico da revista A casa” - Contratar um arquiteto para execução.	
	36	Revista: “A era Ferragista” – Revista internacional, para o ramo ferragista brasileiro.	
	37	Guia dos Compradores: Banheiras, bueiros e tubos em cimento armado, blocos de concreto, britadores, cal, cimento, eletricidade, esquadrias, ferragens e ferramentas, fogões, instalações elétricas.	
	38	Revista: “Arquitetura Portuguesa” - de arquitetura regional, tradicional e moderna.	
	38	Serviços: “Amadeu de Barros Saraiva & C.” -Engenheiros civis. Arquitetos e Construtores. Escritórios técnicos.	
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM	X
		NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO	
	7 – Bungalows Americanos	“Casas geminadas” – Por Alberto Lauria. Fachada e planta.	
	8/10 – Renascença Espanhola	Residência – Projeto de Raphael Galvão, engenheiro – arquiteto; construção José Giordano. Fotos do exterior, interior da casa e detalhe da fachada.	
	11 – Sem estilo definido	Residência – Por Machado, Kaulino & Estima, Engenheiro – arquiteto. Fachada.	
	12 – Chalé	Residência – Por J. Cordeiro de Azeredo, arquiteto. Perspectiva e plantas.	
	13 – Misiones	Residência – Por Jorge Wurz, arquiteto. Perspectiva e planta.	

	14/16 – Chalé	“O preço da casa” – por J. Cordeiro de Azeredo, arquiteto. Apresenta o seu orçamento.		
	20/21 – Misiones	Habitação coletiva – por Ricardo Wriedt, arquiteto. Fachada e plantas.		
	23 – Déco	“Decoração Moderna” – Desenhos de interiores de residência com traços Déco.		
	25, 27, 29 – Villa Italiana	Residência – Projeto de João Pourre, arquiteto. Fachada e plantas.		
	31 – Bungalow americano	Residência – Projeto de Álvaro Gonçalves, da Cia. Nacional de Construções Civas e Hidráulicas. Fachada e planta.		
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPNIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SORE RESIDÊNCIAS?			SIM	X
			NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
	3	“A moderna arquitetura do Teatro Pigalle de Paris” – O texto descreve o teatro que se destaca pelo modernismo das linhas arquitetônicas.		
	5/6	“A preocupação da Moradia” – Fala das comissões de “Better Homes”. Sendo que, tem como objetivo mostrar métodos, novas invenções e indicar as medidas mais eficazes a tomar em relação a moradia.		
	8/9	“Como o exceleste império se moderniza” – Trata da influência do automóvel na China. Começa a planejar um vasto sistema de rodovias.		
	14/16	“O preço da casa” – por J. Cordeiro de Azeredo, arquiteto – O Artigo publica um projeto e apresenta o seu orçamento.		
PREENCHIDA POR	Flávia Alves de Oliveira		DATA	27/02/2018 R01:31/01/2019 R02:10/03/2019

			R03:30/04/2019
--	--	--	----------------

LINGUAGENS DA MODERNIDADE: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 1920

ASPECTOS TÉCNICOS

NOME DO PERIÓDICO		A Casa			
ANO	8(1930)	EDIÇÃO	N.79	MÊS	Dezembro
LOCAL	AV. Rio Branco, 117 – 2.º Sala 225. Rio de Janeiro			TIRAGEM	
DIRETOR / EDITOR		À. Segadas Vianna, Engenheiro Civil e Braz Jordão, Engenheiro Civil			
OUTRO DADO RELEVANTE		A arte Moderna nos Mostruários VOLUME FÍSICO	Não houve publicação de novembro em decorrência dos eventos políticos de outubro – “Revolução de 30”.		

CONTEÚDO

ENCONTRAM-SE ANÚNCIOS OU PROPAGANDAS RELACIONADAS AO CAMPO DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO (MATERIAIS, SERVIÇOS, ETC.)?	SIM	X
	NÃO	

SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E OBJETO ANUNCIADO. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	1	Materiais: “Pikington” – Fabricação de vidro armado com proteção a incêndios.
	16	Materiais: “Pagani & Castier” - Serralheria Artística, Lustros e lanternas Construções metálicas: Esquadria de Ferro, Venezianas de ferro ou madeira.
	16	Materiais: “Casa Sano.” - Cimento armado, Tubos e bueiros, muros e gradis, caixas d’água, fossas sanitárias, pasta impermeabilizada para concreto.
	16	Serviços: “Fichet e Schwartz Hautmont – Companhia Brasileira” - Serralheria artística, caixilhos e grades. Materiais Escarradeira Hygía.
18	Materiais: “Eugenio Florêncio & Co.” - Ladrilhos, Cerâmica, Azulejos, Cimento, Cimento Branco, Mosaicos, banheiras, lavatórios, acessórios para quarto de banho louças	

		esmaltadas, Louça sanitaria, materiais para construção em geral.
	20	Materiais: “Irmãos Ottino & Merletti, Ltd.” - Forro de Estuque.
	22	Materiais: “D.R. Moura & C.” – Artigos de Eletricidade, Motores, Dínamos, Transformadores, Cabos, Fios, Etc.
	22	Serviços: “Teresópolis” - Terrenos e construções a longo prazo, materiais de construção.
	24	Materiais: Tecido Duplex Para estuque (argamassa).
	24	Serviços: “Konit” – Assoalhos.
	24	Revista: “Arquitetura” – de arquitetura antiga e moderna, construção, decoração, escultura, arqueologia e engenharia civil.
ENCONTRAM-SE REPORTAGENS ILUSTRADAS SOBRE ARQUITETURA?		SIM
		X
		NÃO
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA E TÍTULO DA REPORTAGEM/ CONTEÚDO DA MESMA. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO
	5/6 – Chalé	Residência – Projeto e construção Raul Pinto Cardoso. Fachada, e plantas.
	9 – Misiones	Residência – Por Machado, Kaulino & Estima. Perspectiva.
	10 – Bungalow Americano	Residência – Por Alberto Lauria. Fachada e plantas.
	11 – Bungalow Americano	Residência – Por Jorge Wurz. Fachada e plantas.
	12/13 – Chalé	Residência projetada e construída po Willy Schroder, engenheiro – arquiteto. Fotos do exterior, interior e Fachadas.
	19/21 – Colonial Simplificado	“Casa de um pavimento” – Por J. Cordeiro de Azeredo, arquiteto. Residência de um

		pavimento, com sala de visita ou gabinete, sala de jantar, três quartos, copa ou sala de almoço e dependências. Sendo as salas independentes, todas acessadas pela varanda.		
	23 – Misiones	Residência – Por Figueiras & Rodrigues. Foto (Jerry) da fachada.		
ENCONTRAM-SE ARTIGOS DE OPINIÃO OU OUTRO TIPO DE INFORMAÇÃO (CHARGES, CARTA DE LEITOR, ETC.) SOBRE ARQUITETURA, ESPECIALMENTE SOBRE RESIDÊNCIAS?			SIM	X
			NÃO	
SE SIM, LISTAR AO LADO A PÁGINA CONTEÚDO DE TAIS INFORMAÇÕES. <i>(Introduzir quantas linhas forem necessárias)</i>	PÁGINA	CONTEÚDO/OBJETO		
	3/6	“A arte moderna nos Mostruários” – Os edifícios modernos distinguem-se pela simplicidade e isso está influenciando tudo, roupas, mobiliários, como se estivesse rompendo os laços com o passado.		
	21/23	Nova sede da Escola Normal.		
PREENCHIDA POR	Flávia Alves de Oliveira		DATA	27/02/2018 R01:31/01/2019 R02:10/03/2019 R03:30/04/2019



TENTAÇÃO...
... UM BUNGALOW